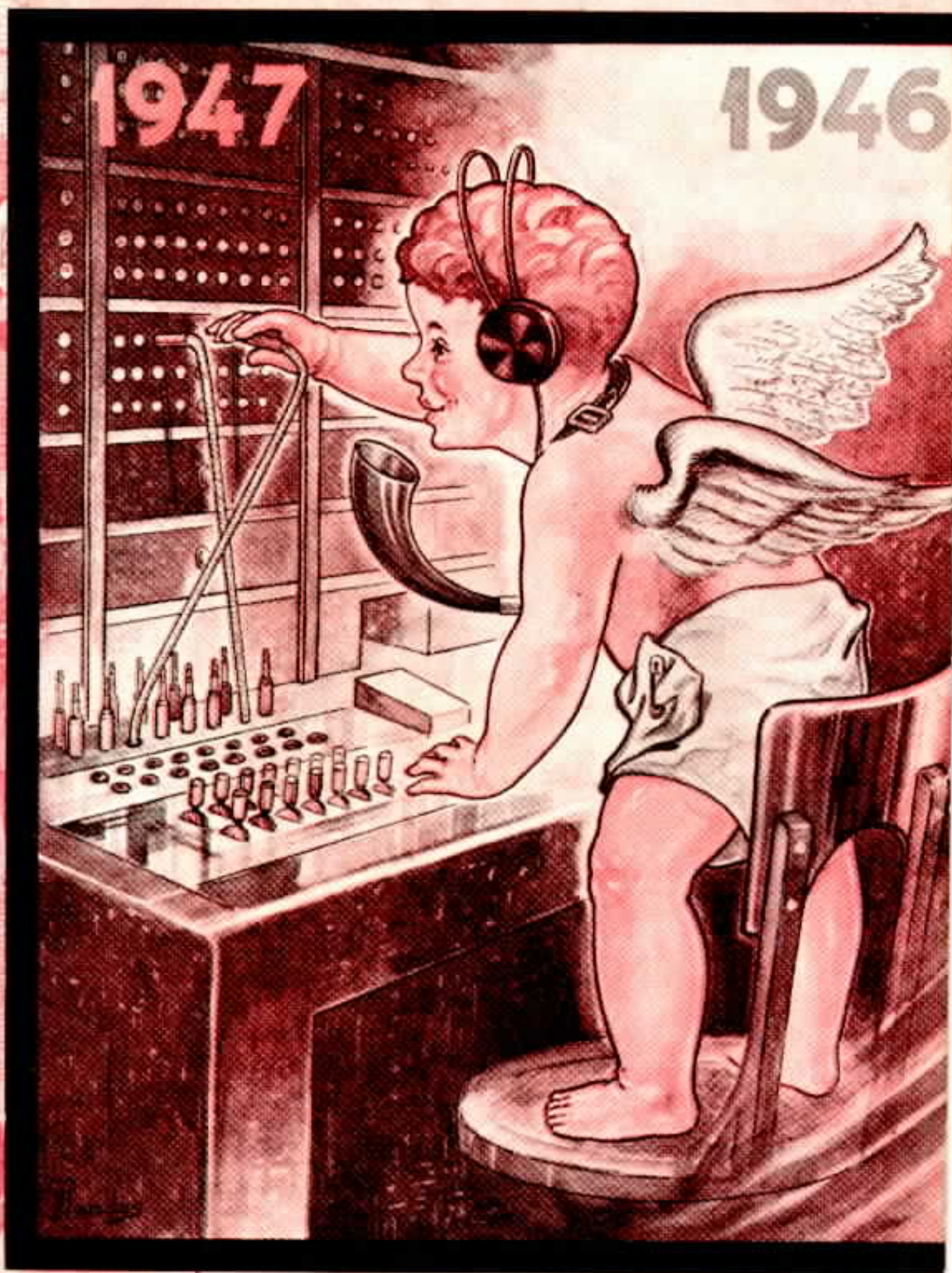




# Sino Azul



JANEIRO 1947

ANO XX

N.º 220

# PARAÍBA DO SUL

## REFORMA DO EQUIPAMENTO LOCAL E INTERURBANO

NO dia 31 de outubro último, foram concluídos em Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, os serviços relativos à reforma e acréscimo do equipamento local e interurbano, afim de permitir a aceitação de novos assinantes e a ligação de novos circuitos interurbanos.

O atual equipamento de Paraíba do Sul ficou composto de duas posições, a local e a interurbana, tipo 1240.

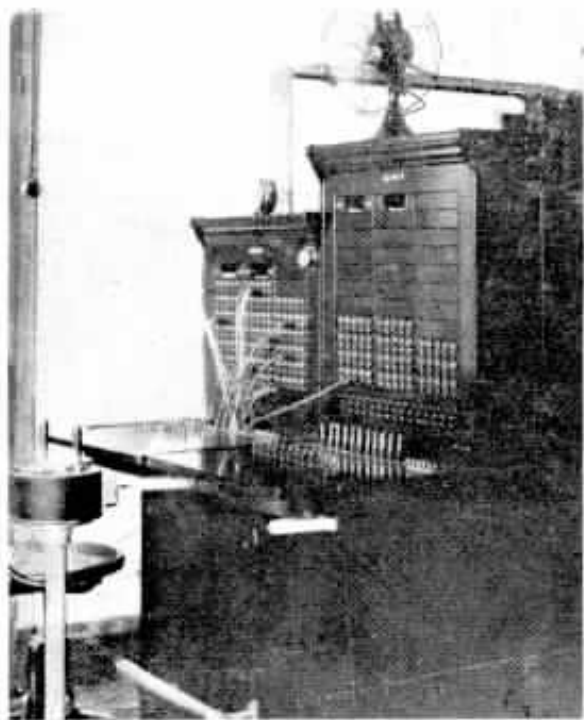
Os serviços de instalação e reforma do equipamento foram dirigidos por Augusto Borges Pinto, Inspetor da Secção de Conservação da Réde Interna, da Divisão de Minas e Rio auxiliado pelo pessoal da Estação de Repetidores de Três Rios.

Paraíba do Sul foi fundada em 1683 pelo bandeirante paulista Garcia Rodrigues Pais, filho de Fernão Dias Pais Leme, o célebre Caçador de Esmeraldas, e que deu à sua fazenda o nome do rio que a banha, cujo significado na língua tupi é "rio das águas claras".

Em 1711, quando o corsário francês Duguay Trouin assaltou a cidade do Rio de Janeiro, todo o ouro da corôa portuguesa, que estava na

Diversos aspectos da pitoresca cidade de Paraíba do Sul.





Mesas de serviço local e interurbano agora em funcionamento na cidade de Paraíba do Sul.



Grupo em frente à Estação Telefônica, vendo-se, entre outros funcionários, D. Ninorah Borges, Instrutora, e Francisco J. Mesquita, Chefe da Estação de Repetidores de Três Rios.

corte, foi guardado em Paraíba do Sul, durante quarenta dias, sob a vigilância da esposa de Garcia Rodrigues.

Em 1833, foi criado o Município, formado das freguezias da Paraíba, S. José do Rio Preto e outras.

As afamadas Aguas Salutaris têm as suas fontes nessa cidade. Paraíba do Sul sempre foi uma estância hidro-mineral muito frequentada, desde o tempo do Império, tendo sempre hóspedes ilustres como: Carlos Gomes, que em Paraíba escreveu a mais formosa ária de "Lo Schiavo", a que fala em "ciel di Paraíba"; Olavo Bilac, Fagundes Va-



rela, que colaborou fartamente na imprensa local, e inúmeros outros.

O Fórum local foi um dos mais importantes e movimentados do Brasil. Em Paraíba foi lavrada a última sentença de morte, o que constitui uma curiosidade histórica.

Paraíba do Sul está situada a 188 quilômetros do Rio de Janeiro e é servida pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Linha Auxiliar, ficando a poucos quilômetros da estrada de rodagem de primeira classe União e Indústria, que é asfaltada em toda a sua extensão.

A atual população do Município é de 20.000 almas, existindo 12.000 na sede.

A arrecadação municipal está orçada para o exercício de 1947 em Cr\$ 950.000,00.

O Município possui as melhores fazendas agrícolas da região. O seu clima é ameno e seu panorama muito agradável.

Possue um comércio desenvolvido e grandes indústrias, destacando-se as de cerâmica, rendas e laticínios.

Tem bons colégios e vários estabelecimentos de assistência, entre eles destacando-se a Santa Casa e o Asilo.

## Aniversário do circuito telefônico entre New York e Washington

**A** PESAR de ter sido descoberto o telefone em Março de 1876 e não obstante o seu rápido desenvolvimento na América do Norte, propagando-se pelo mundo, inclusive no Brasil, onde o serviço telefônico foi estabelecido no Rio de Janeiro de 1877 a 1880, tendo sido inaugurada a primeira empresa telefônica em 1881, o estendimento dos circuitos telefônicos nos Estados Unidos se fez com certa morosidade, devido a dificuldades, naturalmente, de ordem técnica e financeira.

A primeira estação telefônica do mundo foi aberta nos Estados Unidos em 28 Janeiro de 1878, como assinalamos noutra nota, em New Haven, com oito assinantes, isto é, 22 meses após a descoberta do telefone elétrico com a primeira mensagem falada transmitida por Bell e Watson.

Pouco a pouco foram sendo inauguradas outras estações em outras cidades, dando-se também algumas ligações entre cidades.

Só, porém, em 25 de Janeiro de 1915 é que foi inaugurado o circuito que atravessou os Estados Unidos de New York a Washington, capital daquele país. Houve assim um interregno de 37 anos entre a inauguração da primeira estação e este circuito.

## Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

### Falecimento do Sr. H. Malcolm Hubbard, Vice Presidente

**F**ALECEU no dia 22 de Dezembro último, na Inglaterra, o Sr. H. Malcolm Hubbard, Vice Presidente

da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., tendo sido recebida com grande pesar essa dolorosa notícia.

O Sr. H. Malcolm Hubbard fôra eleito pelo Conselho Diretor para o cargo de Vice Presidente, em assembléia Geral realizada em Toronto, Canadá, em 27 de Junho do ano que acaba de findar, fato noticiado por SINO AZUL em seu número de Julho de 1946.

## Honrosa visita à nossa Estação em Santos

Um grupo de oficiais do 38.º B. C., sediado na cidade de Santos, S. Paulo — fez, em setembro último, uma visita às instalações telefônicas daquela cidade.

Recebidos pelo Gerente local, J. B. Oliveira Gomes, pelo Chefe de Distrito de Tráfego e demais chefes de serviço da Estação "Brás Cubas", foram proporcionados aos visitantes os meios para que se tornasse interessante, o mais possível, a visita com que honraram a Companhia Telephonica Brasileira.

Todos os serviços e equipamentos da Estação lhes foram mostrados, acompanhados de explicações do seu funcionamento.

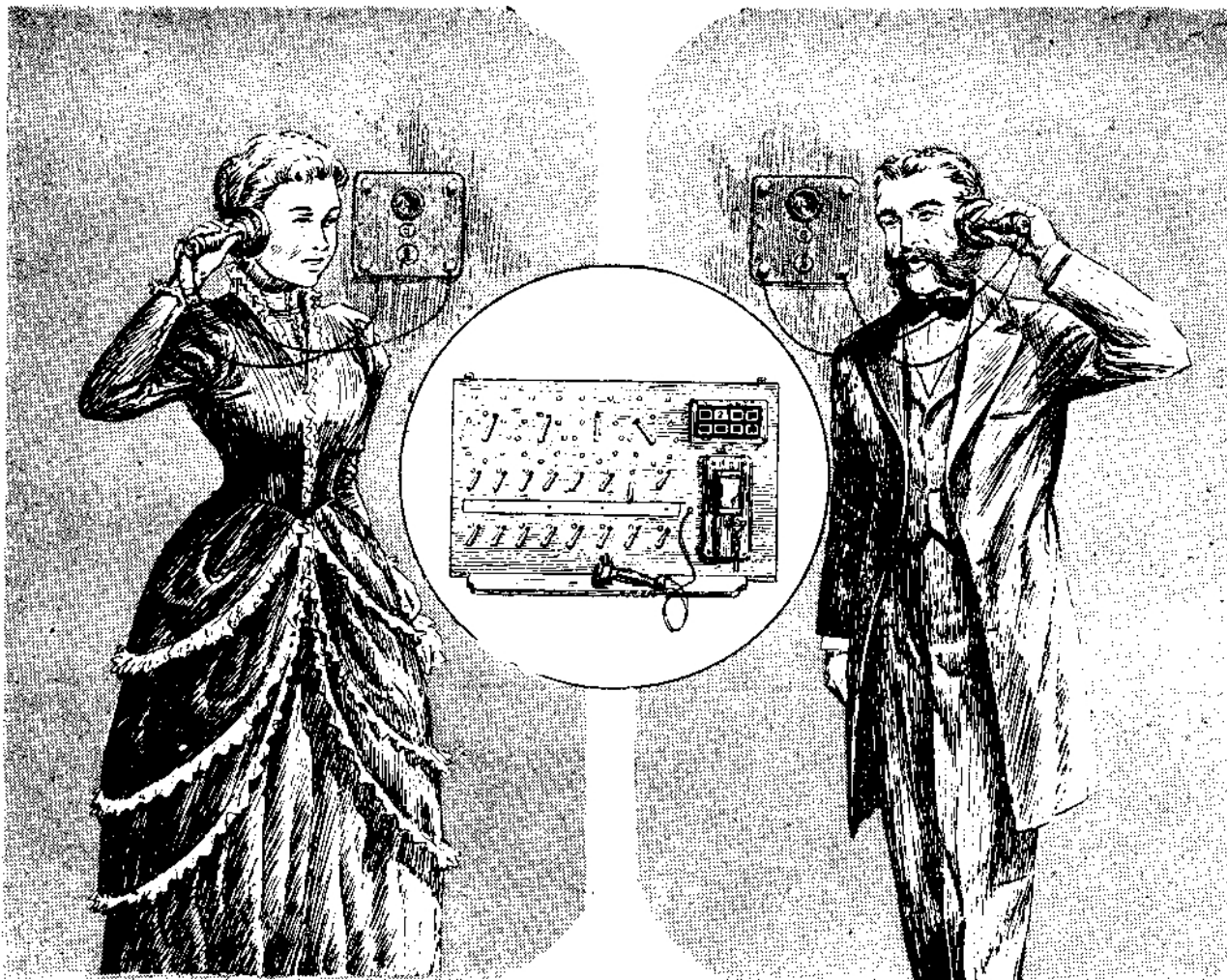
Ao terminar a visita, o Gerente local, em breves palavras saudou os distintos visitantes, tendo o Sr. Tte. Cel. Laurentino Lopes Bonorino, comandante, sido o interprete dos seus companheiros, agradecendo, em feliz improviso, as atenções que lhes haviam sido dispensadas.

O grupo de visitantes compunha-se dos seguintes oficiais: Tte. Cel. Laurentino Lopes Bonorino, Comte. do 38.º B. C., Major Eduardo Augusto de Bastos, Cap. Otavio Mendes de Oliveira, Cap. Fernando de Oliveira Gorbai, Cap. Rosauro dos Santos Lourival, Tte. I. E. S. Cabral Jucá; Aspirantes: José da Silva Godoy, Oswaldo Zanini e Walter Carneiro de Araujo.

Além desses distintos oficiais, estiveram presentes o Rev. Frei Benjamim, co-adjutor da Paróquia do Embaré, naquela cidade; Srta. Annita de Sá Rocha, J. Portugal Gouvea, Chefe da Secção Comercial, e Celestino Romeu, Chefe da Planta "IU" da Divisão do Estado, que na ocasião estavam em visita de inspeção aos serviços daquele importante Distrito de nossa Companhia.

A fotografia abaixo fixa o grupo dos distintos visitantes, acompanhados de funcionários de Santos.





## Inauguração da primeira estação telefônica

A inauguração da primeira estação telefônica do mundo deu-se em 28 de janeiro de 1878, menos de dois anos depois da primeira mensagem transmitida por telefone elétrico por Alexandre Graham Bell e recebida por seu auxiliar Thomas Watson, fato histórico ocorrido em 10 de Março de 1876, em Boston, Estados Unidos.

A primeira estação telefônica foi aberta ao serviço público em New Haven, Connecticut, naquela data, tendo sido iniciada com oito assinantes, moradores daquela cidade.

Há portanto 69 anos que se deu essa

inauguração, comemorada no mês de janeiro.

Quem conhece o moderno equipamento telefônico, quer manual de bateria central, quer automático e comparar com o equipamento que se vê no "clichê" acima, ha de fazer justiça ao esforço dos pioneiros da telefonia que tanto fizeram evoluir o mecanismo da transmissão telefônica.

A simplicidade dessa primeira mesa de ligações, que foi inaugurada em janeiro de 1878, está para a complicada indumentária daquela época, como o complicado equipamento moderno está para a indumentária simples da época atual.

## O Rádio e a Leitura

SPES — SÃO PAULO

**J**A está bastante generalizado entre nós o costume de ler enquanto se escuta rádio, mas os técnicos de higiene mental que têm estudado o assunto condenam francamente esse hábito.

Efetivamente a recepção radiofônica, mesmo que seja em surdina e embora pareça agradável, não permite a boa compreensão de que se lê. E concorre francamente para fatigar a atenção, dividindo-a entre o texto que se acompanha com os olhos e o interesse, maior ou menor, que desperta a música, quando

acompanhada de canto ou, pior ainda, os simples dizeres do locutor, sem qualquer música.

Ler em silêncio total, ou com música exclusivamente instrumental em surdina, é o melhor modo da gente estudar ou ilustrar-se, recomendado pela mais elementar higiene mental.

## Veterano do Equipamento

### Distrito Federal

#### ENTREGA DE EMBLEMA

**MURILLO** Fausto Madeira, funcionário da Seção do Equipamento, Departamento da Planta, no Distrito Federal, completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

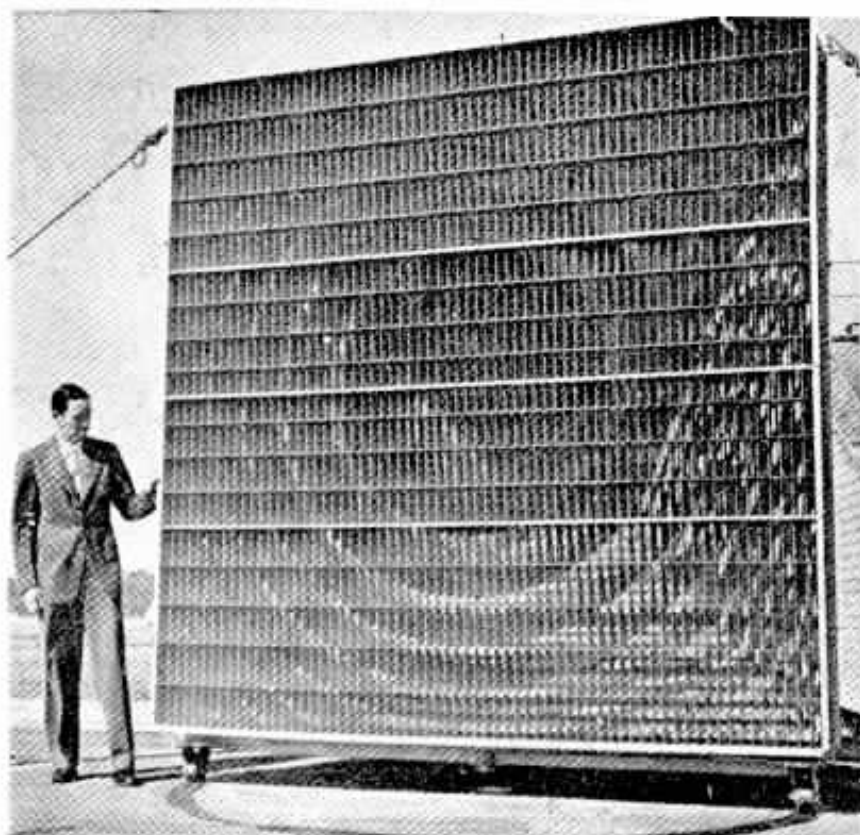


C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, ao lhe fazer entrega do sino de prata, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados por aquele veterano.

A cerimônia da entrega estiveram presentes vários amigos e colegas do homenageado, que recebeu muitos abraços.

A fotografia fixou um aspecto da cerimônia.

## Lentes metálicas para ondas ultra-curtas



**Q**UE mostra a fotografia acima é uma lente qualificada de revolucionária e destinada a focalizar e reexpedir as micro-ondas que estão sendo usa-

das no transporte do som e, portanto, da voz.

E' uma lente de metal, de dez pés quadrados, idealizada pelo Dr. Winston E. Kock, dos Laboratórios Bell, nos

Estados Unidos, e construída por seus auxiliares técnicos sob sua orientação.

Como se sabe, as ondas ultra-curtas (micro-ondas) seguem em linha reta e perdem-se no espaço, não sendo refletidas para a terra pela ionosfera, como as outras ondas de rádio. E quando as ondas ultra-curtas viajam próximo à superfície da terra são interceptadas pelos obstáculos naturais que encontram em seu caminho, do mesmo modo que um raio luminoso. Daí a idéia do emprego de torres-antenas para controlar essas micro-ondas, modificando-lhes a direção.

Essa lente metálica vem substituir o sistema de aparelhos côncavos, em forma de prato, já empregados. Vai ser usada no circuito radiotelefônico entre New York e Boston, agora em construção e possuindo oito repetidores no percurso. Ela se baseia na teoria de poder focalizar ondas de rádio do mesmo modo que uma lente ótica pode focalizar a luz. Resolve a transmissão e a recepção da energia de onda sob a forma de uma faixa estreita, como a projeção de um holofote.

(Gentileza de "Long Lines")



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XX

JANEIRO 1947

N.º 220

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO



## ANIVERSÁRIO

DE

## SINO AZUL

Sr. Lawrence Hill, fundador de  
SINO AZUL

**S**INO AZUL entra agora no seu vigésimo ano de existência, tendo durante os dezenove anos decorridos do início de sua publicação procurado corresponder à expectativa de seus leitores, compreendendo todos os que trabalham na Companhia Telephônica Brasileira, em suas Divisões do Distrito Federal e Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo.

A prova de que satisfaz a todos SINO AZUL encontra no número de colaboradores espontâneos que têm concorrido com seus trabalhos intelectuais ou técnicos para o sucesso de suas edições, elevando assim no conceito público o nível cultural dos que trabalham em nossa Companhia.

Lembramos também o interesse de todos os funcionários pela nossa revista, cuja tiragem tem aumentado sempre, na proporção do desenvolvimento dos serviços da Companhia nos territórios em que opera. Todos têm contribuído com a sua solicitude e boa vontade no fornecimento de elementos para o noticiário dos acontecimentos de caráter social, de confraternização e comemoração, não só referentes à vida funcional de cada um, como às realizações da Companhia.

Valendo-se, portanto, do início de mais uma etapa de sua existência, SINO AZUL manifesta aqui o seu regosijo por esse resultado auspicioso de sua modesta atuação como órgão de difusão da cultura no campo da telefonia e de entrelaçamento de nossa numerosa família telefônica.

Exultando de satisfação pela consciência do dever cumprido, dedicando um momento de atenção à memória dos que partiram, entre os quais esse brilhante espírito que se chamou Lawrence Hill, Superintendente Geral, que fundou esta revista e a quem rendemos um merecido preito, SINO AZUL envia os seus agradecimentos a todos, esperando que continue a afluir à sua redação a mesma onda de entusiasmo e colaboração que lhe tem servido de estímulo.

# Referências elogiosas à nossa Companhia

A Companhia Telephonica Brasileira continúa recebendo de seus assinantes cartas elogiosas aos funcionários e aos serviços fornecidos ao público, o que vem provar o esforço que emprega para tornar cada vez mais eficiente êsses serviços.

## MANUEL BRAZ & CIA. LTD.

Vamos transcrever abaixo uma carta gentil dirigida aos funcionários da estação telefônica de Cruzeiro pela firma Manoel Braz & Cia. Ltda., daquela cidade de S. Paulo, ao transcurso do primeiro aniversário de instalação das Indústrias Reunidas :

MANUEL BRAZ & CIA. LTDA. — INDÚSTRIAS REUNIDAS.

Cruzeiro, 14 de Agosto de 1946.

A Telefonista Chefe da Companhia Telephonica Brasileira — NESTA.

Saudações cordiais : —

A firma MANUEL BRAZ & CIA. LTDA., completando nesta data, o primeiro aniversário de suas atividades comerciais, reconhece, e pela presente cumpre o dever de agradecer, a boa vontade, o esforço e a dedicação que lhe foi dispensada e congratula-se com todos os que nessa grande Empresa lhe dispensaram a melhor das atenções.

Por tudo isso envia a tôdas as telefonistas e à telefonista Chefe o seu muito obrigado.

Atenciosamente.

MANUEL BRAZ & CIA LTDA."

F. Lanzoni, Gerente de Distrito, de Taubaté, dirigiu àquela firma uma carta de agradecimento pelas suas amáveis referências em nome de todos os funcionários, tendo recebido da firma Manuel Braz & Cia. Ltda. outra carta em que renovou as elogiosas referências já feitas.

## DA PANAIR DO BRASIL

Ainda está na lembrança de todos o desastre de um avião da Panair do Brasil S. A. em Alto do Rio Dôce, próximo a Barbacena, em que pereceram todos os tripulantes e passageiros.

Como era natural, intensificou-se o tráfego telefônico para aquela localidade ao saber do trágico acontecimento e suas dolorosas consequências.

O nosso pessoal não mediu sacrifícios para atender e completar as centenas de chamadas das famílias das vítimas e da administração daquela empresa. E' que além do

dever rotineiro da execução do serviço, agiu em nossas telefonistas e demais funcionários o espírito de solidariedade humana, que caracteriza, aliás, a conduta dos que trabalham em serviço telefônico.

A propósito do esforço desenvolvido pelo nosso pessoal de Alto Rio Dôce, Barbacena e Belo Horizonte, recebeu o Gerente de Distrito de Belo Horizonte, Eder Carvalhais, uma delicada carta do Sr. J. Mello Junior, Representante Local, na capital do Estado de Minas Gerais, da Panair do Brasil S. A.

Nessa missiva se expressam os mais sinceros agradecimentos pelas atenções e gentileza das telefonistas de serviço local e interurbano por ocasião do lamentável acidente do avião PP-PCH de propriedade daquela Companhia, tendo, depois de outras gentilezas que significam o reconhecimento daquela empresa às nossas telefonistas, apresentado suas cordiais saudações.

Esteve pessoalmente na Estação Telefônica de Barbacena o Sr. Paulo Camara, também representante da Panair, para agradecer e elogiar as telefonistas pela eficiência e atenção com que atenderam aos pedidos de ligação naquela terrível emergência.

Posteriormente, recebeu ainda a nossa Companhia a seguinte carta honrosa do Presidente da Panair do Brasil, S. A. :

"PANAIR DO BRASIL S. A.

Rio, 20 de Dezembro de 1946

Ilmo. Snr.

E. J. Peterson

Superintendente Geral nos Estados Rio de Janeiro e Minas Gerais  
Cia. Telephonica Brasileira  
Av. Rio Branco, 257 - 10º

Prezado Senhor :

Servimo-nos da presente para apresentar a V. S. os nossos sinceros agradecimentos, pela dedicação e atenção demonstradas pelas funcionárias da Cia. Telefônica de Barbacena, por ocasião do lamentável acidente da nossa aeronave PP-PCH.

Solicitando fazer chegar ao eficiente grupo de funcionários daquela cidade os agradecimentos que aqui manifestamos, aproveitamos o ensejo para subscrevermo-nos.

Atenciosamente

PANAIR DO BRASIL, S. A.

Paulo Sampaio  
Presidente"



## Veteranos do Distrito de Campinas

**R**ealizou-se no dia 28 de setembro, na cidade de Campinas, a entrega de emblemas aos funcionários daquele Distrito da Divisão de S. Paulo que se tornaram veteranos em 1946.

Receberam o emblema 37 funcionários, entre os quais se destacam as Sras. Altimira de Freitas e Leonilla Freitas Zerillo, do Tráfego; Antonio Avelino Pedrosa e Umbelino Ferreira, da Secção da Planta, com 35 anos de serviço, e a Sra. Angelina Savignago, da Secção Comercial, com 30 anos.

A entrega dos emblemas foi feita com várias festividades, que se seguiram à missa, celebrada às 8,30 daquele dia, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, pelo Revdmo. Monsenhor Jeronimo Bagio.

As 12,30 horas, no Hotel Fonte São Paulo, teve lugar o almoço oferecido aos veteranos e presidido pelo Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, com a presença de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Mario Messemberg, Gerente do

Distrito e outros Chefes de Secção. Nessa ocasião, aludindo ao cardápio, José Portugal Gouvêa, com fino humorismo, fez com que se tornasse mais vivo o ambiente festivo, terminando o almoço entre contentamento geral. Dalilo Varanda falou também, saudando os veteranos presentes.

As 15,30 horas, nos salões de festa do Grêmio Comercial, deu-se início à entrega de emblemas com as palavras do Superintendente da Divisão do Estado, que ressaltou o significado daquela homenagem aos veteranos. Marinho L. Fantinatti falou em nome dos veteranos, agradecendo as demonstrações de apreço da Administração aos seus antigos servidores.

A seguir, como último número do programa, teve início o baile, entremeadado com mesa de doce, bufê e refrescos. Durante a mesa de doces discursou a Senhorinha Maria José Sampaio Ferraz de Souza.

A fotografia acima foi tirada após a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Campinas.

## HOMENAGEM A JOÃO NERI

**A** fotografia ao lado fixa um grupo de funcionários da Secção de Reproduções, Engenharia Geral D. Federal, que ofereceram a João Neri (ao centro) uma lembrança, por motivo de seu casamento.



# Companhia Telephonica Brasileira

## DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1946

### CIRCULAR

A partir de 21 de Novembro de 1946, o Sr. J. H. Kohmann é nomeado Engenheiro Geral de Equipamento e Prédios, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1946

### CIRCULAR

A partir de 18 de Novembro de 1946, vigorará a seguinte organização :

O Sr. A. G. R. Cotter é nomeado Chefe da Secção de Planos Fundamentais, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Réde.

O Sr. J. Campos Jr. é nomeado Chefe da Secção de Expansão das Rédes Locais, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Réde.

O Sr. W. Moura é nomeado Chefe da Expansão da Réde Interurbana, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Réde.

**J. A. Wiltgen**  
ENGENHEIRO DA EXPANSÃO DA RÉDE

Aprovado :  
**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1946

### CIRCULAR

A partir de 1º de Janeiro de 1947 vigorará a seguinte organização :

## ORGANIZAÇÃO

1. O Sr. Alexandre Sklar é nomeado Chefe da Secção de Instruções e Inspeção das Rédes Locais.

2. O Sr. Helio Monti é nomeado Chefe da Secção de Instruções e Inspeção da Réde Interurbana.

3. O Sr. Alberto Alexandre Honaiser é nomeado Chefe da Secção de Especificações para Material.

4. O Sr. Benjamin Baptista Vieira é nomeado Chefe da Secção de Inspeção de Material.

5. O Sr. Carlos Jannarelli é nomeado Chefe do Laboratório de Material.

Os Chefes de Secção acima ficarão subordinados ao Engenheiro Geral da Réde Externa e ao assistente do Engenheiro Geral da Réde Externa.

**J. L. P. Fernandes**  
ENGENHEIRO GERAL DA RÉDE EXTERNA

Aprovado :

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE



## DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS E RIO

### DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1946

### CIRCULAR N.º 5

A partir desta data entrarão em vigor as seguintes alterações na organização do Departamento :

O engenheiro Humberto Barbiéri é transferido para Belo Horizonte onde exercerá as funções de Engenheiro Residente.

O Sr. Gelson Souza Almeida passará a responder pelo expediente da residência de Niterói, em caráter provisório.

O Sr. Moacyr Pompeu Serio passará a responder pelo expediente da residência de Varginha, em caráter provisório.

**J. Sattamini**  
ENGENHEIRO DE DIVISÃO DA RÉDE

Aprovado :

**D. O. Pinto**  
SUPT. DA RÉDE

Aprovado :

**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE

## DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 22 de Novembro de 1946

### ORDEM GERAL N. 113

A partir de 1º de dezembro p. vindouro, o Sr. Heni Izzar é nomeado Chefe de Zona de Lins, em substituição ao Sr. Cauby O. Pinheiro, transferido para o Distrito de Sorocaba.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado :

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE



## SOROCABA

### Despedida de um funcionário

**A**o despedir-se dos Chetes e colegas de Sorocaba, por motivo de sua transferência para Santos, recebeu Itagy Giglio uma demons-

tração de simpatia por parte de todos os funcionários daquela sede de Distrito.

O grupo acima foi formado no escritório da Estação

Telefônica de Sorocaba, no dia de sua despedida, como recordação do companheiro estimado que se afastava daquele convívio.

## VETERANOS DAS OFICINAS DE SÃO PAULO

**N**o dia 5 de outubro último reuniu-se no escritório das Oficinas, em S. Paulo, grande número de funcionários e Chefes, para homenagear dois veteranos: Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe das Oficinas, que completou 30 anos de bons

**Aguinaldo Puccinelli recebendo o sino de prata das mãos de Luiz Maresca**



**Raphael Tobias Antonini ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de Luiz Maresca, tendo a seu lado P. A. Applegate.**



serviços, e Aguinaldo Puccinelli, com 20 anos, também, de bons serviços.

P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, compareceu para assistir à entrega dos emblemas, que foi feita por Luiz Maresca, Chefe das Oficinas.

Os homenageados receberam muitos cumprimentos de amigos de outras Secções e dos colegas em geral.

# ARARAQUARA

## Entrega de Emblemas



Em cima, Bento Michetti agradecendo. Ao lado, quando falava J. Portugal Gouvêa.

### Notas de ANGELO BONETTI

Encarregado do Expediente da Gerência de Distrito de Araraquara.

No dia 12 de outubro último, realizou-se em Araraquara, S. Paulo, a entrega de emblemas comemorativos de tempo de serviço a vários funcionários do Distrito de Araraquara, tendo comparecido às solenidades Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior e seus auxiliares diretos, José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local.

Homenageando os veteranos, a Companhia Telephonica Brasileira ofereceu-lhes um almoço no "Grande Hotel", fin-

do o qual discursou José Portugal Gouvêa, em nome da Superintendência, elogiando e incentivando os veteranos, tendo feito conceituosas e oportuníssimas considerações sobre o trabalho e seu valor.

Em seguida falou, em nome dos veteranos, Bento Michetti, Encarregado da Secção Comercial de Araraquara, que com palavras repassadas de fé e entusiasmo agradeceu as atenções que a C. T. B. vem dispensando aos seus empregados.

A noite, nos salões do Grêmio Recreativo 27 de Outubro, gentilmente cedido pela sua digna Diretoria, o Superintendente da Divisão fez a entrega dos emblemas. A mesa de honra sentaram-se, ao lado de Josias Cleto: José Portugal Gouvêa, Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew e Geraldo Blum. Abrindo a sessão, Geraldo Blum, Gerente de Distrito

Grupo de veteranos, tendo ao centro Josias Cleto.





Aspecto geral do almoço.

de Araraquara, pronunciou breves palavras sobre o ato.

Após a entrega dos emblemas, o Superintendente dirigiu algumas palavras elogiosas aos veteranos.

Em nome dos veteranos falou D. Nelly Rinaldi, Instrutora do Tráfego. Disse, em palavras de emoção, que não considerava o recebimento do seu emblema apenas como o prêmio de seu esforço, mas também, como um presente especial, vindo de chefes amáveis e compreendedores, que não viam nos empregados somente aquilo que produziam, mas julgava-os pela justa valia, isto é, como criaturas humanas, sempre ansiosas de verem seus méritos e suas ações determinadas pela medida do carinho e do afeto.

Finda essa parte das festividades foi oferecida uma lauta mesa de doces aos presentes, seguindo-se um animado sarau dançante.

Os veteranos de 1946 foram:  
20 anos — emblema de prata: D. Giulia A. Mazzali, Comercial-Ribeirão Bonito; D. Nelly Rinaldi, Tráfego-Araraquara; João Gaspar, Planta-São Carlos e Benedito D. de Freitas, Planta-Jau.

10 anos — emblema de bronze: D. Lygia A. de Toledo, Tráfego-Pederneiras; João S. de Oliveira, Planta-Barretos; José da Silva, Planta-Barretos; D. Maria Fernandes, Comercial-Guariba; D. Brigida C. Margionte, Comercial-Santa Lúcia; Jorge G. de Moura, Planta-Brótas; Lucas C. Leme, Planta-São Carlos; Bento Michetti, Comercial-Araraquara; D. Elza Godoy, Tráfego-Araraquara; Domingos Tessarim, Planta-Itápolis; José Salles, Comercial-São Carlos; Euripedes Ramalho, Comercial-Olimpia; Waldemar Nalon, Planta-Jau; D. Maria A. Alvarenga, Tráfego-Colina e Jaime Vianna da Silva, Planta-Interior-Campinas.

## VETERANO DE INSTALAÇÕES

Completo 20 anos de serviço em nossa Companhia José Teixeira Dias, da Secção de Instalações, D. Federal. Na fotografia ao lado vemos José Dias quando recebia o sino de prata das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, assistido pelo Despachante-Chefe Antenor J. Faria e vários colegas.





**BAURU**  
**SÃO PAULO**



No medalhão, D. Maria Encarnação Moreno recebendo o emblema de bronze das mãos de Josias Cleto, que a cumprimentou. Em baixo, Roberto Faria de Almeida, cumprimentado pelo Superintendente da Divisão, após receber o emblema de prata.

No dia 26 de Outubro último, às 20 horas, na Estação Telefônica de Bauru, S. Paulo, foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço, aos veteranos do Distrito de Bauru.

Os veteranos, que foram

festivamente homenageados, foram os seguintes:

Herminio José Theodoro, Chefe da Estação de Garça; Carlos Ferraz de Campos, Emendador em Marília; José de Oliveira Santos e Antonio Ramos dos Santos,

## Entrega de emblemas aos veteranos

Guarda-Fios de Lins e Penapolis, respectivamente; D. Lydia Pregnolato, Auxiliar de Escrita da Secção do Tráfego de Bauru e D. Maria Encarnação Moreno, Auxiliar de Escrita da Secção Comercial de Bauru, com 10 anos de serviço cada um, e Roberto Faria de Almeida, Gerente de Distrito de Bauru, com 20 anos.

As solenidades decorreram num ambiente de perfeita camaradagem, tendo comparecido à mesma: Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Celestino Romeu, Chefe da Planta Externa "IU" da Divisão do Estado; Eduardo Malientger, Chefe da Planta Interna; S. M. Guerra, Gerente de Distrito de Sorocaba e figuras representativas da cidade, entre as quais o Sr. João Virgínio de Souza, Representante do Sr. Prefeito Municipal.

O Superintendente da Divisão do Estado, falando sobre os fins da reunião, deu

Grupo formado no recinto do Gremio Bauruense, por ocasião das homenagens prestadas aos veteranos do Distrito de Bauru.



início à entrega, coadjuvado por Celestino Romeu, sob calorosa salva de palmas.

A seguir, a senhorinha Elza dos Santos, Telefonista do Interurbano de Bauru, proferiu em nome de todos os seus colegas brilhante saudação a Roberto Faria de Almeida, Gerente do Distrito de Bauru. Encerrando as suas palavras, fez-lhe entrega de uma recordação oferecida por todo o pessoal do Distrito.

Roberto Faria de Almeida agradeceu, comovido, aquela homenagem, falando por fim, em nome dos veteranos, Michel Atalla, da Planta de Bauru.

Terminada a entrega de emblemas, Josias Cleto deu por encerrada a primeira parte da festa e passou a direção da restante à Sra. Clorinda N. C. Ferreira, Telefonista Chefe de Bauru, que ofereceu aos presentes lantau mesa de doces e refrescos.

As 21:30 horas teve início o baile no salão de festas do Grêmio Bauruense, gentilmente cedido para esse fim e que decorreu animadíssimo. Em prosseguimento às solenidades em homenagem aos veteranos, no dia 27, domingo, na aprazível fazenda do Sr. Plínio Ferraz, teve lugar um convívio, oferecido a todos os funcionários da Companhia e suas respectivas famílias, notando-se entre todos a mais perfeita harmonia e alegria.

## ESTRÉIA DE UNIFORME EM UBERLÂNDIA

Ao lado, telefonistas de Uberlândia, na estréia do seu novo uniforme, vendo-se da esquerda para a direita: Círá Rodriguez Queiroz, Eulalia Ozelin (Telefonista Encarregada), Lúzia Miguel, Ruth Azevedo da Silva e Iracema Mendes.



## Biblioteca de São José do Rio Preto

Em Novembro último, realizou-se a eleição da nova Diretoria da Biblioteca dos Funcionários de São José do Rio Preto, S. Paulo, grêmio que vem cumprindo, com entusiasmo, o programa cultural a que se impoz.

A nova Diretoria é constituída dos seguintes funcionários:

1.º bibliotecário, Adalgisa Meucci; 2.º bibliotecário, Gilda Storti; 1.º tesoureiro, Nelson M. de Oliveira; 2.º te-

soureiro, Odila Dolacio Teixeira; 1.º secretário, Conceição do Carmo Borges e 2.º secretário, Ercília de Oliveira.

À solenidade da posse da nova Diretoria compareceram o Gerente de Distrito de Araraquara, Geraldo Blum, e Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, que se vêem na fotografia acima, entre os funcionários presentes à posse da nova diretoria da biblioteca.



# Museu Mariano Procópio,

uma jóia artística

Por ERNANI M. COELHO, Representante  
de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio

O Museu Mariano Procópio, com o seu Parque, constitue, sem dúvida, a maior atração turística de Juiz de Fôra. Desde a chegada ao Parque, o visitante tem uma agradável impressão. Uma lagôa com belas aves aquáticas, alamedas bem cuidadas e no alto de uma colina, coberta de matas, um velho casarão. É o Museu.

Foi seu fundador o Dr. Alfredo Ferreira Lage, filho de Mariano Procópio Ferreira Lage, este um dos fundadores da cidade.

Em 1922 foi inaugurado o Museu, com as coleções que, em 1936, num gesto de nobre e raro despreendimento, foram doadas à Municipalidade. Por ocasião da doação, foram as coleções avaliadas em Cr\$ ..... 3.000.000,00, ficando, desta forma, a cidade a dever ao seu ilustre filho um valiosíssimo patrimônio artístico.

## A PINACOTECA

Na pinacoteca, constituída por mais de 200 quadros, selecionados com notável senso artístico, estão representadas várias escolas e mestres mundialmente conhecidos,



O belo parque pertencente ao Museu Mariano Procópio



Museu Mariano Procópio, vista apanhando o lago fronteiro

colocando-se em primeiro plano duas obras primas: um quadro do célebre pintor holandês Wilhelm Roëlofs, prêmio Salon de Paris em 1889, representando animais num prado, notável pela perfeição das formas e beleza do colorido, e uma têla do pintor Fragonard. O Governo Holandês já procurou adquirir a primeira destas obras, afim de completar a coleção do afamado pintor, existente em Haia.

Além destas, outras obras não menos notáveis são: Os Bandeirantes, de Bernardelli; O esquartejamento de Tiradentes; Visão trágica da justiça humana; A passagem dos inconfidentes por Matias Barbosa, todos do grande Pedro Américo; várias figuras, de Antonio Parreiras; e muitas têlas dos artistas nacionais Batista da Costa, Décio Vilares, Vitor Meirelles, Belmiro de Almeida, Pereira da Silva, Maria Pardos, Rodolfo Amoedo, e dos estrangeiros Ceramano, Meisonier, Fragonard, Vollon, De Penne, Souza Pinto, Malhoa, Isabey, Daubigny, De Martino, e muitos outros.

Existe ainda no Museu uma coleção de miniaturas sôbre marfim e esmaltes, destacando-se peças de Isabey, Diaz, Prudhon, e outros.

## SECÇÃO HISTÓRICA

O organizador dedicou especial cuidado a esta secção. Sendo grande admirador do nosso último imperador, não perdeu nenhuma oportunidade para adquirir objetos que pudessem enriquecer esta coleção. Para

# Novas empregadas — Novos empregados

Da maneira como são recebidos, não só pelos colegas como pelas superiores ou superiores hierárquicos, dependerá a impressão que vai ficar no íntimo de cada novo funcionário. E essa impressão influirá, em alta dose, no desempenho futuro de suas funções.

Recebendo um novo colega ou auxiliar, não se deve levar em conta a maior ou menor simpatia que irradie o novo funcionário. Qualquer deles deve ser recebido com o mesmo carinho e deve merecer o auxílio de que todo novato tem necessidade, em qualquer ambiente.

Todos nós preferimos trabalhar em um ambiente agradável, de boa camaradagem entre colegas e auxiliares. Esse ambiente nós — chefes e auxiliares — o fazemos e está na mão de cada um formar para si o melhor ambiente.

Como os bons exemplos devem partir de cima, é necessário que os subordinados encontrem, da parte de seus superiores hierárquicos, um ambiente de distinção, atenção, paciência e confiança.

Um auxiliar, que produz mau serviço, pode corrigir-se ou não, mas isso depende muito mais de seu encarregado de serviço, de seu instrutor, pela maneira inteligente de lhe apontar os erros e mostrando-lhe como corrigi-los.

Uma moça ou um moço, que procura um emprego, precisa de trabalhar e, forçosamente, procurará dar o máximo de suas possibilidades, que nem sempre são convenientemente exploradas por ~~si~~ próprio, precisando muito do auxílio de seus superiores hierárquicos. Esse auxílio é que precisa de ser ministrado com muita técnica, com muita boa vontade, sem se negar simpatia. Um auxiliar pôde ter seus defeitos, grandes defeitos mesmo, mas pode corrigi-los se puder contar com a habilidade seus comandantes.

Estes é que devem formar o ambiente necessário ao serviço da Companhia. Isso para o bem de todos, para o seu próprio bem, para o bem do serviço que a Companhia deve ao público.

**ERN.**

abrigá-los, escolheu os quartos que serviram de dormitório para D. Pedro II e a Princesa Isabel, nas visitas que faziam a Juiz de Fôra, quando se hospedavam na mansão da família de Mariano Procópio.

Entre inúmeros objetos de uso da família imperial, notam-se os uniformes da declaração da maioridade, da coroação e do casamento de Pedro II; um traje de gala da Princesa Isabel; um desenho executado pela Redentora; dois jarrões de cristal da Boêmia, com mais de metro de altura, que pertenceram ao Palácio de S. Cristovão; várias fotografias autografadas da família imperial; uma condecoração da ordem de D. Pedro I, que pertenceu ao Duque de Caxias; um retrato a óleo da Duquesa de Caxias; a bandeira da fragata Constituição, usada quando esta embarcação trouxe a princesa Tereza Cristina para o Brasil; várias bandeiras históricas da guerra do Paraguai, entre as quais a do Corpo de Voluntários da Pátria, da cidade de Serro, em Minas Gerais; condecoração e uniforme do Almirante Saldanha da Gama; muitas armas brancas e de fogo, e inúmeros outros objetos de inestimável valor histórico.

## OUTRAS SECÇÕES

Além das duas mencionadas, que são as mais importantes, existem várias outras coleções. A biblioteca possui uma grande variedade de volumes clássicos, destacando-se vários livros que pertenceram à biblioteca do imperador Pedro II e anotados por seu próprio punho; existe, também, um interessante livro em pergaminho do século XVI.

A coleção de autógrafos conta com os de Napoleão I, Pedro II, Victor Hugo, Afonso XII, Rainha Victória, além de uma coleção de cartas trocadas entre o imperador Pedro I e a Marquessa de Santos.

Existem inúmeras esculturas orientais em marfim, verdadeiras jóias de arte. Uma Tanagra, representando uma deusa da mitologia grega. Uma interessantíssima coleção de chaves antigas, com exemplares de quase 30 centímetros de comprimento, e cadeados e fechaduras pesando mais de um quilo.

Há ainda as secções de história natural, etnologia e numismática.

Em resumo, o Museu Mariano Procópio é uma jóia artística que deve ser visitada.



# Veteranos do Distrito de Taubaté

## ENTREGA DE EMBLEMAS

No decorrer de várias festividades, foram entregues os emblemas aos funcionários do Distrito de Taubaté, S. Paulo, que se tornaram veteranos no ano de 1946.

Compareceram àquela cidade, no dia 9 de Novembro, especialmente para assistirem à homenagem, o Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, em Companhia de J. Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial daquela Divisão; E. Malientjer, Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew e Tarcisio Grellet, representando as Secções que chefiam.

Após o almoço, no Country Club, oferecido aos veteranos e convidados, falou J. Portugal Gouvêa em nome do Superintendente, saudando os homenageados.

As 19 horas, no salão nobre daquele Clu-



Luiz Veronezi, Chefe da Planta de Taubaté, quando recebia o emblema das mãos de J. Portugal Gouvêa

be, gentilmente cedido, foi efetuada a entrega de emblemas, pessoalmente, pelo Superintendente, depois de haver este pronun-



Veteranos de Taubaté, sentados, tendo ao centro Josias Cleto.



Aspecto geral do almoço realizado no Country Clube de Taubaté.

ciado palavras de estímulo e congratulações dirigidas aos veteranos.

Em primeiro lugar recebeu o emblema de ouro com esmeralda o veterano Luiz Veronezi, com 30 anos de serviço, seguindo-se Paulo Ferraz de Siqueira. Sras. Maria B. S. A. Pereira e Benedicta V. Marcondes, com 20 anos; Srtas. Georgina Martins, Otília Carbone, Barbara Daher, José Sorrija, Luiz R. da Cunha, Rubem Nogueira de Sá e José Alves Cunha, com 10 anos.

Walter Thaumaturgo proferiu um discurso de saudação aos Chefes ali presentes e aos veteranos, sendo muito aplaudido.

As festividades terminaram com um animado baile.

## Cabo de 400 pares em Rio Claro



**D**AMOS acima uma fotografia tirada junto ao Centro Telefônico de Rio Claro, S. Paulo, no início dos trabalhos de instalação do cabo telefônico de 400 pares naquela cidade, em setembro último.

Esta instalação trará grande melhoria aos serviços locais e representa mais um passo no programa de ampliação e melhoramentos, que não sofre solução de continuidade, apesar de obstáculos atuais.

Entre outros funcionários, vêm-se, na fotografia, Mecenaz David Teixeira e Gabriel Salmeron, respectivamente, Chefe da Estação de Rio Claro e Chefe de Linhas "LC" da Zona de Piracicaba.

## Antonio V. de Andrade

### 25 ANOS DE SERVIÇO



Antonio Vicente de Andrade entre sua filha Srta. Alice Andrade e J. Portugal Gouvêa e demais funcionários presentes.

**R**ealizou-se no dia 30 de outubro p. passado a entrega do emblema de veterano a Antonio Vicente de Andrade, Chefe do Centro Telefônico de São Vicente, S. Paulo, pelos seus 25 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia.

Antonio Vicente de Andrade iniciou suas atividades na Companhia no Departamento de Contabilidade, Seção de Cobranças, em São Paulo, tendo exercido as funções de Recebedor e Pagador, Chefe dos Cobradores, Administrador dos Serviços Médicos, Pagador, tendo sido em fevereiro de 1946 transferido para o Distrito de Santos, como Chefe do Centro Telefônico de São Vicente.

A solenidade da entrega do emblema a Antonio Vicente de Andrade contou com a presença de José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Divisão do Estado; Celestino Romeu, A. J. McLaughlin, J. B. Oliveira Gomes, Chefes de Serviços do Distrito de Santos e funcionários de S. Vicente e da Srta. Alice Andrade, filha do homenageado.

Falou em nome da Administração da Companhia, fazendo a entrega do emblema de ouro ao homenageado, José Portugal Gouvêa, que, em feliz improviso, rememorou a ação daquele dedicado funcionário durante os cinco lustros de trabalho na Companhia Telephonica Brasileira.

## Entrega de Emblemas aos Veteranos

No dia 13 de Outubro último, realizou-se a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto, S. Paulo, com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, e funcionários da Administração, seus assistentes em São Paulo.

As homenagens foram iniciadas com um almoço de confraternização no Grande Hotel, dedicado aos veteranos.

Ao dar início ao almoço, J. Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado, leu brilhante saudação, lamentando a ausência de A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, que, por motivos imperiosos, não pôde comparecer. Falaram ainda, M. Santos Freitas, Gerente do Distrito, agradecendo as expressões de José Portugal Gouvêa; Alberto C. Siqueria, em nome dos funcionários do Distrito e Ovidio Junqueira, em nome dos veteranos.

Findo o almoço, em ambiente de cordialidade, teve início no amplo salão dos



No medalhão, S. Excia. Revma. o Bispo Diocesano de Ribeirão Preto quando discursava. Em baixo, M. Santos Freire quando falava abrindo a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto.

Empregados do Comércio em Ribeirão Preto, gentilmente cedido pela sua Diretoria, a entrega dos emblemas aos veteranos, que foi honrada com a presença de S. Excia. Revma. D. Manoel da Silveira D'Elboux, Bispo Diocesano em Ribeirão Preto, e Dr. Alvaro Mon-

teiro, Chefe da Divisão Regional do Trabalho.

Abrindo a sessão, M. Santos Freire, Gerente de Distrito, com palavras de congratulação, agradeceu a honrosa presença dos convidados especiais.

Josias Cleto, renovando a saudação, agradeceu o comparecimento das autoridades presentes às solenidades, enaltecendo em seguida as qualidades pessoais e perseverança dos veteranos, estimulando-os a continuarem como até agora a desempenhar a missão a cada um confiada no setor de suas atividades.

A seguir convidou S. Excia. D. Manoel Silveira D'Elboux para presidir aos trabalhos da mesa e fazer a entrega dos emblemas aos veteranos, tendo sua Excia. aquiescido ao convite, pronunciando então brilhante discurso e agradecendo a honra que lhe foi conferida, fazendo a entrega dos emblemas sob calorosos aplausos e, na seguinte ordem:



Almôço aos veteranos no Grande Hotel, vendo-se à cabeceira da mesa Josias Cleto.



## D. ADELINA F. VIEIRA

### 25 ANOS DE SERVIÇO

**D.** Adelina Fernandes Vieira, da Engenharia Geral completou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telefônica Brasileira.

A. F. Lobo, em palavras simples e sinceras, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pela veterana, tendo em seguida W. Hirsch, Engenheiro Chefe, feito a entrega do sino de ouro, emblema dos 25 anos de serviço.

Na fotografia acima vê-se D. Adelina F. Vieira recebendo o emblema das mãos de W. Hirsch.

Francisco O. Barros, 25 anos de serviço; Sras. Eliza M. Musquiari e Pia Pioli Brasca, 20 anos; Srtas. Thereza de Faria, Maria A. Castelan, Ovidio Junqueira e José

Vicente Ferreira, 10 anos. Finda a entrega dos emblemas, foi servida aos presentes lauta mesa de doces e refrescos, encerrando-se as solenidades com uma ani-

mada vespéral dansante, que se prolongou por algumas horas, numa demonstração de amizade e coleguismo da família telefônica do Distrito de Ribeirão Preto.

**Funcionários do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se sentados Sua Excia. Revma. D. Manoel da Silveira D'Elboux, Bispo Diocesano de Ribeirão Preto, Josias Cleto, Superintendente da Div. do Estado; Dr. Alvaro Monteiro, Chefe do Departamento Regional do Trabalho e os homenageados.**



# VETERANOS




30 anos  
Angelina Savignago — Campi-  
nas — S. Paulo



25 anos  
Samuel T. Costa  
Cobranças  
S. Paulo



20 anos  
Ignacio L. Nardy  
Estudos da Planta  
S. Paulo



25 anos  
Diogo R. Ortigosa  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Luiz Vergara  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Erothildes C. Oli-  
veira - Constr-  
ções - D. Federal



20 anos  
Isaú Puccinelli  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
José de Deus  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Jorge M. Silva  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Edezio M. Ribei-  
ro — Conserva-  
ção — S. Paulo



20 anos  
Adolpho Delvaux  
Cont. da Renda  
D. Federal



10 anos  
Maria Lucia E. M  
Falleiros - Cont.  
Renda - S. Paulo



20 anos  
Paulino Borges  
Macaé  
E. do Rio



20 anos  
Joaquim Fonseca  
Almoxarifado Ge-  
ral — S. Paulo



20 anos  
Mario Loureiro  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Maria José S. F  
Souza — Campi-  
nas — S. Paulo

# VETERANOS



35 anos  
Annibal Cunha  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Alberto B. Devoroes - Oficinas  
S. Paulo



25 anos  
Paulo Teixeira  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Lazara Farias  
Itapira  
S. Paulo



20 anos  
Adelina V. Zan-grando - Laranjal  
Paulista-S. Paulo



20 anos  
Maria José Beeke  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Manoel de Almeida - Div. do  
Estado - S. Paulo



20 anos  
Aguinaldo Pucellini - Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Pedro Arruda  
Mococa  
S. Paulo



20 anos  
Jose R. P. Dias  
- Materiais e Ga-  
rage - S. Paulo



20 anos  
Roberto Veronezi  
Bragança  
S. Paulo



10 anos  
Elza Godoy  
Araraquara  
S. Paulo



20 anos  
Jorge Cannavam  
Cabos  
S. Paulo



10 anos  
Ermelinda Carna-  
val - Campinas  
S. Paulo



20 anos  
Raphael C. Soares  
Serviços Auxilia-  
res - S. Paulo



10 anos  
Esmeralda P. Ri-  
beiro - Trafego  
D. Federal



10 anos  
Fabio F. Fonseca  
Cataguazes  
Minas Gerais



10 anos  
Nelson L. Santos  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



10 anos  
Ephigenia D. Sil-  
va - B. Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Octavio S. Gomes  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Raymundo S. R.  
Neto — Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
José Americo  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Aureliano C. Fi-  
gueiredo - B. Ho-  
rizonte-M. Gerais



10 anos  
Reynaldo Caeta-  
no - Construções  
D. Federal



10 anos  
Vicente Carvalho  
Itajubá  
Minas Gerais



10 anos  
Ricardo M. Perez  
Filho — Conser-  
vação-D. Federal



10 anos  
Luiz O. Umbeli-  
no — Guaxupe  
Minas Gerais



10 anos  
Alarico A. Silva  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Holario J. Adria-  
no - P. de Caldas  
Minas Gerais



10 anos  
Aloysio Pires  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
José B. Corrêa  
Engenharia Geral  
D. Federal



10 anos  
Constantino Viet-  
ra - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Alfredo M. Chum-  
binho P.º - Con-  
servação - D. F.



10 anos  
Virgilio Augusto  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Silvino C. Lopes  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Orlando F. Oli-  
veira - Equipam.  
D. Federal



10 anos  
David P. Almeida — Leopoldina  
Minas Gerais



10 anos  
Edorilce Seixas  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Maria S. Maia  
Resende  
E. do Rio



10 anos  
Juracy de Souza  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
José V. Silva  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Victor L. Pinto  
Curvelo  
Minas Gerais



10 anos  
Lycéa Matheus  
Petrópolis  
E. do Rio



10 anos  
Enequina V. Barreto — Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Abigail D. Pereira - Barra do Piraí - E. do Rio



10 anos  
Antonio A. Guerra — Div. Minas e Rio-D. Federal



10 anos  
Hernani Francesconi - B. Maná - E. do Rio



10 anos  
Calisto B. Souza  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Aquilên L. Nunes  
Correias  
E. do Rio



10 anos  
Gabriel Silva  
Pres. Vargas  
Minas Gerais



10 anos  
José S. Noronha  
F.º — Conservação - D. Federal



10 anos  
Romeu P. Santos  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Manoel G. Silva  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Alberto Ferreira  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
José Lemos  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Adolpho C. Gouveia-Div. Minas e Rio — D. Federal



10 anos  
Antonio S. Hell-  
meister — Equip-  
pamento-S Paulo



10 anos  
José R. Carvalho  
Engenharia Ge-  
ral — D. Federal



10 anos  
Domingos de Na-  
poli — Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Lasaro Pezzato  
Bauru  
S Paulo



10 anos  
Americo F. Nu-  
nes — Conserva-  
ção - D Federal



10 anos  
Alfredo Pinto  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Levindo Nasci-  
mento - B Hori-  
zonte - M. Gerats



10 anos  
Oswaldo Siqueira  
Almojarifado  
Geral - S Paulo



10 anos  
Luiz Martins  
Officinas  
S. Paulo



10 anos  
Alfredo Valentim  
Rego — Conserva-  
ção-D Federal



10 anos  
Indalecio G. Ser-  
rano — Itu  
S. Paulo



10 anos  
José Maria T.  
Aranha - Equip  
D. Federal



10 anos  
Miguel A. Anas-  
tácio — Conserva-  
ção-D Federal



10 anos  
Januário Santos  
Niteroi  
E do Rio



10 anos  
Mario Roque  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Juan P. Abril  
Almojarifado  
Geral - S Paulo



10 anos  
José Sortija  
Taubaté  
S Paulo



10 anos  
José Rodrigues  
Garage  
S Paulo



10 anos  
José Centelha  
Itapetininga  
S Paulo



10 anos  
Carlos Carletti  
Almojarifado Ge-  
ral — S Paulo

## Os dentes crescem

SPES — São Paulo

As unhas crescem, os cabelos crescem, os meninos crescem, é ocorrência da vida diária que todos bem sabem. Já o fato, entretanto, não é tão conhecido no relativo aos dentes dos adultos, que na mastigação diária vão sendo desgastados mas que, também, crescem proporcionalmente, de modo a compensar seu desgaste.

Há pessoas nas quais os dentes crescem como é necessário, enquanto noutras eles crescem muito pouco ou mesmo quase nada, pelo que elas apresentam dentes curtos, fato que tende a fazer parecer a boca mais larga, com efeito nem sempre agradável na estética facial.

O crescimento dos dentes, processo biológico natural, depende principalmente de duas causas: do ritmo de calcificação do organismo e do exercício que se dá à dentadura. Esse exercício é aliás tão natural quanto simples, pois se trata da mastigação, que não só faz com que os dentes cresçam como devem, mas também concorre poderosamente para digestão.

Defendamo-nos de dentes que não crescem ou crescem pouco, mastigando a comida o mais que for possível.

## VETERANOS DO DISTRITO VILA

No Distrito Vila, Divisão do Distrito Federal, foi feita a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos veteranos Lauriano Fernandes, porteiro com 25 anos, que recebeu o sino de ouro, e Jayme de Carvalho, conservador interno, com 20 anos, que recebeu o sino de prata.

A gravura mostra ao lado Lauriano Fernandes recebendo de Jarbas Lopes, Chefe de Distrito, o emblema de ouro.

## DO USO DA AUTORIDADE

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

O USO da autoridade é geralmente um dos melhores testes de personalidade que conhecemos e a própria sabedoria popular, na sua psicologia empírica, já consagrou esse fato no ditado de nossos avoengos: "Para conhecer o vilão, ponham-lhe a vara na mão".

Num simbolismo feliz, que tem resistido ao tempo, sem substituição vantajosa, a vara aí representa a autoridade e não instrumento de castigo corporal. Mesmo assim, muitos a tomam, nem sempre simbolicamente, nessa única acepção, isto é, que a autoridade só pode ser exercida pela pressão, coação, violência ou prepotência.

Por um fenômeno psíquico muito característico de certas personalidades, certos indivíduos confundem a função com o agente ou vice-versa, e de tal modo essa concepção da autoridade empolga o indivíduo nela investido que o seu "eu-próprio" se embota e quase se anula na prática.

Cessada assim a influência pessoal controladora das atitudes, somente se manifestam as ações próprias da função falsamente interpretada. Daí nascem as arbi-

trariedades praticadas por certos indivíduos que, antes de investidos de poder, eram tidos como ponderados e até *bonzinhos*... mas que, de fato, nada mais eram que personalidades fracas, desajustadas ou recalçadas; em fim, incapazes para as funções de mando.

Qualquer função de mando exige do respectivo agente um equilíbrio perfeito de personalidade, onde o senso de responsabilidade e a competência especializada se encontrem em proporções adequadas e aliadas a um alto grau de sociabilidade e espírito de iniciativa objetiva.

Se assim fôr, o agente do poder será o "senhor" da função em vez de seu "escravo"; ele a controlará sempre em vez de se descontrolar em função da mesma e, então, usará da autoridade eficiente e convenientemente, em benefício recíproco de ambas as partes. Fora desse esquema, parece-nos, toda ação de autoridade é contraproducente e, por isso, a seleção criteriosa desses agentes se impõe, cada vez mais, até mesmo para cargos subalternos, como elemento imprescindível à eficiência das grandes organizações.





## Excursão a São Pedro da Aldeia

De WALTER CORMACK  
da Divisão de Minas e Rio

O Rio Minas Telefônica Esporte Club, valorosa agremiação esportiva fundada por funcionários das Divisões dos Estados do Rio e Minas da Companhia Telephonica Brasileira, excursionou no dia 15 de Setembro último a São Pedro da Aldeia, Estado do Rio, um dos ricos municípios da baixada fluminense, em visita a uma pequena turma de construções acampada naquela localidade.

Com uma bela manhã, um sol morno e convidativo e um céu azul límpido, era de se prever um belo passeio.

Num ambiente alegre e festivo, em que o sexo frágil enchia, como é costume, de alegria o interior dos dois ônibus, partimos embevecendo os olhos na contemplação das paisagens, rumo ao referido município.

Descrever o que foi a viagem seria impossível, porque, de acordo com o temperamento de cada um, ela se manifestou de maneira diferente, mas de um modo geral foi boa, entremeada de pequenos incidentes, que em vez de abaterem o ânimo dos excursionistas, pelo contrário, deram a todos uma sensação de aventura.

São Pedro da Aldeia, além de ser um município cheio de recantos pitorescos, conta com uma belíssima praia, na qual, os excursionistas quando lá chegaram, lançaram-se em busca do frescor de suas águas.

O Rio Minas, aproveitando a oportunidade que lhe oferecia, disputou na referida localidade uma partida de futebol, contra um combinado formado por empregados da

**Grupos de excursionistas tirados em Araruama e Bacachá e um dos ônibus que os conduziram a S. Pedro da Aldeia**



Secção de Construções das mesmas Divisões. Após um primeiro tempo equilibrado, em que o "placard" permaneceu mudo, os Riometequences entregaram-se no período derradeiro, saindo da cancha vencidos pelo escore de 3 X 1 para um adversário que teve fibra para lutar até ao término da peleja.

Foi com os olhos ainda cheios daquelas paisagens que empreendemos a viagem de volta, no momento em que a noite, estendendo o seu manto de veludo negro sôbre o dia, procurava esconder os encantos imorredouros daquele rico município fluminense.



Excursionistas "devastando" uma laranjeira...

## Casamento principesco e as surpresas do destino

Realizou-se em Roma, em 1938, o casamento da princesa Irina Youssonpoff, filha do príncipe d'Este título, que em 1917 matou o monge Raspoutina, em S.

Petersburgo, com o conde Nicolau Scheremetieff. As duas famílias eram das mais opulentas do antigo Império dos Tzars. Ao casamento vieram assistir milhares de russos brancos emigrados e espalhados pela Europa.

A princesa Youssonpoff vivia em precárias circunstâncias; nos últimos anos socorreu-a sua mãe, que

venceu nos tribunais a ação intentada contra uma empresa de filmes franco-americana que a fez passar no "écran" sem sua autorização, por isso teve de pagar 25.000 libras de indenização.

Quanto ao Conde de Scheremetieff, trabalhou como condutor de "taxis" para ter que comer.



## VETERANO DA ADMINISTRAÇÃO

Completo 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira José Augusto de Souza, estimado funcionário do Escritório da Administração, no Distrito Federal.

Esse acontecimento foi motivo de júbilo

entre seus colegas, que lhe renderam justa homenagem, ofertando-lhe uma lembrança.

José Augusto de Souza recebeu o sino de prata das mãos de D. Rita de Cassia Neri Madeira, Secretária do Vice-Presidente, e que agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pelo homenageado.

Na fotografia acima vê-se, além de D. Rita N. Madeira, José Augusto de Souza cercado pelos colegas que o homenagearam.

# Veteranos de Construções

## Distrito Federal

### Entrega de emblemas

NO dia 26 de Outubro último, no prédio n.º 432 da rua General Canabarro, foi levada a efeito a entrega de emblemas aos funcionários da Secção de Construções, do Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, que se tornaram veteranos na Companhia.

Essa solenidade, que foi presidida por E. S. Castro, Sub-Superintendente da Secção, coadjuvado por R. C. Darbilly, Supervisor dos Distritos de Manutenção de Cabos, transcorreu num ambiente de camaradagem e franca alegria, do qual participaram tanto os Chefes de Serviço como os funcionários da Secção.

Foram os seguintes os fun-



Aspecto da colocação de símbolo de ouro com esmeralda na lapela de E. A. Toller, por R. C. Darbilly. Formando o grupo estão, além do E. S. Castro, Sub-Superintendente, E. C. Oliveira, J. C. Silva e J. H. de Souza, que completaram 20 anos de bons serviços.

cionários que fizeram jús aos símbolos de ouro com esmeralda, prata e bronze, correspondentes a 30, 20 e 10 anos de serviço:

Emílio Alberto Toller com 30 anos; Erothildes C. Oliveira, José H. de Souza e João C. Silva, com 20 anos cada um; Alfredo Teixeira Filho, Joaquim H. de Freitas, Alarico A. da Silva, Raul Siqueira, José T. Mello, Antonio G. da Costa Nabuco, A. A. Santos, José O. V. da

Cunha, João França, Sebastião Vieira, Regino J. Teixeira, Alfredo P. da Costa, Domingos L. R. Barbosa, Raymundo R. Santos Netto; Eduardo F. Braga, Octavio S. Gomes, José Américo, José V. Vasconcellos, José S. Pinto, Otto P. Tavares, Raul L. Barbosa, Manoel P. Alves, Reynaldo Caetano, Ivanyr G. Costa, Geraldo H. Diogo, José F. Silva e José Gregório, todos com 10 anos de serviço.



Grupo formado pelos veteranos e convidados, vendo-se sentados, no centro, entre as Srtas. Maria de Lourdes Moura e Lucia de Assumpção, funcionárias da Secção de Construções, os veteranos João C. Silva, Erothildes C. Oliveira, Emílio A. Toller e José H. de Souza, todos ladeando Ernesto de Souza Castro, Sub-Superintendente da Secção de Construções.





## Entrega de Emblemas a Veteranos de Santos

Realizou-se no dia 21 de setembro último a entrega dos emblemas aos funcionários de Santos que este ano se fizeram veteranos.

As solenidades dessa festa foram levadas a efeito no amplo salão do Cine São José, daquela cidade, e contaram com a presença de Carlos Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, que se fez acompanhar de sua Exma. família, de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; de chefes de serviço de São Paulo, e grande número de funcionários e suas famílias.

Dando início à solenidade, usou da palavra J. B. Oliveira Gomes, Gerente local, que em breve alocução dissertou sobre o significado daquela festa, focalizando o que representa para os empregados mais novos, numa organização como a nossa, homenagens singelas como aquela, prestada a velhos servidores da Companhia.

Em seguida, Josias Cleto, fez uso da palavra de forma feliz e brilhante, em termos repassados de carinho, mostrando o caminho certo a ser trilhado pelos seus auxiliares, aconselhando todos a seguirem os exemplos daqueles que têm a nítida compreensão do dever, e da responsabilidade das atribuições que lhes são confiadas, terminando por

congratular-se com os homenageados. As palavras daquele Superintendente receberam da grande assistência calorosa salva de palmas.

Carlos P. Fernandes, num belo improviso disse da satisfação de que se achava possuído, por apresentar-se aquela oportunidade de poder dirigir-se aos funcionários do Distrito de Santos.

As palavras de Carlos P. Fernandes também foram muito aplaudidas.

A. S. Roni, em nome dos veteranos de 1946, agradeceu de forma brilhante as homenagens que acabavam de receber dos seus superiores e colegas.

Oliveira Gomes, encerrando a primeira parte da reunião, agradeceu ao Superintendente da Divisão do Estado o apoio moral e material dele recebido, para que fosse levada a efeito aquela festa, agradecendo a sua honrosa presença, assim como a de Carlos P. Fernandes, dos Chefes de Serviço de S. Paulo e demais pessoas presentes.

Em seguida realizou-se a segunda parte da festa, que constou da exibição de dois magníficos filmes, os quais foram grandemente apreciados pela assistência.

A fotografia acima fixa um aspecto das solenidades.

## SAÚDE E EMOÇÃO

C. H. Welshon —  
SPES — S. Paulo

A mobilização e a dissipação de nossas energias nervosas e das reservas do organismo por meio de emoções fortes e anormais, podem ser comparados com um automóvel que tem o

eixo de transmissão quebrado. O motor funciona com um barulho tremendo e o carro todo trepida. Queima-se o combustível, gastam-se as peças do motor, mas o carro continua parado. Enquanto a energia estiver impedida de se transmitir do motor para as rodas trazeiras, não poderemos sair do lugar. Apenas há gasto de energia sem nada se conseguir.

A mesma coisa se passa com nosso organismo, quando as emoções descontroladas afetam o funcionamento da máquina que é o nosso corpo. As nossas reservas são consumidas em quase todos os tecidos e órgãos — coração, fígado, cérebro e glândulas — sem que tiremos disso nenhum proveito.

(“Life and Health”,  
abril de 40).



# Exames médicos periódicos

Um questionário formulado e respondido pelo Dr M. H. Mason, Diretor-Médico da A. T. & T. Company, de New York

— Por que submeter-me periodicamente a um exame de saúde, se não me sinto doente ?

Porque esse exame ajuda a descobrir moléstias em suas fases primárias, antes mesmo de V. perceber os seus sintomas e permite tomar medidas para evitar que elas se transformem em doenças graves. Muitas vezes também faz desaparecer receios e ansiedades, revelando a inexistência de um estado mórbido suposto, ou assegurando que este é menos grave do que se supunha. Se V. tiver algum mal crônico, o exame o ajudará a manter-se sempre senhor da situação, aumentando os seus anos de vida.

— Quantas vezes devo ser examinado ?

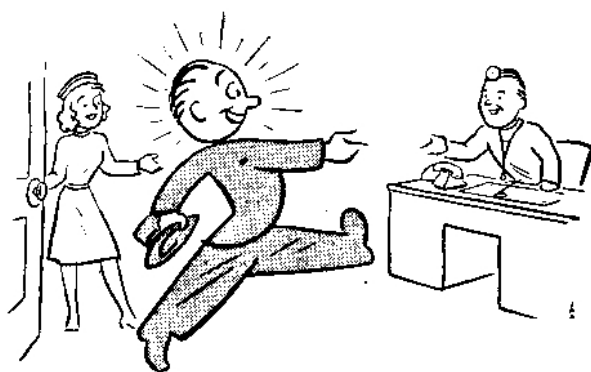
De um modo geral, convém ser examinado uma vez por ano. Deveríamos, entretanto, obedecer à seguinte orientação : exames de 3 em 3 anos para pessoas normais de menos de 30 anos de idade; de 2 em 2 anos para as que têm de 30 a 40 anos anualmente para as que têm de 40 a 60 anos, e semestralmente para as que passam dos 60 anos.

— Em que consiste um bom exame de saúde ?

O primeiro exame deve compreender um minucioso histórico, exame físico, análise da urina, contagem do sangue e radiografia da caixa torácica, assim como quaisquer outros exames especiais determinados pelas necessidades de cada indivíduo por ocasião da inspeção médica. Para um julgamento perfeito sobre a saúde do paciente, o médico deve perguntar-lhe o que sente, como dorme, quais os seus hábitos alimentares, qual a natureza de seu trabalho e de sua vida privada, se faz exercícios ou não, quais as suas diversões e os seus interesses em geral.

— Como posso tornar eficaz o meu exame ?

Você deve anotar com antecedência as perguntas que gostaria de fazer ao médico, e os problemas que desejaria discutir



(Gentileza de "Long Lines")

com êle. Vá preparado para acusar quaisquer sintomas incômodos ou persistentes, mesmo que lhe pareçam sem importância.

— Por que o exame periódico é tão importante para pessoas de idade madura ?

Porque é nessa idade que começam a aparecer muitas doenças, como as do coração, irregularidades do sangue e dos rins excrescências e tumores e outras propensões do organismo que são as causas diretas de doenças graves e até fatais. Um exame periódico, que é aconselhável em tôdas as idades, é uma necessidade para as pessoas que atingem a maturidade.

\* \* \*

**ESTAR EM FORMA AOS 50** é um lema de saúde que vale a pena repetir nestes dias fatigantes, especialmente quando terminam as férias e recomeça o trabalho de rotina do outono e do inverno, conforme observou há algum tempo uma autoridade em assuntos de saúde.

Nos últimos anos, tem havido um verdadeiro progresso na prevenção de doenças como a malária, a difteria, o tifo e a tuberculose, e muitas das doenças da infância e da juventude têm sido completamente dominadas pela ciência médica. Contudo, não podemos negar que as doenças do coração, os distúrbios renais, a apoplexia, o câncer e outros males comuns na maturidade, continuam a aumentar. Em outras palavras, muito tem sido feito para dominar as doenças que se prestam aos métodos coletivos de diagnóstico, prevenção e tratamento, enquanto as que exigem um cuidado mais pessoal e individual atingem o auge.

Estar em forma aos 50, e mesmo aos 70, significa aptidão física pessoal e profissional. As pessoas de idade mediana ou avançada devem compreender antes de tudo que uma vida agitada, falta de repouso e de distrações apropriadas, alimentação inadequada, e uso excessivo de estimulantes podem resultar em atonia do coração, dos rins e dos vasos sanguíneos. A moderação



## Homenagem a duas veteranas

As Sras. Rita de Cassia de Castro e Honorata dos Santos Gomes, dedicadas funcionárias e ótimas colegas, completaram 25 e 20 anos, respectivamente, de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, dando ensejo a que seus superiores e colegas se reunissem para homenageá-las.

A solenidade realizou-se no dia 1 de Outubro, no Rio, em ambiente festivo, tendo A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, da Divisão de Minas e Rio, feito, pessoalmente, a entrega do sino de ouro a D. Rita de Cassia de Castro e do de prata a D. Honorata dos Santos Gomes.

Na ocasião falou A. Avila Leal, que agradeceu os bons serviços prestados a nossa

Companhia pelas homenageadas, realçando-lhes os méritos.

Os colegas do Tráfego ofertaram às veteranas um mimo como recordação da homenagem que lhes prestaram.

Compareceram à cerimônia inúmeros colegas e amigos das veteranas, bem como inúmeros Chefes e colegas dos demais Departamentos daquela Divisão.

As homenageadas agradeceram, comovidas, encerrando-se a solenidade.

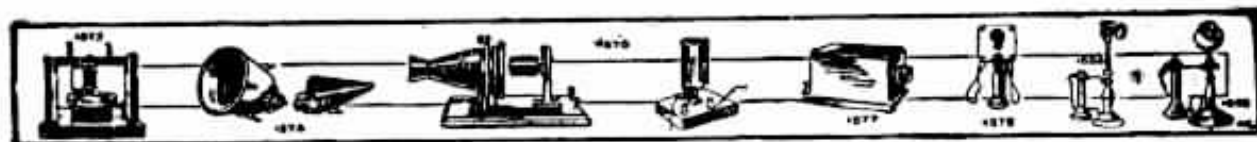
A fotografia acima mostra A. Avila Leal entre as duas veteranas e grande número de colegas que tomaram parte nessa manifestação de aprêço.

em tudo e o bom senso nos hábitos diários, mesmo entre aqueles que tenham o coração debilitado, muito concorrerão para que milhares de pessoas cheguem à velhice com relativa saúde e bem-estar. Todo aquele que passe da idade mediana deve dispensar cuidado especial ao seu coração, sem, contudo, ir ao extremo de tornar-se demasiado introspectivo. As corridas, as subidas excessivas e o levantamento de pesos são os "3 Mosqueteiros" que estão constantemente atacando o coração já idoso. Devemos estar sempre em guarda contra esses inimigos, mesmo que isso demonstre fraqueza de nossa parte.

Para atingirmos os 50 anos com saúde, devemos evitar a gordura aos 40. Deve ser meditada sempre com muito cuidado a necessidade de manter o peso normal, como meio de evitar ou contrabalançar as per-

turbações do coração. Peso extra requer vasos sanguíneos extras, e estes, adicionados aos que V. já possui, constituem uma sobrecarga para aquela válvula tão paciente — o coração — justamente quando ela deveria ser poupada de qualquer esforço excessivo.

Finalmente, vale lembrar que por mais exemplares que sejam sua conduta e seus hábitos com respeito à saúde, V. deve submeter-se periodicamente a exames de saúde completos feitos por profissionais competentes. Só um médico perfeitamente habilitado poderá descobrir os primeiros e quasi sempre insidiosos sintomas e sinais de câncer, diabetes, distúrbios renais e várias formas de cardiopatias. É nestas fases primárias das doenças que um tratamento adequado pode evitar maiores danos e prolongar a vida e a eficiência.





## RETIROU-SE DA COMPANHIA

**A**caba de deixar os serviços da Companhia Telephonica Brasileira a Srta. Olinda Thomaz da Silva, funcionária da Contadoria da Renda no Distrito Federal, onde era muito estimada por seus chefes e colegas.

D. Olinda Thomaz da Silva, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente, envia, por intermédio de SINO AZUL, as suas despedidas a todos e os seus agradecimentos pelas atenções de que foi sempre alvo.

## VETERANO DA CONSERVAÇÃO

DISTRITO FEDERAL

**M**ario Silva, Instalador da Conservação, no Distrito Federal, completou 10 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

G. Seaton, Superintendente da Conservação, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pelo veterano e entregou-lhe o sino de bronze, emblema do tempo de serviço. Em seguida foi Mario Silva cumprimentado por seus inúmeros colegas.



## Reunião de Tráfego em Taubaté

**P**residida pelo Chefe de Distrito de Tráfego Amadeu Henriques, realizou-se na cidade de Taubaté, S. Paulo, nos dias 20, 21 e 22 de Julho último, uma reunião das Telefonistas-Chefes e Instrutoras do Distrito, com o fim não só de receberem novas instruções e trocarem idéias sobre o desenvolvi-

mento do Tráfego nos diversos setores, como também o reavivar os laços de camaradagem entre essas funcionárias, cuja cooperação tem contribuído extraordinariamente para elevar o grau de qualidade dos serviços.

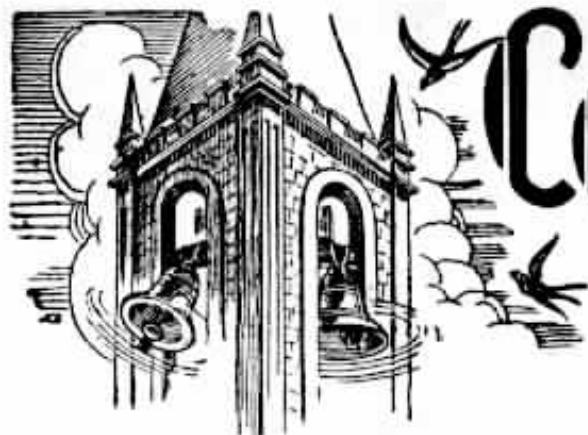
A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada nessa ocasião.

## Fila de telefones

**N**OS Estados Unidos havia em Novembro último 1.900.000 pessoas aguardando telefone, apesar de nos primeiros dez meses terem sido instalados já 2.500.000 telefones, o que é assombroso.



Na fotografia vê-se o veterano entre G. Seaton, Manoel R. Lage, Feitor-Chefe e Nelson M. Tavares, Feitor.



# Campanhão...

## Aparelhos de telefonistas

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Cada telefonista, em serviço, tem o seu aparelho, com o qual se põe em comunicação com a mesa de ligações.

O aparelho de telefonista, desde que foi ideado, tem sofrido transformações, que visam sempre a comodidade pessoal e a melhoria nas condições técnicas.

Presentemente o aparelho de telefonista é construído em duas partes, sendo uma para falar (transmissor) e outra para ouvir (receptor). Essas duas peças são ligadas por meio de fios, que terminam em pinos, para a

ligação com os jacks da mesa.

Os Laboratórios da Bell, nos Estados Unidos da América do Norte, acabam de produzir um novo tipo de aparelho de telefonista, que tomou o número 52-A, o qual apresenta as seguintes características: nove onças de peso (280 gramas); receptor e transmissor numa só peça, permitindo à telefonista mover a cabeça sem tirar os lábios das proximidades do transmissor. O braço do transmissor é de aço e está ligado à caixa do receptor.



Desenho mostrando o aparelho de telefonista até agora em uso

O novo aparelho 52-A é gracioso de formas, tendo o bocal do transmissor e a tampa do receptor transparentes. O peso do novo aparelho equivale a, aproximadamente, o peso do atual receptor sozinho. A qualidade da transmissão foi também considerada na feitura do novo aparelho.

O primeiro suprimento de aparelhos do novo tipo foi feito às telefonistas das mesas Quatro e Cinco, da estação que funciona à Rua "Race", em Filadélfia, esperando-se prover desse melhoramento muito breve, também, as telefonistas do serviço internacional.

Aquí fica o registro da boa notícia que nos dá "Long Lines", em seu número de Fevereiro de 1946, para que disso nos lembremos em nossas próximas encomendas de aparelhos de telefonistas.

Fotografia de uma telefonista em sua posição de mesa já com o novo aparelho de cabeça

(Gentileza de "Long Lines")





## BAILE DO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

Desenvolvendo seu programa social, o Telefônica Clube, de São Paulo, realizou mais um concorridíssimo baile, nos amplos salões do Clube Comercial, a 6 de se-

tembro último, de que damos essas duas fotografias.

Está, portanto, de parabéns aquele já glorioso Clube, pelas inúmeras vitórias que tem alcançado, animando e entrelaçando em fortes elos de amizade e confraternização todos os funcionários e suas famílias naquela Capital, quer no sector social, cultural ou esportivo.



# Telefônica Clube de São Paulo

## SECÇÃO DE XADREZ

### PARTIDA SIMULTÂNEA ÀS CEGAS

Promovido pela Diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo, realizou-se em sua Secção de Xadrez, em 10 de setembro último, uma partida simultânea às cegas, conduzida pelo atual campeão paulista de Xadrez, Sr. Marcio S. de Freitas.

Antes do início da competição, o presidente do Telefônica Clube, Dr. N. Per-



Em primeiro plano, o jovem Marcio E. de Freitas, com apenas 20 anos de idade, campeão paulista de xadrez, que aceitou o desafio da valente trinca: Caldeira-Pontes-Araujo, do Telefônica Clube de São Paulo, para o torneio "às cegas"

roud, ofereceu àquele campeão dois tratados de xa-

drez, como lembrança da simultânea pelo mesmo conduzida, em 5 de agosto deste ano, contra 19 enxadristas, na qual o jovem Marcio venceu 15 das 19 partidas.

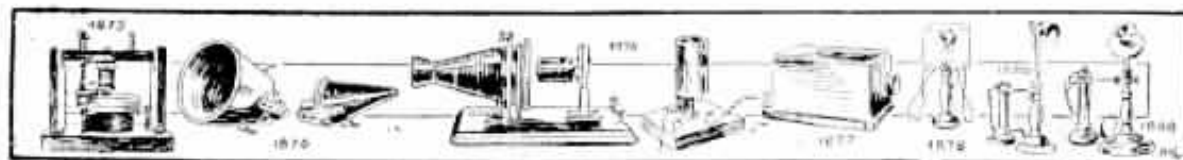
Na presente simultânea, o campeão jogou 3 partidas, com o seguinte resultado: perdeu para G. G. Pontes e José Caldeira e venceu a partida jogada contra A. C. Araujo, sendo todos estes competidores associados do Telefônica Clube.

Foi um espetáculo inédito e que despertou grande interesse e emoção entre os enxadristas do Telefônica Clube, tendo o campeão demonstrado seus grandes recursos no nobre jogo, praticado em sua forma mais difícil.

Como convidados especiais, assistiram à competição o ex-presidente do Telefônica Clube, Dr. Mario Cintra Leite e sua exma. esposa.



Marcio E. de Freitas recebendo das mãos do presidente do Telefônica Clube de S. Paulo dois tratados de xadrez, lembrança da partida simultânea de 1 de agosto último.



## Homenagem ao Dr. Nilo Antunes EM NITERÓI

No dia 21 de Novembro último realizou-se em Niterói, Estado do Rio, uma significativa homenagem ao Dr. Nilo Antunes, médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões e também de nossa Companhia desde os saudosos tempos da ABEL, com a dupla finalidade de serem comemorados os 15 anos de sua ininterrupta convivência no meio telefônico, sempre dedicados ao bem estar de nossos colegas e suas famílias residentes naquela cidade, e também para felicitá-lo por seu aniversário natalício.

A solenidade compareceu grande número de funcionários de todas as categorias, inclusive todos os Chefes de Serviço do Distrito Norte do Estado do Rio, bem como



O Dr. Nilo Antunes ao receber a homenagem em seu gabinete de trabalho

João Magalhães, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego da Divisão de Minas e Rio, e que foi especialmente àquela cidade a fim de cumprimentar o homenageado em nome do Departamento do Tráfego.

N. Land, Gerente de Distrito, ofereceu uma lembrança ao Dr. Nilo Antunes, em nome dos funcionários de Niterói, pronunciando algumas palavras, exprimindo o reconhecimento de todos para com aquele grande amigo.



O Dr. Nilo Antunes rodeado por todos os funcionários que o homenagearam



## Veteranos das Oficinas no Distrito Federal

★

Realizou-se no mês de Outubro último, nas Oficinas da Companhia Telefônica Brasileira, no Distrito Federal, a entrega do emblema de ouro a Diogo Rodrigues Ortiga, que completou 25 anos de serviços, e de prata a Candido Alonso, com 20 anos de casa.

Os emblemas foram entregues por D. N. Penido,



Chefe das Oficinas, que agradeceu em nome da Administração os bons serviços prestados pelos dois veteranos.

Na fotografia acima apa-

rece D. N. Penido quando colocava o sino de ouro na lapela de Diogo Rodrigues Ortiga, vendo-se também Candido Alonso e J. Pinto Soares, Assistente.



## Veteranos de Estudos da Planta de S. Paulo

Realizou-se em 10 de agosto último, no recinto da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, a entrega de emblemas aos Veteranos Antonio Cardoso, com 20 anos de serviço e Castano de Andrade e Gonçalo de Araujo Pavão, que completaram 10 anos de serviço.

Presidiu à entrega, por especial delegação de J. J. Douse, Chefe da Secção de Estudos da Planta, seu assistente, João Egidio Araujo, que dirigiu palavras incentivantes e de agradecimento aos Veteranos.

Foi ofertado um mimo a Antonio Cardoso pelos seus companheiros de trabalho.

Gonçalo de Araujo Pavão agradeceu as palavras pronunciadas por seu Chefe, em seu nome e no dos demais Veteranos.

A 6 de setembro, reuniram-se novamente numerosos funcionários daquela Secção para assistir à entrega do emblema de ouro a Achilles Taurisano, que completou 20 anos de serviço e que foi igualmente saudado por João Egidio Araujo, recebendo de seus colegas um apanhado de flores.

Todos os Veteranos referidos aparecem na fotografia acima, ao lado da Achilles Taurisano, no momento em que este recebia o emblema das mãos de João Araujo.

# Veteranas de Nova Iguaçu

## Entrega de emblemas

NO dia 3 de outubro último, realizou-se em Nova Iguaçu, Estado do Rio, a entrega de emblemas de veteranos às Encarregadas Elza de Souza Marinho e Odulia Giraldo e às telefonistas Maria Maltem e Carmem de Paiva Flôres, que completaram 10 anos de serviço.

A entrega dos sinos de bronze foi feita por João Magalhães, Chefe da Secção



de Resultados de Tráfego, que, em nome de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, enalteceu e agradeceu os serviços prestados pelas homenageadas.

A solenidade compareceram inúmeros colegas das veteranas, dos demais Departamentos em Nova Igua-

çu, de nossa Estação. Foi servido lauto lanche, tendo nessa ocasião D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, usado da palavra para felicitá-las e agradecer-lhes a cooperação prestada.

As duas fotografias foram tiradas por ocasião da entrega dos emblemas.



## Produção de Ovos

UMA investigação recente demonstrou que a produção eficiente de ovos e o desenvolvimento mais econômico das aves se obtém quando estas recebem alimento

completo. Uma experiência provou, conclusivamente, que uma redução de 25% no alimento, diminuiu a produção de ovos em 50%. Uma ração abundante de alimentos de alta qualidade devidamente equilibrada é necessária para alcançar uma elevada produção de ovos.



# Página Infantil



SONIA MARIA, filha de D. Julia Galli, Chefe da Estação de Américo Brasiliense, S. Paulo.



FRANCISCO, filho de Francisco J. Carvalho, de Barretos, S. Paulo, e D. Catarina O. Carvalho.



VERA e Walter, filhos de Fermino Lima, de Itapetininga, e D. Rita Lima.



## FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de 1.º aniversário de Luiz Carlos, filho de Orlando Geraldelli, de Guaxupe, Minas, e de D. Julietta L. Geraldelli, em 22 de Outubro.



FESTA de 1.º aniversário de Luiz Amaro, filho do Sr. Amaro dos Santos e D. Cecília dos Santos e sobrinha de D. Alcina Figueira, do Tráfego, D. Federal.



BENEDITA, filha de Bianco Vitório, de Bauru, em sua primeira comunhão.





REALIZOU-SE em 21 de Novembro o casamento de João de Aguiar Machado, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Hildete M. Marques Porto.



CONSORCIA- RAM-SE no dia 23 de Novembro João Neri, da Engenharia Geral, D. Federal, com a Srta. Clímenia Guimarães, filha da viuva Galliano Gonçalves Guimarães



## FALECIMENTOS

ROBERTO F. ARAUJO

FALECEU em 10 de Setembro, no Rio, Roberto Felício de Araujo, da Conservação, D. Federal, tendo sido muito sentida a sua morte por seus chefes e colegas. Roberto F. Araujo foi readmitido em nossa Companhia em 4 de Dezembro de 1930.



HERMAN REIMAN

FALECEU em 28 de Setembro Herman Reiman, da Engenharia de Predios de S. Paulo, causando o seu falecimento fundo pezar, pois Herman Reiman era muito estimado.

CHARLES JAMES DIAMOND

NO dia 12 de julho último, faleceu no Hospital Samaritano, em São Paulo, Charles James Diamond, que exercia o elevado cargo de Almoxtarifista da S. P. T. Light & Power Co., daquela Capital.

Deixou viúva a Exma. Sra. Margaret Diamond, um filho menor e os irmãos Sr. Archibald Diamond, residente em Porto, Portugal, e o nosso estimado companheiro Bernard Diamond, Inspetor de Materiais da Divisão de S. Paulo, a quem apresentamos pêsames.

### Contrato de Casamento

CONTRATARAM casamento em 25 de Dezembro Moysés Serber, da Secção de Listas, Distrito Federal, e a Srta. Gloria de Arruda Lins, filha do Sr. Benedito de Arruda Lins e de D. Lina de Arruda Lins

### Festa de Aniversário

FESTA de aniversário da menina Maria Ignez, sobrinha de O. Kallut, do Departamento do Pessoal, do Distrito Federal, em que se reuniram muitos amiguinhos da aniversariante



# REPLICANDO



## O DESCONHECIDO

Na véspera de um casamento quando tudo estava preparado, a noiva começa a chorar. A mãe assustada, pergunta-lhe:

— Por que choras, filha, deves estar contente, porque amanhã será o teu dia e viverás doravante feliz com teu esposo.

— Não é por isso que choro mamãe. Choro porque a senhora teve mais sorte.

— Como assim?

— A senhora casou-se com meu pai e eu me casarei com um estranho...

## PERSPICACIA

Joana: — Qual dos dois na sua opinião, viveria mais feliz: um homem que tivesse seis milhões de cruzeiros ou um que tivesse seis filhos?

Maria: — Nem há dúvida que seria o dos seis filhos.

Joana: — Ora essa! Por que?

Maria: — Por que? É claro que o que tivesse seis milhões de cruzeiros havia de querer mais.

## CONDUTOR PSICÓLOGO

O Condutor do trem elétrico:

— Chegou bem em casa, ontem?

O passageiro — Ora esta! Por que pergunta?

— O condutor — Porque, quando o senhor se levantou para dar seu lugar àquela senhora, não havia mais nenhum outro passageiro no carro.



— Vista assim, a Elisa agrada. Mas será verdade que ela é vêsga?

— Pois então não estás vendo os caracóis fazendo figa com os chifres?

(De "Midinette", Paris)

## NA ESCOLA

— Vamos a vêr, Carlitos, nomeia-me duas coisas importantíssimas: uma que já existia há um século e outra que ainda não existia.

Carlitos — É muito simples: o senhor e eu, senhor professor.

## PRECOCIDADE

— Papai, quando fôr grande quero ser explorador das terras articas.

— Muito bem, meu filho, muito bem.

— Então o senhor quer me dar um cruzeiro para comprar um sorvete? Assim já me vou habituando ao frio.

## GURI SÉCULO XX

— Que é isso Joãozinho?

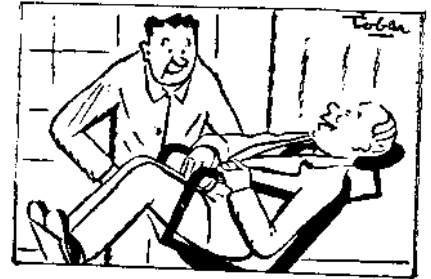
— Não é nada, papai. Acabo de ter uma discussão com a tua espôsa.

## INDISCREÇÃO

— Papai está na cama e não pode receber ninguém.

— Sinto muito; espero que não seja nada grave.

— Não, senhor, — não há nada; mamãe é que está concertando as calças dêle.



— A minha empregada é tão boa e tão meiga que é incapaz de bater em meus filhos.

— A minha, então, é melhor; na limpeza, nem sequer bate nos tapêtes...

(De "Midinette", Paris)

## TACO A TACO

Um explorador é apanhado na Africa por um selvagem e implora:

— Não me mate! Sou pai de cinco filhos.

O selvagem: — Eu também!...

## COMPLETA LIBERDADE

— E você está muito amarrado ao seu novo emprego?

— Absolutamente! De manhã, posso chegar quando quiser, antes das oito horas. E á noite, posso ir para casa, quando bem entender, depois das 19 horas...

## LOUCURA

— E quando notou que meu pobre marido havia enlouquecido?

— Quando me disse: "Doutor, você me salvou a vida. Aqui tem seus honorários atrasados"...

## COMPATRIOTAS...

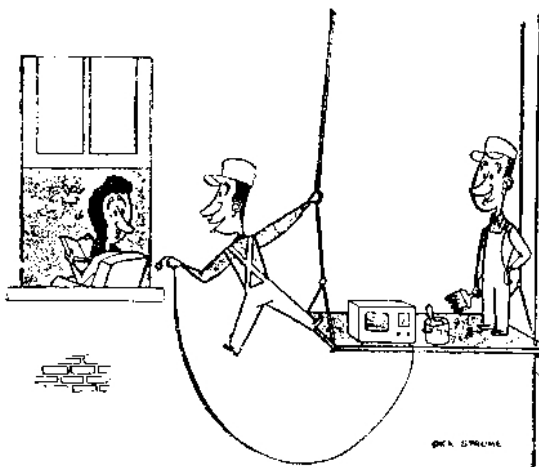
— O senhor é inglês?

— Não.

— Então somos compatriotas.

— Sim?

— Sim, porque eu também não sou inglês.



O operário: — A senhora quer fazer o favor de ligar na tomada?  
(De "Telephony", Chicago).



**Seja  
Breve!**

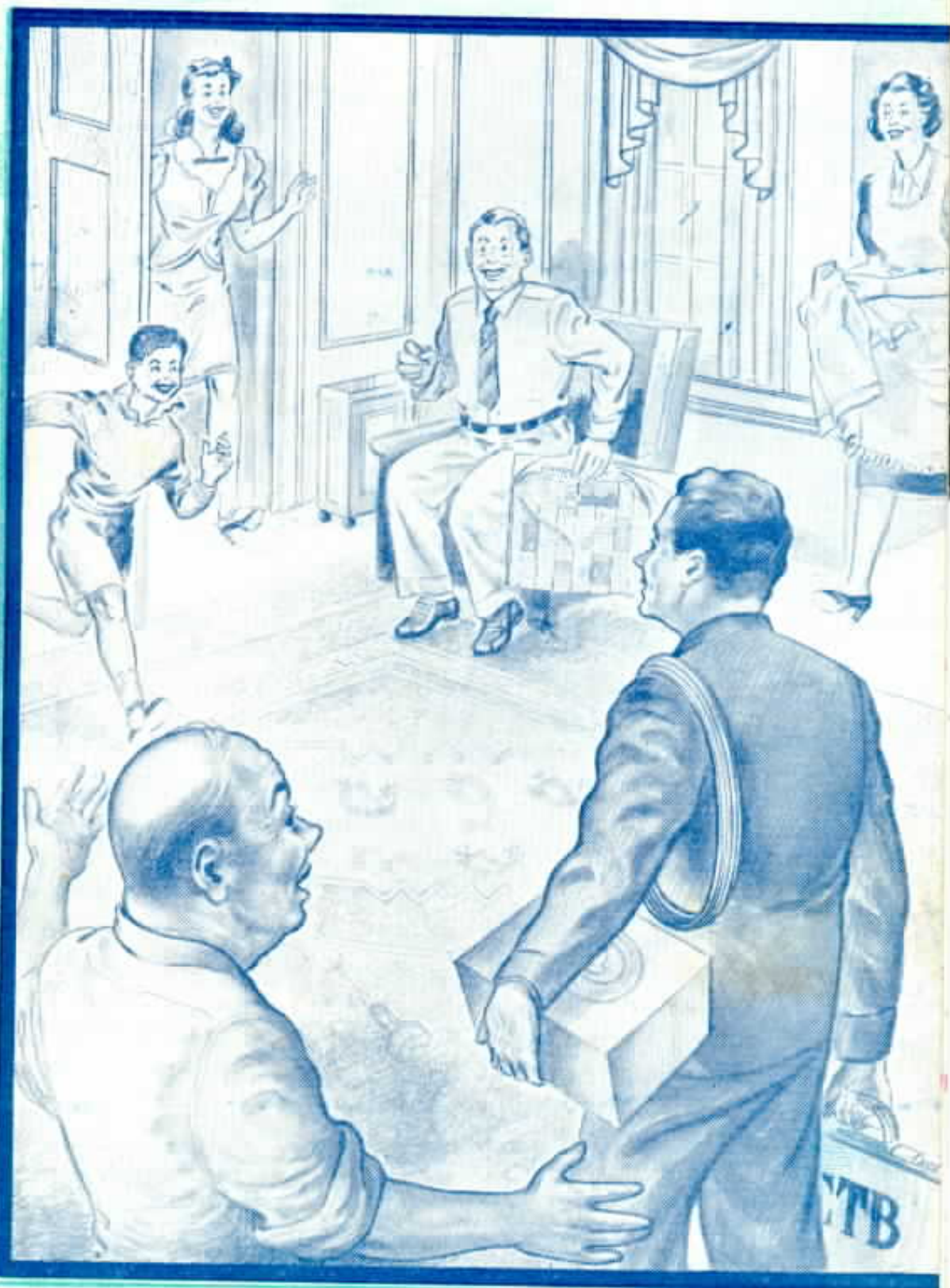
**Seja breve nas suas conversações.  
As conversas longas retêm o equipa-  
mento e impedem que as chamadas  
urgentes sejam completadas.**



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul



FEVEREIRO 1947

ANO XX

N.º 221

# Saudação às Telefonistas

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**B**OM dia, telefonista! Quando começares teu trabalho — o trabalho magnífico de ligar os pensamentos de pessoas distantes, de pessoas ansiosas, de pessoas aflitas — lembra-te que és um elo importante na cadeia dos interesses coletivos, que do teu trabalho dependem várias resoluções importantes, que as cidades confiam em ti, no esplêndido trabalho que desempenhas. Por certo a tua experiência, no trato diário com os assinantes, já se habituou a distinguir numa voz meiga ou ansiosa, ou no nervosismo e excitação dessa outra, um ente que sofre e que precisa de auxílio... E a tua habilidade e desvêlo ajuda a minorar esse sofrimento, apressando a ajuda necessárias.

Boa tarde, telefonista! Quando vieres substituir tua colega — essa mesma que já labutou desde cedo e já cumpriu tão honrosamente seu dever — lembra-te também que, nessa mesma posição onde vais começar teu trabalho, pouco antes uma tua colega ajudou a aliviar corações aflitos, contribuindo para a felicidade e o sossego de famílias distantes. Lembra-te que és também uma continuação do mesmo elo na cadeia infindável dos interesses comuns. A mesma voz aflita que há pouco recorreu à tua colega pode voltar em busca de outro auxílio e espera o mesmo desvêlo, o mesmo interesse, a mesma dedicação... Essa voz, há pouco ansiosa e insegura, depois de atendida e sossegada bendirá, por certo, aquelas mãos habilidosas que lhe trouxeram a tranquilidade.

Bôa noite, telefonista! É tua vez, agora, de cumprir a parte que te cabe nesse trabalho maravilhoso que tuas colegas iniciaram. E teu trabalho não é menos importante. Da tua perícia, do teu desempenho honesto e consciente, do teu interesse e da tua vigilância no silêncio da noite, dependem a segurança e a tranquilidade dos lares, as atividades noturnas e a continuidade do trabalho. Enquanto dormem as cidades e os campos, tu, como uma sentinela briosa e alerta, estás sempre a postos, pronta para oferecer teu socorro tão depressa ele seja solicitado.

Parabens, telefonista, pelo teu esplêndido mistér! Porque teu trabalho e tua mesma são um símbolo de continuidade, de perseverança, de regularidade e de dedicação neste mundo irrequieto e insatifeito.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX

FEVEREIRO 1947

N.º 221

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Thomas Alva Edison

### Aniversário de seu falecimento



O Mundo comemorou comovido o centenário de nascimento desse luminar da ciência que se chamou Thomas Alva Edison, o grande inventor que tanto contribuiu para o conforto da humanidade e tanto honrou a nossa civilização.

O dia 11 de Fevereiro não é apenas caro aos norte-americanos, pois Edison nasceu em Milan, Ohio, Estados Unidos, naquele dia, em 1847. Essa data tornou-se universal porque Thomas Alva Edison é um nome universal, um patrimônio mundial. Ele pertence à humanidade, como todos os grandes inventores.

Daí a razão porque SINO AZUL noticia a grande efeméride e publica o seu retrato, homenagem que se justifica ainda por ter Edison introduzido aperfeiçoamentos de capital importância no telefone quando este iniciava os seus primeiros impulsos.

Dentre os seus grandes inventos, três se tornaram mais conhecidos, pois maravilharam o mundo inteiro na época de sua apresentação e continuam no momento atual a impressionar, como concepção e realização, apesar de se terem tornado coisa corriqueira: a lâmpada elétrica incandescente, o fonógrafo e o cinematógrafo.

Entretanto, muitos outros inventos úteis foram produzidos por Thomas Alva Edison, no campo da mecânica e da eletricidade, principalmente nos setores da telegrafia e da telefonia, à qual nos queremos especialmente referir.

Edison foi o introdutor do carvão junto ao diafragma do transmissor telefônico, substituindo o dispositivo eleiro-magnético para ouvir e falar ao mesmo tempo, inventado por Bell, pois o carvão tem a propriedade de fazer variar a corrente elétrica, de acordo com a pressão exercida sobre ele. Introduziu a bobina de indução, evitando o emprêgo de uma bateria para cada telefone e que os assinantes ouvissem as conversas uns dos outros. Descobriu o princípio de retificação conhecido por "Efeito de Edison", de que se originou a maravilhosa lâmpada empregada no rádio e na telefonia.

O felizíeiro de Menlo Park faleceu em 17 de Outubro de 1931, contando 84 anos de idade, 4 dias antes do dia 21, que é considerado o Dia da Lâmpada Incandescente, inventada em 1879.

## Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

**N**A reunião do Conselho de Diretores da Brazilian Traction, Light & Power Co., realizada em Toronto, Canadá, a 7 de Janeiro último, foram aceitas as renúncias dos Diretores Sr. A. W. K. Billings, Rt. Hon.; Sir James White, G. C. M. G., e Sr. S. G. Crowell, K. C., sendo eleitos Diretores em seus lugares os Srs. Colonel W. E. Phillips, C. B. E., D. S. O., M. C.; Beverley Matthews, C. B. E., K. C. e H. B. Style. Todas as renúncias foram por motivo de saúde.

Acceptando a renúncia do Sr. A. W. K. Billings, o Conselho de Diretores aprovou a seguinte resolução:

"A ausência do Sr. Billings do Conselho de Diretores da Companhia constitui uma verdadeira e irreparável perda. Sua incessante devoção ao serviço e interesse pela Companhia, por tantos anos, contribuiu decisivamente para seu desenvolvimento e longo período de eficiente serviço. O prestígio de sua personalidade e sua reputação internacional como engenheiro criaram para êle uma posição de destaque no Brasil, onde goza do mais alto prestígio, como prova a honra que recentemente lhe foi conferida pelo Presidente da República, agraciando-o com a Ordem do Cruzeiro do Sul. O Conselho de Diretores, accedendo pezarosamente ao pedido do Sr. Billings, deseja apresentar-lhe suas sinceras simpatias e ardentes votos por uma continua melhora de sua saúde".

### ☆ ☆ JOÃO MUSA

**J**OÃO MUSA, que por muitos anos trabalhou para o Departamento Comercial da Divisão de S. Paulo, como Agente de Anúncios nas Listas de Assinantes, deixou os serviços de nossa Companhia para se dedicar a outro ramo de atividade.



Tendo conquistado um largo círculo de amizades em nossa Companhia, pelo seu belo caráter e grande capacidade de trabalho, João Musa, na impossibilidade de a todos se dirigir pessoalmente, faz suas despedidas por intermédio de SINO AZUL.

## Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada

### ◆ Constituição de uma Comissão Técnica Consultiva ◆



**O**S Srs. C. A. Barton, Superintendente Geral do Departamento de Tração e Oficinas; F. M. Dewing e J. C. Herlyck completaram na Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, respectivamente, 40, 40 e 35 anos de valiosos serviços.

Em reconhecimento por suas atividades desenvolvidas com êxito durante tantos anos, o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, nomeou-os para constituírem uma Comissão Técnica Consultiva, sob a presidência do Sr. C. A. Barton.

As funções do Sr. C. A. Barton passarão a ser exercidas pelo Sr. R. W. Robinson. Para os cargos, respectivamente, de Superintendente das Oficinas e Superintendente da Garage foram designados os Srs. D. Gillies e G. Court.

### ☆ ☆ Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO ADMINISTRAÇÃO GERAL

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1947  
ORDEM GERAL Nº 82

Além das funções que atualmente exerce, o Sr. E. M. Brandão, Agente Especial, é nomeado, a partir de 15 do corrente, Superintendente da Tipografia que está sendo montada á rua de S. Januário, para impressão das Listas telefônicas.

H. L. Banfill  
VICE-PRESIDENTE

# Conferência do Dr. Carlos P. Fernandes

## Educação do ponto de vista das emprêsas de serviços públicos

**P**ROMOVIDA pelo I. D. O. R. T., realizou-se no Instituto de Engenharia, da Capital de São Paulo a conferência do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, sobre o tema: — "Educação do ponto de vista das emprêsas de serviços públicos".

Tomaram assento à mesa que presidiu os trabalhos, além do conferencista, os Srs. Dr. João Baptista de Almeida Prado e o Sr. Moacyr E. Alvaro, respectivamente presidente do Instituto de Engenharia e presidente do Instituto de Organização Racional do Trabalho.

Foi bem interessante a conferência do Superintendente da Divisão de S. Paulo e lamentamos não poder inseri-la na íntegra por carência de espaço, razão porque damos apenas um ligeiro apanhado.

O conferencista iniciou fazendo distinção entre a educação dos empregados e a instrução do público. Informa que em S. Paulo é de 17.982 o número de empregados nos serviços de telefones, bondes, luz e força, gás e ônibus, que somados com 3.431 funcionários de Correios e Telégrafos, Aguas e Estradas de Ferro, só naquela capital, perfazem 21.413 empregados em serviços públicos.

Aos empregados em emprêsas de serviços públicos, depois de educados, compete a instrução ao público e como instrutores terão de elucidar, informar e aconselhar sobre os modos de utilização do serviço que prestam.

Na educação dos empregados dá três setores: *cortezia, preparo intelectual e técnico, formação moral*, devendo a educação dos empregados abranger êsses três ramos.

A *cortezia* e a boa apresentação pessoal são imprescindíveis, não só no trato com



Na fotografia acima vemos o Dr. Carlos P. Fernandes quando lia o seu trabalho, tendo à sua esquerda o Dr. João Baptista de Almeida Prado e o Sr. Moacyr E. Alvaro.

o público como também entre os próprios companheiros de trabalho; no primeiro caso para captar o apreço e a confiança do público e no segundo caso para concorrer para a melhoria da execução dos serviços, com o que lucraram o público e a própria organização. A boa vontade satisfaz o público e o torna tolerante; a displicência gera revolta e reclamações que atingem o nome da emprêsa. Os empregados precisam usar de toda a diplomacia com o público; por isso não devem ser criaturas irritáveis. "Os elementos realmente grosseiros e intratáveis são felizmente exceções e contra êstes, quando se perpetram ofensas, a melhor arma é o silêncio e uma alitiva circunspção, própria de quem, tendo trabalho sério e útil a desempenhar, não pode malbaratar tempo e esforços em atritos estereis."

Refere-se especialmente às companhias telefônicas que exigem das telefonistas e de todos os empregados um trato ameno entre si e um sorriso ao falar com o público. Isso é necessário entre instaladores, consertadores e outros serviços a domicilio, nos paicões e "guichets", pois o tratamento cortez e atencioso traduz a boa orientação da organização. E' preciso reconhecer o direito que todo o cliente tem de reclamar e de receber uma solução adequada ao seu caso, tanto mais que dessas reclamações muitas vezes adveem melhorias do serviço.

Tratando do preparo intelectual e técnico, diz que o "aprendizado é uma das etapas da preparação técnica e profissional". "Muitas emprêsas mantêm escolas onde instrutores experimentados ensinam os empregados recém admitidos e aperfeiçoam os demais nos diferentes mistêres que entram na composição dessa utilidade complexa que é o serviço público".

Refere-se ao S E N A I, ao SENAC e ao IDORT, organizações que difundem o ensino das letras e o técnico-profissional. Distingue a antiga aprendizagem empírica, da atual, racional e científica. Fala da instrução sobre prevenção de acidentes, concorrendo para a boa marcha dos serviços.

Tratando da *formação moral*, fala dos métodos, "principalmente indiretos, baseados em exemplos e estímulos, de preferência a preleções". "A boa formação moral faz do empregado um homem honesto, leal, generoso, sóbrio e pontual e dá-lhe outras virtudes não menos úteis e meritórias". "A educação moral dos empregados pode em grande parte ser influenciada pela atuação dos feitores, encarregados do serviço e dos chefes de secção. A par dos conhecimentos técnicos que êsses elementos precisam possuir, matéria de que tratamos na parte dedicada à formação profissional, devem ser ministrados a êstes membros da organização conhecimentos sobre a atitude a manter

# Companhia Telephonica Brasileira



**Ney Rodrigues**

## **DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1946

### **DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO**

A partir de 1.º de Janeiro de 1947, o Sr. Ney Rodrigues é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, continuando a seu cargo a direção da estação manual "Sete", desta Capital.

**F. A. Quirino dos Santos**  
SUPT. DO TRÁFEGO

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

## **ORGANIZAÇÃO**

**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**

**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**

**SUPERINTENDENCIA DA REDE**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE**

Rlo de Janeiro, 24 de Janeiro de 1947

**CIRCULAR N.º 8**

A partir de 1.º de Fevereiro

próximo entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O engenheiro Francisco Renó de Toledo é nomeado, interinamente, Engenheiro de Transmissão.

O engenheiro José Dias Coelho Júnior é transferido para a Engenharia Geral.

A Secção de Estudos de Transmissão passará a se denominar Secção de Engenharia de Transmissão.

**J. Sattamini**  
**ENGENHEIRO DE DIVISÃO DA RÊDE**

Aprovado :  
**D. O. Pinto**  
SUPT. DA RÊDE

Aprovado :  
**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE



**Douglas N. S. Hodgson**

## **DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1947

### **SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA**

A partir desta data, o Sr. Douglas N. S. Hodgson é nomeado Sub-Chefe da Secção de Estudos da Planta.

**J. J. Douse**  
CHEFE DA SECÇÃO

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE



no trato com seus subordinados, de modo que estes se sintam estimulados à prática de bons princípios e adquiram admiração e respeito pela organização em que trabalham". "A boa prática de educar dando o exemplo exige esmero do administrador nos menores detalhes de sua conduta".

Falando sobre a *instrução do público*, diz que ele precisa, sobretudo, de explicações sobre o modo de usar o serviço, taxas aplicáveis, precauções contra acidentes e mil outras particularidades de seu interesse. Além das instruções ministradas, pela imprensa,

folhetos, circulares, pelo rádio, e listas de assinantes, mais incumbe aos empregados a importante tarefa nesse sentido, devendo estes ser instruídos de acordo com as suas funções. Fala do uso exagerado do telefone por assinantes, com conversas prolongadas, ficando na estação telefônica uma série de peças de uso comum a todos retida numa só ligação, o que redundaria em prejuízo para os demais e para os próprios. Esse inconveniente se aplica também aos assinantes de linha conjunta. Esse é um dos exemplos da necessidade de instrução do público.

"De um modo geral todo serviço público é poderosamente influenciado pelo grau de educação a que atingiram os membros da comunidade a que serve".

O tema focalizado pelo conferencista: "Educação do ponto de vista das empresas de serviços públicos" faz parte do plano da jornada de educação do IDORT, com o fim de contribuir para a racionalização do trabalho e preparação do ambiente onde o mesmo possa existir.

O Dr. Carlos P. Fernandes, ao terminar, recebeu da assistência muitas palmas e foi muito cumprimentado.

# Veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio

## Entrega de Emblemas

**R**EALIZOU-SE em Niterói, em 6 de Dezembro último, a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

A cerimônia compareceram A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; C. Mirtle, Superintendente da Conservação; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; M. Villela de Andrade, Engenheiro das Redes Locais; João S. Magalhães, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego, da Divisão dos Estados de Minas e Rio; todos os chefes de serviço de Niterói e inúmeros amigos e colegas dos homenageados.

A solenidade foi iniciada com um belo improviso de N. Land, que enalteceu as qualidades morais dos homenageados, agradecendo-lhes, em nome da Companhia, os bons serviços prestados.



**Dagoberto Mesquita quando colocava o sino de prata na lapela de Octacilio Martinho.**

A seguir, D. Mesquita colocou os emblemas de prata, símbolo de 20 anos de serviço, na lapela de Octacilio Martinho e Luiz Duarte, Assistentes do Gerente de Distrito, em Niterói e Campos respectivamente.

A. Avila Leal entregou a Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, com 10 anos de serviço, o sino de bronze.

A seguir, C. Mirtle colocou o emblema de bronze na lapela do feitor Athayde Coelho, também com 10 anos de serviço.

João Paulino dos Santos, Feitor Geral, veterano de nossa Companhia, vivamente emocionado, teve ocasião de colocar na lapela de seu filho, João Paulino dos Santos Filho, o emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, constituindo esse gesto, provavelmente, o primeiro caso em nossa Companhia.

Logo após, N. Land, C. Mostaert, O. Medeiros e E. Fabrino, respectivamente, Gerente de Distrito, Chefe da Rede Interna, Chefe da Rede Externa e Chefe de



**Grupo formado pelos veteranos e pelas pessoas que compareceram à cerimônia.**

Distrito de Tráfego, tiveram ocasião de entregar a cada um dos veteranos abaixo, seus auxiliares, o sino de bronze a que fizeram jus por haverem completado a primeira década de bons serviços prestados à nossa Companhia.

Departamento Comercial. Alélio Soares Pinto, Ajudante de Recebedor e Marino Oliveira Ferraz, Escriturário.

Departamento da Conservação: Manoel S. dos Santos, Januario Santos, Waldemar G. Dias, Luiz Moura e Benedicto de Oliveira, Instaladores; Dirce Lopes e Guiomar F. da Silva, Conservadoras; João Ramos de Oliveira, Servente.

Departamento do Tráfego. Edorilce de Seixas e Juracy de Souza Leão, Escriturárias, Enedina V. Barreto, Telefonista Instrutora; Elza José Reis e Margarida Maria Gomes, Telefonistas; Jandyra Vaillé da Silva, Encarregada de São Gonçalo; Nilse Pinheiro, Telefonista de Cordeiro.

Em seguida à entrega dos emblemas, foi servida uma mesa de doces e guaranás.

## CREPUSCULO

Cai a tarde tão triste, apática e serena  
A luz crepuscular que já vai se apagando.  
A natureza inteira emudece... e a falena  
Da lua vai no céu calmamente voando.

Morre a tarde plangente e fria; e em cantilena  
As aves passam no ar. E o sino badalando  
Soluça a dor da tarde embaçada e morena.  
E o crepúsculo vem sutilmente baixando.

Penumbra. A alma da tarde inerte se confrange.  
A aza negra da noite esvoaça pelo céu  
E longe, muito longe, um triste sino plange.

Do crepúsculo vai caindo a tarde ao léu;  
E merencórea, além, nos píncaros se frange...  
E o crepúsculo morre e cai da noite o véu.

CARLOS MORAIS

## Biblioteca dos Funcionários de Niterói

**N**O dia 6 de Dezembro último, após a entrega dos emblemas aos funcionários do Distrito Norte do Estado do Rio, realizou-se em Niterói a eleição dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Biblioteca

dos Funcionários da Estação Telefônica de Niterói.

Foi o seguinte o resultado das eleições:

Conselho Deliberativo: C. Mostaert, O. Medeiros, A. Vieira, Edson Ramos e F. Carvalho.

Conselho Fiscal: Raul J. Motta, F. Niebus e A. Pimentel.



## TRÊS CORAÇÕES

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**R**EALIZOU-SE em 25 de Outubro último, em Três Corações, no Estado de Minas a solenidade da entrega do sino de bronze, comemorativo de 10 anos de serviço, a Fabio Gomes de Carvalho, Agente Comercial naquela cidade.

A entrega do emblema foi feita por Alvaro Castro Luz, Chefe de Zona de Varginha, que teve ocasião de pronunciar, em nome de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, algumas palavras de agradecimento e incentivo.

Na fotografia vê-se o homenageado sentado entre um grupo de colegas de Três Corações.





## DESPEDIDA EM SOROCABA

A fotografia acima foi tirada em 19 de Novembro último, por ocasião da despedida de Francisco Fernandes dos Santos, Encarregado do Equipamento Interno da Estação de Sorocaba, e que a vigorar de 1.º de Dezembro foi transferido para a capital de S. Paulo.

Durante a homenagem, que transcorreu

num ambiente simples, mas cordial, Benedito Walter Marinho Martins fez uso da palavra em saudação ao colega transferido e ofertou ao mesmo um mimo como recordação.

Achavam-se presentes, além de grande número de funcionários, S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo.

## Veteranos da Superintendência da Rede

Realizou-se no Distrito Federal, nos escritórios da Superintendência da Rede, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, em 9 de novembro, a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos daquele Departamento, tendo comparecido os Superintendentes dos demais Departamentos, Chefes de Secção, colegas e amigos dos veteranos, foram muito cumprimentados.

D. O. Pinto, Superintendente da Rede, pronunciou palavras de incentivo aos homenageados agradecendo-lhes, em nome da Companhia, os bons serviços prestados.

Os presentes, aproveitando a oportunidade da realização da primeira reunião de funcionários, após a promoção de D. O. Pinto

à Superintendência da Rede, homenagearam-no com uma manifestação de apreço.

A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Sino de bronze — 10 anos de serviço:

Manoel Feliciano Fernandes, Chefe da Secção de Conservação da Rede Externa, e Odir Machado Medeiros, Chefe da Rede Externa do Distrito Norte do Estado do Rio, sediado em Niterói.

Sino de prata — 20 anos de serviço:

José Laborde Bravo, Adolpho Cardoso Gouvêa e Armando Garcia.

Na fotografia abaixo figuram os veteranos e funcionários que compareceram à solenidade.





## Homenagem a J. L. Fernandes

**P**OR motivo da promoção de José Luiz Fernandes a Engenheiro Geral da Rede Externa da Companhia, promoção que coincidiu com a data do seu aniversário natalício, reuniram-se em seu escritório auxiliares e amigos que lhe prestaram carinhosa homenagem.

L. M. Guersola, em nome de seus colegas e em feliz improviso, disse dos motivos da homenagem e ofereceu a J. L. Fernandes uma delicada lembrança.

J. L. Fernandes agradeceu com emocionadas palavras a espontaneidade da manifestação de simpatia que estava recebendo.

A fotografia fixou um aspecto da reunião.



## VETERANA DO TRÁFEGO

DISTRITO FEDERAL

**A** Sra. D. Arminda Ferreira Cardoso, Telefonista-Chefe da Centralização Viã, da Secção de Consertos, no Distrito Federal, completou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Ao lhe ser feita a entrega do sino de

ouro, Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, em nome da Companhia, agradeceu os serviços prestados pela veterana e convidou T. J. Torres, representante de H. R. Castro, Chefe de Distrito de Tráfego, a fazer a entrega do emblema.

D. Arminda, visivelmente emocionada, agradeceu a homenagem.

A fotografia fixou um aspecto da solenidade.



Vista parcial da avenida 9 de Julho, em Buenos Aires

## Impressões de uma visita à Argentina

### Os serviços telefônicos de Buenos Aires e a família telefônica portenha

*O artigo que abaixo publicamos é de autoria de Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL na Divisão de S. Paulo e que, aproveitando as férias, esteve em Buenos Aires, na Argentina, onde visitou as estações da empresa telefônica local, cujas impressões pessoais nos transmite sucintamente.*

**P**RIMEIRAMENTE, alguns pormenores importantes de nossa observação pessoal: Os buenaienses, sem exceção, são mui gentis, não denotando afetação no trato pessoal com estranhos, quer sejam patricios ou não, traço que demonstra, fora de dúvida, um elevado grau de educação em todas as classes sociais; por isso, quando se lhes solicita uma informação, quer na rua ou em outro lugar, esta é dada com amabilidade como se fosse um privilégio do informante.

Indagamos de empregados, em diferentes estabelecimentos, por que motivo as dificuldades de vida atuais, o grande movimento de negócios, a falta de transporte etc., não lhes fazia esquecer aquele trato cavalheiresco que dispensavam a to-

dos? E a resposta era sempre a mesma: "Este é um assunto pessoal, que não afeta o meu trabalho"

Três pontos nos impressionaram fundamentalmente em nossa investigação para fins culturais:

1. O patriotismo daquele povo: concretizado no culto aos heróis — que tornaram a Nação unida, independente e forte, e na instrução, — que dá um traço marcante de nacionalidade desde as primeiras letras.

2. O amor à família: denotado pelo carinho quase excessivo entre pais e filhos e a reverência solene aos mortos.

3. A profissão abraçada pelo indivíduo representa mais um ideal do que um meio de vida, provado na investigação, onde abalizados profissionais ou operários se preocupam mais com os serviços prestados ou sua utilidade real do que com fins lucrativos ou remunerativos.

**B**UENOS AIRES... a grande metrópole do sul do continente americano, Capital da República Argentina, reúne em seu rápido desenvolvimento todas as atividades próprias de populoso centro cosmopolita. O número de aparelhos telefônicos em funcio-

namento naquela Capital atinge uma cifra aproximada de 400.000, havendo ainda uma espera de cerca de 70.000 novos assinantes, conforme informações da imprensa local. Os funcionários da "Companhia Union Telefônica" desenvolvem o seu labor quotidiano de maneira admirável, dando-nos a impressão de que trabalhar nos serviços telefônicos, em suas variadas fórmulas, é o seu supremo ideal.

Damos, em síntese, o que nos foi dado observar nesse setor, em nossa recente visita àquela Capital.

**SALAS DE DESCANSO E REFEITÓRIO** — As telefonistas têm a sua disposição, em cada

escultura, gravura, desenhos etc., sendo muito concorridas.

**ELENCO TEATRAL** — Um elenco de artistas amadores, pertencentes ao quadro de funcionários da Companhia, realiza periodicamente funções teatrais nas principais salas de cinema e teatro da Capital e do Interior, com grande assistência, sendo calorosamente aplaudidos. O repertório de peças é grande e variado.

**EXCURSÕES** — Os vários departamentos da Companhia organizam, com frequência, excursões do pessoal. Os pontos pitorescos mais preferidos são: o formoso Delta del Pa-



◆  
Refeitório de  
uma Estação  
Telefônica de  
Buenos Aires  
◆

◆  
Exposição de  
artes e traba-  
lhos manuais  
feita por ini-  
ciativa das te-  
lefonistas de  
Buenos Aires  
◆



estação telefônica, refeitório e sala de descanso. Os serviços de refeitório são oferecidos a preço inferior do custo, por refeição ou pagos mensalmente, e gratuito às que trazem seu lanche etc., mais ou menos semelhantes aos da C.T.B. O cardápio é fiscalizado por funcionárias dietistas especializadas e cada alimento ali enumerado traz a quantidade precisa de calorias. Nota-se grande cordialidade entre as telefonistas nos refeitórios e salas de descanso, todas trajadas com o uniforme branco e sapatos de salto baixo.

Realizam-se anualmente, ali, por iniciativa dos funcionários, exposições de pintura,

raná, Mar del Plata e outros não menos belos, sempre com numerosa caravana, por vários dias, em gozo de franco regozitjo e cordial camaradagem.

**PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES** — Os chefes de serviço procuram sempre criar entre seus auxiliares uma verdadeira consciência de segurança pessoal. Pode-se exemplificar, esta preocupação, na campanha denominada "Seguridad Ante Todo" (Segurança Antes de Tudo), a cargo de uma Secção instalada exclusivamente para esse fim, tomando por norma os ensinamentos do Instituto Argentino de Prevenção Contra Acidentes. Os principais fins desta Secção resumem-se em di-



**Excursão marítima promovida pelos funcionários da "Union Telefônica", em Buenos Aires.**

fusão farta de conselhos e sugestões sobre acidentes, por meio de cartazes, palestras e publicações periódicas ou em série na esplendida revista oficial da Companhia, denominada "Mutualidad Telefônica", e distribui prêmios vários e emblemas aos trabalhadores e motoristas que acusam anualmen-

te um elevado padrão de prevenção contra acidentes. Estes prêmios são distribuídos publicamente em todo o país em salas de cinemas ou teatros.

**CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS** — Há vários anos foi instituído este curso para o elemento feminino, ministrado por médicos especialistas, obtendo-se extraordinário êxito com os serviços prestados por essas empregadas da Companhia. As diplomadas tornam-se capacitadas para atender, em seus respectivos locais de trabalho e urgentemente, em qualquer caso de acidente.

**FERIAS DOS FILHOS DE EMPREGADOS** — Os filhos de empregados, de 6 a 12 anos de idade, desfrutam alegres e saudáveis férias sob os auspícios da "Mutualidad", associação dos empregados da Companhia, nos acampamentos da A.C.M. Grandes contingentes de menores, acompanhados de suas famílias proporcionam cenas como as que são reproduzidas nas fotografias anexas, tiradas por ocasião de uma dessas viagens.

**CONCURSOS LITERÁRIOS** — A revista oficial da Companhia, "Mutualidad Telefônica", organiza entre o pessoal telefônico, feminino e masculino, concursos literários em prosa e verso, que alcançam extraordinário sucesso. Os participantes evidenciam excelentes pendores para as letras, apresentando trabalhos de significativo valor.

**A.S.M.U.T.** — (Associação de Socorros Mtuos dos Empregados da "Union Telefônica" e Companhias Associadas) — As instalações dessa sociedade foram objeto de nossa visita. Ficamos bem impressionados com a assistência médica, hospitalar, pre-natal, maternidade, dentária, preventiva e com os serviços de farmácia alopatíca homeopática. Acompanhamos-nos nessa visita o Dr. Mario Leite, distinto facultativo paulista e os companheiros da Divisão do Rio, Paulo Coelho e Rodolfo Mund, estes dois últimos que se encontravam naquela cidade num estágio de serviços, em suas respectivas especialidades.

**Aspecto de uma festa campestre organizada pelo pessoal da "Union Telefônica".**





Moças desportistas da "Union Telefónica".

#### ATIVIDADES ESPORTIVAS E SOCIAIS

**OLIMPIADAS INTERDIVISIONAIS** — Nos últimos cinco anos realizaram-se, em várias cidades da República Argentina, as Clássicas Olimpíadas Telefônicas, em todas as formas de competição, nas quais participam os funcionários das várias Divisões da Companhia Telefônica e de outras similares de todo o país. Estas olimpíadas se prolongam por vários dias e são alternadas com festas, bailes e "pic-nics". Um público numeroso assiste

com marcado interesse as competições, que se desenvolvem sempre com notável cordialidade e camaradagem. Buenos Aires, Córdoba, La Plata, Bahía Blanca e Río Cuarto já foram sedes dessas olimpíadas.

**TORNEIOS** — Habitualmente se realizam, entre os funcionários, concorridos torneios de tênis ou jogos de salão, em que predomina o xadrez. Esses torneios terminam geralmente com uma reunião dançante, em meio de grande alegria e bom humor.



Funcionários da "Union Telefónica", numa festa carnavalesca.

Curso de primeiros socorros dirigido pelo Dr. Ernesto A. Dillon, Diretor, tendo como professor o Dr. Aroldo Garibaldi.



**CARNAVAL** — As tradicionais festas de Carnaval têm grande relevo nos meios telefônicos e são realizadas no campo e sede da Associação. Os folguedos próprios da mocidade têm o seu colorido e alegria com grande expansão nessa festa.

**NOVO CAMPO DE ESPORTES** — Na localidade de Vicente López, vizinha à Capital Federal, está sendo construído o novo campo de esportes, numa área de 36.000 metros, para o exercício de todos os esportes, instalação de salões de baile, ginásio, quadra, de tênis, teatro ao ar livre, bibliotecas, sala de honra, jardins etc.

### REVISTA "MUTUALIDAD TELEFÓNICA"

Publicada mensalmente pela A.S.M.U.T., a que já nos referimos acima, tem como Administrador o Sr. Pablo Iriondo, sendo correspondentes vários funcionários. O Secretário da Redação, Sr. R. Bellido Risso, distinto jornalista, que se dedica exclusivamente ao preparo da Revista, com aptidão de mestre, com sua pena fluente e no arranjo especial que dá a cada página, torna a sua leitura muito atraente. A ele "SINO AZUL" rende homenagem pelo trabalho com que foi



Da esquerda para a direita: Paulo Coelho, da Superintendência da Planta do Distrito Federal; Eng. Juan J. Zapatat, da Superintendência da Planta da Cia. "Union Telefónica"; Jairo Waltenberg, Representante de "SINO AZUL" em São Paulo; Dr. R. Bellido Risso, Redactor-Secretário da Revista "Mutualidad Telefónica"; Sr. Adolfo E. Otero, Chefe do Tráfego de Buenos Aires, e Rodolfo Mund, também da Supt. da Planta do Distrito Federal, em reunião feita na redação daquela Revista, no dia em que foram visitadas as instalações da Sociedade Benfícete "ASMUT", de Buenos Aires.

## Veteranos da Conservação

### DISTRITO FEDERAL

**E**URACINO TRÉ Ramos, Feltor de Reparador, no Distrito Federal, completou 25 anos de bons serviços na C.T.B.

Jarbas Lopes, chefe da Secção Vila, da Conservação, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pelo veterano e disse outras palavras de estímulo, entregando-lhe nessa ocasião o Sino de Ouro, dignificante emblema de persis-



tência.

O homenageado foi a seguir muito cumprimentado

por seus colegas, amigos e chefes. A fotografia fixou um flagrante da cerimônia.

## Veteranos do Equipamento

### DISTRITO FEDERAL

**N**O dia 13 de Novembro último, realizou-se nas Oficinas da Secção de Equipamento, à Avenida Salvador de Sá, Rio, a cerimônia da entrega de emblemas aos empregados que nesse mês completaram 10 anos de serviço.

Esses veteranos foram: Manoel Gomes da Silva, José Lemos e Waldevino Moreira dos Santos.

Vê-se na fotografia acima



D. N. Penido colocando o lapela de um dos homenageados, assistido de José P. Soares.

lapela de um dos homenageados, assistido de José P. Soares.



recebido e a gentileza nas facilidades proporcionadas para obter o material necessário a estas notas.

O representante de "SINO AZUL" não quer finalizar este relato sem agradecer a boa vontade da operosa Companhia "Union Telefônica", que colocou à sua disposição o incansável Engenheiro Sr. J. J. Zapatat, por vários dias, a fim de que lhe fosse dado conhecer "in loco", nas várias Secções, o tratamento dispensado ao pessoal, ou, tecnicamente falando, verificar as "Relações Humanas" aplicadas naquela Companhia, onde teve, ao mesmo tempo, oportunidade de se referir ao esforço brasileiro para o preparo e aperfeiçoamento do pessoal técnico nas escolas da C.T.B., S.E.N.A.I., I. D. O. R. T. etc., assinalando os seus relevantes serviços.

## FLORES DA PSICOLOGIA

**A** paciência é o motor da natureza. Se leva séculos para aperfeiçoar uma única flôr, quanto não demorará mais para aperfeiçoar a criação inteira? Os séculos são instantes para ela e há séculos que vem esculpindo a sua obra prima: o homem perfeito.

## TESOURO ARTÍSTICO

**S** Estados Unidos adquiriram há tempos por 1.500.000 dólares, isto é, por perto de 32 milhões de cruzeiros, a Bíblia de Gutenberg, exemplar único e valiosíssimo, que durante 500 anos aproximadamente esteve no mosteiro de S. Blasco, na Alemanha. Com a Bíblia em questão foram também umas coleções de gravuras antigas, extremamente valiosas. Todas estas aquisições foram enriquecer a já magnífica coleção do Congresso, em Washington.



## Conferência de Tráfego — Sorocaba

**R**EALIZOU-SE em Sorocaba, nos dias 18 a 22 de novembro último, a Conferência de Tráfego que reuniu as Telefonistas Chefes, Telefonistas Encarregadas e Telefonistas Instrutoras, do Distrito de Tráfego de Sorocaba, presidida e orientada por Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

A conferência, como a anterior, realizada há vários meses, teve como escôpo a difusão de instruções técnicas e administrativas do Tráfego, bem como troca de idéias sobre diversos assuntos correlativos ao serviço de Tráfego, tendo transcorrido dentro do maior entusiasmo e interesse por parte das assistentes, com relação aos assuntos ali tratados.

A conferência esteve presente, também A. Grellet Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, que ali compareceu para acompanhar de perto os trabalhos desenvolvidos.

Após o encerramento da conferência, foi oferecido um lanche, ao qual também compareceram S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba e demais Chefes e Encarregados de Secções.

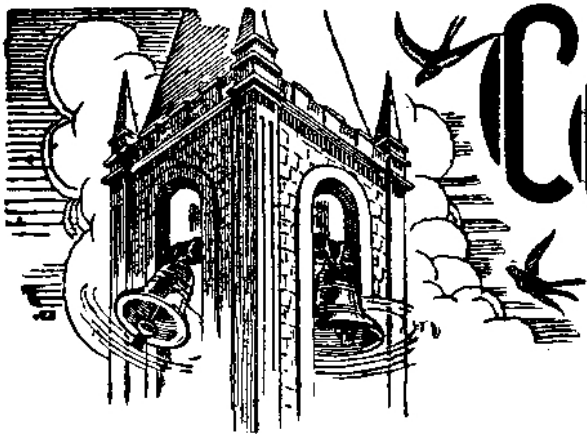
Nessa ocasião falou A. Grellet, externando a sua satisfação pelos trabalhos realizados durante a conferência, analisando as atuais condições do serviço de Tráfego, e solicitou, de todos, os melhores esforços e cooperação no sentido de cada vez mais elevar o padrão dos nossos serviços.



### Telefonistas de Penápolis

O grupo ao lado é formado de telefonistas da estação de Penápolis, zona de Lins, vendo-se sentada, da esquerda para a direita, em terceiro lugar a Sra. Ornizia Constantino de Freitas, telefonista chefe daquela estação.





# Contribuição...

## O ANALFABETISMO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

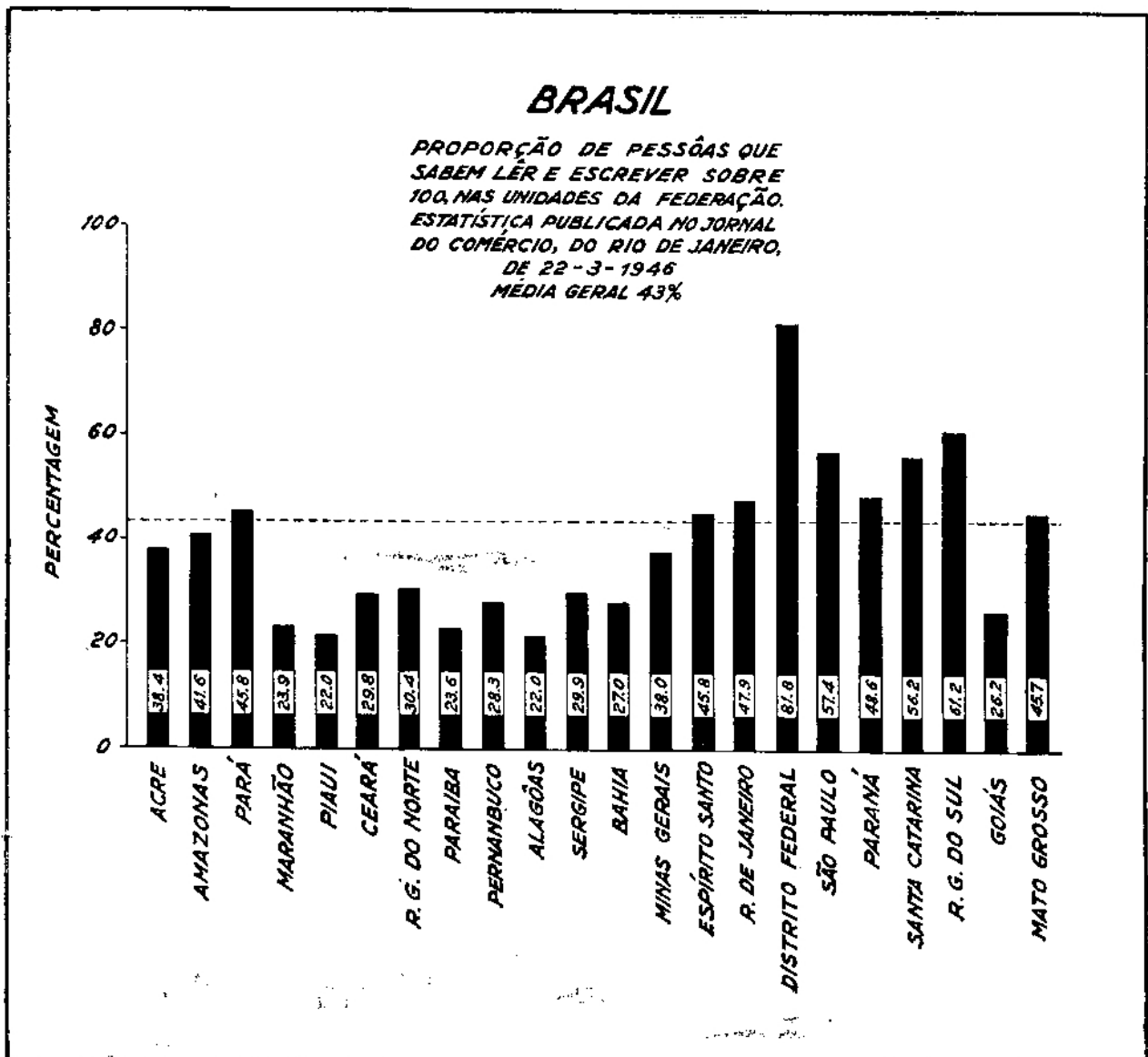
Agitou-se ha pouco, no Congresso, o problema do analfabetismo nacional. De tudo quanto foi dito pelos representantes do povo brasileiro, chegou-se à conclusão de que, para reduzir-se o número de analfabetos, ou quiçá extirpar-se esse cancro do organismo social, seria indispensável a colaboração do povo na obra que o governo realiza oficialmente.

Realmente a cooperação do povo é ines-

timável numa campanha em que o fator entusiasmo tem grande importância. Além disso, a eficiência dessa campanha depende muito da bôa vontade dos pais e dos próprios analfabetos adultos.

A estatística publicada pelo "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, em 22/3/46, acusa a existência de 57% de analfabetos na população do Brasil.

Essa situação é, em grande parte, o reflexo do pauperismo da zona rural, onde





## SECÇÃO DE SERVIÇOS AUXILIARES — S. PAULO

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**E**M Dezembro último, realizou-se a entrega de emblemas aos funcionários da Secção de Serviços Auxiliares de S. Paulo: Raphael Corrêa Soares e Victório Noto, respectivamente, com 20 e 10 anos de serviço.

Victor Keller, Chefe da Secção, antes

a falta de recursos é grande. A par, pois, da campanha de alfabetização, seria conveniente atender às ingentes necessidades físicas e morais dessas populações, menos aquinhoadas na distribuição dos elementos indispensáveis à vida.

Cada pessoa poderia incumbir-se de ensinar, pelo menos, um analfabeto a lêr, cuidando, ao mesmo tempo, de suas imprescindíveis necessidades pessoais, para que o mesmo recebesse, com prazer, as lições que lhe fossem ministradas. Seria uma campanha viável e de proporções gigantescas, com resultados práticos. Seria a campanha da boa vontade e de um fino patriotismo.

Quem se dispuzesse a partilhar dessa campanha de saneamento social, deveria prevenir-se incontinentemente com uma dose grande de entusiasmo, e com uma cartilha, dessas que se encontram nas livrarias aos montes. O analfabeto apareceria sem demora. O mais difícil seria conseguir interessar o aluno nessa barafunda de letras e sinais que tanto aterram os iniciantes.

Há um método de ministrar o ensino da leitura, ideado pelo Professor Laubach, (\*) adaptado à nossa língua pelo Instituto de Estudos Pedagógicos, a cuja frente está o Professor Lourenço Filho, que muito facilitaria essa aprendizagem. Esse méto-

de efetuar a entrega, saudou os homenageados, que responderam agradecendo.

Achavam-se presentes ao ato J. A. Wiltgen, Engenheiro da Expansão da Réde da Divisão da Engenharia Geral, no Rio; Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados e grande número de Chefes e colegas de várias Secções daquela Capital.

Na fotografia vemos os dois veteranos cercados por seus chefes e colegas.

do ainda está na fase de preparação do material definitivo, porém é certo que será de grande sucesso o seu emprêgo. Por enquanto, vamos nos contentando com as cartilhas e tratando de inventar meios e modos para tornar a aprendizagem da leitura interessante.

(\*) *Dr. Frank C. Laubach*. Americano do norte, diplomou-se em sociologia na Universidade de Princeton. Colou o grau de doutor em filosofia na Universidade de Colúmbia, escrevendo, nessa ocasião, uma tese sôbre a indigência e vagabundagem em New York. Estudou no Seminário Teológico Union e foi pastor de uma Igreja protestante, em Nassau, nas ilhas Bahamas. Ideou um método para ensinar a lêr em poucas lições, o qual é conhecido pelo seu nome. Tem percorrido o mundo, organizando cartilhas Laubach e orientando os professores, que se dispõem a entrar na campanha contra o analfabetismo. Nos últimos 25 anos, por sua influência e graças à eficiência do seu método, foram alfabetizados 100 milhões de pessoas na Rússia; 40 milhões na China (com a cooperação especial de Jimmy Yen); 30 milhões na Índia e 20 milhões no resto do mundo, perfazendo um total de 190 milhões.



## Sociedade de Cultura Geral de Taubaté

### Homenagem a um médico de nossa Caixa de Pensões

**N**O dia 4 de Outubro último, a população de Taubaté, S. Paulo, rendeu uma espontânea e justa homenagem ao Dr. José Luiz Cembranelli, médico oficial da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões naquela cidade.

Motivou essa manifestação de apreço público o seu êxito no campo médico-cirúrgico, fazendo com habilidade e sucesso a intervenção conhecida por "Pulmo-cardiorrafia".

A homenagem constou de três partes: missa de ação de graças celebrada na Catedral provisória; inauguração do retrato do Dr. José Luiz Cembranelli no Hospital Santa Isabel, onde o Dr. Felix Guisard Filho saudou o homenageado; e sessão solene no Cine Urupês, onde o Dr. Cembranelli recebeu do povo um bisturi de cabo de ouro e pedras preciosas e o diploma de sócio titular da Soc. de Cultural Geral.

Walter Thaumaturgo, da C.T.B., em Taubaté, e membro da Sociedade de Cultura Geral, daquela cidade, por designação da comissão executiva das homenagens, falou na sessão solene em nome do povo de Taubaté e da Sociedade de Cultura Geral, traduzindo também os sentimentos do pessoal daquele Distrito Telefônico que recorre aos serviços proficientes do Dr. José Luiz Cembranelli, como médico, ali, da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

O discurso de Walter Thaumaturgo, que a premência de espaço nos impede de publicar, foi uma peça oratória elevada, cheia de justas referências ao homenageado e de espiritualismo e filosofia.

A fotografia acima foi tirada em frente à Catedral, onde se realizou a missa em ação de graças.

## AÇÚCAR REFINADO

Dr. Hunert O. Swartout — SPES — São Paulo

**O**S males que pode causar ao organismo o açúcar refinado que habitualmente se consome nas cidades e vilas de alguma importância não é devido a qualquer matéria nociva contida no próprio açúcar. Não. Esses males têm outras causas distintas que são: primeiro o fato do açúcar refinado não conter qualquer das vitaminas e sais minerais que se encontram no caldo de cana, no melado e no próprio

açúcar preto ou bruto. Depois, o costume de comer muito açúcar satisfaz o apetite, impedindo que tomemos outros alimentos capazes de equilibrar a nutrição; e, além de tudo isso, o açúcar refinado, em algumas combinações, favorece a fermentação e a formação de gases.

O segundo e o terceiro destes males ocorrem com quaisquer outros doces, de modo que precisamos sempre lembrar o erro que cometemos em usar regime muito açucarado. Sempre há o risco de consumir muito açúcar, ainda mesmo na forma de melado ou de açúcar preto, igual risco havendo, também, em relação ao próprio mel de abelhas. ("Health", maio, 1941.)

# Veteranos de Instalações

## Distrito Federal

### Entrega de Emblemas

**A** Secção de Instalações, da Superintendência da Conservação do Distrito Federal, fez entrega de emble-



Virgílio Augusto quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze.

Vemos em baixo Jorge P. Moreira quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze.



Em cima, Romeu F. Santos e José G. Silva, quando recebiam o sino de bronze.

Manoel R. Lage quando recebia o sino de ouro, emblema de 25 anos de serviço.



mas de tempo de serviço a vários funcionários que fizeram jús a esses símbolos nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1946.

Cada solenidade foi realizada em meio de grande camaradagem e simpatia, sendo os veteranos sinceramente homenageados pelos colegas daquela Secção.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço :

Com 25 anos de serviço, emblema de ouro, Manoel R. Lage, Feitor Chefe.

Com 10 anos de serviço, emblema de bronze :

Virgílio Augusto, Despa-

# FRATERNIDADE

Por E. A. TOLLER — Secção de Construções — Distrito Federal

**E**XPRESSIVA e diferente foi a festa de confraternização realizada pelos funcionários da Secção de Construções, Divisão do Distrito Federal, na Rua General Canabarro, (dependência de CTB), no último dia do ano findo.

Diferente, porque foi vivida absolutamente à margem do círculo estreito das determinações hierárquicas ou protocolares.

Assim, vibraram em toda sua pujança as alegrias de uma coletividade, ressaltando os altos sentimentos de fraternidade entre os elementos que formam as nossas forças produtivas.

Altamente expressiva, porque uma alegria diferente, expargindo-se no ambiente, contaminava os corações, unindo-os cada vez mais para a jornada de 1947.

Esse grande dia foi vivido, assim, na plenitude de sua grandeza, em que a sinceridade de atitude e expansões unia fraternalmente todos os funcionários, sem distinção de classe, sexo, ou nacionalidade. Não faltaram mesmo as cantigas da época e danças "bizarras", provocando verdadeira alegria entre os elementos de nossa classe, que como sempre primaram pelo respeito e verdadeiro cavalheirismo.

Convidado especial, José de Souza Pin-

to, Presidente do nosso Sindicato, em oportuno improvisado veio ornamentar ainda mais essa nossa festividade, tendo sido fartamente aplaudido.

Pelos seus operários, falou a seguir o Sr. João Alfredo de Carvalho, empreiteiro do serviço de valas, cuja singeleza de expressões, vasadas em linguagem sincera, provocou fortes aplausos.

E assim unidos cruzámos a estaca n.º 0 da nova jornada de 1947, que se apresenta rissonha e promissora.



## Fundação de New York

**J**OHN Julley, historiador americano, realizou uma conferência que provocou grande celeuma na América. Julley afirmou que New York foi fundada por franceses, antes da reconhecida fundação, quer dizer, antes de New Amsterdam (primeiro nome da metrópole americana).

Os navegadores franceses — segundo Julley — desembarcaram em 1524 na ilha de Manhattan e edificaram várias cabanas, como se constata não somente em documentos contemporâneos como também num livro de bordo que foi encontrado. Evidentemente os navegadores franceses não demoraram por muito tempo nestas terras, onde três quartos de século mais tarde os holandeses construíam, em 1605, as casas de madeira de New Amsterdam, primeiros edifícios há muito desaparecidos que foram o alicerce da grandiosa New York.

G. Seaton cumprimentando Ramiro M. S. Costa, que tem à direita Ernesto F. Almeida. Ambos receberam o sino de bronze, representativo de dez anos de serviço.



Victor M. C. Siciliano recebendo o sino de bronze, cercado de vários colegas.

chante; Jorge P. Moreira, Escriturário; Romeu F. Santos e José G. Silva, Instaladores; Victor M. C. Siciliano, Escriturário, e Ernesto

F. Almeida e Ramiro M. S. Costa, Instaladores.

A entrega dos emblemas foi feita pessoalmente, por G. Seaton, Superintendente

de Instalações, que a cada um agradeceu em nome da Administração os serviços prestados e o espírito de colaboração.



J. A. Wiltgen e J. Campos Junior entre seus colegas da Divisão de Minas e Rio

## Homenagem a J. A. Wiltgen e J. Campos Junior

**A**O ocupar as novas funções de Engenheiro da Expansão da Rede, J. A. Wiltgen, ex-Superintendente do Departamento de Estudos da Planta da Divisão dos Estados do Rio e Minas, foi alvo de justa e significativa homenagem por parte dos seus antigos auxiliares, à qual se associaram inúmeros amigos de todos os demais Departamentos.

A cerimônia foi realizada no dia 1.º de Novembro p. passado, em seu antigo gabinete de trabalho, com a presença de todos os Superintendentes de Departamento da Divisão de Estados, inúmeros Chefes de Secção e grande número de funcionários e amigos, tendo J. Coelho Junior, nessa ocasião, saudado o homenageado, ofertando-lhe um relógio de ouro em nome de seus antigos auxiliares e amigos de outros Departamentos, como prova da grande estima e admiração que lhe dedicam.

Por intermédio da Srta. Dulce Benavente de Andrade, foi enviada à digníssima esposa do homenageado uma linda "corbeille" de flores, com os cumprimentos e sinceros votos de felicidade de todos os ex-auxiliares e amigos que trabalham na Divisão de Estados.

Agradecendo, J. A. Wiltgen, vivamente

emocionado, pronunciou belas e sinceras palavras, enaltecendo a valiosa cooperação que sempre recebeu de seus auxiliares, e agradecendo a presença de seus inúmeros amigos.

Por ter sido designado para ocupar as novas funções de Chefe da Secção de Expansão das Redes Locais, do Departamento de Engenharia Geral, J. Campos Junior, ex-Chefe da Secção de Redes Locais, foi também homenageado por seus colegas.

A cerimônia foi muito concorrida, tendo comparecido os Superintendentes de Departamento da Divisão de Estados, inúmeros colegas e amigos do homenageado, tendo M. Villela de Andrade, Engenheiro de Redes Locais, falado em nome dos antigos auxiliares e amigos de J. Campos Junior, enaltecendo-lhe as qualidades morais e ofertando-lhe, nessa ocasião, um jogo Parker de ouro.

Respondendo, J. Campos Junior, comovido, pronunciou algumas palavras de agradecimento, sendo, após, muito cumprimentado pelos presentes, que lhe desejaram felicidade no desempenho de suas novas funções.

## O INCENSO

**N**ÃO SE pôde com certeza afirmar se a origem do uso do incenso foi devida a seu odor ou às propriedades desinfetantes que possui.

No Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia e na Índia o incenso foi sempre usado nas cerimônias religiosas; as pinturas dos templos

representam devotos oferecendo às divindades vinho e incenso. Supõe-se que se assim o faziam era na intenção de que a oferenda fosse perfumada. Esta suposição parece ser a verdadeira, porque, 2.500 anos A. C., um nobre egípcio, chamado Hanu, fôra enviado pelo faraó Sankhara às terras de Somali em busca de resinas odoríferas.

O incenso era também usado nos enterros, tanto na Pérsia como na Índia.



## Veteranos de Estudos da Planta em S. Paulo

No dia 23 de novembro foi efetuada a entrega do emblema de 20 anos de serviço ao veterano Ignacio de Loyola Nardy, Auxiliar Técnico da Secção Estudos da Planta de S. Paulo.

Após o encerramento do expediente, com a presença de J. J. Douse, Chefe da Secção Estudos da Planta, e de grande número de colegas e amigos, João E. Araujo, Encarregado da Secção Estudos da Planta Externa, especialmente designado pela Chefia da Secção, saudou o homenageado, tendo Ingvar Kristiansen, Encarregado da Secção Estudos da Planta Interurbana, colo-

cado o emblema de prata na lapela daquele veterano.

A seguir, Prometheu Piva, em nome de todos os que trabalham na Secção, ofertou ao homenageado um belo relógio-pulseira de ouro e uma caneta Parker, como recordação dos 20 anos de agradável e sincera camaradagem.

Na fotografia acima vê-se Ignacio de Loyola Nardy recebendo o emblema de prata das mãos de Ingvar Kristiansen, cercado pelos funcionários que lhe renderam homenagem.

## OS ANIMAIS SÃO ECONÔMICOS

QUASE todos os seres possuem o instinto de economia. Muitos animais carnívoros enterram os restos das suas vítimas.

Um esquilo esconde as suas nozes não só num lugar, mas em muitos e variados lugares. O camelo economiza os seus alimentos, guardando-os no estômago. E o estômago do camelo está saturado de muita gordura que ele guarda para o tempo em que não tiver o que comer.

Ursos, que estão a dormir o seu sono de inverno, sugam as próprias patas, das quais extraem um certo suco alimentício.

Certa cobra existente no México, economiza gordura e outras substâncias nutritivas, guardando-as na cauda. Em tem-

po de fome o rabo fica progressivamente magro e chupado.

A alimentação de vários animais é positivamente inacreditável. Os crocodilos comem pedras. Os avestruzes engolem pedaços de pedra, ferro, madeira e o que lhes vem à boca. Um ser tão grande como uma baleia, come peixes tão pequenos que só se os pode ver com uma lente.

O estômago de um cão, que pesa quarenta libras, pode comportar três vezes mais a que o estômago de um homem, que pesa cento e cinquenta libras.

Os elefantes, gorilas, hipopótamos, girafas, nunca provam um pedaço de carne e são completamente vegetarianos.

Perto de San Antonio, Texas, há um local em que se encontram morcegos aos milhões. Eles comem por dia seiscentas toneladas de insetos. O número dos insetos devorados é maior do que o número de habitantes da terra.

## Veteranos das Oficinas de São Paulo

**D**EDICADOS veteranos das Oficinas de S. Paulo foram homenageados em Dezembro último por seus chefes e colegas, por ocasião de lhes serem entregues os emblemas comemorativos de seus anos de serviços.

A entrega foi feita por Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, na presença de H. J. English, Superintendente da Planta, e de P. A. Applegate, Superintendente da Conservação.

Entre os veteranos destaca-se Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe das Oficinas, com 30 anos de bons serviços, que recebeu também uma linda caneta oferecida por seus colegas de serviço.

A seguir, na ordem por tempo de serviço, receberam emblemas: com 25 anos: Djalma Lopes e Alberto D. Devoraes; com 20 anos: Isaú Pucinelli, Mario Lou-



Em cima, Raphael Tobias Antonini, tendo à sua direita P. A. Applegate e em baixo, Aguinaldo Pucinelli, quando recebiam os emblemas da mão de Luiz Maresca.

reiro e Aguinaldo Pucinelli; com 10 anos: Rodolpho Bell, Darcy Gallo, Antonio Brito, Antonio Nicoló e Domingos de Napoll.

Os funcionários mais antigos receberam também canetas de ouro e prata de seus colegas, numa demonstração de grande estima.

Os veteranos cercados por grande parte dos empregados das Oficinas de S. Paulo que os homenagearam.





**A** festa de confraternização dos empregados das Companhias Associadas, realizada no Teatro Municipal

# FESTA DE *Confraternização* DOS EMPREGADOS DAS COM

Em cima, o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República e membros de suas Casas Civil e Militar; a seguir, o Dr. Morvan D. Figueiredo, Ministro do Trabalho, quando discursava.

COM A HONROSA  
ÇA DO SR. PRES  
REPÚBLICA E  
AUTORIDA

pal e Restaurante n. 2 na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio de Janeiro, em 21 de Dezembro último, constituiu verdadeiro acontecimento social, pois teve a presença do Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República.



Vistas parciais da  
galerias no





# CELEBRIZAÇÃO

## EMPANHIAS ASSOCIADAS

COMISSÃO PRESEN-  
TE DA  
DE ALTAS  
IDADES

Em cima, o General José Antonio Lima Camara, Chefe de Segurança e seus assistente; em baixo, o Sr. H. L. Banfill tendo à direita Alfredo T. Santos, Dr. J. Vieira de Moraes, Jayme P. Figueiredo e Gastão Vaz.

Essa festa constou de duas partes: um almoço de 300 talheres no Restaurante Central e em seguida um "show" no Teatro Municipal.

O almoço decorreu num ambiente de grande alegria



e camaradagem, tendo a comissão organizadora se esforçado para que nada faltasse naquela festa.



platéia e das  
obres



A comissão organizadora teve um gesto de alto significado oferecendo a direção do almoço a D. Alzira Palhares, que completava 35 anos de ótimos serviços na Companhia de Carris.

Durante o almoço, tocou uma orquestra de cordas que ao findar o agápe executou a canção "Noite Feliz", cantada por todos, encerrando com a canção "Cidade Maravilhosa".

Munidos dos convites distribuídos durante o almoço, partiram todos para o Teatro Municipal, onde seria realizado um "show" com artistas das Rádios Globo, Nacional, Mayrink Veiga, Rádio Clube e com o concurso da pianista D. Maria Luiza Vaz, da Rádio Roquette Pinto, da Prefeitura do Distrito Federal.

Jayme P. Figueiredo falou, explicando o significado daquela festa e passando a direção do espetáculo ao Sr. Ministro do Trabalho.

Nessa ocasião irromperam da assistência aplausos ao Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, ao Sr. Ministro do Trabalho e ao Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas. Falou, então o Dr. Morvan Dias de Figueiredo, Ministro do Tra-

ao Sr. Luiz Mendes, locutor da Rádio Globo, e a Silvio Antonio Borges, funcionário da Administração da Companhia de Carris.

Compareceram também à festa de confraternização além das altas autoridades acima referidas, outros convidados e representantes da imprensa, os Srs. Professor Dr. José Pereira Lira, Chefe da Casa Civil da Presidência da República; Coronel Rossini Medeiros Ra-



Vista parcial do almoço. Mesa onde se vêem o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, e Sr. H. L. Banfill, Vice Presidente, ao lado de vários funcionários.



Outra vista parcial do almoço realizado no restaurante das Companhias Associadas.

O espetáculo foi iniciado às 15 horas, após a chegada do Sr. Presidente da República, presentes também o Sr. Dr. Morvan Dias de Figueiredo, Ministro do Trabalho; Dr. Hildebrando de Góes, Prefeito do Distrito Federal; o General José Antonio Lima Camara, Chefe de Segurança Nacional e outras altas autoridades federais e municipais.

Após o Hino Nacional,

balho, em nome do Sr. Presidente da República, sendo muito aplaudido ao terminar.

Deu-se início ao programa, em que tomaram parte ótimos artistas e orquestras daquelas estações, sendo todos os números muito aplaudidos.

Ao terminar o "show", foram, entre os presentes, sorteados dois prêmios de dois mil cruzeiros, que couberam

poso, Chefe do Gabinete do Chefe de Segurança Nacional; Srs. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas; H. L. Banfill, Vice Presidente Executivo da C. T. B.; P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da C.T.B., bem como inúmeros Superintendentes, Chefes de Departamento das Companhias Associadas e representantes de sindicatos.

A comissão organizadora



Os locutores Arnaldo Amaral e Luiz Mendes, que muito contribuíram para o sucesso do festival.



Jayme P. Figueiredo entregando a Sylvio Antonio Borges o cheque do prêmio de dois mil cruzeiros.

da festa de confraternização estava assim constituída: Jayme P. Figueiredo, da C. T. B.; Djalma Paula de Sá e Manoel Baptista dos San-

tos, da Companhia de Car-ris.

A comissão viu coroados de êxito os seus inteligentes esforços, tendo tido a coope-

ração de W. J. McClelland, Chefe do Departamento de Recreação e Restaurantes Centrais, e Albano Moreira, Gerente desses restaurantes.

## SEGURANÇA E EFICIÊNCIA

**A**O analisarmos o problema da prevenção contra acidentes no trabalho, nos convencemos de que cada chefe e seus respectivos auxiliares devem empregar sempre o melhor de seus conhecimentos e experiências na execução dos serviços que lhes são atribuídos.

Quando um grupo de homens se dispõe a produzir um bom serviço, êste será bom na maioria dos casos. Sempre podemos aperfeiçoar a nossa técnica na execução de um serviço e isto só se consegue com a determinação de prestar sempre um serviço melhor.

Quantos de nós somos culpados de um serviço mal feito, quando podemos executá-lo bem desde o momento de sua execução?

Por que, então, nos satisfazemos com um trabalho imperfeito, sabendo que poderíamos fazê-lo melhor?

Executar as nossas várias tarefas com eficiência é um fator de segurança no trabalho. Quando todos decidirmos trabalhar eficientemente, empregando em nosso serviço as técnicas e os métodos mais aperfeiçoados, estaremos então contribuindo para melhorar a qualidade de nossa produção, como também emprestando a nossa melhor cooperação com a campanha da redução de número de acidentes no trabalho.

Será que nosso trabalho pode ser qualificado como bom?

Não pode haver sensação mais confortante do que ter a certeza de que o trabalho que executamos é bem executado.

(Extraído de "Public Uility Safety")





# BOLICHE



**TELEFÔNICA  
CLUBE  
DE SÃO  
PAULO**

**Troféu "Bandeja de Prata" — Grupo de jogadores e assistentes, vendo-se ao centro os Srs. J. H. Hazlett e L. Perkins, da Automatic Electric Co.**

O Boliche é um esporte antigo na CTB. Ha longos anos uma turma convicta e amante deste jogo vem, com muito entusiasmo e dedicação, procurando animá-lo e desenvolvê-lo em São Paulo. Desde o Clube Scandinavo, cujas aléias eram alugadas por um grupo de abnegados que duas vezes por semana, á noite, porfiavam em jogadas amistosas, o mesmo entusiasmo vem animando a turma do boliche. E esse entusiasmo era tão patente e contagiante que nossa Companhia, ao construir o seu magnifico edificio em S. Paulo, não vacilou

em reservar uma boa área no subterrâneo do prédio, onde, com o auxilio ainda da CTB, foram construidas duas aléias para o boliche.

Não deve aqui ser esquecida a turma de jogadores da Light de S. Paulo, que sempre cooperou com muita eficiência e dedicação com seus colegas da CTB, dedicação e eficiência que também tem contado com

o apoio dos diretores da empresa irmã.

A reunião dos esportes na CTB levou o boliche a constituir uma secção do Telefônica Clube de S. Paulo, a organização que, prestigiada pela administração da CTB, dirige os vários esportes praticados pelos funcionários da nossa Companhia. Tratado com carinho pela Diretoria do Telefônica Clube, dirigido com competencia e solicitude por Antonio Solitto, diretor da Secção, o boliche conta hoje com um número

**Troféu "Sino Azul" (ao lado) — Em cima, aspecto da homenagem prestada ao Diretor de "Sino Azul", vendo-se no grupo Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica Clube; Antônio Solitto, Diretor da Secção de Boliche; jogadores e sócios do Clube. Em baixo, o Diretor de "Sino Azul", tendo á esquerda Weimar de Almeida, um dos melhores jogadores do Clube e detentor por dois anos do troféu; venceu também o Troféu P. A. Applegate, atribuido ao melhor jogador do ano. A direita P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, um grande entusiasta do boliche e também dos melhores jogadores do Clube.**





**Antônio Solitto, esforçado Diretor de Boliche do Telefônica Clube.**

considerável de aficionados, muitos deles jogadores notáveis, como mostraremos no relato das atividades da Seção no ano de 1946.

**TORNEIO INDIGENA** — E' disputado por equipes (tribus). 11 tribus, com um total de 118 jogadores, disputaram o torneio de 1946 em dois turnos. Foram jogadas 108 partidas, com um total de 324 jogos. No final classificou-se em 1.º lugar, com 65 pontos, a tribo Itanhaém, formada pelos seguintes jogadores da Light de S. Paulo: — José Fiore, Nabar de Souza Alves, Paulo Wenzel, Lídio Franceschini, João Westphal, Nicolino Spina, Francisco Cordovani, Francisco Carvalho e Calogero Siracusa. O 2.º lugar coube à tribo Guaranis, com 63 pontos. E' ainda de notar que a turma da Light teve uma outra tribo, a Chavantes, colocada em 7.º lugar.

A tribo campeã teve os nomes de seus componentes gravados no Brazão de Honra, recebendo eles ainda medalhas de prata e esmalte. Os jogadores das tribus Guaranis e Tupinambás, colocadas em 2.º e 3.º lugares, receberam medalhas de prata e bronze. A tribo Guaranis que conseguiu derrubar a maior quantidade de pinos, num total de 48.919, recebeu também o troféu "Carlos P. Fernandes", instituído como uma homenagem ao estimado Superintendente da Divisão de S. Paulo. Aos Pagés das tribus foi oferecida uma me-

dalha de prata denominada "Pagé da Vitoria", que foi disputada em uma partida, de que saiu vencedor Salvador A. Hyppolito, da tribo Tapajós. Nas mesmas condições foi também oferecida uma medalha de prata aos pagés substitutos. Venceu-a Romeu Mandarino, da tribo Guaranis.

Aos jogadores que derrubaram a maior quantidade de pinos em uma partida de três jogos, foram conferidos os seguintes prêmios:

1.º lugar — Weimar de Almeida, da tribo Guaranis, com 670 pinos — Troféu "P. A. Applegate".

2.º lugar — Nabar de Souza Alves, da tribo Itanhaém, com 622 pinos — Troféu "Boliche".

3.º lugar — José Fiore, da tribo Itanhaém, com 616 pinos — Medalha de prata.

**BANDEJA DE PRATA** — Troféu gentilmente oferecido pelo Sr. J. B. Haley, da Automatic Electric Co., 6.ª e 7.ª eliminatórias. Foi vencedor Salvador A. Hyppolito, que produziu magnífico jogo, derrotando adversários de primeira categoria, com 589 e 568 pinos, respectivamente. Vencendo a mesma prova no corrente ano, esse jogador ficará de posse definitiva do troféu. As finais foram jogadas com a pre-

sença dos Srs. J. H. Hazlett e L. Perkins, atuais representantes da Automatic Electric Co., em S. Paulo, e que num gesto gentil ofereceram ainda prêmios extra ao vencedor.

**TROFÉU "DR. ODILON"** — Artístico bronze ofertado pelo Dr. Odilon de Souza, Superintendente da Light. Foram seus vencedores:

7.ª eliminatória — Salvador A. Hyppolito, com 589 pinos.

8.ª eliminatória — Américo Munaretti, com 598 pinos.

**TROFÉU "SINO AZUL"** — Artístico bronze oferecido por "Sino Azul". Foram disputadas as 3.ª e 4.ª eliminatórias, vencidas brilhantemente por Weimar Almeida, com 671 e 545 pinos, respectivamente. Vencendo mais uma partida em 1947, este jogador ficará de posse definitiva do troféu.

Gentilmente convidado pela diretoria do Telefônica Clube, o Diretor de "Sino Azul" esteve presente aos jogos finais, recebendo carinhosa homenagem dos diretores e jogadores, sendo saudado pelo Dr. Nelson Perroud, Presidente do Clube, na presença de Carlos P. Fernandes e associados do Telefônica Clube de São Paulo.

Esses são os vencedores do "Torneio Indigena", com os troféus que conquistaram. Ao centro, os Drs. Odilon de Souza, Superintendente da Light, de S. Paulo, e Ubirajara Martins, da mesma Companhia e um grande animador dos esportes nacionais.





# ÁGUAS de S. PEDRO

## Inauguração da Estação Telefônica



**A**S águas de S. Pedro, no Estado de S. Paulo, são águas minerais já muito conhecidas e procuradas pelas raras virtudes de suas três fontes: Juventude, Gioconda e Almeida Salles. A empresa proprietária dessas águas fez construir um magnífico e confortável hotel, que, como todos os modernos hotéis, não podia deixar de ter um bom serviço telefônico. A Companhia Telephonica Brasileira tem procurado cooperar com a empresa, não medindo sacrifícios afim de acompanhar com seus serviços o rápido crescimento dos serviços do hotel.

No Grande Hotel S. Pedro foi inicialmente instalada uma mesa de ligações, com 15 troncos e 80 ramais.

Essa mesa esteve ligada até Setembro último à cidade de S. Pedro, afim de fazer o seu serviço interurbano.

A partir de 1 de Outubro, devido ao crescimento do número de chamados interurbanos originados e recebidos de e para S. Pedro, bem como ao incremento sempre crescente da Estância, a Companhia Telefônica Brasileira resolveu instalar um centro telefônico local e interurbano, fato esse que se concretizou com a operosa cooperação do Dr. Octavio Andrade, descobridor das águas e criador da Estância.

O Dr. Octavio Andrade, não poupando esforços, construiu o bonito prédio onde ficou instalada a Estação Telefônica de Águas de S. Pedro.

A inauguração do novo serviço deu-se às 14 horas daquele dia, com a presença do Dr. Octavio Andrade, proprietário da Estância; Sr. Haroldo Mac Cardell, Vice Consul em Santos, e dos funcionários de nossa Companhia, da Divisão do Estado de S. Paulo, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas; Zoroastro F. Lima, Chefe da Planta do mesmo Distrito; José B. C. Mello, Chefe da Zona de Piracicaba e outros funcionários que trabalharam na instalação da nova Estação.

As gravuras da página ao lado mostram aspectos apanhados no dia da inauguração, a saber: — A mesa local e interurbana da nova Estação; o prédio da Estação, por ocasião do ato inaugural; pessoal do centro telefônico e visitantes, vendo-se o Dr. Octavio Andrade ao lado de A. Grellet e um aspecto do parque da Estância, vendo-se ao fundo o hotel.

## FLORESTA INTERESSANTE

A FLÓRIDA possui uma mataria que ocupa duas mil milhas quadradas e que é habitada por seres que ainda não foram até hoje investigados. É o "Parque Nacional", do qual os botânicos e zoólogos americanos tanto se orgulham. Entre muitas outras raridades, encontraram-se vinte e cinco mil espécies de orquídeas. Entre estas há algumas de quinze pés de altura e que dão mais de mil flores de uma vez, o que é interessante. Até hoje muitos locais deste parque continuam inatingíveis por causa do conjunto compacto e intransponível de todas as espécies de árvores tropicais. Ursos, raposas, veados, gatos do mato, panteras e outros animais selvagens, vivem ali livremente. Nas proximidades das praias encontram-se às vezes tartarugas que pesam de cem a trezentas libras. Também



## TELFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DE SANTOS

FESTEJADO O SEU SEGUNDO  
ANIVERSÁRIO

NO dia 1.º de Dezembro último, a diretoria do Telefônica Atlético Clube de Santos, S. Paulo, deu início a um programa esportivo-dansante para comemorar o seu segundo aniversário de fundação.

A comemoração teve início na Barraca de Praia do Clube, em Santos, havendo diversas competições esportivas entre os associados e outros clubes.

Falaram nessa ocasião A. Z. Durand, Presidente do Clube e J. B. Oliveira Gomes, Presidente de Honra, tendo sido distribuídos sanduíches e doces.

No dia 8 de Dezembro encerrou-se a comemoração com um baile no salão do Clube Atlântico Vicentino, que teve grande animação e concorrência.

As fotografias acima fixaram aspectos tomados na Barraca de Praia do Telefônica Atlético Clube de Santos.

os ornitólogos americanos continuam desconhecendo muitas espécies de pássaros que vivem no enorme parque.

# CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA



Festa de  
encerramento  
do ano  
de 1946

NOVA DIRETORIA



Dois aspectos do almoço  
no Ginásio Independência  
e, em baixo, um grupo de  
famílias dos associados.



O Clube de Tênis Independência encerrou de forma brilhante suas atividades esportivas em 1946, reunindo seus associados e suas famílias a 8 de Dezembro último, numa festa íntima que constou de um torneio de duplas, nas quadras da rua Barão do Bom Retiro, no Rio de Janeiro, seguido de uma apetitosa feijoada no Ginásio.

O torneio foi disputado por um número elevado de duplas, pelo sistema americano de *barragem*, tendo no final como vencedora a dupla formada por Jair Coelho e Henrique Mirabent, que derrotou a dupla composta por Roberto Cruz e Jorge Miranda.

Depois da distribuição dos prêmios, foi servida a feijoada.



NOVA DIRETORIA

Já está eleita a nova diretoria que dirigirá os destinos do Clube no corrente ano.

Foi eleito Presidente uma das figuras mais destacadas do Clube, que tem sabido se impôr pela sua alta capacidade de organizador e administrador: — Jorge



## Veteranos da Secção de Listas

**N**O dia 30 de Dezembro último, foram homenageados três veteranos da Secção de Listas, no Distrito Federal: — João Luiz Gomes, Benedicto Sôla e Carlos Diez Lima, todos com 10 anos de bons serviços à C.T.B.

E. M. Brandão, Agente Especial, e Octavio A. Azevedo, Encarregado das Listas, fizeram a entrega dos emblemas de bronze, na presença dos demais funcionários da Secção. A gravura é um aspecto da cerimônia.



Os vencedores: Mirabent - Jair e Cruz - Miranda.

Karl Milward de Azevedo, Secretário do Departamento Comercial da Companhia de Carris. Já tendo anteriormente exercido o cargo de Secretário do Clube, do qual se desempenhou com grande brilhantismo, tudo há a esperar do novo Presidente.

A Diretoria ficou assim organizada:

Presidente, Jorge Kari Milward de Azevedo; 1.º Secretário, Djalma Paula de Sá; 2.º Secretário, Henrique

Mirabent Castelucho; 1.º Tesoureiro, Othon Muniz de Brito; 2.º Tesoureiro, Paulo Tavares; Diretor de Tênis, Heltor Brito; Diretor Social, Aldo Alves da Rocha.

### COMISSAO FISCAL

EFETIVOS: Raul Cardoso Campos, Harold Greig e Eurico Mello Brandão.

SUPLENTES: André Jensen Jr., Bernardino Campos Neto e George Court.

## O Ouro dos Conquistadores

**T**rês pesquisadores, o americano Thorpe, o francês Steck e o alemão Hill, escavavam o solo perto de Tierra Candela, no sopé do monte Santa Maria, na fronteira de Panamá e Costa Rica. Subitamente, o solo cedeu sob seus passos e eles caíram no poço duma mina abandonada. A sua frente estavam 35 lingotes de ouro pesando cada um 50 libras. Era ouro ali deixado por conquistadores!

Steck, de rastos, entrou na mina e nela descobriu mais 45 lingotes.

Todos êsses 80 lingotes traziam as armas reais da Espanha e representavam um valor de cerca de 30 milhões de francos. Steck recusou partilhar com os camaradas os seus 45 lingotes e correu à cidade mais próxima a fim de legalizar o seu achado. Mas, ao regressar, Hill e os guardas indígenas quiseram matá-lo.

As autoridades da provincia de Chiriqui, de acôrdo com a lei, tomaram conta da metade do ouro descoberto e deram a explieação das providências do Tesouro. Os índios haviam morto, naquele lugar, espanhóis que extraíam ouro da legendária mina La Estulla.





Ao alto, a Diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo, vendo-se ao centro o Dr. Carlos P. Fernandes. Em baixo, um aspecto do baile da Festa de Confraternização.

**A**S festas de fim do ano de 1946, na Capital de S. Paulo, promovidas pelo Telefônica Clube e patrocinadas pela Administração da C. T. B., tiveram extraordinário êxito, reunindo grande número de funcionários de tôdas as Secções, com a honrosa presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e sua Exma. Família e quasi a totalidade de Chefes de Departamentos e Secções, quer no Natal das Crianças, no qual compareceram os filhos e parentes menores dos que tra-

balham nos quadros de S. Paulo, quer na Festa de Confraternização.

Os salões de festa se tornaram exíguos para conter o número elevado de assistentes, que se valiam da data para apertar a mão de velhos amigos e colegas, realçando assim os laços de amizade que unem os homens de boa vontade na família telefônica.

O Natal das Crianças realizou-se no amplo salão do Esporte Clube Pinheiros, na véspera do Natal, iniciando-se com funções



**Em cima, um interessante aspecto da animada Vespéral Infantil Dansante na festa de Natal das Crianças. Em baixo, parte da assistência de crianças que compareceram.**

no palco pelo mágico Volinsky, o "clown" Espiga e o ventríloquo Argus e seus bonecos, os quais proporcionaram à numerosa assistência momentos de grande alegria.

Seguiu-se a distribuição de brinquedos às crianças, adquiridos com a colaboração pessoal voluntária da Superintendência e Chefes de Departamento e Secções, numa demonstração de solidariedade que impressionou vivamente.

Finalizou-se a festa com uma reunião dansante, em que a petizada se expandiu em demonstrações de alegria e satisfação.

A Festa de Confraternização realizou-se, à tarde do dia 31 de Dezembro, nos salões do Clube Comercial, com a colaboração do ótimo "jazz" Riga, numa esplêndida reunião dansante, com distribuição de prêmios.

Está de parabens, mais uma vez, o Telefônica Clube daquela Capital, que tem conseguido realizar reuniões de grande número de colegas e Chefes, numa verdadeira confraternização, despertando cada vez mais o espírito de sociabilidade entre os funcionários da C. T. B.



Grupo de moças que trabalham nas estações telefônicas da rua Alexandre Mackenzie, vendo-se ao centro o Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira, Jayme Porciuncula e Gastão Vaz.

## Natal nas Estações Telefônicas

**C**OMO nos anos anteriores, o Natal foi, em 1946, alegremente festejado em todas as estações telefônicas da C.T.B., não só nas grandes cidades como nas pequenas estações no interior dos Estados em que a nossa Companhia opera.

SINO AZUL publica neste número algumas fotografias mostrando o entusiasmo do nosso pessoal na grande data da Cristandade.

### No Distrito Federal

**N**AS estações da rua Alexandre Mackenzie, no Rio, a festa de Natal tornou-se tradicional, pelo espírito de confraternização

manifestado sempre por quantos trabalham no serviço do tráfego.

Em meio da alegria natural que ali reinava, receberam as moças a visita dos Srs. H. L. Banfill, Vice Presidente Executivo da C.T.B., e P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto, estando presentes Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, e Jayme Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano, além de outros chefes de serviço.

As moças receberam votos de felicidade pela passagem de Natal e Ano Bom dos visitantes, que se retiraram após agradável convívio num ambiente cheio de comunicabilidade e contentamento.

### Em Belo Horizonte

**E**M Belo Horizonte, Estado de Minas, as funcionárias do Tráfego reuniram-se num lanche de confraternização para comemorarem o Natal.

A fotografia mostra um aspecto da reunião festiva, vendo-se D. Lourdes Salles, Telefonista-Chefe, ao lado de Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, que foi especialmente convidado para a festa do Tráfego de Belo Horizonte.





**O** Natal das Telefonistas foi condignamente celebrado em Ourinhos em 24 de dezembro de 1946. Uma farta mesa

de doces, frutas e refrescos foi servida aos presentes, vendo-se no grupo acima Luiz Lui, Chefe de Distrito de Tráfego.

## NATAL NO DISTRITO DE SANTOS

**R**EALIZOU-SE dia 24 de dezembro último, como se procede todos os anos, a comemoração da festa do Natal de 1946 das telefonistas do Distrito de Santos.

Essa festa, que contou com a presença de grande número de moças auxiliares da Secção do Tráfego, contou também com a presença do Gerente local, que se fez acompanhar de sua Exma. Família, da Chefe de Distrito de Tráfego, da Telefonista Chefe, Assistentes e Encarregadas.

J. B. Oliveira Gomes usando da palavra focalizou de maneira feliz e objetiva, o significado daquela festa, para cujo brilhantismo sempre contou com a boa vontade e espírito de colaboração acentuado da Administração da C.T.B. Aproveitou Oliveira Gomes para fazer um exame retrospectivo do que foi o ano de 1946, den-

tro da nossa organização, lembrando fatos ocorridos nesse período de tempo, que assinalaram de forma marcante, a eficiência, o bom desempenho, o interesse e a dedicação das telefonistas do Distrito de Santos que é, sem dúvida, um dos principais setores da nossa Companhia.

Ao "buffet" foram oferecidos aos presentes doces e refrescos.

E' com satisfação e reconhecidos, que mencionamos aqui a gentileza da Rádio Atlântica de Santos — PRG 5, — oferecendo um magnífico programa musical às nossas telefonistas, na hora exata em que se procedia à solenidade das festas do Natal na Estação "Braz Cubas".

A fotografia fixa o grupo de pessoas que tomaram parte na encantadora festa do Natal de 1946 do Distrito de Santos.





# NATAL POÇOS DE CALDAS E ITAJUBÁ



**Em Poços de Caldas**

**Em Itajubá**

**E**M Poços de Caldas, Estado de Minas, as funcionárias do Tráfego reuniram-se num lanche de confraternização, afim de comemorarem o Natal.

No "clichê" ao alto, D. Elza Sartini, Telefonista Chefe, cercada de auxiliares.

**G**RUPO tirado por ocasião do lanche de confraternização organizado pelo pessoal do Tráfego de Itajubá, Estado de Minas, em comemoração do Natal, vendo-se D. Yolanda Gallo, Telefonista Chefe, entre suas auxiliares.

## NATAL EM CAMPOS





## Em Piracicaba

**N**A estação de Piracicaba, S. Paulo, o pessoal se reuniu na festa anual de confraternização em 29 de Dezembro, reinando o mesmo espírito de harmonia dos anos anteriores.

Nesse mesmo dia foi empossada a nova diretoria da Biblioteca Graham Bell, fundada em Outubro de 1940.

A diretoria ficou assim constituída:

Presidente honorário, Mario Messenberg; Presidente, Gastão Frota Salles; Vice Pre-

sidente, Augusto Nelson Filletti; Secretário, Jacob Stémio; Tesoureira, D. Victoria Victoria; 1.<sup>a</sup> Bibliotecária, D. Maria Paes; 2.<sup>a</sup> Bibliotecária, D. Angelina Gerola; 3.<sup>a</sup> Bibliotecária, D. Aurea Ribeiro; Fiscal, D. Olga Marconi.

Na ocasião da mesa de doces e guaranás, falaram José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona de Piracicaba, saudando seus auxiliares e desejando-lhes um prospero 1947, e o Sr. Professor Acari Mendes de Oliveira, representante do "Jornal de Piracicaba".

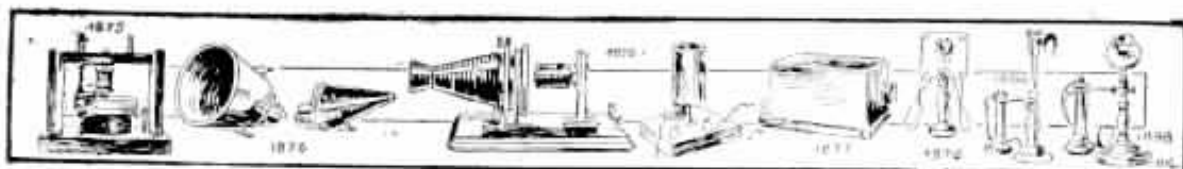
As fotografias acima são dois aspectos da festa de confraternização do pessoal de Piracicaba.

## Natal em Campos

**E**M Campos, Estado do Rio, o Natal foi comemorado pelas funcionárias do Tráfego, com um lanche de confraternização, tendo as telefonistas nessa ocasião

homenageado a Telefonista-Chefe, D. Elizira Rangel Silva, a quem ofertaram uma corbeille de flores.

Especialmente convidado, compareceu Luiz G. Duarte, Assistente do Gerente de Distrito. A fotografia na página ao lado fixa um aspecto da reunião.



## Na Secção de Conservação de S. Paulo



O pessoal da Secção de Conservação de S. Paulo, das estações "2", "3", "4" e "6" daquela cidade, realizou uma bela festa de confraternização em 28 de Dezembro, no prédio das Estações Centrais, contando com a presença de H. J. English, Superintendente do Departamento da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Secção de Conservação; Pedro Zani, Supervisor das Estações, além de grande número de encarregados, conservadores e ou-

tros funcionários da Divisão de S. Paulo.

A festa constou de um lanche, reinando grande camaradagem e alegria, e havendo no fim sorteio de prêmios.

Houve distribuição a todos os presentes de envelopes de felicitações, contendo caricaturas alusivas a seus destinatários, tendo sido improvisado um "chôro" pelos próprios participantes da festa, composto de violões, cavaquinhos e tamborins.



### Em São Vicente

**R**EALIZOU-SE no dia 23-12-46, na sala de descanso do Centro Telefônico de São Vicente, pela primeira vez, a festa de Natal das telefonistas daquele Centro.

A festa, que se revestiu de encantadora simplicidade, contou com a presença do Gerente Comercial de Santos, que se fez acompanhar de sua Exma. Família, de D. Lillian Elisa Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos; D. Sahara G. Tojal, Telefonista Chefe de Santos; D. Dinorah

Silva Pinto, Telefonista-Chefe de São Vicente, de alguns empregados da Secção de Equipamento de São Paulo, ora em serviço naquele Centro Telefônico, e das telefonistas de S. Vicente.

J. B. Oliveira Gomes pronunciou breves e incisivas palavras alusivas à data maior da Cristandade, relembrando os serviços prestados à Companhia e ao público por aquele dedicado grupo de auxiliares da estação de S. Vicente.

Foi servida uma mesa de frios, doces e refrescos aos presentes, decorrendo a festa dentro do maior espírito de camaradagem.



## DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

### VETERANOS DA ENGENHARIA DA RÊDE

**R**EALIZOU-SE em 10 de Dezembro, na Engenharia da Rêde da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos, fazendo J. J. Sattamini de Oliveira, Engenheiro de Divisão da Rêde, nessa ocasião, um pequeno discurso, no qual realçou e agradeceu os serviços prestados pelos homenageados, solicitando, em seguida, que D. O. Pinto, Superintendente da Rêde, colocasse os emblemas de prata naqueles que completaram 20 anos.

A seguir, J. J. Sattamini de Oliveira e Manoel Villela de Andrade, Engenheiro de Rêde Locais, fizeram a entrega dos sinos de bronze aos veteranos que completaram 10 anos.

Foram os seguintes os veteranos homenageados:

20 anos: — Anibal Uchôa Cavalcanti, Luiz Sirica e Sylvio Mamede de Souza.

10 anos: — Ernesto Pereira de Mello, Gelson de Souza Almeida, Jandyr de Castro e José Camillo de Castro Leite Filho.

A solenidade compareceram o Superintendente da Rêde, o Superintendente da Conservação, Chefes de Secção, colegas e amigos dos veteranos, que foram muito cumprimentados.

A fotografia fixa um aspecto da reunião.



## BELO HORIZONTE

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**N**O dia 2 de Dezembro último realizou-se em Belo Horizonte, Minas Gerais, no acampamento das turmas de Construção, que presentemente trabalham na expansão da rêde local daquela cidade, a cerimônia

da entrega do emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, a Pierino Bianche Romanhol.

A solenidade foi muito concorrida, tendo comparecido inúmeros companheiros e amigos do homenageado.

A fotografia mostra o momento em que Francisco A. Fernandes, Feitor Geral, colocava o sino de bronze na lapela de Pierino Bianche Romanhol.



## Veteranos da Contadoria — São Paulo

**N**O dia 21 de Dezembro último, após o expediente, reuniu-se grande número de funcionários para assistir à entrega de emblemas aos colegas da Contadoria de S. Paulo que se tornaram Veteranos em 1946.

Presidiu a entrega dos emblemas o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, coadjuvado por A. S. Younger e R. C. B. Rowe, respectivamente Contador e Sub-Contador.

O Dr. Carlos P. Fernandes saudou os Veteranos, em especial a João Pedro da Barra, Tesoureiro, com 40 anos de bons serviços, referindo-se à estima em que é tido, no desempenho do seu cargo de responsabilidade, pela Chefia da Contadoria, manifestando o seu reconhecimento pela ótima folha de serviços em tão longo período o de que é portador o homenageado.

Dirigindo-se aos demais Veteranos, com 25, 20 e 10 anos de serviço, expressou-lhes a satisfação que a administração da Companhia manifesta ao entregar emble-

mas aos funcionários que vencem etapas cada vez mais elevadas, sempre mais úteis pela prática adquirida e a confiança que passam a merecer.

Agradeceu individualmente os serviços que vêm prestando à Contadoria, ao fazer a chamada por tempo de serviço, dos seguintes Veteranos:

Samuel T. Costa, Miguel Scialfa e José E. M. Poppe, com 25 anos; Sra. Anna Notari, Henrique Salvador, Avelino Raposo, Waldomiro B. Alambert, Benedicto Fonseca, Sras. Cactana S. A. Silveira, Alice B. Alambert, Emilia Cardillo, Daisy F. Carvalho, Orpheu B. Oliveira, José T. Castro, Jayme P. Medeiros, Hamilton P. Falcão, com 20 anos; Mario L. Tracco, Benedicto E. Pereira, Ignacio Vaz, Odair Credidio, Helcio Maghenzani, Antonio S. Garcia, Paulo de Macedo Ribas, José C. M. e Camara, Sra. Maria M. Falleiros, Elvira S. Coelho e Maria Aparecida Cavaleiro, com 10 anos.

## UMA GRANDE ILUSÃO

*Ernest Layman — SPES — S. Paulo*

**U**MA das maiores mentiras até agora inventadas e impingidas ao público é a afirmação, insistentemente veiculada pela propaganda, de que o cigarro cura a sensação de cansaço que às vezes se apodera de nós.

Depois de fumar esta sensação desaparece, é certo, mas nem por isso deixa de existir. Ela apenas fica mascarada, para depois voltar com mais intensidade. Cada vez que fumamos para aliviar a impressão de fadiga que se segue aos grandes esforços exigidos pela intensa vida

moderna, estamos recebendo dinheiro emprestado a juros altos. Caímos nas garras da nicotina, que hoje representa uma das piores inimigas da nossa estabilidade nervosa.

Não nos iludamos, pois. Adotemos algumas regras simples, que são as seguintes:

Repousar sempre que possível e necessário. — Regular nossas atividades para não ficarmos estafados — Lembrar que o exercício da vontade combate eficazmente a debilidade nervosa — Evitar qualquer beberagem, remédio ou droga que apenas encobre o cansaço — Aumentar nossa resistência com alimentos saudáveis, água bebida em quantidade suficiente e exercício sistemático ao ar livre.



## DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

### VETERANOS DO TRÁFEGO

**N**O Escritório Central do Departamento do Tráfego, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, realizou-se no dia 11 de Dezembro último, a entrega de emblemas a dois veteranos: D. Iracema de Azevedo Silva, com 25 anos de serviços, que foi agraciada com o sino de ouro, e Salvador Armando Santoro, com 10 anos de serviço, que recebeu o sino de bronze.

A solenidade compareceram chefes de serviço e inúmeros colegas de todos os Departamentos da Divisão do Rio e Minas.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, ao fazer a entrega dos emblemas, pronunciou algumas palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pelos homenageados, fazendo nessa ocasião uma elogiosa referência à ótima frequência de D. Iracema.

Em nome dos seus amigos e colegas do Departamento, D. Vitoria L. Madeira ofertou uma lembrança a D. Iracema.

Após a entrega dos emblemas, foi feita a fotografia que ilustra esta nota, tendo sido muito cumprimentados os veteranos.

## A DANÇA E A MÚSICA

**EXISTE** nos trópicos e no Mediterrâneo uma aranha muito grande, peluda e de poderoso veneno, que causa, em suas vítimas, convulsões que nos fazem lembrar a dança de São Vito. Esse perigoso aracnídeo, conhecido popularmente no Brasil como caranguejeira, se chama em italiano "tarantella". Com um plástico sentido de humor, os italianos deram esse nome a uma dança que, com um pouco de boa vontade, poderemos considerar como o "ancestral", em traje de rigor do atual "Jitterbug", tão popular nos salões de baile dos países de civilização ocidental.

Contudo, a tarantella foi apenas uma das muitas músicas de dança que passaram diretamente do folclore para o acervo da música séria, graças à perícia dos compositores italianos do século XVII. O mesmo sucedeu na música inglesa e com as danças francesas e alemãs da época.

Bach foi talvez quem a levou a maior perfeição com suas estupendas "Suite Italiana" e "Suite Francesa" para o cra-

vo, e com suas "Suites para Violino, Viola, Violoncelo, sem Acompanhamento". Com o progresso da técnica esse estilo foi abandonado, e Mozart e Haydn passaram a utilizar o "minuetto", que veio a ser um elemento invariável na composição de sinfonias, concertos e sonatas. Beethoven foi talvez quem usou pela primeira vez o "scherzo" numa forma definitiva e insistente.

Não devemos, pois, estranhar que compositores modernos como Guilherme Uribe Holguin e Antonio Maria Valencia, da Colômbia; Heitor Vila-Lobos e Oscar Lourenço Fernandes, do Brasil; Juan José Castro, da Argentina; Domingo Santa Cruz, do Chile; Carlos Chávez, do México ou Roy Harris e Aaron Copland, dos Estados Unidos, estejam usando sambas, tangos, swings ou Jitterbugs em sua música séria. Isso é muito natural, e felizmente acontece, pois, de outra maneira, a permanência histórica dessa encantadora expressão folclórica que é a dança, desapareceria com as novas modas ou com os hábitos que cada época comporta.

# Página Infantil



DAISI, filha de Nicornelio Baptista Filho, de Secção de Listas, no Rio, e de D. Jacy Baptista.



CLARICE, filha de José Boschetto de Garça, S. Paulo, e de D. Izabel A. Boschetto.



WALTER, filho de D. Celina Passos Figueira, da Secção de Listas, no Rio, e do Sr. Walter B. Figueira.



MARIA ELIZABETH, filha de Domingos Tessarin, de Itapólis, S. Paulo, e de D. Irma B. Tessarin.



MAURICIO, filho de Manoel Gonçalves, da Conservação de S. Paulo, e de D. Magdalena Rosa Gonçalves.



ANTONIO AUGUSTO, filho de Lazaro Tavares e de D. Neyd P. Paulo Tavares, ambos de Campinas, S. Paulo.



LUIZ e LOURDES, filhos de Delphim Martinho, da Conservação, D. Federal, e de D. Mirandolina S. Martinho, em sua 1.<sup>a</sup> comunhão.



VERA, filha de Cezarino D' Alessandro Almozarife em Araraquara, S. Paulo, em sua primeira comunhão, ao completar seis anos.



# Página Infantil



DOMINGOS JORGE e JOSÉ GERALDO, filhos de Ambrosio Velho Neto, de Amparo, S. Paulo e de D. Maria Dall'Ara Velho.



MARIA DE LOURDES, filha de Pedro Lopes, de Bebedouro, S. Paulo.



DOUGLAS, filho de Sebastião Altheman, de Araraquara, e de D. Elvira R. Altheman.



BATISADO de Neusa Maria, filha de D. Aurora Souza, do Dept. Comercial, D. F., e do Sr. Victor de Souza.



TEREZINHA, filha de Miguel Archangelo, de Jau, S. Paulo, por ocasião de sua primeira comunhão.



NOEMIA, filha de Carlos P. de Castro, do Dept. Comercial, D. F., e sobrinha de D. Noemia de Castro, da Secção de Listas, declamando numa audição na A. B. I.

TEREZA CRISTINA e PAULO CID, filhos de D. Beatriz Gouvêa, da Administração e do Sr. Antonio Cid Gouvêa, ao completarem em janeiro 2 e 7 anos.



# Notas Sociais

## CASAMENTOS



EM 19 de Novembro último, realizou-se, em Sabará, Estado de Minas Gerais, o enlace matrimonial da Srta. Maria Angela Fune com o Sr. João Moreira, da Secção de Construção da Superintendência da Rede, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.



REALIZOU-SE no dia 15 Janeiro último, o casamento da Srta. Julieta de Souza Carvalho, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, com o Sr. Luiz Eduardo Salles, tendo a cerimônia religiosa se efetuado na matriz de Santa Teresinha, em Botafogo.



EFETUOU-SE em 28 de Dezembro último, o casamento de Walter Pereira, das oficinas da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, com a Srta. Lucy Martins de Araújo.



SINO AZUL

## FALECIMENTOS

LINO ANTONIO DA SILVA

FALECEU no Rio, em 13 de Dezembro, Lino Antonio da Silva, do Tráfego, Distrito Federal, admitido em 1º de Março de 1921, exercendo o cargo de Encarregado Noturno do Posto Telefônico da Galeria Cruzeiro.



ALCIDES PERES FERNANDES

NO dia 21 de Dezembro, faleceu em S. Paulo Alcides Peres Fernandes, que exercia o cargo de Operador de Quadros, na Planta de S. Paulo. Pela sua operosidade e solicitude, era muito estimado por todos.



D. SILVIA W. SOUZA ADAO

FALECEU no dia 16 de Outubro D. Sylvia Wendling de Souza Adão, Telefonista Encarregada da Divisão dos Estados de Minas e Rio, admitida em 1 de Dezembro de 1932.

RAYMUNDO C. MONTEIRO

NO dia 1.º de Novembro último, faleceu Raymundo Carneiro Monteiro, Desenhista da Divisão dos Estados de Minas e Rio, admitido em 1º de Novembro de 1934.

WALTER MARTINS

FALECEU no dia 22 de Novembro, Walter Martins, Ajudante de Emendador da Secção de Construções, Distrito Federal, admitido em 4 de Maio de 1945.

## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar de Luiz Roca, do Escritório da Planta, Divisão de S. Paulo, e de sua esposa, Da. Angeli-na Nery Roca, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Vera Lúcia.

# FORMATURAS



**DR. AFFONSO  
VIBONATTI JUNIOR**

FORMOU-SE bacharel em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, na Turma de 1946, Affonso Vibonatti Junior, Encarregado do Escritório da Superintendência, Divisão de S. Paulo. Para seguir sua nova profissão, despediu-se ele dos serviços da Companhia em Dezembro último, após treze anos de bons serviços, deixando muitos amigos entre seus Chefes e colegas.

Como o nome o diz, Vibonatti Junior é filho do estimado ex-Gerente de Distrito de Taubaté, Affonso Vibonatti, que está agora em gozo de merecida aposentadoria.

Affonso Vibonatti Junior deixou também uma ótima folha de serviços dedicados ao Telefônica Clube daquela Capital, onde, como sócio fundador, ocupou vários cargos em sua Diretoria e patrocinou atividades esportivas, culturais e sociais com entusiasmo e eficiência.

Ao despedir-se recebeu expressivas homenagens de seus colegas e endereçou a SINO AZUL as linhas abaixo, por não ter podido se despedir pessoalmente de todos:

"Foi-me impossível, dada a exiguidade do tempo e as dificuldades opostas pela distância, levar meu abraço de despedida aos bons amigos que deixei na Companhia Telephonica Brasileira.

Valho-me, pois, de "SINO AZUL", que, estou certo, como fiel e dedicado arauto, transmitirá minhas palavras de adeus e os mais sinceros



**SRTA. ZULEIKA FALCAO**

DIPLOMOU-SE pela Escola Técnica de Comércio São Francisco, do Colégio Vera Cruz, no Rio, a Srta. Zuleika de Azevedo Falcão, filha de D. Helena A. Falcão e de José A. Falcão, da Conservação, no Distrito Federal.



**HELIO ARCHANGELO**

CONCLUIU o curso na Escola Industrial "Joaquim Ferreira do Amaral" o jovem Helio Archangelo, filho de Miguel Archangelo, Chefe de Linhas "IU" da zona de Jau, no Estado de S. Paulo.



**NELSON REBELLO DA SILVA**

COLOU grãu de Perito Contador na Academia do Comércio, no Distrito Federal, o jovem Nelson Rebello da Silva, filho de Marsylvio Rebello da Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, e

de D. Umbelina R. Silva. A fotografia foi tirada à porta da igreja de S. Francisco de Paula, por ocasião da missa de formatura, vendo-se nela Nelson R. da Silva, seus pais, irmãos e convidados.

agradecimentos a quantos me distinguiram com sua simpatia e amizade durante os longos anos em que tive a hon-

ra de ser um de seus companheiros de trabalho. (a) — AFFONSO VIBONATTI JUNIOR."

## 20.º ANIVERSÁRIO DO FILME FALADO

No dia 6 de agosto comemorou-se o vigésimo aniversário do filme falado, pois foi naquele dia, em 1926, que se exibiu a fita "Don Juan", a primeira que foi apresentada sincronizada com música, num teatro de New York, tendo obtido grande sucesso. Foi essa a precursora do filme falado.

Um ano depois era apresentada a fita "The Jazz Singer", em que se produzia a sincronização dos lábios com o som, isto é, o filme falado.

Ambos os filmes foram produzidos e apresentados pela Warner Brothers, mas o equipamento sonoro com que puderam ser apresentados com pleno êxito foi delineado e fabricado pelos Laboratórios Telefônicos Bell e pela Western Electric Company.

Mas não foram criados num dia os filmes sonoros de qualidade, capazes de ser regularmente apresentados num teatro; eles surgiram após muitos anos de pesquisas sobre comunicações. Foram engenheiros e cientistas Bell no seu esforço de melhorar a telefonia, os seus criadores.

A história da construção do bem sucedido aparelho do filme sonoro pelo Sistema Bell remonta ao ano de 1912. Naquele ano, um jovem inventor chamado Lee Di Forest apresentou aos engenheiros da Western Electric uma das maiores invenções de todos os tempos: a válvula de três elementos que ele chamou "audion". All estava, na opinião dos homens da Western Electric, o elemento potencial básico para a transmissão de conversas telefônicas através do país. Mediante acordo, o Sistema Bell adquiriu em 1913 o audion de Di Forest e a engenharia telefônica iniciou os trabalhos para ver o que se podia obter.

O audion foi alterado, produziram-se aparelhos auxiliares, adotaram-se amplificadores em grande quantidade e verificou-se a necessidade dos registros de som, abandonando-se o processo da indústria contemporânea do fonógrafo e adotando-se o registro do som sobre filmes. Ao mesmo tempo, aperfeiçoava o microfone para reproduzir exatamente todos os graus de elevação do som, produzindo-se o condensador microfônico. A guerra de 1914 interrompeu os estudos, que recomeçaram ao terminar o conflito mundial em 1919.

Já em Março de 1921, a Western Electric proporcionou a 125.000 pessoas ouvirem claramente o discurso inaugural do governo do Presidente Harding. Nessa época aqueles engenheiros possuíam todos os elementos essenciais para produzir um filme sonoro, como: um microfone de alta qualidade, a válvula amplificadora, processos ótimos de re-



**Thomas Watson, o grande auxiliar de Alexandre G. Bell, quando fazia uma dissertação sobre os primeiros aparelhos telefônicos, numa das exposições de propaganda do filme falado, feita na época pela Vitaphone Corporation.**

*(Gentileza de "Southwestern Telephone News")*

gistro de som em filmes e discos de cera e um alto falante de superior qualidade.

Empregando o processo do disco de cera, produziram os engenheiros o primeiro filme falado eletricamente registrado e que foi exposto na Universidade de Yale em 7 de Outubro de 1922.

No segundo trimestre de 1923, a Western Electric produzia, em West Street n. 463, New York, os primeiros filmes realmente falados, de entrecos curtos, que eram exibidos em salas de projeção privativas. Seguiram-se quatro anos de organizações de empresas, como a Vitaphone Corporation e a Vitagraph; quatro anos de aperfeiçoamento na produção de filmes sincronizados com a música o canto e a fala. E em 1927 era enfim apresentado ao grande público o primeiro filme falado: o "The Jazz Singer", em que o cantor Al Jolson pronunciou frases que não constavam da parte escrita e saíram inesperadamente gravadas no filme.

O papel desempenhado pelo Sistema Bell, com o concurso dos cientistas dos Laboratórios Bell e dos engenheiros da Western Electric Company, foi primordial na obtenção desses maravilhosos resultados, que se prendem, assim, à história da telefonia, na luta pelo seu aperfeiçoamento.



### EFETTO CONTRAPRODU- CENTE

Um jovem e presunçoso escritor dizia a um amigo: — Isto é muito agradável! — Que há? — Um senhor me escreveu dizendo que comprou um exemplar de meu último romance, para ler no trem, e o resultado foi que de repente verificou que passara vinte quilômetros além de seu destino.

E o amigo imediatamente: — Que aborrecimento para o coitado! Isso de dormir nos trens dá sempre mau resultado!...

### EQUÍVOCO

Uma mocinha dirigia o seu automóvel pela estrada afóra, quando percebeu que dois trabalhadores de linha subiam num poste telefônico.

— Idiotas! — disse ela ao companheiro de viagem. Esses homens pensam que eu nunca dirigi um carro, na minha vida.



— Isto é apenas uma chamada local... (Gentileza de "Blue Bell")

### CAMPANHA DA TEMPERANÇA

A diretoria do Clube Pró-Temperança andava à cata de provas favoráveis à total abstinência quando foi informada da existência de um velho de noventa anos que em tôda a sua vida jamais provara uma gôta sequer de álcool. Correram, então, à casa do macróbio para obterem dele a desejada declaração escrita. Sentaram-no na cama, sustentado por travesseiros de todos os lados e orientaram-lhe a mão trêmula sôbre a pauta do pa-

pel, mas nessa ocasião ouviu-se fóra um violento barulho de pés que se arastavam, de moveis que tombavam, de louça que se quebrava.

— Nossa Senhora! Que é isso? — indagou, espantado, um dos membros da comissão.

— Ah! — murmurou o velho, tombando exausto sôbre os travesseiros — é papai, que bebeu hoje outra vez.

### NEGÓCIOS FALIDOS

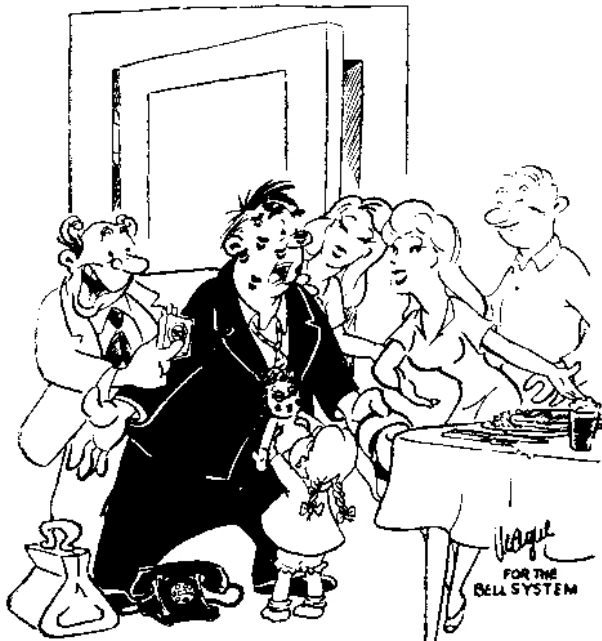
— Sabes? O Estevão, dono da fabrica de macarrão, há dias prometeu pequena recompensa a quem lhe levasse uma queixa de seu filho Doca.

E por que fez isto?

— Afim de corrigir o menino do costume que tem de dizer palavras indecentes...

— E qual foi o resultado?

— O Estevão abriu falência hontem...



— Mas, amigos, por que tanta festa? Eu perguntei apenas: — "Onde querem que fique o telefone?" (Gentileza de "Telephony")



— Meu telefonema será rápido. A propósito: alguém tem aí dois níqueis de vinte centavos que me possa emprestar?

(De "Telephony" - Des. de E. Simms Campbell)



**Seja  
Breve!**

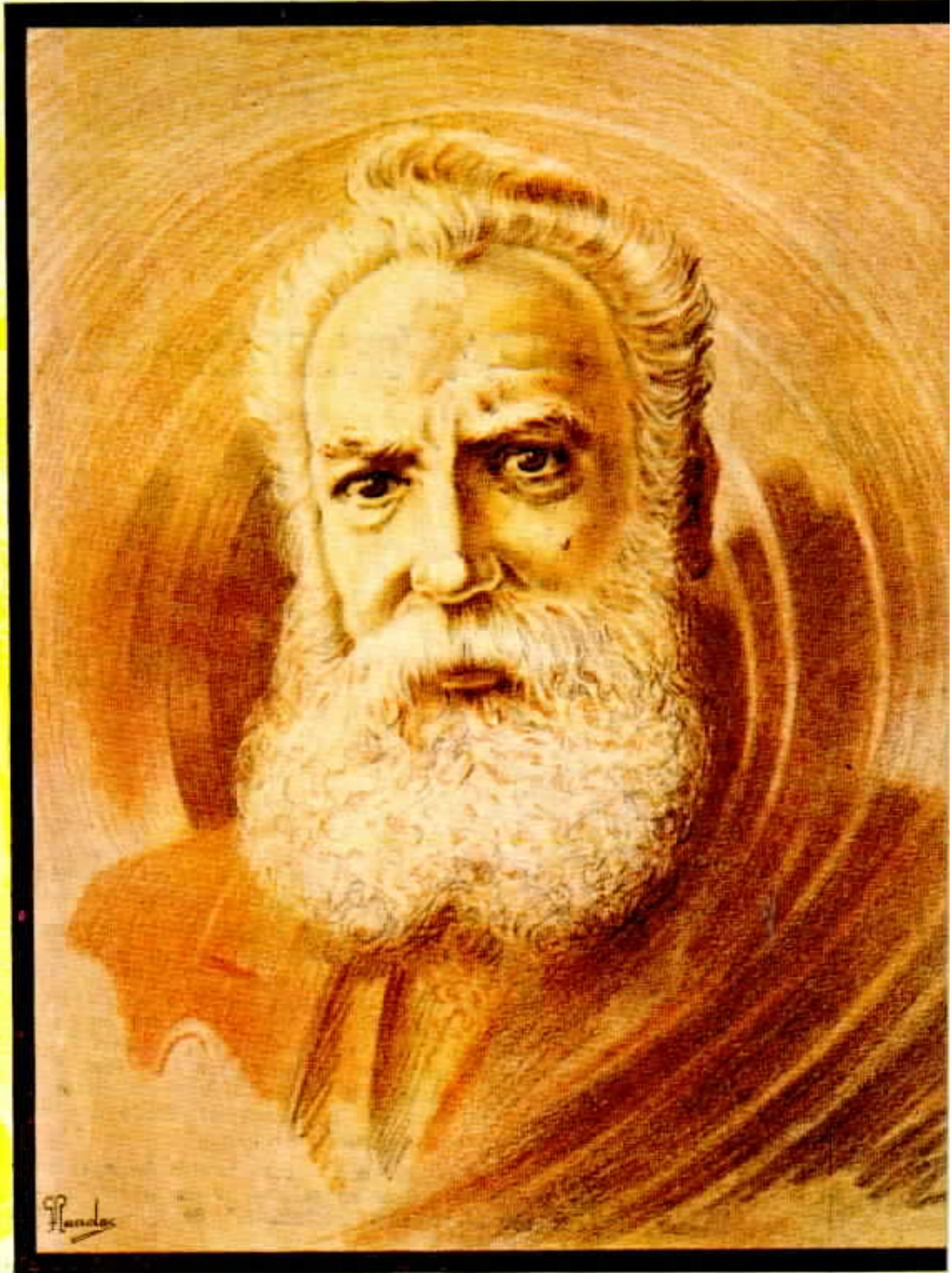
**Seja breve nas suas conversações.  
As conversas longas retêm o equipa-  
mento e impedem que as chamadas  
urgentes sejam completadas.**



**COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA**



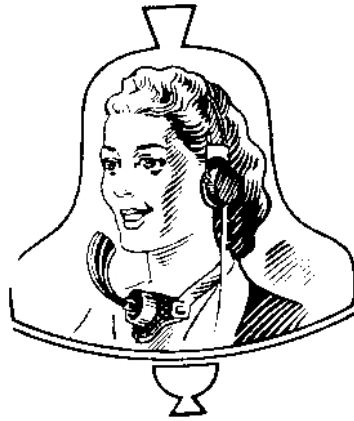
# Sino Azul



MARÇO 1947

ANO XX

N.º 222



## "MINHA TELEFONISTA"

**E**RA uma senhora que já passava da meia idade. Andava com dificuldade, carregando uma bengala e apoiando-se no braço de um homem que a acompanhava. O jovem empregado da estação telefônica observava como ela subia vagarosamente a escada.

— “Moço, disse, vim visitar a estação telefônica. Estou com uma vertebra quebrada, mas se o senhor quiser me ajudar tenho certeza de que a poderei percorrer”.

O empregado, delicadamente, ofereceu-se para ser o seu cicerone e percorreu com a visitante o edifício, subiu outro lance de degraus e entrou na sala de operação.

A senhora ficou deslumbrada com o espetáculo de tantas telefonistas ocupadas em suas posições da mesa de ligações. Ela relançou o olhar e exclamou: “Tôdas essas moças!” Em seguida, explicou que tinha ido ali para conhecer aquela que ela chamava “Minha Telefonista”, mas receava não poder agora encontrá-la. Além disso, levava uma caixa de bombons para dar de presente à telefonista, como sinal de gratidão pelo auxílio que ela lhe prestava ao completar chamadas quando acontecia não encontrar os seus óculos.

A Telefonista Chefe veio resolver o problema. Com muito tato, fez ver que aquilo era uma estação automática e qualquer uma daquelas inúmeras moças podia responder quando um assinante discava “00” para chamar a telefonista, e que a moça com voz agradável que havia auxiliado a senhora em diversas ocasiões fazia parte de um numeroso grupo de moças. A Telefonista Chefe, entretanto, disse que aceitava o presente no nome delas e lhes falaria sobre êle e as particularidades de sua apresentação. A caixa, disse ela, ficaria aberta sobre a sua mesa de trabalho, de modo que cada uma das moças pudesse provar os bombons...

Um serviço perfeito, executado com prontidão e cortezias, causa sempre boa impressão entre as pessoas a quem servimos. E cada telefonista pode ser a “minha telefonista” de qualquer pessoa.

(Gentileza de “The Transmitter”)



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX MARÇO 1947 N.º 222  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Alexandre Graham Bell

### Centenário de seu nascimento

**N**O dia 3 de Março corrente comemorou-se o centenário de nascimento de Alexandre Graham Bell, o glorioso inventor do telefone elétrico.

A figura do grande encurtador de distâncias para transmissão da palavra falada nos dois sentidos ficará para sempre gravada na memória dos povos, que jamais poderão esquecer os benefícios que o seu invento trouxe para a humanidade.

Bell foi um desses iluminados da ciência que tanto contribuíram para o progresso do mundo e o bem estar de seus habitantes. Só os gênios têm a intuição das descobertas que se destinam ao bem geral e expõem leis que se confirmam e mostram o acerto da concepção.

Em relação ao telefone, Alexandre Graham Bell prognosticou aquilo que teve a felicidade de ver confirmado: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada".

Essa corrente elétrica foi por êle descoberta e nove meses depois nascia em Boston, Estados Unidos, o telefone, cuja vida tem sido assinalada por um constante progresso, passando sucessivamente do sistema de magneto para o de bateria central, o automático e o conjugado com as ondas de rádio, proporcionando a comunicação internacional de continente para continente, e de veículos em movimento.

Bell nasceu na Escóssia, Inglaterra, em 3 de Março de 1847, desembarcando com sua família em Quebec, no Canadá, em 1 de Agosto de 1870.

Atuando nesses dois países, tiveram êles a glória de gravar nas páginas de sua história os feitos extraordinários que no campo científico Bell realizou.

Nos Estados Unidos foi professor de Fisiologia Vocal da Universidade de Boston, tendo antes inaugurado uma escola para professores de mudos. Data daí a sua idéia do telefone, concebida durante o tempo em que se especializou no tratamento de defeitos da fala e no ensino dos mudos, tendo a excelência do seu método se tornado conhecido de D. Pedro II, que na Exposição do Centenário de Filadélfia em 1876 o reconheceu e pôs em evidência o invento do telefone.

No Canadá, fez êle as primeiras experiências sobre o telefone e lá construiu a sua residência em 1892, em Baddock, onde faleceu em 2 de Agosto de 1922.

O que o telefone representa de importância e de comodidade todo o mundo sabe e por isso dedicou a sua atenção à memória do inolvidável inventor na data de seu nascimento.

SINO AZUL reverencia também a personalidade inconfundível de Alexandre Graham Bell, publicando-lhe o retrato em sua frente de capa, justa homenagem a quem tanto dignificou a ciência, enalteceu o homem e honrou a civilização.



**Thomas A. Watson, o pres-  
timoso auxiliar de Bell,  
numa fotografia de 1915.**

**O** mês de Março é o mês afortunado da história do telefone, pois os dois fatos iniciais do seu aparecimento ocorreram

## Março — Mês do Telefone

nele, no dia 7 e no dia 10 desse mês, no ano de 1876. No dia 7 foi quando Alexandre Graham Bell obteve a patente de invenção do seu telefone e no dia 10 foi quando Bell conseguiu transmitir o primeiro recado do mundo por meio de uma corrente elétrica, através de um fio metálico.

A influência desse mês já vinha se desenvolvendo pelo influxo espiritual emanado da própria pessoa de Alexandre Graham Bell, cujo nascimento se dera em 3 de Março de 1847, como registramos à parte, destacadamente.

O dia 10 de Março constituiu o marco que assinala o nascimento do telefone, concebido, por assim dizer, nove meses antes, quando em 2 de Junho de 1875,

Bell descobriu a corrente elétrica transmissora da palavra falada.

Foi na oficina que existiu na praça Exeter n.º 5, em Boston, Estados Unidos, que aconteceu esse episódio feliz, que veio revolucionar o precário sistema de comunicação então existente.

Estava Thomas A. Watson numa sala na extremidade da linha estendida quando de outra sala ele, que estava com um tóscophone ao ouvido, em nervosa e ansiosa expectativa, ouviu Alexandre Graham Bell pronunciar as seguintes palavras: "Sr. Watson, venha aqui; preciso do senhor".

Watson atendeu ao chamado, maravilhado, e entrou sorridente na sala em que se achava Bell, que o

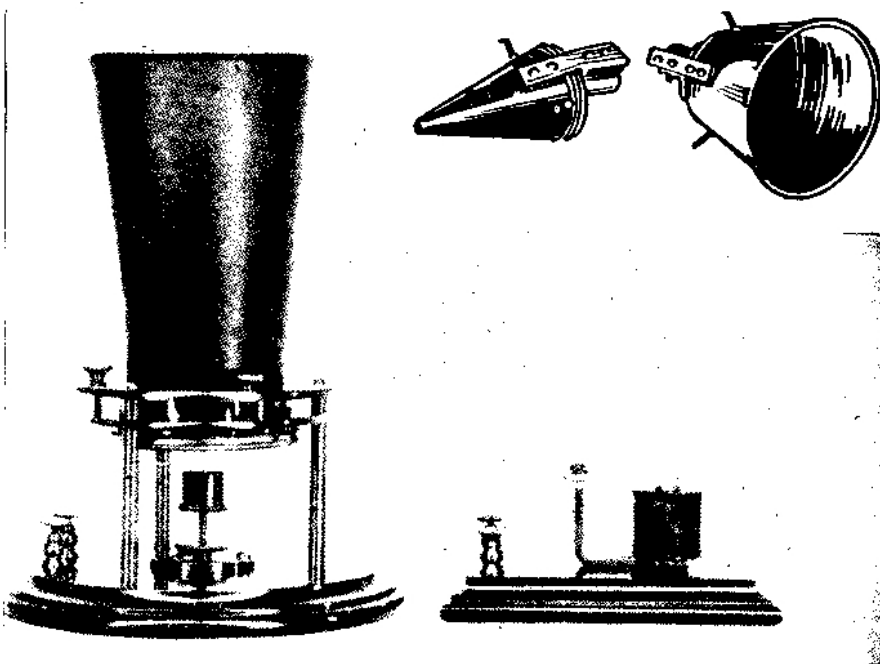
**Reprodução da cena ocorrida em 10 de Março de 1876, quando Bell acabara de transmitir a Watson o primeiro recado pelo telefone elétrico.**



recebeu com o júbilo indescritível de quem acabava de realizar uma das obras mais importantes do edifício da nossa civilização, obra imorredoura que naquele momento fazia gravar em letras de ouro o seu nome nas páginas da história universal.

Pelo desenvolvimento a que chegou na era presente a telefonia, pode-se avaliar a importância dessa data histórica que estamos comemorando.

SINO AZUL relembra essa data com orgulho, pois o Brasil foi um dos primeiros países do mundo a inaugurar o serviço telefônico, que hoje se desenvolve galhardamente, através de toda a sorte de dificuldades oriundas da guerra.



Transmissor e receptor do telefone de Bell que serviram para transmissão do primeiro recado em 10 de Março de 1876. Em cima o telefone patenteado em 7 de Março de 1876.



## Cortezia e Ética Telefônica

O modo de falar ao telefone e de atender às chamadas deve obedecer às mesmas normas de civilidade que observamos em nossas relações pessoais, em que os sentidos da visão, da fala e da audição desempenham importante papel.

Já se disse que o telefone é um prolongamento dos órgãos da fala e da audição, como intermediário de duas pessoas que se comunicam à distância.

A boa educação aplicada ao uso do telefone não se limita apenas ao modo cortês de falar ao fazermos uma chamada telefônica e ao tom cordial com que respondemos. E oxalá que sempre se empregasse essa cordura, que infelizmente não está totalmente generalizada.

Há outro aspecto dessas boas normas que não está sendo muito observado. Relaciona-se mais com a ética. E a falta de ética é mais prejudicial a quem a despreza do que a quem lhe sofre a ausência.

No uso comum do telefone pelo público não se deve levar a amabilidade ao exagero de prejudicar os demais assinantes de telefones, com o hábito de atender pelo errado "Alô!" ou pelo displicente "Pronto", mantendo-se um diálogo inútil ao verificar tratar-se de uma ligação errada. Deve-se atender danto logo, cortesmente, o número do telefone ou dizendo que é da casa do

Sr. Fulano. Não se perde tempo e deixa-se a linha livre para quem precise falar. Depois de ser atendido ao telefone deve-se dizer que se precisa falar com o Sr. Beltrano, em vez de perguntar quem está falando, como é comum.

Há grande falta de ética naqueles que em vez de chamar pessoalmente mandam um auxiliar fazer a chamada telefônica, obrigando a pessoa chamada a esperar ao telefone um tempo apreciável.

A pessoa chamada e que fica esperando impacienta-se com razão. As vezes deixou em meio um trabalho urgente para atender ao telefone, passando pelo aborrecimento da demora na espera e da falta de consideração de quem devia telefonar pessoalmente, como único interessado no telefonema.

As vezes dá-se o caso da pessoa que mandou fazer a chamada encarregar o intermediário de tratar de assunto que este não conhece, dando em resultado estabelecer-se um diálogo duplo de dentro para fora e de dentro para dentro, o que é inconveniente e demonstra desatenção a quem atender ao telefone.

Sejamos, pois, educados em toda a extensão da palavra, falando ao telefone sem intermediário, para que não nos apontem como vaidosos.

# Companhia Telephonica Brasileira

## DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1947

### CIRCULAR

A partir de 1 de Fevereiro de 1947, o Sr. José Dias Coelho Junior foi nomeado Chefe da Secção do Orçamento Anual de Capital, subordinado ao Engenheiro da Expansão da Rede.

**J. A. Wiltgen**

ENGENHEIRO DA EXPANSÃO DA REDE

Aprovado:

**W. Hirsch**

ENGENHEIRO-CHEFE

## DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1947

### ORDEM GERAL N. 114

A partir de 1.º de março p. vindouro, o Sr. João Egydio de Araujo, Encarregado de Estudos da Planta Externa Local de São Paulo e Santos, é transferido para Santos, onde exercerá o cargo de Assistente do Chefe da Planta a quem ficará subordinado.

**Josias Cleto**

SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

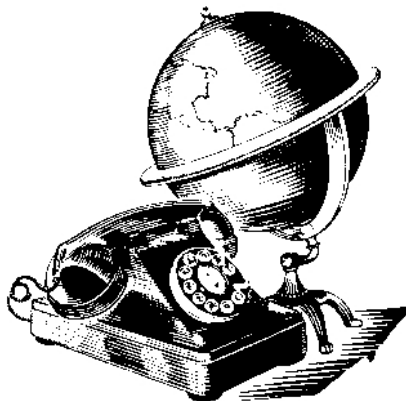
## ORGANIZAÇÃO

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

#### PROMOÇÃO NO TRAFEGO

**D. Zilah S. Valgas**

D. Zilah da Silva Valgas, Telefonista Chefe Assistente do Serviço Interurbano, foi nomeada, a partir de 1.º de Fevereiro último, Telefonista Chefe dos Serviços de Análise e Métodos de Tráfego.



## Oficializado o "Inglês Básico"

**S**OB o título "Inglês Básico" apareceu na Inglaterra um método do ensino da língua inglesa que adotou um vocabulário de apenas 850 palavras, isto é, as mais empregadas na conversação e na literatura. Foi seu idealizador o professor C. K. Ogden, da Universidade de Cambridge, que iniciou o seu trabalho como passatempo, reduzindo uma oração de George Bernard a apenas 850 palavras.

Mais de 200 livros do inglês básico já foram publicados para o ensino, inclusive, de pessoas que falam outros idiomas, como por exemplo nós nascidos no Brasil, onde como se sabe a língua nacional é a língua portuguesa.

## DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

## DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

## SUPERINTENDÊNCIA DA REDE

## DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1947

### CIRCULAR N. 10

A partir desta data entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O engenheiro Milton de Almeida Pereira é transferido para Niterói onde exercerá as funções de Engenheiro Residente.

O Snr. José Carlos Junior passará a responder pelo expediente da residência de Cataguazes, em caráter provisório.

**J. Sattamini**

ENGENHEIRO DE DIVISÃO DA REDE

Aprovado:

**D. O. Pinto**  
SUPT. DA REDE



## Represas do Nordeste do Brasil

**E**XISTEM no Nordeste do Brasil 329 represas com a capacidade de 3.000.000.000 de metros cúbicos d'água. Dêse total 112 foram construídas pelo Governo Federal e comportam para mais de 2.500.000 metros cúbicos. A área que ocupam excede de 800.000 hectares.

# SR. C. M. MAUSEAU

## Seu falecimento em New York

O telégrafo trouxe-nos a infausta notícia do falecimento, em New York, do Sr. C. M. Mauseau, o esforçado Superintendente geral de nossa Companhia no período inicial de sua expansão, entre 1909 e 1927.

Em nosso número de Julho de 1946 demos traços da atuação daquele amigo do Brasil, lembrando o 36.º aniversário do funcionamento do primeiro cabo telefônico submarino lançado entre o Rio e Niterói.

Em época anterior, à fase, que ainda vivemos, do desenvolvimento telefônico no Rio de Janeiro, esta capital já tivera uma rede de telefones bem apreciável. A empresa que então explorava o serviço falira e o Rio sofreu as consequências.

Em 1905 os telefones da Capital Federal estavam a cargo da *Brasilianische Elektrizitäts Gesellschaft*, organização alemã que adquiriu também os bondes da Companhia Vila Isabel — carris de tração animal — com o intuito de eletrificar este serviço, o que no citado ano chegou a inaugurar em alguns trechos.

Foi em 1905 que a Light começou a operar no Rio.

Até fins de 1909 administrou a *Brasilianische* o Sr. E. D. Trowbridge.

Em Setembro de 1909 foi contratado nos Estados Unidos, Carrol Milo Mauseau, então Assistente do Superintendente Geral da *Northwestern Bell Telephone Co.*, com sede em Minneapolis, Estado de Minnesota.

Já o Sr. Trowbridge, também técnico em telefonia, dá os primeiros passos no sentido de introduzir no nosso serviço no Rio métodos modernos, numa remodelação total dos serviços — que, por enquanto, só abrangiam, o Distrito Federal, ou, mais precisamente, o perímetro urbano e os arredores próximos, até Cascadura, Jacarépaguá, Alto da Boa-Vista, Gávea e Copacabana.

As outras redes dos Estados vizinhos (as que havia) estavam ainda isoladas de nós, nem faziam parte do nosso consórcio.

O Sr. Trowbridge obtivera os serviços de especialistas, técnicos das Companhias Bell dos Estados Unidos, dois dos quais o Sr. Mauseau encontrou aqui, um dirigindo a rede interna, o outro a rede externa.

Inegavelmente, o serviço no Rio teve o seu primeiro grande impulso, nesta fase de sua história, graças à administração Mauseau, o qual importou maior número de



técnicos, abrangendo outros ramos do serviço.

A esses homens devemos a introdução de técnica moderna, que eles passaram a ensinar aos nossos patriotas.

Encaminhados os melhoramentos no Rio, começou a expansão para os Estados vizinhos — sabendo o Sr. Mauseau que o valor de uma rede telefônica aumenta também para o público, na razão direta de sua expansão, em número de assinantes e segundo a área que abrange.

Acrescentavam-se, uma a uma, primeiro as cidades mais vizinhas no Estado do Rio: Niterói, Petrópolis, Barra do Pirai — e, mais tarde, outras.

Depois veio a aquisição da rede extensa da concessão Paulino José Fernandes, na zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Em 1917, foram adquiridas a Companhia Telephonica do Estado de S. Paulo e a Rede Telephonica Bragantina, também no Estado bandeirante e uma parte do Sul de Minas.

Em 1918, Rio e S. Paulo eram unidos telefonicamente.

Pelo trabalho e pela visão administrativa de C. M. Mauseau, o Brasil ficou a dever à *Brazilian Traction* (a empresa-mãe, de Toronto) o desenvolvimento inicial da grande rede telefônica hoje servida pela Companhia Telephonica Brasileira.

Menor não é a dívida que proveu da formação de técnicos brasileiros, os que trabalham em assentamento de dutos, em lançamento e emenda de cabos, em levanta-

# Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

CHEGADA DO SR. HENRY BORDEN, C. M. G., K. C.

**C**HEGOU ao Rio de Janeiro, em sua habitual visita ao Brasil e às empresas que formam as Companhias Associadas, o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.

O Sr. Henry Borden foi recebido no Distrito Federal pela Alta Administração das Companhias Associadas e pessoas amigas, que lhe foram levar os votos de boas vindas.



## ELOGIO ÀS TELEFONISTAS DE AVARÉ — SÃO PAULO

**P**UBLICAMOS abaixo as expressões de reconhecimento pela solicitude das funcionárias do Tráfego da Estação de Avaré, S. Paulo, formuladas pela Exma. Sra. D. Beatriz M. Pereira, viuva do Sr. Antonio Duarte Pereira, falecido naquela cidade a 29 de Dezembro de 1946:

mento de posteações, em instalação e conservação de estações ou de aparelhos de assinantes; estudos de engenharia telefônica: métodos comerciais telefônicos. Foi todo um árduo mas profícuo trabalho de pioneiro.

De um quase nada que êle encontrou aqui, criou o que, se pode dizer, foi o começo do que já é grande, mas do que algum dia será um mundo: a rêde telefônica brasileira, operada e ligada em tráfego mútuo com a C. T. B.

Mas não foi só no terreno material que C. M. Mauseau nos deu ensinamentos. A êle devemos a introdução de normas de tratamento humanitário aos empregados inferiores e aos de mando, os quais na Brasilanische haviam conhecido muito do regime do tacão de bota dos alemães, que, diga-se a bem da verdade, era ministrado igualmente a patrícios nossos e aos seus. Questão de mentalidade.

# P. Renault Castanheira

SUA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS EM GÔSO DE FÉRIAS

**P**ARTIU para os Estados Unidos, no dia 15 do corrente mês de Março, Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da Companhia Telephonica Brasileira.

P. R. Castanheira faz essa viagem em gôso de férias, tendo sido acompanhado por sua filha Magda.

Ao seu embarque no Aeroporto Santos Dumont, no Distrito Federal, compareceu crescido número de amigos, que lhe foram levar os votos de boa viagem, achando-se presentes, entre outros, os Srs. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo; Major K. H. McCrimmon, Vice Presidente, chefes de serviços e funcionários da C. T. B.

“Incapaz de dirigir-me a cada uma dessas TELEFONISTAS abnegadas, que não encontrando obstáculo nos atendem com solicitude, agradeço a todas pela presteza com que nós da casa fomos atendidas na noite trágica de 29, em que recorremos ao telefone para nos comunicarmos com os parentes e amigos sobre o ocorrido.

10—1—1947.

Atenciosamente, **Beatriz M. Pereira**”.

C. M. Mauseau ensinou a trabalhar com eficiência, com lealdade, com prazer.

Outros, graças à sua própria formação moral, continuaram a prática dos mesmos métodos, pois nasceram, educaram-se e aprenderam a trabalhar na genuína maneira democrática, provindo, como provêm, de países que (como o Brasil deseja para si) não conhecem o totalitarismo.

Infelizmente para êle, C. M. Mauseau ainda viveu até ver adeptos de regimes políticos tiranos achincalharem a sublime palavra DEMOCRACIA, que eles, para embair incautos e iludir ingênuos, arvoram para lhes servir de lema.

O Sr. C. M. Mauseau deixou os serviços de nossa Companhia em 1927, indo para New York, onde foi nomeado para a Municipalidade local, para cargo cujas funções se relacionavam com os seus conhecimentos e atividades no campo de sua especialidade.

# Distrito Federal

## VETERANOS DE INSTALAÇÕES



O Superintendente da Secção de Instalações no Distrito Federal, G. Seaton, entregou os emblemas de tempo de serviço a: Eurico V. Martins, escriturário, com 25 anos; Roberto P. Medeiros, instalador, e José A. R. Patto e Djalma I. Loyola, escriturários, com 10 anos.

Nas duas fotografias acima vemos Eurico V. Martins quando recebia respectivamente o sino de ouro e a caneta-tinteiro.



Eurico V. Martins foi saudado por Gerardo H. D. Souza, que lhe ofertou em nome dos colegas uma caneta-tinteiro "Parker", tendo o homenageado agradecido.



Em cima, Roberto P. Medeiros recebendo o sino de bronze das mãos de G. Seaton, superintendente da Secção de Instalações.

José A. R. Patto quando G. Seaton lhe colocava à lapela o emblema de bronze.



Djalma I. Loyola no momento em que G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze.



# Distrito Federal

## Entrega de emblemas a veteranos do Distrito Central

**R**EALIZOU-SE no Distrito Central da Secção de Conservação, no Distrito Federal, situado na praça Tiradentes n. 41, a entrega de emblemas a funcionarios de 40, 35, 30, 25, 20 e 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Foram os seguintes os funcionarios que receberam emblemas representativos de tempo de serviço:

Plauto Costa, com 40 anos, sino de ouro e brilhante.

Alvaro B. da Silva, com 35 anos, sino de ouro e rubi.

Ernani Barbosa, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda.

Pompilio Guimarães e João



Plauto Costa quando recebia o emblema de ouro e brilhante das mãos de M. Figueiredo, Chefe do Distrito Central, vendo-se varios Encarregados de Serviço e outros funcionarios.

R. Dutra, com 25 anos, sino de ouro.

Porcino Silva, José C. Miranda, Jayme M. T. Bello, Elino de Oliveira, Augusto B. Silva e Erico J. Soares, com 20 anos, sino de prata.

Oswaldo J. Gomes, Orlando A. Serrado, Aldovar A. Corrêa, Aldo C. Guimarães, Estevam R. Souza, Aniceto Portilho, Jorge Nagib, Ghleber F. Cunha, Raul Jacyntho, Imbuhy Carvalho, Zanithe R. Braga, Oswaldo S. Santos, Wilson L. dos Santos e Licinio Costa, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

Os emblemas foram entregues pelo Chefe do Distrito Central e pelos respectivos Encarregados de Serviço.



Grupo de funcionarios com 20, 25, 30, 35 e 40 anos de serviço, vendo-se tambem M. Figueiredo, Chefe do Distrito Central.

Funcionários com 10 anos de serviço e que receberam o emblema de bronze.





## Entrega de emblemas a duas veteranas

**E**M Petrópolis, Estado do Rio, foi realizada a solenidade de entrega de emblemas de bronze, comemorativos de 10 anos de serviços, a duas veteranas: D. Altair L. G. Peixe, Telefonista Encarregada em Petrópolis, e D. Aquiléa L. Nunes, Telefonista Encarregada de Correias.

Ao fazer a entrega dos emblemas, a Sra. D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Trá-

fego do Distrito Sul do Estado do Rio, com palavras simples e sinceras agradeceu, em nome da Companhia, os serviços prestados pelas homenageadas.

As fotografias acima fixam um aspecto da mesa de lanche com que foram as veteranas homenageadas por suas colegas e o momento em que D. Rosa L. Cruz entregava o sino de bronze a D. Altair L. G. Peixe.



### COMEM TERRA EM JAVA E SUMATRA

**A**S terras comestíveis, não somente de Java, mas também de Sumatra, Sião, Nova Caledônia, Silvério, Guiana, etc., são essencialmente constituídas por sílica, alumínio e água, em proporções variáveis, coloridas por

diversos óxidos metálicos. Apresentam-se sob aspecto amorfo, untuosas ao tacto e formando com a água uma pasta elástica e fina.

Os indígenas de Java e Sumatra fazem-nas passar por um preparo particular; limpam-nas dos corpos estranhos, dividem-nas em pedaços pequenos e delgados, que fazem

tostar em caçarolas de ferro sobre um fogo de carvão.

Um sábio provou esse manjar dos javaneses e confessou, muito humildemente, que não encontrou nada de atraente no sabor terroso desse singular alimento. No entanto, uma sensação muito suave, ligeiramente aromática, sucede à primeira impressão.



Grupo formado por funcionários da C.T.B., autoridades e convidados, por ocasião da inauguração da cobertura da estação "Praia".

## SANTOS — SÃO PAULO

### Solenidade de inauguração da cobertura da estação "Praia"

**R**EALIZOU-SE no dia 1 de Fevereiro último a solenidade de inauguração da cobertura do novo edifício que dentro em breve abrigará a nova estação automática de Santos, S. Paulo, denominada estação "Praia" e que fica situado à rua Tocantins n. 133.

A construção dessa estação prova o esforço da C. T. B. em bem servir as populações dos territórios onde opera em rédes locais e por onde se estende a sua já vasta réde interurbana e que tende a se expandir cada vez mais, graças ao reconhecimento público do bom serviço que fornecemos, apesar das dificuldades da época que estamos atravessando.

Especialmente convidados para aquela solenidade, es-

tiveram presentes o Sr. Prefeito Municipal de Santos, Dr. Osório Souza Leite, acompanhado de seu Secretário, o Sr. Reinaldo Cruz; Dr. J. Aflalo Filho, Delegado do SESI; Dr. Emílio Antunes Gruber, da Divisão de Serviços Públicos; Dr. Antonio José Guimarães Freitas, Diretor da Repartição do Saneamento; Dr. José Profeta, Advogado-Procurador da Prefeitura; Dr. R. G. C. Hansford, Engenheiro da C. S. I. C., bem como representantes da imprensa local.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, compareceu também, acompanhado de sua excelentíssima esposa.

Comemorando a colocação da cobertura da estação

"Praia", usou da palavra J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, que salientou os benefícios que a nova estação automática trará ao público daquela cidade, quando posta em funcionamento, como também encareceu o trabalho incansável que está sendo desenvolvido pelo Construtor, Dr. Eduardo Corrêa da Costa Junior, no sentido de abreviar o término das obras que lhe foram em boa hora confiadas.

Após as palavras de J. B. Oliveira Gomes, foi oferecido um amistoso "cocktail" aos convidados, bem como servidos abundantes "chops" aos operários que estão trabalhando na construção daquele edifício, cuja fotografia damos na página ao lado.

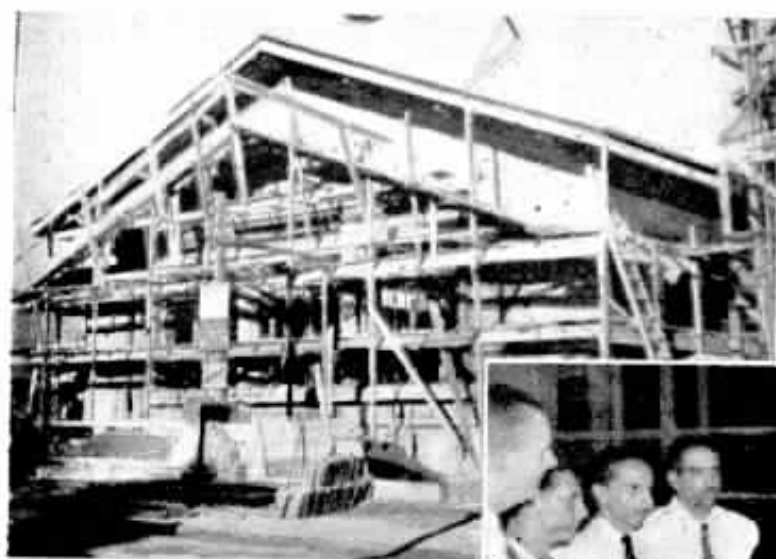




## Reunião de Tráfego em Araraquara, São Paulo

**A** fotografia acima foi tirada quando da 3.<sup>a</sup> Reunião de Telefonistas Chefes, Telefonistas Encarregadas e Telefonistas Instrutoras, realizada nos dias 12, 13 e 14 de dezembro último, na sede do Distrito de Araraquara, Divisão de S. Paulo.

Ao centro, vê-se Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo; de pé, Geraldo Blum, Gerente do Distrito, e Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, acompanhados das funcionárias participantes da reunião.



Aflalo Filho, Delegado do SESI em Santos; Dr. José Profeta, Advogado-Procurador da Prefeitura Municipal de Santos; Sr. Reynaldo Cruz, Secretário do Sr. Prefeito Municipal, e Dr. R. G. C. Hansford, Engenheiro da C. S. T. C.

Prédio em construção da nova estação "Praia", tirada por ocasião da inauguração da sua cobertura.

Fotografia tirada quando falava J. B. Oliveira Gomes, vendo-se da direita para a esquerda: Dr. Eduardo Corrêa da Costa Jr., Engenheiro construtor do prédio; Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente; Dr. Ozorio de Souza Leite, Prefeito Municipal de Santos; J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial; Dr. José





A esquerda, o Sr. H. B. Style entregando ao aluno Helio M. Bogado a bandeira que S.S. ofereceu à Escola de Aprendizagem. Em baixo, quando falava o Dr. J. G. de Aragão iniciando os trabalhos, tendo à sua esquerda os Srs. Ministro do Trabalho e H. B. Style e à direita, o Dr. Dulcídio Pereira e o representante do Sr. Ministro de Educação.



## SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas - Inauguração do ano letivo

**Esteve presente S. Exc. o Sr. Ministro do Trabalho**

**R**EALIZOU-SE no dia 5 d'este mês a solenidade da abertura das aulas do corrente ano letivo nas Escolas de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas.

A solenidade êste ano teve a honrosa presença do Sr. Ministro do Trabalho, Dr. Morvan Dias de Figueiredo; do representante do Sr. Ministro da Educação, Dr. C. Mariani; Dr. Andrade Neves, representante do Sr. Reitor da Universidade do Brasil; de Monsenhor Assis, representante de S. Em. o Cardeal Arcebispo; do representante do Diretor do Departamento Na-

cional do SENAI; Dr. Farias Góes, Diretor do Departamento Regional do SENAI no Distrito Federal; Cônego José Tavora, Dr. R. H. Greenwood, Presidente da General Electric, então entre nós; Dr. H. B. Style, Presidente Executivo das Companhias Associadas; Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Dr. Dulcídio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, bem como C. A. Barton, Presidente da Comissão Técnica Consultiva; P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da C. T. B.; E. Evetts, Superintendente do Pessoal da C. T. B.; A. L.



**Ocação da passagem simbólica da lâmpada, do compasso e da caneta, feita pelos primeiros colocados da série final dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários aos primeiros colocados das séries anteriores dos respectivos Cursos.**

Tennyson, Superintendente do Departamento de Eletricidade; G. Hearn, Diretor do Departamento de Empregos e de Ser-

viços Sociais das Companhias Associadas; H. Greig, Superintendente da S. A. du Gaz além de outros Superintendentes e Chefes de Serviço e grande número de funcionários das Companhias Associadas

A presidência da solenidade foi conferida ao Sr. Ministro do Trabalho, tendo o Dr. J. G. de Aragão iniciado os trabalhos discorrendo sobre a alta finalidade daquela solenidade e do grande interesse que tem aquela empresa de serviços públicos em servir aos seus empregados, proporcionando-lhes instrução para que possam vencer nos diversos ramos das múltiplas atividades em que trabalham na Companhia, onde é grande o número de serviços e grande também a responsabilidade em bem servir o público, que é e sempre foi o lema da Companhia.

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas, que fez um relato dos trabalhos realizados na Escola de Aprendizagem durante o ano letivo que findou e das atividades escolares havidas nos diversos cursos, acentuando que mais de 900 alunos frequentaram as aulas com bom aproveitamento, dos quais 350 eram menores.

Relativamente aos resultados finais do ano letivo de 1946, frisou que ali estavam diplomados alunos saídos dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários, que constituem os três ramos de nível mais elevado desses Cursos.

#### Aspecto da assistência de alunos



A seguir o Sr. Ministro do Trabalho deu início à entrega dos prêmios, o que foi feito por membros componentes da mesa.

Após a entrega dos prêmios falaram dois alunos, sendo então feita em conjunto a passagem simbólica da lâmpada, do compasso e da caneta, símbolos respectivamente, dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários.

Falou a seguir o Dr. Farias Góes, que iniciou a sua oração confessando quanto lhe era grata a oportunidade de poder ressaltar ali, na presença do Sr. Ministro do Trabalho, a obra do SENAI, por isso que o Dr. Morvan Dias de Figueiredo, antes, mesmo, de ser Ministro, já apoiava totalmente

de preparar os homens para vencerem pelos seus próprios esforços, por ser esse o prisma elevado e digno, sendo esse o meio pelo qual todo o homem devia procurar obter e consolidar uma profissão para se firmar nela e ser um esteio da família e da sociedade, servindo a si próprio e também a seu país.

Levantou-se, após, para falar, o Sr. Ministro do Trabalho, tendo Sua Excelência iniciado a sua oração dizendo da grande satisfação que tinha de poder dar o seu apóio à obra e às iniciativas do SENAI, pois ele, que fôra menino pobre, empregado numa fábrica, tivera dificuldades para se instruir, tendo lutado para poder frequentar uma escola. Apoiava e louvava a



Alunos das Oficinas que compareceram à solenidade

a obra que o SENAI se propunha realizar para servir ao Brasil.

Relembrou também as dificuldades do início, para depois pôr em destaque o apóio que lhe deram os empregadores, dentre os quais salientou a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, que tem ampliado sempre a sua Escola de Aprendizagem, concorrendo assim para ainda mais servir às altas finalidades do SENAI.

Ergueu-se, então, o Dr. J. G. de Aragão para agradecer as palavras do Dr. Farias Góes.

Teve em seguida a palavra o Sr. Cônego José Tavora, que falou sobre a finalidade

iniciativa da Companhia de Carris e Companhias Associadas, dizendo o quanto desejava que ali estivesse presente o Sr. Presidente da República para ver o grande brilhantismo daquela festa e a alta finalidade daquela iniciativa, que encontrava a maior boa vontade tanto dos empregados como dos empregadores, traduzida pela frequência e aproveitamento dos alunos e pelos múltiplos auxílios da Empresa às iniciativas do SENAI. Por sentir a alta finalidade daquela solenidade, S. Ex. dava seu pleno apóio a essa obra, onde mais uma vez sentia estarem unidos empregados e empregadores.

Sua oração foi vivamente aplaudida pela assistência, que igualmente aplaudiu todos os demais oradores.

O Dr. J. G. de Aragão, em nome do Sr. H. B. Style, agradeceu o comparecimento das autoridades presentes, o que constituía uma grande vitória para tão louvável iniciativa como essa de auxiliar os que desejam estudar.

Em seguida o Sr. H. B. Style fez entrega de uma bandeira brasileira à Escola de Aprendizagem, sendo nessa ocasião cantado o Hino Nacional por todos os presentes, finalizando a solenidade.

Foram os seguintes os vencedores dos prêmios:

Prêmio C. A. Barton — Curso para Aprendizizes — 3.<sup>a</sup> Serie, Oswaldo Antunes; 2.<sup>a</sup> Serie, Guilherme Schatzmann e 1.<sup>a</sup> Serie, Jorge Lucas Picão.

Alunos que terminaram os Cursos de Eletrotécnica, de Desenho e para Escriturários e que figuram no Quadro de Honra:

Curso de Eletrotécnica — 4.<sup>a</sup> série: 1.<sup>o</sup> — Aécio Lessa Alves, C. T. B.; 2.<sup>o</sup> — Heitor de Albuquerque, Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — João Ayres, Eletricidade; 4.<sup>o</sup> — Ovidio Frederico Ferreira, Eletricidade.

Curso de Desenho — 3.<sup>a</sup> série: 1.<sup>o</sup> — Afonso Pereira Soares, Patrimônio; 2.<sup>o</sup> — Agostinho Azevedo Grenha, Eletricidade;



Outro aspecto da assistência de alunos da Escola de Aprendizagem

Prêmio J. H. Smeaton — Curso de Eletrotécnica— aluno Ovidio Frederico Ferreira.

Prêmio Otto Assumpção — Curso de Desenho — aluno Oscar da Silva Franco Júnior.

Prêmio J. G. Aragão — Curso Elementar — aluno Mario da Rocha Alves.

Prêmio M. G. Fulton — Curso para Escriturários — aluno Roberto Fernandes.

Prêmio Alcindo Guanabara — Curso para Trabalhadores Menores — aluno Alípio Lopes.

3.<sup>o</sup> — Frank Ferreira Bretas, Eletricidade; 4.<sup>o</sup> — Izaira Cardoso Dias, C. T. B.; 5.<sup>o</sup> — Nelson José Gonçalves, Eletricidade; 6.<sup>o</sup> — Oscar da Silva Franco Jor., Eletricidade; 7.<sup>o</sup> — Olivar de Oliveira Magalhães, C. T. B.; 8.<sup>o</sup> — Warner Silva, C. T. B.; 9.<sup>o</sup> — Waldemar Henrique B. Souza, Linhas o Edifício.

Curso para Escriturários — 2.<sup>a</sup> série: 1.<sup>o</sup> — Agmar da Silva, Empregos; 2.<sup>o</sup> — Benvenuto Moreira, Almoxarifado Geral; 3.<sup>o</sup> — Joaquim Pedro Alves da Fonseca, S. A. G.; 4.<sup>o</sup> — Pedro Amaury de Andrade, Comercial; 5.<sup>o</sup> — Roberto Fernandes, Contabilidade.

# VETERANOS




35 anos  
Antonio A. Pe-  
droso — Campi-  
nas — S. Paulo



30 anos  
José Fernandes  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
Lutz Veronezi  
Taubaté  
S. Paulo



20 anos  
Manoel S. Grana-  
do - Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Antonio V. An-  
drade — S. Vi-  
cente — S. Paulo



25 anos  
Manoel Garcia  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Victor Eduardo  
Campanile — Ca-  
bos — S. Paulo



20 anos  
Pedro Fiori  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
José de Almeida  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Vicente M. Tello  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Avelino M. Cruz  
Mogi-Mirim  
S. Paulo



10 anos  
Walter Carlos  
Costa — Planta  
S. Paulo



10 anos  
Leonor P. Splet-  
tboser - S J B  
Vista- S. Paulo



10 anos  
Rosa D. Lodi  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Jamilla Brum  
Pirajui  
S. Paulo



10 anos  
Victorio Noto  
Serviços Auxilia-  
res — S. Paulo

# VETERANOS



35 anos  
José Paladino  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
Ferdinando Camacho - Conservação - S. Paulo



30 anos  
Raphael T. Antonini — Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Elisa M. Musquiar — Cravinhos — S. Paulo



25 anos  
Antonia Masucci  
Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
Virgilio Cantoni  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Noemia Medeiros  
Itapetininga  
S. Paulo



20 anos  
Jose Rodriguez y  
Rodriguez - Santos — S. Paulo



10 anos  
Octilia Carbone  
Taubaté  
S. Paulo



10 anos  
Nicéa Sabará  
Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
Horacio Bühler  
Almoxarifado Ge-  
ral S. Paulo



10 anos  
Geracina Ramos  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Maria Aparecida  
Alvarenga - Co-  
lina - S. Paulo



10 anos  
Georgina Martins  
Mogi das Cruzes  
S. Paulo



10 anos  
José R. Oliveira  
Jundiaí  
S. Paulo



10 anos  
Francisco W.  
Brito  
Santos - S. Paulo



10 anos  
Alvaro Pontes  
Dept. Pessoal  
D. Federal



10 anos  
Raul S. Bicudo  
Jor - Materiais e  
Garage - S. Paulo



10 anos  
Jose Vicentin  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Antonio A. Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Bento Michetti  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Miguel A. Navarro  
— Conservação  
— S. Paulo



10 anos  
Jose G. Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Benedicto Baptista  
— Rio Bonito  
E. do Rio



10 anos  
Eduardo Avori  
Empregados  
S. Paulo



10 anos  
Paulo C. Ferraz  
Estudos da Planta  
S. Paulo



10 anos  
Domingos Tessarin  
— Itápolis  
S. Paulo



10 anos  
Geraldo H. Diogo  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Lino R. Carvalhino  
— Santos —  
S. Paulo



10 anos  
Portirio Antonio  
Moretto - Limeira  
- S. Paulo



10 anos  
Virgilino Mendes  
Cachoeira Macacu  
E. do Rio



10 anos  
Oswaldo M. Preza  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Francisco D. Santos  
— Miracema  
E. do Rio



10 anos  
Oswaldo Francisco  
Chaves - Santos  
- S. Paulo



10 anos  
Argemiro C. Oliveira  
— Nova  
Iguaçu - E. do Rio



10 anos  
Nelson C. Ribeiro  
— Cataguazes  
Minas Gerais



10 anos  
Jarbas S. das Dores-Horarios e Estatistica  
— S. Paulo



10 anos  
Maria T. Rinaldo  
— Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Heleio Maghenzani  
— Ordenados e Ponto  
— S. Paulo



10 anos  
Raphael Luzzi  
— Planta  
S. Paulo



10 anos  
Braz A. Santos  
— Div. Minas e Rio D. Federal



10 anos  
Luciano S. Soares  
— Est. Planta  
D. Federal



10 anos  
Virgilio M. Silva  
— Porto Novo do Cunha  
— M. Gerais



10 anos  
Fernando C. Hugler  
— Conservação  
— S. Paulo



10 anos  
Luiz Augusto Freitas  
— Cons.  
D. Federal



10 anos  
Antonio Luzzi  
— Coelho Jor - He-creio  
— M. Gerais



10 anos  
Pierino B. Romagnol  
— Div. Minas e Rio D. Federal



10 anos  
Antonio Britto  
— Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Jose Correa Tiete  
— S. Paulo



10 anos  
Adão O. Santos  
— Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Domingos Dias  
— Jureia  
Minas Gerais



10 anos  
João P. Silva  
— Construções Interiores  
— S. Paulo



10 anos  
Luiz R. Cunha  
— Planta  
S. Paulo



10 anos  
Jose E. Rubio  
— Almoxarifado Geral  
— S. Paulo



10 anos  
Otto P. Tavares  
— Construções  
D. Federal



10 anos  
Gelson S. Almeida — Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Ernesto F. Almeida - Conserv.  
D. Federal



10 anos  
Haroldo A. Faria  
Est. da Planta  
D. Federal



10 anos  
Carlos D. Lima  
Listas  
D. Federal



10 anos  
Antonio Barbosa  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Francisco Q. Miranda - Conserv.  
vação-D. Federal



10 anos  
Solon Tré  
Barbacena  
Minas Gerais



10 anos  
Waldemar Costa  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
João T. Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Dólrrio J. Sanches — Est. da  
Planta — D. F.



10 anos  
Benedicto Oliveira — Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Ramiro M. S.  
Costa — Conserv.  
D. Federal



10 anos  
Aledio S. Pinto  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Enéas A. Reis  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Gerson Macellani  
Santa Barbara  
Minas Gerais



10 anos  
Anysio F. Tramontano - Cons.  
D. Federal



10 anos  
João Franca  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Marino O. Ferraz  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Victor C. Ceciliano — Conserva.  
ção - D. Federal



10 anos  
Ernani C. Nascimento — Cons.  
D. Federal



Grupo dos funcionários da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, organizadores da homenagem ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima, que se vê ao centro.

## Homenagem ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima

**C**ARINHOSA homenagem foi prestada no dia 17 de janeiro último ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima, da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, por parte de seus colegas, em reconhecimento aos serviços profissionais que de boa vontade o homenageado está sempre pronto a prestar.

A homenagem ao médico solícito e ao

excelente companheiro compareceram representantes de todos os Departamentos da C.T.B., principalmente da Contadoria de Renda, onde trabalha a Srta. Adahyr Seabra, que saudou brilhantemente o homenageado, que respondeu agradecendo.

Ao Dr. Arthur A. Oliveira Lima foi oferecido como lembrança, um receituário em belo estilo.



## O PETRÓLEO NA BAHIA

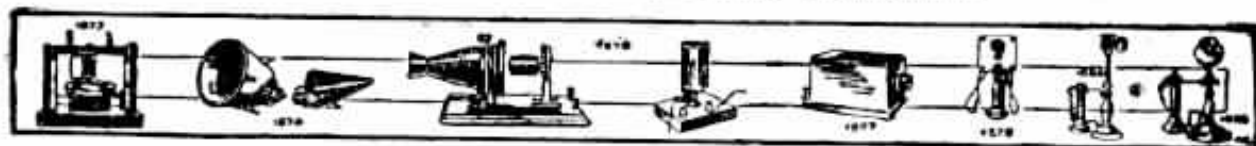
**A** imprensa da cidade do Salvador publicou ampla reportagem sobre a descoberta de um poço de petróleo no Distrito de Candéias, a poucos quilômetros daquela capital. Caravanas de jornalistas, autoridades e populares têm procurado visitar esse manancial do "ouro negro". Pelas declarações do engenheiro representante do Conselho Nacional do Petróleo, a perfuração durou 30 dias, e a instalação da maquinária, 48 horas, o que constituiu verdadeiro "record". O poço tem a profundidade de 700 metros, e os trabalhos custaram menos de Cr\$ 600.000,00, o que vem torná-lo o mais barato de todos já descoberto no local. Foi realizado um teste de produção durante 24 horas, concluindo-se por uma cifra superior a 1.800 barris, isto é, uma produção diária de quase Cr\$ 200.000,00.

O poço C-26, além de ser o maior do Brasil, é um dos mais importantes do mundo. E não é só isso.

Novo lençol de petróleo foi descoberto ainda em Candéias, o poço C-28; e, segundo parece, tem as mesmas características do C-26, distante deste cerca de 300 metros. Os téc-

nicos do Conselho Nacional do Petróleo estão fazendo os últimos testes do novo poço, revestindo-o de cimento e instalando a tubulação, afim de apurar-se a capacidade de produção, que se prevê seja de 1.000 a 1.500 barris diários.

"Isto veio pôr o Brasil no mapa dos países produtores de petróleo" — disse o técnico norte-americano I. Lewis, encarregado dos serviços de perfuração em Candéias. Hoje, Candéias está equiparado aos melhores campos petrolíferos do mundo. Trabalho em petróleo há muitos anos e sei disso. Isso é de uma importância tão promissora para a economia brasileira e especialmente para o Estado da Bahia, que somente quando essa ação se fizer sentir, o nosso povo compreenderá o que realmente representa. Até então o Brasil, como inúmeras outras repúblicas americanas, "tinha possibilidade de produzir petróleo". Hoje temos o "ouro negro" em quantidade suficiente para refiná-lo e industrializá-lo comercialmente, de maneira que possamos usar seus sub-produtos, de acordo com as nossas necessidades".



# Veteranos do Tráfego de São Paulo

## Entrega de emblemas de ouro, prata e bronze

O Departamento do Tráfego da Capital de S. Paulo registrou, no segundo semestre de 1946, a contagem de tempo de serviço de grande número de dedicados funcionários com 30, 25, 20 e 10 anos de efetivo tra-

perintendente do Tráfego, e seus assistentes, tendo saudado os homenageados, em especial as telefonistas, e congratulando-se pelos serviços executados por todos os funcionários com perfeição e eficiência.

Sras. Fenezia Guarizi, Laura A. Spezie, Leocadia Villar, Esmeraldina Carvalho, Adeline Mendes, Benedita Rodrigues, Gracinda Krokosz, Antonia Massucci e Carolina Teixeira, com 25 anos, emblema de ouro; Sras. El-



D. Gracinda Krokosz recebendo o sino de ouro das mãos de Ney Rodriguez.



Ney Rodriguez recebendo o sino de prata das mãos de F. Quirino dos Santos.



D. Joana Cuoco ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de F. Quirino dos Santos



D. Antonia Massucci quando recebia o sino de ouro das mãos de Ney Rodriguez



D. Olivia Travaglia ao receber o sino de ouro e esmeralda das mãos de F. Quirino dos Santos

balho nos quadros da Companhia, distribuindo os respectivos emblemas de acordo com a praxe.

A entrega dos emblemas foi feita pessoalmente por F. Quirino dos Santos, Su-

Receberam emblemas os seguintes Veteranos, pela ordem de tempo de serviço: Sras. Olivia Travaglia, Joana Cuoco e Maria N. Lacrete, com 30 anos, emblema de ouro e esmeralda;

vira Santos, Antonia Salerno, Clementina R. Tamborim, Margarida F. Garcia, Marina Mostaci, Maria A. Fortine, Cecilia Pereira, Anna Marconi, Silvia Fristachi, Joanhina P. Cardoso, Adal-

gisa D. Inojosa, Maria L. C. Campos, Helena R. Fernandes, Nicolina de Pacce, Marieta Carvalho, Maria F. Jardim, Francisca R. Lobato, Ney Rodriguez e Alípio C. S. Barros, com 20 anos, emblema de prata; Sras. Odete Vassallo, Ruth Oliveira, Ondina de Oliveira, Thereza Santos, Isaura R. Guerra, Rosa D. Lodi, Edwiges Lausi, Tibor Klein e Jarbas S. das Dores, com 10 anos, emblema de bronze.



Funcionários do Escritório do Tráfego que receberam emblemas, vendo-se da esquerda para a direita D. Marina Mostaci, D. Maria F. Jardim, Tibor Klein, D. Carolina Teixeira, D. Francisca R. Lobato e Alípio C. S. Barros.



Grupo formado por algumas veteranas do Tráfego de S. Paulo que receberam emblemas de tempo de serviço.



## O SEGRÊDO DA BÔA ATITUDE

Alvia Brockway — SPES — S. Paulo

Os pais e principalmente as mães insistem com os seus filhos para que mantenham uma bôa atitude, mas geralmente não são bem sucedidos, por desconhecerem um pormenor que é a chave da posição correta, tanto de pé quanto sentado.

Trata-se, muito simplesmente, da colocação da cabeça, da qual depende a de todo o

resto do corpo. Muitas pessoas, principalmente as crianças, deixam o queixo como que cair para a frente e para diante e assim o pêso da cabeça arrasta o tronco para a frente, deformando todo o conjunto. Basta, para corrigir essa tendência, puxar o queixo para cima e para trás, com o que a cabeça se perfila exatamente e todo o tronco como que automaticamente retifica sua atitude. A principio parecerá ridícula esta atitude meio forçada, mas depois de obtidos seus primeiros benefícios torna-se desnecessária insistir nela. O exagêro inicial corrige-se por si mesmo. ("Hygeia" julho de 1939).

# PERDA DE EQUILÍBRIO

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**D**E todos os animais da criação é o homem, dos mais frágeis, talvez o mais frágil. E por ser dos mais frágeis deu-lhe o Criador meios de defesa que o tornaram paradoxalmente o mais forte e, digamos, o mais perigoso também...

Na verdade, os vários dons com que foi ele agraciado, com o correr dos séculos, tornaram-se armas não só de defesa mas especialmente de ataque.

Assim, vemos entes humanos que, munidos de uma arma branca ou de fogo, se tornam mais temidos que tigres, leões, touros selvagens ou outros tais.

Mas, deixando de parte esse aspecto desagradável da humanidade, estudemos outros mais sutis e menos materiais.

Com o desenvolvimento que a própria evolução lhe favoreceu, o homem foi se desvendando a si próprio: ora descobrindo esta qualidade, ora aquela, até chegar à conclusão de ser realmente superior aos demais viventes, considerando-os como seres inferiores.

Assim é que depois de conhecer as verdadeiras possibilidades oriundas dos vários dons que recebeu — como o poder do raciocínio, o dom da palavra, do livre arbítrio, da compreensão e outros — veio êle a descobrir, ou antes, a desenvolver o sentido do equilíbrio, que os sábios modernos codificaram como o sexto sentido. De fato, esse sexto sentido, não obstante ser de um valor inestimável à nossa própria segurança individual, foi durante séculos, para o homem, o que as hastes (chifres) ainda o são para um touro: — simples adornos para uns e, para outros, meio de defesa usado instintivamente.

Contudo o sexto sentido — o sentido do equilíbrio, prestimoso guardião da nossa integridade física, — ainda é pouco conhecido, para não dizer ignorado, pela grande massa humana.

Sendo o homem o animal mais inteligente, embora dos mais frágeis da criação, é natural que se façam considerações sobre um ponto pouco estudado pelos pesquisadores: — o caso dos acidentes chamados

naturais, isto é, acidentes que ocorrem a todos os momentos, com indivíduos de toda ordem, sejam eles de alta ou baixa categoria, letrados, ou iletrados, em contradição com os demais animais chamados inferiores, que nunca ou quase nunca sofrem acidentes dessa natureza, ou pelo menos numa proporção tão insignificante que, comparando-se com os ocorridos com os nossos semelhantes, são de uma eloquência verdadeiramente alarmante.

Perda de equilíbrio! Eis um dos principais fatores de acidentes naturais.

Vejam agora algumas das causas principais que provocam perda de equilíbrio:

**A — Causas materiais:** — 1 — sapatos tortos; 2 — saltos acalcanhados (gastos mais de um lado que de outro); 3 — saltos com altura demasiada (senhoras); 4 — fragilidade das articulações dos pés; 5 — calçados desamarrados ou frouxos; 6 — desnivelamento do sóio ou do piso.

**B — Causas morais:** — 1 — distração; 2 — desconhecimento ou desobediência das regras apropriadas de locomoção em locais perigosos, como escadas, passagens ladrihadas, chão encerado, e outros locais cujo piso seja de natureza escorregadia; 3 — sair ou entrar sem precauções adequadas em veículo em movimento (as senhoras, em geral, descem dos veículos de um modo incorreto — de costas para a direção do veículo, em vez de voltarem-se para aquela direção)

Da perda de equilíbrio, cuja consequência imediata é uma queda, às vezes desastrosa, resultam, não raro, lesões que irão afetar, mais tarde, o ser físico. Se observarmos, para nossa própria segurança física, as regras adequadas de locomoção e o cuidado com os nossos calçados, examinando-os periodicamente e tomando as devidas providências, muita perna quebrada, muita cabeça partida e muitas outras situações desagradáveis ou irremediáveis poderiam ser evitadas.

São estas as considerações que, sobre o assunto, ofereço à apreciação de todos quantos leem "SINO AZUL".



## Indústria Brasileira de Alumínio

**©**ALCULA-SE que já foram invertidos cerca de 90 milhões de cruzeiros em usinas hidroelétricas, fabricas de alumina, alumínio, pasta anódica, caldeiras e outras construções da eletroquímica brasileira de Ouro Preto.

Com as instalações anteriores, as cifras sobem a 120 milhões. O Brasil, que antes da guerra importava anualmente cerca de 1.600 toneladas de alumínio, já está produzindo mais de 2.500.

Ouro Preto, a antiga capital do Estado de Minas Gerais, que outrora foi a metrópole brasileira do ouro, parece destinada a manter também na atualidade a hegemonia do alumínio.

## José da Rocha Pinto Dias

**P**OR uma dessas coisas chamadas engano, erro, lapso, etc., de dactilografia, na página de Veteranos do mês de janeiro do corrente ano, nosso colega José da Rocha Pinto Dias, Encarregado de Despachos Alfandegários da Superintendência de Materiais da Divisão de S. Paulo, constou como sendo Veterano com 20 anos apenas de serviço, quando tem ele 30 anos completos de ótimos serviços.

Não era para menos esse



lapso de dactilografia, porque, usando de juízo próprio,

sem se preocupar com números, jamais o dactilógrafo poderia supor que o Dias, sempre jovem, amável e de bom humor, poderia ter 30 anos de serviço.

Cavalheiro por índole e princípio, além de eficiente funcionário, o estimado Dias tem cooperado com agrado em várias atividades sociais entre os funcionários, na Sociedade Beneficente e outras, tornando-se um elemento merecedor da grande e geral estima de que goza na C. T. B.

Aqui fica, pois, a devida retificação, acompanhada de uma tosca homenagem a quem muito merece.



## Entrega de emblema a uma veterana de Petrópolis

**N**O dia 5 de Fevereiro próximo passado, a Sra. D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio de Janeiro, fez a entrega do emblema de bronze, comemorativo de 10 anos de serviço, a mais uma veterana: D. Iva Moreira Batitucci, Encarregada em Petrópolis, pronunciando, nessa oportunidade, em nome da Companhia, palavras de agrade-

cimento pelos serviços prestados pela funcionária que completava um decênio de trabalho na Companhia Telephonica Brasileira.

A fotografia acima fixa um aspecto da solenidade, vendo-se D. Iva Moreira quando recebia o sino de bronze das mãos de D. Rosa L. Cruz, rodeada de vários colegas que a homenagearam.





## Homenagem a J. Dias Coelho Junior

**A**O ocupar as novas funções de Chefe da Secção de Orçamento Anual da Engenharia de Expansão da Réde do Departamento de Engenharia Geral, J. Dias Coelho Junior foi alvo de justa e significativa homenagem por parte dos seus antigos auxiliares e colegas do Departamento de Engenharia da Réde da Divisão dos Estados do Rio e Minas.

Em cerimônia realizada no dia 30 de janeiro, em seu antigo gabinete de trabalho, com a presença dos Superintendentes, Chefes de Secção e de grande número de funcionários da Divisão, o homenageado foi saudado por A. Lacerda, que, em nome de seus antigos companheiros de trabalho, pronunciou algumas palavras de despedida, realçando as qualidades morais e funcionais de J. Dias Coelho Junior e ofertan-

do-lhe nessa ocasião, um lindo jogo Parker de ouro.

Agradecendo, J. Dias Coelho Junior pronunciou belas e sinceras palavras, enaltecendo a valiosa cooperação que todos os seus auxiliares e colegas lhe prestaram durante o tempo em que chefiou a Secção de Estudos de Transmissão.

Por feliz iniciativa de D. Armanda L. Drumond, foi feita farta distribuição de balas, o que foi recebido com viva demonstração de simpatia por todos os presentes.

Em seguida, o homenageado foi muito abraçado por todos os presentes, que lhe formularam sinceros votos de felicidade em suas novas funções.

Na fotografia acima vemos J. Dias Coelho Junior cercado de chefes e colegas que o homenagearam.



## LEIS DO MOVIMENTO

**A**S leis que regem o movimento foram descobertas por Issac Newton, o cientista inglês, que produziu brilhantes concepções sobre a gravitação e criou a teoria das derivadas que hoje se chama cálculo diferencial.

São as seguintes as três leis do movimento, de Newton:

1 — Se um corpo em movimento não sofrer a ação de nenhuma força, continuará a deslocar-se em linha reta.

2 — Qualquer força que atua sobre um corpo produz um desvio proporcional a essa força e no mesmo sentido.

3 — A tódia ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário; as ações reciprocas de dois corpos são sempre iguais e se xercem na mesma direção e sentidos opostos.

Essas leis são comprovadas na prática e seus exemplos são inúmeros, bastando citar casos enquadrados na terceira lei e comprovantes da teoria da reação.

Eis alguns deles: o rociador de leiras giratório movido por jactos d'água dirigidos para trás; a lula quando anda por efeito dos esguichos da água que aspira pela cavidade do seu saco e a expele em jactos para trás num movimento convulsivo; a bola de brinquedo cheia de gás que zigzagueia ao acaso quando se deixa o orifício aberto; o maçarico de soldar, que empurra para trás a mão que o segura; a asa do avião, que gera uma força ascendente e empurra para baixo as massas de ar deslocadas por ela, ou a hélice, que impele para trás uma massa de ar.

E' baseado na propulsão a jacto para produzir o movimento que vemos subir os foguetes, os "bazookas" e existem novos motores de avião.



## SANTOS CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO

**E**M 19 de dezembro de 1946, às 11,10 hrs. no recinto da Escola de Telefonistas da cidade de Santos, S. Paulo, realizou-se a reunião final da Conferência de Tráfego das Telefonistas Chefes, Telefonistas Instrutoras e Telefonistas Encarregadas, após vários dias de atividade. Estiveram presentes: A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; José Bento de Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos; Sras. Lillian Elisa Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego; Sahara Gomes Tojal, Telefonista-Chefe; Dinorah Silva Pinto, Telefonista-Chefe de São Vicente; Julia Martins Onofre, Telefonista-Chefe Assistente; Zoé de Almeida, Carmen Prado e Lourdes Reclusa, Telefonistas Instrutoras; Isaura Fontana Lessa, Marina Cabrera, Abigail Castelo Branco, Isaura Pinto, Juventina Neves Rente, Maria do Carmo Costa, Maria de Souza, Alzira de Jesus Flóro, Alda Marques Ferreira Luiz, Telefonistas Encarregadas, e Laurinda Ribeiro e Diva Silva, Telefonistas Encarregadas de São Vicente.

A. Grellet elogiou o êxito do programa



### GASES ASFIXIANTES NO SÉCULO XII

**N**O Turquestão foram descobertos certos documentos históricos que demonstram que os gases asfixiantes eram conhecidos no século XII.

Preparou-se um líquido de acôrdo com as indicações desses documentos e efetuou-se uma experiência, ensopando-se umas roupas com essa substância.

Uma vez incendiadas, o fumo desprendido era tão forte que, analisado posteriormente, indicou a presença de gases cujos efeitos mortíferos eram semelhantes aos que já foram

elaborado pela Sra. Chefe de Distrito de Tráfego, no qual todas as suas auxiliares demonstraram cooperação e iniciativa. Referindo-se a todas, de um modo geral fez votos para que cada uma cumpra o seu programa, para maior eficiência na execução do serviço.

Foram discutidos assuntos de interesse geral para a Companhia, tendo sido lida a carta TRF-1849/46, a qual faz elogiosas referências ao serviço de Santos, feitas na Conferência de Tráfego do Distrito de Araquara.

Usou da palavra, a seguir, J. B. Oliveira Gomes, que agradeceu a todos os presentes a valiosa cooperação para o cumprimento e êxito do programa elaborado e também as referências tão elogiosas que A. Grellet teve a amabilidade de dirigir, com referência ao serviço de Santos, e disse esperar que essa colaboração continue sempre, a fim de que possamos conjuntamente progredir tão auspiciosamente como até agora.

Após as palavras do Gerente Comercial de Santos foi batida a fotografia acima, encerrando-se a reunião.

criminosamente empregados em lutas passadas.

### AS CABRAS

**A**S cabras quando estabuladas não devem deixar de ser conduzidas de vez em quando ao campo. Se possível em lugares altos, pois o caprino, entre todos os animais, é o que mais gosta da liberdade. Além de limpar os terrenos encapoeirados restaura a produtividade das terras pela adubação com o seu estrume, que como se sabe é mais concentrado que o dos bovinos.

# CLUBE DE TÊNIS



Grupo de tenistas com Jorge K. Azevedo proeminentemente ao centro. Há algumas fantasias, como a Pax, que como sempre causou muita confusão... no baile. Há outros mascarados, com mascaras ou sem elas...

## ECOS DE UMA LINDA FESTA CARNAVALESCA

**A** nova Diretoria do Club de Tênis Independência, com o dinâmico Jorge K. Azevedo sentado à curul presidencial, quiz dar um golpe de força no início de suas atividades. E assim promoveu em Fevereiro

último uma linda festa carnavalesca, que marcou uma etapa gloriosa na vida do Independência, o brilhante grêmio do Distrito Federal.

Era muito difícil associar tênis ao carna-

**Animado aspecto do baile, já então em plena efervescência**



# INDEPENDENCIA



Um aspecto do baile. Aspecto parado, é verdade, mas foi apenas por um momento, para permitir o trabalho do fotógrafo.

val: — o primeiro um jogo sério, entre pessoas sérias, ou mais ou menos sérias, porque ha nele as linhas laterais, que às vezes certos jogadores não veem muito bem...; o segundo um jogo franco, sem responsabilidades, sem linhas que o demarquem. Pois apesar dessa desigualdade, Jorge K. Azevedo reuniu tenistas carnavalescos e carnavalescos tenistas e da mistura saiu uma das mais belas festas já realizadas no stadium da rua Patrocínio.

No começo da noite realizou-se um torneio de duplas a fantasia ou a meia fantasia, porque alguns jogadores muito sérios não concordaram com o aspecto carnavalesco do torneio, se bem que muitos deles mascarassem o jogo... Assim as duplas eram às vezes mixtas, isto é, de um carnavalesco e de um sério ou sómente de sérios.

E afinal prevaleceu o ponto de vista desses ultimos, pois no final saiu vencedora a dupla Paulo Tavares—E. M. Brandão.

Jorge K. Azevedo é um bom tenista: — entusiasmado, eficiente, técnico. Um grande tenista como deve ser todo tenista grande. Mas o carnaval empolgou-o e daí dedicar o maximo de seu carinho e esforço à festa carnavalesca. E conseguiu o que desejava, com aplausos dos mais exigentes. A ornamentação do ginasio foi lindamente feita por ele proprio e seus esforçados companheiros de diretoria e toda a festa correu sempre muito animada e com muita ordem. A assistencia foi numerosa e seleta e o jazz ótimo.

Parabens a Jorge K. Azevedo e a seus companheiros de Diretoria.



## Telefônica A. C. de Santos

### ELEITA A NOVA DIRETORIA

**N**O dia 14 de Fevereiro último, realizou-se uma assembléia geral ordinária do Telefônica Atlético Clube de Santos, S. Paulo, para se proceder à eleição da diretoria que terá de reger seus destinos no exercicio do ano corrente.

Procedida a eleição, ficou formada a seguinte diretoria:

Presidente, Alfonso Z. Durand; Vice Presidente, Sahara G. Tojal; 1.º Secretário, Ubiracy C. de Castro; 2.º Secretário, Alberto Mafuz; 1.º Tesoureiro, Francisco R. Maneira; 2.º Tesoureiro, Cecyo Lopes; Diretores de Futebol, Jorge Rodrigues, Amador das Dores, Eurico F. dos Santos e Itagy Giglio; Diretores de Esportes, Jacintho M. Rios, Amélia Dias e Irene Kolhbach; Diretor de Propaganda, José Pinto; Diretor Social, Pery Silva; Diretores de Patrimônio: Artur R. Quinones e Oswaldo Chaves; Conselho Fiscal: Oswaldo Peres, Alberto Mafuz e José Gonçalves.



## O CARNAVAL NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

**E**STAS fotografias mostram o que foi o baile de Carnaval do Telefônica Clube de S. Paulo, nos salões do Clube Escandi-

navo. Grande entusiasmo e absoluto sucesso, estando de parabens a Diretoria do Telefônica Clube.



# Página Infantil



ANNA MARIA, filha de Manoel Alves da Silva, da Secção de Repetidores de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro.



RITA DE CASSIA, filha de Alberto C. Siqueira, de Ribeirão Preto, S. Paulo, numa fotografia tirada no carnaval deste ano.



LUIZA e FERNANDO, filhos de D. Diana Saraceni e de José Saraceni, do Almoarifado de S. Paulo.



MARIA HELENA, filha de Victorino M. Ribeiro, de Bebedouro, S. Paulo, e de L. Edwiges N. Ribeiro.

ALDERACI ELIAS, primo de D. Dorothy Citro Furtado, Telefonista Encarregada da estação telefônica de Caçapava, S. Paulo.



JOSÉ, filho de Manoel Alves da Silva, da Secção de Repetidores de Três Rios, E. do Rio.



FESTA DE ANIVERSARIO, em de Fevereiro, de Fernando Luiz, filho de Arthur Fré Carvalho, da Conservação, D. Federal, e de D. Belmira N. Carvalho.

# Notas Sociais

## NASCIMENTOS

TRIGÊMEOS: APARECIDA BERNARDETE  
CARLOS ALBERTO E HELENA APA-  
RECIDA

A 22 de setembro do ano passado, a Sra. Brásilina Causin Dovigo, do Tráfego, São Carlos, Estado de S. Paulo, teve o seu lar enriquecido com três gêmeos, que continuam em gozo de perfeita saúde, cercados dos carinhos paternos.

Ao contemplar a fotografia ao lado estampada, qualquer pessoa poderá julgar o justo orgulho de que se acha possuída aquela distinta colega, porque para a mulher o fato de ser mãe já é motivo de grande orgulho que não poderá ser jamais sobrepujado. Raras ou raríssimas, porém, são as mães que têm privilégio semelhante. Por isso, SINO AZUL se congratula com os pais desses trigêmeos, desejando-lhes toda felicidade possível.

Os trigêmeos no colo de sua progenitora na seguinte ordem, da esquerda para a direita: Aparecida Bernardete, Carlos Alberto e Helena Aparecida.



## FESTAS DE ANIVERSÁRIO

ACHA-SE em festa, desde o dia 18 de Fevereiro último, o lar de Nathyr Coutinho, Feitor da Conservação de Linhas Interurbanas, Divisão de Minas e Rio, e de D. Raymunda Coutinho, Agente Locadora da C. T. B. em Viçosa, Minas Gerais, com o nascimento de uma menina que na pia batismal recebeu o nome de Marcia.



FESTA de 4.<sup>o</sup> aniversário nataljeio da menina Norma, no dia 8 de Fevereiro último, realizada no Rio de Janeiro. Norma é sobrinha e afilhada de D. Ermelinda Bernardes, funcionária da Contabilidade do Distrito Federal.



FESTA de 1.<sup>o</sup> aniversário, em 30 de Janeiro, do menino Carlos Alberto, filho de Vicente Turco, da Secção de Conservação no Distrito Federal, e de sua esposa D. Hilda de Faria Turco.



# REPlicANDO



## EM MAU TERRENO

O marido (que telegrafára á mulher para vir encontrar-se na cidade):

— Mas eu creio que te pedi para não trazeres tua mãe.

Ela — Bem sei, meu querido; e por isso é que ela quiz vir falar contigo — Leu o teu telegrama.

## NO ALFAIATE

— Diga-me: quanto vai custar este terno?

— Mil e quinhentos cruzeiros.

— Então não precisa pôr bolsos.

— Por que?

— Para que?!...

## BOCA TORTA

O Carlinhos, depois de reparar bem na visita:

— Oh, D. Xandoca, a senhora fuma cachimbo?

— Menino, que horror! Deus me livre de tal coisa. Por que pergunta isso?

— É que papai sempre fala que o uso do cachimbo faz a boca torta...



— A senhora teve cinco anos para decidir. Onde quer que coloque o telefone?

(De "Southern Telephone News").

## LITERATURA

D. Julieta faz questão de ser literata. Outro dia apresentou ao marido um papel:

— Olha, Felinto, aqui tens...

— Meu Deus! Mais um conto?

— Não, filho, não te zangues. É mais uma conta.

## ENTREVISTA

Reporter — O senhor teve coragem para descer num paraquedas com um vendaval destes?

Aviador — Eu não desci no paraquedas; subi com o tordo da barraca.

## NA SALA DE ESPERA DE UM CINEMA!

Um cavalheiro, querendo ser amável, dirige-se a uma menina de 12 anos, mais ou menos:

— Por que você diz "Esta" quando se refere a seu irmão e "Este" quando se refere á sua irmã mais velha?

— Porque meu irmão se chama Estanislau, e minha irmã Este...fania.

## FICARIA CONTENTE!...

O professor, ao menino incorrigível:

— Desta maneira, meu filho, farás o teu pai crear cabelos brancos em poucos meses!

E o garoto:

— É, professor? Não sabe como o meu pai vai ficar contente. Ele é caréca...

## ERA EVIDENTE

O Professor — O seu exercício está bom, mas está igual ao do João; que prova isso?

O aluno — Que o exercício dele também está bom.

★

## UMA CENA DO PASSADO

Alexandre Graham Bell ao lhe fazerem uma ligação errada numa das suas primeiras demonstrações do serviço telefónico.

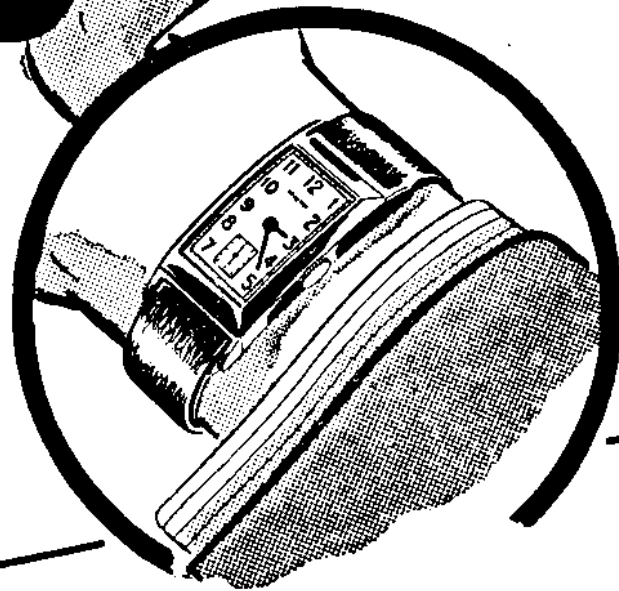
(De "Bell Telephone Magazine").

★





**Seja  
Breve!**



**Seja breve nas suas conversações.  
As conversas longas retêm o equipa-  
mento e impedem que as chamadas  
urgentes sejam completadas.**



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul

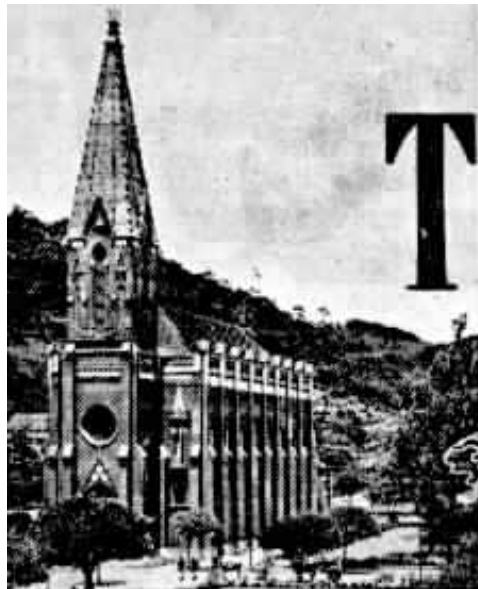


ABRIL 1947

ANO XX

N.º 223

# TERESÓPOLIS



## Inauguração do Serviço Automático

Por **ERNANI M. COELHO**, Representante de **SINO AZUL** na Divisão de Minas e Rio

**A** encantadora cidade de Teresópolis, admiravelmente situada na Serra dos Orgãos, que se acha a quasi 1.000 metros de altitude, gozando um clima soberbo, foi dotada de um moderno serviço telefônico automático, que servirá melhor à sua laboriosa população.

A solenidade da inauguração compareceram altas personalidades governamentais, entre as quais o Dr. Andrade Neto, Prefeito de Teresópolis, que representou o Exmo. Sr. Interventor Federal, Cel. Hugo Silva, que não pôde comparecer na hora aprazada; o representante do Exmo. Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas; o Juiz de Direito da Comarca, e o Delegado Regional, os quais foram recebidos por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; Deoclécio O. Pinto, Superintendente da Rede; C. Mirtle, Superintendente da Conservação. Especialmente convidados por E. J. Peterson, compareceram, ainda, por parte da Companhia: P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto; W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, e A. T. Santos, Superintendente.

Estiveram presentes, também, inúmeras pessoas gradas do comércio e sociedade de Teresópolis, entre as quais os Presidentes da Associação Comercial e do Rotary Clube.

As 15 horas de 21 de janeiro, o Sr. Andrade

Aspectos de Teresópolis, vendo-se a começar de cima: Matriz da Varzea. Vista panorâmica. Perfil da Serra dos Orgãos. Dedo de Deus. A mulher de pedra. Matriz de Santo Antônio.





**Grupo feito por ocasião da inauguração do serviço automático em Teresópolis, vendo-se o Dr. Andrade Neto, Prefeito Municipal; P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto; A. T. Santos, Superintendente; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, além de outras pessoas.**

Neto, acompanhado de E. J. Peterson e sua comitiva, ligou a chave geral da Estação, inaugurando o novo serviço.

A primeira ligação foi estabelecida com o Exmo. Sr. Presidente da República, que se encontrava no Palácio do Catete, tendo o Prefeito, Dr. Andrade Neto, saudado S. Excia., em nome da população de Teresópolis.

Após a inauguração, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, teve ocasião

de pronunciar algumas palavras, entregando o serviço ao público e lembrando que naquele momento a Companhia, apesar de ainda perdurar a falta de material em consequência da última guerra mundial, tinha a satisfação de ter podido cumprir em breve prazo, uma das obrigações assumidas para com o Governo do Estado do Rio, constante do último Termo de Acôrdo assinado. A seguir, o orador agradeceu o comparecimento das altas autoridades estaduais e mu-

**Estação Telefônica de Teresópolis, vista lateral, vendo-se a frente à esquerda**



nicipais, bem como dos representantes do comércio e sociedade de Teresópolis, brindando-os, nessa oportunidade, com uma taça de champagne.

O Dr. Andrade Neto, Prefeito Municipal, em nome da população, agradeceu à Companhia os melhoramentos recém-inaugurados.



Teresópolis recebeu o seu nome em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina, que era apreciadora entusiasta do clima privilegiado daquele rincão fluminense.

Naqueia época a Imperatriz do Brasil fazia a viagem até lá em liteira, por uma estrada macadamizada, que ainda hoje pode ser vista, ao longo do leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, ramal de Teresópolis. Esse ramal sai da Estação de Barão de Mauá no Rio, e até Magé segue pelo leito da Leopoldina Railway. Daí, pelo leito da Central, vai até Guapimirim, onde a composição é sub-dividida para poder galgar a serra, com rampas fortíssimas. É um trecho lindíssimo. De diversos pontos vislumbram-se panoramas magníficos, vendo-se nitidamente a Baía de Guanabara e grande parte de Niterói.

No Soberbo, que fica a 1.000 metros de altitude, o trem se recompõe e logo depois chega ao Alto, parte mais poética da cidade, que possui luxuosas residências e onde estão situados diversos hotéis, inclusive o Higino Palace Hotel.

Do Alto o trem segue para a Varzea, parte principal da cidade, com população mais densa, comércio importante, Igreja Matriz, bons hotéis, edifício da Prefeitura, jornais, etc.



A ala direita da Estação Telefônica de Teresópolis, mostrando a entrada.

A cidade é banhada pelo rio Paquequer, celebrizado nos romances de Joaquim de Macedo; tem lindas quedas d'agua e esplêndidas piscinas naturais.

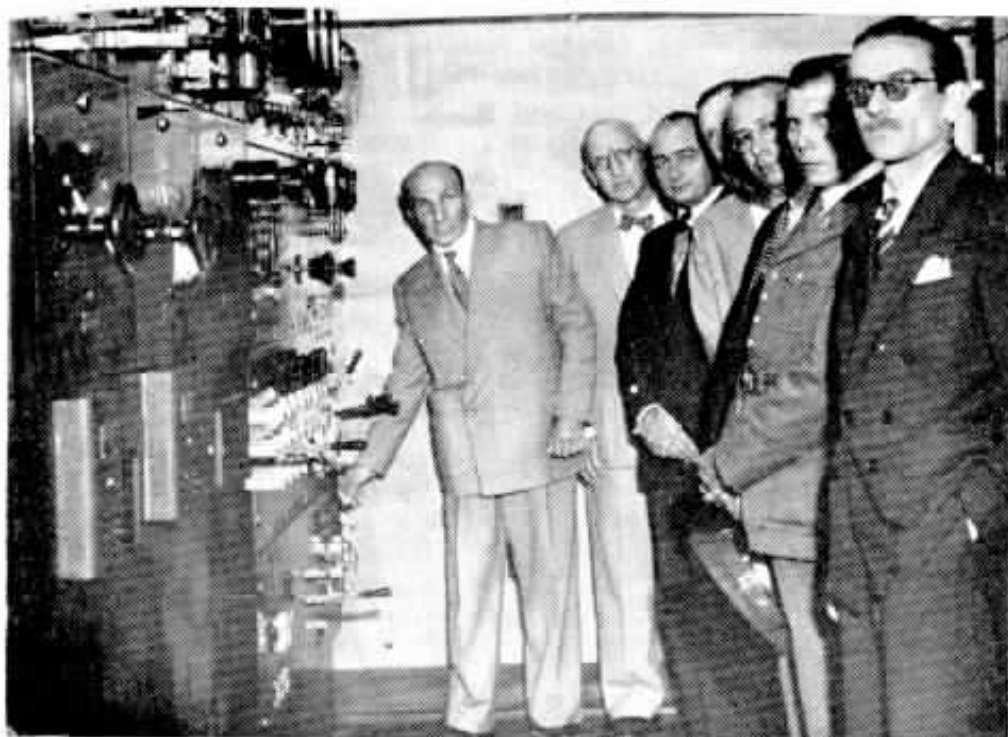
Teresópolis dista 90 Km. do Rio de Janeiro, pela Estrada de Ferro Central do Brasil e 126 Km. por estrada de rodagem, sendo 74 pela Rio-Petrópolis e 52 pela Petrópolis-Teresópolis, esta toda em concreto.

A população se aproxima de 30.000 habitantes. A arrecadação municipal está orçada para o exercício de 1947 em Cr\$ 4.800.000,00.



A Estação Automática é do sistema rotativo, tipo 7B, com capacidade inicial para 1.000 linhas. Foram instaladas, também, 6 posições interurbanas e uma de serviços especiais.

Os serviços de instalação do equipamento foram contratados com a Standard



◆  
O Dr. Andrade Neto, Prefeito Municipal de Teresópolis, momento em que ligava a chave geral da nova estação, inaugurando o novo serviço.

A sua esquerda vê-se E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio, seguindo-se os demais funcionários e representantes oficiais.  
◆

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

#### DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1947

#### AVISO

A vigorar de 1.º do corrente mês de Março de 1947, o Snr. José Clarindo Rebusillo Portugal é nomeado Chefe da Secção de Movimento do Pessoal, subordinado diretamente ao Superintendente do Departamento do Pessoal.

**E. Evetts**  
Superintendente do  
Departamento do Pessoal

Aprovado :  
**H. L. Banffil**  
VICE-PRESIDENTE



### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1947

#### AVISO N.º 517

A partir de 1-4-47 é feita a seguinte nomeação : — O Sr. Aldo Alves da Rocha é promovido a Encarregado de Tráfego Noturno, com funções no prédio da Rua Alexandre Mackenzie, 69.

**G. R. Vaz**  
Sup'te do Tráfego

Elétrica S. A. Os estudos e a fiscalização estiveram a cargo de J. Kohmann e seus auxiliares R. Sussekind e Vicente Annuari, do Departamento de Engenharia Geral.

Os serviços de testes e inspeção foram executados pela Superintendência da Rêde e Departamento do Tráfego da Divisão do Estados do Rio e Minas, sendo os trabalhos orientados por Sylvio Bussoloti, Chefe da Secção de Conservação da Rêde Interna; F. Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos de Tráfego, e W. Gentil, Auxiliar Técnico da Engenharia da Rêde.

A instrução do pessoal do Tráfego esteve a cargo de Cesar Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego.

Os serviços da rêde externa estiveram a cargo de O. Geraldo, Chefe da Rêde Externa do Distrito.

A organização dos serviços comerciais esteve a cargo de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio.

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1947

#### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

#### CIRCULAR

A partir desta data, D. Verginia Carvalho é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Varginha, no Distrito Sul de Minas.

**A. Avila Leal**  
SUPERINT. DO TRÁFEGO



### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 10 de Abril de 1947

#### ORDEM N.º 115

1 — Tendo em vista a grande extensão territorial da Zona de Botucatu, e as dificuldades de transporte, para certas localidades da mesma, fica criada a Zona de "OURINHOS", com séde na mesma cidade.

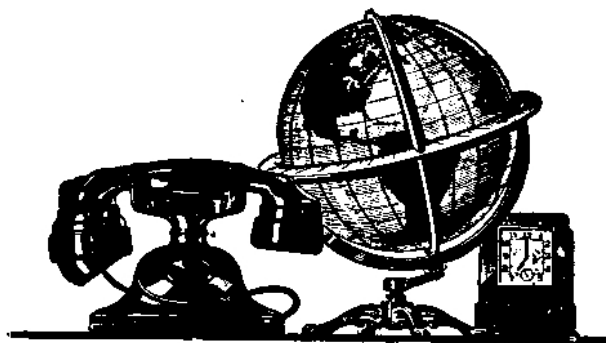
2 — Ficarão subordinados à Zona de Ourinhos, as seguintes estações e Postos Públicos: Bernardino de Campos, Ipauçu, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Piraju Manduri, Sarutaiá, São Bartolomeu, Ourinhos (séde), Salto Grande, Ibirarema, Palmital, Cândido Mota, Assis, Araguaçu, Quatá, Rancharia, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó e Presidente Prudente.

3 — A Zona de Ourinhos ficará subordinada ao Distrito de Sorocaba.

4 — Estas alterações entrarão em vigor no dia 1.º de junho próximo vindouro.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE



## Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

**PARTIDA DO SR. HENRY  
BORDEN, C. M. G., K. C.**

**A**pós um período de estadia no Brasil, onde se inteirou da situação das Companhias Associadas e da execução dos respectivos serviços fornecidos ao público, partiu para o Canadá, via New York, no dia 19 de Abril, o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

O Sr. Henry Borden, que nasceu em Halifax, Nova Escócia, é uma das mais proeminentes figuras do Canadá, onde se formou em ciências econômicas e políticas, tendo sido laureado em artes na Inglaterra. Advogou nos foros de Londres, Nova Escócia e Ontário. Foi sócio principal de importante firma de advocacia, diretor de várias empresas canadenses e de bancos. Durante a guerra foi Conselheiro Geral e Coordenador de Controles do Departamento de Municípios e Abastecimento em Ottawa e Presidente da Junta Controladora de Industrias do Canadá.

S.S. viajou em avião da Panair, tendo comparecido ao seu embarque no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, a Alta Administração das Companhias Associadas e pessoas de suas relações.

★

**CHEGADA DO SR. BEVERLEY  
MATTHEWS,  
C. B. E., K. C.**

**C**hegou ao Rio de Janeiro no dia 6 de Abril último o Sr. Beverley Matthews, C.B.E., K.C., que no dia 7 de Janeiro próximo passado, em Toronto, Canadá, foi eleito para o Conselho de Diretores da

## Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada



**JOHN C. HERLYCK**

**E**m nosso número de Fevereiro último noticiamos a constituição de uma Comissão Técnica Consultiva, na Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Limitada, para a qual foram nomeados os Srs. C. A. Barton, F. M. Dewing e J. C. Herlyck, premiados, assim, pelos seus 40, 40 e 35 anos de serviço, respectivamente.

Brazilian Traction, Light & Power, Co. Ltd.

Nessa visita ao Brasil, o Sr. Beverley Matthews veio acompanhado de sua exma. esposa, tendo sido recebido no aeroporto Santos Dumont pelo Sr. Henry Borden, C.M.G., K.C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.; Sr. G. R. F. Troop, Diretor-Tesoureiro da mesma empresa; Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, vários Superintendentes Gerais e Chefes de Serviço.

O Sr. Beverley Matthews é advogado canadense, cheio de serviços prestados à Democracia durante a recente guerra mundial, iniciando a carreira militar como Segundo Tenente e atingindo o posto de Brigadeiro por



**F. M. DEWING**

Por premência de tempo, estampamos apenas a fotografia do Sr. C. A. Barton, mas neste número completamos aquela notícia inserindo os retratos dos Srs. John C. Herlyck e F. M. Dewing, membros da Comissão Técnica Consultiva, a cujo posto chegaram graças aos relevantes serviços prestados às Companhias Associadas.

serviços notáveis na campanha da Italia, tendo sido por isso honrado com a Ordem do Império Britânico (O.B.E.) e Cavaleiro da Ordem (C.B.E.). Como advogado mereceu a Ordem de Conselheiro do Rei (K.C.)

★

Depois de necessária permanência no Brasil, de onde leva uma impressão geral da situação da empresa de que é um dos diretores, e de que fazem parte as Companhias Associadas, o Sr. Beverley Matthews regressou ao Canadá no dia 29 do corrente.

Seu embarque realizou-se no aeroporto Santos Dumont, em avião, tendo comparecido a Alta Administração das Companhias Associadas e grande número de pessoas amigas.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX

ABRIL 1947

N.º 223

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Grande Beneficiador da Humanidade

**A** HISTÓRIA do telefone é relativamente curta, mas está cheia de efemérides de realizações que demonstram a sua importância como meio de comunicação e o progresso a que a telefonia atingiu, prometendo, porém, contínuo desenvolvimento e, portanto, o registro de novas datas comemorativas.

A última data importante que entrou para as páginas da história do telefone foi a de 28 de Março último, em que pela primeira vez se estabeleceu serviço telefônico internacional, entre um avião em vôo nos Estados Unidos e vários países sul-americanos.

O avião voava a 2.900 metros de altura sobre Elmington, Delaware, quando foram estabelecidas a bordo conversações telefônicas entre representantes e militares de nove nações latino-americanas e pessoas que se achavam nas capitais de seus países.

A inauguração desse serviço do ar foi realizada pelos representantes dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Venezuela, Panamá, Cuba e Republica Dominicana.

Como se sabe e SINO AZUL noticiou, já existia serviço telefônico entre a terra firme e aviões em vôo no território dos Estados Unidos da América do Norte.



No corrente mês de Abril sabemos pelo menos de duas datas memoráveis na história do telefone. São os dias 3 e 11. Ambos assinalam fatos importantes ocorridos em nosso continente.

Em 3 de Abril de 1877, por exemplo, efetuou-se a primeira conversa telefônica entre as cidades norte-americanas de Boston e New York, ocorrência de grande alcance e que muito concorreu para impulsionar o recente invento desse meio de comunicação, pois o nascimento do telefone, como se sabe, data de 10 de Março de 1876, e, assim, em menos de onze meses duas cidades se ligavam entre si pelo telefone.

No dia 11 de Abril de 1921, foi pôsto a funcionar o maior cabo telefônico submarino até então lançado. Esse cabo foi inaugurado pelo Presidente Harding e ligava a cidade de Havana, na Republica de Cuba, à de Key West, na Florida, Estados Unidos.

Estamos nos referindo aos fatos importantes comemorados no mês de Abril, pois os outros meses estão cheios de datas memoráveis na historia do telefone.



O valor do telefone tem sido exaltado em todos os países e constituído assunto para a literatura e para o cinema. Mas, se assim é, deve-se aos fatos que se apresentam constantemente e de que o público é testemunha: a comunicação rápida que salva uma vida ou evita prejuízos de toda a espécie, como nas inundações, incêndios, desastres e outros acontecimentos; a realização de negócios e atos de natureza jurídica, política e social; enfim, uma serie enorme de casos concretos que servem de motivo para justos elogios ao serviço telefônico.

A proposito, citaremos esse telegrama de Paris, de 3 de Abril, publicado nos jornais, que nos informa que, devido a um telefonema dando a comutação da pena de morte de um francês sentenciado como colaborador com o inimigo na França, foi ele salvo da guilhotina que iria enfrentar dentro de poucos instantes.

E a história do telefone vai se enchendo, assim, de fatos que o elevarão cada vez mais no conceito universal como um grande beneficiador da humanidade.



O Dr. Bento de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas do E. do Rio, ao inaugurar o PS-2, vendo-se ao lado o Dr. Fernando Lavrador.



A direita, o pessoal encarregado de operar o P S - 2, da Cantareira.



# NITEROI

## Inauguração de um Pôsto Telefônico na Cantareira

**E**M 11 de Março p. passado, com a presença do Dr. Bento de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Fernando

Lavrador, Chefe do Gabinete da Secretaria e Administração da Secção de Carris da Cia. Cantareira; Dr. Carlos Albuquerque Gondim, Diretor do Departamento dos

Grupo de pessoas presentes à inauguração





## DISTRITO ÉSTE DE MINAS

### VETERANO DO TRÁFEGO

**A**BEL PEREIRA MACHADO, Chefe de Distrito de Tráfego no Distrito Éste de Minas, completou dez anos de serviço em 24 de Março último.

O emblema de bronze representativo de dez anos de serviço foi-lhe entregue no escritório Central do Tráfego, no Dis-

trito Federal, por A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, da Divisão de Minas e Rio, que teve ocasião de pronunciar sinceras palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pelo homenageado.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos de Abel P. Machado, bem como Chefes e colegas dos demais Departamentos daquela Divisão.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

Serviços Públicos e Industriais e Administrador da Secção de Carris da Cia. Cantareira; N. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, foi inaugurado no edifício da Praça Martim Afonso, lado da Secção de Carris, em Niterói, um novo Posto Telefônico Público (PS-2), para o serviço local e interurbano, com 3 cabines.

O novo PS-2 trará inúmeros benefícios à população da vizinha capital fluminense, pois funcionará a qualquer hora do dia ou da noite.

A instalação do novo PS-2 é, por parte da Companhia Telephonica Brasileira, o cumprimento de uma das cláusulas do último Tê-mo de Acôrdo assinado com o Governo do Estado do Rio de Janeiro em 1946, quando foram previstos vários melhoramentos e ampliações nos serviços telefônicos no território fluminense.

A primeira ligação local foi feita pelo Secretário de Viação e Obras Públicas, que se comunicou com o Governador do Estado, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. A seguir, foi completada a primeira

ligação interurbana, tendo o Secretário de Viação falado com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Rio e Minas, da Companhia Telephonica Brasileira.

## A RESPIRAÇÃO PELA BOCA...

SPES — São Paulo

**N**ORMALMENTE todas as criaturas humanas devem respirar pelo nariz. A respiração pela boca é indício de deficiência, que pode ser temporária, em caso de fortes resfriados, ou pode ser mais ou menos permanente, em se tratando de lesões, mais ou menos sérias, do nariz e suas adjacências. Em tais casos cumpre levar a exame médico as pessoas afetadas, mormente tratando-se de crianças, cuja respiração bem pode ser perturbada por obstruções no nariz por hipertrofia dos cartuchos, ou por vegetações adenoides, ou por outras doenças semelhantes, fáceis de tratar no tempo oportuno, mas que muito podem prejudicar o desenvolvimento da criança ou acarretar graves consequências, se a elas não se dá, a tempo, a atenção necessária.

## Elogiosas referências a uma Telefonista de Bauru



Srta. Edith Abrahão

É sobremaneira agradável transmitir elogios feitos por assinantes sobre a atuação benéfica de funcionários da Companhia, quando por iniciativa própria procuram esses mesmos funcionários servir ao público do modo mais humano, refletindo o coração bondoso e a educação acima do normal, ao ponto de solidarizarem-se com a dor, com o sofrimento e tristezas alheias, e que não descansam enquanto não vêem esgotados todos os seus esforços para encontrarem o lenitivo ou sanar o mal de quem ansiosamente demonstra necessitar de auxílio.

Segue-se, publicada na íntegra, a carta do Sr. Antonio Alves de Barros, assinante do telefone N. 1092, de Bauru, S. Paulo, em que elogia a atitude da srta. Edith Abrahão, Telefonista naquela localidade:

"Bauru, 27 de Março de 1947.

Ilmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira em Bauru.

Respeitosas saudações.

Pela presente cumpre-me o dever de levar ao conhecimento de V. Senhoria o seguinte: Domingo pp., tive conhecimento de que uma criança, filha de um vizinho, havia tomado por engano, forte dose de gasolina, sendo o seu estado grave e desesperador. Imediatamente tomei as necessárias providên-

cias, solicitando pelo meu telefone, n.º 1092, a presença urgente de um médico. E' de lamentar-se que, tratando-se de um domingo, não foi fácil a tarefa. Diversos médicos foram chamados, sem que, entretanto, fossem encontrados em suas residências. Viagens, passeios etc., era a pronta resposta; se para estes casos houvesse necessidade de desligar-se o aparelho e consultar-se a lista telefônica, ou solicitar informações sobre outro médico, é fácil analisar-se que seria fatal a situação dolorosa em que se encontrava a infeliz criança, debatendo-se entre a vida e a morte; mas a Providência Divina quiz que no momento estivesse em serviço a telefonista n.º 61 desse Centro. Essa dedicada funcionária não permitiu que se perdesse um segundo, consultando conforme ficou dito acima, ou solicitando informações. Sempre que a resposta era negativa, essa heroína que a Providência colocou entre a vida e a morte de uma criança, num verdadeiro arrojo, ligava novamente para outro médico. Empenhada numa verdadeira luta titânica para restituir aos seus progenitores o seu ente querido, essa moça elevou bem alto o nome da Empresa a que presta os seus relevantes serviços. A atuação dessa funcionária é digna de que o seu glorioso nome seja colocado entre aqueles que, dada a sua dedicação no cumprimento de seu dever, emprestaram a confiança que milhares de assinantes depositam hoje à Cia. Telephonica Brasileira.

Senhor Gerente, seria uma injustiça se eu me conserva-

se em absoluto silêncio, já que a referida funcionária não permitiu que fosse divulgado o seu nome, dispensando merecidos e justos elogios, dando-nos, mesmo, a impressão de que somente cumpriu com o seu dever. A essa modesta funcionária que hoje tem o seu nome entre aqueles que tombaram no fiel cumprimento de seus deveres, como verdadeiros heróis, aqui ficam os sinceros agradecimentos dos progenitores da criança cuja vida deve a essa heroína desconhecida.

Oxalá que esse gesto nobre seja um reflexo exemplar àqueles que prestam seus relevantes serviços em benefício da humanidade.

Aproveito a oportunidade para expressar a minha mais alta estima e consideração.

De V. S.  
Amo. Ato. e Obro.

Antonio Alves de Barros"

### MANCHAS DE SOL

AS manchas produzidas pela ação do calor do sol sobre a pele não agradam às moças que desejam manter a cor natural de sua epiderme, alva, rosada, ou morena. As que procuram morenar-se com os banhos de sol, nas praias ou nos campos, também têm horror a essas manchas; daí o uso que fazem do óleo, como preservativo e lenitivo.

As pernas, o rosto e o pescoço são as par-

tes mais afetadas, compreendendo-se por isso a razão porque as moças procuram todos os meios para fazer desaparecer as manchas. Empregam assim tudo que é aconselhado, sem que às vezes obtenham bom efeito.

Bom resultado se consegue geralmente com um simples banho tépido demorado, ensaboando bem as partes atingidas e aplicando-se uma boa loção e nas manchas mais fortes friccionando um pouco de manteiga de cacau.



Grupo tirado no aeroporto Santos Dumont, vendo-se J. A. Wiltgen e o Sr. Charles S. Owen e família, cercados pelos que compareceram ao embarque.

## PARTIDA DE J. A. WILTGEN EM VIAGEM DE ESTUDOS

**P**ARTIU no dia 5 de Abril, do Rio de Janeiro para os Estados Unidos da América do Norte, em viagem de estudos, J. A. Wiltgen, Engenheiro da Expansão da Rede, da Divisão de Engenharia Geral.

Na mesma ocasião embarcou também o Sr. Charles S. Owen, que durante algum tempo serviu como consultor sobre planos

fundamentais na Divisão de Engenharia Geral. O Sr. Owen partiu acompanhado de sua família.

Ambos seguiram em avião da Panair, realizando-se o embarque no aeroporto Santos Dumont, onde compareceram vários Superintendentes, Chefes de Serviço, colegas e amigos dos dois viajantes.



## MAIS UMA PROFISSÃO PARA CEGOS

**C**OM êsse título publicaram há pouco os jornais telegramas de Londres dando notícia de que num centro para cegos em Dunstons, na Inglaterra, foi aperfeiçoado um aparelho por meio do qual os cegos podem operar mesas de ligação telefônicas, constando de um botão que indica a chamada e se retrai ao terminar a ligação. O Instituto Nacional para Cegos da Inglaterra pretende instalar o aparelho nas suas escolas de aprendizagem.

E' portanto mais uma contribuição para a adaptação das pessoas privadas de visão à profissão de telefonista.

SINO AZUL publicou em 1936 uma nota, ilustrada com fotografia, sobre a primeira mesa de ligações para cegos instalada em 9 de Agosto de 1935 na Oficina para Cegos de Maryland, em Baltimore, Estados Unidos, sendo adaptado o sistema Braille. Foi idealizada e construída por técnicos dos Laboratórios Bell, constando de um dispositivo de êmbolos indicando o tronco chamado, colocados nos finais das linhas, dispostas à esquerda da mesa, horizontalmente.

Em Novembro de 1941, noticiámos, também, a instalação de uma nova mesa de ligações para cegos, sistema Braille, no Ins-

tituto de Cegos de Pennsylvania, em Overbrook, Estados Unidos. Nessa mesa, em vez de lâmpadas, há uma busina indicando a chamada e um êmbolo ligado à linha que se eleva um oitavo de polegada, dando a busina, também, sinal de ligação terminada.

Aquí no Brasil a mesa de ligações para cegos funciona desde, talvez, 1943, pois SINO AZUL, em seu número de Fevereiro de 1944, publicou, com fotografia, desenvolvida notícia sobre o funcionamento de uma mesa dessas no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Seu inventor foi o professor desse Instituto José Espinola Veiga, que denominou o seu invento de "telefone musical". Trata-se de um motor de ar comprimido com um dispositivo semelhante a um órgão elétrico emitindo uma escala de sons, correspondendo cada um a uma lâmpada de mesa, indicando a linha ou ramal que está chamando.

A mesa de ligações do Instituto Benjamin Constant era de 30 ramais e 5 troncos, tendo como telefonista naquela época uma moça cega daquela instituição, a Srta. Eloah Ferrari, que manejava a mesa com bastante eficiência.

Trata-se realmente de uma nova profissão para cegos.

# O sinistro da "Cubana"

## Falecimento de um nosso companheiro — Dois colegas feridos

**E**SCREVEMOS ainda sob a impressão causada pelo incêndio da lancha "Cubana" na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, no dia 28 de Março último.

Companheiros nossos, que residem em Niterói e vieram para o Rio na barca que daquela cidade saiu às 7.20 da manhã, foram testemunhas oculares dessa tragédia que nunca mais lhes sairá da memória.

Quando a barca navegava quasi na altura da antiga ilha de Villegagnon, onde está a Escola Naval, percebeu-se que lavrava incêndio a bordo da "Cubana"; e à proporção que a barca avançava, já então se aproximando do local do sinistro, foram todos assistindo ao desenvolvimento do fogo no centro da embarcação, justamente onde se encontravam as portas de entrada e saída.

Viram-se então passageiros se aglomerando na proa e na popa da lancha, acenando lenços, aguardando socorro. Enquanto isso, outros passageiros se atiravam ao mar. Entre estes viu-se uma mocinha nadando em direção à barca e que foi recolhida pela primeira lancha que acudiu. Outros nadavam de salva-vidas e foram içados por cabos de outras embarcações que chegaram. Uma delas encostou na lancha incendiada e recolheu os passageiros da "Cubana". Entretanto, sou-

be-se depois, entre os que se atiraram ao mar, muitos se machucaram e outros perderam a vida.

Mal sabiam, no entanto, os que assistiam ao horrível espetáculo que entre as vítimas daquela fatalidade estavam colegas da Companhia Telephonica Brasileira! Sim, nada menos de três funcionários de nossa Companhia vieram na lancha por terem perdido a barca, afim de não chegar em atrasados ao serviço. Eles se atiraram ao mar por que sabiam nadar. Dois deles conseguiram salvar-se, mas sofreram fraturas de ossos por terem sido atingidos pela hélice da lancha que os socorreu; o outro pereceu afogado.

Esses colegas foram: Clarindo Francisco Monnerat, da Secção de Listas; Walkyr Feijó, da Engenharia Geral e sua esposa D. Zulmara Feijó, da Administração.

D. Zulmara sofreu fraturas da coxa e perna direitas e Walkyr teve fraturas das três costelas e sofreu escoriações pelo corpo. Do Pronto Socorro foram para a Casa de Saude Santa Luzia e depois internados no Hospital de Acidentados.

Clarindo Francisco Monnerat era um ótimo funcionário, estimado não só pelo exato cumprimento do dever, como pelos seus dotes morais e intelectuais.

Logo que se soube do si-



Clarindo F. Monnerat

nistro e se notou o não comparecimento de Clarindo ao serviço, a Secção de Listas viveu momentos angustiosos, na esperança de que êle tivesse sido salvo e recolhido a algum hospital de Niterói. Infelizmente isso não se deu e confirmou-se que êle viera na lancha fatidica. Finalmente, na noite de 1 para 2 de Abril, apareceu o seu cadaver boiando próximo ao Arsenal de Marinha, sendo reconhecido por Heitor Alves Ramos, companheiro de Clarindo na mesma Secção e que foi incansavel no esforço de procurar o colega desaparecido e depois no sentido de o reconhecer.

Após as formalidades legais, foi o corpo do nosso inditoso companheiro de trabalho inhumado no Cemitério de Maruí, em Niterói, com a assistência de chefes de serviço e colegas que o acompanharam à última morada.

No dia 9 de Abril foi rezada missa de sétimo dia por alma de Clarindo Francisco Monnerat na Catedral de Niterói, às 9.30 horas, com grande assistência.

### A LINHA TELEFÔNICA MAIS ELEVADA DA EUROPA

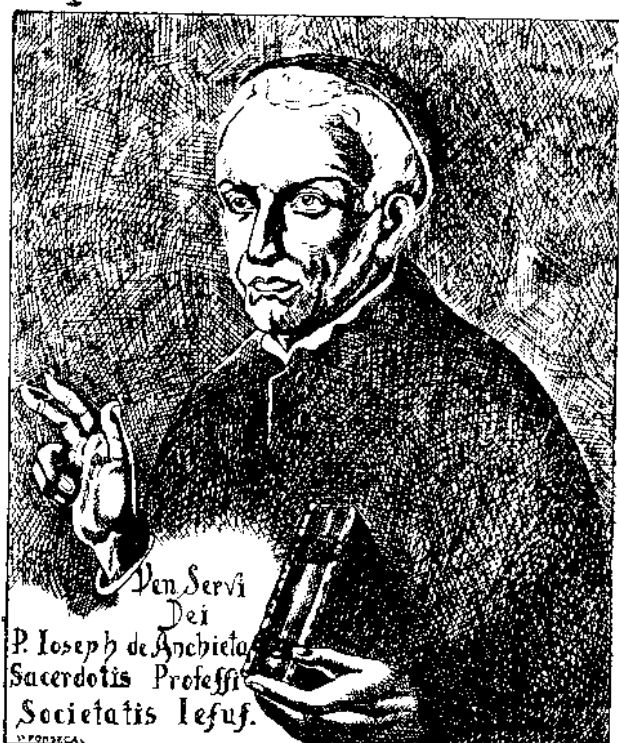
**A**TUALMENTE a linha telefônica mais alta da Europa é situada na Austria, na localidade de Le Petit Walsertal, na

vertente norte dos Alpes.

Fica na fronteira com a Alemanha, por onde só tem acesso a pequena localidade austriaca, tanto que se projeta abrir um túnel para que fique ligada diretamente à Austria.

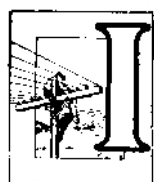
# Itanhaen, - "A CIDADE REPOUSO"

Por ANHANGUERA — Ilustrações de Paulo Fonseca



Padre José de Anchieta

## UM POUCO DE HISTÓRIA



**I**TANHAEN, que em tupi-guarani quer dizer "bacia de pedra", antiga freguezia de Sant'Ana da Conceição de Itanhaen, hoje vila e município do Estado de São Paulo, a oito léguas ao sudoeste da barra de Santos, está situada numa planície, à margem esquerda do rio também assim chamado. O nome da povoação deriva de uma tribo indígena que outrora floresceu no território em que se acha edificada. Esta vila foi a segunda que Martim Afonso de Souza, donatário de São Vicente, fundou, supõe-se que entre 1532 e 1534, porém só em 1560 foi elevada à sua atual categoria de vila por Francisco de Moraes, capitão-mór. Segundo outros historiadores, a vila de Itanhaen foi fundada por Thomé de Souza em 1552, por ocasião de uma viagem que fez, percorrendo as capitânicas do sul em companhia do Padre Manoel de Nóbrega.

Itanhaen está entrelaçada com o nome de Anchieta. Este palmilhava todo o litoral do Estado e vindo do sul pelo "Costão" repousava de suas canceiras na pedra que tomou o nome de "leito de An-

chieta". A Igreja do Convento, datada de 1564, atribuída aos jesuítas, não o é, pois a edificação pertence aos Franciscanos que, sobre aquela penha, edificaram o convento e a ermida, sob a égide de Nossa Senhora da Conceição.

Do livro sobre a "Vida do Venerável Padre José Anchieta, da Companhia de Jesus", por Charles Sainte-Foy (S. Paulo, Tipografia Seckler, 1878), extraímos o seguinte:

"Conquanto o ardente zelo do P. Anchieta se estendesse por todo o Brasil, havia contudo um recanto por ele cultivado com particular desvelo, e amado de preferência, por lhe proporcionar maior ocasião de sofrer, e por isso mesmo, de acrisolar mais merecimentos; era uma vasta planura de oito a dez léguas de extensão, para a parte do sul, chamada, por causa de seu pedregoso solo, — Itanhaen. Seu torrão, árido em extremo, era calçado todo pela natureza de pedra tão dura, que nenhum sulco faziam as mais pesadas carretas, nem sobre ela se podia caminhar sem que contra sua escabrosidade se magoassem os pés, ou se rompesse o calçado. Pois bem, um tal sítio, não só à gente senão aos mesmos brutos insuportável, era o que o servo de Deus chamava o seu Perú. Para o ocidente era menos infecundo o terreno, e semeado de aldeias, tanto de portugueses como de índios, empregados na lavoura".

Mais adiante, narrando os milagres que o P. Anchieta fez em vida:

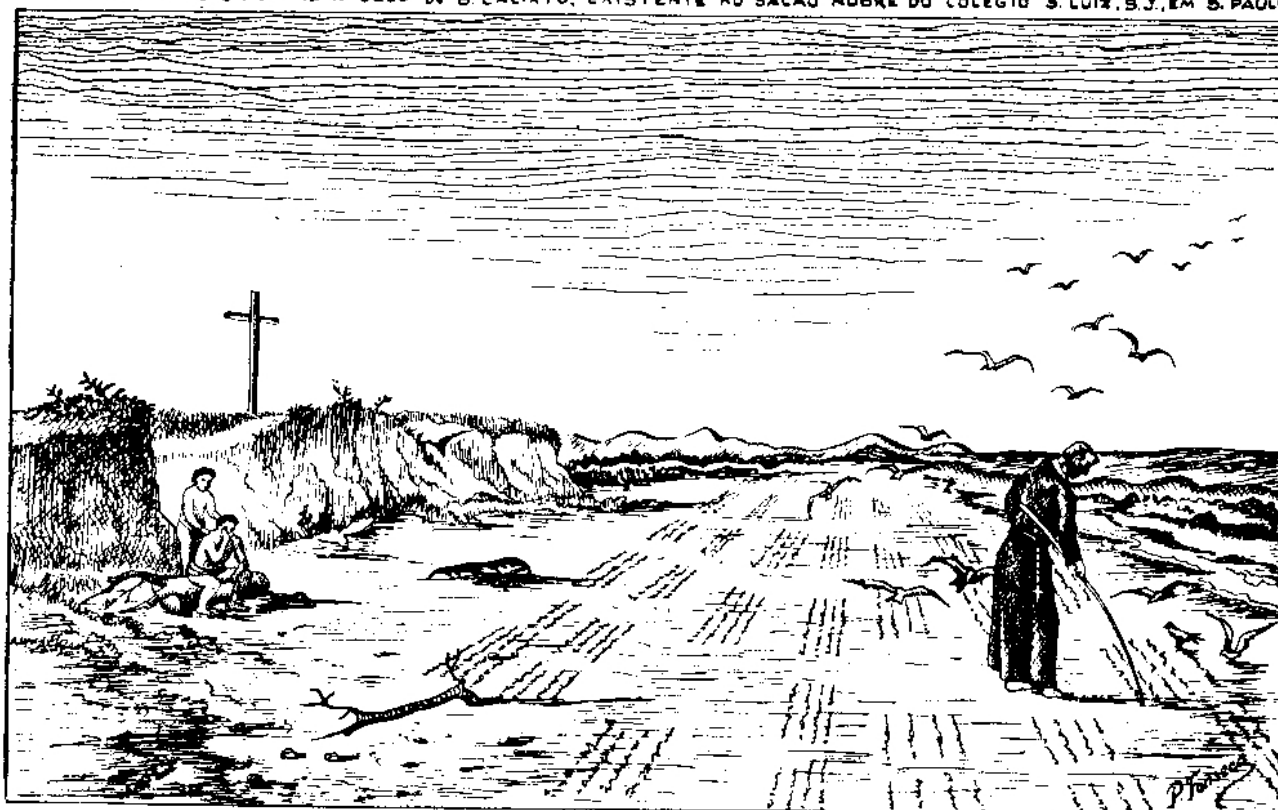
"Fôra o P. Anchieta à povoação de Itanhaen, visitar a Igreja da Imaculada Conceição, um dos mais célebres santuários do Brasil, e de sua especial devoção; apenas o viram, correram os moradores ao redor dele, dizendo-lhe que por falta de azeite não podiam conservar acesas as lâmpadas que deviam arder ante a imagem de sua carinhosa Mãe do Céu.

"Porque não procurais melhor na respectiva vasilha, disse-lhe o servo de Deus: ide, pois, ver, que talvez encontrareis nela algum azeite".

— Ah! Padre, já a temos bem examinado, e não há nem sequer um pingão.

"Tende confiança em Deus; tornai a examiná-la".

Assim o fizeram, e acharam-na atestada de azeite:



Reprodução a bico de pena feita por Paulo Fonseca, do Escritório do Tráfego de São Paulo e que reproduziu os outros dois trabalhos que estampamos neste artigo.

— “Bem eu vos dizia, replicou Anchieta, que devemos confiar sempre em Deus, cuja fidelíssima caridade nunca deixa sem socorro os que confiam n’Ele”.



A linda praia de Iperuibe fica situada ao sul de Itanhaen, cujo nome à primeira vista parece ser uma corruptela de “Iperoyg”, lugar célebre por ter sido em suas areias escrito por Anchieta o notável poema à Virgem, que o afamado pintor Benedito Calixto, filho dêste recanto, immortalizou na tela; não se trata porém, da citada praia que fica no litoral norte de Santos, próximo a Ubatuba, conforme o estudioso da história, Dr. Felix Guizard Filho.

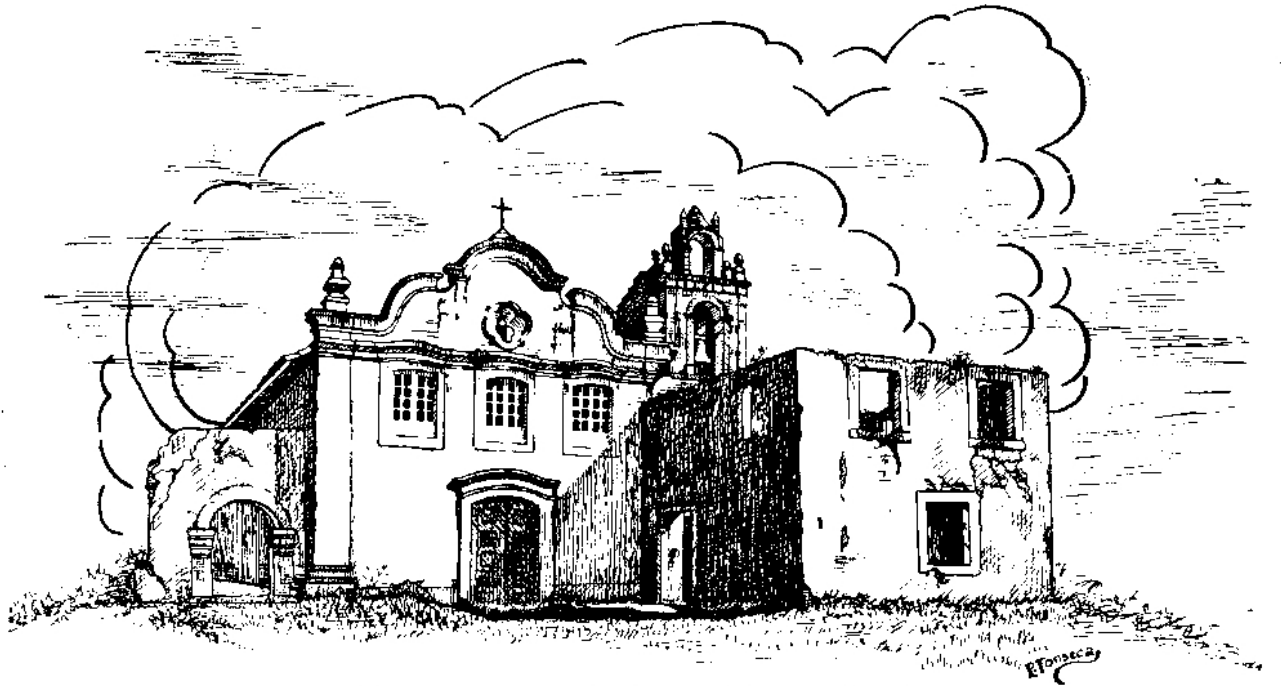
#### ESTAÇÃO IDEAL DE CURA E REPOUSO

Depois que se atravessa a ponte do Casqueiro, da Estrada de Ferro Sorocabana, sobre o braço de mar que separa o continente da Ilha de São Vicente, já o cérebro se desanuvia, sente-se uma sensação de bem estar de despreocupação e, porque não dizer de alheamento pelos problemas que agitam a humanidade, atualmente. Fugindo do turbilhão da segunda capital do país, em busca de repouso, de-

pois de um ano de fadigas e lutas com os insuperáveis “tubarões” e intermináveis “filas”, vamos em demanda da quase abandonada vila de Conceição de Itanhaen, que a comissão toponímica já lhe amputou o nome da santa padroeira, tirando-lhe o sabor e a religiosidade do seu primitivismo.

A nossa casinha está situada à Avenida Condessa do Vimieiro, na própria vila onde se encontram boas edificações e vêm surgindo os “bangalôs” de pessoas de São Paulo que demandam aquelas plagas em busca de um pouco de repouso para o espírito. A princípio, fiquei implicado com o nome português da ampla avenida. Percorrendo todos os recantos da vila, deparei uma lápide existente na Cadeia Pública na praça principal, onde, lendo a inscrição, me certifiquei de que a Condessa de Vimieiro é descendente direta de Martim Afonso de Souza e, como tal, herdou parte da sesmaria de terras que abrangia a então capitania de São Vicente. Esta lápide fôra colocada por membros do Instituto Histórico de São Paulo na ocasião em que se comemorava mais um Centenário de Itanhaen.

A Praia Grande propriamente dita, que serve ao povoado, não se presta para banhos de mar, pois é cheia de dunas de areia movediça, que formam redemoinho,



Igreja da Imaculada Conceição de Itanhaen.

peiorando à medida que se aproxima da foz do rio e causando certo perigo e apreensão aos que a procuram. Perto do sítio "Fazendinha", a uns 500 metros da vila, onde estão localizadas as amplas instalações da Colônia de Férias da "JUC" (Juventude Universitária Católica), toma-se banho de mar perfeitamente, sem perigo, pois naquele local a praia já é mais branda e plana.

As praias, porém, que oferecem mais segurança aos banhistas acham-se localizadas além rio, que é atravessado por canoa mantida pelo Departamento de Estradas de Rodagem. Constitui prazer, por-se à frente de um bando de garrulas crianças e moças e enfileirar-se à espera do barqueiro que nos aporte a outra margem, onde encontramos lindas praias tais como: a Prainha, Praia do Meio, Praia da Saudade, e das Conchas, etc. Os mais apressados e menos medrosos atravessam a ponte da Estrada de Ferro Sorocabana, em duas taboas sobrepostas aos dormentes, olhando a torrente do rio lá em baixo, e aguentando a trepidação e o resfolegar de

uma locomotiva que, às vèzes, surpreende o passante em meio da jornada.

Itanhaen não possui ainda estradas de rodagem.

Quando o saudoso Dr. Fernando Costa visitou Itanhaen, para inaugurar a estátua de Anchieta, prometeu levar a via com o nome do Venerável até esta localidade, prolongando-a de São Vicente em diante. O fato é que Itanhaen já erigiu o busto em bronze àquele que, em vida, a animou com promessas alentadoras. Há também os que se aventuram com seus carros pela Praia Grande afora, aproveitando a maré vasante, com o possível, risco de um encalhe nos córregos e dunas de areia que marginam a Praia.

Os meios de comunicação de Itanhaen, por ora, resumem-se nos telégrafos Nacional e o da Estrada de Ferro Sorocabana. O serviço telefônico é inexistente, estando todavia em adiantado estudo a construção de linhas interurbanas para aquela formosa estância balneária, que a porão em contato com a vasta rede da Companhia Telephonica Brasileira.

## A CONQUISTA DO POLO ANTÁRTICO

**E**M Novembro de 1910 o capitão R. F. Scott, famoso explorador britânico, partiu da Nova Zelândia, naquilo que ia ser a sua última expedição ao Antártico, para descobrir o Polo Sul. A medida que decorria o ano de 1911 a expedição se foi internando nas regiões polares, e de fato uma parte da mesma conseguiu alcançar o Polo em janeiro do ano seguinte. Apesar disto, o acontecimento não foi um sucesso; foi o que os ingleses chamam de "glorioso" fracasso, pois não foram os primeiros a realizar este feito. O explorador norueguês Amundsen havia ganho a corrida. Quando tentaram regressar à base

da expedição sua marcha foi impedida por violentas tempestades de neve, e então os alimentos começaram a escassear. Um a um, todos adoeceram, e, do pequeno grupo de homens indômitos que atingiram o objetivo ninguém sobreviveu. Mas o acontecimento passou aos anais do povo britânico como um magnífico exemplo de coragem e abnegação insuperáveis, sob condições pavorosas. Um deles, chamado Oates, sentindo-se muito doente e não desejando prejudicar as possibilidades de seus camaradas alcançarem a base, foi propositadamente fazer o que êle qualificou de "passeio" na neve, e nunca mais voltou.

# Veteranos de Instalações

## Distrito Federal

**N**a Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal realizou-se no mês findo mais uma entrega de emblemas a veteranos, sendo contemplados funcionários que trabalham no Gaz Velho, à rua Comandante Maurity.

A entrega dos emblemas de tempo de serviço foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que a cada um abraçou, agradecendo a cooperação.

Os veteranos foram saudados pelo Feitor-Chefe Jayme Gonçalves, que lhes dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de veteranos:

José Canuto de Souza, Instalador, com 30 anos de serviço, sino de ouro e esmeralda.

Epaminondas Moreira Lopes, Encarregado de Material, com 25 anos de serviço, sino de ouro.

Manoel Siqueira, Feitor; Anibal Moreira Cabral, Juventino T. Menezes e Natalio Ramos Calhella, Ins-



De cima para baixo: José Canuto de Souza quando recebia das mãos de G. Seaton o sino de ouro e esmeralda. A seguir, Epaminondas Moreira Lopes ao receber o sino de ouro das mãos de G. Seaton. E em baixo, momento em que o Feitor-Chefe Jayme Gonçalves dirigia uma saudação aos veteranos.

taladores, todos com 20 anos de serviço, sino de prata.

Luiz Gonzaga, Antonio Fernandes Maia, Antonio

Ribeiro e Claudionor Botelho, Instaladores, todos

com 10 anos de serviço, sino de bronze.

Na fotografia vêem-se da esquerda para a direita, no primeiro plano, os veteranos: Luiz Gonzaga, Anibal Moreira Cabral, Juventino T. Menezes, Antonio Fernandes Maia, Manoel Siqueira, Epaminondas Moreira Lopes, José Canuto de Souza, Antonio Ribeiro, Claudionor Botelho e Natalio Ramos Calhella, tendo à esquerda G. Seaton, cercados de vários colegas.





Mariano P. Rivellis recebendo o emblema das mãos de J. P. La Farina.

## Veteranos do Almojarifado Geral de São Paulo

**N**O dia 1.º de março realizou-se, no Almojarifado Geral da Divisão de S. Paulo, a entrega de emblemas de Veteranos aos seguintes funcionários: Mariano P. Rivellis e Joaquim Fonseca, com 20 anos de serviço; Benedito E. Pereira, Horacio Buhler, José de Almeida, José Odin de Arruda Filho e Isaltino Victorino da Silva, com 10 anos.

J. P. La Farina, Almojarife Geral, em nome do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, e de W. A. Tulk, Superintendente do Departamento de Materiais e Garage, efetuou a entrega dos emblemas, tendo nessa ocasião dirigido a cada um dos veteranos palavras de amizade e estímulo, agradecendo-lhes a cooperação.

J. P. La Farina rodeado dos veteranos e colegas que os homenagearam.





Três telefonistas dirigem-se para o trabalho.

**E**U vou contar alguma coisa sôbre as laboriosas moças que abraçaram uma das nobres e apaixonantes profissões que contribuem para a segurança e bem-estar da humanidade: — AS TELEFONISTAS.

Além de tôdas as qualidades que encontramos geralmente nas moças que trabalham — de inteligência, honestidade e dedicação — a telefonista apresenta, desenvolvido em alto grau, o altruísmo.

Ao entrar na estação telefônica ela nos dá a impressão de que abandona os seus problemas pessoais e assume a responsabilidade de solucionar os daqueles que se utilizam do seu serviço.

Neste enorme salão estão localizadas as diferentes seções de uma estação telefônica. No primeiro plano, Informações; à esquerda, o Interurbano; à direita, Serviço Rural e expedito.

# AS TELEFONISTAS

Por MARIALVA MELLO

Da Secção Geral do Tráfego - D. Federal

Cada uma sabe a parcela de responsabilidade que lhe cabe no complicado maquinismo que é o tráfego de uma estação telefônica.

O assinante, isto é, a pessoa que se utiliza do telefone, tem a impressão de que



Após entregarem na Secção de Acomodação das Telefonista os objetos de uso pessoal, colocam os aparelhos e dirigem-se à sala de ligações.

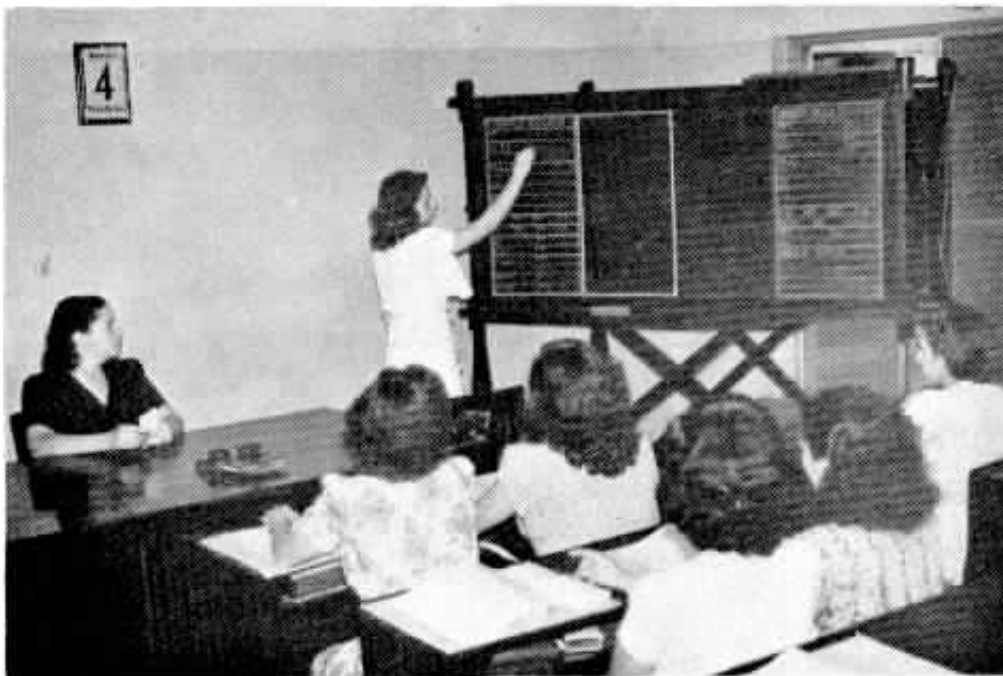
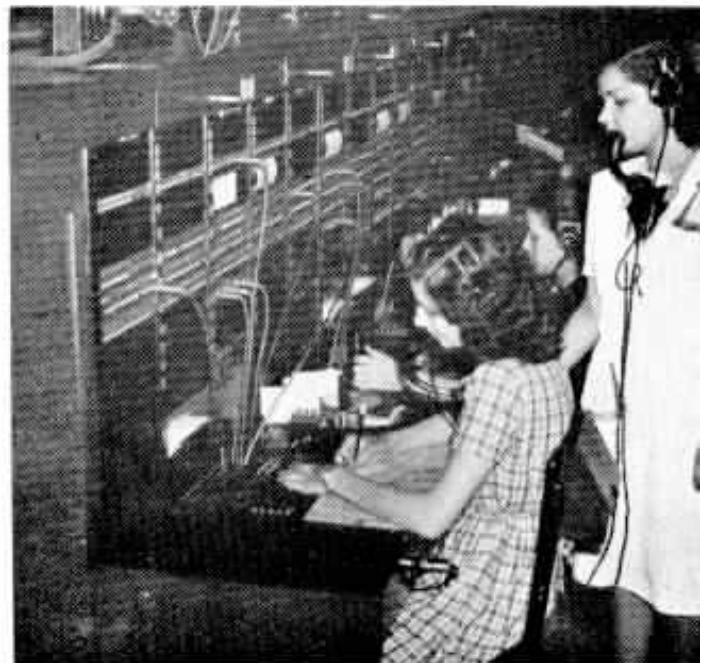


está sendo atendido sempre pela sua telonista; não chega a perceber que uma delas foi quem registrou a sua ligação, outra tomou as primeiras providências e ainda uma outra, muitas vezes, é quem estabelece a ligação; quem fornece a taxa já não é nenhuma dessas moças. Essa impressão só é possível porque todas trabalham com um só objetivo: — servir sempre bem e cada vez melhor e porque a técnica desenvolvida por todas para a execução dos serviços é uma só, aprendida com a mesma boa vontade e ensinada com todo cuidado. As inteligentes providências tomadas para satisfazer os assinantes não se chocam, muito ao contrário, correm paralelas e atingem o objetivo final com segurança.

Em uma estação telefônica as atribuições estão de tal modo definidas, que cada telefonista sabe, com exatidão, onde começa e termina sua responsabilidade.

E', pois, com toda razão que a Companhia Telephonica Brasileira cerca as telefonistas do conforto e proteção a que fazem jus. Elas têm, por exemplo, seu próprio restaurante, onde as refeições são preparadas com mantimentos de primeira qualidade, à vista da clientela e por preços irrisórios. Possuem, também, um ótimo salão recreativo, com rádio, revistas, ping-pong e esplêndidas poltronas-espreguiçadeiras, para

guintes cargos: — Telefonistas Escriturárias, 120; Telefonistas Encarregadas, 92; Telefonistas Instrutoras, 29; Telefonistas-chefes assistentes, 7; Telefonistas-chefes, 4.



**Encontramos aqui as moças que estamos acompanhando. A que está no primeiro plano já estabeleceu três ligações simultâneas e está providenciando a quarta ligação. Ótimo serviço. A Telefonista Encarregada, atenta, acompanha o seu trabalho.**

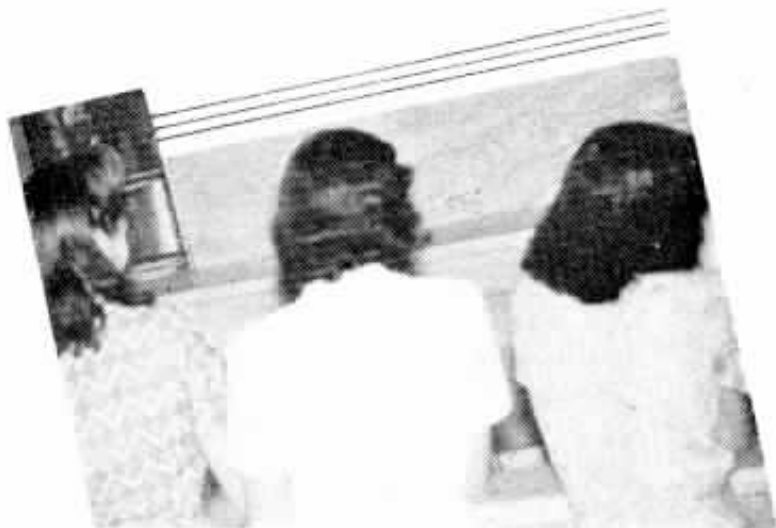


**Aqui são ministradas instruções de técnica de Tráfego às novas empregadas e de aperfeiçoamento às antigas.**

gozarem os seus momentos de descanso.

Têm, também, as empregadas a sua carreira profissional, dentro da qual, nos últimos cinco anos, só no Distrito Federal, foram promovidas 252 telefonistas aos se-

Tendo sido de 909 a média de empregadas existentes no mesmo período, e sendo a perda média anual de telefonistas de 30%, (que saem porque se casam e não desejam mais trabalhar ou arranjam outros empre-



4-21-46	ALMOÇO	
SOPA DE FEIJÃO PRETO		20
FEIJÃO ARROZ E		
ENSOPADO DE BATATA		60
LEGUME ASSADA		60
	JANTAR	
SOPA DE FEIJÃO PRETO		
FEIJÃO ARROZ E		
MILHO DE BATATA		80
LEGUME		80
DOCE		80
PA.		20
DOCE		20
DOCE		40
DOCE		40
LEITE		60
MARICADA		30
2 BARBA		30
2 LARANJA		90
SOPA		120
DOCE		120
ALMOÇA		120
JANTAR		180
DOCE SOLA		180
WALDORF		200



Hora de almoço. O menu está convidativo e o preço não o é menos, estando no quadro que reproduzimos aqui. Vejamos quanto custará um farto almoço: sopa, 30 centavos; feijão, arroz e ensopado de batata, 60 centavos; legume, 50 centavos; doce, 20 centavos Total Cr\$ 1,60!

Indecisão diante da variedade apetitosa.

Nas mesas, ao sabor do apetite.





**Rádio, bordado, revistas, ping-pong. Depois, um descanso recuperador.**

gos de telefonistas de hotéis e empresas particulares, graças à experiência que adquirem na C. T. B.), as possibilidades de acesso a cargos superiores são enormes.

E bem o merecem as nossas boas colegas, porque elas são a expressão real da confiança, dedicação e discreção: a elas estão entregues a todo momento negócios vultosos, grandes segredos e outras missões das mais importantes que se fazem notar com maior relêvo por ocasião de epidemias, enchentes, desastres e outras calamidades públicas.

É tal o sentimento de responsabilidade dessas nossas colegas que por ocasião de uma certa tentativa de greve, envolvendo interesses inconfessáveis, a frequência do pessoal ultrapassou 100%. Parece exagero,

mas o que ocorreu foi que nesse dia apresentaram-se para trabalhar moças licenciadas do serviço por vários motivos, inclusive as que esperavam bebês... Felizmente não houve necessidade de utilizar os seus serviços, mas, como sempre, a Companhia apreciou devidamente tais provas de dedicação.

Pessoalmente, reivindico para mim o título honorífico de telefonista, porque em certas emergências tive oportunidade de trabalhar ombro a ombro com elas, e nessas ocasiões pude apreciar melhor o quanto vale o seu trabalho para a coletividade.

Estou certo de que a serenidade estampada na face da telefonista é o resultado da satisfação que lhe traz o cumprimento do dever.

# Telefônica Clube de São Paulo

Comemoração de seu 10<sup>o</sup> aniversário



Aspectos da sessão solene, a começar de cima: Vista geral da mesa que presidiu a solenidade, rodeada dos que receberam prêmios. O Dr. Carlos P. Fernandes discursando. Aspecto da assistência.

**P**ela passagem da data do 10.<sup>o</sup> aniversário do Telefônica Clube de São Paulo, realizaram-se vários torneios esportivos, finalizando com uma sessão comemorativa para entrega

dos prêmios desses torneios e dos realizados em 1946.

A sessão comemorativa teve como Presidente o Superintendente da Divisão de São Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, que acedeu ao

convite nesse sentido feito pelo Dr. Nelson Perroud, Presidente daquele Clube, fazendo também a entrega dos prêmios aos associados que mais se distinguiram nos torneios.



O Dr. Nelson Perroud, tendo à esquerda J. B. Oliveira Gomes e à direita, Alifonso Z. Durand.

Por motivos particulares não pôde comparecer o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo da C.T.B., que fôra especialmente convidado pela Diretoria do Clube, sendo representado, no ato, a seu pedido, pelo Superintendente da Divisão de São Paulo. Igualmente não pôde comparecer o Dr. Ovílton de Souza, Superintendente da Ligth & Power de São Paulo, delegando poderes, por êsse motivo, ao Sr. Nabar de Souza Alves para o representar no ato.

Convidados de honra, compareceram E. M. Brandão, Diretor de "SINO AZUL"; Dr. Mario C. Leite, Advogado e ex-Presidente do Telefônica Clube; José M. Guerzola, da Eng. Geral da Rede Externa. José L. Fernandes, Engenheiro da Eng. Geral da Rede Externa, não pôde comparecer e foi representado por E. M. Brandão. A parte desportiva realizou-se como a seguir registramos.

#### TORNEIO DE XADREZ

Foi realizado em 26 de Fevereiro, nos Escritórios

Centrais da C.T.B. em São Paulo, entre o Telefônica Clube e o Clube de Xadrez Independente, com a disputa de troféus e oito medalhas, enfrentando-se oito tabuleiros de cada lado.

Saiu vencedor o Telefônica Clube, por 5 contra 3, sendo os prêmios assim distribuídos:

Troféus: José da Cunha Caldeira, campeão, e Dr. Mario Cintra Leite, Vice-Campeão.

Medalhas: Glaucio G. Pontes, Dr. Mario Cintra Leite e Alex Grasnow, vencedores de 1.<sup>a</sup> categoria; Francisco Kwasnicka, Guido O. Fischer e João de Oliveira, vencedores de 2.<sup>a</sup> categoria; Jaddus M. R. Manga, vencedor de 3.<sup>a</sup> categoria; Florivaldo O. Guerra, Assis O.

Ribeiro e Walter Vieira, vencedores de 4.<sup>a</sup> categoria.

#### TORNEIO DE BOLICHE

Realizou-se em 27 de Fevereiro último, entre o Telefônica Clube e o Cercle Suisse, com os seguintes jogadores: Telefônica Clube: M. Pierri, R. Mandarino, A. Bianchi, A. Pancrácio e A. Munaretti; Cercle Suisse: Suter, Weder, Erismann, Moser e Eberle.

Venceu a equipe do Telefônica Clube pela contagem de 2 a 1, conquistando assim cinco medalhas de prata e bronze.

A Secção de Boliche do Telefônica Clube organizara um torneio experimental relâmpago, de 2 a 26 de Fevereiro, associando-se às

Quadro do Telefônica Clube de S. Paulo, vendo-se à direita o juiz Sílio Del Debbio. Em baixo, o quadro do Telefônica Atlético Clube de Santos.



festividades da comemoração do 10.º aniversário do Clube, nele se inscrevendo oito equipes de sete jogadores das seguintes tribus: Tupinambás, Guaicurús, Tupi, Itanhaen, Tupan, Caetés, Guaranis e Chavantes. De acordo com o regulamento, foram eliminadas duas equipes, ficando selecionados cinco jogadores que derrubaram mais pinos, jogadores esses que venceram a partida com o Cercle Suisse.

A final do torneio relâmpago foi em 26 de Fevereiro, entre as equipes Guaranis e Tupinambás, tendo este se sagrado campeão com os seguintes com-



**Aris Bianchi, do Telefônica Clube de S. Paulo, e Werner Eberle, do Cercle Suisse, iniciando a partida.**

ponentes: Luiz G. Riga (capitão), P. A. Applegate,

Eugenio Barrella, Sylvio Dardes, Salvador A. Hippolito, Americo Munaretti e O. M. Sherman.

**Equipes dos jogadores do Telefônica Clube de S. Paulo e do Cercle Suisse, vendo-se nas extremidades o Presidente e o Diretor de Boliche do Telefônica Clube. Em baixo parte da assistência e jogadores.**

#### PARTIDA DE FUTEBOL

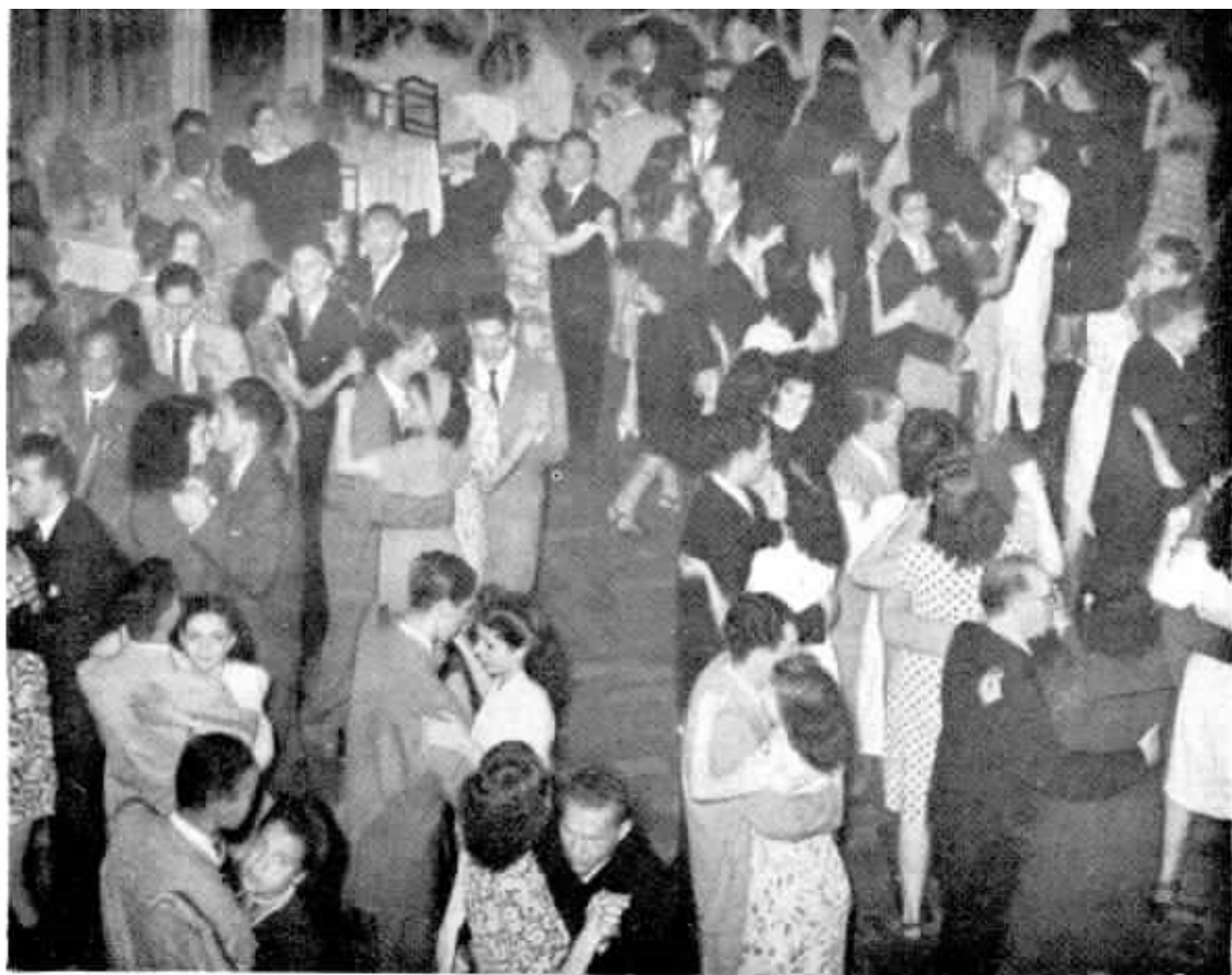
No dia 1.º de Março, às 15 horas, foi jogada a partida amistosa de futebol, na praça de esportes, à rua da Coroa, entre o Telefônica Clube de S. Paulo e o Telefônica Atlético Clube de Santos, para a disputa de onze medalhas.

O quadro de Santos trazia uma comitiva de que faziam parte entre outros, J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial; D. Lillian Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego e Alifonso Z. Durand, Almojarife. Do Telefônica de S. Paulo compareceu a diretoria.

Apesar da chuva, o jogo esteve muito animado, com grande entusiasmo da assistência, terminando com a vitória do Telefônica Atlético Clube de Santos pelo escore de 5 a 4.

A noite desse dia efetuou-se a sessão solene, seguida de baile.





Aspecto do baile, após a sessão comemorativa.



## AUTOMÓVEIS DE ANTANHO

**Q**UANDO na Inglaterra apareceram os primeiros automóveis, o perigo afigurou-se tão grande para toda a gente que as autoridades logo trataram de evitar os excessos de velocidade; e o que tem mais graça é que afinal o conseguiram por um processo simplíssimo. Cada automóvel que vinha para a rua trazia um batedor — um homem que caminhava a pé com uma bandeirola vermelha na mão, provavelmente para fazer parar os que já nessa altura tinham a mania de atravessar a rua sem olhar para os lados. É claro que, no começo, não se importavam com essa medida aqueles que apenas compravam automóveis para fazerem ostentação, pois que assim demoravam mais tempo a passar e faziam mais vista. Mas depois, como todos começaram a querer andar mais depressa, movimentaram-se os influentes e anulou-se em 1896 a tal lei que obrigava os

desgraçados da bandeirola vermelha a servirem de velocímetro.

A data da anulação dessa lei é celebrada todos os anos na Inglaterra da forma mais bizarra — exceção feita durante os anos de guerra. Em 1946 foi revivida a tradição. Um velho az do volante, com um boné cuja pala fez cair sobre a nuca (para ficar com

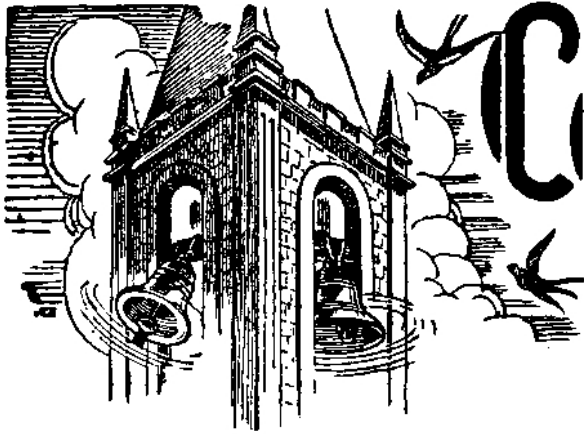
ar mais aerodinâmico), dirigindo um Leon-Bollée fabricado em 1896, chefiou uma caravana de mais de 136 carros, todos fabricados antes de 1905. A caravana saiu do Hyde Park, em Londres, e dirigiu-se para Brighton, cobrindo uma distância de 83 quilômetros. Mas não perguntem quanto tempo levaram para fazer este percurso.



## MOEDAS AMERICANAS

**N**A Venezuela a unidade monetária é o "Bolívar", assim chamado em homenagem ao libertador da maior parte dos atuais países sul-americanos. "Sucre" é o nome do dinheiro do Equador, para perpetuar o nome do principal companheiro de "Bolívar" e "Colón". Moeda da República de São Salvador lembra o descobridor das Américas, o mesmo se dando quanto a Costa Rica.

No Panamá a unidade norte-americana tem o nome de "Balboa", lembrando o explorador espanhol Vasco Núñez de Balboa que em Setembro de 1513 foi o primeiro homem branco a atravessar de leste a oeste o território panamenho, descobrindo o Oceano Pacífico, feito que o não impediu de terminar a vida no cadafalso, decapitado.



# Corrimão...

## ACIDENTES

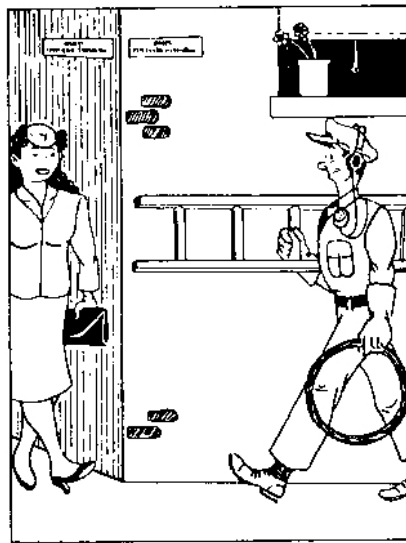
Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**A**CIDENTES de escada são causados, geralmente, por descuido da vítima. Algumas vezes, porém, esses acidentes podem ser motivados por descuido do empregado que transporta a escada. Essa é a razão porque já se criou um adágio popular "a adversidade muitas vezes está na esquina..."

Os acidentes representam uma oneração para a Empresa e prejuízos sérios para o empregado. A Empresa terá de suportar as despesas com a assistência médica, prestada ao acidentado, e com a interrupção remunerada do trabalho. O empregado acidentado sofre moralmente pelo afastamento de suas atividades regulares no trabalho e sofre, além disso, as consequências físicas do acidente.

Um simples acidente pode ser causa de perturbações nas atividades do empregado acidentado, de modo a interceptar os passos vitoriosos que o mesmo, porventura, viesse conquistando.

Entretanto, foi apenas um descuido, um momento em que a vigilância pessoal foi burlada, talvez sem justificativa razoável.



**A adversidade muitas vezes está na esquina...**

(Gentileza de "Telephone News")

Há certas atitudes injustificáveis e que estão se repetindo constantemente, como a do astrônomo que, de binóculo em punho, pesquisa os céus e vai se movendo até

cair num buraco do caminho.

Acidentes com armas de fogo estão se repetindo sempre em toda a parte, e poderiam ter sido evitados se não fôsse o descuido.

Na Companhia Telefônica Brasileira, as classes de empregados mais atingidas por acidentes são as seguintes: trabalhador de linhas, telefonista, instalador e guarda fios.

O Departamento do Tráfego, para evitar acidentes, faz colocar em lugar visível, junto às escadas de serviço das estações telefônicas, avisos com dizeres mais ou menos como estes: "Evite acidentes — Segure-se ao corrimão da escada". "Coopere com a comunidade evitando acidentes — Segure-se ao corrimão da escada".

Acontece porém que, apesar dos avisos, ainda há pessoas incautas que resolvem abrir a bolsa justamente no momento em que lançam o pé no primeiro degrau da escada e, como consequência, concorrem para o aumento da estatística de acidentes.

## O maior avião do mundo

⊙ avião transporte da marinha norte-americana, "Constitution", recentemente construído, é o maior do mundo, com um comprimento de plano de 189 pés e 156 pés de fuselagem. Tem capacidade para 168 passageiros, e pode ir dos Estados Unidos à China quase diretamente, pois só precisa escalar em Havaí. Sua velocidade máxima de mais de 300

milhas horárias, com a capacidade de carga útil de 35 toneladas. Suas asas são tão espessas que permitem inspeção em voo, através de túneis do tamanho de um homem. Podem-se fazer reparos num de seus 4 motores sem paralisar o voo, desde que os 3 restantes continuem a funcionar.

Esse transatlântico dos ares dispõe de duas cobertas, 59 escotilhas, 7 portas e 13 saídas de emergência. É um dos poucos aviões que se conhecem com entrada no nariz.



# Emblema de Mérito

## A turma vitoriosa em Unidades de Serviço

A Superintendência da Planta, no Distrito Federal, por intermédio de "Sino Azul", cumprimenta a turma da Zona 26-37, dirigida com inteligência pelo Feitor Américo F. Nunes que, com um trabalho eficiente e rápido, se destacou das demais turmas de instaladores, conquistando não só o Emblema de Mérito pela segunda vez consecutiva, como também o **Prêmio Bonificação**, instituído em outubro de 1938, para a turma de instaladores que conseguisse o 1.º lugar em Unidades de Serviços Executados, duas vezes consecutivas. Este prêmio consta de um uniforme com o emblema da nossa Companhia, bordado na capa do bolso do lado esquerdo, para cada empregado componente da turma vitoriosa. Com esta é a quinta vez que é conquistado o referido prêmio.



G. Scaton, Superintendente de Instalações, cumprimentando o Feitor Américo F. Nunes, com a assistência do Feitor-Chefe Marcelino M. Costa e dos Instaladores componentes da turma vitoriosa.

A turma de Américo F. Nunes conquistou o referido Emblema de Mérito, nos períodos compreendidos entre os meses de Outubro de 1945 a Março de 1946, com o total de 45 pontos e Abril, a Setembro de 1946, com o total de 57 pontos. Os instaladores componentes dessa turma são os seguintes: João G. Silva, Severino J. Rodrigues, Aleixo A. Santos Antônio P. Almeida, Esmeraldo M. Silva, Eduardo S. Lima, Esterlito A. Rosa, Delço F. Magalhães e João M. Almeida.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últi-

mos meses foram os seguintes:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Abril	1,79	1.º	8
Maio	1,38	1.c	8
Junho	1,45	1.c	8
Julho	1,48	1.º	8
Agosto	1,74	1.º	13
Setembro	1,59	2.º	12
<b>TOTAL</b>			<b>57</b>

Entrega dos uniformes aos Instaladores que ganharam o Prêmio Bonificação, feita por G. Scaton.



# VETERANOS




35 anos  
Ceciliano M. Ri-  
beiro — Conser-  
vação — S. Paulo



30 anos  
Aristides N. Si-  
queira - Est. da  
Planta - S Paulo



30 anos  
Albertino M. Oli-  
veira - Sorocaba  
S. Paulo



25 anos  
José Andrighetto  
Ibaté  
S. Paulo



25 anos  
Arthur Raimundo  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Domingos Mairro  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
José M. Rangel  
São Roque  
S. Paulo



20 anos  
Maria José M. M.  
Zomenhan - Bar-  
retos - S. Paulo



20 anos  
Felicinda Appa-  
recida Ignácio  
Botucatu - S. P.



20 anos  
Otília Souza  
Botucatu  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Augusto  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Francisco Potenza  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
João Alberto  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Mariano P. Rivel-  
les — Almoz. Ge-  
ral — S. Paulo



20 anos  
José Maria Nejo  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Paulo Fleury  
Contratos  
S. Paulo



10 anos  
Carlos F. Campos  
Marilla  
S. Paulo



10 anos  
Francisco de An-  
drade - Ourinhos  
S. Paulo



10 anos  
José Alves  
Itatinga  
S. Paulo



10 anos  
Fermínio Lima  
Itapetininga  
S. Paulo



10 anos  
José A. Cunha  
Caçapava  
S. Paulo



10 anos  
Jayme V. Silva  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Enio R. Senra  
Belo Horizonte  
Minas Gerais.



10 anos  
José Salles  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
José R. Pinto  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Waldemar Nalon  
Jau  
S. Paulo



10 anos  
João L. Camargo  
Filho - Caçapa-  
va - S. Paulo



10 anos  
Isaltino G. Cas-  
tro - Garage  
S. Paulo



10 anos  
Juracy A. Vianna  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Hermínio José  
Theodoro - Gar-  
ça - S. Paulo



10 anos  
Henrique G. Sil-  
va - Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Guilhermino A.  
Rujão - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Osterno A. Lima  
Estudos da Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
David Thomaz  
Lara - Varginha  
Minas Gerais



10 anos  
Alvaro Ferreira  
Estudos da Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
José O. Arruda  
Filho - Almoz-  
Geral - S. Paulo



10 anos  
José Emilio Nas-  
cimento - Constr.  
Int. - S. Paulo



10 anos  
Rodolpho Belli  
Officinas  
S. Paulo



10 anos  
José Santoro  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Steno Pellegrino  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Anastacio C. San-  
tos - Rio Bonito  
E. do Rio



10 anos  
Angelo Forte  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Braz Bernardino  
Pitorri - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Walfrido G. Silva  
Miracema  
E. do Rio



10 anos  
Mahomed Ali  
Cont. da Renda  
D. Federal



10 anos  
Euripedes Rama-  
lho - Olímpia  
S. Paulo



10 anos  
Joaquim O. Fer-  
nandes - Soro-  
caba - S. Paulo



10 anos  
Raphael Martins  
Patrocínio do Sa-  
pucaí - S. Paulo



10 anos  
Benedicto A. San-  
tos - Cons. In-  
terior - S. Paulo



10 anos  
Leoncio G. P. Mo-  
raes - Est. Equip.  
S. Paulo



10 anos  
João Mendes  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Waldemar G.  
Dias - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
José Vicente Fer-  
reira - Ribeirão  
Preto - S. Paulo



10 anos  
Bernardino Jar-  
dina - Constru-  
ções - S. Paulo



10 anos  
Augusto Polato  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Rubem N. Sá  
Mogi das Cruzes  
S. Paulo



## Telefônica Clube de S. Paulo

### A PERFORMANCE DO CAMPEÃO ENXADRISTA MIGUEL NAJDORF

mantinha-se galhardamente o habil enxadrista Braz Florenzano Netto, do Telefônica Clube, que, acendendo à proposta de Najdorf, terminou a partida com empate.

Por iniciativa de Najdorf, seguiram-se 2 partidas às cegas, por parte daquele campeão, sendo escolhidos por aclamação os enxadristas do Clube J. Cunha Caldeira e G. Guimarães Poutes, para competirem com o campeão. Dando provas de lealdade até na orientação segura dos adversários, o mestre levou de vencida mais estas partidas, findas as quais reproduziu, de memória os lances exatamente como foram feitos nos tabuleiros.

O extraordinário poder de memorização que demonstrou este campeão de fama mundial iniciou-se, conforme diz ele, gravando na memória os números de telefones de amigos, parentes etc... como "passa-tempo", até tornar-se um hábito, que foi aplicado mais tarde no seu jogo favorito.

A sua visita ao Telefônica Clube de São Paulo deu aos associados, pelo espaço de três horas, agradáveis momentos e ótima demonstração do que se pode conseguir pela memorização, habilidade e boa vontade no domínio do Xadrez.



Em cima, o Sr. Miguel Najdorf entre o Dr. N. Perroud e o Dr. Americo Porto Alegre. A seguir, um dos lances da simultânea feito num dos 25 tabuleiros por aquele Campeão.

O Telefônica Clube da Capital de S. Paulo convidou o mestre enxadrista polonês Miguel Najdorf para, na Secção de Xadrez, fazer uma demonstração, em partidas efetivas, de sua capacidade enxadrística, conduzindo uma simultânea contra 25 tabuleiros manejados por associados daquele Clube.

Aquele campeão compareceu à Secção de Xadrez, no dia 3 de fevereiro último, em

companhia do Dr. Americo Porto Alegre, Presidente da Federação de Xadrez do Estado de S. Paulo, e foi recebido pela Diretoria do Clube.

Iniciou-se a simultânea, que foi conduzida com lances emocionantes, proporcionando ótima experiência para os enxadristas do Telefônica Clube. Na rapidez dos movimentos, após 1 hora e 20 minutos havia Najdorf vencido 24 tabuleiros; no 25.º

Grupo em que se vê o Sr. Miguel Najdorf cercado por diretores e socios do Telefônica Clube de São Paulo.



# Página Feminina



## TAPÊTE MÁGICO

A temperatura do banho de uma criança deve ser de 36 a 37 graus, com uma duração de cinco minutos.



Nossa imaginação aumenta sempre o mal que nos é oculto. — SALOMÃO.



Os azulejos e porcelanas, do banheiro e da cozinha, conservam o seu brilho se são lavados com uma mistura de água e vinagre. Uma vez bem limpos e secos, faz-se uma fricção com uma flanela, para que se tornem brilhantes.



Os presentes de aniversário devem ser levados pessoalmente à casa da aniversariante; porém, não é incorreto enviá-los, acompanhados de um cartão de felicitações.



Muito custa manter um "castelo no ar". — SYTTON.



Em um jantar de cerimônia deve-se evitar, o quanto possível, levantar-se da mesa durante o seu transcorrer.



O sonho e a esperança são dois calmanes que a natureza proporciona à humanidade para que ela possa suportar as dificuldades da vida. — GROSSE.



## A MODA DO AVENTAL

O avental, esse símbolo de creadagem ou de tarefa doméstica, foi na época chamada rococó um atributo de elegância. A moda tirânica o impôs em toda parte,

e as damas apareciam, nas recepções mais suntuosas, de avental. A princípio, eram aventais de tamanho reduzido e adornados com broches luxuosos.

Na Inglaterra houve grande oposição à moda do avental, a ponto de numa festa um cavalheiro arancar essa prenda à Duquesa de Queensbury, atirando-a ao sólo. O aventalzinho da duquesa valia, sem exagero, uns 30 mil cruzeiros.

Em compensação, na Hungria e Rússia o avental era o elemento indispensável da indumentária feminina. Nos vestidos de côrte da Rússia jamais faltava o avental.



## CONSELHOS UTEIS

PARA uma pele seca são aconselhados os seguintes alimentos: pão branco, arroz, aveia, ovos, manteiga, carne, cebola, peixes, azeite, amendoa.



Alimentos indicados para os que têm pele oleosa: aipo, pepinos, rabanetes, aspargos, mel, pão preto, tomates, laranjas, limões, uvas, bananas, peras, maçãs e leite.



Os vestidos com cintura muito baixa não convêm às pessoas de pouca estatura, principalmente se levam franjas sobre as cadeiras.



O talco é excelente para tirar gordura em qualquer espécie de fazenda.



Os chapéus de palha sujos limpam-se com um pano embebido em água morna com um pouco de amoníaco.



## AVIADOR DE SORTE

UM caso raro deu-se no campo de aviação em Brooklands. Quando o aviador Ken Walter se exercitava no ar, reparou que um desconhecido se metia no seu automovel que estacionava num recinto apropriado e desaparecia entre os outros automoveis numa estrada. O aviador pensou seguir o trajeto do carro, servindo-se do seu avião, mas refletindo convenceu-se dessa impossibilidade, por se tratar de um automovel vulgar e rapidamente se confundia, perdendo-o de vista. Fêz uma manobra brusca e como uma seta deslisou sobre o aeródromo, julgando os espectadores tratar-se de um inevitável desastre. Imediatamente fêz uma chamada para o posto policial das estradas, que tem uma organização aperfeiçoadíssima. Não levou meia hora que o seu carro fôsse localizado e apreendido. O ladrão não tendo percorrido mais de 16 quilômetros, mostrou-se surpreendido com a sua prisão tão rápida.



## Veterano da Divi- são de Minas e Rio

### DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

REALIZOU-SE na Secção de Exame de Linhas Interurbanas do Rio de Janeiro, do Departamento da Planta Interna da Divisão de Minas e Rio, a entrega do emblema de bronze, representativo de 10 anos de serviço, ao veterano Fernando Rodrigues Pinheiro.

A entrega do emblema foi feita por Coryntho Marins de Queiroz, Chefe de Secção, que pronunciou um brilhante discurso, enaltecendo as qualidades do homenageado.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos do veterano, que foi muito cumprimentado.

## Sorria, sorria sempre

DE Janeiro a Dezembro de 1946 entraram na Companhia Telefônica Brasileira mais 3.426 novos empregados. A atitude desses novos elementos em face de suas tarefas e em face da Companhia será em grande parte determinada pela atitude daqueles com quem eles passam a entrar em contacto.

Um dos meios mais eficientes de dar uma impressão de bom acolhimento — aliás também um dos mais fáceis — é sorrir. Sorria — seja amável — para cada novo empregado, sempre que o encontrar. Melhor ainda: saúde-o com uma palavra alegre e amiga. São magníficos os resultados. Afrouxa a tensão nervosa própria de quem se encontra em meio ainda estranho; desfaz a sensação de isolamento e de humildade. Desperta sua personalidade e a confiança em si mesmo.

Encontra como resposta uma atitude também amiga e assim como quem diz: "trabalhemos juntos com entusiasmo e decisão". Desperta e acolhe os bons pensamentos daquele que é tratado com bondade. Cria ambiente como o de uma grande e unida família. Faz muito mais ainda àquele que recebe o tratamento afável.

Não há ninguém que despreze um sorriso sincero e amigo. É o segredo do sucesso de muitas pessoas. Com esse sorriso e certa habilidade conquistam a cooperação decisiva, a ajuda, a "mão direita" daqueles a quem se associam. Pense no efeito de um semblante sorridente para alguém que esteja com a atenção concentrada numa tarefa e, levantando os olhos, depara com um olhar amigo risonhamente iluminado! É inapreciável para ele. Também não tem preço para você.

(Gentileza de "Telephone News")



Fernando Rodrigues Pinheiro quando Coryntho Marins de Queiroz lhe colocava à lapela o emblema de bronze

# Notas SOCIAIS

NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido desde 31 de Março, com o nascimento de seu primogênito Cesar, o lar de Sylvio Santovai, da Secção de Conservação, no Distrito Federal e de sua esposa D. Iva Lins Santovai.

## FALECIMENTO

EDEZIO IGNACIO DE FARIA

FALECEU no dia 21 de Fevereiro último Edezio Ignacio de Faria, Instalador, da Secção do Equipamento, no Distrito Federal, tendo sido muito sentida a sua morte. Edezio I. de Faria entrou para a C. T. B. em 10 de Janeiro de 1929.



## CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 8 de Março último o casamento da Srta. Ophelia Mina Mostaert, filha de Charlôt Mostaert, Superintendente da Rede Interna em Niterói, e de D. Judith de Oliveira Mostaert, com o Dr. Theodemiro Gomes de Souza, Engenheiro da Prefeitura de Niterói, efetuando-se o ato religioso na Igreja dos Salesianos, em Santa Rosa, naquela cidade.

★

### ANIVERSARIO DE ABEL PEREIRA MACHADO

No dia 30 de Janeiro, por ocasião do aniversário natalício de Abel Pereira Machado, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Este de Minas, foi-lhe prestada, por iniciativa do pessoal do Tráfego daquele Distrito, significativa homenagem, à qual se associaram inúmeros co-



★  
REALIZOU-SE no dia 8 de Março último o casamento de Pedro Celso Frambach, da Secção de Construções, Distrito Federal, com a Srta. Alice Martins, tendo a cerimônia religiosa se efetuado na matriz de São Sebastião em Bangü.

★

★ ★



legas das demais Secções no Distrito.

Na fotografia que estampamos vemos ao centro o homenageado, tendo à sua esquerda sua Exma. esposa. Estão sentados, entre outros,

J. A. Xavier, Chefe da Rede Externa e V. Martins, Chefe da Rede Interna.

Ao homenageado, que é muito estimado, foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes.



# REPLICANDO



## CRISE DE CRIADOS

O Felisberto, furioso, a um amigo:

— Imagina tu: convidei o rapaz para jantar em casa, pois era um bom partido para a Aninha, e para isto tomei uma esplendida cozinheira.

— E então?

— O patife casou-se com a cozinheira!...



Dupla ilusão...

(De "Long Lines")

## BOEMIA

— Aonde vais?

— Estou arranjando um pouco de apetite para meu jantar.

— Engraçado. Pois eu estou arranjando um pouco de jantar para o meu apetite.

## AGIOTA

— O que é pior que o agiota?

— O meu barbeiro, porque se aquele nos tira a camisa, este tira-nos a pele.

## VISITA

— Eu vim aqui visitar o Dr. Leal. O senhor será, por acaso, o seu filho?

— Sou, mas não por acaso.

## PROVÉRBIO CARO

— Escute, Zézinho, se você prometer não falar nada que me viu beijar sua irmã ganhará esta pratinha de dois mil réis.

O Zézinho, olhando para a prata:

— Mas o silêncio não é de ouro?

## OS ÚNICOS

— Oh! Este é o meu prato predileto!

— Arre! De todos diz o senhor o mesmo... Afinal, quais os pratos que não lhe são prediletos?

— Ora... os vazios...

## VERDADES

Dois fazendeiros encontram-se na estrada e começam a conversar. No meio da palestra um deles diz:

— Oiça lá, meu amigo, não faço uma grande ideia de você como hortelão. Semei aquelas alfaces que me deu e apareceram couves.

— Oh! esses casos sucedem às vezes. Eu semei umas cenouras e você não é capaz de adivinhar o que apareceu.

— O que foi?

— Foi um burro e comu-as todas.

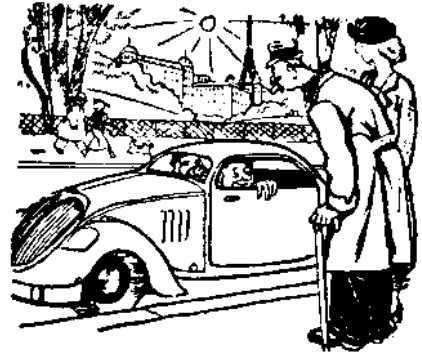
## CASA NOVA

Tancredo levou sua esposa a ver uma casa nova em folha, que ele desejava comprar.

— Que tal? — pergunta-lhe — agrada-te?

— Oh!... que linda... é tão linda que fico até sem poder falar...

— Então, querida, compra-a já.



— Então, não se decide a comprar o carro?

— Não, meu amigo, porque não sei si será mais difícil entrar ou sair dele...

(De "Madinette", Paris)

## CRIADA MODERNA

A patroa — As 6 horas da manhã tomamos o café.

A criada — Está certo, minha patroa, mas, si eu ainda não me tiver levantado a essa hora, ficarei agradecida si não esperar por mim.

## ORGULHO DE PAI

O vizinho todo queixoso — Seu filho acaba de me atirar uma pedra!

O pai — E acertou?

O vizinho — Não.

O pai — O senhor enganou-se. O meu filho não erra nunca!

## NA PORTA DO MUNICIPAL

— Aquêlê sujeito que vai ali de fraque, está metido entre um fato consumado e uma dúvida.

— Como?...

— Um fraque como aquêlê é um fato consumado. A dúvida é a côr...

## MAÇAS

— Mas, patrão, o senhor vai mandar-me embora, só porque lhe comi três maçãs?

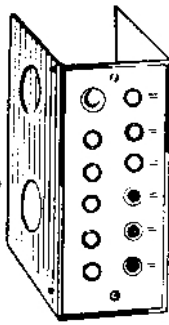
— Ora, estás admirada? Por uma só Deus expulsou um casal do paraíso...



— Sua senhora mandou entregar ao senhor esta lista telefônica. Ela disse que encontrará no indicador profissional o que procura.

(De "Indiana Bell News")

# Algarismos Astronômicos



## x 17 x Milhões



*Quantos Milhões  
de peças para  
fazer funcionar  
o TELEFONE!*

A produção mundial de todo o equipamento indispensável a instalação e à conservação de um sistema telefônico esteve paralizada durante seis anos, devido às exigências da guerra, pois quase todo o material nela utilizado era considerado estratégico e foi requisitado pelas forças armadas.

Nestes primeiros anos de paz a luta pela aquisição desse material continua. Milhares de Companhias congêneres procuram obter o aparelhamento de que necessitam para os seus serviços, enquanto os fabricantes, com seus estoques de materiais reduzidos, pedem prazos constantes para cumprir os seus contratos e adiam os fornecimentos de 1946 para 1947 e os de 1947 para 1948 e até 1949. A conservação das existentes e a construção de novas estações automáticas, com todo o seu equipamento, requerem mais do que novos edifícios, novos cabos e novos aparelhos. Milhões é milhões de peças têm que ser manufaturadas, transportadas e instaladas com a máxima perícia pois, somente o aparelho telefônico, dos modernos, contém 388 peças. Os próprios engenheiros, devido ao longo tempo de que necessitariam dispôr, não puderam calcular com exatidão quantos milhões de peças contém um sistema telefônico de cada uma das 17 estações existentes atualmente no Distrito Federal. A mão de obra, por sua vez,

deve ser especializada, tornando-se necessária a criação de escolas para o aperfeiçoamento técnico do pessoal.

É nessa luta que a COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA está empenhada desde que as restrições da guerra foram abolidas. Concorrendo com as mais poderosas empresas similares para obter os muitos milhões de peças necessárias à instalação de cada uma nova central telefônica, ela tem conseguido receber uma parte das vultosas encomendas feitas, o que permitiu, recentemente, a inauguração das novas estações 32, 37 e 49. A COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA continuará envidando os seus maiores esforços para manter a eficiência do seu atual sistema telefônico e satisfazer aos milhares de pedidos de novos assinantes, infelizmente, postos em cheque, por motivo acima do controle da Companhia, a qual não pode ver com agrado a perda em sua renda,

além dos empecilhos que a impedem de cumprir tanto quanto deseja a sua missão de bem servir o público.

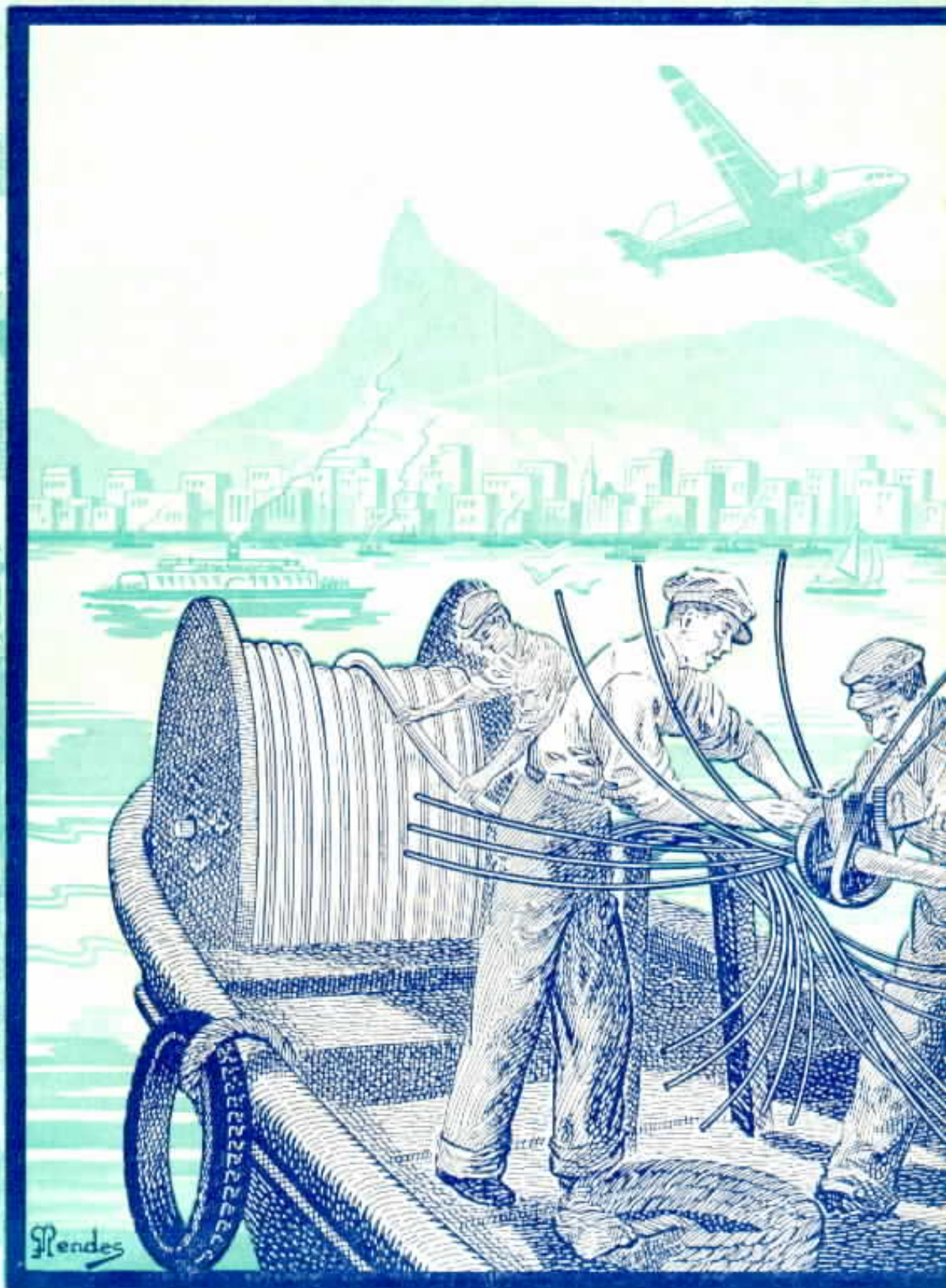
Conquanto a situação atual não seja muito favorável, também não é desoladora e a C.T.B. enfrentando as dificuldades post-guerra, espera vencê-las em futuro próximo, como venceu os obstáculos encontrados durante os seis longos anos da última guerra mundial.



# COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



# Sino Azul



MAIO-JUNHO 1947

ANO XX

N.º 224

# ○ Dia do Trabalho

**O** mês de Maio, mês das flores e mês de Maria, foi o escolhido para comemorar o trabalho, tendo-lhe sido consagrado o dia primeiro do mês. E a escôlha veio colocar a comemoração do trabalho num ambiente de aromas, quer os que se evolvam das flores, brindes da natureza, quer os que saem dos turíbulos de incenso ou mirra dos templos em festa.

O 1.º de Maio é assim um dia cheio de harmonias, em que os trabalhadores, sem distinção de classes, confraternizam, tendo no pensamento a finalidade principal de suas honestas atividades: a subsistência pessoal por meio digno, o bem estar da família, com a educação da prole, e o engrandecimento da pátria, cuja prosperidade e ordem dependem da operosidade intelectual e material de seus filhos.

A comemoração em Maio significa, bem, o advento de um radioso dia, em que se fez justiça àqueles que vivem honestamente do trabalho de suas mãos ou de seus cérebros, elevando-se o Dia do Trabalho ao mesmo nível, por exemplo, do Dia das Mães, porque se irmanam na mesma consagração da produção, para a evolução do mundo e dos séres.

## ○ TRABALHO

**O** TRABALHO é o melhor remédio conhecido para os males do homem. TRABALHAR naquilo que não é do nosso agrado é desperdício, uma vez que o TRABALHO deve proporcionar alguma coisa mais que o dinheiro. Ninguém trabalha bem, se toda a sua alma não estiver empenhada na tarefa. E aquele que encara o trabalho como um fardo pesado nunca produzirá satisfatoriamente.

Se vos sentirdes feliz, o TRABALHO vos ajudará a conservar a felicidade. Se vos sentirdes acabrunhado, o TRABALHO vos ajudará a suportar as vossas máguas. Se as desilusões vos desanimarem, o TRABALHO vos ajudará a vencê-las.

Não há males neste mundo que o TRABALHO não cure. O renome e a fortuna acorrem para os que TRABALHAM por sua conquista. Alegria e contentamento são a recompensa para aquele que dá boa conta de sua tarefa.

A fórmula secreta para as grandes conquistas no mundo resume-se nesta palavra: TRABALHO.

*(Gentileza de "Telephony").*



# Sino Azul

**BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA**  
ANO XX MAIO - JUNHO 1947 N.º 224  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Um marco histórico da transmissão à distância

O mês de Maio recorda a primeira experiência para que uma estação telefônica pudesse fornecer comercialmente o novo sistema de comunicação inventado por Alexandre Graham Bell. Como noticiámos em nosso número de Janeiro, a primeira estação funcionando comercialmente foi inaugurada em New Haven, Estados Unidos, em Janeiro de 1878, mas já em Maio de 1877, em Boston, fôra posta a funcionar uma mesa de ligações para servir a cinco casas bancárias, fornecendo de dia serviço telefônico e de noite um sistema de alarme contra ladrões.

Esse empreendimento modesto e rudimentar foi sem dúvida um grande estímulo para os inspirados pioneiros da ligação dos povos pela comunicação telefônica prosseguirem nessa arrojada iniciativa, incentivada pela visão de Bell, que antevia o entrosamento de bairros, cidades, províncias, nações e continentes pela rede telefônica que haveria de cobrir o mundo.

Hoje a comunicação telefônica vive de braços dados com irmãos mais novos da ciência, verdadeiros complementos que vieram melhorar a transmissão, possibilitar a extensão dos circuitos aos pontos mais distantes e ampliar a sua finalidade e utilidade. Referimo-nos ao rádio e à televisão.

As comunicações transcontinentais, como se sabe, são feitas pela conjugação do telefone com o rádio, o mesmo acontecendo muitas vezes dentro de nações de grande extensão territorial, como por exemplo o Brasil, onde os assinantes de telefones de várias cidades do norte e do sul podem falar com os assinantes da Companhia Telefônica Brasileira no Distrito Federal ou diretamente de uma região para outra.

A televisão vae ganhando terreno, já existindo comercialmente em vários países da Europa, como a Inglaterra, e nos Estados Unidos. Entretanto a sua difusão levará ainda muito tempo, devido ao grande custo do aparelhamento necessário e que não pode colocar, por enquanto, êsse serviço ao alcance da bolsa do público em geral.

Todavia, a televisão já vae tendo o seu emprêgo útil e prático, como temos visto, não só na transmissão de solenidades nacionais e torneios desportivos, como de acontecimentos de âmbito mundial.

Nesse campo os jornais têm publicado notícias interessantes sobre televisão, como vamos citar.

Em Baltimore, Estados Unidos, por exemplo, os membros da Associação de Medicina e Cirurgia daquela cidade assistiram, pela televisão, pela primeira vez, a uma operação cirúrgica, como experiência, para se conhecer a possibilidade prática do emprêgo da televisão no ensino da cirurgia, cuja importância não se pode negar.

Em Londres, no Royal Albert Hall, local consagrado aos grandes talentos artísticos, houve uma exibição de modelos de modas femininas, que além de irradiada para todo o mundo também foi transmitida por televisão, com grande satisfação do sexo frágil vivendo em logares distantes.

Anuncia-se agora a transmissão, brevemente do "jornal eletrônico", de New York para várias cidades americanas. Serão quatro páginas de texto ou fotografias, de 24,13 cms por 30,48, transmitidas em 15 minutos. A cópia na estação transmissora move-se num tambor rotativo e é percorrida por um "olho elétrico", que transforma os tons pretos em impulsos elétricos, os quais se convertem em tons sonoros, ao alcance de qualquer receptor de rádio. Na estação receptora, um rôlo de papel eletrossensível desdobra-se através de um registrador que comunica ao papel impulsos elétricos, sendo assim reproduzido o original.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

### DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1947.

#### CIRCULAR

A partir de 1.º de Maio de 1947 o Sr. L. H. Armstrong foi nomeado Engenheiro de Transmissão, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE PRESIDENTE



Rio de Janeiro, 12 de maio de 1947.

#### CIRCULAR

A partir de 1.º de Maio de 1947 o Sr. Charles Jost foi nomeado Encarregado da Biblioteca Técnica da Divisão de Engenharia Geral, subordinado ao Engenheiro de Transmissão.

**L. H. Armstrong**  
ENG.º DE TRANSMISSÃO

Aprovado :  
**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE



### DEPARTAMENTO DA PLANTA

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1947.

A partir desta data, são feitas as seguintes modificações na organização do Departamento da Planta, da Divisão do Distrito Federal :

- O Sr. M. Liberalli é nomeado Sub-Superintendente da Planta;
- O Sr. Lindolpho J. Goulart é nomeado Supervisor da Planta;
- Fica extinto o cargo de Supervisor da Planta, Métodos e Resultados, criado de acôrdo com a carta PSR-43-220, de 9-2-43.

**T. D. Christian**  
SUPERINT. DA PLANTA

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

### SUPERINTENDÊNCIA

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1947

#### CIRCULAR

A partir da presente data, o Sr. Homero de Souza é nomeado e efetivado no cargo de Chefe de Escritório desta Superintendência.

**Alfredo T. dos Santos**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE PRESIDENTE



### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

#### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

#### SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE

#### DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

#### CIRCULAR N.º 19

A partir de 12 de maio de 1947, o Departamento da Conservação terá a seguinte organização :

1) O Sr. S. Bussoloti é nomeado Chefe de Distrito da Rêde Interino, no Distrito Norte do Estado do Rio.

2) O Sr. Oswaldo Geraldo é nomeado Chefe de Distrito da Rêde Interino, no Distrito Sul do Estado do Rio.

3) O Sr. Odyr Medeiros é nomeado Chefe de Distrito da Rêde Interino, no Distrito Central de Minas.

4) Os Srs. Benedicto C. de Souza e Geraldo Ferreira, respectivamente, Chefe da Rêde Interna e Chefe da Rêde Externa no Distrito Sul de Minas, continuarão com as suas atuais atribuições.

5) Os Srs. José A. Xavier e Vicente Martins, respectivamente, Chefe da Rêde Externa e Chefe da Rêde Interna, no Distrito Este de Minas, continuarão com as suas atuais atribuições.

6) Os Chefes de Secção, Srs. A. D. Hallawell, C. M. Queiroz e E. M. Coelho continuarão com as suas atuais atribuições.

7) O Sr. Julio Badin Perez, Inspetor de Instalação de Equipamento, terá a seu cargo o serviço das Instalações de Equipamento.

# Sr. Lawrence Hill

**T**RANSCORRE este mês o 14.º aniversário do falecimento do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, lutuoso acontecimento ocorrido no dia 23 de Maio de 1933.

**SINO AZUL** registra anualmente essa efeméride da vida administrativa da C. T. B. devido aos laços que prendem a sua existência à personalidade que tão bem conduziu os destinos de nossa Companhia.

Esta revista surgiu à luz da publicidade na administração do Sr. Lawrence Hill,

que lhe dispensou todas as facilidades, proporcionando uma aproximação e um conhecimento maiores entre os que compõem a família telefônica, a difusão de ensinamentos técnicos e artigos de colaboração de funcionários, o registro dos fatos sociais ocorridos entre os que aqui trabalham e das realizações da C. T. B. nos territórios a que serve.

**SINO AZUL** rende por isso, mais uma vez, o seu preito de saudade à memória do seu fundador, cujo estímulo se traduziu na aceitação franca e carinhosa que a nossa revista teve e se tem confirmado em seus dezenove anos de existência.

8) O Sr. V. Valentini, Inspetor de Carriers e Repetidores, terá a seu cargo a assistência técnica às estações de Repetidores e Carriers.

Todos os funcionários acima reportarão ao Superintendente da Conservação.

O Sr. M. Feliciano Fernandes, Chefe da Secção de Conservação da Rede Externa, é transferido para o Departamento da Rede, onde assumirá novas funções.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

Aprovado :

E. J. Peterson

SUPERINTENDENTE

★

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

CIRCULAR N.º 20

A partir de 12 de maio de 1947, entrarão em vigor as seguintes alterações no Departamento da Conservação, no Distrito Central de Minas :

Os Srs. Francisco B. Santos e Miguel Gretchina, respectivamente, Chefe da Rede Externa e Chefe da Rede Interna, reportarão ao Sr. Odyr Medeiros, Chefe de Distrito da Rede Interino, continuando com as suas atuais atribuições.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

★

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

CIRCULAR N.º 21

A partir de 12 de maio de 1947, entrarão em vigor as seguintes modificações no

Departamento da Conservação, no Distrito Norte do Estado do Rio :

1) O Sr. C. Mostaert, Chefe da Rede Interna, é transferido para o escritório central deste Departamento, onde assumirá novas funções .

2) O Sr. Humberto Maggioni continuará com suas atuais atribuições.

3) O Sr. Genivaldo F. Passos é nomeado Feitor Geral em Niterói, responsável pela conservação da Rede Externa.

4) O Sr. V. Leal Ferreira, Chefe de Estação de Campos, ficará, provisoriamente, responsável também pela conservação da Rede Externa da Zona de Campos.

Os funcionários acima reportarão ao Sr. S. Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

★

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1947.

CIRCULAR N.º 22

A partir de 12 de maio de 1947, entrarão em vigor as seguintes modificações no Departamento da Conservação, no Distrito Sul do Estado do Rio :

1) O Sr. A. S. Vieira, Chefe da Rede Interna, reportará ao Sr. Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede Interino, continuando com suas atuais atribuições.

2) As Estações de Repetidores de Nova Iguaçu, Barra Mansa e Duque de Caxias reportarão ao Sr. A. S. Vieira, Chefe da Rede Interna.

C. Mirtle

SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :

D. O. Pinto

SUPERINT. DA RÊDE

## DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1947.

### CIRCULAR

A partir desta data o Sr. W. D. Miller é nomeado Engenheiro Residente em São Paulo.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE

**C. P. Fenandes**  
SUPERINTENDENTE DA  
DIVISÃO DE SÃO PAULO

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE PRESIDENTE



**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**  
**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA RÊDE**  
**DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO**

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1947.

### CIRCULAR N.º 23

A partir desta data, entrarão em vigor as seguintes modificações no Departamento da Conservação, no Distrito Central de Minas :

1) Em virtude do falecimento do Sr. Odyr M. Medeiros, fica sem efeito o item 3 da circular n.º 19 de 5 de maio de 1947.

2) Fica, também, sem efeito, a circular n.º 20 de 5 de maio de 1947, sendo que os Srs. Francisco B. Santos, Chefe da Rêde Externa, e Miguel Gretchina, Chefe da Rêde Interna, passarão a reportar ao abaixo assinado.

**C. Mirtle**  
SUPERINT. DA CONSERVAÇÃO

Aprovado :  
**D. O. Pinto**  
SUPERINT. DA RÊDE

Aprovado :  
**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE



**DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
S. Paulo, 23 de Maio de 1947.

### ORDEM N.º 116

A partir de 1.º de junho próximo vindouro, o Sr. Olavo Gomes Machado é nomeado Chefe de Zona de Mogi Mirim, em substituição ao Sr. Attilio Maggiotti, que foi transferido para a Secção de Estudos da Planta.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

## Companhias Associadas

### MODIFICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DA THE SAN PAULO GÁS CO. LTDA.

**D**E acôrdo com um aviso geral, de 6 de Junho de 1947, assinado pelo Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, foram feitas modificações na Administração da The San Paulo Gás Co. Ltda.

Assim, o Sr. N. Biddell, Representante e Superintendente Geral, com 39 anos de valiosos serviços, foi aposentado a partir do seu embarque para a Inglaterra, o mesmo se dando com o Sr. E. J. Oliver, com 32 anos de serviços também eficientes.

Para substituir o Sr. N. Biddell foi designado o Sr. G. E. Seylaz, novo Representante e Superintendente Geral da The San Paulo Gás Co. Ltda.

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

#### DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1947.

#### AVISO

Em 1.º de Junho de 1947, entrará em vigor a seguinte organização da Secção de Seleção de Pessoal, efetivando-se na mesma data as consequentes nomeações para os respectivos cargos, abaixo indicados :

**Encarregado de Seleção de Pessoal:**  
João Licio Jnior.

**Auxiliares de Seleção de Pessoal:** Gilda Maria Santos Figueira da Silva, Maura de Barros Carvalho e Norma Germano de Freitas Jatobá.

**Encarregado de Seleção de Pessoal:**  
José Dias Gollcher.

O Sr. João Licio Junior terá a seu cargo os exames de personalidade, com a assistência das Auxiliares acima nomeadas.

O Sr. José Dias Gollcher será responsável pelos exames de suficiência.

Os Srs. Licio e Gollcher são subordinados diretamente ao Chefe da Secção de Seleção de Pessoal, infra assinado.

**O. Kallut**  
CHEFE DA SECÇÃO DE  
SELEÇÃO DE PESSOAL

Aprovado :  
**E. Evetts**  
SUPERINTENDENTE DO  
DEPARTAMENTO DO PESSOAL

## D. Victoria L. Madeira completou 35 anos de serviço

**R**ealizou-se no Escritório Central do Departamento do Tráfego, Distrito Federal, no dia 8 de abril último, promovida pelos seus funcionários, uma significativa homenagem a D. Victoria L. Madeira, que completou 35 anos de excelentes serviços prestados à Companhia.

Embora se revestindo de singeleza, a homenagem sintetizou o alto apreço em que D. Victoria é tida por seus superiores e colegas.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, ao agradecer D. Victoria com o emblema de ouro e rubi, sim-



D. Victoria L. Madeira no momento em que recebia o emblema de ouro e rubi das mãos de A. Avila Leal.

bolo de 35 anos de serviço, teve ocasião de pronunciar algumas palavras realçando os serviços prestados pela homenageada, fazendo nessa oportunidade um retrospecto da carreira de D. Victoria, desde a modesta função de telefonista até às suas presentes funções de Encarregada do Serviço de Lanche.

D. Victoria recebeu a se-

guir os cumprimentos dos que a homenagearam, destacando-se entre estes E. Evetts, Superintendente do Pessoal, aos quais agradeceu, cheia de emoção, aquela prova de estima e consideração.

Os funcionários do Tráfego ofertaram a D. Victoria uma lembrança e uma "corbeille" de flores naturais.



Aspecto do ato da entrega do emblema quando A. Avila Leal saudava a homenageada.



### O ÁLAMO

Álamo é uma árvore que alcança grande altura. Sua madeira é branca e leve e não serve para fazer carvão, nem para lenha, pois produz pouco calor. As vigas de álamo são empregadas em armações que não fiquem expostas a humidade. Do álamo se faz uma pasta utilizada no fabrico de papel e também no do fosforo.

### YUCATAN

Os conquistadores ao chegarem pela primeira vez à península deste nome, no México, perguntaram como os índios se chamavam, ao que estes responderam: "Matam cauyi atân", que significa: "não entendo o que dizes". Os hespanhois, entendendo mal a frase, acreditaram que era Yucatan, nome com que batisaram a península.

# O mês de Junho na história telefônica



Alexandre Graham Bell

O mês de junho é de grande significação na história do telefone, como SINO AZUL vem assinalando todos os anos, pois não devem ficar no esquecimento as duas datas memoráveis que marcam duas importantes etapas da telefonia.

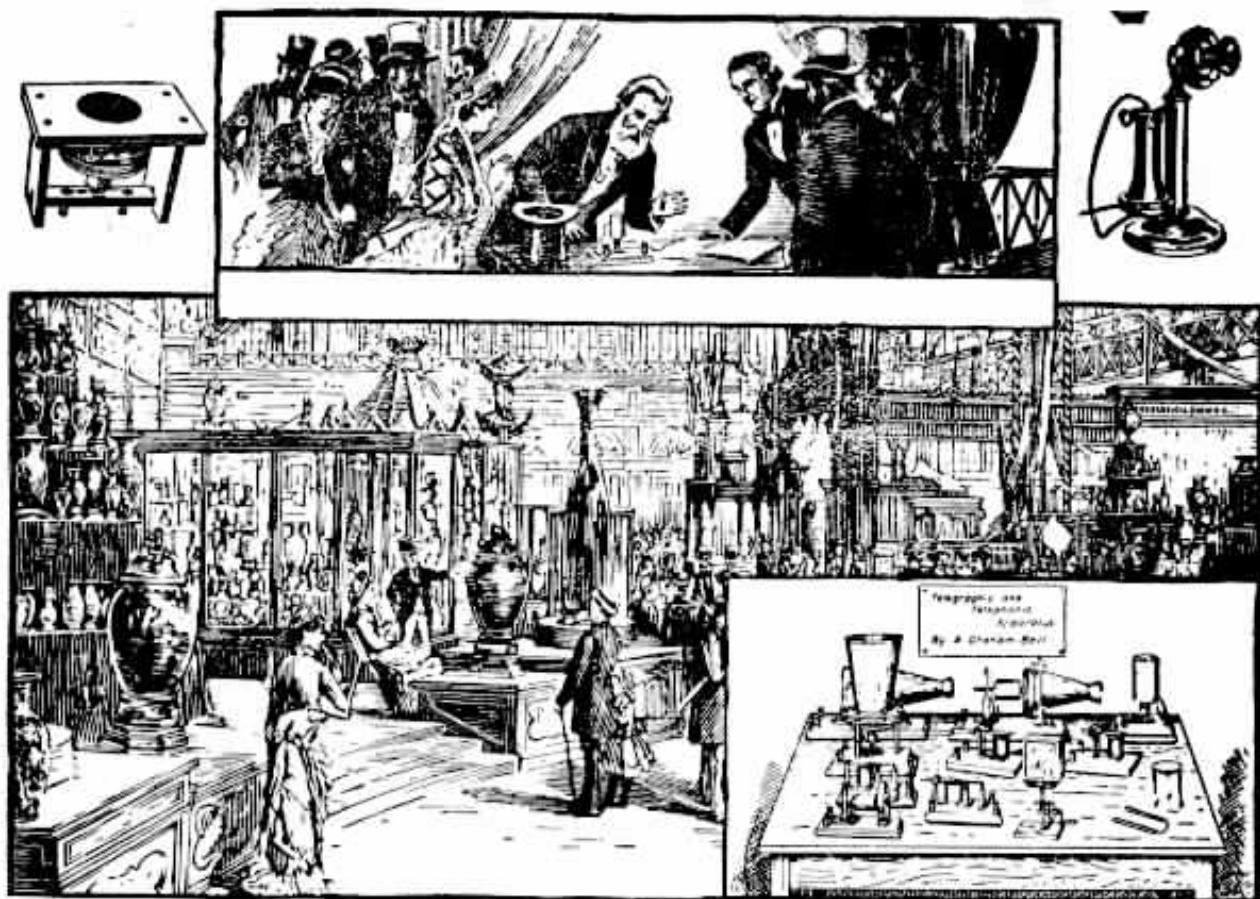
A primeira foi o dia 2 de junho de 1875, quando Alexandre Graham Bell obteve a corrente elétrica que concebera para transmitir a palavra falada, pois anteriormente êle dissera a Thomas A. Watson, seu incansável auxiliar: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade, durante a produção

de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada".

A segunda data foi o 25 de junho de 1876, quando D. Pedro II, imperador do Brasil, naquela tarde de domingo, revelou ao mundo publicamente a maravilha e a importância do invento de Bell, invento que ali estava atirado a um canto da Exposição do Centenário de Filadélfia, considerado como um brinquedo, sem que a comissão do juri da Exposição o tivesse levado a sério.

Com a devida vênia de "Telephony", de Chicago, reproduzimos a gravura abaixo, que representa o recinto da Exposição do Cen-

tenário de Filadélfia em 1876, vendo-se no quadro de cima o momento em que D. Pedro II exclamava admirado: "Meu Deus, isto fala!" A direita, em baixo, uma exposição de aparelhos telefônicos e telegráficos inventados por Alexandre Graham Bell naquela época.



## Veteranos da Secção de Listas

### Entrega de Emblemas

**N**ove veteranos da Secção de Listas, no Distrito Federal, receberam emblemas de tempo de serviço, com grande regosijo de seus colegas, que lhes prestaram expressiva homenagem. Entre aqueles estava Marsylvio R. Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, que completou 30 anos de serviço.

Os emblemas foram entregues por E. M. Brandão, Agente Especial e Octavio d'Azevedo, Encarregado de Listas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:



Grupo formado pelos veteranos presentes e que receberam os emblemas, vendo-se ao centro Marsylvio R. Silva Encarregado da Distribuição de Listas e que completou 30 anos de serviço.

Marsylvio Rebello da Silva, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda; Walney Sampaio, com 20 anos, sino de prata; Haroldo Jayme Soares, João Portugal de Castro, Joaquim José Ferreira Mendes, Haroldo Lupcinio de Souza, Jorge de

Paiva, Miguel Lino de Sant'Anna e Orcy de Almeida Pinto, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

E. M. Brandão falou agradecendo a colaboração que a Secção de Listas recebeu de todos, desejando-lhes felicidades.



Grupo formado pelos veteranos e pelos seus chefes e colegas que os homenagearam.



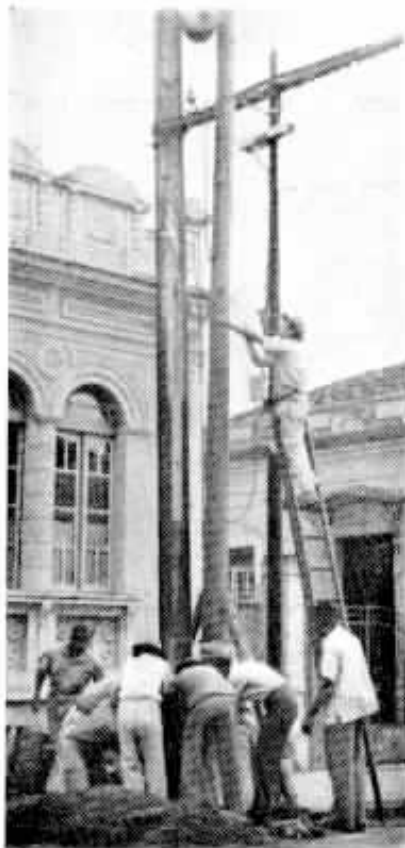
### VETERANOS DO DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

#### DISTRITO FEDERAL

**N**O dia 5 de Maio de 1947 completou 25 anos de ótimos serviços na C. T. B. o Sr. Wilson do Amaral Diniz, do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Seus auxiliares e colegas, por esse mo-

tivo, ofereceram-lhe um lindo brinde. Nessa ocasião, D. Ondina F. Azevedo, em nome dos ofertantes, saudou Wilson Diniz, enaltecendo seus dotes de espírito e coração, no que foi muito aplaudida. Ao ato compareceu grande número de chefes de serviço, tendo G. R. Vaz, Superintendente do Tráfego, proferido algumas palavras de louvor ao homenageado, no momento em que éste recebia de Sylvio S. Pereira o emblema de ouro.



Preparativos para a retirada da última viga pesando 800 quilos, em frente à Estação Telefônica de S. Carlos, na rua Conde do Pinhal.

OS fotografias que ilustram estas páginas foram tiradas em alguns mi-

# "Ninguém morreu em São Carlos"

De GERALDO BLUM, Gerente do Distrito de Araraquara — São Paulo

nutos. Dependiam de pouco. Um, as que demoraram mais, apenas o tempo do pessoal se agrupar. O fotógrafo tomou posição, estendeu os braços nos gestos profissionais de "mais juntos" ou "erga mais a cabeça", disse o clássico "atenção! — agora um sorriso", — clic — e pronto. Tudo rápido, sem confusões.

Entretanto, para chegarmos a estas fotografias...

## UM TERMO MILITAR

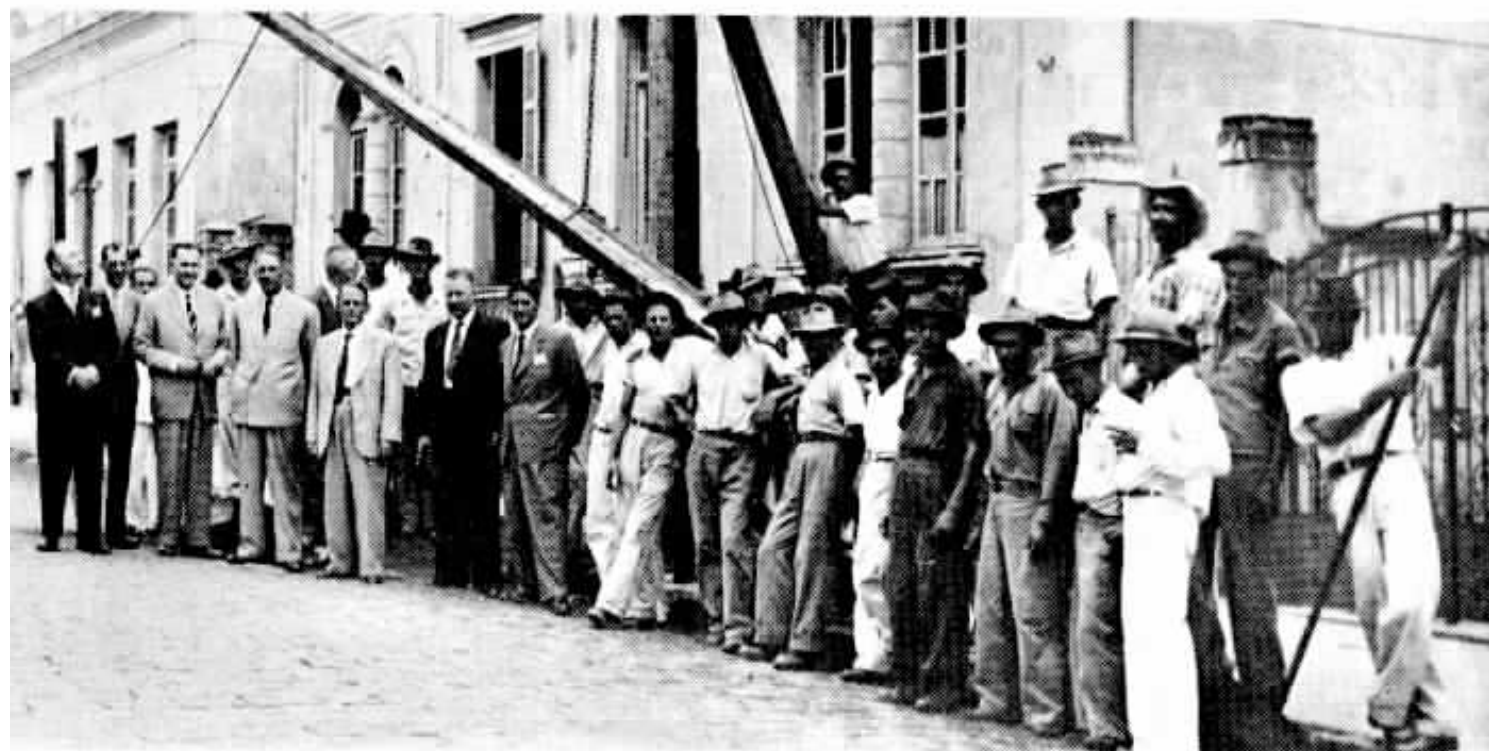
Há na nomenclatura dos termos militares um que, embora de parca divulgação, aplica-se a velhíssima providência indispensável a todo o exército em plena operação. Trata-se da palavra **LOGÍSTICA**, correspondente ao

que conhecemos como serviço de Intendência.

Abrange quanto se refira ao abastecimento e reabastecimento de tropas. De importância vital, pois sem a sua aplicação, conscienciosa e inteligente, não existe exército capaz de lutar com possibilidade de êxito.

A prova tivemos no último conflito mundial, nas campanhas do norte da África, principalmente na derrota, com as espetaculares arrancadas de Montgomery. O grande cabo de guerra inglês nada teria obtido não fôra o excelente serviço de Logística de que dispõe. Tudo correu às maravilhas. (Não! não há segundo sentido aqui! Ninguém ignora quanto cor-

Fotografia tirada quando da descida da última viga, vendo-se no grupo o Professor José Vinceguerra, representante do Sr. Prefeito Municipal; o Dr. Djalma Khell, Josias Cleto, os funcionários que compareceram para encerrar os trabalhos de substituição do material e o pessoal da turma de construção.



reram os exércitos italiano e alemão de Rommel. Mas, sinceramente, desejamos falar de outra coisa). Nada deixou de ser planejado, desde a quantidade de pneus a de balas de fuzil. A média de duração de cada peça foi prevista até detalhes mínimos; providenciaram água e comida, granadas e remédios, agulhas e cigarros. Cada coisa a seu tempo, funcionando como relógio. Resultado: *Vitória!* Mesmo certos particulares, aparentemente corriqueiros, foram lembrados, como condecorações, papel de carta e dados de jogar. E, inevitavelmente, os cálculos dos prováveis feridos e mortos. Contudo, para alegria geral, conta-nos Don Wharton (Seleções do Reader's Digest, maio, 1943) "que só 1/28 ávos do espaço reservado nos hospitais veiu a ser usado na realidade".

#### A "NOSSA" LOGISTICA

Para chegarmos a estas fotografias, tivemos um trabalho. Elas dão, apenas, uma ligeira idéia do que fizemos em São Carlos. (1)

Logo de início vimo-nos frente à necessidade de uma previsão meticulosa. Por isso, tratámos, também, da "nossa" Logística, mais ou menos nos moldes militares. E, se dela não nos devamos orgulhar, pelo menos ficámos na convicção de que contribuía para que os "planos pré-estabelecidos" decorressem normalmente.

A fim de avaliar convenientemente a extensão do que levámos a efeito, só mesmo estando em contacto directo com os guarda-fios, vendo como trabalhavam, — sofrendo calafrios quando eles se equilibravam quase no tópo dos postes. Alguns desses postes estavam equipados com vinte a trinta cruzetas e suportavam 900 linhas. Os guarda-fios precisavam, porisso, fazer verdadeiras acrobacias. Em certos casos, para chegarem aos pontos mais elevados, devido às linhas estarem muito juntas eram obrigados a fazê-lo pelas extremidades das cruzetas. Dava vertigem, assustava.

Uma réde perigosa, sem exagêro, talvez a mais perigosa da C. T. B., no Estado



Os que dirigiram os trabalhos de substituição da réde: à direita, José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara; ao centro, João Gaspar e à esquerda, Jayme Vianna da Silva, Feitores.

de São Paulo. Felizmente, os postes eram de aço, possantes vigas de 11 a 14 metros, de 300 a 600 quilos, o que garantia razoável segurança. Mas, numa cidade cuja altitude é 863 metros, com ventos fortes constantes, grande número de fios, e uma quantidade ponderá-



Uma das fases dos trabalhos de descida da viga.



**Grupo das telefonistas de S. Carlos tirado no dia 30 de Dezembro último.**

vel de linhas de alta-tensão da Empresa Elétrica, mais o "trolley" dos bondes, a cruzarem em tôdas as direções, essa segurança chegava a ser teórica.

### TRINTA E CINCO ANOS DEPOIS

Durante trinta e cinco anos, — de 1912 a 1947, — essas vigas prestaram o melhor serviço. Claro que da

rêde, em geral, não se pode dizer maravilhas. Após tão dilatado prazo, já se encontrava bem depreciada. Além disso na ocasião de seu assentamento, não obedeceram a determinadas exigências técnicas, resultando daí que, ultimamente, o seu funcionamento deixava muito a desejar. Sua substituição era, pois, imprescindível. A C. T. B. cuidou disso e instalou em São Carlos o que pôde de melhor.

### ESTATÍSTICA

Os trabalhos principiaram no dia 13 de março do ano passado. Antes, porém, realizámos estudos preliminares, preparámos orçamentos.

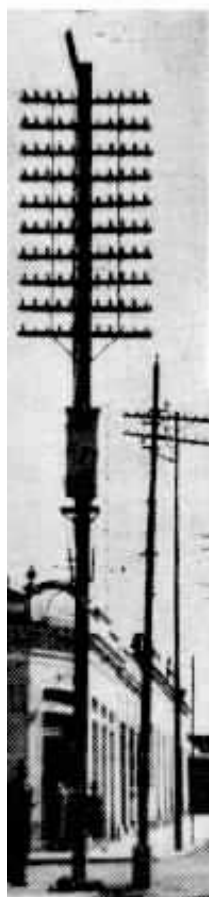
A secção competente extraiu os "Especificos". Requisitámos os materiais.

Para se fazer uma idéa do vulto dos serviços basta atentar que reunimos em São Carlos duas equipes de trabalhadores experimentados, num total de cinquenta homens, sob a feitoria de Jayme Viana da Silva e João Gaspar. O total de horas gastas foi de quase vinte e uma mil (precisamente 20.921). Instalámos 10.041 metros de cabos de chumbo, dos quais 98 de 1.212 pares, 528 de 606 e 903 de 404. Cordoalha de aço de diversos calibres, estendidas, quase sempre, nos postes da Empresa de Eletricidade, 12.660 metros. Naturalmente surgiu a necessidade de rever as instalações dos telefones nas casas dos assinantes. Reagrupámos oitocentos, retirando 304 protetores 58-AP e instalando 54.775 metros de fio isolado e 113 caixas terminais, além de 33 postes de cimento.

O que deu mais preocupações, contudo, foi a "limpeza" da rêde, isto é, as retiradas. Os números falam por si :

Vigas de aço de	
11 a 14 mts. —	103
Postes de tri-	
lho —	8

### Aspecto do mesmo cruzamento depois da substituição



☆  
**Cruzamento das ruas Visconde de Inhauma e General Osorio, vendo-se a antiga posteação e as numerosas linhas**



Postes de madeira	—	8
Cruzetas de ferro	—	1.000
Cruzetas de madeira	—	220
Fio de ferro	—	20.393 quilos

José Inácio, os trabalhadores, quando a viram deitada no solo, deram-lhe ponta-pés e cuspiram nela.

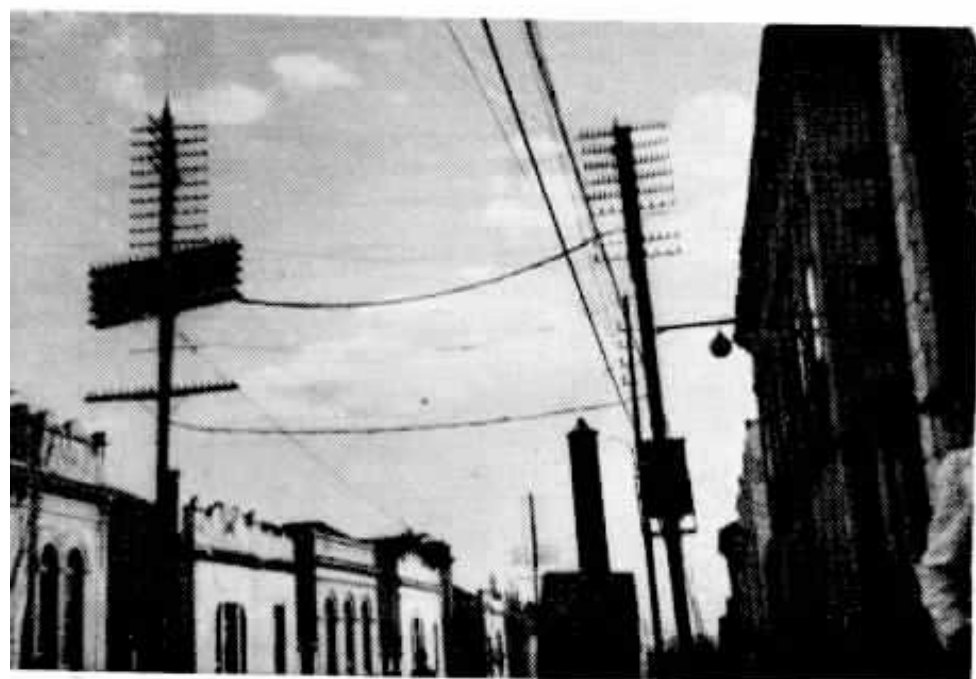
Dessa viga, em 2 de outubro de 1940, caiu o guarda-fios Nicola Pepino. Foi o

retiraram a viga, prestaram, instintivamente, a sua homenagem — rústica porém tocante — ao colega morto, há 6 anos, no desempenho de suas obrigações.

#### HOMENAGEM AOS TRABALHADORES

A 30 de dezembro de 1946 o serviço estava concluído.

Organizou-se, para tanto, uma pequena solenidade, à qual compareceram o representante do Sr. Prefeito Municipal, Prof. José Vinçaguerra; o Dr. Djalma Khell, Diretor-Gerente da Companhia Paulista de Energia Elétrica, e representantes da Imprensa local. Da C. T. B. estiveram presentes: os srs. Josias Cleto, Superintendente da Divisão; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Emil Krueger, Encarregado da secção de Estudos da Planta e Rédes Locais do Interior; Geraldo



Rua Conde do Pinhal, vendo-se a Estação Telefônica à direita e a antiga posteação e linhas aéreas dos dois lados.

A movimentação do material esteve a cargo de um Almojarifado - Extraordinário, reportando ao da sede, em Araraquara. Durante os 9 meses e meio de duração dos trabalhos recebeu 70 mil quilos e despachou 90 mil de materiais diversos. Para isso extraiu 206 requisições com 430 itens, 60 notas de crédito com 162 itens e 28 "Diréct-Charges" com 35 itens.

Os serviços foram executados sob a direção e fiscalização de José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara, com a eficiente coadjuvação de Manoel de Almeida, Auxiliar Técnico da Planta Externa Local da Divisão.

#### A VIGA ASSASSINA

Na ocasião da retirada da viga instalada na esquina das ruas São Carlos e Major



Aspecto tirado depois da substituição, mostrando a Estação Telefônica e o cabo aéreo.

único caso fatal registrado, em 35 anos, em São Carlos. O infeliz Pepino caiu, arrebentou o crânio e morreu. Seus colegas não esqueceram a ocorrência. E quando

Blum, Gerente de Distrito de Araraquara, e outros funcionários. As 15 horas em ponto a última viga foi retirada. Os trabalhadores confraternizaram. Havia

flagrante contentamento em todos. Não era só o fim dos serviços, era também o fim do perigo.

A alegria geral, comunicativa, que tomava os trabalhadores, prosseguiu mais intensa durante a homenagem que se lhes prestou.

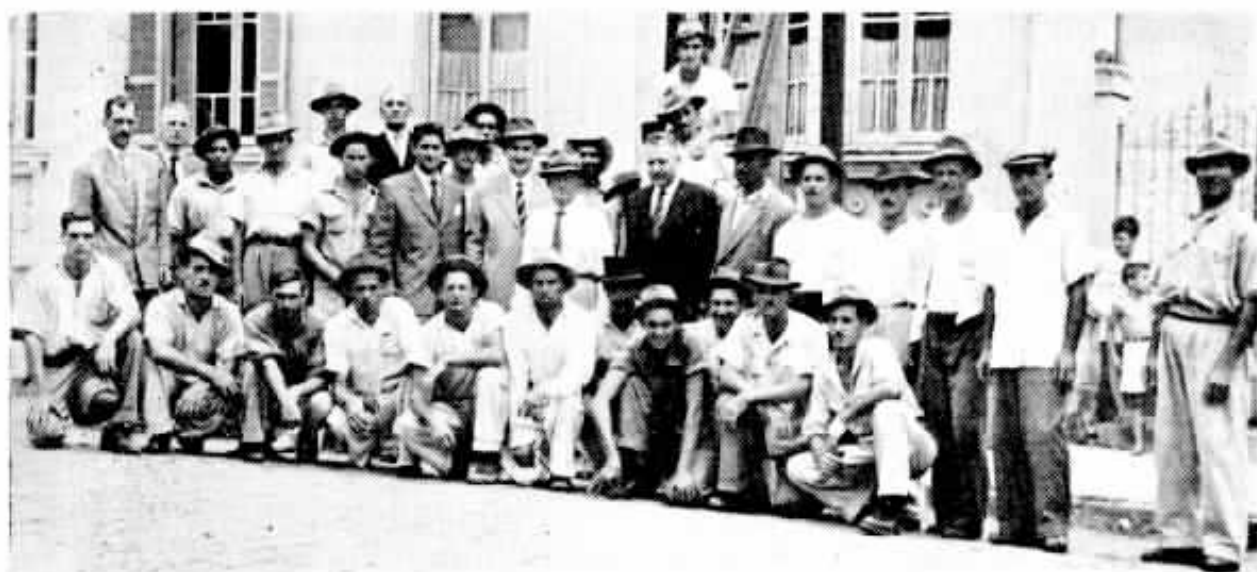
Oferecendo-lhes uma "chopada", servida pelas dedicadas telefonistas de São Carlos, — também jubilosíssimas, pois ficaram livres das inumeráveis reclamações de "linhas cruzadas", que em alguns dias subiam a duzentas, — o sr. Josias Cleto, Superintendente da Di-

engrandecimento e prosperidade".

Depois de outras considerações, realçou, especialmente, o fato de não se ter registrado nenhum acidente grave. E concluiu, incisivo: — "Meus parabens a vocês. E' com a maior satisfação que constato que *ninguém morreu em São Carlos* vítima de qualquer acidente, durante o difícil trabalho que realizámos".

Estas palavras calaram fundo e provocaram o mais vivo entusiasmo. Constituíram o reconhecimento público do cuidado e da perí-

(1) — SÃO CARLOS — (Estado de São Paulo) — Elevada a cidade em 22 de Abril de 1880. População estimada em cerca de 30 mil habitantes. Altitude média, 850 mts. Prédios na zona urbana, 4.825; na zona suburbana, 909. Total 5.734. Servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Possui bom aeródromo, serviço de bondes. E um dos maiores centros industriais do interior do Estado, contando com 302 estabelecimentos fabris, dentre os



O pessoal que trabalhou na substituição da rede externa, fotografado antes do início dos trabalhos de retirada da viga.

visão, saudou-os, exaltando sua diligência e aplicação. Comparou-os aos soldados afeitos à disciplina, dispostos aos maiores esforços para os sucessos das ordens superiores. — "Somos como que um exército. Cada coisa no seu lugar e a seu tempo. Se não usamos farda, temos sempre presente o dever a ser cumprido. A Telefônica é, para cada um de nós, mais do que um patrão, — é a nossa família, que desejamos engrandecida e próspera, para o nosso próprio

cia de cada um na execução de seus trabalhos.

#### NINGUÉM MORREU EM SÃO CARLOS

Agora, tudo terminado, podemos glosar as palavras de Dom Wharton: -- "Nenhum âvo do espaço à disposição dos nossos empregados, no cemitério, veio a ser usado". As cóvas se chegaram a ser abertas, lá estão abertas ainda e assim ficarão. Ninguém morreu em São Carlos!

quais se destacam a Fábrica de Lapis e a de Motores Elétricos, que são, no gênero, as maiores da América do Sul. O número de casas comerciais é de 377 e o de propriedades agrícolas, 738. Produz, aproximadamente, quatro milhões de litros de leite por ano. Renda Federal: — Cr\$ 8.500.000,00; Estadual: — Cr\$ 10.500.000,00; Municipal: Cr\$ 2.100.000,00. (Dados do "Correio de São Carlos" — Edição Extra — Natal de 1946).



# Almon Brown Strowger



Almon Brown Strowger, num de seus últimos retratos

**N**O dia 26 de Maio passou o 45.º aniversário do falecimento de Almon Brown Strowger, o inventor do sistema telefônico automático.

Por motivo de saúde, transferiu-se Strowger em 1898 para St. Petersburg, na Flórida, onde morreu em 26 de Maio de 1902.

É interessante repetir que o revolucionador do sistema telefônico era um simples agente funerário numa pequena cidade de Kansas, na America do Norte. E mais interessante lembrar como ele pensou em inventar um sistema telefônico sem intervenção de telefonista.

Notou Strowger que um seu concorrente era quem recebia parte dos negocios que lhe deviam ser transmitidos por telefone, atribuindo êle à telefonista aquela irregularidade.

Dai a concepção do sistema telefônico automático, que idealizou e construiu com grandes dificuldades, acabando por vencer a sua tenacidade.

## Aniversário de falecimento do inventor do telefone automático

Das inúmeras e trabalhosas experiências para acionar um contacto movel, primeiramente em sentido vertical e depois em sentido giratório, resultou a adoção definitiva destes dois modelos, que constituíram a primeira idéia de Strowger.

A um sobrinho seu transmitiu Strowger as suas idéias e as experiências já feitas, devido à sua avançada idade e ao seu precário estado de saúde.

Depois de tirar patente de invenção para seu tio em 1889, conseguiu organizar em Chicago a Strowger Telephone Exchange, que três anos mais tarde instalou a primeira estação telefônica automática.

Essa estação foi construída por oficiais relojoeiros, substituídos por pessoal já conhecedor do serviço telefônico. Tinha capacidade para cem linhas, mas eram necessárias cinco linhas ligadas de cada telefone à estação central.

Tal sistema evoluiu, surgindo o conector e o selector, que ampliaram a capacidade do sistema. Veiu o disco para substituir o botão colocado no telefone automático, disco que era muito rudimentar e evoluiu para o que é hoje. E em 1896 appareceu o sistema de relays permitindo funcionar linhas de cerca de 15 quilômetros, o que hoje atinge muitas centenas de quilômetros.

O sistema automático de hoje, embora aperfeiçoado em muitos pontos, conserva os princípios fundamentais da idéia original de Strowger, que tem o seu nome ligado à história da telefonia como um dos seus maiores pioneiros.



Srta. Maria da Gloria Jacy Monteiro

## DESPEDIDA

**A** Srta. Maria da Gloria Jacy Monteiro, da Secção Registro de Assinantes do Interior, da Contadoria de S. Paulo, tendo deixado os serviços da C. T. B., apresenta, por intermédio de SINO AZUL, as suas despedidas a todos os colegas, desculpando-se de não ter podido transmitir pessoalmente o seu pesar por deixar o agradável convívio de suas gentis colegas e demais funcionários.

★

## Recorde de altitude em helicóptero

**E**M 11 de Fevereiro foi estabelecido novo recorde de altitude em helicóptero, pelo major Ernest Cassel, da força aérea norte-americana, que subiu até a altura de 5.655 metros, dirigindo um aparelho "Sikorsky", tipo "Standard".

O recorde anterior era de Karl Bode, da Luftwaffe, que em 1939 atingira 3.375 metros.



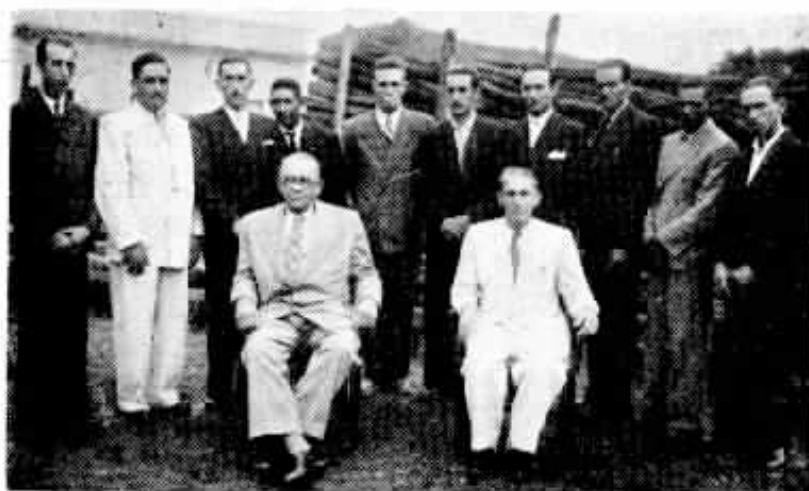
# Veteranos do Distrito Éste de Minas

## Entrega de emblemas

**C**ONSTITUIU uma bela cerimônia a entrega de emblemas de dez anos de serviço aos veteranos do Distrito Éste do Estado de Minas Gerais.

O ato efetuou-se em Cataguazes, sede daquele Distrito, tendo sido os emblemas entregues por José Antonio Xavier e Venancio J. Fernandes, respectivamente, Chefe da Rede Externa e Inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito.

Os veteranos foram ho-



Os veteranos do Distrito Éste de Minas ao lado dos chefes de serviço

menageados por seus Chefes e por inúmeros colegas, que lhes manifestaram carinho e apreço.

Os funcionários que receberam o emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, foram os seguintes:

Geraldo Campos da Silva,

Antonio Alves dos Santos, Epaminondas Roza de Almeida, Nelson Coimbra Ribeiro, Zaluar da Silveira Campos, David P. de Oliveira, José Geraldo Filho, Olivier S. Werneck, Antonio Coelho Junior e Fabio S. Fonseca.



Grupo formado pelos veteranos e amigos que os homenagearam



# Oficinas de S. Paulo

## HOMENAGEM A PEDRO SEGURA VIVANCOS

**O**S funcionários das Oficinas de São Paulo regosijaram-se por contarem em seu seio mais um veterano com trinta anos de bons serviços naquela operosa Secção. Trata-se de Pedro Segura Vivancos, Encarregado da Secção de Caixas Terminais, que atingiu o marco no dia 21 de maio último, em cuja data no ano de 1917 entrou para a C. T. B.

H. J. English Superintendente da Planta, presidiu a homenagem, e, ao colocar-lhe na lapela o emblema de ouro e esmeralda, dirigiu a Pedro Segura Vivancos palavras elogiosas. Em breve improviso o ho-



menageado agradeceu. Pelos seus colegas foi-lhe ofertado um mimo como lembrança.

As fotografias que estampamos fixam aspectos da homenagem: no momento em que H. J. English colocava o emblema; o

homenageado em companhia dos demais Encarregados e Sub-Encarregados das Oficinas e auxiliares sob sua chefia, e entre o Superintendente da Planta e Luiz Marresca, Chefe das Oficinas.



# VETERANOS



35 anos  
Victoria L. Madeira — Div. Minas e Rio - D. Federal



30 anos  
Avelino Mariano  
G. Bueno - Santos — S. Paulo



30 anos  
Zoé de Almeida  
Santos  
S. Paulo



30 anos  
Elmira M. Ribeiro — Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Paulo D. Cardoso  
Contratos  
S. Paulo



25 anos  
Victorio Hansen  
Rio das Pedras  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Lazzarini  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Ambleto Valentini - Conserv. Interior - S. Paulo



20 anos  
Edwiges Miguel  
Couto - Conserv. Interior - S. Paulo



20 anos  
Joaquim Gonçalves - Conservação  
D. Federal



20 anos  
José P. Villela  
Jau  
S. Paulo



20 anos  
Maximiliano Bizuli - Conservação - S. Paulo



20 anos  
Eugenio Cunha  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Jayme M. T. Bello  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Ramon Sanches  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Conrado Mertz  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Domingos Russo  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Rosa Papa  
Eotucatu  
S. Paulo



10 anos  
Malvina A. Lima  
Piraju  
S. Paulo



10 anos  
Manoela Arroyo  
Monte Azul  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Rodrigues  
Junior - Div. M.  
e Rio - D. Federal



10 anos  
Albino Donatti  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Mariana S. Lima  
Bebedouro  
S. Paulo



10 anos  
Seba Helena D.  
Libera - Pirajui  
S. Paulo



10 anos  
Maria de Lourdes  
Pereira - Soroca-  
ba - S. Paulo



10 anos  
Angelo dos Santos -  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Abel Recchia  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Calixto Spanholo  
Cont. Renda  
S. Paulo



10 anos  
Benedicto M.  
Góes - Jaboticab-  
al - S. Paulo



10 anos  
Miguel Serrano  
Junior - Est. da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Carlos Alberto  
Franchin - Mari-  
lia - S. Paulo



10 anos  
Joel S. Cintra  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Raul A. Souza  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Messias F. Mo-  
raes - Queluz  
S. Paulo



10 anos  
Pelegrino Tierno  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Arys Bianchi  
Est. da Planta  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Armando  
Patva - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Antonio P. Zerito  
Filho - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Lybia Alves  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
José A. Nascimen-  
to F.º - Div. Minas  
e Rio - D. Federal



10 anos  
Roberto P. Medei-  
ros - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Antonio O. Perez  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Massagli  
Cabos  
S. Paulo



10 anos  
Clarice R. Dolfini  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Carlos F. Costa  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Emilio O. Tom-  
maso - Est. Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
Waldemar Albino  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Luiz Uberti  
Estudos da Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
Maria Benedicta  
Ramos - Matão  
S. Paulo



10 anos  
Djalma Ignácio  
Loyola - Conser-  
vação - D. Federal



10 anos  
José Blanco  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Reynério S. M.  
Rivier - Santos  
S. Paulo



10 anos  
Benedicto S. Bar-  
bosa - Estudos  
Equip. - S. Paulo



10 anos  
José Francisco  
Flor - Contratos  
S. Paulo



10 anos  
José Augusto R.  
Patto - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Hilton F. Amaral  
Jau  
S. Paulo

## 20 anos de Serviço

### Homenagem a Jayme Cardoso

O Departamento de Publicações de Listas da C. T. B., apesar de sua recente fundação, já principiou a distribuir emblemas de veteranos a seus funcionários, iniciando essa



Ao alto, Jayme Cardoso no momento em que G. J. Huber lhe colocava à lapela o emblema de prata. A seguir, grupo formado pelos funcionários que homenagearam o veterano, que se vê ao centro, tendo à sua esquerda G. J. Huber e à direita J. Fowler.

entrega com Jayme Cardoso, atualmente naquele Departamento, mas que pertenceu ao Departamento Comercial da Divisão do

Distrito Federal.

A entrega do emblema de seus 20 anos de serviço, sino de prata, foi feita por G. J. Huber, que dirige o

Departamento de Publicações de Listas, na presença de J. Fowler e de outros funcionários do mesmo Departamento.



### MONOMANIAS

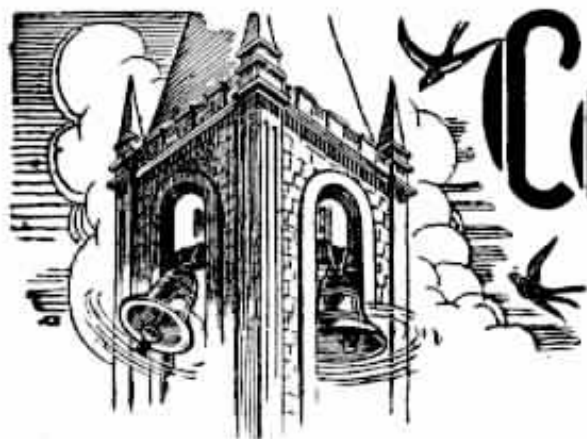
**H**á monomanias extraordinárias. Por exemplo, Aretheu fala de um doente que, julgando-se de barro não queria beber água para não se desfazer! Sanchez fala de outro que teimava que era de vidro, e conservava-se sempre sentado e quieto para não se quebrar. Um distinto médico do século XVII, Gaspar Barlêo, julgava que o seu corpo era de manteiga e fugia ao calor com medo de se derreter. O célebre abade Molano, de Hanover, julgava-se transformado em grão de cevada; e, com medo das galinhas não saía de casa.

Há maniacos que chegam a julgar-se mortos; e entre eles, citam-se Philippe V de Hespanha e um filho do grande Condé.

Este chegou a não comer por se considerar morto; o seu médico, Finat, não sabia como obrigá-lo, quando se lembrou de lhe apresentar um certo número de pessoas que se fingiram mortas e comeram em sua presença. Esta estratégia aproveitou, mas assim mesmo não quiz daí em diante comer senão em companhia dos seus defuntos companheiros.

### O SABÃO NA ANTIGUIDADE

**E**ntre os gregos não era conhecido o sabão, nem coisa semelhante. Eles utilizavam como tal o suco da planta chamada saponária. Os romanos preparavam um sabão feito de sebo e cinzas; mas, isto aprenderam dos gaulezes.



# Carretilhão...

## Conferências de Tráfego para Telefonistas Chefes, Instrutoras e Encarregadas

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**E**m Julho de 1943, conta-nos "The Transmitter", houve, em Washington, uma conferência de tráfego, à qual estiveram presentes quatorze Telefonistas Chefes, além de outras pessoas de alta expressão telefônica. O motivo principal dessa conferência foi o grande volume de tráfego interurbano, causado pelas atividades da guerra, nos E. E. U. U. da América do Norte, e os problemas relacionados com o mesmo. Tal foi a importância dada a essa conferência que esteve presente e presidiu-a Mr. C. L. Oswald, assistente do Vice-Presidente das "The Chesapeake & Potomac Telephone Cos.", que são parte do "Bell System". Muitas conferências desse tipo têm sido realizadas, por certo, pelas Companhias que exploram o serviço telefônico na América do Norte, sempre com os melhores resultados colhidos da experiência e da cooperação dos seus participantes.

Na Companhia Telephonica Brasileira já se vêm realizando tais conferências de tráfego, em escala menor, porém sempre com excelentes resultados. Na Divisão do Estado de São Paulo já se realizaram treze conferências de tráfego, sob a competente direção do Sr. A. Grellet, Chefe do Tráfego, tendo a primeira sido efetuada na cidade de Campinas, de 20 a 22 de Agosto de 1940. O Sino Azul, n.º 153, pu-

blicou excelente reportagem dessa conferência, pela qual se verifica que estiveram presentes quatro Instrutoras e onze Telefonistas Chefes, além de outras pessoas gradadas.

Esses movimentos culturais são de grande utilidade, principalmente quanto à aproximação entre as pessoas que cuidam do serviço telefônico. O espírito de cooperação mais se desenvolve quando as partes cooperantes se conhecem pessoalmente.

Não estará longe o dia em que as conferências de tráfego sejam feitas não somente no âmbito de um Distrito ou de uma Divisão, mas até com elementos de várias Divisões.

Uma sugestão, que, provavelmente, possa ser convertida em realidade, é a da publicação dos "ANAIS" das conferências de tráfego, para uso e proveito de todos quantos se incumbem dos serviços de tráfego. Seriam esses ANAIS um elemento de grande valia, também para a Secção Geral do Tráfego, que tem a incumbência de preparar as instruções de tráfego.

### Conferências de Tráfego já realizadas no Estado de São Paulo

1. Campinas, Agosto de 1940.
2. Araraquara, Novembro de 1940.
3. Sorocaba, Junho de 1941.

Alfredo Grellet

Geraldo Blum

D. Lilian E. Rowlands

J. B. Oliveira Gomes

Domingos Sant'Anna





Grupo formado por veteranos, colegas e chefes, vendo-se entre outros Alfredo Grellet e Josias Cleto.

## Veteranos da Superintendência de S. Paulo

**N**O mês de Abril último, em S. Paulo, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, reuniu em seu escritório todos os seus auxiliares do Escritório Central de S. Paulo que se tornaram veteranos, para efetuar a entrega dos emblemas de acôrdo com o tempo de serviço.

Após externar, com agrado geral, a sua diretriz na direção do pessoal e demonstrar a sua satisfação ao efetuar a entrega dos emblemas, o Superintendente deixou a cargo dos Chefes de Secção fazer a chamada dos respectivos funcionários, que

receberam os emblemas sob salvas de palmas.

Foram distribuídos emblemas aos seguintes funcionários:

30 anos de serviço: Malachias B. da Silva e D. Olympia Pousa; 25 anos: D. Joanna F. L. Figueiredo; 20 anos: D. Josephina A. Pizzolotti, D. Angelina S. da Silva, Plínio G. de Almeida, Francisco J. Kwasnicka, Yago Zacconi e Manoel de Almeida; 10 anos: Luiz O. Desiderio, Raphael C. Cavalheiro e Joel C. Cintra.

4. Taubaté, Setembro de 1941.
5. Baurú, Outubro de 1941.
6. Baurú, Fevereiro de 1943.
7. Sorocaba, Abril de 1943.
8. Campinas, Abril de 1943.
9. Taubaté, Maio de 1943.
10. Araraquara e Ribeirão Preto, Agosto de 1943.
11. Santos, Setembro de 1943.
12. Araraquara, Dezembro de 1946.
13. Santos, Dezembro de 1946.

Essas conferências foram feitas eficientemente pelos seguintes funcionários:

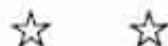
Alfredo Grellet — Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Geraldo Blum — Gerente do Distrito de Araraquara.

D. Lillian E. Rowlands — Chefe de Distrito de Tráfego de Santos.

J. B. Oliveira Gomes — Gerente de Distrito de Santos.

Domingos Sant'Anna — Chefe de Distrito de Tráfego de Araraquara.



### RAIOS X

**R**oentgen o descobridor dos raios X, não distinguia as várias cores e o mais curioso é que não deu conta dessa anomalia até o dia em que, sendo ajudante da cadeira de física, recebeu várias censuras do professor, porque trocava as tampas dos recipientes que continham diversos objetos e que, para distingui-los, estavam diversamente pintadas.



# Homenagem a Glen A. Sweet

Churrasco no Ginásio  
Independência

**N**O dia 3 de Maio recebeu Glen A. Sweet, Almojarife Geral, uma interessante e justa homenagem por parte de seus auxiliares, que lhe apresenta-



ram as suas despedidas e permanecerá por alguns meses em gôso de férias. Foi-lhe oferecido um churrasco no Ginásio Independência, tendo a êle acompanhado, entre outros, H. R. Weeks, L. Callaghan, G. Court, Octavio Soares, Amaury Santos, A. Acioly, R. M. Gow, André Jensen Jr., W. J. McClelland, Hugo Villasboas e Jorge Azevedo.

A churrascada transcorreu num ambiente de grande alegria, entre manifestações espirituosas, durante uma tarde agradabilíssima e inesquecível, como demonstram as fotografias que aqui publicamos.



## DOENÇAS DO CORAÇÃO

SPES — São Paulo.

**E**NTRÉ as causas mais comuns de morte, as doenças do aparelho circulatório estão acima até da tuberculose e do cancer. Surpreende sobremaneira o alto ponto a que atingem, as cifras de mortalidade em consequência de moléstias do coração, verificadas nas estatísticas sanitárias. A grande maioria das enfermidades cardíacas, cerca de 85%, é causada pelo reumatismo articular agudo, a hipertensão, a arterio-esclerose e a sífilis adquirida. Os restantes 15% têm como causa as doenças bronco-pulmonares, de-

feitos cardíacos congênitos infecções diversas.

As doenças cardíacas, entretanto, poderiam ser evitadas em muitos casos, ou retardadas, se o indivíduo quisesse de tempos em tempos fazer uma revisão em seu organismo submetendo-se a um exame clínico minucioso, completado, se necessário, pelos exames de laboratório.

Os benefícios desses exames periódicos se tornam providenciais na descoberta das moléstias acima referidas e de muitas outras, que podem produzir mortes súbitas de indivíduos, aparentemente em bom estado de saúde, e de modo especial na segunda metade da existência.



G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao feitor Moacyr D. Lavogade, sendo esse ato assistido pelo Feitor-Chefe Luiz Santarelo Filho, estando presentes os instaladores da turma vitoriosa.

## A Turma que conquistou o Emblema de Mérito

**A** TURMA de Instaladores que conquistou o Emblema de Mérito no período de Outubro de 1946 a Março de 1947 foi a dirigida pelo feitor Moacyr D. Lavogade, pertencente à zona 22-42-32.

Satisfez bem a performance demonstrada por essa turma e a Superintendência de Instalações felicita todos os seus componentes por intermédio de SINO AZUL, esperando que

### SECÇÃO DE INSTALAÇÕES

#### Distrito Federal

tôdas as turmas se empenhem na apresentação de um padrão de serviço cada vez melhor, não só quanto à presteza como à qualidade.

Foram os seguintes os pontos obtidos naqueles seis meses pela turma vitoriosa:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Por- tos
Outubro	2,53	5.º	9
Novembro	2,24	2.º	12
Dezembro	1,86	1.º	13
Janeiro	2,19	2.º	12
Fevereiro	1,98	2.º	12
Março	1,93	3.º	11
<b>TOTAL</b>			<b>69</b>



### REFEIÇÕES E ATIVIDADES FÍSICAS

SPES — S. Paulo

☉ problema de saber se é possível ou contra-indicado o fato de realizar exercícios ou dedicar-se a atividades mentais depois das refeições resume-se na distribuição do sangue: Enquanto está digerindo, o estômago necessita grande quantidade de sangue e nenhuma atividade deve vir privá-lo desse suprimento. O exercício muscular chama muito sangue para os músculos; a atividade mental, para o cérebro, e o banho, para a pele. Torna-se indispensável, portanto, estabelecer intervalos convenientes entre tais atividades e a ingestão de alimentos, afim de

dar margem a que se processem com eficiência os necessários ajustamentos circulatórios.

De modo geral não é desejável tomar banho ou realizar grandes esforços pelo menos uma hora depois das refeições. A atividade cerebral pode ser com segurança iniciada logo depois que começou a digestão, isto é, poucos minutos da refeição. O mesmo sucede quanto a esforços leves, como o de um passeio a pé.

A recíproca é verdadeira, embora menos conhecida. Não se deve comer pelo menos nos primeiros quinze dias depois de um grande esforço, dando-se o intervalo de pelo menos cinco minutos entre qualquer banho ou esforço mental e a refeição imediata.

E' bastante recomendável, até estabelecer intervalo mais longo depois de trabalho físico ou mental que tenha sido especialmente cansativo.



## Páscoa de Empregados da C. T. B. em Belo Horizonte

**C**OM grande concorrência, realizou-se no dia 18 de Maio, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Igreja do Sagrado Coração, a Páscoa dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade.

Após a cerimônia religiosa, foi tirada a fotografia acima, vendo-se ao centro o Rev. Padre Manoel Innecco, que oficiou o ato religioso, ladeado por Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central do Estado de Minas Gerais.



## ELOGIO A UMA TELEFONISTA DE BARRA MANSA

**P**UBLICAMOS a carta abaixo com grande satisfação, pois elogiar o trabalho de qualquer funcionário da C. T. B. é elogiar o serviço prestado ao público por nossa Companhia.

Trata-se de um dos muitos fatos ocorridos em nosso serviço telefônico e em que as telefonistas da C. T. B. revelam espírito sagaz, noção de cumprimento do dever e de solidariedade humana, elementos necessários no fornecimento de um bom serviço, como é o caso da Srta. Teresa Ridniker, diligente telefonista de Barra Mansa, que atendeu ao missivista, Dr. Aldrovando de Oliveira, residente em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, onde é assinante do telefone n.º 216.

Eis a sua carta :

"Barra Mansa, Est. do Rio — 29-1-947.

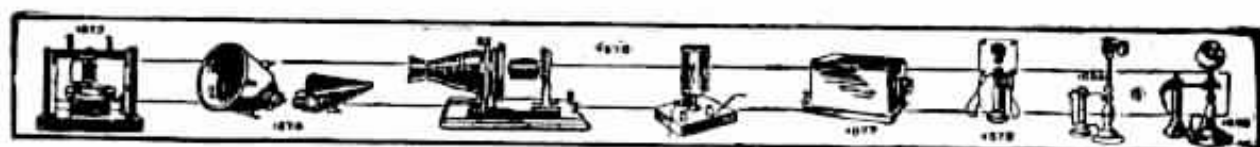
Ilmo. Sr. Gerente da Companhia Telephonica.

Presado senhor.

Como assinante dessa Empresa, não posso ocultar meus elogios à telefonista que funcionou na parte da noite de ontem para hoje, pela atenção e presteza prestadas em um caso de grande necessidade, quando das ligações que necessitei para o Rio e Pinheiral, e que por mais de uma vez foram feitas com cortesia, presteza e inteira boa vontade, durante grande parte da noite.

Com elevada estima e distinta consideração, seu criado.

(a) Dr. *Aldrovando de Oliveira*"



# A Voz, com um Sorriso, Vence

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**Q**UANTAS e quantas vezes este axioma telefônico tem sido desprezado por quantos que resolvem ou pretendem resolver seus negócios pelo telefone?

Não sabemos. Mas, a julgar por nós mesmos, esse número deve ser bem elevado...

Haverá alguma coisa mais desagradável aos nossos próprios ouvidos que uma palavra áspera ou de mau humor, quando nos dirigimos a alguém, quer pelo telefone, quer pessoalmente? É bem verdade que muitas das vezes nós também somos ásperos e indelicados, daí resultando a natural reação de nossos interlocutores.

Há pessoas que adquiriram o excelente hábito de sempre empregarem um tom agradável às suas palavras, de modo que sua palestra é sempre ouvida com boa disposição. Já observaram os meus leitores como um orador que emprega um tom agradável à sua voz prende a atenção do seu auditório por mais árido que seja o tema da conferência? Já observaram como, a certas pessoas, é difícil, senão impossível, negar o que pedem?

E porque isso? A resposta é fácil e intuitiva. É que essas pessoas **sabem pedir**. Sabem emprestar à sua própria voz as qualidades persuasórias daquela voz misteriosa: a voz que, com um sorriso, vence!

É muito conhecida a anedota daquele pai iracundo que tendo um filho em colégio distante, recebia todos os meses um telegrama seu, pedindo dinheiro. O telegrama dizia apenas: "Pai, mande mais dinheiro." E o pai todas as vezes dava o solene desespero com o desregramento do filho. Certo dia, na presença de um amigo, recebeu um desses pedidos e, furioso, leu-o alto para o amigo. Leu-o empregando o

tom de voz irritado com que já se habituára. Mas o amigo intervindo, disse-lhe: "Tu não tens razão. O rapaz até é muito afetuoso." E leu alto o telegrama, dando uma entonação amável às palavras. O resto é sabido. Daí em diante as mesadas eram sempre acompanhadas de uma cartinha afetuosa do pai...

Nós neste mundo telefônico, muitas vezes tratamos de assuntos de importância para o bom andamento do serviço, com colegas inteiramente desconhecidos, ora respondendo a uma consulta, ora dando instruções sobre um serviço novo, ora pedindo mesmo um obséquio pessoal.

Da boa ou má impressão que reciprocamente deixarmos resultará mais facilidade para o desempenho de nossas funções e a aquisição de bons amigos, ou... dificuldades nesse desempenho, com a inevitável e desnecessária aquisição de um desafeto e muitas vezes de um inimigo.

Um fato sintomático e instintivo é o que se passa com a maioria dos rádios ouvintes. Pelo que tenho observado em investigação própria, não se procura esta ou aquela estação, nem este ou aquele programa... procura-se simplesmente o "speaker" ou locutor. Procura-se o programa deste ou daquele locutor cuja voz nos dá prazer ouvir, servindo também de calmante aos nossos nervos abalados.

No tempo do serviço manual no Rio, ouvi de uma pessoa amiga um comentário de que ainda me recordo. Dizia ela: "Todas as vezes que ouço o "Que número faz favor?" de uma certa telefonista, tenho vontade de ficar o dia todo pedindo ligações. Que linda voz! Que sedativo para meu sistema nervoso!"

A voz, com um sorriso, vence. E vence mesmo. Experimentem!



## QUANTO DURA UM RESFRIADO?

**A** infecção causada por um resfriado geralmente não dura muito. Trata-se do "resfriado ligeiro", que é mais grave no primeiro dia e vai melhorando a seguir, aparentemente se liquidando numa semana. O "resfriado sério" é uma afeção na qual as bactérias piogênicas se mostram especialmente ativas. Por via de regra atinge o seu máximo no terceiro ou quarto dia e vai melhorando — se for bem tratado — até que em duas semanas desaparece. A menos que um resfriado seja curado nessas duas semanas, ele pode continuar por um mês ou mais,

na forma de infecção sub-aguda. E essa longa duração exige imediata e continua atenção do médico, que não deve ser dispensada em favor de "remédios caseiros".



## UM ATLAS NOTAVEL

**É** o que os comerciantes de Amsterdam, Holanda, presentearam ao rei Carlos da Inglaterra, em 1660.

É enorme e contém inúmeros mapas interessantíssimos, dos primeiros que se fizeram da América. O atlas está na Biblioteca Real de Londres.

# A Pêrda de Fosfatos

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

**C**ONSTANTEMENTE se ouve na clínica diária, pela voz do cliente, o seguinte: — "Doutor, eu estou perdendo fosfatos!..." Como se a eliminação de fosfatos fôra a perda da própria vida ou sintoma primordial de alguma enfermidade assustadora.

Os fosfatos das vias urinárias até duas a três gramas diárias constitui fator perfeitamente fisiológico, não significando moléstia alguma. Todas as vezes, entretanto, que essa taxa aumenta, também não se deve levar em conta, desde que o indivíduo esteja abusando de alimentos fosforados, faça um excesso muscular por exercício etc., ou tenha emoções intensas e repetidas.

Sintoma isolado e passageiro, a perda de fosfatos não constitui por si só motivo de alarme. As fosfatúrias a que se poderia chamar de "patológicas" são as que precedem os estados adinâmicos, post-infectuosos; nas psiconeuroses e aquelas que perseguem frequentemente os trabalhadores intelectuais; indivíduos cerebrais sujeitos a intensos exercícios mentais. Mesmo nestes casos, é sintoma passageiro, banal, desde que se suprima a causa provocadora com alimentos fosfora-

dos, restabelecimento geral do organismo ou, no último caso, repouso e tranquilidade de espírito.

No adulto, já com o crescimento perfeito, a taxa em reserva de fósforo é de um quilo e meio, e conforme avança em idade a necessidade de sua deglutição vai se tornando inútil. As perdas eventuais são facilmente substituídas pela reserva, ou então pela ingestão diária através os alimentos vegetais ou animais cujo gráu médio gira entre cinco a sete gramas, quantia esta maior que as solicitadas pelo ser humano.

Quando se trata, porém, de criança cujo esqueleto ósseo e musculatura ainda estão em formação, o aspecto muda de figura. Isto porque o fósforo faz parte integrante na constituição óssea do indivíduo. Além das necessidades diárias para sua manutenção, há a solicitação contínua pelo seu organismo para sua completa formação. Daí advem o grande perigo para as assaduras dos pequenos infantes no período da dentição. O amolecimento ósseo provoca fraturas fáceis e as cáries dentárias — flagelo do pequeno escolar. Isso lembra a carência de fósforo no alimento diário, que leva



Dr. Heitor Fenício

muitas vezes a uma certa forma de raquitismo.

Como se viu no adulto e na criança, o aspecto da questão do fósforo é inteiramente diverso.

Como corolário final desta pequena crônica, urge tirar dela duas conclusões: — afastar a idéia, obsedante, de que a eliminação de fosfatos pela urina no adulto é coisa maléfica e instituir para as crianças, como alimentação obrigatória, ao invés de chocolatadas e queijandos, um regime rico em substâncias fosforadas, para que daí surja o cidadão de amanhã.

Para esse fim, temos como alimento rico em fósforo a conhecida farinha de aveia ou para os espíritos nacionalistas, melhor que a precedente, o brasileiroíssimo fubá de milho, que, nas mãos caprichosas das mães entendidas, pode se servir de mil modos e de mil côres...

## O PALADAR E O OLFATO

**O**s quatro sabores que podemos nitidamente distinguir são o amargo, o doce, o salgado e o ácido.

A sede da distinção dos sabores amargos reside na base da língua.

O sabores ácidos sentem-se na ponta da língua, nas bordas desta, dos lábios e das gengivas.

O doce e o salgado precebem-se sobretudo, nas bordas da língua. Estes sabores que o sentido do gosto nos dá, estão muito pouco

desenvolvidos; é o olfato, esse "gosto a distância", que apura as nossas sensações de paladar e permite que venhamos a ser, com a experiência, perfeitos gastrônomos.

De resto, quando o olfato se suprime (como na coriza) distinguem-se muito mal os sabores. Quando se mastigam as folhas de uma planta na Índia (gimnema silvestre) já se não conhece o amargo nem o doce; o sulfato de quinino, tão amargo habitualmente, deixa a impressão de areia. Quando se mete cocaina na boca, as sensações do paladar desaparecem pouco a pouco, na ordem seguinte: primeiro o amargo, depois o doce e por fim o ácido.

## GRATO AO TRATAMENTO MÉDICO

**N**ivaldo Carlos de Figueiredo, da Conservação, Distrito Federal, torna público por intermédio de SINO AZUL o seu agradecimento ao Dr. Mauro Bueno Brandão, médico da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões pelo tratamento cirúrgico feito em sua esposa, D. Nícia de Castro Figueiredo, na Casa de Saúde Santa Luzia, tendo dirigido a respeito uma carta ao presidente daquela Caixa em que externa a sua gratidão.



## Como as crianças conhecem as cores

**Q** recem-nascido possui unicamente o sentido da luz, distingue o branco e o preto e aprende então a ver



os objetos que o rodeiam e a captar os seus movimentos. Até o sexto mês, a sensação do vermelho e do pardo começa a desenvolver-se nas partes centrais da retina e aperfeiçoam-se cada vez mais até o vigésimo quarto mês.

Dos dois aos três anos, a criança aprende a conhecer o amarelo, dos três aos quatro, o alaranjado, o azul e

**T**ENDO se retirado da C. T. B., Waldyr Pinto de Carvalho, que trabalhava na Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, por intermédio de SINO AZUL dirige a seus chefes e colegas as suas despedidas, agradecendo as atenções recebidas de todos, estendendo esses agradecimentos aos médicos e funcionários da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

por último, o violeta; o sentido cromático aperfeiçoam-se assim até a idade dos cinco aos seis anos.

Notou-se que somente um ano depois da criança ter aprendido a reconhecer as seis cores principais (verde, vermelho, amarelo, alaranjado, azul e violeta) é que se acostuma a distingui-las na conversação.



## Veteranos de Instalações

### DISTRITO FEDERAL

**C**OMPLETARAM em Maio 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira os escriturários da Secção de Instalações, no Distrito Federal, Enno Martins Mendes e José Calvet Corrêa.

Por esse motivo, no dia 20, receberam

eles os emblemas de bronze, representativos de seus dez anos de serviço na C. T. B., sendo os sinos de bronze colocados nas lapelas de ambos por G. Seaton, Superintendente de Instalações.

A fotografia acima mostra G. Seaton quando colocava o emblema na lapela de José Calvet Corrêa, que tem a seu lado Enno Martins Mendes, todos cercados pelos colegas que os homenagearam.



Eder Carvalhaes no momento em que entregava o emblema de bronze a José Maria Caldeira

## Veteranos do Distrito Central de Minas

### Entrega de emblemas

**N**UMA cerimônia muito simples, marcada porém de sadio entusiasmo, realizou-se em Belo Horizonte a entrega de emblemas de tempo de serviço aos



José Maria Caldeira ao receber a manifestação de apreço na Secção Comercial



## A Descoberta das Vitaminas

**A**té há relativamente pouco tempo, acreditava-se que os animais podiam subsistir se lhes fossem fornecidas as três substâncias alimentícias principais — proteínas, hidratos de carbono e gorduras — juntamente com os sais minerais e água, em quantidades suficientes. Esta crença, contudo, ao ser submetida a provas científicas, deu como resultado a descoberta das vitaminas. Está claro que não podiam ser utilizados na prova os alimentos naturais, ou sejam carne para a proteína, cereais para os hidratos de carbono e manteiga para as gorduras, mas foi necessário preparar os materiais puros. Caseína pura extraída do leite, amido puro ou açúcar, e banha na sua forma mais pura, foram as substâncias usadas; também foram empregadas proteínas puras de clara de ovo e de várias sementes. Do mesmo modo foi muito fácil preparar uma mistura mineral de substâncias químicas puras semelhantes aos sais da dieta comum.

Para estas experiências, foi escolhido o animal mais conveniente, o rato, que, por ser pequeno e de costumes onívoros, não acarretou grandes despesas na composição dos alimentos necessários à sua manutenção. Além disso, o promédio de vida de rato é de três anos, e umas poucas semanas são suficientes para mostrar os resultados das experiências. Também, os ratos se reproduzem muito rapidamente, e por conseguinte a sua nutrição pode ser estudada em gerações sucessivas. Mas todas as tentativas feitas para manter os ratos nesta dieta especial fracassaram.

Em 1906, Sir. Frederick Gowland Hopkins sugeriu que os alimentos naturais deviam conter quantidades diminutas de algumas substâncias indispensáveis à vida. Seis anos mais tarde, publicou suas experiências e demonstrou que a adição de uma pequena quantidade de leite, ou de extrato de tecido animal fresco aos alimentos quimicamente puros, bastava para proporcionar o necessário para o crescimento e a vida dos animais, e, desconhecendo o que os alimentos frescos



**Grupo formado pelos veteranos e pelos colegas que os homenagearam.**

veteranos do Distrito Central de Minas Gerais.

A entrega dos emblemas foi feita por Eder Carvalhaes, gerente do Distrito, com a assistência de todos os Chefes de Serviço daquele Distrito e grande número de colegas dos veteranos homenageados.

Eder Carvalhaes, ao entregar os emblemas aos veteranos, dirigiu-lhes palavras de simpatia e encorajamento, agradecendo a colaboração eficiente de todos.

Os veteranos que receberam o sino de bronze, pois completaram todos dez anos

de bons serviços, foram os seguintes:

José Maria Caldeira, Aureliano Chaves de Figueiredo, Antonio Domingos Ribeiro, Antonio Roberto Pires, Antonio Guilherme Berg, Raymundo Nonato de Paula, José Antonio da Silva e Levindo do Nascimento.



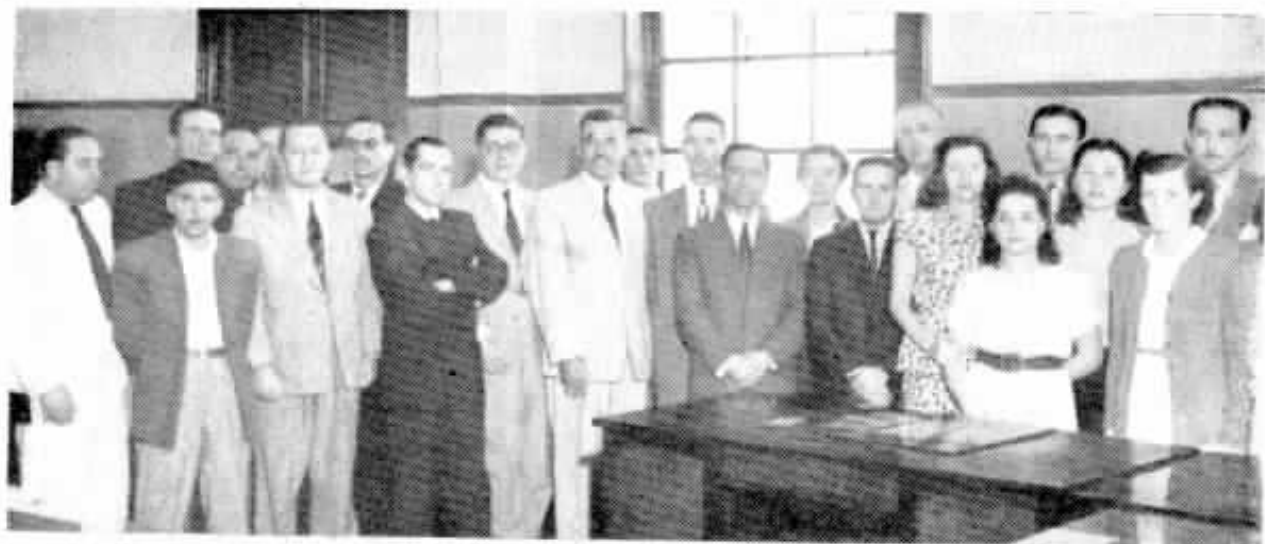
continham, o chamou de "fator ou fatores acessórios dos alimentos". Quase ao mesmo tempo, Osborne e Mendel estiveram investigando detalhadamente, nos Estados Unidos, a natureza das proteínas e também verificaram que a vida dos animais não podia ser mantida com uma dieta artificial, sem acrescentar-se uma pequena quantidade de leite. Suas experiências adicionais, juntamente com as de McCollum e Davies em 1915, demonstraram que o leite continha pelo menos dois fatores desconhecidos: um na nata e o outro na água. Estes dois grupos de investigadores ensaiaram logo outros alimentos para ver se continham esses dois fatores: o fator A solúvel em gordura e o B solúvel em água. Concluíram que em geral as gorduras animais, com exceção da banha, continham o fator A, enquanto as gorduras vegetais care-

ciam do dito fator. Já em 1912, porém, Funk deu o nome de "vitamina" à substância desconhecida que ele havia estado procurando separar, e que era um preventivo contra o beri-beri.

A grande semelhança na distribuição deste preventivo contra o beri-beri e o fator B solúvel em água, e especialmente o fato de que os extratos do fator B curavam a polineuritis nos pombos, fizeram com que McCollum acreditasse que estas duas substâncias desconhecidas eram idênticas. O termo "vitamina" foi aplicado ao fator B e depois às outras vitaminas A, B, C, — o preventivo contra o escorbuto — e D, a vitamina solúvel em gordura, agente efetivo na cura e prevenção do raquitismo.

Desde então foram descobertas várias outras vitaminas.





Na fotografia acima vê-se Oswald Geraldo cercado dos chefes e colegas que compareceram àquela homenagem.

## HOMENAGEM A OSWALDO GERALDO EM PETROPOLIS

**R**EALIZOU-SE, em Petrópolis, no dia 10 de Maio, significativa homenagem a Oswald Geraldo, por sua justa promoção a Chefe de Distrito da Rede Interino no Distrito Sul do Estado do Rio.

A solenidade compareceram: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; C. Mirtle, Superintendente da Conserva-

ção; Waldemar L. Paço, Gerente de Distrito; Jandir de Castro, Engenheiro Residente; Luiz A. Silva, Inspetor de Linhas Interurbanas; D. Helena de Carvalho, Telefonista Chefe; A. S. Vieira, Chefe da Rede Interna; A. D. Hallawell e E. Coelho, Chefes de Secção do Departamento da Conservação e inúmeros auxiliares, colegas e amigos do homenageado.



## QUE VEM A SER INFLAÇÃO?

**D**E todas as palavras do vocabulário econômico — inflação é a mais imprópria e displicentemente usada. Ela significa tantas cousas diferentes para as diversas pessoas que se tornou quase inaproveitável para uma perfeita manifestação do pensamento. Muitas pessoas consideram o aumento de preços e a inflação como uma e mesma cousa.

A explicação mais acertada de inflação — e a única que se destina a estabelecer uma opinião segura a seu respeito é a que põe em relevo as suas causas.

Na inflação há a considerar três circunstâncias.

A primeira é que as pessoas têm uma quantidade de dinheiro maior do que tinham antes.

A segunda é que elas gastam com mais prodigalidade, em vez de poupar o excedente.

A terceira é que não há utilidades e serviços suficientes nos mercados para satisfazer os crescentes pedidos.

Essas circunstâncias fazem subir os preços. Os aumentos dos preços são o efeito, as conseqüências desastrosas dessas três influências inflacionárias básicas.

**Alan H. Temple**

Vice-Presidente do National City Bank de New York

(Gentileza de "Public Utilities Fortnightly" — Fev. 1947).

### PÓSTO PÚBLICO EM PEDRA SELADA

**N**O dia 2 de junho foi inaugurado no lugar denominado Pedra Selada, município de Resende, Estado do Rio de Janeiro, um Posto Telefônico Público que ficou ligado por circuito direto ao Centro Telefônico de Resende.

### A VASELINA

**A** vaselina é chamada, também, gordura mineral e extrai-se do petróleo bruto. É muito empregada em perfumaria e em farmacia, servindo de base a muitos produtos. As armas de caça, ferramentas, etc., são untadas com vaselina para evitar que enferrujem.

# Página Infantil



JOSÉ ISMAEL, filho de Rubem Nogueira de Sá, do Distrito de Taubaté, S. Paulo, e de D. Odete Garcia Nogueira de Sá.



NEUSA, filhinha de Antonio Elias de Araujo, da Conservação, D. Federal, e de D. Maria Antonia B. Araujo, e que completou 12 anos em 27 de Agosto p. p.



JANETE, filhinha de Manoel Paiva, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Regina Gonçalves Paiva e que completou 4 anos de idade.



ESTHER e ELI, filhas de Olivier de Souza Werneck, de Visconde de Rio Branco, Minas, e de D. Oswaldina Paula Werneck.



ANATIL APARECIDA, filha de Dercilio Ferreira de Moraes, de Socorro, S. Paulo.



LUCAS, filho de Lucas da Costa Leme, de S. Carlos, S. Paulo.



ROSALI, filha de Olympio de Oliveira Guerra, do Equipamento, S. Paulo, e de D. Benedita F. Guerra.



RESPECTIVAMENTE, Aparecida Maria das Dores, Sonia e Regina Celi, filhas de Antonio Casemiro dos Santos, das Oficinas, S. Paulo, e de D. Maria José dos Santos.

# Notas SOCIAIS

## FALECIMENTOS



### ODYR MACHADO MEDEIROS

FALECEU em Niterói, em 9 de Maio, Odyr Machado de Medeiros, Chefe da Rede Externa do Distrito Norte do Estado do Rio, tendo entrado para a C. T. B. em 2 de junho de 1926, destacando-se por suas qualidades e dedicação

ao serviço, em que grangeou logo a amizade e confiança de seus chefes e colegas. Odyr acabava de ser promovido a Chefe de Distrito da Rede do Distrito Central de Minas, em Belo Horizonte. Seu falecimento causou profundo pesar.

### GUIOMAR HUMILDES DOS REIS

CAUSOU grande consternação o falecimento, em 17 de Fevereiro, em Belo Horizonte, de D. Guiomar Humildes dos Reis, da Superintendência da Rede, Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, onde deixou uma brilhante folha de serviços prestados à C. T. B., durante 26 anos, em que se revelou um belo exemplo de operosidade, sendo incançável no cumprimento do dever e dona de uma conduta exemplar.



### ARMANDO GONÇALVES VIEIRA

FALECEU em Belo Horizonte, Minas, em 17 de Abril, Armando Gonçalves Vieira, que ali exercia as funções de Porteiro, tendo trabalhado na C. T. B. desde 6 de Maio de 1931. Seu falecimento foi muito sentido.



## FORMATURA

### ERNESTO RODRIGUES

CONCLUIU o Curso Comercial Básico em 1946 Ernesto Rodrigues, do Departamento da Planta, Distrito Federal. Ernesto Rodrigues fez o curso na Escola Comercial Estácio de Sá.



## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar de Ambrosio Corrêa de Faria, de Visconde do Rio Branco, Minas, e de sua esposa D. Eulalia Bartone Corrêa, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Luíza Maria.

PAULO ROBERTO foi o nome que recebeu um menino nascido em 1.º de junho, filho de Alfredo Tiburcio T. da Costa, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Ruth Godinho da Costa, cujo lar se encheu de justas alegrias.

O LAR de Antonio Ortega Perez, das Oficinas, S. Paulo, e de sua esposa D. Dilya Gomes Ortega, foi enriquecido com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Rosalina.

### BRUNO BUSSO LOTTI

FALECEU em 21 de Abril, em Teresópolis, Estado do Rio, Bruno Bussolotti, Conservador em Belo Horizonte, Minas, e que ali estava instruindo o pessoal componente da nova Estação Automática. Tendo entrado para a C. T. B. em 1.º de janeiro de 1937, tornou-se funcionário exemplar, grangeando a amizade de seus colegas e chefes, devido ao seu caráter franco e leal. Seu inesperado falecimento causou profunda mágoa.



### SR. JOSÉ DE OLIVEIRA PINTO

NO DIA 10 de Abril, faleceu em S. Paulo, após prolongada enfermidade, o Sr. José de Oliveira Pinto, progenitor de D. O. Pinto, Superintendente da Rede da Divisão dos Estados Rio e Minas.

"SINO AZUL" apresenta a D. O. Pinto e distinta família sinceras condolências.



# REPlicANDO



## É LOGICO

Diz a patrão ao novo empregado:

— Mas, você não trabalha ?

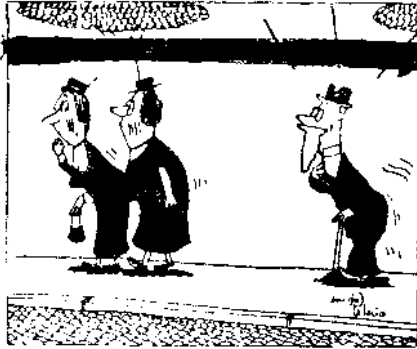
— Não, patrão; saco vazio não para em pé...

— Ah! tem razão, vá à cozinha e almoce.

Passando-se uma hora e vendo que o criado nada fazia, a patrão exclama de novo:

— E agora, por que não trabalha ?

— É dona: saco cheio não se pôde mexer...



... Será que éle vem com boas intenções ?

(De "Leoplan")

## FUMO

Ele — Quando em criança, o médico proibiu-me de fumar, sob pena de enfraquecimento do espirito.

Ela (distraída) — E por que você não deixou ?

## AROS DE CARRO DE BOI

Um caipira entra numa ourivesaria e encomenda umas alianças.

— Qual a inscrição ? — interroga o ourives.

— Meu coração. Meu bem adoração a Maria Francisca da Conceição, o Benedito Antonio Castorino, em 25 de novembro de 1937.

— Desculpe, disse o ourives, mas aqui nós não fabricamos aros de carroça.

## LIÇÕES

— Como vai a sua filha com as lições de piano ?

— Oh! muito bem. Agora, quando ela toca, os vizinhos já não fecham as janelas...

## QUE SIRVA O EXEMPLO

— Catarina, oh! Catarina...

— Que deseja, patrão ?

— Ouça o que o rádio está dizendo. Na América do Norte, um furacão varreu uma cidade inteira em quatro minutos. Que isso te sirva de exemplo, ouviu ? Você leva a manhã toda para varrer quatro comodos!...

## PRECAUÇÃO

O dono da casa, ao operário que mandou chamar:

— Chamei-o para me arranjar o piano de minha filha.

O operário observa com estranheza:

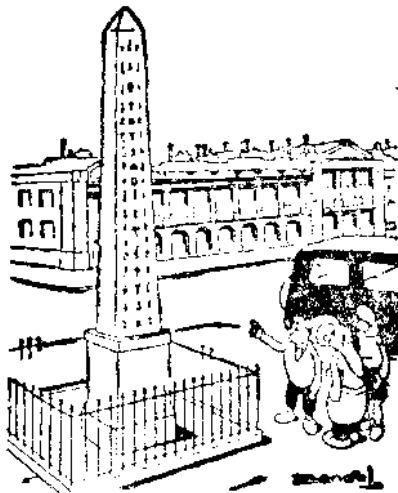
— Mas meu caro senhor, eu sou serralheiro!

— Por isso mesmo: quero que ponha no piano uma fechadura inglesa, e me dê a chave...

## LOGICA DE BÊBEDO

Um transeunte — Olhem só como ele vai fazendo zig-zag; deve estar cheio de vinho!

O bêbedo, voltando-se — Não é verdade, os rios também fazem zig-zag e estão cheios de água.



— Mas a policia não poderá impedir que os turistas sujem o obelisco de Luxor com inscrições ?

(De "Ici Paris")



— E agora posso ser verdadeiramente o primeiro a tomar nota do número ?

(De "Telephony")

## NUM EXAME DE SANIDADE

Uma junta de psiquiatras estava examinando a mentalidade de um recruta e um dos examinadores lhe perguntou:

— O senhor costuma ouvir vozes sem poder saber quem está falando ou de onde elas veem ?

— Sim, senhor.

— E quando acontece isso ?

— Quando atendo ao telefone.

## A IDADE DA MAMAE

— Mamãe, quantos anos a senhora tem ?

— 28.

— Chi! Si o papai sabe... Ele disse ontem ao titio que só gosta de mulher até os 25...

## QUESTAO DE PESO

— Estou louco por sua filha. Se ma quiser dar em casamento, pagarei seu peso em ouro.

— Preciso de alguns dias.

— Para que ? Para pensar ?

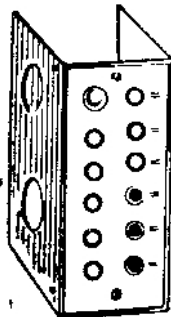
— Não. Para engordá-la.

## TIRO AS AVESSAS

— Há muito tempo que nos conhecemos. Não acha que deveríamos casar ?

— A idéia não é má — mas quem quererá a você ou a mim ?

# Algarismos Astronômicos



## x 17 x Milhões



## Quantos Milhões de peças para fazer funcionar o TELEFONE!

A produção mundial de todo o equipamento indispensável à instalação e à conservação de um sistema telefônico esteve paralizada durante seis anos, devido as exigências da guerra, pois quase todo o material nela utilizado era considerado estratégico e foi requisitado pelas forças armadas.

Nestes primeiros anos de paz a luta pela aquisição desse material continua. Milhares de Companhias congêneres procuram obter o aparelhamento de que necessitam para os seus serviços, enquanto os fabricantes, com seus estoques de materiais reduzidos, pedem prazos constantes para cumprir os seus contratos e adiam os fornecimentos de 1946 para 1947 e os de 1947 para 1948 e até 1949. A conservação das existentes e a construção de novas estações automáticas, com todo o seu equipamento, requerem mais do que novos edifícios, novos cabos e novos aparelhos. Milhões é milhões de peças têm que ser manufaturadas, transportadas e instaladas com a máxima perícia pois, somente o aparelho telefônico, dos modernos, contém 388 peças. Os próprios engenheiros, devido ao longo tempo de que necessitariam dispôr, não puderam calcular com exatidão quantos milhões de peças contém um sistema telefônico de cada uma das 17 estações existentes atualmente no Distrito Federal. A mão de obra, por sua vez,

deve ser especializada, tornando-se necessária a criação de escolas para o aperfeiçoamento técnico do pessoal.

É nessa luta que a COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA está empenhada desde que as restrições da guerra foram abolidas. Concorrendo com as mais poderosas empresas similares para obter os muitos milhões de peças necessárias à instalação de cada uma nova central telefônica, ela tem conseguido receber uma parte das vultosas encomendas feitas, o que permitiu, recentemente, a inauguração das novas estações 32, 37 e 49. A COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA continuará envidando os seus maiores esforços para manter a eficiência do seu atual sistema telefônico e satisfazer aos milhares de pedidos de novos assinantes, infelizmente, postos em cheque, por motivo acima do controle da Companhia, a qual não pode ver com agrado a perda em sua renda,

além dos empecilhos que a impedem de cumprir tanto quanto deseja a sua missão de bem servir o público.

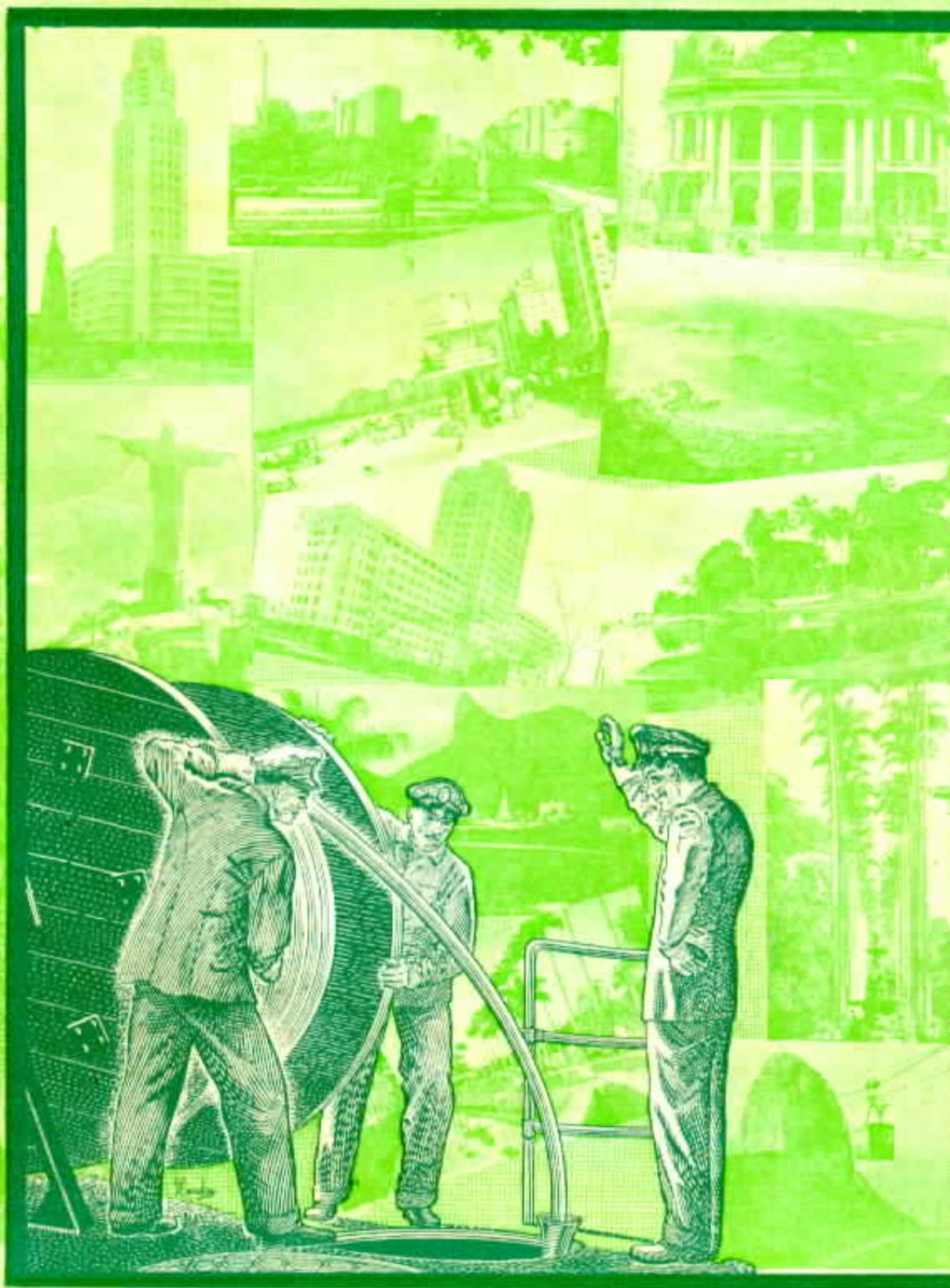
Conquanto a situação atual não seja muito favorável, também não é desoladora e a C.T.B. enfrentando as dificuldades post-guerra, espera vencê-las em futuro próximo, como venceu os obstáculos encontrados durante os seis longos anos da última guerra mundial.



# COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



# Sino Azul



JULHO 1947

ANO XX

N.º 225

# Mimoso do Sul – Espírito Santo

## INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO INTERURBANO



**A** Companhia Telephonica Brasileira, dando cumprimento ao recente contrato assinado com o Governo do Estado do Espírito Santo, inaugurou, às 10,30 horas de 1.º de Julho de 1947, um Pôsto Público Interurbano na progressista cidade de Mimoso do Sul, naquele Estado.

Mimoso do Sul é uma aprazível cidade situada a 36 quilômetros do Estado do Rio de Janeiro e a 383 da Capital da Republica.

Possue um clima saudavel e um comércio bem desenvolvido.

Pouco antes da inauguração, o Dr. Henrique Ayres, Diretor do Serviço Estadual de Comunicações, pronunciou algumas palavras, entregando o serviço ao Dr. José Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, Governador do Estado.

A seguir, S. Excia. o Governador falou para o Rio de Janeiro com o Senador Dr. Henrique No-

vais, lider da bancada espiritosantense do Senado Federal e com os representantes da Companhia Telephonica Brasileira E. J. Peterson e D. Mesquita, respectivamente Superintendente e Superintendente Comercial da Divisão do Estado do Rio e Minas.

Compareceram ao ato inaugural em Mimoso do Sul mais as seguintes altas autoridades estaduais: Dr. Olimpio José de Abreu, Secretário da Fazenda; Dr. Napoleão Fontenelli, Secretário da Agricultura; Dr. José Fernando Tamará, Prefeito Municipal; Dr. Candido Marinho, Juiz de Direito da Comarca; Monsenhor Elias Tomaze; Capitão Josias Gonçalves de Aguiar e inúmeras outras pessoas gradas do comércio e sociedade local.

A Companhia Telephonica Brasileira foi representada por Luiz G. Duarte e Edson F. Ramos, respectivamente Assistente do Gerente em Campos e Chefe de Distrito de Tráfego.

A fotografia acima fixa o momento em que o Senador Henrique Novais, de seu gabinete, no Rio de Janeiro, atendia à ligação inaugural do Governador José Carlos Lindenberg, que se encontrava em Mimoso do Sul.

Encontravam-se ainda no gabinete do Senador Henrique Novais os deputados espiritosantenses Drs. Eurico Sales, Ary Vianna e Alvaro Castello, bem como Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas.



# SR. H. L. BANFILL

HOMENAGEM AO VICE PRESIDENTE DA C. T. B. PELOS SEUS 20 ANOS DE SERVIÇO

O Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo da Companhia Telefônica Brasileira, completou a 1 de julho 20 anos de bons e continuos serviços. Talvez estejamos indo além de nossas atribuições julgando os serviços de um chefe por todos estimado. Nem seria necessário esse julgamento, pois todos quantos trabalham na C. T. B. ou mesmo os que conhecem nossa organização sabem avaliar a obra grandiosa realizada pelo Sr. H. L. Banfill, desde quando tomou a responsabilidade de dirigir nossa Companhia. Sua capacidade de organizador, sua larga visão sobre os grandes problemas que dia a dia se apresentam, sua perfeita compreensão do papel de um verdadeiro chefe deram-lhe uma posição de destaque entre as figuras que tem dirigido a C. T. B.

Não podendo fugir com sua modestia ao ritual que de praxe se celebra nessas ocasiões, o Sr. H. L. Banfill recebeu, entre homenagens de seus amigos e subordinados diretos, o símbolo de prata, numa cerimonia que se realizou em seu gabinete e que foi presidida pelo Sr. H. B. Style, Presidente de nossa Companhia e das demais Companhias Associadas.

P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto, disse primeiro ligeiras palavras explicando o motivo da reunião e convidou o Sr. H. B. Style a fazer a entrega do símbolo de prata ao homenageado.

O Presidente das Companhias Associa-



das, em ligeiro improviso, fez elogiosas referências à atuação do Sr. H. L. Banfill e disse da satisfação que sentia ao entregar-lhe o emblema comemorativo de 20 anos de serviços à C. T. B. O Sr. H. L. Banfill falou em seguida agradecendo não só a cooperação de todos os seus auxiliares e amigos como a homenagem que lhe prestavam no momento.

As gravuras desta página mostram o Sr. H. B. Style ao colocar o emblema de prata na lapela do Sr. H. L. Banfill e um grupo de auxiliares diretos e chefes de serviço presentes à homenagem.



# Companhia Telephonica Brasileira



**Ignacio Frazão de Miranda**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA**  
**RÉDE**

**DEPARTAMENTO DA**  
**CONSERVAÇÃO**

Rio de Janeiro, 1.º de Ju-  
lho de 1947

**CIRCULAR N.º 24**

A partir desta data, por conveniência de serviço, entrarão em vigor as seguintes modificações no Departamento da Conservação, no Distrito Norte do Estado do Rio :

1) O Sr. Edesio Guimarães Pereira da Silva, Inspetor, ficará provisoriamente responsável pela Conservação da Réde Interna e Externa da zona de Campos, reportando ao Chefe do Distrito da Réde Interino do Distrito Norte do Estado do Rio.

2) O Sr. V. Leal Ferreira voltará às suas antigas funções de Chefe da Estação Automática de Campos, reportando ao Sr. Edesio Guimarães Pereira da Silva.

**S. Bussoloti**  
**CHEFE DE DISTRITO**  
**DA RÉDE INTERINO**

Aprovado :  
**D. O. Pinto**  
**SUPERINTENDENTE**  
**DA RÉDE**

Aprovado :  
**C. Mirtle**  
**SUPERINTENDENTE**  
**DA CONSERVAÇÃO**

## ORGANIZAÇÃO



**João Baptista Fernandes**  
**DIVISÃO DO ESTADO DE**  
**MINAS**

**DIVISÃO DO ESTADO DO**  
**RIO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA**  
**RÉDE**

Rio de Janeiro, 27 de Junho  
de 1947

**CIRCULAR N.º 3**

A partir de 1.º de Julho do corrente ano, serão feitas as seguintes alterações na organização do Departamento da Réde :

1.ª — O Sr. Ignacio Frazão de Miranda é nomeado Superintendente de Construções, reportando ao Superintendente da Réde.

2.ª — O Sr. João Baptista Fernandes é nomeado Chefe de Secção e terá a seu cargo a construção da Réde Interurbana, reportando ao Superintendente de Construções.

3.ª — O Sr. Manoel Feliciano Fernandes, Chefe de Secção, terá a seu cargo a construção de Rédes Locais, reportando ao Superintendente de Construções.

**D. O. Pinto**  
**SUPERINTENDENTE DA**  
**RÉDE**

Aprovado :  
**E. J. Peterson**  
**SUPERINTENDENTE**



**Manoel Feliciano Fernandes**  
**DIVISÃO DO ESTADO DE**  
**MINAS**

**DEPARTAMENTO DO**  
**TRÁFEGO**

Rio de Janeiro, 30 de Julho  
de 1947.

A partir de 1.º de Julho de 1947, fica criado no Distrito Sul de Minas o cargo de Inspetor de Tráfego, com séde em Guaxupé e reportando ao Chefe de Distrito de Tráfego em Varginha.

A área abrangida pela Inspetoria de Tráfego de Guaxupé é a seguinte :

**CENTROS FISCALIZADO-**  
**RES :**

Guaxupé, São Sebastião do Paraíso, Uberaba e Uberlândia.

**SEMI-TRIBUTÁRIOS :**

Araxá, Guaranésia e Muzambinho.

**TRIBUTÁRIOS :**

Alfenas, Araguari, Arceburgo, Areado, Cachoeira, Campos Gerais, Capetinga, Cássia, Conquista, Delfinópolis, Engenheiro Trompowski, Fama, Fazenda, Damásio, Fazenda Monte Alegre, Fazenda Taquarinha, Goianases, Guardinha, Itamogi, Itaú de Minas, Juréia, Juruaia, Mata do Sino, Moçambo, Monsanto, Monte Belo, Monte Cristo, Nova Resende, Palmeira, Passos, Patrimônio, Pratápolis, Sacramento, Santa Cruz Aparecida, Santa Esméria e São Tomás de Aquino.

## Secção Geral do Tráfego

**Oswaldo H. Formen-  
tini completou 20  
anos de serviço**



**C**OMPLETOU 20 anos de bons serviços na C. T. B. Oswaldo Henrique Formentini, Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego, o qual recebeu o emblema de prata no dia 15 de Julho.

A entrega desse símbolo, representativo de 20 anos de serviço, foi feita ao estimado veterano por P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto, na presença de

colegas do homenageado e de inúmeros amigos de outras Secções que o foram cumprimentar.

As fotografias que publicamos mostram dois aspectos da cerimônia, vendo-se numa delas Oswaldo Henrique Formentini, que é o mais antigo funcionário da Secção Geral do Tráfego, no momento em que P. R. Castanheira lhe colocava na lapela o emblema de prata.



O Sr. Benedicto Ribeiro de Moraes é nomeado Inspetor de Tráfego, com sede em Guaxupé.

Tendo o Sr. Itamar R. Moraes deixado os serviços desta Companhia, o Sr. Benedicto Ribeiro de Moraes exercerá interinamente as funções de Chefe de Distrito de Tráfego, em Varginha, até a nomeação do novo Chefe de Distrito de Tráfego.

**A. Avila Leal**  
SUPERINTENDENTE DO  
TRÁFEGO

Aprovado:

**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE

## Postos Telefônicos Públicos

**N**O dia 24 de junho último foi inaugurado um Pôsto Telefônico Público na



localidade de Bueno de Andrade, em S. Paulo, tendo ficado subordinado ao Distrito de Araraquara.

No lugar denominado Maracá, na zona de Ourinhos, Distrito de Sorocaba, em S. Paulo, foi também inaugurado um Pôsto no dia 30 de junho último.

Na localidade de Nova Era, município do mesmo nome, Estado de Minas Gerais, foi inaugurado no dia 4 de Julho um Pôsto Telefônico Público, que ficou ligado por circuito direto à cidade de Monlevade.

## D. LILIAN ELISA ROWLANDS

30 ANOS DE SERVIÇO

**S**IGNIFICATIVAS homenagens foram prestadas a D. Lillian Elisa Rowlands, no dia 28 de Maio último, em Santos, ao comemorar o seu 30.<sup>o</sup> aniversário de bons serviços prestados à nossa Companhia.

D. Lili, como é conhecida, ingressou na C. T. B. em 28 de Maio de 1917, em S. Paulo, sendo posteriormente transferida para Santos, como Telefonista-Chefe, e em 15 de janeiro de 1946 promovida a Chefe de Distrito de Tráfego, cargo que vem ocupando presentemente.

As suas auxiliares, numa demonstração de franco e elevado sentimento de simpatia e amizade, a que a homenageada faz jus, proporcionaram-lhe carinhosa manifestação de apreço, oferecendo-lhe um custoso mimo, durante uma festiva reunião, levada a efeito na sala de descanso da Estação "Braz Cubas".

Essa reunião se realizou com a presença do Gerente local, assim como com a de Alfredo Grellet, Chefe



**D. Lillian E. Rowlands ouvindo as palavras pronunciadas por J. B. Oliveira Gomes.**

do Tráfego da Divisão; de todos os chefes de serviço do Distrito, grande número de auxiliares do Tráfego e das diversas Secções; do Sr. José de Almeida Cotta, alto funcionário da Cia. City, representando o pessoal do escritório daquela empresa, e do Dr. Eduardo Corrêa da Costa Jr., construtor do edifício da "Estação Praia".

J. B. Oliveira Gomes, Gerente de Distrito de Santos, proferiu algumas palavras, cumprimentando a homenageada em nome da Ad-

**D. Lillian E. Rowlands entre A. Grellet e J. B. Oliveira Gomes e cercada pelos que a homenagearam.**

ministração da C. T. B., falando em seguida Alfredo Grellet, que em palavras repassadas de carinho fez um breve retrospecto da vida funcional de D. Lillian, saudando-a em seguida.

D. Lillian, bastante comovida, em breves palavras, agradeceu a todos os presentes as homenagens que acabava de receber.

A destacada estima de que goza D. Lillian na cidade foi nesse dia atestada pelo grande número de telegramas, cartões e "corbeilles" que recebeu daqueles que a conhecem, merecendo também da imprensa local calorosos elogios.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX JULHO 1947

N.º 225

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## O Mês da Liberdade e da Democracia

**V**IVEMOS agora num ambiente de democracia e liberdade que nos dá a impressão de desfôgo, como jámais sentimos em época nenhuma. Aqueles que, embora na infância, assistiram à transição do Império para a República não se recordam da mesma impressão, pois estavam habituados à liberdade em sua significação ampla. O Império era uma legítima democracia. A crítica fazia-se livremente. O regimen era constitucional e respeitava a liberdade de pensamento, liberdade essa que deu em resultado a abolição da escravatura e a proclamação da República.

Foi preciso que houvesse um interregno na tradição de nossa vida política para se apreciar a beleza do regimen democrático. Daí essa sensação confortadora que experimentamos atualmente e desejamos seja duradoura, como tudo promete que o seja.

Agora mesmo, com a vinda ao Brasil do Sr. Gonzalez Videla, ilustre Presidente do Chile, a atmosfera democrática que voltou a envolver o país, com o digno Sr. General Gaspar Dutra como Presidente eleito do Brasil, recebeu a oxigenação de uma verdadeira onda de democracia que se irradiou na palavra apostolar daquele grande vulto sul-americano.

Os seus conceitos traduzem a sua convicção sincera sobre a excelência desse regimen e encontraram ressonância na alma dos brasileiros que comungam dos mesmos sentimentos de liberdade, democracia e justiça.

Ainda bem que o mês de Julho alcançou a permanência desse ilustre hospede no Brasil, porque este é o mês em que se comemoram as datas primordiais da Democracia e da Liberdade no mundo.

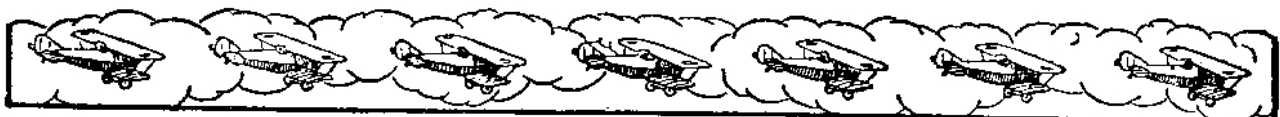
4 e 14 de Julho são essas datas memoráveis.

Os Estados Unidos da America do Norte, com a declaração de sua independência em 4 de Julho de 1776, trouxeram ao mundo as diretrizes de uma era nova de liberdade, respeito pelo cidadão e pela sua opinião pessoal e de hegemonia própria para todas as nações civilizadas.

Esse exemplo foi aproveitado por outros povos oprimidos, que sacudiram o jugo de governos discricionários e se tornaram livres, instaurando o regimen da lei e do respeito à pessoa humana.

Entre eles o povo francês, que em 14 de Julho de 1789 libertou a França de uma secular forma de governo, que se baseava no predomínio de uma casta privilegiada e que mantinha o povo num nivel político e social humilhante, sem direito de espécie alguma.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade — eis o lema que a Democracia tem procurado desenvolver no correr do tempo e da história, muito embora à custa de lutas sangrentas para abrir caminho através da floresta de incompreensão e egoismo que de quando em quando se lhe opõe.



## VETERANOS DE ESTUDOS DA PLANTA DE SÃO PAULO

**N**O dia 2 de junho último, foram homenageados quatro funcionários da Seção Estudos da Planta, da Divisão de S. Paulo, que se tornaram veteranos: Aristides Nunes Siqueira, com 30 anos de serviço; Ingvar Kristiansen e Messias A. D'Andréa, com 20 anos, e Oscar Sanzone, com 10 anos.

Dentre estes não compareceu à agradável reunião, por motivo particular, Messias A. D'Andréa.

Os homenageados receberam os emblemas dos res-



**Ingvar Kristiansen quando recebia o emblema das mãos de J. J. Douse**

pectivos Chefes e mimos, como lembrança, de seus colegas e amigos.

Ingvar Kristiansen, Encarregado de Estudos da Planta, recebeu das mãos de J. J. Douse, Chefe da Sec-

ção Estudos da Planta, o emblema, e, num improviso que muito agradou, lembrou seus trabalhos na Companhia, que constituem inegavelmente 20 anos de ótimos e eficientes serviços.



**Grupo dos veteranos da Seção Estudos da Planta e colegas e chefes que lhes prestaram homenagem**



### DESCENDENTES DOS CARTAGINESES

**U**ma tribo de mahometanos, pertencente a uma seita perseguida pelos demais islamicos, escolheu uma região desolada, queimada pelo sol, há muitos milhares de anos, no meio do Sahara, para edificar uma cidade cuja construção permite supor que os seus habitantes descendem dos antigos cartagineses.

Essa cidade chama-se Ghardala. Depois de instalados, seus moradores verificaram

que em certa época do ano a água desaparece dali por completo. Para não perder totalmente o trabalho realizado, resolveram construir outra em um oasis situado a cem quilômetros de distância e para ai é transportada a população durante os meses de seca.

Segundo as tradições, esse povo partiu de Mozab no ano 1070 e ali vive até hoje, sem ligação com outra qualquer raça, trabalhando em agricultura e engenhosas indústrias, sem fazer conta do resto do mundo.

# HARMONIA FUNCIONAL

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**E**M qualquer casa comercial, empresa, corporação, etc., há, necessariamente, problemas administrativos a resolver. Esses problemas, quando não são de natureza urgente, como ampliação do negócio, remodelação dos quadros, reestruturação para maior eficiência e outros, são muitas vezes de ordem financeira ou técnica, que absorvem, ou antes, devem absorver toda a atenção dos administradores. Além desses problemas, há outros que dizem respeito diretamente com os empregados, seja para examinar as possibilidades de cada funcionário, seja para estudar o melhor aproveitamento de suas habilidades, o que quer dizer, em última análise, melhoria de salários ou de condições de trabalho.

Para que um administrador possa realmente se preocupar com esses problemas de interesse geral, necessita, logicamente, de maior tranquilidade de espírito e da maior cooperação de seus subordinados diretos ou indiretos.

Quando um administrador é obrigado a desviar sua atenção para resolver assuntos que, normalmente, devem ser resolvidos por seus prepostos, certamente suas funções estão prejudicadas, e isto pode causar uma desorganização de tal ordem que irá afetar desde os interesses dessas organizações até o interesse dos próprios empregados.

Citemos ao acaso o fato de que em determinada casa comercial, cujo chefe esteja preocupado com os seus resultados financeiros, tenha que desviar sua atenção para resolver a acomodação de dois empregados que por uma ninharia qualquer se desentenderam e não querem mais trabalhar

um ao lado do outro. Terá ele que perder parte de seu precioso tempo para convencer seus auxiliares de que devem transigir e esquecer ressentimentos.

Se o chefe dessa casa tiver de resolver um desses problemas cada dia, não será difícil prognosticar-lhe o fim... Quando esses casos ocorrem numa grande empresa, com um grande número de funcionários, esse problema toma então aspectos diferentes. Para acomodar empregados irascíveis que não se toleram ou que sempre se consideram vítimas, há muitas vezes necessidade de se deslocar outros empregados mais tolerantes e de melhor modo de viver, afim de acomodar os incomodados... E essa acomodação, ou antes, essa desacomodação, perturba o serviço quando o não desorganiza.

Li, há tempos, não me lembro onde, um artigo sobre o trabalho dos professores norte-americanos em selecionar, nas escolas primárias, os alunos que, apesar de bons estudantes, não podiam conviver com os demais, devido ao fato de não saberem viver em coletividade. Esses eram afastados dos demais.

Acredito que se todo empregado de uma corporação qualquer que percebesse estar atraindo para si as antipatias de seus colegas procurasse a causa desse movimento de repulsa, e a eliminasse, antes de retribuir com atitude análoga, só teria a ganhar.

Felizes dos empregados cujos chefes podem desempenhar com calma e segurança suas funções administrativas: só poderão colher bons frutos dessa harmonia funcional.



## A ESPADA DE DAMOCLES

**D**IONÍSIO, o antigo, ao notar que o cortejo Damocles era excessivamente exagerado em adulações, quis, por meio de uma imagem, fazer-lhe compreender a felicidade do poder, convidando-o, para isso, a substituí-lo durante um dia no governo. Foi com imensa alegria que Damocles aceitou distinção tão honrosa. E, assim, o ambicioso fidalgo viu-se, da noite para o dia, ocupando o lugar mais elevado do reino, ostentando riquíssimas vestes e valioso diadema. Os manjares mais exquisitos estavam sobre a sua mesa, um exército de escravos esperava as

suas ordens, perfumes finíssimos espiritualizavam o ambiente, músicos maravilhosos encantavam os seus ouvidos, inspirados poetas proclamavam as suas glórias, altos personagens humilhavam-se ante ele...

Quando Damocles se julgava na realidade, rei e se dispunha a usufruir tantas grandezas, levantou casualmente os olhos e viu, suspensa sobre a sua cabeça uma espada que estava presa por um fio de cabelo. Pálido e acovardado ante o perigo, deixou cair a taça de suas mãos e, erguendo-se vacilante, rogou a Dionísio que fizesse terminar o seu momentâneo poderio. Havia compreendido que não é tão grande a felicidade dos reis e ditadores.

# Desenvolvimento da Televisão a Longa Distância

## 20 ANOS DE PROGRESSO

A televisão é uma das modalidades da comunicação à distância, em cuja história já tem diversos marcos, sendo o primeiro o dia 7 de Abril de 1927, quando se fez a primeira demonstração da transmissão da televisão a longa distância, tendo o Dr. Herbert E. Ives, dos Laboratórios Bell, dado uma explicação do sistema de televisão desenvolvido por aqueles laboratórios. Foram transmitidas naquele dia, grandes imagens, por fio, de Washington, D. C., e pelo rádio, de Whippany, N. J., para uma demonstração pública na cidade de New York.

Ao noticiar o fato, assim escreveu, naquela época, um jornal novaiorquino. "Foi como se a fotografia de alguém tivesse subitamente adquirido vida e começasse a sorrir, a falar, a embalar a cabeça e a olhar para todas as direções.

Completaram-se em Abril, portanto, vinte anos de progresso da televisão a longa distância.

Em 1927, foi, pois, a primeira das muitas demonstrações públicas até aqui realizadas, todas marcando o avanço na arte da televisão.

Em 1929, apareceu a televisão colorida.

Em 1930, surgiu o sistema de transmissões de televisão nos dois sentidos, entre os edifícios da American Telephone and Telegraph Co. e dos Laboratórios Bell.

Em 1937, ao ser instalado o primeiro cabo coaxial, foram transmitidos sinais de televisão de fotografias de 240 linhas, entre Filadélfia e New York.

Em 1940, foram transmitidas no mesmo circuito sinais de televisão de fotografias de 441 linhas.

Em 1941, realizaram-se experiências bem sucedidas num circuito de 800 milhas.

Em 1945, ao findar a guerra, havia um dilatado período de desenvolvimento e estudos.

Em 1946, no início, começou regularmen-

te o emprêgo experimental do cabo coaxial para transmissão de televisão entre New York e Washington.

Em 1946, ainda foi feita, meses depois, uma demonstração, na Califórnia, de um sistema de micro-ondas para transmissão de televisão.

Como se vê, a transmissão da televisão, por fio e ondas de rádio, a longa distância, embora em progresso, continua em período de experiência, para que se torne uma utilidade igual à comunicação telefônica, com a sua eficiência e o seu custo ao alcance de todos.

### O CABO COAXIAL E A TELEVISÃO

Segundo informa "The Transmitter", o cabo coaxial do Sistema Bell entre New York e Washington foi usado 188 vezes durante o ano de 1946 para transmitir programas de televisão que ultrapassaram de 500 horas.

No fim do ano os programas de televisão foram transmitidos regularmente pelo cabo, em base experimental, cinco noites por semana e excepcionalmente aos sábados e domingos, num total de 18 a 20 horas por semana.

Tres jogos de futebol do Exército americano, transmitidos de West Point para New York pelo relay de rádio, foram levados a Washington pelo cabo. Outros jogos realizados em New York foram também transmitidos para a capital daquele país.

No outono passado em Filadélfia, o jogo de futebol entre o exército e a marinha, bem como a maior parte dos jogos partilhados da Universidade de Pennsylvania foram transmitidos para New York e Washington, para onde foi transmitido por cabo igualmente, um jogo realizado em Baltimore entre equipes do exército e de um clube local.



### DE STEPHENSON...

QUANDO circulou a primeira locomotiva de Stephenson, os camponeses queixaram-se energicamente às autoridades, dizendo que o "ar envenenado" que saía da máquina seria nocivo à saúde e mataria os animais.

### A RENA

A rena é um mamífero ruminante, tem grandes chifres com ramificações aforquilhadas. Vive nas regiões mais frias do hemisfério boreal e suporta essa temperatura graças ao seu abundante pelo marron e branco.



# A TRANSMISSÃO TELEFÔNICA EM AMBAS AS DIREÇÕES

**A** PESAR do muito que se tem publicado sobre o grande inventor Alexandre Graham Bell e seu prestimoso assistente Thomas A. Watson, ainda não foi dito tudo para relembrar os feitos desses benfeitores da humanidade.

Folheando as páginas de um folhetim de propaganda de importante firma norte-americana, deparámos com a seguinte notícia, que é de grande interesse para os que trabalham no serviço telefônico, se apaixonam pelas suas atividades e estão ávidos de conhecer os mínimos pormenores da vida do grande Bell.

Segue-se a notícia, conforme foi publicada, quase na íntegra :

“A comemoração, em 3 de Março de 1947, do centenário do nascimento de Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, é de grande interesse para a firma Walworth. Esta teve uma fracção no desenvolvimento da invenção original do Sr. Bell, e, cem anos depois do seu nascimento, na reprodução dos acontecimentos dos primeiros dias do telefone.

Foi no ano de 1876, quando o Sr. Bell tinha então 29 anos de idade, por coincidência, quando este e seu assistente Sr. Thomas A. Watson conseguiram transmitir a primeira e completa frase pelo fio telefônico : “Sr. Watson venha, aqui, eu preciso do Senhor”.

A dificuldade em seu aparelho era que os dois só podiam transmitir mensagem em uma direção. Eles continuaram suas experiências para construir um aparelho que transmitisse conversação ao mesmo tempo entre dois aparelhos. Depois de vencer a dificuldade mencionada, transmitindo conversação pelo fio, do sótão de um prédio no qual mantinha o seu laboratório a uma sala abaixo no mesmo prédio, eles estavam prontos, como Bell mais tarde se expressou; a levar o “nenê” para fóra de casa”.



Vemos aqui Alexandre Graham Bell falando pelo primitivo aparelho telefônico de sua invenção.

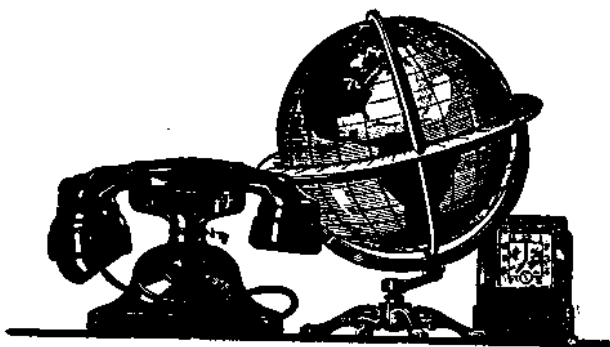
A firma Walworth possuía uma instalação telegráfica direta, dos seus escritórios em Boston até à sua fábrica em Cambridgeport, e o Sr. Bell pediu permissão para usar o fio teleográfico a fim de tentar transmitir conversação entre estes dois pontos. Obteve permissão, contanto que ele usasse a linha fóra das horas de expediente.

Sucedeu então que, a 9 de Outubro de 1876, o Sr. Bell ficou no escritório da firma Walworth e o Sr. Watson foi a Cambridgeport. Depois de várias tentativas, a experiência tornou-se um sucesso e a primeira mensagem no mundo foi transmitida, em ambas as direções, em forma de conversação, mantida por um fio instalado na via pública, a uma distância de mais de três quilômetros.

Como parte das comemorações, levadas a efeito na nação inteira, do centenário do nascimento do inventor, a Cia. Telefônica e Telegráfica de New England patrocinou um programa de rádio pelas transmissoras WBZ Boston e WBZA Springfield, Massachusetts, das 13,30 às 14 horas, no dia 3 de Março de 1947. O original foi escrito por C. G. (Chick) Morris, Diretor de Notícias Especiais da transmissora WBZ; uma transmissão bem organizada em duas partes.

A primeira parte foi um histórico completo transmitido pela rede radiofônica da N. B. C. de costa a costa, das 13,30 às 13,45 horas. Durante esse programa a famosa conversação em ambas as direções, foi reproduzida.

O Sr. Gordon Wallace, um empregado veterano da Cia. Telefônica e Telegráfica de New England, desempenhou o papel de Alexandre Graham Bell e falou pelo telefone do novo escritório da Cia. Walworth em Boston, com o Sr. Charles Francis Fellows, um veterano da firma Walworth, que representou Tomas A. Watson e falou do antigo prédio da fábrica da aludida firma em Cambridgeport.



# OUTRA PANACÉA...

**DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo**

O cacáu, apesar de ser planta essencialmente nacional, infelizmente não possui as qualidades milagrosas que apregoam por todos os poros da terra os interessados comercialistas.

Não é justo que se aclame tão intensamente as virtudes do derivado — o chocolate, quer crú, em palitos, em fôrma de balas, bonbons, ou preparado com as variadas misturas e sob os mais sugestivos nomes, em detrimento de alimentos mais necessários, mais uteis à economia orgânica! Senão... vejamos, sob a luz dos conhecimentos científicos, o que é realmente essa guloseima, que constitui uma sedução para as crianças, com perigo para os hepáticos, e uma rica fonte de enternecedoras rendas para quem vende...

Cacáu quer dizer semente de cacaueteiro e que torrada serve para o preparo do chocolate. Dissecando os seus componentes, vamos encontrar como partes integrantes o seguinte: 50% de gordura (chamada manteiga de cacáu); 20% de albuminoides; 10% de amido; 2% de teobromina...

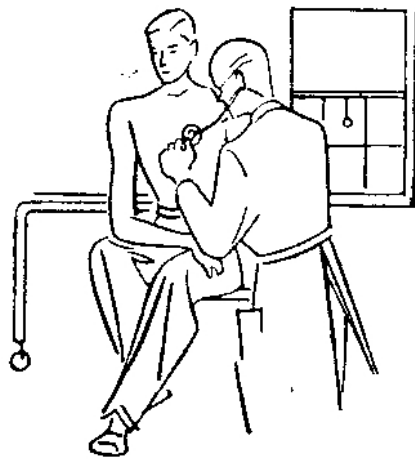
Despida em suas indumentárias a conhecida fruta, onde vamos encontrar o seu

valor? Nos 50% de gordura, por acaso? Mas é por aí, justamente, que ela péca. A excessiva porcentagem do valor energético do cacáu torna-o indigesto, e não há estômago, intestino ou fígado, principalmente, que tolere o peso de tanta carga gordurosa, sobretudo num país de hepáticos como o nosso, cujo clima, quente por natureza, repugna, por si, tais substâncias. Isso porque a gordura produz calor e nós não necessitamos de tais calorías. Elas se tornam uma sobrecarga inútil, penosa e muitas vezes fatal...

No que tange ao seu conteúdo em albuminoides, aprendemos que estes elementos são menos aproveitáveis do que os derivados de produtos animais.

Resta-nos, ainda, acusá-lo de ser o grande culpado na produção de ácido úrico, do ácido oxálico, que, precipitado nas vias urinárias, etc., constitui o gerador de cálculos (pedras), terríveis inimigos da saúde. Causadores também da tão conhecida "prisão de ventre".

Quem quiser comê-lo mesmo depois do que ficou dito,



lembre-se que ele, o chocolate, deve ser bem mastigado e ensalivado, e não cozido com leite, água, café, etc., veiculado em garrafas, ou qualquer outra fôrma, visto que é muito mais indigesto ainda!



Encerrando esta desprezenciosa crônica, vem a propósito narrar a aflicção de certa mãesinha extremosa, referindo-se aos seus filhos:

“— Doutor, minhas filhas já tiveram sarampo e no entanto, desde ontem, elas se coçam, aparecendo-lhes uns pontinhos vermelhos em todo o corpo...”

De fato, a erupção puntifôrme se estendia pelos membros inferiores sob a forma de mordeduras de insetos.

“— Pois é, continúa ela, justamente agora que elas estão se alimentando tão bem! Tomam chocolate três vezes ao dia...”



## O MILHO NA ALIMENTAÇÃO HUMANA

SPES — São Paulo.

O milho tem alto valor nutritivo. Durante séculos, antes da descoberta da América, e mesmo por muito tempo depois dela, o milho tem servido, sob as mais variadas formas, como um dos elementos básicos da alimentação humana. E tanto e tão bem se evidenciaram seus méritos

alimentícios, que a sua grande produção, quer de teor quantitativo, quer qualitativo, inspirou o seu amplo aproveitamento na alimentação dos animais.

Daí proveio a tendência de desconhecer sua importância nutritiva para o homem, que se acostumou a desprezá-lo, quando, de fato, o milho, pe-

lo seu teor calórico, tem realmente a dianteira sobre outros cereais geralmente conhecidos e usados.

A seguinte tabela dá bem idéia da superioridade do milho sobre os seus maiores concorrentes em nossa alimentação: Calorias em 100 gramas: Milho 367; Trigo, 352; Arroz, 354; Feijão, 327.

# "O Desejo de Servir à Humanidade"

*Homenagem prestada à memória de Alexandre Graham Bell, na data do centenário do seu nascimento, em 3 de Março, pelo Sr. Walter S. Gifford, Presidente da A. T. & T. Co., dos Estados Unidos.*

VAMOS homenagear, esta noite, a memória de um homem cuja imaginação e cujo gênio alteraram fundamentalmente as relações entre os homens. Servindo aos surdos, descobriu êle o meio pelo qual se tornou possível ao homem ouvir e falar a qualquer outra pessoa no mundo inteiro. Antes do seu invento, as pessoas só podiam falar com outras no mesmo recinto ou suas proximidades. Hoje, qualquer um, em qualquer ponto dêste país, pode, praticamente, falar com quem quer que esteja noutro lugar dos Estados Unidos e em consequência disso com os habitantes de quase tôdas as nações do mundo. A distância foi eliminada como barreira para a conversação, e o milagre do telefone transformou numa simples vizinhança o país inteiro. Nós, americanos, podemos nos orgulhar e também ser gratos ao fato de Alexandre Graham Bell, ao vir para os Estados Unidos ainda moço, ter podido dar pleno vôo à sua imaginação criadora em nosso clima de liberdade. Aquí o seu invento foi uma semente lançada no solo fértil de uma terra de oportunidades.

Em nossa democracia representativa e com o nosso sistema de iniciativas particulares, livres dos efeitos sufocantes da economia dirigida, o aumento e o progresso do telefone dominaram o mundo. O assombroso desenvolvimento do telefone aquí é o resultado da iniciativa e capacidade individuais. Elas encontraram campo livre, no correr dos anos, na organização que usa o nome de Bell e que reconhece o ideal americano de respeito pelo indivíduo

e de oportunidade igual para cada um desenvolver a sua capacidade até ao máximo.

Bell tanto foi pioneiro da aviação como pai da telefonía. Embora grandes como foram as suas realizações, não é só por elas que êle exige de nós o mais profundo respeito. O impulso principal de sua vida foi o desejo de servir à humanidade. Ele mesmo se considerava apenas professor de surdos, e enquanto viveu devotou-se à tarefa de lhes aliviar a carga. Foi uma grande felicidade para mim conhecê-lo e adquirir a convicção pessoal do homem extraordinário que êle era. Conheci-o pela primeira vez em 1917, quando já tinha 70 anos de idade. Fiquei desde logo impressionado pela sua personalidade encantadora, pelo seu saber, pelo seu entusiasmo e pela sua arguta curiosidade pelo mundo em tórno dêle. Mas a impressão maior de Bell que permanece em minha memória é a lembrança da sua grande bondade e de seu interesse pelo bem estar do próximo. Para mim, é um fato sugestivo e ditoso que a gente vai encontrar no caráter do inventor do telefone e justamente aquelas qualidades humanas que mais contribuíram para o caráter do serviço telefônico.

O seu espírito de serviço iluminou o caminho para homens e mulheres trabalhando em telefone, onde quer que seja, e tornou-se uma tradição entre nós do Sistema Bell. Essa tradição é o melhor monumento que levantamos à memória do homem que homenageamos neste ano do centenário do seu nascimento".



## A ORIGEM PREISTORICA DO ALFINETE

Os alfinetes são objetos tão baratos, que raramente se vê alguém que se interesse por lhes saber a origem.

Os homens preistóricos conheceram-no também e a esse respeito encontramos referências no segundo livro do Velho Testamento e nas obras mais antigas da humanidade.

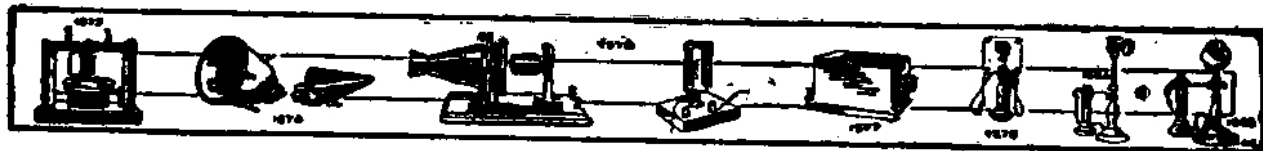
Os egipcios usaram alfinetes de ouro, prata, bronze, marfim e de osso; e também os

gregos e romanos muito os aplicaram nos seus pepluns e túnicas.

A forma dos alfinetes antigos é de certo modo diversa da moderna; alguns não tinham cabeça e mais pareciam estiletos.

Os alfinetes modernos surgiram primeiro na França, e foram introduzidos depois na Inglaterra, no ano de 1540, aproximadamente.

Por muito tempo, foram apreciados como objetos preciosos. As senhoras os compravam a peso de ouro e tinham imenso cuidado em não os perder.



# VETERANOS




35 anos  
Antonio Paladino  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
José S. S. Penha  
Conservação  
São Paulo



30 anos  
Orlando Araujo  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



25 anos  
Assumpta Maria  
Hansen - Rio das  
Pedras - S. Paulo



25 anos  
João Egdio  
Araujo - Santos  
São Paulo



30 anos  
Pedro S. Vivancos  
Oficinas  
São Paulo



20 anos  
Lucilla M. Pa-  
checo - Santos  
São Paulo



20 anos  
Gertrudes O. Gaz-  
zotti - Planta  
São Paulo



20 anos  
Eunice S. C. Sbo-  
er - Contratos  
São Paulo



20 anos  
Octavio Pretti  
Garage  
São Paulo



20 anos  
Maria de Lour-  
des Appelt - Trá-  
fego - D. Federal



20 anos  
Anibal M. Cabral  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Alvaro de Almei-  
da - Almox. Geral  
S. Paulo



20 anos  
Charles Jost  
Engenharia Ge-  
ral - D. Federal



20 anos  
Luiz S. P. Baro-  
ne - Cont. Ofici-  
nas - S. Paulo



20 anos  
José Belmonte  
Oficinas  
S. Paulo

# VETERANOS



35 anos  
Adão Geraldo Pereira — Fedeira  
São Paulo



30 anos  
Marsylvio R. Silva — Listas  
D. Federal



30 anos  
Rosa S. Cardoso  
Tráfego  
D. Federal



35 anos  
Pompílio Antonio Guimarães - Conserv - D. Federal



25 anos  
Eurico V. Martins  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Maria S. Pereira  
Tráfego  
Sao Paulo



20 anos  
Joaquim B. Oliveira - Araraquara - S. Paulo



20 anos  
Heróldes A. Teixeira - Contab Renda - S. Paulo



20 anos  
Ernesto Alvarez  
Div Minas e Rio  
D. Federal



20 anos  
Irene F. Coelho  
S. Pedro  
Sao Paulo



20 anos  
Carmen Prado Santos  
São Paulo



20 anos  
Carlos Heilig Santos  
Sao Paulo



20 anos  
José C. Caldeira  
Contratos  
Sao Paulo



20 anos  
Walney Sampaio  
Listas  
D. Federal



20 anos  
Mario Antonio Silva - Conserv  
São Paulo



20 anos  
João Francisco C. Branco — Três Rios - E. do Rio



10 anos  
Delorme G. Braga — Campos  
E. do Rio



10 anos  
Joana Elias  
Penápolis  
São Paulo



10 anos  
Marta da Penha  
Silva — Campos  
E. do Rio



10 anos  
Níela A. Coelho  
Campinas  
São Paulo



10 anos  
Jayme Teixeira  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Armino Peres  
Oficinas  
São Paulo



10 anos  
Henrique Nochlowski - Campi-  
nas - S. Paulo



10 anos  
Juracema R. Ri-  
naldi - Tratego  
S. Paulo



10 anos  
João Evangelista  
Salício - Conser-  
vação - D. Federal



10 anos  
Adet Rubio  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Adolpho Frizatti  
Equipamento  
São Paulo



10 anos  
Nicolau Caramico  
Superintendência  
São Paulo



10 anos  
Ornizia C. Freitas  
Penápolis  
S. Paulo



10 anos  
Joel J. Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Oswaldo J. Faria  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
José Maria Cal-  
deira - B. Hori-  
zonte - M. Gerais



10 anos  
Ghibler F. Cunha  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Paulo Pedro Co-  
modo - D. Minas  
e Rio - D. Federal



10 anos  
João V. Duarte  
Socorro  
S. Paulo



10 anos  
Helleo F. Silva  
Estudos da Plan-  
ta - D. Federal



10 anos  
Francisco Coelho  
Conservação  
São Paulo



10 anos  
Maria de Paula  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Nair P. Guimarães  
Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Maria Zenaide Pe-  
reira - Pindamo-  
nhangaba - S. P.



10 anos  
Aniceto Portillo  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Jorge de Paiva  
Listas  
D. Federal



10 anos  
Maria Abreu  
S. José dos Cam-  
pos - S. Paulo



10 anos  
Irene Affonso  
Taubaté  
São Paulo



10 anos  
Nagibe E. Albal-  
ne - Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Isaltino V. Silva-  
Almoxarifado Ge-  
ral - S. Paulo



10 anos  
Geraldo V. Silva  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
José Felipe Gelli  
- Eng. Geral  
D. Federal



10 anos  
Miguel Sauguellis  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Rabeiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Milton S. Silva  
Almoxarifado Ge-  
ral - S. Paulo



10 anos  
Mario Iberê San-  
tos - Div. Minas  
e Rio - D. Federal



10 anos  
Orlando A. Ser-  
trado - Conserv.  
D. Federal



10 anos  
Romeu Felizatti  
Horários e Esta-  
tística - S. Paulo



10 anos  
Helio Monti  
Engenharia Geral  
D. Federal



10 anos  
Alexandre Tabac-  
ini - Resultados  
de Tráfego - S. P.



10 anos  
Plinio O. Freitas  
Almoxarifado Ge-  
ral - S. Paulo



10 anos  
Eldells Beiral  
Cafelândia  
São Paulo



10 anos  
Lazaro Candido  
Oliveira - Con-  
serv. - S. Paulo



10 anos  
Carlos V. Mello  
Penápolis  
São Paulo



10 anos  
Valentim Cazarim  
Netto - Conserv  
D Federal



10 anos  
Armando Villa-  
dala - Almoz.  
Geral - S. Paulo



10 anos  
Antonio D. Oli-  
veira - Bauru  
São Paulo



10 anos  
João B. Magalhães  
Div. Minas e Rio  
D Federal



10 anos  
Oswaldo F. Lopes  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Sebastião L. Da-  
vel - Engenharia  
Geral - D Federal



10 anos  
Miguel Lino Sant  
Anna - Listas  
D Federal



10 anos  
João Cerucci So-  
brinho - Equipa-  
mento - S Paulo



10 anos  
Newton Lemos  
Conservação  
D Federal



10 anos  
Carlos M. Abbade  
Cabos  
São Paulo



10 anos  
José N. Freitas  
Conservação  
D Federal



10 anos  
Teonistocles da  
Silva - Conserv.  
São Paulo



10 anos  
Herminto Rublo  
Equipamento  
São Paulo



10 anos  
Elizeu Nunes  
Lins  
São Paulo



10 anos  
José C. Corrêa  
Conversação  
D Federal



10 anos  
Afonso L. San-  
tos - Piraí  
São Paulo

# A campanha de propaganda de Bell para tornar conhecido o seu invento

O telefone, essa maravilha que hoje temos à nossa disposição como um precioso auxiliar, não se firmou no conceito público nem se propagou com a facilidade que seria de esperar porque naquela época havia muita desconfiança e o povo não apreendia bem o alcance

do extraordinário invento de Alexandre Graham Bell. Daí a necessidade que teve ele de se entregar a uma campanha de propaganda principalmente nos meios cultos. E isso se deu pouco depois do encerramento da Exposição do Centenário de Filadelfia de 1876.

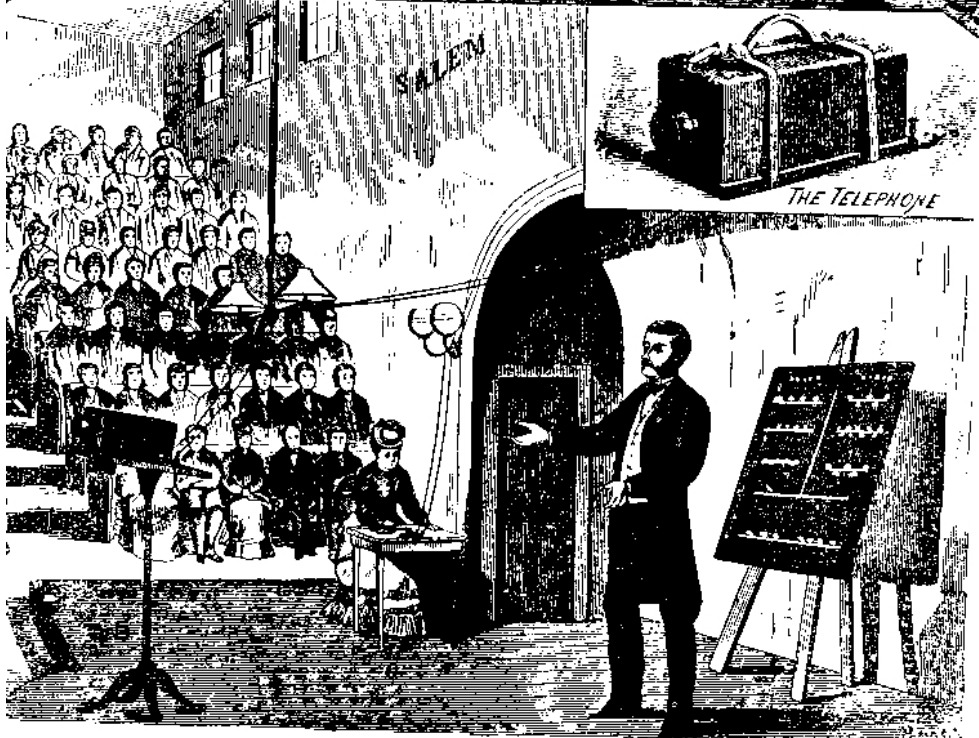
Foi uma luta de duas frentes, que eram as extremidades do circuito: numa delas ficava Alexandre Graham Bell e na outra, seu auxiliar Thomas Watson. A assistência a essas demonstrações foi pouco a pouco aumentando, devido ao interesse que despertava o relato das pessoas que compareciam às reuniões e delas saíam maravilhadadas, como D. Pedro II que na Exposição do Centenário de Filadelfia de 1876 também se maravilhou, exclamando: "Meu Deus! isto fala!".

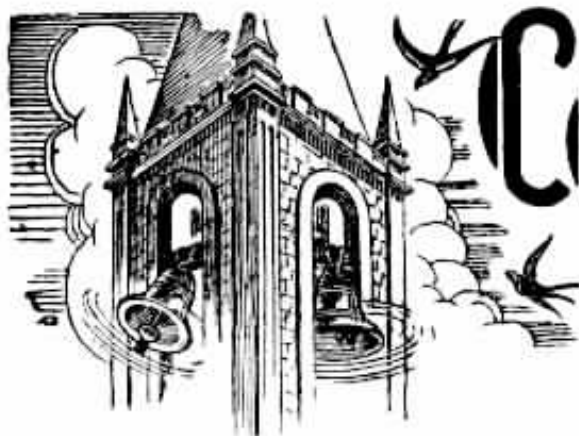
As primeiras demonstrações foram feitas em Salem por Bell, deante de grande assistência e a sua palavra era ouvida em Boston, em seu laboratório, a quatro milhas de distância, onde se achava Watson, cercado de convidados. Essas cenas são justamente as que representam as gravuras que publicamos.

Mas não tardou que o interesse pelo telefone irrompesse após as primeiras conferências de Bell, pois foi ele solicitado a fazer demonstrações em outras cidades. Estava vencida, assim, a indiferença pública que se manifestara na Exposição do Centenário de Filadelfia, quando o Telefone de Bell foi considerado um simples brinquedo.

Venceu portanto o seu conceito de objeto de utilidade pública e já de há muito universal, graças aos contínuos progressos da ciência da transmissão à distância.

(Gentileza de "Telephony")





# Carilhão...

## TELEFONES MÓVEIS

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**E**STÃO em franco desenvolvimento, nos Estados Unidos da América do Norte, os telefones móveis, isto é, localizados em veículos e funcionando por meio de circuito-rádio. Um pequeno transmissor e um fone são instalados no interior do veículo provido com serviço radiotelefônico. A antena, colocada na parte exterior, deve ter uma extensão de 0m,50. Deverá ser provida uma bateria especial para o serviço telefônico, como garantia do seu funcionamento. A estação com a qual esse aparelho pode ser sintonizado tem um raio de ação de, aproximadamente, vinte e dois quilômetros. Cada veículo tem o seu número pelo comprimento de onda dado pela estação controladora. Dêsse modo, não somente pode ser originada uma chamada do veículo para a estação e daí para qualquer outro ponto desejado, como também o veículo pode receber chamadas através da estação controladora.

Uma característica interessante dos telefones móveis é um botão com mola para ser comprimido no momento de transmitir. A recepção se processa normalmente, sem ser utilizado esse botão. Isto significa que o circuito radiotelefônico só pode ser utilizado para falar ou para ouvir, separadamente.

Como o comprimento de onda para este tipo de serviço é limitado, e para evitar grandes despesas, convencionou-se que, para chamar, vários veículos podem se utilizar da mesma onda, de acôrdo com instruções dadas para o serviço. Para as chamadas recebidas, entretanto, cada veículo é chamado separadamente, conforme o número designado para o seu telefone. Assim, pois, numa chamada recebida toca somente a campainha do seu telefone e acende somente sua lâmpada de chamada. Esta lâmpada tem uma vantagem e é que ficará

acesa até que seja atendido o telefone chamado.

Recentemente, houve um incêndio próximo de Philadelphia, Pa., em uma companhia de petróleo, a "Sun Oil", e, graças à interferência de um carro equipado com telefone móvel, foram salvas muitas vítimas, porque a rede terrestre de telefones da empresa ficou totalmente interrompida logo no início do incêndio.

O telefone móvel representa grandes possibilidades para o desenvolvimento futuro das relações humanas, pelas facilidades que oferece. Logo que o seu custo de instalação, incluindo as despesas com a estação controladora, passe a ser acessível, podemos imaginar que grande passo dará o telefone nos serviços que já vem prestando à humanidade.



(Gentileza de "Telephone Engineer & Management". Experiência com telefone móvel da "Keys Company", Flórida.)



# OCTAVIO C. SOARES

## Homenageado o Superintendente dos armazens do Almo-xarifado Geral

**O**CTAVIO C. SOARES, Superintendente dos Armazens do Almo-xarifado Geral das Companhias Associadas, completou 30 anos de excelentes serviços e foi por isso homenageado pelos seus chefes e companheiros.

A homenagem foi feita no Ginásio Independência, com a presença de H. R. Weeks, Sub-Almo-xarife Geral e exercendo as funções de Almo-xarife Geral na ausência de Glen A. Sweet; chefes de serviço, colegas e amigos de Octavio C. Soares.

Antides M. Accioly foi



Octavio C. Soares cercado por seu amigos e colegas

naturalmente o orador e disse com a sua habitual verve tudo quanto se podia dizer e mesmo o que se não devia dizer do homenageado.

Como era um sábado à

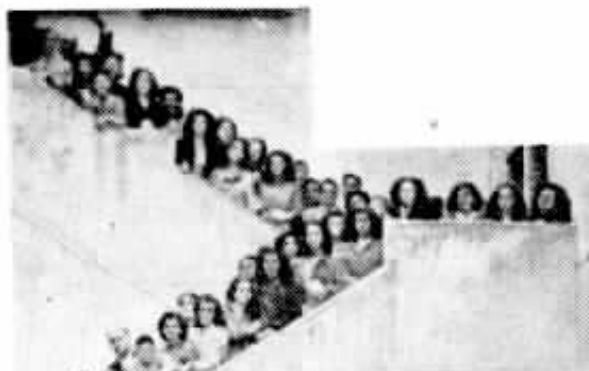
tarde e as responsabilidades haviam sido postas de lado, a festa continuou pela noite a dentro, sempre com muita alegria e camaradagem.



Este foi o momento crítico dos discursos, com Antides M. Accioly em pleno ataque e Octavio C. Soares a sorrir, prazenteiro

# Comunhão Pascal em S. Paulo

**E**M meio de grande entusiasmo, realizou-se em S. Paulo, na igreja de S.



Grupo formado à despedida; a assistência no salão de festas; a filhinha do Dr. Carlos P. Fernandes distribuindo prêmios e Alfredo Grellet pronunciando o seu discurso.



Francisco, no dia 15 de junho, domingo, a Comunhão Pascal dos Funcionários da C. T. B. na Capital daquele Estado.

Compareceram a essa cerimônia religiosa o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, acompanhado de sua Exma família, Chefes de Departamento e de Secção, e grande número de funcionários e suas famílias.

Especialmente convidados estiveram presentes, fazendo uso da palavra, com muito aplauso, os Deputados Estaduais Srs. Miguel Petrilli e Alfredo Farhat, do Partido Social Democrata Cristão, após o discurso de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão de S. Paulo e que mereceu calorosos aplausos.



O inspirado discurso de Alfredo Grellet, que reflete o pensamento de todos que compareceram espontaneamente àquela festa, deixa, infelizmente, de ser publicado em SINO AZUL por premência de espaço.





Os dois quadros, vendo-se ao centro Alvaro Bittencourt, o patrono da Taça

## PARTIDA DE FUTEBOL NO CAMPO DO INDEPENDÊNCIA

### CASADOS X SOLTEIROS

**R**EALIZOU-se no dia 1.º de junho no campo do Independência, à rua José do Patrocínio, no Rio, um jogo de futebol entre as equipes formadas por Solteiros e Casados, da Secção de Contabilidade da Renda, Distrito Federal, em disputa da Copa "Alvaro Bittencourt".

Sagrou-se vencedora a equipe dos Solteiros pela contagem de 14 x 1, sendo os autores dos tentos os seguintes jogadores: Rafael (6), Wilson, Walter, Bernardino e Nilton (2 cada um), para os Solteiros, e Walter (1), para os Casados.

Arbitrou a partida Henrique Guimarães.

Os quadros formaram da seguinte maneira:

#### Solteiros:

Nilton  
Mário — Cherem  
Alberto — Durval — Alvaro  
Walter — Nilton II — Wilson — Rafael — Bernardino.

#### Casados:

Dilo  
Branco — Walter  
Rogerio — Altamiro — Borralho  
Aldo — Graça — Tercio — Waldir — Lopa.



Alvaro Bittencourt fazendo entrega da Taça ao jogador Graça, do quadro dos Casados

# Telefônica Clube de São Paulo



**DR. NELSON PERROUD**

**C**ONFORME vinha sendo amplamente divulgado e ansiosamente esperado, realizou-se em 23 de Maio um torneio "RELAMPAGO" na Secção de Boliche do Telefônica Clube da Capital de S. Paulo, depois de terem suas canchas passado por uma radical reforma, tendo nessa reunião se verificado desusada assistência de pessoas, visto que compareceu grande número de membros da Administração, veteranos do esporte, jogadores e simpatizantes. Este elevado comparecimento constituiu "record", confrontando-se com os demais

## SECÇÃO DE BOLICHE

Por **Luiz G. Riga** — Secretário da Secção de Boliche

havidos em reuniões desse gênero, levadas a efeito anteriormente, estando pois de parabens a Secção de Boliche.

A reunião foi feita para a reabertura das atividades da Secção de Boliche, e o Presidente do T. C., Dr. Nelson Perroud, dando início aos trabalhos, em brilhante improviso ressaltou como fator de aproximação, e mutuo conhecimento dos empregados dos diversos Departamentos da Companhia, o ESPORTE, sendo muito aplaudido.

Especialmente convidado, compareceu o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que foi saudado pelo Presidente do T. C. e que, a pedido deste, efetuou a entrega do troféu que gentilmente oferecera àquela Secção do T. C. Esse troféu, por unanimidade dos associados, recebeu o título de "TROFÉU DR. CARLOS P. FERNANDES".

Foi vencedor, recebendo o troféu como prêmio, o valeroso esportista Oswaldo Pa-



**LUIZ G. RIGA**

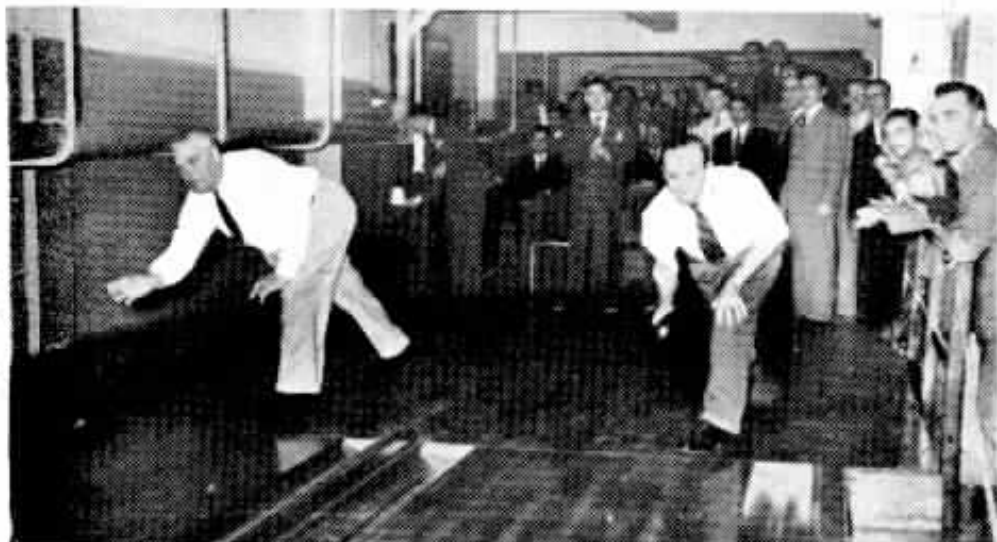
lermo. Prolongada salva de palmas dos associados seguiu-se às palavras do Dr. Carlos P. Fernandes, como aplauso pelo seu já tradicional patrocínio das atividades esportivas e sociais entre os funcionários em geral da Companhia na Divisão de S. Paulo.

Foram oferecidos aos presentes refrescos e sandwiches.

Nesse torneio foram catorosamente disputados 5 soberbos prêmios, dois dos quais oferecidos pela própria Secção, sendo os 3 restantes sido gentilmente ofertados.



Lançamento inicial da esfera, feito por J. J. Douse e Dr. Carlos P. Fernandes, no "Torneio Relampago" da Secção de Boliche do Telefônica Clube de S. Paulo.





Ao alto, grupo formado junto às mesas, vendo-se no primeiro plano o Dr. Nelson Perroud e o Dr. Carlos P. Fernandes. A seguir, grupo mostrando todos que compareceram ao torneio.

O torneio "Relampago" consistiu de 4 arremessos cada jogador inscrito, como sendo os dois últimos quadros de um jogo regular, com handicap de 0 para os "cracks", 3 para os da 2.<sup>a</sup> categoria e 6 aos "pernetas" e estreantes.

As 19.30 horas o Dr. Carlos P. Fernandes (estreante) e o Sr. James J. Douse (veterano), deram início ao torneio "Relampago", sob os aplausos de todos os presentes. O estreante, muito embora seja apenas um simpatizante deste esporte, fez os 4 arremessos com bastante precisão, suplantando um veterano como o Sr. Douse.

Logo após, o Dr. Nelson Perroud, inscrito também neste torneio, fez 3 arremessos perfeitos (stricks) e um

(spare), totalizando 59 pontos, colocando-se em 1.<sup>o</sup> lugar desde o início até o fim do torneio, não tendo aparecido um "crack" que conseguisse arrancá-lo da 1.<sup>a</sup> colocação, fazendo o nosso querido Presidente jus ao 1.<sup>o</sup> prêmio, um finíssimo troféu de bronze, sendo aplaudido calorosamente.

O 2.<sup>o</sup> lugar foi conquistado pelo "Pagé" dos Tupinambás, autor destas linhas, com 43 pontos, e que, "apesar de não ser um crack", conseguiu boa performance; o 3.<sup>o</sup> lugar coube ao índio "guarani" Oswaldo Palermo, com 42 pontos; o 4.<sup>o</sup> e o 5.<sup>o</sup> lugares estavam empatados com 40 pontos, entre os "índios" Aris Bianchi e Lidio Franceschini. Foi necessário jogarem mais um quadro entre os dois,

para desempatarem, ficando definitivamente no 4.<sup>o</sup> lugar o Bianchi, que "devorou" o Lidio apenas com um pino de diferença.

Essa festa correspondeu plenamente à expectativa de seus organizadores, principalmente ao Weimar de Almeida, nosso técnico da Seção de Boliche, organizador do torneio "Relampago", incansável nos trabalhos decorativos do recinto das canchas, com dísticos humorísticos, próprios do esporte da bola pesada. Ao Weimar portanto, nossos parabéns.

Após a entrega dos prêmios, às 23.00 horas, foi encerrada a brilhante festa, num ambiente 100% alegre, de uma sã esportividade e sobretudo de elevado espírito de coleguismo.

# Notas SOCIAIS



Srta. **JANDYRA DO NASCIMENTO**, do Tráfego de São José do Rio Preto, S. Paulo.



Srta. **HERCILIA ALVES**, Telefonista de S. João Nepomuceno, Minas Gerais.

## CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 15 de Maio, no Rio, o casamento da Srta. Yedda Mesquita, filha de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Div. de Minas e Rio, e de D. Oradia G. Mesquita, com o Sr. Helio Moreira Prado.

EPETUOU-SE em Niteroi, em 21 de Junho, o casamento da Srta. Georgette Land, filha de Newton A. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, com o Sr. José Maria Lomardo.

## NASCIMENTOS

AOHA-SE em festa desde 8 de junho o lar de Ambrosio Velho Neto, de Amparo, S. Paulo, e de D. Maria D. Velho, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Maria Helena.

## FALECIMENTOS



MANOEL BAPTISTA

FALECEU em 14 de Junho, em S. Paulo, Manoel Baptista, aposentado no cargo de Inspetor de Linhas, tendo o seu falecimento causado fundo pesar.

OCTAVIO NASCIMENTO

FALECEU em 3 de Julho, no Rio, Octavio Antonio do Nascimento, da Conservação, D. F., e que entrou para a C. T. B. em Janeiro de 1927.



NOACYR TAVARES

FALECEU no dia 18 de Julho, no Rio, Noacyr Tavares, da Conservação, Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. no dia 7 de Maio de 1934. Causou pesar a sua morte.

BENEDICTO D. FREITAS

FALECEU no dia 4 de Junho, em Jau, S. Paulo, o Guarda Fios Benedicto Delgado de Freitas, que entrou para a C. T. B. em Setembro de 1933. Foi muito sentido o seu falecimento.



## TRES VERDADES

O homem prático é aquele que aventura, que investiga, que acredita em pesquisas, que faz perguntas; é o que não aceita a idéia de que a perfeição já tenha sido atingida...

Não há emoção nem prazer em se executar unicamente aquilo que outro qualquer pode executar...

É sempre seguro presumir que os velhos processos não são máus; todavia, é bem possível que haja processos ainda melhores.

— Henry R. Harrower.



## FENOMENOS

Conversando-se numa das mesas de um restaurante acerca de diversos fenomenos, um dos comensais diz:

— Com a minha vista também se passa um fenomeno extraordinário desde que estou nesta casa!... Quando me apresentam a comida vejo peixe e quando me apresentam a conta vejo milho...

## ENTRE AMIGOS

— Que já, Juca. O que achas mais importante, o batizado ou o casamento?

— O casamento.

— Por que?

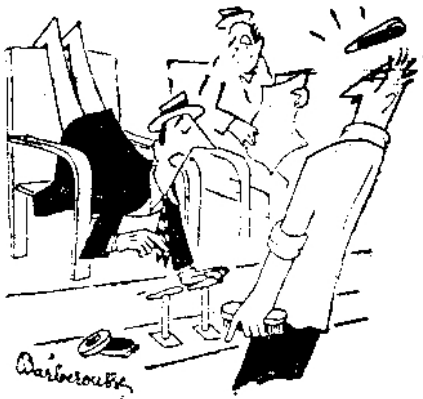
— Porque sem casamentos não haveria batizados.

## OPOSIÇÃO

Um senhor, solteirão, com bastantes recursos, teve a desdida de se apaixonar por uma elegante senhoria; e, encontrando-a certo dia em reunião mundana perguntou-lhe:

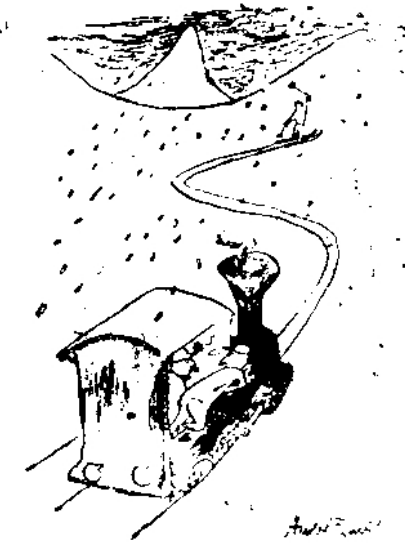
— Parece-lhe, minha senhora, que seu pai se oporia a meu casamento com Vossa Excia.?

— Ao certo não lhe sei dizer... Mas, si ele pensar exatamente como eu, opõe-se de certo...



— Engraxe com cuidado as minhas luvas, que também são de couro...

(De "Ici Paris")



O' idiota! Eu não te d'se que não eram trilhos?

(De "Madinette" — Paris)

## CENAS CONJUGAIS

Ela — Observci, lá em casa de papai, que você arrancou a página de uma revista, onde havia um artigo intitulado: "Como viver 100 anos". Por que?

Ele — Tinha medo que sua mãe o lesse...

## HISTÓRICA

— O que mais me atormenta e a borreça, é que, quando chego a casa, minha mulher fica histórica.

— Histérica... queres dizer?

— Não, histórica; porque começa a recordar todas as partidas que lhe tenho pregado desde que nos casamos.

## NO CONSULTÓRIO

— Como é que o senhor vem consultar-me às 5 horas. Não sabe que as minhas consultas terminam às 4?

— Sei, doutor; mas o cão que me mordeu às 4 e meia é que não sabia disso.

## NO JURI

No tribunal, uma testemunha é inquirida pelo juiz:

— O crime foi perpetrado ao lado de sua casa: não ouviu gemidos, gritos?

— Ouvi, sim, mas pensei que minha vizinha estivesse dando lição de canto...

## PATÍBULO

Visitando certa vez o sitio do coronel Fagundes, um caipira conhecido do citado coronel, ao referir-se às instalações que estavam sendo feitas no estábulo, lhe diz com certo entusiasmo:

— Coroné, qui bem estão seus bois. Como si chama a casinha deles?

— Estábulo, respondeu o coronel.

O caipira tomou nota do nome e tempos depois, desejando melhorar o seu rancho, começou a construir um cercado coberto para os patos que estava criando.

O coronel passa ali e apeando na casa do amigo, encontra-o atarefado naquele serviço, e pergunta-lhe:

— Que está fazendo aí, "seu" João?

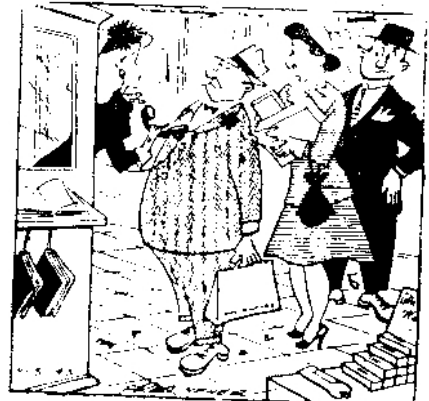
"Seu" João, que já o tinha visto de longe, aguardava a pergunta e desejando causar efeito, não achando que galinheiro soasse bem, respondeu-lhe muito ufano:

— Estou fazendo um patíbulo, "seu" coroné.

## BOM "CHAUFFEUR"

— Que tem o automovei, que, de vez em quando, sacode assim?

— Não é nada. Sou eu que estou com soluço.



— Algum dos senhores quer falar para 99-90? Disquei esse número por engano!

(De "Telephony")

# UMA ETIQUETA DE VALOR



**D**urante o período crítico da Guerra Mundial, isto é, desde 1939, a Companhia Telephonica Brasileira — apesar das imensas dificuldades que encontrou na obtenção do equipamento telefônico, todo êle fabricado no estrangeiro — conseguiu ampliar seus serviços no Distrito Federal.

Assim é que foram instalados durante aquele período 62.761 telefones.

Apesar dos esforços que vem fazendo para atender ao crescimento constante das necessidades da população, no que diz respeito ao serviço telefônico, e de lutar ainda com a mesma falta de material — a Companhia Telephonica Brasileira não medirá novos sacrifícios para poder, no menor prazo possível, fornecer ao povo do Distrito Federal um serviço telefônico compatível com o seu progresso e as suas aspirações.

**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**





# Sino Azul



AGOSTO-SETEMBRO 1947

ANO XX

N.º 226

# A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Imponente Parada Militar em 7 de Setembro, com a presença do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte



A data da Independência do Brasil foi este ano comemorada com a maior parada militar realizada no Rio de Janeiro. No dia 7 de Setembro, o povo vibrou de entusiasmo diante do belo desfile de nossas tropas, num ambiente de civismo democrático proporcionado pela Conferência Interamericana dias antes encerrada. Contribuiu também para maior entusiasmo da população a presença do Presidente dos Estados Unidos, que empolgou os corações brasileiros com o seu gesto indo cumprimentar no pavilhão dos pracinhas os mutilados da FEB.



No alto da página: General Zenobio da Costa, que comandou a parada. A direita, os Presidentes Gaspar Dutra e Harry S. Truman assistindo ao desfile. Em baixo, dois aspectos do desfile das tropas, vendo-se à direita o edifício do Ministério da Guerra

# O PRESIDENTE TRUMAN



SUA CHEGADA AO  
RIO DE JANEIRO

A grandiosa recepção  
do povo brasileiro



**C**ONSTITUIU um acontecimento histórico a visita feita ao Brasil pelo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. Harry



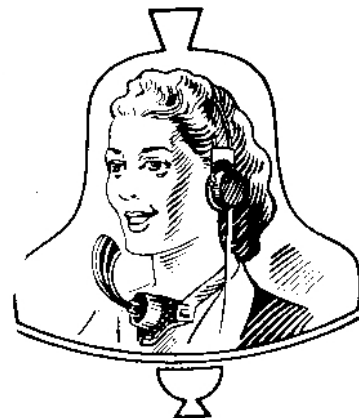
Ao alto os dois Presidentes no dia da chegada. A seguir dois flagrantes da festa do Itamarati. Em baixo, aspectos da passagem do Presidente Truman pelas avenidas no dia do desembarque.

S. Truman, que teve uma empolgante recepção do nosso povo, sendo calorosamente ovacionado e alvo de manifestações de apreço do Governo e da nossa alta sociedade, como provam eloquentemente estas fotografias.



# VOCÊ, TELEFONISTA!

De **HERNANI RENATO DE CASTRO**, Assistente do  
Superintendente do Departamento do Pessoal



**E**STE tópico foi preparado para a telefonista que tenha o sincero desejo de dar bom serviço, mas que, ocasionalmente, não o faz, por qualquer razão. Entretanto, desde que haja sincero desejo de agir com perfeição, as razões podem desaparecer.

Pode haver, da parte de cada uma, quando muito, falta de uma necessária compreensão, má pontaria de quem deseja atingir um alvo. E diremos que isso também se aprende. O de que se precisa é pouco e representa muito em benefício próprio, em benefício do serviço, em benefício da coletividade.

\* \* \*

Disciplina, boa frequência, pontualidade e esforço pessoal — devem constituir a seta com que se deseja atingir o alvo.

*Disciplina* — É um fator essencial em qualquer ambiente, precisando de ser observada inteiramente, com o respeito às superiores hierárquicas e o acatamento às instruções por elas ministradas. Não havendo disciplina, desmoraliza-se a profissão, desmoraliza-se o serviço, desmoraliza-se o ambiente. E quem pode desejar que seu próprio ambiente de trabalho seja um ambiente desmoralizado?

*Boa frequência* — Além de ter uma importância preponderante no conjunto de nosso serviço, a boa frequência revela capricho e boa vontade. Todos os horários estabelecidos para as empregadas de serviços de ligações são organizados em acordo com o volume de tráfego verificado em cada hora ou mesmo em cada meia hora do dia, de modo a ficar distribuído até um certo volume de ligações para cada empregada. Naturalmente, é dada uma certa elasticidade aos horários, admitindo-se um razoável número de impedimentos plenamente justificados. Mas o que fôr além de um impedimento justo prejudicará a organização dos horários, atingindo colegas e, conseqüentemente, o trá-

fego de chamadas, que passa a ter escoamento forçado e, portanto, mais demorado.

*Pontualidade* — A pontualidade no provimento dos horários completa a boa frequência de uma empregada. Isso é bem importante, porque a entrada de uma empregada em serviço está prevista para o momento exatamente necessário; qualquer atraso redundará em demora no escoamento das ligações a atender. E leve-se ainda em conta o maior esforço a despender pelas colegas que, por essa razão, ficam com um volume maior de serviço.

*Esforço pessoal* — Completando essas poucas mas reais qualidades, é necessário que se disponha do esforço pessoal, para bem desempenhar o trabalho, dele tirando o melhor proveito para si e para a Companhia, que tem para seus assinantes o compromisso de dar bom serviço.

\* \* \*

Toda máquina, para o bom funcionamento de seu conjunto, precisa de ter todas as peças bem ajustadas, de maneira a formar um conjunto harmonioso. Se uma ou mais peças falharem, a harmonia é prejudicada e tais peças se tornam inconvenientes.

O serviço telefônico é uma máquina, em que entra, no seu conjunto, uma certa quantidade de peças humanas, indispensáveis ao seu funcionamento, mas é preciso que essas peças se ajustem harmoniosamente ao conjunto, para que o resultado seja o desejado.

Ciente, cada telefonista, do que ela representa no conjunto telefônico, pode, conscientemente, furtar-se à necessidade de ser a peça que se ajusta para a boa harmonia da máquina em que está servindo?





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX AGOSTO - SETEMBRO 1947

N.º 226

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Datas do Brasil nas Páginas da História

O Brasil, como todas as nações, tem as suas datas gloriosas, que não ficarão apenas gravadas nos seus registros internos, pois muitas delas figurarão nas páginas da História da Civilização.

Agosto e Setembro são dois meses deslumbrantes, que irradiam para o mundo inteiro fastos históricos brasileiros do mais significativo alcance moral e político e que mostram o espírito cívico do nosso povo, capaz de ombrear com os que mais se orgulham de ser fatores e expoentes da Civilização.

Já reverenciávamos no mês de Agosto o dia 25, data do nascimento do Cidadão-Soldado que se chamou Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro. E este ano as comemorações da Semana de Caxias foram realizadas com o mesmo brilho e cunho patriótico dos anos anteriores.

Agora, porém, temos nesse mês outra data que enche de orgulho o coração dos brasileiros: 22 de Agosto, o dia memorável em que o Brasil declarou guerra às nações do Eixo, ficando ao lado das Nações Unidas, naquele ano sombrio de 1942.

Ela relembra as vidas sacrificadas com os ataques dos submarinos inimigos à nossa navegação de cabotagem, desarmada, indefesa, nas costas brasileiras e evoca os mortos das nossas forças armadas de ar, terra e mar, que cobriram de glória o pavilhão do Brasil, pelos seus exemplos de bravura e espírito combativo, que as maiores autoridades dirigentes da guerra reconheceram e proclamaram publicamente.

A comemoração da data da entrada de nossa pátria na guerra teve grande entusiasmo este ano, pois esse quinto aniversário coincidiu com a realização, no Rio de Janeiro, da Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, essa paz e essa segurança para a qual já o Brasil contribuiu preliminarmente com o sangue de seus filhos, ajudando a derrotar os inimigos da paz mundial.

A História Universal a consagrará como um belo exemplo de solidariedade humana contra os destruidores da Civilização e da Liberdade.

\* \* \*

No mês de Setembro tem o Brasil a sua maior data cívica interna, o dia da sua independência, quando se libertou da metrópole lusitana, embora pela mão de um luso, D. Pedro I, que foi proclamado imperador, satisfazendo as aspirações dos brasileiros que ansiavam por ver a Pátria sair do regime de colônia para o de nação livre.

O entusiasmo de D. Pedro I pelo Brasil, então, não se pode negar. Não é à vaidade de se ver coroar como governante de um grande império que se fundava que deve ser sómente atribuída a sua atitude ao dar o grito de "Independência ou Morte", às margens do riacho Ipiranga, em S. Paulo, no dia 7 de Setembro de 1822.

D. Pedro I, temperamento impulsivo, tinha a flama do idealista, comprovada pelos seus pendores artísticos manifestados na sua inspirada composição musical do Hino da Independência que, com letra de Evaristo da Veiga, ouvimos sempre com emoção nas comemorações nacionais.

Este ano as festas comemorativas da Independência do Brasil tiveram grande e esplendorosa consagração, com uma numerosa parada militar, assinalada pela honrosa presença do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Sr. Harry S. Truman, que veio ao nosso país em visita de grande significação histórica e repercussão mundial, num belo exemplo de prática democrática e ratificação expressiva da política de boa vizinhança.



O Dr. Dulcídio Pereira entre sua exma. esposa e A. Ferreira Lobo, ladeados pelos professores que promoveram a homenagem

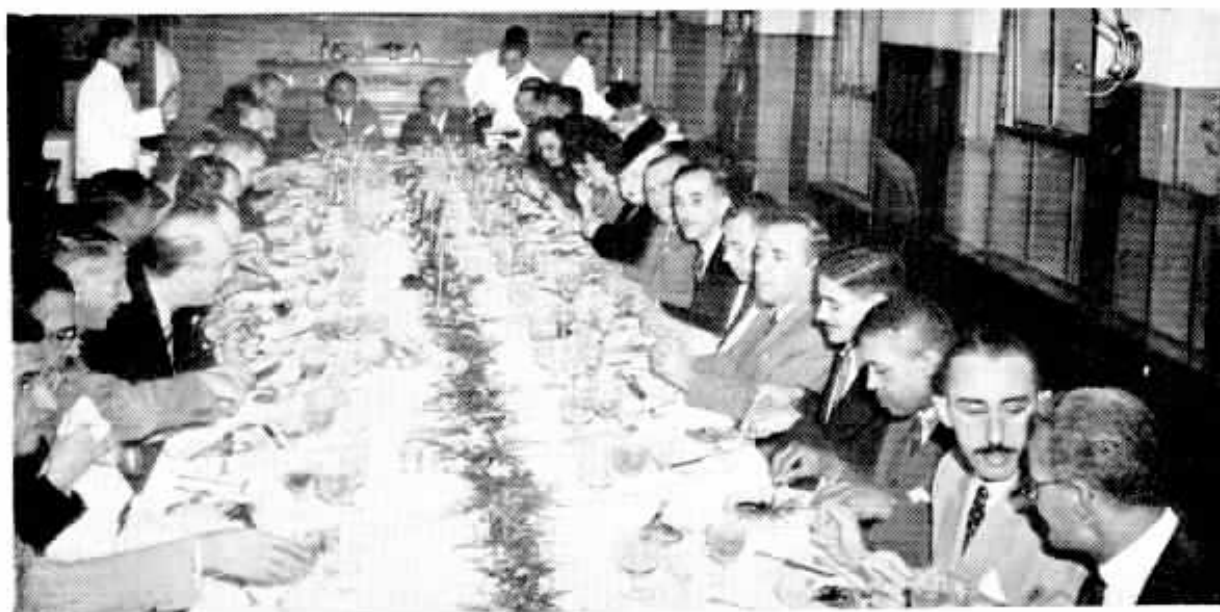
## Homenagem ao Professor Dr. Dulcídio Pereira

**E**m visita aos Estados Unidos, estará ausente de nosso convívio durante alguns meses o Professor Dr. Dulcídio de Almeida Pereira, Inspetor Geral das Escolas das Companhias Associadas (SENAI).

Aproveitando êsse motivo, os professores de todos os cursos dessa Escola, auxiliares da Secretária, e demais amigos ofereceram-lhe, no dia 2 de Agosto, um almoço no restaurante n. 3 das Companhias Associadas, no qual, especialmente convidada, honrou com a sua presença a Exma. esposa do homenageado, D. Virginia Pereira.

Em nome dos professores falou A. Ferreira Lobo, que exaltou as qualidades do Dr. Dulcídio de Almeida Pereira, quer como dirigente máximo da Escola, quer como amigo de seus auxiliares, que se empenharam em demonstrar com essa reunião o alto gráu de estima que lhe tributam e o alto apreço em que temem o Inspetor Geral das nossas Escolas.

O Dr. Dulcídio Pereira, como sempre, em feliz e expressivo improviso, agradeceu a homenagem recebida e, de forma afetiva, referiu-se à saudade que já começava a sentir pelos presentes.



Outro aspecto da mesa do almoço, em que tomaram parte também amigos do homenageado

# Sr. H. L. Banfill

## SEU EMBARQUE PARA A EUROPA

**E**M viagem que se prende ao desenvolvimento dos serviços da C.T.B., seguiu para a Europa a 28 de Agosto último o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente de nossa Companhia.

O Sr. H. L. Banfill viajou em companhia de sua exma. esposa e ao seu embarque no aeroporto compareceram directores das Companhias Associadas, chefes de serviço da C. T. B. e numerosos amigos.

Grupo em que se vêem o Sr. H. L. Banfill e Senhora e as pessoas que foram ao seu embarque.



O Sr. H. L. Banfill e sua Exma. Esposa, momentos antes de embarcar.



## A Solidez das Madeiras

**D**AMOS a seguir, em numeros redondos e proporcionais, a resistência de algumas qualidades de madeira.

Olmo, 1.077 — Fala, 1.032 — Castanheiro, 957 — Castanheiro da Índia, 951 — Abeto,

918 — Nogueira, 900 — Platano do Oriente, 773 — Tília, 750.

Das madeiras de lei, do Brasil, de uma resistência a toda prova, muitas delas podem, como por exemplo a massaranduba, sustentar um peso duas vezes o do castanheiro. A propria peroba rosa é mais forte que o platano.

# O dia 1.<sup>o</sup> de Agosto em São Paulo

## O transporte dos funcionários da C. T. B.

**A** laboriosa população da Capital do Estado de S. Paulo viveu horas amargas na tarde do dia 1.<sup>o</sup> de Agosto último, quando viu os seus meios de transporte coletivo, então deficientes em quantidade e qualidade, destruídos, incendiados e avariados, na proporção de cerca de 30 %.

A imprensa diária já divulgou as ocorrências daquele dia com todos os pormenores, porém não poderá permanecer em silêncio o que ocorreu com o serviço telefônico, que sofreu sobrecarga, principalmente devido aos boatos alarmantes de alteração da ordem naquele dia, motivados pelos acontecimentos que surgiram no horário das escolas, do co-



Houve o máximo cuidado da parte dos encarregados de transporte, provendo toldos e escadas, principalmente para o transporte das funcionárias do Tráfego. Na fotografia, apanhada às 22 horas, vêem-se os encarregados inspecionando um dos carros preparados.

mércio e da indústria, pois que cada telefonema era feito para saber ou informar a situação dos parentes próximos e as providências que tomariam para o retorno ao lar. Foram vistas filas enormes de pessoas ansiosas para fazer uso do telefone em postos telefônicos públicos.

A população, colhida de surpresa e sem os meios de transporte usuais, lançou mão de todos os recursos, até precários e perigosos, como o transporte de passageiros de pé em caminhões

de carga superlotados, porque os elétricos voltaram a trafegar, em reduzido número, somente à noite.

O pessoal de nossa Companhia, numa demonstração prática, certo de suas responsabilidades, apesar da escassez de transporte, compareceu nos seus postos, no dia imediato, a tempo e hora certa, com raríssimas exceções, o que mereceu aplausos de todos os Chefes de Departamento, que foram unânimes em confirmar a confiança que depositam em seus auxiliares.



Os caminhões recebendo lotação para os diversos bairros. Cada funcionário da C. T. B. procura se instalar o melhor possível; o essencial é desembarcar próximo à residência.



Quem tem orgulho vai a pé para casa ou espera na longa fila de auto-lotação. A facilidade apresentada pelo transporte foi aproveitada pelos funcionários que residem longe do local de trabalho.

A Administração da Companhia veio ao encontro dos desejos dos funcionários, procurando fornecer, na medida do possível, a todos, transporte por meio de autos e caminhões, isto já na tarde daquele dia, providenciando para a cobertura e preparo de escadas espe-

ciais para os caminhões, minorando assim a situação dos funcionários do escritório, do Tráfego, etc.

Merecem elogio especial os motoristas, que tiveram de dobrar seus horários, o que fizeram com boa vontade; os encarregados da organização dos serviços de trans-

porte de emergência; as funcionárias dos escritórios com prática de serviço, que se ofereceram para trabalhar no Tráfego, caso fosse necessário; enfim, tantos os que colaboraram para o bem-estar geral que seria longo discriminar aqui, neste rápido relato.



## MAIS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

**N**O dia 21 de Agosto foram instalados mais os seguintes Postos Telefônicos Públicos na Divisão do Estado do Rio de Janeiro: em Falcão e Quatás, no município de Barra Mansa, e em Vila da Fumaça, no município de Resende.

Os três novos Postos Públicos ficaram ligados ao circuito Barra Mansa-Vila da Fumaça — 1.



Também em São Sebastião do Alto, sede do município dêsse nome, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado um Posto Telefônico Público Interurbano no dia 5 de Setembro, ficando ligado a Cordeiro por circuito direto.



Na localidade de Tupi, Zona de Piracicaba, São Paulo, foi inaugurado em 6 de

## UMA CRECHE "SUI GENERIS"

**A**GORA, em vista de uma Organização criada em França, as senhoras já podem sair descansadas, sem as preocupações de mães que deixam seus filhos sós.

Trata-se de uma Organização de senhoras respeitáveis, a qual se incumbem, mediante preços estabelecidos, de zelar pelas crianças que ficam entregues a seus cuidados.

Pagam-se 250 francos por uma noite regular, das 19 às 24 horas, o que corresponde a uma poltrona de teatro. Entretanto, o preço é variável de acordo com o período do ano, estações, distância e outros fatores.

É indispensável que as mães respondam aos quesitos formulados pela Organização, tais o sexo, nome e idade das crianças, hora em que devem deitar, se são distraídas, se tem obrigações escolares, se encontram dificuldades nos estudos etc.

A Organização não atende a famílias que lhe pareçam suspeitas, nem a mulheres de vida um tanto duvidosa.

Setembro um Posto Telefônico Público, que ficou subordinado ao Distrito de Campinas.

# Companhia Telephonica Brasileira



**Ernani R. de Castro**

## DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1947.

### CIRCULAR

O Sr. Hernani Renato de Castro é transferido, do cargo de Chefe do 2.º Distrito de Tráfego Local do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, para o Departamento do Pessoal desta Companhia, no cargo de Assistente do Superintendente do Departamento do Pessoal — vigorando de 1.º de Agosto de 1947.

**E. Evetts**  
SUPERINTE. DO DEPARTAMENTO DO PESSOAL

**Gastão R. Vaz**  
SUPERINTENDENTE DO TRÁFEGO

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

## DEPARTAMENTO DA PLANTA

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1947

A vigorar de 1 de Setembro próximo, o Sr. A. F. Jacobina F.º deixará es-

## ORGANIZAÇÃO

te departamento para exercer novas funções, e, para preencher a vaga que então se dará, o Sr. René C. Darbilly assumirá o cargo de Chefe da Secção de Estudos da Planta Externa.

**T. D. Christian**  
SUPTE. DA PLANTA

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

## SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1947.

### AVISO N.º 375

Vigora a partir de 1-8-47.

1 — O Sr. Newton da Silva Rocha é nomeado Encarregado de Métodos de Tráfego, reportando ao Sr. O. H. Formentini, Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego.

2 — O Sr. José Ribamar de Almeida, Auxiliar de Escrita, passa a reportar ao Sr. Newton da Silva Rocha, no serviço de métodos de tráfego.

**L. Oliveira Lima Filho**  
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:  
**Renault Castanheira**  
SUPERINTENDENTE GERAL ADJUNTO

## SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1947.

### AVISO N.º 376

Vigora a partir de 1/9/47.

1. O Sr. Arthur Augusto de Oliveira Lima é nomeado



**René C. Darbilly**

Encarregado de Tarifas, reportando ao Sr. O. H. Formentini, Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego.

2. Reportarão ao Sr. A. A. O. Lima os seguintes auxiliares: D. Maria da Conceição Muniz de Brito, Escriturária, e Srta. Lucia Verissimo, Datilógrafa.

**L. Oliveira Lima Filho**  
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:  
**Renault Castanheira**  
SUPTE. GERAL ADJUNTO

## DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 1 de Setembro de 1947

### CIRCULAR

O Sr. Oswaldo Baldi, escriturário da Secção Legal da Companhia, Divisão de São Paulo, é nomeado, nesta data, advogado auxiliar, diretamente subordinado ao advogado assistente, Sr. Nelson Perroud.

**Mario Cintra Leite**  
ADVOGADO

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

# O problema da produção da energia elétrica

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.



Dr. J. G. de Aragão

★  
Palestra feita no Rotary Clube do Rio de Janeiro pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.  
★



Dr. A. W. K. Billings

**D**AMOS abaixo, na íntegra, a brilhante conferência que em tom de palestra realizou, em fins de julho, no Rotary Clube do Rio de Janeiro, o Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro.

A conferência versou sobre o problema da produção de energia elétrica e as obras que estão sendo realizadas por aquela Companhia nos vales dos rios Paraíba e Pirai e em Ribeirão das Lages, que receberam a visita dos Srs. rotarianos, como foi noticiado pela imprensa.

Eis a palestra do Dr. J. G. de Aragão :

**E**IS-ME aqui, meus caros Companheiros, em obediência à determinação do nosso querido Presidente Waldemar Luz, e na véspera da excursão às obras de Ribeirão das Lages e Pirai, que Hutt e eu prazerosamente lhes oferecemos, afim de lhes prestar esclarecimentos sobre as possibilidades da produção de energia elétrica nesta região do país.

Não há como contestar que o futuro do Brasil repousará sobre o desenvolvimento da utilização de energia elétrica em todo o seu vasto território. Todos nós sabemos que essa energia é o elemento propulsor de todas as atividades das cidades, das várias regiões produtoras e, portanto, de todo o país. Nossa metrópole — se falhasse a energia elétrica — teria sua vida paralizada: não haveria luz, força, transporte, telefones, e até mesmo o gás, porque, direta ou indiretamente, todos esses serviços essenciais à sua existência dependem dessa energia.

Essa a razão por que o problema da electricidade não pode deixar de interessar a

todos nós, e é nesse particular que pretendo lhes dizer o que tem sido feito pela C. C. L. F. R. J., e o que ela está fazendo para que não sofra a zona do país que compreende esta Capital e o Estado do Rio de Janeiro, e até mesmo parte de São Paulo, qualquer solução de continuidade em seu extraordinário progresso.

Antes, porém, de abordar essa questão no seu sentido local, permitam-me Vocês ocupar-lhes a atenção para, em traços gerais, mostrar-lhes a magnitude do problema no seu quadro nacional.

Como consequência da conformação orográfica do Brasil, e dos seus abundantes cursos d'água, verifica-se que as maiores possibilidades, no aproveitamento do potencial hidráulico, no seu aspecto técnico-econômico reside na parte central e sul (ao longo da Serra do Mar), pela facilidade do represamento dos rios, numa utilização apropriada de certas bacias hidráulicas e desvios de suas águas para outros rios ou para as vertentes do mar, com a utilização de grandes quedas, como acontece em nossa usina de Cubatão, em São Paulo, de que VV. têm notícia.

Existem no Brasil para mais de 1.900 usinas hidro-elétricas, com cerca de . . . . 1.400.000kW; mas, na sua grande maioria, são elas muito pequenas, de pouca eficiência e limitada capacidade garantida, devido à redução das vazões nas estiagens.

O que interessa ao país, de acordo com a técnica atual, é o suprimento de energia por grandes usinas, que possam mesmo ser inter-ligadas e que, através de um perfeito sistema de transmissão, possam distribuir essa energia nos centros de maiores facilidades para o crescimento industrial e

consumo "per capita", assegurando um baixo custo para o KW-h. As pequenas usinas, que povoam o nosso país, foram se tornando obsoletas com o correr dos anos e tendem a desaparecer, devendo as localidades por elas servidas receber, então, a energia dos sistemas gerais que se devem desenvolver por largas regiões da nossa terra.

De relevo, entretanto, para referir-nos às grandes usinas existentes, apenas algumas são dignas de citação, tais como, por ordem de importância:

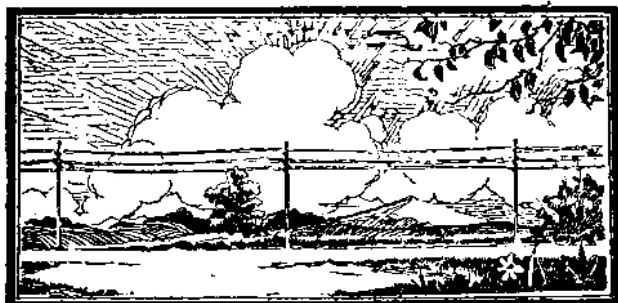
A de Cubatão, com 500,000 kW; e outras do sistema com 112,000 kW. A de Fontes (Ribeirão das Lages), com 180,000 kW. A da Ilha com 117,000 kW (todas da Brazilian Traction).

As usinas hidro-elétricas das Empresas Elétricas Brasileiras:

18 em São Paulo, num total de 95.300 kW — todas inter-conectadas; no Estado do Rio, com 36,200 kW e, nas proximidades de Belo Horizonte, com 2 usinas, 12.500kW. A de Macabu (quase concluída) com cerca de 40.000 kW.

Tudo isso é, porém, insignificante, em face do potencial hidráulico utilizável em nosso país; para tanto asseverar bastará dizer que na área de território compreendido dentro de um círculo de raio de mil kms., tomando para centro a capital da República, há a possibilidade do aproveitamento de cerca de 20 milhões de kW., que, comparado com o total já referido de 1.400.000 kW, para todo Brasil, bem demonstra como nos achamos num período verdadeiramente embrionário.

Mas, a bem da verdade, é preciso dizer que não se tem o Governo descurado do estudo desse problema nos últimos anos. Assim é que hoje já se constata com prazer o interesse com que o Ministério da Agricultura procura solucionar o aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, no lado da Bahia, onde os trabalhos já se acham em curso, pretendendo-se aí fazer uma usina que será uma das maiores da América do Sul, com uma capacidade de cerca de 600.000 cavalos. Levada a termo essa grandiosa obra, ter-se-á atendido às necessidades dessa região (Vale do S. Francisco), de imensurável riqueza mi-



neral, ágro-pastoril e industrial, e, o que é ainda muito importante: do suprimento de energia através de extensas linhas de transmissão aos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Paraíba, i. e, todo o Nordeste brasileiro.

— No Rio Grande do Sul o plano de eletrificação vai se desenvolvendo com entusiasmo e, a par das usinas térmicas projetadas para o abastecimento de São Leopoldo, Nova Hamburgo e Caxias, com a capacidade de 20.000 kW., projeta o Governo a barragem do Salto, para uma potência de 800.000 cavalos.

Em Minas, cogita o Governo realizar o projeto da Central Elétrica do Fêcho do Funil, aproveitando uma altura de queda de cerca de 70 metros, utilizando uma bacia de acumulação superior a 110 milhões de metros cúbicos, com probabilidade de grande aumento, para uma capacidade de instalação de 150.000 cavalos.

Em Goiás, considera-se no momento a utilização da Cachoeira Dourada, atravessando as águas do Paranaíba, na divisa dos Estados de Minas e Goiás, esperando-se obter uma potência de 150.000 cavalos, permitindo o suprimento de energia para Goiânia e todo o Triângulo Mineiro.

Em São Paulo é objeto de estudos de financiamento a construção da projetada usina de Salto Grande, no Rio Paranapanema, para suprimento da E. Sorocabana, com a capacidade de 50.000 kW.

A de Marimondo, a Americana e a de Avandava, todas das Empresas elétricas, atualmente em estudos ou construção.

Este é o panorama que ora se nos apresenta para que bem compreendamos as responsabilidades que cabem aos administradores do país, afim de que não seja deixada para um futuro remoto a utilização desta riqueza com que a natureza nos cumulou.

Passando assim ao estudo da região que nos interessa, i.e., toda aquela abastecida pela Companhia de Carris, eu lhes farei aqui um resumo do que temos realizado e do vultoso projeto que ora iniciamos e que, conforme VV. poderão ver, representa indubitavelmente uma das maiores obras já executadas em nosso país e até de grande importância mesmo quando comparadas com as que são realizadas na América do Norte.

Em 1907 construímos a usina de Fontes (Ribeirão das Lages), e aí instalamos seis unidades de 4.000 kW cada uma, parecendo, nessa época, que o plano era até mesmo arrojado por exceder de muito a potência requerida. Entretanto, em 1913, em consequência da melhor compreensão de utilização da energia elétrica já se tornava inadiável o aumento dessa usina e, assim, aí instalámos duas novas unidades

de 10.000 kW nominais, cada uma. Significa isso dizer que a usina de Ribeirão das Lages trabalhava nessa época com uma capacidade de 44.000 kW que podia ser levada a 60.000, quando trabalhando em sobre-carga. Eram essas unidades acionadas pelas águas acumuladas na represa de Ribeirão das Lages, tendo, para tal fim, sido construída uma barragem ciclópica com a altura de 32 ms. em uma estreita garganta do rio dêsse nome. Nela podiam ser acumulados 210 milhões de metros cúbicos, dos quais cerca de 30 milhões formavam o colchão não utilizável. Como refôrço d'água para o abastecimento das duas novas unidades já referidas, foram aduzidas águas do rio Pirai, através de um longo tunel de 8.5 km de extensão (o maior existente na América do Sul), com uma capacidade de escoamento de 27 ms<sup>3</sup>.

Em 1923, já essa potência instalada não atendia mais às necessidades da região servida, e foi, então, construída a usina da Ilha dos Pombos (fio d'água) no rio Paraiíba, onde foram instaladas duas unidades de 25.000 kW cada uma, utilizando uma queda útil de 32 m.

Como vêm os Companheiros, ficara, assim, o nosso sistema composto de duas usinas, uma de acumulação e outra de fio d'água, trabalhando em paralelo. Nas estações chuvosas, a usina da Ilha dos Pombos trabalharia a plena carga, ficando a de Fontes apenas com a obrigação de suprir qualquer excesso requerido pelo sistema. Na estiagem, não podendo a primeira trabalhar com todas as suas máquinas, a segunda era chamada a atender as solicitações do sistema, utilizando para esse efeito as águas acumuladas durante as enchentes, que podiam, por essa forma, atender aos períodos críticos de anos de estiagem máxima, que ocorrem logo após as manchas solares mínimas.

Esse o verdadeiro plano de operação conjunta para os dois tipos de usina que permite uma maior potência assegurada do que aquela que se obteria pela soma das que fossem supridas, quando trabalhadas isoladamente.

Já desde essa época, acentuou-se de uma forma muito pronunciada o progresso que, aliás vem sendo crescente, na capital da República e no Estado do Rio atualmente — da ordem de 10 a 12% de aumento anual. Tal fato obrigou a Companhia a preocupar-se com a ampliação de sua usina de Fontes por fórma a assegurar, por mais alguns anos o suprimento de energia indispensável ao desenvolvimento das indústrias carioca e fluminense. Mas, nosso propósito foi obstado por força do Código de Águas, que não permitia às empresas fazer qualquer obra de ampliação e, somente depois da promulgação de um de-

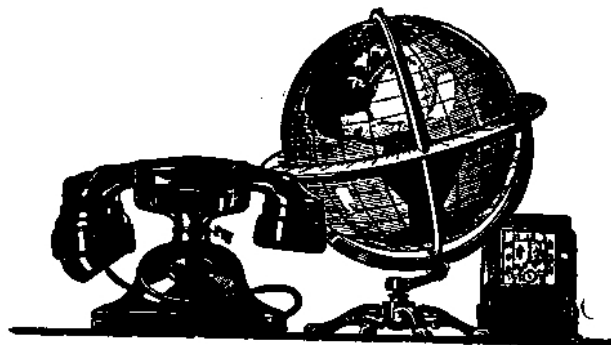
creto-lei, em 1940, e da Resolução N.º 1 do Conselho de Águas e Energia Elétrica pôde a C. Carris dar início ao projeto que elaborara para modificar as suas instalações ampliando-as em Ribeirão das Lages e na Ilha dos Pombos, aumentando o volume d'água represada e, bem assim, instalando, em ambas, novas unidades.

Com esses dispositivos legais foi estudada a elevação da crista da barragem de Ribeirão das Lages da cota 404 para 432, obra de grande envergadura, como verificarão os amigos em nossa visita, pela técnica com que foi realizada, sob a direção do grande engenheiro A. W. K. Billings, que VV. bem conhecem e que não se acha ainda concluída, estando presentemente na cota 423. Além disso, estão sendo levantadas barragens de terra natural no rio da Prata e em Cacaria, afim de evitar a fuga da água do reservatório nesses pontos de cota mais baixa do que o nível projetado. Quando terminadas essas obras de represamento, o volume d'água armazenada, 5 vezes superior ao inicial, será de . . . 1.050.000.000 de ms<sup>3</sup> aproximadamente o mesmo que se encontra acumulado na Represa do Rio Grande para servir à usina de Cubatão e equivalente a 778 milhões de kwh.

Com um acréscimo de tal vulto na instalação e o emprego das novas unidades instaladas e a instalar na usina de Ribeirão das Lages, já não mais serviriam os tubos adutores de aço, que tinham 2.44 ms. de diâmetro; e por esse motivo, foram projetados dois tuneis abertos em rocha viva e revestidos de concreto, com 2.400ms. de comprimento e 6ms. de diâmetro, sendo que um deles já se acha em funcionamento e o outro com sua construção muito adiantada.

Entre os trabalhos de engenharia dignos de menção é para citar a perfuração da barragem, que foi realizada em uma profundidade de 35ms., usando-se para esse fim um coffer-dam de aço e de adaptação estanque à superfície da barragem, no lado de montante e que, com suas 90 toneladas, foi ali colocado por meio de um poderoso guindaste. A pressão sobre o coffer-dam é de 3.500 toneladas.

Em Tocos, no rio Pirai, procedeu-se o alteamento de 2 m na barragem por meio de taipais móveis, afim de permitir uma



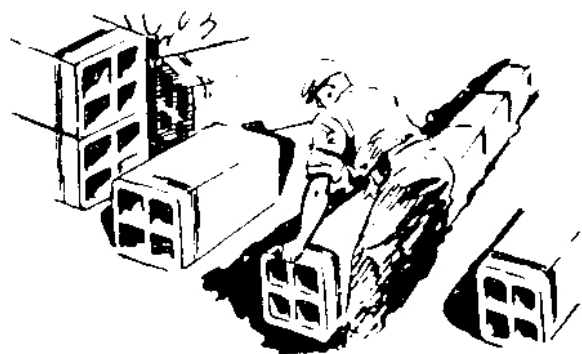
acumulação de mais 10 milhões de m. nesse reservatório; tal construção é de caráter provisório, esperando a decisão final que se deve tomar para a elevação dessa barragem até a cota 456.

Com o aproveitamento do desnível das águas do rio Pirai em Tocos e da represa de Lages, foi prevista a instalação de uma pequena usina em Rosário para 6.000 kw., não tendo sido, todavia, levada a efeito porque sua construção depende dos estudos definitivos a fazer sobre a represa de Tocos.

O programa consiste, ainda, na utilização completa das águas acumuladas na represa de Lages, construindo-se para isso uma usina auxiliar a jusante da casa de força e aproveitando a diferença de nível de 40 m. existente no terreno. Nela serão instaladas 2 unidades de 45.000 kW cada uma. Como difícil se tornara a aquisição do material necessário à instalação de novas unidades em Ribeirão das Lages, além da grande estiagem verificada nos últimos 3 anos, e fôsse forçoso à Companhia manter a todo o custo, o reforço de suprimento de energia ao Rio, foi construída uma dispendiosa e longa linha de transmissão, com 331 Kms. de extensão, ligando a usina de Cubatão à usina de Ribeirão das Lages. Essas obras, que estarão em breve concluídas, permitirão ainda a interligação e grande flexibilidade desses dois grandes centros produtores de energia elétrica, sendo a energia transmitida a 230.000 V.

Não cessaram, entretanto, aí as iniciativas da Companhia, conscia como estava e está de sua responsabilidade perante o público e, por isso, a despeito das quase insuperáveis dificuldades que tem encontrado na realização dos seus projetos, pediu e obteve do Governo permissão para a realização de um grandioso programa de produção de energia-elétrica que permitirá, por muitos anos, um suprimento capaz de atender ao crescente desenvolvimento do parque industrial e de outras aplicações de energia elétrica na zona servida por esta Companhia.

Este é o plano que muito interessará a todos nós, que atenderá ao progresso e conforto necessários à nossa cidade e aos diferentes municípios do Estado do Rio.



Sua execução implica nas obras do desvio das águas dos rios Pirai e Paraíba para Ribeirão das Lages e sua conseqüente utilização, através de novas e potentes unidades, que aí serão instaladas à proporção que se forem desenvolvendo os trabalhos de natureza progressiva, pelo recalque dessas águas feito em Santa Cecília (Barra do Pirai) e Vigário (Pirai).

Para se chegar a esse resultado, vultosas são as obras em realização, salientando-se pela sua grandiosidade:

1. **Barragem Santa Cecília**, no rio Paraíba, a 2 Km. da cidade desse nome, formada por 8 comportas em setor com 18.30 m. de vão livre cada uma e 6 m. de altura, capazes de atender as condições máximas de enchente do rio e que serão inteiramente abertas quando a descarga exceder a 1.500 m<sup>3</sup>/s. não aumentando assim o nível natural das águas durante as enchentes.

2. **Usina de elevação Santa Cecília**, com 4 grupos de bombas com a capacidade de 40m<sup>3</sup>/s. cada uma, para recalque das águas a uma altura variável de 10 a 15 ms. conforme a diferença de nível que houver entre os reservatórios de Santa Cecília e Santanésia.

3. **Grande tunel**, com cerca de 5.200 m, cujo perfil em ferradura, com altura de 8,20m e secção de 48m<sup>2</sup>., e uma declividade de 0,70m/Km., assegurará o escoamento de 160m<sup>3</sup>/s. Esta é uma obra impressionante que os convidados terão oportunidade de observar **in-loco** e que para bem ser avaliada, bastará dizer que ela exige a escavação de 350 m<sup>3</sup>., em rocha viva e terá 68.000 m<sup>3</sup> de revestimento de concreto.

4. **A represa de Santanésia** formada pelas águas de recalque do Paraíba e as que vão do rio Pirai e que serão represadas por uma barragem constituída por um dique de terra, tendo uma parte em concreto, munida de comportas afim de manter sempre a cota no nível máximo de 363 ms.

5. **Usina de recalque de Vigário**, composta de 4 grupos de bombas, cuja construção terá início muito em breve e que deverá fazer a elevação das águas da represa em Santanésia para a represa de Vigário até a cota 391m.

6. **Reservatório do Vigário**, constituído pelas águas bombeadas da represa de Santanésia e que aí serão acumuladas pela barragem e dique do Vigário, construídos ambos de terra e cujos coroamentos ficarão na cota 395 m.

7. **Canal do Vigário**, que de acôrdo com a situação do terreno, será aberto num comprimento de 3.525 m, até o portal dos tuneis adutores, obrigando a uma escavação de 456.000 m<sup>3</sup> de terra, de rocha em decomposição e de rocha viva.

Finalmente, os dois tuneis adutores, que terão o diâmetro de 6.800 m. e o comprimento de 1.640m. cada um, que levarão a água para a Casa de Valvulas, ora existente em Ribeirão das Lages.

A partir da Casa de Valvulas as águas serão levadas pelos tubos adutores de aço e individuais a cada uma das turbinas existentes e as que de futuro aí serão instaladas, gradualmente, conforme já fiz referência.

Segundo o programa estabelecido, as águas oriundas do Pirai e do Paraíba não serão lançadas na calha coletora das águas do abastecimento da cidade; mas, se de futuro fôr realizado o tratamento dessas águas pelo Governo, não haverá inconveniente em que as que provém dos rios acima referidos sejam misturadas às águas da represa de Ribeirão das Lages.

Paralelamente à execução dessas obras, que serão realizadas por etapas sucessivas, por forma a aproveitar gradualmente as bombas de recalque, que forem sendo instaladas, está a Cia. fazendo a relocação das estradas de rodagem Rio-São Paulo, São Joaquim-Pirai e outras secundárias, que serão atingidas pelas águas da futura represa de Vigário.

Nas últimas etapas desse empreendimento, é da programação a construção de reservatórios reguladores no Alto Paraíba, sendo o primeiro localizado no rio Paraíbauna, com 1.500 m<sup>3</sup> e uma altura de queda útil de 68 m. podendo dar um aumento de 131.000 kW à potência assegurada do sistema do Rio, além dos 16.000 kW da usina geradora a instalar nesse local, utilizáveis para o Rio ou São Paulo, através da linha de transmissão que liga esses dois Estados, e dos conversores de frequência que deverão ser instalados em Guaratinguetá.

O segundo reservatório, com a capacidade de... 1.400.000 m<sup>3</sup> e uma queda útil de 50 m., poderá aumentar a capacidade assegurada do sistema em 68.000 kW., e a

usina geradora a ser construída em Santa Branca, poderá produzir 33.000 kW.

O 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> reservatórios, com 600 e 450 milhões de m<sup>3</sup> e alturas de queda útil de 80m e 50m, respectivamente, deverão ser construídos em Piratinga e Lourenço Velho, de modo a aumentar ainda a capacidade do sistema.

Nessa última fase, terão os trabalhos de sofrer a influência dos melhoramentos técnicos e das condições do momento, mas, em princípio, a capacidade assegurada do sistema do Rio poderá ser superior a 5 vezes a atualmente existente.

Resumindo, pois, o que acabamos de expor, diremos que esse sistema chamado "Fontes-Ilha", que começou, como vimos, com seis unidades perfazendo o total máximo de 36.000 kW, e assegurando apenas a capacidade de 18.000 kW., terá, ao cabo desse grande empreendimento, sem considerar a construção dos reservatórios reguladores do alto Paraíba uma potência nominal instalada de 821.000 kW e uma capacidade assegurada de 660.000 kW.

Se for feita a construção dos já referidos reservatórios reguladores, essas cifras irão muito acima de 1.200.000 kW. e 860.000 kW., respectivamente. Isso significa dizer que representa esse sistema a maior instalação combinada existente na América do Sul e, aproximadamente igual, em potência, a tudo que se tem hoje em instalação hidro-elétrica no Brasil.

Perdoem-me, meus companheiros, o laconismo desta exposição; mas não é possível entrar em detalhes em uma rápida palestra a ser ouvida em Rotary, com tempo marcado, quando se trata de um assunto de tão relevante importância. O que acabamos de expôr, pela sua magnitude, demonstra, entretanto, por forma indiscutível, a grande confiança que a Companhia Carris, Luz e Fôrça deposita no futuro do nosso país, assegurado por forças econômicas de um poder invencível.

Muito obrigado. (Palmas prolongadas).

## BIBLIOTECA CIRCULANTE

**A** Biblioteca Circulante dos empregados das Companhias Associadas, no Distrito Federal, no justo mister de facilitar aos sócios maiores fontes de cultura, mantinha em suas estantes, no ano de 1946, grande número de livros e revistas, número êsse que se eleva dia a dia. Perfazia o total de 13.831 livros, cujo patrimônio se avalia em Cr\$ 145.500,00.

Neste mesmo ano foram lidos 26.672 livros pelos 1284 sócios da Biblioteca, o que equivale, em média, a 20 livros para cada sócio. A leitura de jornais e revistas, cujo número se elevava a 25.715, esteve na mesma percentagem.

E' com satisfação, pois, que publicamos êsses dados referentes às atividades da Biblioteca, comprovando, assim, o interesse com que os empregados das Companhias Associadas ali vão em busca de conhecimentos e distração.



# Considerações sôbre Tumores

DR. ERASTO PRADO — Do quadro-médico da C.A.P. de S. Paulo

**T**ENHO tido grande número de consultas em que o consulente diz: “Dr., tenho passado mal ultimamente de minha colite”, ou “de minhas hemorroidas”, etc. pensando ele, provavelmente, que toda perda de sangue é prova categórica de hemorroidas e que manifestações tais como diarréia, vontade frequente e repetida de evacuação com tenesmo, eliminação de catarro sanguinolento correspondem sempre a uma colite.

Nada mais errôneo e perigoso que essas afirmações, porque, assim como não é só a hemorroída que provoca emissões sanguinolentas, também os fenômenos diarréicos nem sempre são característicos de colite.

O sangue, quando vermelho vivo, indica sempre um processo patológico perto do réto, e quando escuro pode proceder de mais alto, do colon, intestino fino ou mesmo do estômago. Pode, por isso, tanto provir duma simples hemorroída, duma fissura, como também de um processo patológico mais grave, um tumor maligno, por exemplo. Toda perda anal sanguínea, quer seja leve ou abundante, rara ou frequente, de coloração viva ou escura, constitui sempre um sinal de alarme que deve ser investigado com o máximo cuidado, principalmente quando esse sangue não vem só, mas associado a outras perturbações tais como distúrbios gastro-intestinais, alterações de defecação, irregularidade caracterizada pela alternância de prisão de ventre e diarréia, quer simples quer com puxos.

Outras vêzes essas perturbações intestinais se caracterizam sômente por uma sensação de desconforto (o doente está sempre com a impressão de reto cheio), havendo mesmo um pouco de catarro.

O tumor maligno do intestino apresenta um começo geralmente insidioso, começo êsse que infelizmente escapa à maioria dos doentes.

Os sinais precoces característicos deveriam constituir, para o doente providente, um verdadeiro aviso, principalmente quando êsse doente não é mais jovem e já está lá pela “casa dos 50”. (O cancer intestinal é menos encontrado nos jovens).

São eles: hemorragias repetidas, mudanças de hábito intestinal, irregularidades na sua função, ora diarréia, ora constipação, perdas muco-sanguinolentas, etc.

Estes sintomas são, às vêzes, acompanhados de certa decadência física, emagrecimento progressivo, fadiga fácil e palidez.

A dor, fenômeno a que o doente dá tanta importância, é no cancer intestinal sempre tardia. E' mesmo frequente

morrer o paciente portador deste mal sem ter sofrido dor.

Mais ou menos 95% dos tumores do reto e intestino não apresentam sinais evidentes ou claros no seu início. Daí a razão desses sintomas, em si tão vagos, exigirem sempre um exame cuidadoso para o lado do tracto intestinal. O doente providente, que procurar o médico em tempo útil, evitará consequências funestas futuras.

Para o diagnóstico precoce desses tumores são necessários: investigação meticolosa de todos os sintomas, toque retal, exame retosigmoidoscópico, radiografia dos colons, etc. Destes exames, o toque retal e o retosigmoidoscópico, pela sua simplicidade, assumem particular importância. Mais ou menos 77,5% dos tumores intestinais se localizam no reto-sigmoide, sendo que eles ocupam, em sua frequência, o 1.º lugar dos tumores do aparelho digestivo, depois dos cânceres do estômago.

O toque retal, tão simples, fácil e rápido, permite descobrir a maior parte dos tumores de situação baixa e geralmente é suficiente para firmar o diagnóstico de probabilidade.

O exame retosigmoidoscópico permite localizar toda tumefação anormal, observar seu tamanho, fixidade, ulceração, etc., e retirar, quando preciso, pedaços de tecido para o exame de laboratório.

A radiografia, em casos de dúvida, elucida o diagnóstico, principalmente em lesões do intestino grosso.

Há pessoas que sofrem caladas, atemorizadas com a idéia de ouvir falar em câncer, sem saber que na maioria das vêzes o seu sofrimento nada tem a ver com essa moléstia.

No caso afirmativo, tratadas em tempo, teriam grandes probabilidades de cura. Abandonando entretanto a moléstia à própria sorte, permitirão que ela evolua. Existe ainda mais um motivo a considerar: tumores não malignos, com o tempo, podem cancerizar-se.

Segundo uma estatística americana de 1940, morriam anualmente de Câncer nos E. U. A., mais de 125.000 pessoas, e as autoridades médicas julgavam que se devia intensificar a campanha dos exames periódicos, chamando a atenção do povo para a probabilidade da cura do câncer, quando diagnosticado a tempo. Consideram eles estes 2 pontos fundamentais para o seu êxito: 1.º, ensinamentos mais difundidos sôbre os modos de aparição do câncer; 2.º, aperfeiçoamento dos meios preventivos, para que o mesmo seja surpreendido em sua fase inicial.

Como se vê, tudo importa em diagnosticar cedo a lesão tumoral.

## VETERANOS DAS OFICINAS NO DISTRITO FEDERAL

**N**AS oficinas da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, realizou-se em julho corrente a entrega de emblemas a tres funcionários que completaram tempo de serviço na C. T. B.

Foram êles: Aristides Vaz Machado, carpinteiro, que completou 25 anos de bons serviços e recebeu por isso o emblema de ouro; Heitor Pires da Silva e Oswaldo José de Faria, ambos consentadores de telefones, com 10 anos de serviço e que receberam o emblema de



bronze.

A entrega dos emblemas foi feita por D. N. Penido, Chefe das Oficinas, que dirigiu palavras de agradecimentos aos três veteranos pelos bons serviços prestados à nossa Companhia.

Na fotografia acima vemos D. N. Penido na ocasião em que colocava o sino de ouro na lapela de Aristides V. Machado, na presença dos outros dois veteranos e de José P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas.



## REFEIÇÕES SUPLEMENTARES

SPES — SAO PAULO

**H**á pessoas mal nutridas, ou adoentadas, que muitas vezes se dão bem com um programa de cinco e às vezes seis refeições por semana. Afim de ter a certeza de não sobrecarregar os órgãos digestivos, as refeições extraordinárias devem ser pequenas e leves. Para tal fim recomenda-se refeição composta de leite, sopa ligeira, frutas ou sucos de frutas e pão seco ou torrado ou então alguns biscoitos.

Essas refeições extraordinárias não devem ser consideradas do mesmo ponto de vista que as três refeições comuns e sim como suplementos que, se bem escolhidos, não podem causar sensível prejuizo ao organismo. Entretanto cumpre considerar o outro aspecto da questão, pois muitas pessoas não se sentem bem quando se afastam do seu habitual programa nutritivo. Torna-se indispensável, portanto, agir com cuidado e verificar, praticamente, qual o melhor sistema a adotar.

## Transferência de Olavo Gomes Machado

**O**LAVO GOMES MACHADO, que exercia o cargo de Inspetor na Secção de Contabilidade da Divisão de S. Paulo, foi nomeado, no dia 1 Junho último, Chefe de Zona de Mogi-Mirim, naquele Estado.

Revelando sempre bom tirocinio e lhanza de trato,

Olavo Gomes Machado grangeou a simpatia e estima de seus colegas, razão pela qual estes lhe ofereceram um almoço por ocasião de sua despedida.

A fotografia mostra o homenageado e os colegas que estiveram presentes ao almoço.



# VETERANOS




35 anos  
Alvaro Saldanha  
Conservação  
D. Federal



30 anos  
José P. Freire  
Conserv. Interior  
S. Paulo



30 anos  
Isaias Augusto  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
Alvaro S. Olivei-  
ra — Comercial  
D. Federal



30 anos  
Pedro Lugon  
Cont. Renda In-  
terior - S. Paulo



30 anos  
José Barra  
Tesouraria  
S. Paulo



25 anos  
Francisco Lofiego  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Bernardina F. Oli-  
veira - Barreiros  
S. Paulo



25 anos  
Joaquim Loureiro  
Almoxarif.ª Gera  
São Paulo



20 anos  
Newton Diniz  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Aristides V. Ma-  
chado - Equipa-  
mento - D. F.



20 anos  
Vincenzo Vizzari  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Joventino T. Me-  
nezes - Conserv.  
D. Federal



20 anos  
João Domingos  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Elyno Oliveira  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Felli Carlos  
Cobranças  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Vicente  
Silvino-Santos  
S. Paulo



10 anos  
Itamar Lacerda  
Leopoldina  
Minas Gerais



10 anos  
Ursulla R. Gui-  
marães - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Maria G. P. Ma-  
chado - Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Sebastião Rubens  
Vieira - B. Hor-  
izonte. M. Gerais



10 anos  
Tracema S. Pinto  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Cid Carvalhaes  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Laura da Cunha  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Jorge Nagib  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Altair F. L. Reis  
Recreio  
Minas Gerais



10 anos  
Augusta Vicentin  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Alceblades F.  
Amaral - B. Ho-  
rizonte - M. G.



10 anos  
Maria da Conce-  
ição M. Giglio -  
Niterói - E. do Rio



10 anos  
João G. Farias  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Maria Albuquer-  
que - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Cipriano Bene-  
dito - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Azello Gragnani  
Estudos Equipa-  
mentos - S. P.



10 anos  
João Lopes  
Caçapava  
S. Paulo



10 anos  
Enno M. Mendes  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Francisco Vinci  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Americo Munaretti - Recebedoria - S. Paulo



10 anos  
Justina L. Oliveira - Jacarei S. Paulo



10 anos  
Amalla S. Abrantes - Santos S. Paulo



10 anos  
Doralice B. Gonçalves - Lorena S. Paulo



10 anos  
Abelardo Cid Est. da Planta D. Federal



10 anos  
Haroldo Lupecinio Souza - Listas D. Federal



10 anos  
Oscar Sansone Est. da Planta S. Paulo



10 anos  
Maria Silveira Marilia S. Paulo



10 anos  
José Hentzy Div. Minas e Rio D. Federal



10 anos  
Angelo Tufano Equipamento S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Pascholino - Contab. Renda - S. Paulo



10 anos  
Edison S. Lima Bauru S. Paulo



10 anos  
Jorge P. Souza Est. da Planta D. Federal



10 anos  
Joao B. C. Toledo Lins S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Chini Contb. Mecânica S. Paulo



10 anos  
José Fruggis Conservação S. Paulo



10 anos  
Joacyr F. Fonseca - Conservação S. Paulo



10 anos  
Paulo Domingos Oficinas S. Paulo



10 anos  
Antenor José Araujo - Conservação - D. F.



10 anos  
Sebastião Mesias - Construções - D. F.

# O TRABALHO FEMININO

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**S**ENDO o Trabalho a moeda real da vida, a fonte inexaurível do bem estar da humanidade, e um dos mais preponderantes fatores da saúde física e moral dessa mesma humanidade, é natural que todo ser humano procure tirar dele todo o proveito possível.

Dá ser perfeitamente normal que a parte da humanidade, tida como frágil, (?!!) isto é, a parte componente do sexo feminino também dele se aproveite em igualdade de condições.

Quero explicar aqui a minha interrogação e exclamações — na época atual não há mais sexo fragil nem forte — há, sim, pessoas frageis e pessoas fortes...

Sendo a mulher moderna tão forte como o homem, (falo em sentido geral, bem entendido) e tão culta também, pode ela concorrer, com sua capacidade intelectual no mesmo nível e em condições iguais a qualquer homem.

Em tempos que já vão longe, quando as primeiras "Évas" se dispuseram a concorrer, tanto no comércio, quanto nas indústrias, ou no funcionalismo, em igualdade de condições com os "Adões", levaram muitas desvantagens, não só pela natural timidez da estréia, como também porque seus conhecimentos eram bem mais limitados que os das de hoje.

Para compensar essa diferença usavam elas de certos artifícios e seduções com que procuravam atenuar sua natural deficiência.

Um vestido mais enfeitado, ou mais decotado, um lençinho sempre pronto a apanhar uma lagrimasinha salvadora, um penteado complicado, uma joia de destaque, etc., eram argumentos um tanto decisivos...

Hoje, não. A mulher que trabalha não tem mais necessidade desses artifícios. O dinamismo atual não tolera mais isso.

Torna-se até ridículo o espetáculo de certas empregadas que têm de desempenhar uma função onde haja necessidade de desembaraço, comparecer ao trabalho com vestidos espalhafatosos, de puro exibicionismo.

Mas, por ser mulher, não deve ela certamente, descuidar-se do seu trato, de sua "toilette".

E a mulher que trabalha pode e deve harmonizar a necessidade do trabalho com a sua apresentação.

Há um meio termo para tudo. Pode-se vestir bem, mas discretamente. Pode-se andar bem penteada, sem ser manequim... Pode-se usar um perfume discreto sem se tornar aborrecida.

O que não se deve é confundir o lugar de trabalho com parada de elegância...

Embora não pareça, num posto de trabalho a discrição e a modestia ainda são os argumentos mais decisivos. E creio que ainda o serão cada vez mais.

Não se deve, porém, confundir modestia e discrição com descuido ou desasseio. Se as primeiras dão personalidade e distinção, os últimos, além de neutralizar essas qualidades, eliminam qualquer possibilidade de sucesso ou simpatia.

O trabalho feminino tem, junto à sociedade, um papel muito mais importante do que se julga.

Se quiserem uma prova confrontem uma mulher, mesmo instruída, mas que nunca trabalhou, com outra de menos instrução, mas que tenha sua personalidade firmada nesse grande laboratório universal que se chama Trabalho.



## Pôsto Telefônico Público em Santanésia

**N**O dia 19 de Agosto foi instalado um Pôsto Telefônico Público em Santanésia, no município de Pirai, Estado do Rio Grande do Sul. Esse Pôsto Público ficou ligado ao circuito Barra do Pirai-Santana 1.

## A Vitória de Samotracia

**E**SSE é o nome de uma formosa estátua que se acha no Museu do Louvre, em Paris mas a que falta a cabeça e os braços. Foi esculpida no ano 305 antes de Cristo para comemorar uma vitória naval de Demétrio Poliorcetes. Não se sabe com segurança quem foi o autor dessa obra magnífica.





# NOVOS ASPECTOS DA PSICANALISE

CURSO DO DR. ACHIM  
H. FUERSTENTHAL

**P**OR iniciativa do Departamento do Pessoal, em colaboração com a Casa do Estudante do Brasil, foi levado a efeito, em julho próximo passado, no auditório daquela instituição, um curso de psicologia, ministrado pelo Prof. Dr. Achim H. Fuerstenthal, orientador psico-técnico do nosso Departamento de Pessoal.

O professor Fuerstenthal,



nava originariamente apenas a um grupo reduzido de funcionários com encargos de chefia, logo que anunciado despertou tal interesse em nosso meio que mais de trezentas inscrições foram registradas em poucos dias. Além dessas inscrições de funcionários da C. T. B., quasi duas outras centenas foram registradas pela Casa do Estudante do Brasil, entre a classe estudantil e de profissões liberais, como mé-

pelos seus vários títulos culturais, adquiridos com brilhantismo em Universidades Européias, e pela longa experiência de psico-técnico, já demonstrada em várias e importantes organizações, tanto oficiais como particulares, sobejamente conhecido em nossos meios culturais, era uma garantia indiscutível do sucesso dessa iniciativa.

Esse curso, que se desti-





## ENTREGA DE EMBLEMAS EM POÇOS DE CALDAS

**N**O dia 23 de junho último, realizou-se em Poços de Caldas, Estado de Minas, a entrega do emblema de bronze, significativo de 10 anos de serviço, a D. Elza Sartini, Telefonista Chefe naquela cidade.

A entrega do sino de bronze foi feita por Cesar Cardoni, Chefe da Seção de Métodos de Tráfego, da Divisão de Rio e Minas e que, em nome de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da mesma Divisão, enalteceu e agradeceu os serviços prestados pela homenageada.

A solenidade compareceram Horacio

F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas; José F. Galvão, Chefe de Zona; Benedito R. Moraes Chefe de Distrito de Tráfego Interino e inúmeros colegas da homenageada.

Foi servido um lauto lanche, tendo nessa ocasião Benedito Moraes, usado da palavra para felicitar a veterana e agradecer-lhe a valiosa cooperação que vem prestando à sua administração.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.



dicos, advogados, engenheiros, jornalistas, industriais, etc.

Esse inesperado número de ouvintes, excessivo para o local das conferências, forçou o desdobramento das aulas, que estavam programadas apenas para as terças feiras e tiveram de ser repetidas também às 6as. feiras, repartindo-se os alunos em dois grupos.

De tal sorte o assunto das palestras, bem como a maneira fluente como a matéria era exposta pelo Prof. Fuerstenthal, despertou tamanho interesse na maioria dos ouvintes que grande percentagem deles frequentava sistematicamente as duas aulas semanais, mesmo sujeitando-se a assistir de pé, por falta de acomodações para todos.

Outros fatos característicos desse interesse pelo cur-

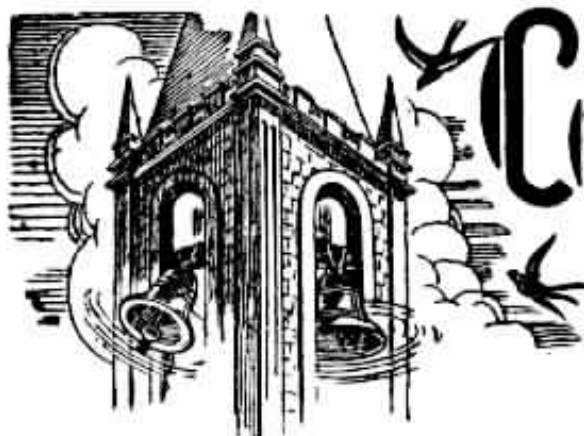
so foram a elevada percentagem de frequência, até o fim, de todos os candidatos inscritos e também o sacrifício de interesses particulares de muitos, que, para não perderem uma ou duas aulas, preferiram se privar de passar suas férias fóra do Rio, como sempre o fizeram.

Após cada conferência, grande era também o número de alunos que cercavam o Prof. Fuerstenthal para obterem esclarecimentos mais detalhados sobre certos pontos da aula, demonstrando assim que all estavam para se instruírem realmente e não apenas para ouvirem uma conferência brilhante. A todos eram, então, dados os devidos esclarecimentos, travando-se, muitas vezes, pequenos debates por divergências de interpretação, mas logo ho-

mogenisadas as opiniões pela argumentação eficiente e irretorquível do mestre.

Ministrado com grande proficiência e assistido com interesse incomum, esse curso trará sem dúvida, grandes vantagens a todos que dele participaram e o êxito indiscutível da iniciativa sobre ser o justo prêmio de seus organizadores e executores, é também um estímulo a outros empreendimentos congêneres, visando sempre proporcionar a elevação do nível cultural de nosso meio, em proveito individual de cada funcionário e do serviço em geral.

As fotografias que ilustram esta notícia são aspectos tirados por ocasião das aulas, nas quais aparece o Professor Dr. Achim H. Fuerstenthal, vendo-se a grande assistência.



# Compreilhão...

## Caixas de Pagamento

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**A** "Indiana Bell", dos Estados Unidos da América do Norte, acaba de instalar em Indianápolis, Indiana, caixas públicas para receber pagamento de contas telefônicas.

O assinante deposita a conta e o dinheiro, ou cheque equivalente, num envelope, fecha o envelope e coloca-o na caixa, e isto sem ter necessidade de sair do automóvel, como se vê na gravura que ilustra esta nota.

A caixa é instalada na parte externa da calçada, bem protegida e ao alcance dos motoristas e passageiros de automóveis.

A ilustração mostra uma caixa instalada em Indianápolis, Ind., na rua New York, no lado do oeste, e num lugar onde os veículos não podem estacionar.

O viajante passa pela caixa e deposita o envelope, já preparado de antemão, o que lhe poupa desgostos de procurar um lugar de estacionamento para o carro e as possíveis esperas nos guichês da Companhia Bell.

Nas caixas de pagamento há um le-

treiro: "The Indiana Bell Telephone Co. — Ponha os seus pagamentos aqui".

Nesta linha de atividades, todavia, temos de ceder a primazia entre nós aos Bancos, alguns dos quais provêm na parte externa de seus edifícios caixas públicas para recebimento de dinheiro, porém fechada a chave, estando a chave com o cliente.



(Gentileza de "Indiana Telephone News")



## REFERÊNCIAS ELOGIOSAS AO SERVIÇO DA C. T. B.

**M**AIS um agradecimento aos bons serviços prestados a um assinante por uma das telefonistas da C. T. B. publicamos abaixo, jubilosos pelo duplo aspecto dessa manifestação do sentimento de justiça do nosso público: de um lado, a eficiência técnica do nosso serviço e de outro lado, a prova do espírito de cooperação que caracteriza o pessoal que trabalha em nossa Companhia.

"Imo. Snr. Diretor da Companhia Telephonica Brasileira em Três-Corações.

Nesta

Pelo presente vimos à sua presença para

agradecer os relevantes serviços prestados pela telefonista de pernoite por ocasião do incêndio verificado na madrugada do dia 30.

A sua cooperação espontânea evitou que o mal fosse muito maior, dando-nos assim a compreensão exata do seu fiel cumprimento do dever. A Maria Brandão os nossos agradecimentos.

Três-Corações, 1.º de julho de 1947.

Dr. Carlos Bonesio — Altamiro Meireles Grilo — Joaquim Alves dos Santos".

# SELEÇÃO RACIONAL

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**Q**UANDO um certo meio atinge um determinado nível de desenvolvimento, infalivelmente todos os seus métodos e rotinas iniciais, mais ou menos satisfatórios até então, têm que sofrer a influência da evolução cultural ambiente e enquadrar-se nos princípios científicos da especialização adequada.

Em todos os setores de nossas atividades podemos observar a realidade, cada vez mais convincente, desses conceitos e até mesmo uma simples, mas honesta análise de nosso passado nos demonstrará como pensávamos e agíamos diferentemente há alguns anos atrás, em comparação com o que fazemos hoje.

Naturalmente isso não poderá ser aceito por aqueles que — por uma característica especial de personalidade — nada de novo podem admitir além de um certo limite, mais ou menos estreito, tanto em conceitos como em hábitos, isto é, os **dogmáticos**.

Para esses, tudo tem que ser como já era e simplesmente porque — para eles, bem entendido — **sempre foi assim**. Não podem mudar nem adianta tentar convencê-los sobre algo diferente.

Felizmente, porém, há muita gente que não é desse tipo e a esses é que pretendemos esclarecer nosso critério de seleção de candidatos.

No estado atual da civilização, nada se pode ou, pelo menos, se deve empreender empiricamente, isto é, sem base científica e, partindo desse princípio, adotamos, na seleção de candidatos, primeiro o **EXAME DE PERSONALIDADE** e, depois, o **EXAME DE SUFICIÊNCIA**.

Essa ordem de provas foi preferida pela circunstância de ser a personalidade fator básico da eficiência de qualquer indivíduo, por isso que do conjunto mais ou menos equilibrado de suas características psíquicas defluirá a sua maior ou menor aptidão em qualquer setor de atividade.

A instrução e experiência, porém, já adquiridas por um candidato com personalidade equilibrada (plenamente demonstrada no exame anterior) servirão apenas de elementos subsidiários para a sua designação para esse ou aquele cargo, conforme as exigências da função em vista.

Bem sabemos que, para muitos, qualquer referência à psicologia e suas aplicações práticas constitui uma fonte de irritação ou motivo de ironias. Não nos agastamos com essas reações alheias, porque se eles as sentem, nós as compreendemos e, por isso, continuamos serena e conscientemente nosso roteiro.

Alguns desses, porém, depois de paciente e devidamente esclarecidos, já se renderam à evidência dos fatos e, mais ainda, tornaram-se entusiastas dos princípios científicos pelos quais nos regemos.

Aos poucos, nosso grupo será ampliado e uma melhor compreensão será dada a nossa iniciativa, que visa apenas contribuir, na medida de nossas forças, para elevação gradativa do nível de eficiência funcional de nossa coletividade, com maior rendimento dos serviços em conjunto e garantia do progresso racional de cada elemento.

A tarefa é árdua e sua plena execução dependerá não só da nossa persistência como também da esclarecida cooperação de todos os interessados.



## HOMENAGEM A C. S. OWEN

**T**ranscorreu no dia 19 de Agosto o aniversário natalício de C. S. Owen, engenheiro americano que está entre nós desde 1946, tendo dado início, na Divisão de Engenharia Geral, aos estudos de planos fundamentais e econômicos para a expansão da nossa rede telefônica.

C. S. Owen, que, pela sua alta competência, afabilidade e simpatia, conseguiu rapidamente formar um círculo numeroso de amigos na C. T. B., foi alvo, naquele dia, de uma manifestação de apreço por parte dos engenheiros e demais funcionários do Departamento de Expansão da Rede, onde ele vem prestando, com sua experiência, reais benefícios à nossa Companhia.

Saudado por J. A. Wiltgen. Engenheiro de Expansão da Rede, e pelo Engenheiro João Campos Jr., que, interpretando os sentimentos de seus companheiros, lhe ofereceu, em nome de todos, uma pequena lembrança em sinal de admiração e respeito, C. S. Owen agradeceu, emocionadíssimo, a manifestação de simpatia e apreço de seus colaboradores.



## AS NEBULOSAS

**A**S nebulosas são manchas luminosas, de aspecto leitoso, como a Via Látea, formada de inúmeras estrelas. Acham-se muito distantes de nós e apresentam formas caprichosas. Segundo os astrônomos, a luz de uma nebulosa leva para vir à terra um milhão de anos.

# Distrito Federal

## SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**E**M Agôsto último realizou-se a entrega em emblemas a funcionários da Secção de Construções no Distrito Federal, que completaram 10 e 20 anos de serviço.

Essa festividade teve lugar em uma das dependências da C.T.B., com a presença



Helio Soares, no momento em que E. C. de Oliveira lhe colocava à lapela o emblema de prata.



Gualter T. Guimarães, no momento em que J. L. Pereira da Silva lhe colocava à lapela o emblema de bronze.

de elevado número de funcionários e chefes de serviço.

O ato foi presidido por E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções, que teve para cada homenageado palavras de

elevado estímulo e encorajamento para a luta que unidos empreendemos em benefício da coletividade.

Por deferência especial, E. S. Castro, convidou os veteranos presentes a fazerem entrega dos emblemas aos novos veteranos.

Finda a cerimônia, foi oferecida aos presentes uma mesa de sandwiches e cerveja.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço:

**20 anos de serviço:** Francisco Pacheco de Agular, Escriturário; Helio Soares e Euzebio da Costa Gama, Feitores; Milton Pinto Bittencourt, Encarregado de Serviço; João de Castro Dias, Adelino Tavares de Souza e Carlindo Ferreira, Emendadores; Waldemar dos Santos, Trabalhador de Linha. Emblemas de prata.

**10 anos de serviço:** José Miguere, Chefe de Escritório; Alberto Saraiva de Amo-



Aspecto tomado por ocasião da entrega dos emblemas aos veteranos, vendo-se ao centro E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções.



Na fotografia acima vê-se Simon Renstrom, tendo à sua esquerda T. D. Christian, cercados por chefes de serviço e companheiros que compareceram à homenagem.

## SIMON RENSTROM COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

**N**O dia 16 de Agosto, Simon Renstrom, Chefe da Secção de Estudos do Equipamento, do Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, completou 30 anos de bons serviços prestados à C.T.B.

No seu gabinete T. D. Christian, Superintendente da Planta, entregou a Simon Renstrom o emblema de ouro com esme-

ralda, na presença de todos os chefes de secção do Departamento da Planta.

Todos os funcionários da Secção de Estudos do Equipamento estavam presentes à solenidade e entregaram a Simon Renstrom valiosa lembrança.

O homenageado agradeceu, comovido, a delicadeza da oferta.



Grupo formado pelos veteranos, chefes de serviço e colegas que os homenagearam

rim, Escriturário; Gualter Teixeira Guimarães, Conferente; Joaquim Dias Duarte e João Guerra de Farias, Ajudantes de Encarregado; Paulibio José Rodrigues, Pedreiro; Adislau Marcos, Alfredo Pereira de Oliveira, Alvaro Pinto Guedes, Sebastião Messias, Joaquim Lourenço, Aureliano Pereira da Silva, Manoel do Nascimento Pereira, Manoel Pereira, Jarbas Teixeira, Pio

Ballon Domingues, Mario Gomes Machado, Waldir de Oliveira, Eduardo Gaspar da Costa e José Pereira de Araujo, Emendadores; Ivan Potolsky, Ajudante de Emendador; José Maria Martins, Cizinando Celestino da Silva, Ademar Rogick da Costa, Raymundo Carneiro Sobrinho e Pedro Syvestre, Trabalhadores de Linha. Emblemas de bronze.



No alto da página e em baixo, dois aspectos tomados no interior da Matriz do Sacramento, vendo-se as funcionárias e funcionários prestes a receberem a Comunhão Pascal.

## PÁScoa DE FUNCIONÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

**F**UNCIONÁRIOS das Companhias Associadas no Distrito Federal realizaram sua Páscoa coletiva no dia 28 de junho último, na matriz do Santíssimo Sacramento, templo escolhido tradicionalmen-

te para esse ato de fé cristã.

Grande foi o número de funcionários que compareceram a essa cerimônia religiosa, como mostram as três fotografias que aqui inserimos.





Funcionários que fizeram a Páscoa e foram fotografados à porta da Matriz do Santíssimo Sacramento.



## PÁSCOA DE FUNCIONÁRIOS DA C. T. B. EM BARBACENA



**R**EALIZOU-SE, em 18 de Maio, último na Matriz de Barbacena, Minas Gerais, a Páscoa dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira naquela cidade.

A cerimonia religiosa foi muito concorrida, tendo, após o ato de fé cristã, sido tirada, em frente ao edificio da Companhia Telefônica em Barbacena, a fotografia que aqui estampamos.



## PÔSTO PÚBLICO EM BARRA DE S. JOÃO

**E**M Barra de S. João, localidade do 2.º Distrito do Município de Casemiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro, foi inau-

gurado no dia 8 de Agosto um Posto Telefônico Público, que ficou ligado ao circuito telefônico Macaé-Cabo Frio 1.

Fica assim Barra de S. João em comunicação com toda a rede interurbana da C. T. B.



Ao centro, Lauro Leite de Souza, tendo à esquerda Oswaldo Redoglia e à direita, Manoel Oliveira Filho, cercados pelos colegas que homenagearam os dois veteranos

## VETERANOS DA SECÇÃO DE EMPREGADOS DE S. PAULO

**N**O dia 3 de Julho, reuniram-se os funcionários da Secção de Empregados da Divisão de São Paulo, para assistir à entrega de emblemas a dois veteranos: Manoel Oliveira Filho, com 20 anos de serviço, e Oswaldo Redoglia, com 10 anos. A entrega foi efetuada por Lauro Leite

de Souza, Chefe daquela Secção, após algumas palavras de estímulo e de agradecimento.

Os homenageados receberam mimos como lembrança de seus colegas.

A fotografia acima foi batida alguns momentos após a entrega dos emblemas.



## ENTREGA DE EMBLEMAS EM BELO HORIZONTE

**N**O escritório comercial da Companhia Telefônica Brasileira em Belo Horizonte, Minas, realizou-se em 26 de junho último a entrega do emblema de bronze, representativo de 10 anos de serviço, a Sebastião Rubens Vieira, funcionário do Departamento Comercial na capital mineira.

A entrega foi feita por Eder Carva-

lhaes, Gerente do Distrito, Central de Minas, que, saudando o homenageado, teve ocasião de pronunciar algumas palavras de incentivo.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos do homenageado.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

# Página Infantil



MARIA DE LOURDES, filha de Acacio Fernandes, de Pará de Minas e de sua esposa D. Alzira Silva Fernandes.



MARLY, filha do Sr. Evaristo Bonjovani e de sua esposa D. Jandyra Pisi Bonjovani, de Amparo, S. Paulo.



BOLIVAL e BENTO LUIZ, filhos de Bento Mendonça, de Santa Lucia, S. Paulo, e de sua esposa D. Lavinia Cordeiro Mendonça.

## FESTAS DE ANIVERSÁRIO



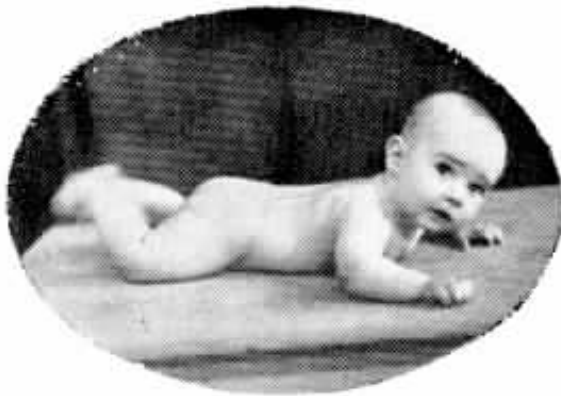
FESTA de aniversário de Carlos Alberto, filho de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, Distrito Federal, e de sua esposa D. Florminda M. de Castro e sobrinho de D. Maria Noemia Portugal de Castro, da Secção de Listas.



FESTA de batizado da menina Telma Regina, filha de Altamiro de Paula, da Administração, D. Federal, e de sua esposa D. Zulmira de Paula, realizada em 1 de Agosto.



# Página Infantil



**LUIZ CARLOS**, filho do Sr. Carlos Vieira e de D. Dídia Lopes Vieira e neto de Manoel Lopes Dias Filho, Inspetor da Rêde Externa da Engenharia Geral, Distrito Federal.



**CLAUDIO**, filho de José Ernandes Rubio, das Oficinas, em S. Paulo, e de sua esposa D. Leonor G. Ernandes Rubio.



**MARIA HELENA E LUIZ HUMBERTO**, filhos de Benedicto de Oliveira, de Ribeirão Bonito, S. Paulo, e de sua esposa D. Geronima de Oliveira.



**NEIDE e JULISA**, respectivamente, filha e sobrinha de Antonio Chamorro, de Bauru, S. Paulo.



**MARIA LUCIA**, filha de Geraldo C. Silva, do Departamento da Rêde da Divisão de Rio e Minas, e de sua esposa D. Maria E. Silva.



**VERA LUCIA**, filha do Sr. Julião Martins e de sua esposa D. Dusolina Piva Martins, Telefonista Chefe em Amparo, S. Paulo.



**MARIA ALICE**, filha de Benedicto Martins, de Bauru, S. Paulo, e de sua esposa D. Cenira Oliveira Martins.



**JOSE, ARY e MARIA ADELIA**, filhos de José Donatti, de Guarapiranga, S. Paulo, e de sua esposa D. Jacy B. Donatti.

# Notas SOCIAIS

## FALECIMENTO DE JOÃO CECILIO MANES



Srta. **ONDINA JORGE**, do Tráfego de Socorro, São Paulo.

**FALECEU** no dia 3 de Agosto, no Rio, João Cecílio Manes, que trabalhava na Secção de Listas, onde criou em cada companheiro um amigo, pela sua bondade, sua retidão de caráter e assiduidade e dedicação ao serviço.

João Cecílio Manes entrou para a C.T.B. no dia 15 de Março de 1924, tendo se desempenhado sempre de seus encargos com zelo e eficiência, grangeando o aprêço de seus chefes, que nele viam o padrão do funcionário sóbrio, escrupuloso e cumpridor de seus deveres.

O falecimento de João Cecílio Manes, ocorrido inesperadamente, pois na véspera comparecera ao serviço, nada deixando antever o triste desenlace, encheu de sincero pesar seus chefes e colegas.



Uma comissão representou a Secção de Listas nos funerais do inditoso companheiro, que deixou viúva a Sra. D. Raquel Manes e três filhos: D. Teresa Manes, Ademar Manes e Benjamin Manes, estes dois, funcionários também da C.T.B.

## NASCIMENTOS

O LAR de Paulo Farias, da Conservação, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Alzira P. Farias, achou-se enriquecido, desde o dia 30 de Julho último, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Regina Lucia.

**DÉSENDE** o dia 18 de Julho último, que se acha enriquecido o lar do casal Rodolpho Milani e Vera Milani com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Aído. O recém-nascido é neto de Vitorio Noto, Encarregado da Secção de Serviços Auxiliares da capital de S. Paulo.



## IRONIA DE VOLTAIRE

Um grande filósofo francês, em palestra animada com vários amigos, como viesse à baila o nome de um certo conde de B, referiu-se a este em termos elogiosos, o que mereceu a observação de um dos presentes:



## Homenagem a Julio dos Santos em Pirajú, São Paulo

Como se sabe, foi criado em S. Paulo o Distrito de Tráfego de Ourinhos, para o qual passaram diversas Zonas, inclusive a de Pirajú, ficando a nova Zona subordinada ao Distrito de Sorocaba.

Por esse motivo, os funcionários da Estação Telefô-

nica de Pirajú prestaram uma homenagem a Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

A fotografia que aqui estampamos mostra Julio dos Santos, Indeado pela Telefonista Chefe e pelo Chefe da Estação e cercado pelos demais funcionários.

— É pena que o conde de B, não pense do mesmo modo a respeito do senhor!

Imediatamente, acrescenta

Voltaire:

— Mas é possível que eu e o Sr. B. estejamos enganados.

## FALECIMENTOS



**Honório J.  
Oliveira**



**Homero D.  
Gomes**

HONORIO JOSÉ DE OLIVEIRA — Faleceu no dia 18 de Junho último Honório José de Oliveira, Guarda-Fios em Porto Novo do Cunha, Estado de Minas Gerais. O falecimento de Honório José de Oliveira, que entrou para a CTB em 16 de Setembro de 1945, foi muito sentido.



HOMERO DANIEL GOMES — Faleceu no dia 26 de julho último, no Rio, Homero Daniel Gomes, Instalador na Secção de Instalações, Distrito Federal. Foi muito sentido o falecimento de Homero Daniel Gomes, que entrou para a C.T.B. em Outubro de 1934.



**Adolpho  
Gonçalves**



**João Maria  
de Almeida**

NUM lamentável desastre de automóvel ocorrido em 24 de julho, no Rio, perderam a vida dois funcionários da Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal. Foram eles Adolpho Gonçalves, Feitor e João Maria de Almeida, Instalador, o primeiro com 38 anos de idade e 17 de serviço na C.T.B. e o segundo com 29 anos de idade e 8 anos de serviço.

O triste acontecimento encheu de profundo pesar os chefes e colegas dos dois funcionários vitimados, que eram muito estimados.

Jayne Gonçalves, irmão de Adolpho Gonçalves, e a família de João Maria de Almeida agradecem, por intermédio de SINO AZUL, a solicitude e o carinho que a nossa Companhia manifestou nessa lutuosa emergência e a solidariedade que receberam de todos os colegas e chefes de serviço dos dois funcionários vitimados.

## A MORTE PELO MOTOR

SPES — S. Paulo

**M**ESMO sem estar rodando, um automóvel pode causar a quem lhe está próximo intoxicação que pode ir de um ligeiro mal estar até mesmo à morte. É que o seu motor, principalmente quando funciona a frio, isto é, com rica mistura de combustível, expelle pelo cano de escapamento um gás terrivelmente tóxico — o monóxido de carbono — que não tem cheiro nem cor, mas que pode, em recinto mais ou menos restrito, como uma garagem, contaminar o ar na proporção de 1%, suficiente para causar rápidas e graves perturbações orgânicas, que rapidamente levam à insensibilidade e até à morte. O pior é que os efeitos desse gás, com tal concentração, produzem-se rapidamente, paralisando as pernas da vítima, que cai e, incapaz de levantar-se e mesmo de arrastar-se, fica exposta a novas inalações, que levam a um desfecho fatal.

Mesmo ao ar livre, o monóxido de carbono pode chegar, num raio de alguns metros na parte traseira de um carro parado, mas com o motor em funcionamento,

a um grau de concentração que pode determinar intoxicação mais ou menos grave. O caso dá-se com frequência quando se põe a carga pela parte posterior de um caminhão com o motor trabalhando. Por isso, pois, deve-se evitar o mais possível aproximar-se ou ficar durante tempo apreciável perto de um carro parado com motor funcionando, especialmente na parte traseira. Mesmo aos lados e na parte dianteira do veículo, desde que se trate de uma garagem pequena, ainda há risco.



### DIFÍCIL PROBLEMA

**N**INGUÉM desconhece a fama de galanteador de que gosam os austríacos. Entretanto, para surpresa de todos, eles se queixam do número exagerado de mulheres existentes em Viena, o que é, sem dúvida, consequência da guerra passada.

A Estatística nos diz que, entre pessoas de 19 a 26 anos, enquanto se contam 64.107 homens, o número de mulheres se eleva a 97.671. Há portanto, 152 moças para 100 rapazes.

Realmente, o caso não requer somente queixa, mas ainda discussões, pois é um tanto difícil a resolução do problema.



# REPICANDO



## NO SERVIÇO

— Como fazer para saber as horas no escritório, se não tens relógio?

— Ah! é fácil. Quando a dactilografia começa a empoar-se, faltam quinze minutos para a saída, e quando termina de passar o "batton" saio depressa, porque já passa da hora.

## HOMEM FELIZ

A esposa, solucionando um problema de palavras cruzadas:

— Falta apenas uma palavra de oito letras que significa homem feliz, sabes o que poderá ser?

— Deverá ser "solteiro", não é verdade... querida?

## APROVEITANDO A "DEIXA"

— Ai, doutor. Ando muito preocupado.

— Que sente?

— Sinto que vou perdendo a memória...

— Já o sabia!

— Sabia-o? Por que?

— Por causa daquela continha do ano passado...

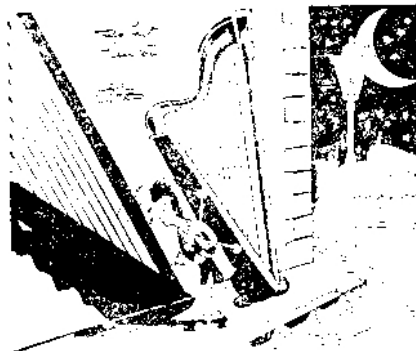


— Ofereço-te uma coisa que vai muito bem com o teu casaco de peles!

— Uma grande bolsa de crocodilo?

— Não; um quilo de naftalina.

(De "Ici Paris")



— Ah! se eu soubesse que ela gostava de serenatas, em vez de harpa eu teria aprendido flauta!

(De "Ici Paris")

## O SUSTO FRACASSADO

O Eduardo, casado há vinte anos, dera ultimamente para farrista. Sua cara-metade, depois de recorrer a todos os meios, afim de corrigir seu marido (lágrimas, ameaças, escandalos, etc.), resolveu assustá-lo.

Enrolou-se num lençol e esperou a chegada do Eduardo.

Ao entrar, o farrista indagava:

— Quem está aí?

— É Satanaz! responde a mulher.

— Oh, meu amigo! Casei-me há vinte anos com sua irmã...

## JUIZ DE BOX

O professor — Pedro, há dois anos que estás aqui no colégio e só sabes contar até dez; que serás quando cresceres?

Pedro — Juiz de box, professor.

## PAGAMENTO

— Esse Freitas me assegura que o carro dele é tão bom que há cinco anos não paga um conserto. Será verdade?

— E é verdade, suspirou o garagista. Sou eu que tenho feito os consertos.

## GRAMATICA

Professor — Por que é que você põe um acento na palavra calor?

Aluno — Porque papai disse ontem que o calor desde alguns dias que se acentua.

## CASTIGO

Filha — Foste alguma vez castigada só pelo simples motivo de namorar, mamãe?

Mãe — E bem cruelmente, minha filha.

Filha — Como assim?

Mãe — Casando... com teu pai!...

## EVIDENTE

O "Bastião" andava transportando barris de pólvora e com grande terror do seu capataz, foi pilhado por este, a fumar durante essa operação.

— Você sabe o que aconteceu aqui, quando um operário estava fumando, há alguns anos? Houve uma explosão que matou quinze homens!...

— Pode ser. Mas isso não pode acontecer aqui...

— Por que?

— Porque aqui só estamos o senhor e eu!

## ORDEM É ORDEM

O guarda — Senhor delegado, o ladrão acaba de fugir!

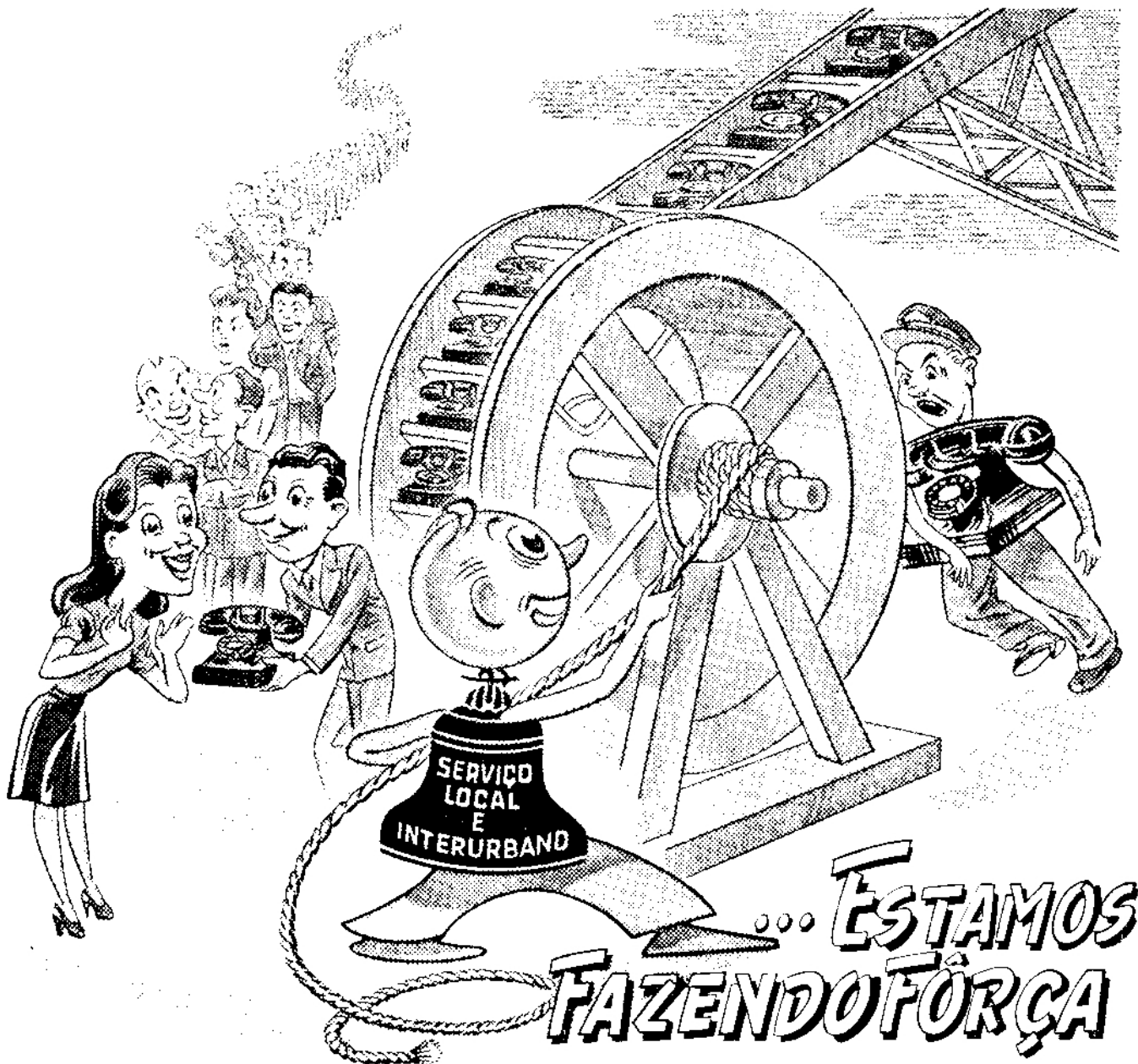
O delegado — É impossível; não mandei vigiar todas as saídas?

O guarda — Sim, mas ele fugiu pela entrada.



— O pior são os 50 litros de gasolina que ainda tenho no depósito do carro, à razão de dez cruzeiros o litro!

(De "Ici Paris")



Tem sido um trabalho duro, mas a "roda" está sempre em movimento. Nem mesmo a guerra, com todos os seus horrores e dificuldades, fê-la parar. E como prova disso, examine o quadro abaixo, que mostra o desenvolvimento do serviço telefônico no Distrito Federal.

	1939	1946	Aumento
N.º de telefones em serviço . . . . .	103.797	159.073	55.276
Quilômetros de cabos subterrâneos . . .	812.423,61	1.160.871,21	348.447,60
Quilômetros em cabos aéreos . . . . .	131.720,59	177.973,47	46.152,88
Média de chamadas diárias . . . . .	2.311.828	3.065.027	754.199

"Estamos fazendo fôrça" e não mediremos sacrifícios para fornecer ao povo do Distrito Federal um serviço telefônico compatível com o seu progresso e as suas aspirações.





# Sino Azul



OUTUBRO 1947

ANO XX

N.º 227

# Conferência Interamericana do Rio de Janeiro

*Constituem honrosa distinção para a nossa Companhia as cartas que a seguir transcrevemos, dirigidas por S.S. - Excias. o Embaixador Americano William D. Pawley ao Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente da C.T.B. e General George C. Marshall, Secretário de Estado da América do Norte e Chefe da Delegação daquele país à Conferência do Rio de Janeiro, a Carlos Mirtle, Superintendente da Conservação da Divisão de Rio e Minas.*

## “EMBASSY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

Rio de Janeiro, Brazil — September 15, 1947.

My dear Mr. Banfill:—

I could not let the Rio Conference and President Truman's visit to Rio be placed in the annals of Brazilian history without expressing my sincere appreciation for the outstanding contribution made by your Company in maintaining constant and efficient communication services for the United States Delegation to the Rio Conference and for President Truman during his short visit. These combined activities required long hours of work by your installation, maintenance and operation personnel, and it was carried out with a maximum of efficiency.

Please express my gratefulness to each of your employees who contributed so generously to this work over the past thirty days.

Sincerely yours,  
William D. Pawley”.

## “EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Rio de Janeiro, Brasil — 15 de Setembro de 1947.

Meu caro Sr. Banfill:

Eu não poderia permitir que a Conferência do Rio e a visita do Presidente Truman passassem para os anais da história brasileira sem expressar o meu sincero apreço pela relevante contribuição de sua Companhia mantendo serviços de comunicação constantes e eficientes para a Delegação dos Estados Unidos à Conferência do Rio e para o Presidente Truman durante a sua rápida visita. Essas atividades combinadas exigiram longas horas de trabalho de seu pessoal de instalação, conservação e operação e foram levadas a efeito com o máximo de eficiência.

Queira exprimir a minha gratidão a cada um de seus empregados que contribuíram tão generosamente para este serviço durante os trinta dias passados.

Sinceramente, seu  
William D. Pawley”.

## “INTER - AMERICAN CONFERENCE FOR THE MAINTENANCE OF CONTINENTAL PEACE AND SECURITY

Dear Mr. Mirtle:

Howard Chaille has called my attention to your invaluable assistance to him and his staff in arranging and maintaining the exceptionally effective special telephone services for my Delegation. The Companhia Telephonica Brasileira could not have chosen a better person.

Before leaving Brazil I want to add my thanks to those of Howard Chaille and my communications personnel for your untiring efforts on their behalf. The long hours you voluntarily spent supervising this extra service and making sure that it was functioning properly were an example of courtesy, thoughtfulness, efficiency and cooperation which will be remembered with deep appreciation by my staff.

You may be sure that your assistance contributed materially to the success of the Conference.

Faithfully yours,  
George C. Marshall”.

## “CONFERENCIA INTERAMERICANA PARA MANUTENÇÃO DA PAZ E SEGURANÇA CONTINENTAL

Caro Sr. Mirtle:

Howard Chaille chamou minha atenção para a sua inestimável assistência, a êle e a seu pessoal, estabelecendo e mantendo para a minha Delegação serviços telefônicos especiais excepcionalmente eficientes. A Companhia Telephonica Brasileira não poderia ter escolhido melhor pessoa.

Antes de deixar o Brasil quero juntar os meus agradecimentos aos de Howard Chaille e o meu reconhecimento pessoal pelos seus incansáveis esforços. As longas horas que espontaneamente o senhor gastou superintendendo este serviço extra e assegurando-se de seu perfeito funcionamento foram um exemplo de cortesia, solicitude, eficiência e cooperação que será lembrado com profundo apreço pelo meu pessoal.

Pode estar certo de que a sua assistência contribuiu materialmente para o sucesso da Conferência.

Lealmente, seu  
George C. Marshall”.



Hotel Quitandinha, em Petrópolis, onde se realizou a Conferência Interamericana do Rio de Janeiro.

## O serviço telefônico na Conferência Interamericana

**P**etrópolis, a bela cidade fluminense, situada na serra da Estrêla, às margens do rio Piabanha, foi teatro de um acontecimento de repercussão mundial: a Conferência Interamericana para Manutenção da Paz e Segurança no Continente, a qual se realizou no Hotel Quitandinha, com o comparecimento dos chanceleres de tôdas as repúblicas americanas, afim de concretizarem num pacto solene os ideais de paz e solidariedade de todos os seus povos.

A Companhia Telephonica Brasileira não poderia deixar, como não deixou, de prestar sua colaboração, afim de contribuir eficientemente para o êxito das comunicações, cônica das grandes responsabilidades que lhe estavam afetas num conclave de tamanha importância.

Carlos Mirtle, Superintendente da Conservação da Divisão dos Estados do Rio e Minas, e E. Stojak, do Departamento da Planta do Distrito Federal, foram designados para coordenar e dirigir os serviços técnicos nas respectivas Divisões.

C. Mirtle manteve-se durante todo o período da Conferência em Quintandinha, junto aos representantes do Ministério das Relações Exteriores, da Embaixada Americana e de tôdas as Companhias de Comunicações que realizaram os serviços de imprensa e rádio.

No desempenho de sua árdua missão, C. Mirtle foi assistido por C. M. Queiroz, Chefe da Secção de Exame de Linhas Interurbanas do Rio de Janeiro, e O. Geraldo, Chefe de Distrito da Rêde Interino, que dirigiu os serviços executados pela Conservação do Distrito Sul do Estado do Rio.

Os serviços comerciais estiveram sob a direção de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial daquela Divisão e que foi auxiliado por W. L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio.

Os serviços de Tráfego, sob a direção de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, estiveram a cargo de Cezar Cardoni, Chefe da Secção de Métodos que foi auxiliado por D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, e mais 30 telefonistas, inclusive 5 intérpretes que falavam quatro idiomas.

Para que a Companhia pudesse realizar trabalho de tamanho vulto, foram realizados estudos, os quais foram feitos por P. Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos de Tráfego, e A. Cabral de Lacerda, da Secção de Transmissão.

Damos a seguir um resumo dos serviços realizados pela Divisão de Estados, para que a Companhia pudesse apresentar um perfeito serviço de comunicações para os chanceleres, imprensa, rádio e público presentes à Conferência:

- 1) Instalação de um cabo de 51 pares, fio 19, na extensão de 1300 metros. Os serviços foram executados pelo Departamento de Construções, sob a responsabilidade do Feitor Milton Reinaldo.
- 2) Existindo no Hotel Quitandinha um PBX, composto de 5 posições 551-B, tornou-se necessária a instalação de mais 2 mesas do mesmo tipo, equipadas cada uma com 80 ramais e 10 troncos. Foi, também, feita a redistribuição dos 24 troncos de interposição e dos circuitos de botão; foram transferi-

# SR. HENRY BORDEN, C. M. G., K. C.

## SUA CHEGADA AO RIO DE JANEIRO

**E**M sua habitual visita às companhias pertencentes à Brazilian Traction Light & Power Co., chegou ao Rio de Janeiro no dia 28 de Setembro último o Sr. Hen-

ry Borden, C. M. G., K. C., Presidente daquela Empresa.

Em sua companhia vieram também os Srs. G. R. F. Troop e Coronel W. E. Phillips, D. S. O., C. B. E., M. C., Diretores da Brazilian Traction.

O desembarque deu-se no aeroporto Santos Dumont, onde os foram receber Diretores e altos funcionários das Companhias Associadas, que lhes apresentaram votos de boas vindas.

dos os circuitos de disco das antigas para as novas mesas e instalados mais 5 circuitos de sinal e 6 de disco para a Estação Automática de Petrópolis. Foram adicionados mais 12 troncos de interposição e 10 circuitos de botão. Esse serviço foi executado em cinco dias, tempo "record" para trabalho de tamanho vulto, sendo executado pela Secção de Instalação de Equipamento, sob a responsabilidade de J. Badin, auxiliado por Laureano A. Montes, Ernesto Alvarez, Alberto Mussel e Arthur Fernandes.

- 3) Para possibilitar os serviços de comunicações interurbana, internacional e de irradiação, foram instaladas as seguintes Linhas Privadas Interurbanas para conversação e teletipo, entre o Hotel Quitandinha e a Capital da República:

Ministério das Relações Exteriores....	8
Embaixada Americana . . . . .	3
Agência Nacional . . . . .	5
Companhia Rádio Internacional do Brasil . . . . .	5
All America Cables and Radio Inc... .	2
Companhia Rádio Telegráfica Brasileira . . . . .	2
Western Telegraph Co. Ltd.....	1
Telerádio Brasileira Ltda. . . . .	1

Os serviços de ligação e fiscalização das linhas privadas interurbanas estiveram a cargo dos seguintes funcionários da Divisão dos Estados do Rio e Minas:

- C. M. Queiroz e O. Peres no Exame de Linhas Interurbanas do Rio de Janeiro.  
J. G. Carvalho na Estação de Repetidores de Duque de Caxias.  
O. Franco e Waldir Brandão na Estação de Petrópolis.  
A. S. Vieira e Arthur Fernandes no Hotel Quitandinha.

- 4) Para permitir a ligação das linhas privadas e melhor atender as comunicações internas, foram instalados no Hotel Quitandinha 48 telefones adicionais. Esses serviços estiveram a cargo do Fel-



P. B. X. do Hotel Quitandinha, vendo-se D. Rosa Libonati Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, e D. Martha Rocha, Telefonista Chefe do P. B. X., bem como várias telefonistas no exercício de suas funções.

tor Manoel W. Bechtluff, auxiliado por Adalberto Nicolay, Guilherme Mesole, José Tavares, Octavio Christ e inúmeros outros instaladores de Petrópolis.

- 5) Durante a Conferência, o serviço de Tráfego foi muito intenso, tendo sido completada a seguinte média de chamadas:

- 270 chamadas interurbanas por dia.
- 600 chamadas locais por hora de maior movimento.
- 450 chamadas por dia para atender o serviço doméstico.

O Ministério das Relações Exteriores, a Embaixada Americana e todas as Empresas de Comunicações que estiveram representadas em Quitandinha foram unânimes em realçar a valiosa colaboração da Companhia Telefônica Brasileira considerando efficientíssimo o serviço telefônico que lhes foi prestado.

# A nova administração da Companhia Telephonica Brasileira

O Sr. P. Renault Castanheira nomeado  
Superintendente Geral



**Sr. H. L. Banfill**  
Vice Presidente



**Sr. P. Renault Castanheira**  
Superintendente Geral

## COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1947.

### ORDEM GERAL

A partir da presente data, o Sr. H. L. Banfill deixa o cargo de Vice Presidente Executivo da Companhia Telephonica Brasileira, permanecendo, entretanto, como Vice Presidente da referida Companhia.

A partir desta mesma data, o Sr. P. R. Castanheira é nomeado Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

**H. B. Style**  
Presidente

**D**e acôrdo com a Ordem Geral da Administração das Companhias Associadas datada de 9 de Outubro, o Sr. H. L. Banfill, que há vários anos vinha administrando, com grande operosidade e brilho invulgar, a Companhia Telephonica Brasileira, primeiro como Superintendente Geral e por último como Vice Presidente Executivo, deixou esta função para exercer outro cargo de maior responsabilidade na Administração das Companhias Associadas, continuando, todavia, como Vice Presidente da nossa Companhia.

O Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto, assumiu a administração geral de nossa Companhia nas funções de Superintendente Geral.

E' a seguinte a Ordem Geral, assinada pelo Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas:

# DIVISÃO DE RIO E MINAS

## VETERANOS DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

**J**OSÉ Augusto Nascimento Filho e Antonio Rodrigues Junior, dedicados funcionários do Departamento Comercial, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, completaram 10 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, dando oportunidade a que seus superiores e colegas se reunissem para homenageá-los.

A solenidade realizou-se no escritório de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial daquela Divisão, em ambiente festivo, tendo o



José Augusto Nascimento Filho quando D. Mesquita lhe colocava à lapela o emblema de bronze.

mesmo feito pessoalmente a entrega dos sinos de bronze aos dois veteranos.

Na ocasião, falou D. Mesquita que, em nome da Companhia, pronunciou algumas palavras de agradecimento pelos bons serviços

prestados pelos homenageados.

Compareceram à cerimônia grande numero de colegas e amigos dos veteranos, assim como Chefes e colegas de outros Departamentos.



Antonio Rodrigues Junior e José Augusto Nascimento Filho cercados dos Chefes e colegas que os homenagearam.

### Para prevenção de acidentes

**A** cor viva possui boas qualidades preventivas de acidentes e por isso tem sido usada em muitos lugares com essa finalidade. Assim, por exemplo, numa porta de lugar de grande movimento, cujo patamar era da cor natural do cimento, tendo apenas oito centímetros de altura por dezesseis de fundo, uma pessoa em cada grupo de três tropeçava ao passar por ali. Depois que o patamar foi pintado de amarelo forte, poucas pessoas tocaram no obstáculo.

### Rupturas de cabos aéreos

**N**os Estados Unidos um inventor está experimentando o emprêgo de gás colorido na descoberta de rupturas de cabos telefônicos aéreos. O escapamento de gás, com uma cor determinada, que se dá ao atingir a ruptura, localiza o ponto, tornando-se visível do solo e facilitando o trabalho do consertador de defeitos. Diz o inventor que a coloração do gás é fácil de realizar, mas o difícil é torná-lo não corrosivo. A idéia é tida como praticável.



O Dr. Antonio F. Jacobina Filho, agradecendo a homenagem. Entre os presentes vêm-se P. R. Castanheira, W. Hirsch, E. Evetts, T. D. Christian e o Dr. René C. Darbilly, novo Chefe da Secção de Estudos da Planta.

## HOMENAGEM AO DR. ANTÔNIO F. JACOBINA FILHO

**N**um ambiente de franca cordialidade e camaradagem, no dia 30 de Agosto passado, o Dr. Antonio F. Jacobina Filho, retirando-se da Chefia da Secção de Estudos da Planta, por haver sido investido de novas funções nas Companhias Associadas, ao despedir-se, foi homenageado pela totalidade de seus ex-auxiliares, além de grande número de amigos, Chefes de Secções, Superintendentes, etc.

Mesmo que tenha sido, apenas, um "até mais logo", notava-se uma certa tristeza naquela centena de funcionários que se via privada de um colega que se fizera Chefe pelo seu valor e esforço, e, de um Chefe que, pelo seu caráter e pelas suas

qualidades ímpares, se havia desdobrado em Chefe e Amigo.

A Alvaro Sarmiento, como um dos veteranos do quadro do pessoal da Secção, coube a tarefa de transmitir ao homenageado o abraço coletivo de seus colegas, bem como entregar uma pequena lembrança, expressão mínima da grande saudade que ficava entre eles.

Sobre a mesa do homenageado havia uma artística corbelha de flores naturais, mimo gentil de D. Christina Gallimore e suas dactilógrafas.

Visivelmente comovido, em poucas palavras o Dr. Antonio F. Jacobina Filho agradeceu a homenagem.



O homenageado entre D. Christina Gallimore e suas datilógrafas e demais funcionários da Secção.

# Veteranos das Oficinas de S. Paulo

## ENTREGA DE EMBLEMAS

**N**os últimos dias do mês de Agosto último, foi efetuada a entrega de emblemas a quatro veteranos das Oficinas, Divisão de S. Paulo. São eles: José Martos Camacho, com 20 anos de serviço; Domingos Lopes Perez, Vicente Belino e Manoel Antonio, com 10 anos de serviço cada um.

Os veteranos de dez anos assistiram à colocação do sino de prata na lapela do colega José Martos Camacho, depois de terem recebido os seus emblemas de bronze, que lhes foram entregues por Luiz Maresca, Chefe das Oficinas.

Compareceram à cerimônia Encarregados, Sub-Encarregados e companheiros, como também o Sub-Chefe das Oficinas, Raphael Tobias Antonini.



**José Martos Camacho quando Luiz Maresca lhe colocava à lapela o sino de prata.**

Depois das palavras de agradecimento e estímulo para que perseverem na dedicação ao trabalho, dirigidas aos veteranos por Luiz Maresca, encerrou-se a simpática e simples cerimônia.



**Grupo dos veteranos colegas e chefes que os homenagearam.**



### UM RADAR DE BOLSO PARA CEGOS

**A**INDA que esteja em experiências, espera-se que muito breve será de grande utilidade para os cegos.

Produto de 2 anos de experiências, o aparelho, idealizado por Arthur Di Dea (Faculdade de Washington), Hilda Laufer (Faculdade de Medicina — Siracusa) e Victor Tworsky, foi usado pela primeira vez justamente pelo irmão deste último. Trata-se de um cego de nascença, o qual obteve bons resultados com o uso do aparelho.

O dispositivo consta de um tubo ele-

trônico que emite raios de alta frequência. Esses raios, uma vez interceptados por qualquer obstáculo, voltam ao ponto de partida, onde um sinal é dado de modo a ser percebido pelo cego.



### O ORGANISMO DOS INSETOS

**A**s antenas dos insetos são de forma muito variável de peças articuladas muito finas que podem ser consideradas como órgãos do olfato e do tato.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XX

O U T U B R O 1 9 4 7

N.º227

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Outubro na história das comunicações

**A** idéia de comunicação subentende a de lugar, pois, não havendo grande distância entre duas pessoas que se falam, a comunicação não passa de uma natural conversa pessoal, ao alcance do ouvido dos interlocutores.

Trataremos especialmente da comunicação à distância, entre pontos em que as ondas do som não podem atingir o ouvido humano, da comunicação telefônica, que neste mês de Outubro apresenta datas memoráveis na história da telefonia. Também na comunicação no sentido de locomoção o mês de Outubro consigna duas datas históricas honrosas para o Brasil.

Mas — dissemos acima — a idéia de lugar tem a primazia, e, como foi no continente americano que se deram os fatos históricos da crônica das comunicações a que nos referimos, devemos assinalar primeiramente a data do descobrimento do Novo Mundo, comemorada também neste mês.

Foi em 12 de Outubro de 1492 que o navegador genovês Cristovão Colombo descobriu o continente americano, desembarcando numa ilha que os indígenas chamavam "Guanahani" e hoje se chama S. Salvador, do arquipélago das Lucáias. Apesar de descoberto por Colombo, o continente foi chamado nos mapas dos primeiros cartógrafos por América, em honra de Américo Vespúcio, navegador florentino, que visitara quatro vezes as terras já desvendadas.

Essa data panamericana — 12 de Outubro — sempre foi festejada em todas as nações do nosso continente e agora mais do que nunca se justifica essa comemoração, quando a política de boa vizinhança, antecedida pela Doutrina de Monroe, levou as nações americanas a um pacto de paz e defesa do continente contra qualquer agressão externa.

A esta parte do mundo estava reservado o papel de concorrer para o progresso da Civilização, não só pelos exemplos morais de uma política que proclamava o governo do povo, pelo povo e para o povo, como pela contribuição de espíritos iluminados a um maior conforto da humanidade, com inventos maravilhosos, em que se destacam a lampada elétrica, o telefone e o aeroplano, realizados por gênios que viveram nos dois maiores países deste continente, América do Norte e Brasil, e se chamaram Thomas Edison, Alexandre Graham Bell e Santos Dumont.

19 de Outubro de 1900 marca a data do primeiro vôo de dirigível do mundo, feito por Santos Dumont, que contornou a Torre Eiffel, em Paris, e voltou ao ponto de partida dirigindo um "mais leve que o ar" de sua invenção.

23 de Outubro de 1906 foi a data em que esse nosso patricio voou num aeroplano seu, também em Paris, conquistando a Copa Ernesto Archdeacon.

As datas de Outubro que glorificam a memória de Bell e assinalam o desenvolvimento da telefonia foram:

9 de Outubro de 1876 — Primeira comunicação telefônica no mundo operada nos dois sentidos, entre Boston e Cambridgeport, Estados Unidos, numa distância de duas mil milhas.

21 de Outubro de 1915 — Conversação radiofônica entre os Estados Unidos e a França, com escala por Honolulu. Uma das extremidades da linha estava em Arlington, Virgínia, e a outra em Paris.

# Divisão de São Paulo

## Veteranos da Secção de Estudos da Planta

### Entrega de emblemas

**N**O mês de Agosto passado, Flavio Oswaldo Conti e Marcello Federici, Auxiliares Técnicos, e, em Setembro último, Delmiro G. Iglesias e Sílio Del Debbio, também Auxiliares Técnicos, todos da Secção de Estudos da Planta, Divisão de S. Paulo, completaram 20 anos de serviço na C. T. B. e receberam, por isso, o emblema de prata, em reunião onde reinou grande cordialidade.



Grupo de veteranos, chefes e colegas que os homenagearam, vendo-se no primeiro plano, da esquerda para a direita: I. Kristiansen, Encarregado; Flavio Oswaldo Conti, veterano; D. Hodgson, Sub-Chefe da Secção de Estudos da Planta; Marcello Federici, veterano, e Epiphanyo Silva, Encarregado.

Presidida por D. Hodgson, Sub-Chefe daquela Secção, a entrega dos emblemas foi efetuada pelos respectivos Encarregados: I. Kristiansen e Epiphanyo Silva.

Os veteranos receberam cronômetros, canetas e outros mimos, como lembrança de seus colegas, sendo muito cumprimentados.

Os homenageados agrade-



Dois aspectos da entrega de emblemas na Secção de Estudos da Planta de S. Paulo. Em cima, aos veteranos Flavio Oswaldo Conti e Marcello Federici; a seguir, aos veteranos Delmiro G. Iglesias e Sílio Del Debbio.

# SINO DE OURO

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

Através nossos vinte e cinco anos de exercício na Companhia, em várias funções, inúmeros, sem dúvida, têm sido os momentos de grande emoção, provocados uns pelas dificuldades inerentes a certas atribuições dos cargos que temos ocupado e muitos outros oriundos do reconhecimento oficial de nossos esforços, sempre sinceros e abnegados, em bem nos desincumbirmos das tarefas pequenas ou grandes que nos tenham cabido.

Nenhuma emoção, porém, se compara à que sentimos ao receber o nosso SINO DE OURO como prêmio de nossa constância, porque para nós esse símbolo representa um acervo enorme de lutas e consequentes vitórias, pois se tivéssemos sucumbido ou mesmo apenas desanimado, jamais teríamos progredido ou sequer perdurado no meio em que vivemos há um quarto de século e quase metade de nossa vida.

O prêmio de hoje reaviva em nossa memória, com indizível prazer, todo esse passado trabalhoso mas confiante, cheio de vicissitudes, mas também de esperanças, porque jamais descremos uma só vez do valor da aplicação eficiente e dedicada ao trabalho e se assim agíamos também pregávamos, em todas as oportunidades e sob as mais variadas formas, essa doutrina de aplicação e confiança.

Os tempos passaram, a evolução continuou e nossa confiança jamais se abalou e nela sempre encontrámos o estímulo principal para os nossos permanentes esforços de aperfeiçoamento, como único fator do progresso que tenhamos alcançado.

A realidade não nos decepcionou e aos novos o exemplo sirva de guia em suas vacilações de início de carreira, lembrando-se sempre que os primeiros passos têm de ser curtos e de ritmo incerto, como na primeira infância, pela inexperiência do exercício e desconhecimento do terreno, e que só com persistência e confiança (em si e nos outros) poderemos chegar a marchar com desembaraço e segurança.

Tudo virá a seu tempo e antes de correr temos que aprender a andar, mas depois, muito depois, garantimos-lhes, será enorme a emoção ao contemplarmos o caminho já percorrido...



ceram, comovidos, aquela demonstração de apreço de seus colegas e chefes, principalmente a expressão de carinho que aquele gesto representava.



## DIVISAO DO ESTADO DE MINAS

### Promoções no Tráfego

Em Três Corações, foi promovida a Telefonista-Encarregada a Telefonista Dione Xavier.

Em Ubá, foi também promovida a Telefonista-Encarregada a Telefonista Luzia Pinto.



A esquerda, Sílio Del Debbio quando D. Hodgson lhe colocava à lapela o emblema de prata; à direita vê-se I. Kristiansen colocando o emblema de prata na lapela de Delmiro G. Iglesias.

# Como selecionar seus empregados

DO DR. ACHIM H. FUERSTENTHAL — Técnico de Seleção do Pessoal — (Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda., Cia. Telephonica Brasileira, Mesbla S.A.)

## I

O dono ou diretor de uma empresa comercial no Brasil tem que se familiarizar, cada vez mais, com a técnica da seleção de empregados, pois a mão de obra tornou-se dispendiosa a ponto de criar o importante problema da seleção de pessoal eficiente.

Há uma crença corrente de que se pode evitar o inteiro processo da seleção científica pelo emprego de algumas regras práticas na escolha dos empregados. Uma dessas regras consiste na admissão exclusiva de pessoal "recomendado". No entanto, a recomendação só pode servir de critério, quando é dada com franqueza e compreensão. Ora, muitos empregadores terão notado que hoje em dia raras vezes se preenchem essas condições. Os próprios patrões, a fim de se livrarem de empregados ineficientes, escondem às vezes sua dissatisfação e dão referências favoráveis. Em suma, o sistema de recomendação é útil somente quando a opinião sobre o candidato é exposta com exatidão máxima.

O reconhecer a superioridade da seleção científica sobre qualquer forma de escolha "intuitiva" é uma questão de inteligência. No entanto, há um argumento de que se utilizam mesmo os empregadores que reconhecem as vantagens da seleção científica: a falta de candidatos capazes. "Temos que nos contentar com o que aparece, porque não há onde escolher. Se um empregado não satisfaz, nós o mandamos embora". Essa expressão corresponde a uma atitude bastante errada. Cada empregado admitido representa um emprego de capital: o anúncio, o tempo gasto para sua instrução, o salário mensal em caso de dispensa, etc. É evidente que tais dispensas não deveriam se repetir por causa duma escolha de empregados ináptos para determinado trabalho. Além do mais, cada candidato que é admitido impede a admissão de outro, talvez mais capaz. Enquanto o candidato inapto passa o período de experiência, o outro colocar-se-á definitivamente e é perdido para o emprego.

A admissão de pessoal ineficiente torna-se especialmente desastrosa quando, sob a contingência da falta de elementos para o trabalho, se protela um julgamento desfavorável sobre o empregado. Muitas empresas carregam, como um peso morto, funcionários ineficientes que têm mais de

10 anos de casa e que não podem ser facilmente dispensados em virtude da legislação vigente.

## II

Uma vez reconhecida a necessidade da seleção científica dos candidatos a empregos, surge a questão do método a ser aplicado.

Durante muito tempo os chamados testes de aptidão foram usados para tal fim. Contudo, muitos indivíduos bem treinados para um serviço não fazem uso adequado de suas aptidões. Poderão ter sido eficientes até certa altura da vida, quando experiências traumáticas modificaram seus pontos de vista, quebrando sua resistência nervosa e inculcando, em seu espírito, inquietação e ressentimento. Pessoas com tais experiências podem passar nos testes de aptidão com ótimos resultados, mas não corresponderão às exigências duma rotina pesada no exercício diário da função profissional.

Por que motivo, aviadores, "chauffeurs" e motoneiros sofrem acidentes depois de muitos anos de atividade profissional eficiente? Certamente, não porque, de um momento para outro, tenham perdido suas aptidões, e sim porque seu equilíbrio psíquico foi rompido. Sua habilidade tornou-se inútil quando sua personalidade se modificou.

O tipo de personalidade ao qual um indivíduo pertence determina o uso que ele fará de suas aptidões num determinado campo de ação. Assim, dois empregados que em dado momento revelam igual capacidade no exercício de certa função, vamos dizer contabilidade, podem pouco depois atingir graus bem diferentes de eficiência; um aprenderá com facilidade os métodos rotineiros de controle que a empresa exige, enquanto o outro, dotado de natureza impaciente, os achará supérfluos e não se adaptará a eles. Um tentará distinguir-se pela rapidez no trabalho, agindo, porém, com descuido, enquanto outro impressionar-se-á com a extensão da organização a ponto de reduzir sua produtividade.

Paciência, exatidão, obediência, auto-crítica e autocontrole, ataque, atenção, versatilidade e persistência: estes e outros traços de personalidade, que fazem parte do equilíbrio psíquico, certamente não têm



## NOVOS CIRCUITOS TELEFÔNICOS ENTRE CATAGUASES E UBÁ

### Festa de Confraternização

**R**EALIZOU-SE em Ubá, Estado de Minas Gerais, uma festa de confraternização dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, tendo comparecido inúmeros funcionários.

que se reuniram em festa íntima por motivo da inauguração dos novos circuitos entre Cataguases e Ubá.

A fotografia acima fixa um aspecto da mesa de dôces, vendo-se os inúmeros funcionários que compareceram à festa.

### COMO PERMANECER MOÇO

**A** mocidade não é uma época da vida, é um estado do espírito; é uma condição da vontade, uma quali-

dade da imaginação, um vigor das emoções, uma predominância da coragem sobre a timidez, do apetite pela aventura sobre o amor à comodidade.

Ninguém envelhece simplesmente por viver um certo nú-



menos influência na eficiência de um empregado do que suas aptidões, propriamente falando.

### III

Em relação à seleção de empregados não especializados, o problema da personalidade é ainda mais importante. Empregados desta categoria são admitidos ou pela boa impressão que causam nos futuros chefes, ou através dum teste suposto a indicar sua "idade mental" ou seu "quociente de inteligência". Sem discutir aqui os méritos científicos dêste tipo de teste, não podemos deixar de expressar claramente nossa opinião sobre o seu pequeno valor prático.

O fator psíquico medido pelos testes de inteligência não é nada mais que a inteligência e a personalidade necessárias para vencer nestas provas. A personalidade necessária para fazer bem o trabalho é quasi sempre cousa bem diversa.

O exame de personalidade nos dá uma

noção das capacidades básicas do indivíduo: sua memória, sua compreensão, a intensidade e a constância de sua energia, seu poder de observação, seu auto-contrôle e sua auto-correção. A diferença, no entanto, entre o teste de inteligência e o de personalidade, consiste no fato dêste último não tomar em consideração principalmente os resultados do teste e sim a reação do candidato às tarefas apresentadas.

O teste da personalidade não é um exame no qual o candidato atinge um quociente sem relação com o modo pelo qual executará seu trabalho, e sim uma análise sumária de suas reações em situações de tensão nervosa equivalentes àquelas que terá de enfrentar diariamente no exercício de sua profissão.

Com o conceito e com a aplicação dos testes de personalidade, a Psicotécnica entrou em uma nova fase, a qual, desde o início, prometeu ser mais bem sucedida que as anteriores na solução de problemas práticos.

mero de anos; a gente só envelhece pelo abandono dos ideais. Os anos enrugam a pele, mas a renúncia do entusiasmo enrugam a alma. A aflição, a dúvida, a falta de confiança própria, o medo e o desespero — eis os lentos, longos anos que curvam a cabeça e fazem o espírito em desenvolvimento voltar ao pó.

Quer aos 70 quer aos 16 anos, há no coração de cada ser o amor do maravilhoso, o doce encantamento das estrelas e das coisas e pensamentos atraentes, o intrépido cartel dos acontecimentos, o infalível apetite pueril por aquilo que está próximo, a alegria e a graça da vida.

Você é tão jovem quanto a sua fé e tão velho quanto a sua dúvida, tão moço quanto a sua confiança própria e tão velho quanto o seu medo, tão moço quanto as suas esperanças e tão velho quanto o seu desespero.

Enquanto o seu coração receber vibrações de beleza, vigor, coragem, grandeza e força da terra, dos seres e do Infinito, durante esse tempo você é moço.

Quando caem todas as antenas internas e toda a parte central de seu coração está coberta com a neve do pessimismo e o gelo da melancolia, você envelheceu na verdade, e então possa Deus ter misericórdia de sua alma. — *Western Union Safety Bulletin.*

# Mensagem a Garcia

Por ELBERT HUBBARD

**O** artigo que aqui reproduzimos foi escrito há quase cinquenta anos, mas o seu assunto, de um grande sentido estimulante, é de toda atualidade. Hoje, como ontem e como amanhã, haverá sempre necessidade de alertar as mentalidades para que prossigam nas atividades dinâmicas que promovem a prosperidade dos povos e garantem a marcha da civilização.

O autor do artigo revela as circunstâncias que concorreram para o escrever. Como se sabe, a já célebre "Mensagem a Garcia" relaciona-se com a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha por causa da ilha de Cuba, hoje República.

Elbert Hubbard escreveu depois a respeito do sucesso que o seu artigo causou nos Estados Unidos e no mundo inteiro. E' esse o relato que damos a seguir, precedendo o artigo.

**E**STA insignificância literária, MENSAGEM A GARCIA, escrevi-a uma noite, depois do jantar, em uma hora. Foi a 22 de Fevereiro de 1899, aniversário natalício de Washington, e o número de Março da nossa revista "Philistine" estava prestes a entrar no prelo. Encontrava-me com disposição de escrever, e o artigo brotou espontâneo do meu coração, redigido, como foi, depois de um dia afanoso, durante o qual tinha procurado convencer alguns moradores, um tanto renitentes, do lugar que deviam sair do estado comatoso em que se compraziam, esforçando-me por incutir-lhes rádio-atividade.

A idéia original, entretanto, veio-me de um pequeno argumento ventilado pelo meu filho Bert, ao tomarmos café, quando êle procurou sustentar ter sido Rowan o verdadeiro herói da Guerra de Cuba. Rowan pôs-se a caminho só e deu conta do recado — levou a mensagem a Garcia. Qual centelha luminosa, a idéia assenhorou-se de minha mente. É verdade, disse comigo mesmo, o rapaz tem toda a razão; o herói é aquêle que dá conta do recado — que leva a mensagem a Garcia.

Levantei-me da mesa e escreví "Mensagem a Garcia" de uma assentada. Entretanto, liguei tão pouca importância a êste artigo que até foi publicado na Revista sem qualquer título. Pouco depois da edição ter saído do prelo, começaram a afluir pedidos para exemplares adicionais do número de Março de "Philistine": uma dúzia, cinquenta, cem; e quando a American News Company encomendou mais mil exemplares, perguntei a um dos meus empregados qual o artigo que havia levantado o pó cósmico.

— Êsse de Garcia — retrucou-me êle.

No dia seguinte chegou um telegrama de George H. Daniels, da Estrada de Ferro

Central de New York, dizendo: "Indique preço para cem mil exemplares artigo Rowan, sob forma folheto, com anúncios estrada de ferro no verso. Diga também até quando pode fazer entrega".

Respondi indicando o preço e acrescentando que podia entregar os folhetos dali a dois anos. Disponhamos de facilidades restritas e cem mil folhetos afiguravam-se-nos um empreendimento de monta.

O resultado foi que autorizei o Sr. Daniels a reproduzir o artigo conforme lhe aprouvesse. Fê-lo então em forma de folhetos, e distribuiu-os em tal profusão que, duas ou três edições de meio milhão, se esgotaram rapidamente. Além disso, foi o artigo reproduzido em mais de duzentas revistas e jornais. Tem sido traduzido, por assim dizer, em todas as línguas faladas.

Aconteceu que, justamente quando o Sr. Daniels estava fazendo a distribuição da "Mensagem a Garcia", o príncipe Hilarakoff, diretor das estradas de ferro russas, se encontrava neste país. Era hóspede da Estrada de Ferro Central de New York, percorrendo todo o país acompanhando o Sr. Daniels. O príncipe viu o folheto e por êle se interessou, mais pelo fato de ser o próprio Sr. Daniels quem o estava distribuindo em tão grande quantidade, que, propriamente, por qualquer outro motivo.

Como quer que seja, quando o príncipe regressou a sua Pátria, mandou traduzir o folheto para o russo e entregar um exemplar a cada empregado de estrada de ferro na Rússia. A breve trecho foi imitado por outros países; da Rússia passou o artigo para a Alemanha, França, Turquia, Indostão e China. Durante a guerra entre a Rússia e o Japão, foi entregue um exemplar da "Mensagem a Garcia" a cada soldado russo que se destinava ao "front".

Os japoneses, ao encontrar os livrinhos

em poder dos prisioneiros russos, chegaram à conclusão de que havia de ser cousa boa e não tardaram em vertê-lo para o japonês. Por ordem do Micado foi distribuído um exemplar a cada empregado civil ou militar do governo japonês.

Para cima de quarenta milhões de exemplares de "Mensagem a Garcia" têm sido impressos, o que é sem dúvida a maior circulação jamais atingida por qualquer trabalho literário durante a vida do autor, graças a uma série de circunstâncias felizes.

### ELBERT HUBBARD

East Aurora, 1 de Dezembro de 1913.



**E**M todo este caso cubano, um homem se destaca no horizonte de minha memória.

Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, o que importava a estes era comunicar-se rapidamente com o chefe dos insurretos, Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse dizer exactamente onde. Era impossível um entendimento com elle pelo correio ou pelo telégrafo. No entanto, o Presidente precisava da sua colaboração, e isto quanto antes. Que fazer?

Alguém lembrou: "Há um homem chamado Rowan; e, se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan".

Rowan foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia. De como este homem, Rowan, tomou a carta, meteu-a dentro de um invólucro impermeável, amarrou-a ao peito, e, após quatro dias saltou de um barco sem coberta, alta noite, nas costas de Cuba; de como se embrenhou no sertão para, depois de três semanas, surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil e entregue a carta a Garcia — são cousas que não vêm ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frisar é este: Mac Kinley deu a Rowan uma carta, destinada a Garcia; Rowan tomou-a e nem sequer perguntou: "Onde elle está?".

Salve! Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze e sua estátua colocada em cada escola. Não é de sabedoria livresca que a juventude precisa, nem de instrução sobre isto ou aquillo. Precisa, sim, de um endurecimento das vér-

tebras, para poder mostrar-se altiva, no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta do recado; para, em suma, levar "uma mensagem a Garcia".

O general Garcia já não é deste mundo, mas há outros Garcias. A nenhum homem que se tenha empenhado em levar avante uma empresa, em que a ajuda de muitos se torne precisa, têm sido poupados momentos de verdadeiro desespero ante a imbecilidade de grande número de homens, ante a inabilidade ou falta de disposição de concentrar a mente numa determinada cousa e fazê-la.

A regra geral é: assistência irregular, desatenção tola, indiferença irritante e trabalho mal feito.

Ninguém pode ser verdadeiramente bem sucedido, salvo se lançar mão de todos os meios ao seu alcance, quer da força, quer do suborno, para obrigar outros homens a ajudá-lo, a não ser que Deus Onipotente, na sua grande misericórdia, faça um milagre, enviando-lhe, como auxiliar, um anjo de luz.

Leitor amigo, tu mesmo podes tirar a prova. Estás sentado no teu escritório, rodeado de meia dúzia de empregados. Pois bem, chama um deles e pede-lhe: "Queira ter a bondade de consultar a enciclopédia e de me fazer uma descrição resumida da vida de Corrégio".

Dar-se-á o caso do empregado dizer calmamente: "Sim, Senhor" e executar o que lhe pediste?

Nada disso! Olhar-te-á admirado para fazer uma ou algumas das seguintes perguntas:

Quem é elle?

Que enciclopédia?

Onde é que está a enciclopédia?

Fui eu acaso contratado para fazer isso?

E se Carlos o fizesse?

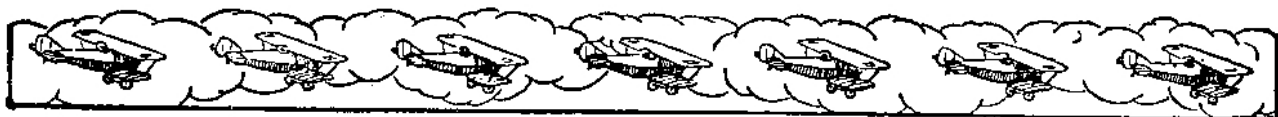
Já morreu?

Precisa disso com urgência?

Não será melhor que eu traga o livro para que o senhor mesmo procure o que quer?

Para que quer saber isso?

E aposto dez contra um que, depois de haveres respondido a tais perguntas, ou explicado a maneira de procurar os dados pedidos e a razão por que deles precisas, teu empregado irá pedir a um companheiro que o ajude a encontrar Corrégio e, depois, voltará para te dizer que tal homem não existe. Evidentemente pode ser que eu perca a aposta; mas, seguindo a regra ge-



ral, jogo na certa. Ora, se fôres prudente, não te darás ao trabalho de explicar ao teu "ajudante" que Corrégio se escreve com "C" e não com "K", mas limitar-te-ás a dizer calmamente, esboçando o melhor sorriso: "Não faz mal; não se incomode", e, dito isto, levantar-te-ás e procurarás tu mesmo. E esta dificuldade de atuar independentemente, esta incapacidade moral, esta fraqueza de vontade, esta falta de disposição de solicitamente se pôr em campo e agir — são as causas que impedem o advento do socialismo puro. Se os homens não tomam a iniciativa de agir em seu próprio proveito, que farão se o resultado do seu esforço redundar em benefício de todos? Por enquanto parece que os homens ainda precisam de ser dirigidos. O que mantém muito empregado no seu posto e o faz trabalhar é o medo de, se não o fizer, ser despedido no fim do mês. Anúncias precisar de taquígrafo, e nove entre dez candidatos à vaga não saberão ortografar nem pontuar — e, o que é mais, pensam que não é necessário sabê-lo.

Poderá uma pessoa destas escrever uma carta a Garcia?

Vê aquêle guarda-livros, dizia-me o chefe de uma grande fábrica.

"Sim, que tem?"

"É um excelente guarda-livros. Contudo, se eu o mandasse dar um recado, talvez se desobrigasse da incumbência a contento, mas também podia muito bem ser que no caminho entrasse em duas ou três casas de bebidas, e que, quando chegasse ao seu destino, já não se recordasse da tarefa que lhe fôra dada".

Será possível confiar-se a um tal homem uma carta para entregá-la a Garcia?

Ultimamente temos ouvido muitas expressões sentimentais, demonstrando simpatia para com os pobres entes que lutam de sol a sol, para com os infelizes desempregados à cata do trabalho honesto, e tudo isto, quase sempre, entremeado de muita palavra dura para com os homens que estão no poder.

Nada se diz do patrão que envelhece antes do tempo, num esforço inútil, para induzir eternos desgostos e descontentes a trabalhar conscienciosamente; nada se diz de sua longa e paciente procura de pessoal, que, no entanto, muitas vezes nada mais faz do que "matar o tempo", logo que ele volta as costas. Não há empresa que não esteja despedindo pessoal que se mostra incapaz de zelar pelos seus interesses, a fim de substituí-lo por outro mais apto. Este processo de seleção por eliminação está se operando incessantemente,

em tempos diversos, com a única diferença, que, quando os tempos são maus e o trabalho escasseia, a seleção se faz mais escrupulosamente, pondo-se fora, para sempre, os incompetentes e os inaproveitáveis. É a lei da sobrevivência do mais capacitado. Cada patrão, no seu próprio interesse, trata somente de guardar os melhores — aquêles que podem "levar uma mensagem a Garcia".

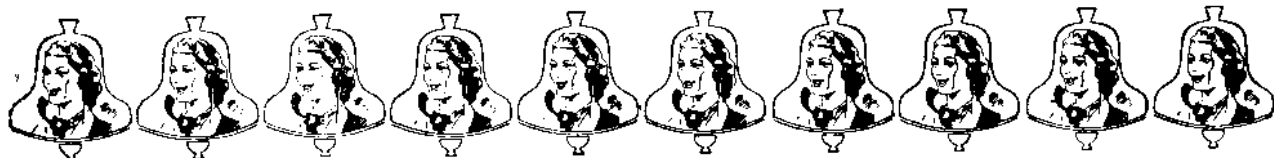
Conheço um homem de aptidões realmente brilhantes, mas sem a fibra necessária para dirigir um negócio próprio, e que ainda se torna completamente nulo para qualquer outra pessoa, devido à suspeita que constantemente abriga de que seu patrão o esteja oprimindo ou tencione oprimi-lo. Sem poder mandar, não tolera que alguém o mande. Se lhe fôsse confiada uma mensagem a Garcia, retrucaria provavelmente: "Leve-a você mesmo".

Hoje êste homem perambula errante pelas ruas em busca de trabalho, em estado quase de miséria. No entanto, ninguém que o conheça se aventura a dar-lhe trabalho porque é a personificação do descontentamento e do espírito de discórdia. Não aceitando qualquer conselho ou advertência, a única coisa capaz de nele produzir algum efeito seria um bom pontapé dado com a ponta de uma bota de número 42, sola grossa e bico largo.

Sei, não resta dúvida, que um indivíduo moralmente aleijado como êste não é menos digno de compaixão que um fisicamente aleijado. Entretanto, nesta demonstração de compaixão, vertamos também uma lágrima pelos homens que se esforçam por levar avante uma grande empresa, cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo som do apito e cujos cabelos ficam muito cedo envelhecidos na incessante luta em que estão empenhados contra a indiferença desdenhosa, contra a imbecilidade crassa e a ingratidão atroz, justamente daqueles que, sem o seu espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Dar-se-á o caso de eu ter pintado a situação em cores demasiado carregadas? Pode ser que sim; mas quando todo mundo se prende a divagações, quero lançar uma palavra de simpatia ao homem que dá êxito a um empreendimento, ao homem que, a despeito de uma porção de empecilhos, sabe dirigir e coordenar os esforços de outros, e que, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou, nada, salvo a sua simples subsistência.

Também eu carreguei marmitas e trabalhei como jornalista, como, também, te-



# Clube Recreativo Graham-Bell

## Piquenique em Lagôa Santa

**D**ANDO expansão ao seu programa, o Clube Recreativo Graham Bell, dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Belo Horizonte, Minas Gerais, fez realizar em Lagôa Santa, no dia 9 de Agosto, um animado piquenique, em

que os seus associados tiveram ensejo de gozar momentos de verdadeiro prazer.

Os componentes daquela excursão representavam todas as secções da C.T.B. e se entregaram a vários espor-

tes, tais como natação, passeios a cavalo e muitos outros, o que bastante interessou, principalmente às moças, que se mostraram inteiramente satisfeitas, como se percebe das fotografias que aqui estampamos.



nho sido patrão. Sei, portanto, que alguma coisa se pode dizer de ambos os lados.

Não há excelência na pobreza em si mesma; farrapos não servem de recomendação. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos.

Tôdas as minhas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscienciosamente, quer o patrão esteja, quer não. E o homem, que ao lhe ser confiada uma carta para Garcia, tranquilamente toma a missiva, sem fazer perguntas idiotas, e sem a intenção oculta de jogá-la na primeira sargeta que encontrar, ou praticar qualquer outro gesto que não seja entregá-la ao destinatário, este homem nunca fica "encostado", nem tem que se declarar em

grêve para forçar um aumento de ordenado.

A civilização busca ansiosa, insistentemente, homens nestas condições. Tudo que um tal homem pedir, se lhe há de conceder. Precisa-se dêle em cada cidade, em cada vila, em cada lugarejo, em cada escritório, em cada oficina, em cada loja, fábrica ou venda. O grito do mundo inteiro praticamente se resume nisso: Precisa-se com urgência de um homem capaz de levar uma mensagem a Garcia.



# VETERANOS




40 anos  
Plauto Costa  
Conservação  
D. Federal



35 anos  
Cornelio Tonoli  
Pirassununga  
S. Paulo



30 anos  
Ernani Barbosa  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Iria A. Gould  
Ribeirão Preto  
S. Paulo



25 anos  
Horacio F. Pedrosa  
F.º - Varginha - M. G.



25 anos  
Ida G. Nicolini  
Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
José M. Camacho  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Mario Jacintho  
Araujo - Comercial -  
D. Federal



20 anos  
Flavio Oswaldo  
Conti - Estudos  
Planta - S. P.



20 anos  
Januario B. Di  
Napoli - Estud.  
Equip. - S. P.



20 anos  
Deolinda A. Silva  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Maria J. Negreiros  
- São Lourenço - M. G.



20 anos  
Emilio Fortunato  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Messias A. D'Andréa  
- Est. da Planta - S. Paulo



20 anos  
Milton P. Bitencourt -  
Construções - D. F.



10 anos  
Helena S. Gomes  
Cruzeiro  
S. Paulo

# VETERANOS



35 anos  
Maria Guimarães  
Campos  
E. do Rio



30 anos  
José C. Souza  
Conservação  
D. Federal



30 anos  
Simon Renstrom  
Estudos Equipa-  
mento - D. F.



20 anos  
Diva Silva  
São Vicente  
S. Paulo



25 anos  
Francisco Souza  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Lina B. Ciancetti  
Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
Marcelo Federici  
Est. da Planta  
S. Paulo



20 anos  
Luiza Lucati  
Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
Erico Jacintho  
Soares - Conser-  
vação - D. F.



20 anos  
Eduardo P.  
Cunha - Comer-  
cial - D. Federal



20 anos  
Luiz G. Costeira  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



10 anos  
Josephina L. Berno  
Araraquara  
S. Paulo



20 anos  
Felipe de Moura  
Const. In-  
terior - S. Paulo



20 anos  
Helle Soares  
Construções - D.  
Federal



20 anos  
Ingar A. Kris-  
tiansen - Estudos  
Planta - S. P.



10 anos  
Lidia V. Bravo  
Cataguases  
Minas Gerais



10 anos  
Paulo Fonseca  
Divisão do Estado  
S. Paulo



10 anos  
Aldovar A. Corrêa  
Conservação  
D. Federal



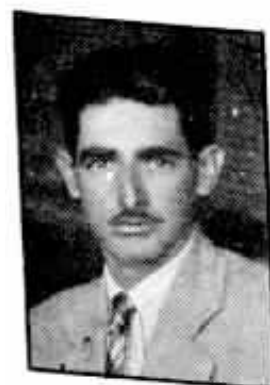
10 anos  
Francisco E. Perez — Santos  
S. Paulo



10 anos  
Mario M. Crespo  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Orcey A. Pinto  
Listas  
D. Federal



10 anos  
Lourenço Medeiros — Cruzeiro  
S. Paulo



10 anos  
Wandeir S. Nogueira - S. Seb.  
Paraíso - M. G.



10 anos  
Raul Jacintho  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
João Benedicto  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Paulibio J. Rodrigues - Construção - D. F.



10 anos  
Astolfo B. Castro Filho - Conserv. D. Federal



10 anos  
Antonio A. H. Santos - Conservação - S. P.



10 anos  
Joaquim F. Motra - Equipamento - S. P.



10 anos  
Luiz P. Brazil  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Jose Maria Martins — Construção - D. F.



10 anos  
Luiz Gonzaga  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Carlos C. Almeida — Ouro Fino  
Minas Gerais



10 anos  
João da Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Aldo C. Guimarães - Conservação - D. Federal



10 anos  
Claudionor Botelho - Conservação - D. Federal



10 anos  
Annita C. Faria  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Amélia Lombardi  
Taquaritinga  
S. Paulo



10 anos  
Corina A. Machado -  
Cataguases  
Minas Gerais



10 anos  
Maria L. D. Leão  
Trafego  
D. Federal



10 anos  
Maria Camargo  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Maria Conceição  
Flecha - Belo Ho-  
rizonte - Minas



10 anos  
Ada Conceição  
Ramos - Tra-  
fego - S. Paulo



10 anos  
Giselda A. Pinto  
Rio Claro  
S. Paulo



10 anos  
Cecília P. Garcia  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Laura V. Barbo-  
za - Trafego  
D. Federal



10 anos  
Adibe Neiffe  
Porto Feliz  
S. Paulo



10 anos  
Virginia D'Amato  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Maria da Gloria  
Gonçalves - Ni-  
terói - E. do Rio



10 anos  
Amandina R.  
Garcia - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Maria N. Simões  
São Lourenço  
Minas Gerais



10 anos  
Susanna de Mello  
Piraju  
S. Paulo



10 anos  
Elena Oselim  
S. Sebastião do  
Paraíso - M.G



10 anos  
Edesla S. Almei-  
da - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Carita de Cam-  
pos - Itapeva  
S. Paulo



10 anos  
Rosa F. Concei-  
ção - Niterói  
E. do Rio

## **O MEREClMENTO**

De **OCTAVIO MANO** — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**O** valor que cada um de nós a si próprio confere pode ser comparado com a história daquele gaiato que, apontando para o céu, em pleno dia, afirmou estar vendo uma brilhante estrela... e cada transeunte que a seu lado parava, talvez por sugestão ou por ingenuidade, também julgava vê-la; cada um a via mais brilhante e maior...

Assim é o auto julgamento de nosso próprio valor: cada qual mais brilhante, cada qual maior...

Valor ou merecimento é, no entanto, uma joia que não podemos, ou não devemos, apreciar senão pelo julgamento de terceiros: assim mesmo com as devidas cautelas. Não vão eles descambar para o elogio fácil.

O cabedal de conhecimentos que adquirimos na prática de uma profissão, como a qualidade do trabalho que produzimos, são os fatores principais que nos fazem merecedores de uma posição melhor, tanto no ambiente de trabalho, como no meio social que frequentamos.

A capacidade de ser útil que se observa em uma pessoa, aliada à dedicação ao trabalho, é que lhe dá o grau de merecimento.

Tanto maior sua utilidade neste ou naquele mistér, tanto maior seu merecimento. E esse merecimento não é privilégio de ninguém. É uma consequência lógica da boa aplicação dos conhecimentos que necessariamente adquirimos durante a áspera jornada que efetuamos na nossa existência terrena e da satisfação que sentimos em aplicá-los.

## **DIVISÃO DE SÃO PAULO**

### **VETERANOS DO EQUIPAMENTO**

**R**ealizou-se no dia 15 de Agosto, na cidade de Santos, S. Paulo, a entrega dos emblemas de 20 anos de serviço, sino de prata, aos Encarregados Antonio Gil e Thelmo Fernandes, que estão naquela cidade dirigindo os serviços de montagem do equipamento automático da nova Estação "Santos-Praia" e do aumento do equipamento da Estação "Santos-Brás Cubas".

**Thelmo Fernandes na ocasião em que Pedro Salatini lhe colocava à lapela o sino de prata.**



**Antonio Gil no momento em que recebia o emblema de prata das mãos de Pedro Salatini.**

A entrega foi efetuada por Pedro Salatini, Chefe da Secção do Equipamento, sendo o ato presenciado por outros funcionários daquela Secção, que, no momento, cooperam nos serviços que estão sendo executados.

# Dr. Nestor Reis

**E**m Setembro último tomou posse no elevado cargo de Diretor do Departamento de Serviços de Tuberculose do Estado de São Paulo o ilustre fisiólogo Dr. Nestor Reis, que deixou longa folha de serviços entre os funcionários de nossa Companhia em São Paulo, quando exerceu o cargo de Diretor dos Serviços Médicos da C. A. P. naquela Capital.

Todos quantos trataram com o Dr. Reis, em serviços de sua especialidade ou não, guardam uma grata lembrança, não só como dedicado médico que foi, mas como amigo sincero e franco, sempre disposto a prestar os seus serviços sem se preocu-



O Dr. Nestor Reis, Diretor do Departamento dos Serviços de Tuberculose de S. Paulo, no momento em que pronunciava o seu discurso ao tomar posse do cargo, tendo à sua direita o Exmo. Sr. Dr. Queiroz Guimarães, Secretário de Saúde e Assistência Social do Estado de S. Paulo, e à esquerda o Coronel Asdrubal Cunha.

par com seus interesses particulares.

Foi, pois, com viva satisfação que os funcionários daquela Capital, admirado-

res do Dr. Reis, enviaram representantes para assistir ao ato de sua posse, desejando-lhe uma feliz administração.



Henry Huber no momento em que H. J. English lhe colocava à lapela o sino de ouro e rubi, cercado pelos chefes e colegas que o homenagearam.

## VETERANO DA PLANTA DE SÃO PAULO

**C**OMPLETOU 35 anos de serviço na C. T. B. Henry Huber, Inspetor de Equipamento de Assinantes, da Secção de Facilidades, do Departamento da Planta, Divisão de S. Paulo.

Muito estimado pelos seus Chefes e companheiros de trabalho, Henry Huber recebeu das mãos do Superintendente da

Planta, H. J. English, o seu emblema com palavras de congratulação e encorajamento.

Grande número de Chefes e funcionários do Departamento da Planta assistiu com satisfação ao ato da entrega do emblema de ouro e rubi que êsse esforçado companheiro conquistou com o seu longo tempo de trabalho.

# DIVISÃO DE RIO E MINAS

## Veteranos do Departamento de Construções

### ENTREGA DE EMBLEMAS E CHURRAS- CO EM ITAGUAI

O Departamento de Construções da Superintendência da Rede da Divisão dos Estados do Rio e Minas, viveu momentos de festividade, no dia 19 de Julho próximo findo, com a entrega de sinos de bronze a 17 funcionários que completaram 10 anos de bons serviços prestados à C. T. B.

A cerimônia foi realizada em Itaguaí, no Estado do Rio, local onde algumas turmas se encontram acampadas, construindo a linha interurbana Itaguaí-Itacuruçá, e contou com a presença de D. O. Pinto, Superintendente da Rede, I. F. Miranda, Superintendente do Departamento de Construções; José Luiz Fernandes, Engenheiro Geral da Rede Externa; João B. Fernandes, Chefe Geral das turmas, e grande número de colegas e convidados.

Aos veteranos falou D. O. Pinto, que agradeceu, em nome da Companhia, a ex-



D. O. Pinto, no momento em que colocava à lapela de cada veterano o respectivo sino de bronze.

celente cooperação que eles, como bons funcionários que são, vinham prestando ao desenvolvimento da Empresa.

A seguir, apresentado por D. O. Pinto, falou I. F. Miranda, que, em linguagem simples, felicitou os veteranos, com eles se congratulando pelos bons serviços que lhes foram reconhecidos.

Falou, também, João B. Fernandes, que, habituado a essas cerimônias, frisou, todavia, ser, aquele, o maior grupo de funcionários do Departamento de Construções, dentre os já reunidos, a receber o emblema comemorativo de tempo de serviço em nossa Companhia.

João B. Fernandes, satisfeito com eles, elogiou-os, sendo que, com exceção de três, todos têm o cargo de Feitor.

Passou, então, D. O. Pinto a colocar à lapela de cada veterano, com palavras elo-

**Grupo geral de veteranos e participantes da festa, vendo-se ao centro, no plano superior, D. O. Pinto, José Luiz Fernandes, I. F. Miranda e João B. Fernandes.**



glosas, o respectivo sino de bronze, recebendo, cada um por sua vez, expressiva salva de palmas, como homenagem dos presentes.

Finda a cerimônia, que transcorreu num ambiente simples, aos presentes foi oferecido um opíparo churrasco, nele se evidenciando as excelentes qualidades culinárias dos cozinheiros das turmas de construção.

As fotografias que ilustram esta notícia mostram o ambiente de regosijo em que decorreu aquela festa.

**"Show" de músicos amadores das turmas de construção, em homenagem aos veteranos.**



Grupo formado pelos veteranos, que são, a começar da esquerda, Benedito Elizeu, José Pomarico da Silveira, Amaral Furtado de Mendonça, Anardino M. Monteiro, Geraldo A. Coelho, Henrique Marquezini, Adalberto Campante, Pequilo V. Gusmão, Luiz F. de Araujo, José F. Filho, José Liberano, Wilson D. da Silva, Rafael José, Wilson Lelis, José V. da Silva, Ubaldo de Oliveira e Hldefonso Vidal. Em baixo, parte do churrasco que foi oferecido aos presentes.



# Telefônica Clube de S. Paulo

## BAILE DA PRIMAVERA

**M**ais um sarau dansante realizou o Telefônica Clube da Capital de São Paulo, o tradicional Baile da Primavera, na noite de 20 de setembro último, com farta distribuição de flôres e premios aos associados presentes.

Duas esplêndidas orquestras cooperaram para o brilho da festa, destacando-se a de "marimba" denominada "Alma Salvadoreña", as quais, com seus ritmos característicos, deram ao baile um tom especial de agrado geral.



Com esse baile, onde estavam representados os funcionários de todas as Secções daquela Capital, assinalou o Telefônica Clube de São Paulo mais um sucesso como retribuição aos esfor-

ços dos seus dignos Diretores.

A grande e brilhante concorrência evidencia-se pelas duas fotografias que estampamos.



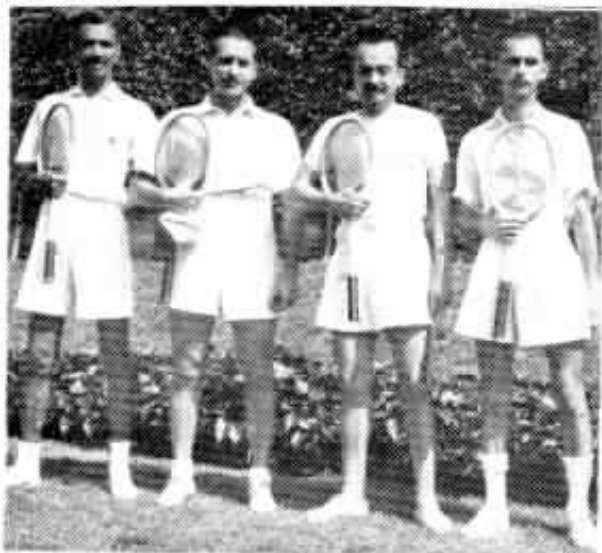
# CLUBE DE TENIS INDEPENDÊNCIA

## Torneio Relâmpago

Como parte de suas atividades esportivas no corrente ano, o Clube de Tenis Independência realizou em suas quadras um torneio aberto aos funcionários das Companhias Associadas.

Esse torneio foi honrado com a presença do Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, tendo como parceiro o Sr. H. Greig, Gerente da S. A.

**Malheiros - Martinez e Newton - Coimbra, vencedores do torneio relâmpago.**



**André Jensen e Pedro Martinez, vencedores do torneio de duplas. Pedro Martinez foi também o campeão de simples.**



ou Gaz. Infelizmente, um acidente sofrido pelo Sr. H. Greig impossibilitou a dupla de continuar a disputar o torneio.

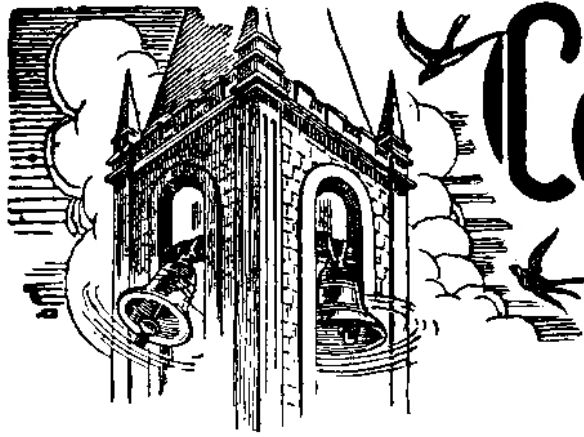
André Jensen e Pedro Martinez, dois dos mais fortes tenistas do Independência, venceram a prova. Pedro Martinez venceu também a prova de simples.

Como é de praxe no Clube, comemorou-se esse resultado com um almoço, para distribuição de prêmios, e um torneio relâmpago como aperitivo para o repasto.

Desse torneio saíram vencedoras as duplas Martinez-Malheiros e Newton-Coimbra.

**Os Srs. H. B. Style e H. Greig entre Diretores e sócios do Independência.**





# Compreensão...

## O SERVIÇO TELEFÔNICO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

A indústria telefônica nos Estados Unidos da América do Norte, no ano de 1946, compreendia 31.650.000 telefones, sendo 5.950.000 pertencentes a Empresas Independentes e os restantes 25.700.000 ao Sistema Bell. Isto significa que 18,7 % dos telefones são parte de Empresas Independentes, porém ligadas por tráfego mútuo ao grande Sistema Bell e entre si.

O Sistema Bell cobre as partes principais do país, porém é impressionante que as Empresas Independentes estejam servindo cerca de dois terços da área territorial da América do Norte.

O Sistema Bell compreende, atualmente, 22 Companhias e as Empresas Independentes são ao todo 6016.

Para se ter uma idéia do volume do serviço telefônico em 1946, basta citar que o Sistema Bell tinha 500.000 empregados e as Empresas Independentes 85.000, para o bom andamento de suas atividades.

As Empresas Independentes têm corrido para o progresso da indústria te-

lefônica de modo notável. O sistema automático de disco foi estudado e introduzido primeiramente por Empresas Independentes de Chicago, São Francisco, Los Angeles, Omaha e em outras cidades, de 1900 a 1909.

Hoje, aproximadamente 33 % dos telefones das Empresas Independentes e 60 % dos do Sistema Bell são manuseados por discos.

As Empresas Independentes principiaram sua atividade em 1894, isto é, quando expiraram as patentes de serviço telefônico expedidas a favor de Alexander Graham Bell.

Hoje, há uma grande harmonia de vistas e de ação entre as Companhias do Sistema Bell e as Empresas Independentes, o que dá uma verdadeira flexibilidade ao serviço telefônico e uma real eficiência às comunicações telefônicas na república americana do Norte.

### ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE INDÚSTRIA TELEFÔNICA ANO DE 1946

	Sistema Bell	Independentes	Total
Nº total de telefones	25.700.000	5.950.000	31.650.000
Nº de Companhias.	22	6.016	6.038
Nº de Estações.....	7.450	12.000	19.450
Nº de Empregados.	500.000	85.000	585.000

(Gentileza de "United States Independent Telephone Association").

### A Fôrça do Rádio

SEGUNDO os calculos do celebre fisico M. Wieu, um miligrama de radio emite por segundo 29 milhões de pequenas particulas de uma velocidade prodigiosa, que alcança 250.000 quilometros por segundo, isto é, cinco sextas partes da velocidade da luz.

A energia destes minusculos projetis é proporcional ao produto da sua massa pelo quadrado da sua velocidade.

Em relação a este calculo, um miligrama de radio produz 10,5 quilogrametros, e uma grama engendraria força suficiente para alimentar um motor de um cavalo durante quinze dias.

## A RAIZ DE UMA ÁRVORE CAUSA DEFEITO NUM CABO

**D**EU-SE em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, um interessante caso de defeito em cabo subterrâneo. Um ramal de 51 pares apresentou defeito, o qual foi localizado na parte subterrânea instalada na Praça da Liberdade. Por ocasião da remoção do defeito, como encontrassem resistência, os cabistas foram obrigados a quebrar os dutos, constatando, nessa ocasião, a existência de uma raiz de árvore que havia penetrado nos mesmos, forçando de tal forma o cabo que ocasionou o defeito.

A fotografia acima dá-nos um testemunho do acontecido.



## Cerimônias Religiosas e suas origens

O primeiro órgão foi oferecido à Igreja de São Cornélio por Pepino, o Breve, o primeiro rei de França que se fez sagrar por um bispo.

Foi o papa Salviniano quem, em 604, introduziu o uso das lâmpadas acesas nas igrejas.

Os fiéis, fugindo às perseguições de Nero, celebravam os ofícios em lugares isolados e sombrios, necessitando para tanto de iluminação. Daí vem o uso das velas.

A "missa do galo" e o "Jejum da quaresma" foram instituídos por S. Telésforo, 9.º papa, em 130.

São Gregório Magno, 65.º papa, foi o primeiro a ordenar se cantassem, nas missas, nove vezes o "Kirie Eleison," instituindo também as "Ladainhas" e a "Proclamação de Ramos".

## Maracáí — São Paulo

### INAUGURAÇÃO DE UM POSTO INTERURBANO

**E**m 30 de Junho último foi inaugurado o Posto Telefônico Interurbano Público de Maracáí, S. Paulo, com a presença do Prefeito Municipal, Sr. Abillo Costa Ribeiro, e de S. M. Guerra, Gerente de Distrito de Sorocaba, que representou a Companhia Telephonica Brasileira.

Estiveram presentes também o Prefeito Municipal de Assis, Sr. Joaquim Carvalho Mota, e pessoas gradas da cidade de Maracáí.

O Prefeito local referiu-se ao esforço de nossa Companhia em estender a sua rede interurbana até aquela cidade e elogiou a operosidade de Celestino Romeu, Chefe da Planta, cujo trabalho acompanhou com especial interesse, bem como de suas duas turmas de construção.

Foram feitas chamadas telefônicas para Assis e para a Capital do Estado, manifestando-se todos os presentes muito satisfeitos com o melhoramento.

Após o ato inaugural, o Prefeito Municipal ofereceu um chá na sede do Clube de Maracáí, o qual decorreu em ambiente muito agradável.

### DADOS SOBRE MARACAÍ

Deriva o seu nome de *Maracá*, nome indígena que significa guizo, chocalho, cascavel e cabaça. Entre muitas tribus, o ma-

racá era considerado chocalho sagrado. Este instrumento músico era feito geralmente da cabaça, fruto da coloquintida, que, depois de seca e limpa por dentro, enchia-se de pedrinhas, búzios ou conchas. O sufixo *hi*, como se sabe, significa rio, água etc.; portanto: Rio dos Maracás, etc.

Foram fundadores de Maracáí os Srs. José Gonçalves de Mendonça e Joaquim Gonçalves de Oliveira, há cerca de 60 anos, mais ou menos. Foi elevada a Município pela Lei 2.000, de 19 de Dezembro de 1924. O Município é levemente montanhoso, na sua quasi totalidade de excelente terra vermelha, própria para cultura em geral e banhado pelos rios Capivara, Cervo e outros. O clima é muito regular e ameno. Possui cerca de 30.000 habitantes, dos quais 5.000 em sua sede. Dista da Capital de S. Paulo 580 quilômetros, em rodovia, não sendo servido por estrada de ferro.



### Para dar segurança às fechaduras

**A**s chaves de eixo ôco serra-se a parte do eixo que não entra na plancheta de dentes, de modo que se lhe tire um pequeno anel, o qual se mete no pivot da fechadura, onde ficará permanentemente.

Será um obstáculo para o jogo de outra chave, pois ainda que os seus dentes correspondam ao mecanismo da fechadura, não poderá chegar ao fundo dela, devido ao aro interposto. Em compensação, a chave cortada girará facilmente, completando-se, dentro da fechadura com esse mesmo anel que, para as demais chaves, é um inconveniente.

# O SONHO

Conto de  
RENATO DE CASTRO



**E**h! Argemiro! — O mulato não respondeu. Curvado para as folhas, imóvel, ainda no gesto de dobrá-las, parecia embriagado pelo cheiro de tinta fresca, embalado pelo ritmo brutal das máquinas, pelas pancadas surdas das brochuras já prontas sobre a mesa.

O chefe insistiu:

— Eh! Maluco! Está dormindo?

Risada geral. Argemiro endireitou num sobressalto grotesco o corpo seco, enfezado e olhou em tórno. Tinha os olhos amarelos, quasi da mesma côr da pele, que era do mesmo tom dos cabelos, em carapinha rala. Era todo ele amarelado, uma palidez suja de mulato degenerado, com lábios grossos e imóveis, olhos enormes e salientes.

Servia de palhaço na oficina; sobre ele é que se exercitava o espírito facil do chefe e todos os outros, para passar o tempo, divertiam-se com o Argemiro. Ele sofria tudo, ganhava menos do que os outros... Era o “maluco”... Nem protestava contra essa alcunha que sua credulidade infinita, sua ingenuidade de cretino justificavam.

— Deixa eu sê maluco, gente! — Era só o que dizia, quando o importunavam muito.

Uma cousa única tinha o dom de exaltá-lo, arrancava energia de seu peito magro, fazia-o protestar — a boca a transbordar espuma e um fulgor mau nos olhos dilatados: era a alusão a seus sonhos.

Pobre Argemiro; num momento de silêncio, tivera uma vez a tolice de contar:

Oh, gente! Eu tive um sonho essa noite!...

Houve risadas, é claro. Bastava que o Argemiro abrisse a boca para que todos rissem. Mas o chefe exigiu silencio. Era preciso conhecer o sonho do maluco: devia ser divertidissimo.

E o mulatinho, dando á face ridícula um ar grave de júbilo contido e orgulho imenso, contou: “Sonhara com uma moça, muito bonita, muito branca e que gostava muito dele”...

Foi impossível conter mais a gargalhada.

— Ora o “maluco”!

Argemiro transfigurou-se, furioso, agitando os braços finos, com os lábios escorrendo e os olhos desvairados. Sonhara, sim! E a moça era muito bonita e gostava dele... beijava-o...

Os risos abafaram seus protestos e o mulatinho calou-se com um rancor feroz.

Duvidar de seu sonho! Rir dele! Canalha! E com a boca oblíqua, lívido, ativamente a dobragem para empregar em qualquer cousa a força, que sentia vibrar nos braços, resmungava palavrões, ameaças e pragas hediondas.

Nunca mais falou no sonho, mas mudou de genio: Não voltou a falar horas e horas, dizendo com paciência incansável bobagens, que divertiam o pessoal. Podiam puxar por ele, provocá-lo. Argemiro tornou-se silencioso: trabalhava calado, matutando...

Em que pensaria o “maluco”?

Os outros irritavam-se.

Oh! Maluco: Que é o que você sonhou esta noite?

Argemiro tinha um olhar odiento, mas não respondia.

O caso é que voltára a sonhar. Logo na mesma noite em que chegara á casa, ainda a tremer de odio, á lembrança dos risos zombeteiros, dormira e sonhára. Tornára a ver a criatura branca e formosa, que se curvava para ele e beijava-o, acariciava-o, ouvia as palavras de seu amor.

Acordou inebriado, sentindo o corpo

leve e a alma imensa. Ah! Podiam rir. Ele sonhára outra vez...

E passou todo o dia calado para recordar melhor no cerebro moroso a felicidade do sonho.

Poucas noites depois voltou a sonhar. Era sempre a mesma cena: uma moça muito clara, muito meiga e que o amava.

E Argemiro viveu então absorvido nessa ventura. O dia era um incessante recordar, enquanto não vinha a noite, para fechar-se no quarto sordido, deitar-se e esperar ansiosamente o sono, o sonho.

Na miséria de sua existência, no meio dos motejos, das humilhações, o segredo maravilhoso dava-lhe força para resistir a tudo, em silencio, com uma espécie de pudor e orgulho selvagem.

— Eles não sabem...

Ninguém sabia que, á noite, no sonho, ele tinha em seu leito aquela moça linda e meiga. Isso lhe dava coragem, mesmo porque, recordando, ele enfeitava o sonho, imaginava-o mais completo, melhor ainda e, á noite, a moça, docilmente, aparecia-lhe tal qual ele a imaginara. Mas era tal o contraste entre a ventura maravilhosa do sonho e a vida, a verdadeira vida, o dia inteiro, curvado ao trabalho e aos remotes, maltratado até agora, que, nem para divertir servia; era tão grande a diferença que o Argemiro pela manhã sentia-se sem forças para afrontar o dia, as longas horas de tortura.

Se ele pudesse dormir mais...

Faltou á oficina, uma vez, para ficar em casa, dormindo.

Mas não dormiu. Ficou deitado, sem sono; só conseguiu dormir por instantes. E, para maior desgraça, esse dia de repouso, privou-o do sono, á noite; privou-o do sonho.

Argemiro ergueu-se tremulo de horror. Se ele não pudesse mais dormir? Não tornaria a ver a moça...

Foi á farmácia, queixou-se de insônia, pediu um remédio e voltou para casa, assustado ainda, com toda a esperança encerrada nessa caixinha, que apertava no bolso.

Deitou-se, enguliu com fervor, como se fossem hostias santas, as duas capsulas e esperou. E o sono veio, bom, longo, tranqüilo e veio o sonho, como toda a ventura dulcíssima.

No dia seguinte, Argemiro saiu de casa com o peito oprimido de alegria. Podia dormir quando quisesse!

Era sábado, dia de "paga"; ele tinha a receber quatro dias de trabalho; com isso poderia passar uma semana sem trabalhar, dormindo.

Pouco a pouco, como uma invenção prodigiosa, veio-lhe a idéia de uma esper-teza. Logo ao sair da oficina foi a uma farmácia, ali perto, mandou repetir a receita da caixinha. Na rua, cuidadosamente passou as capsulas para um papel e levou a caixa a outra farmacia.

O farmacêutico, zeloso, achou forte a dose e recomendou:

— Não tome as duas capsulas de uma vez. Olhe que pode ficar, por aí, dormindo um dia inteiro.

Argemiro abriu mais a boca, num riso enlevado.

E repetiu ainda a formula três vezes. Dez capsulas! Quantas horas poderia dormir!

Era tal a saudade da moça branca e formosa, tal a ansia de adormecer para esperá-la, que não perdeu tempo em jantar. O estomago tremia, ôco, revoltado, mas Argemiro correu para casa. Engoliu apressado as capsulas.

E dormiu.

Só dois dias depois, á tardinha, quasi noite foram encontrá-lo e, para isso, forçaram a porta do quarto. O médico da Assistência atestou a morte-miséria: fome.

Palavras vagas. O caso é que estava morto e era um indigente.

Mas Argemiro não tinha na face o estigma de uma morte horrenda. Dir-se-ia dormir. Em sua boca, entre-aberta, em todo seu rosto, havia uma expressão de tal ventura, que êle parecia sonhar ainda. E tinha as mãos cruzadas com força, para apertar sobre o peito a ideal amada, para sempre.



## A CHINA E A FOTOGRAFIA

UM sábio chinês, que há longos anos se dedica ao estudo da técnica na antiguidade da China, publicou recentemente um trabalho sobre a arte da fotografia, assegurando que ela foi cultivada em tempos remotos no seu país; informa que um químico chinês fabricou plâcas de porcelana, sensível á luz, há dois mil anos e pôde fazer negativos com a ajuda de uma camara escura. Mas, como na época não se dispunha de vidro, as imagens não puderam reproduzir-se e o trabalho não teve êxito. Afirma, contudo, o sábio que a fotografia foi descoberta por um chinês.

## A COMPOSIÇÃO DO FOSFORO

A cabecinha dos fosforos comuns é uma mistura de agua, cola, areia fina, óxido de chumbo, fosforo e uma matéria corante. A inflamabilidade por atrito é devida ao fosforo e á areia.



## O QUE IGNORAMOS

UMA palmilha de camurça posta nos sapatos aquece os pés e evita que as meias se rompam, além de evitar que os pés se magoem sobre as solas grossas quando a palmilha é espessa.

# A Fundação Nobel

## FATOS POUCO CONHECIDOS SÔBRE OS AFAMADOS "PRÊMIOS NOBEL"

O Prêmio Nobel é uma recompensa às inteligências a serviço da humanidade e já se tornou universalmente conhecido. Pouco, porém, tem sido publicado a respeito da organização que superintende a escolha dos premiados e a distribuição dos prêmios. Por isso, vamos divulgar algumas cousas a êsse respeito, tiradas com a devida vênia de um artigo publicado em "The American Swedish Monthly", em New York, e de autoria do Sr. Tell G. Dahllöf, brilhante, escritor sueco e representante dessa revista em Estocolmo, onde é editor da revista "Indústria".

A organização conhecida por Fundação Nobel ocupa um edifício de cinco andares, na praça Sturegatan nº 14, em Estocolmo, Suécia. Um grande número de funcionários ali trabalha durante o ano inteiro, ocupando-se do exame dos difíceis detalhes que acompanham a seleção anual dos vencedores do Prêmio Nobel. Êsse labôr chega ao auge em Novembro, quando são publicados os nomes dos premiados, em Dezembro, quando êles comparecem pessoalmente ao Festival Nobel, em Estocolmo, para receberem os seus prêmios das mãos do rei da Suécia, em 10 de Dezembro, data do falecimento de Alfredo Nobel, o instituidor do prêmio que recebeu o seu nome. O processo de seleção dos candidatos aos prêmios do ano segue um ritmo trabalhoso. Pessoas do mundo inteiro, inclusive as que já ganharam o prêmio, são convocadas para ajudar a escolher os candidatos, sendo reunidos especialistas e técnicos. Todos os anos são requisitados pela Fundação eruditos das universidades internacionais para emprestarem o concurso de suas inteligências na seleção dos candidatos.

Logo no mês de Fevereiro, as respostas aos pedidos começam a afluir à Fundação as quais são encaminhadas às organizações que concedem os prêmios e a suas comissões especiais Nobel. Assim os vencedores em física e química são eleitos pela Academia Sueca de Ciências; os em medicina, pelo Instituto Carolina, de Estocolmo, e os de literatura, pela Real Academia Sueca. O vencedor do Prêmio Nobel da Paz é escolhido em Oslo, por uma comissão especialmente designada pelo Parlamento da Noruega.

Essas comissões examinam os nomes sugeridos. Alguns exames exigem investigações mais apuradas do que outras e neles os especialistas se manifestam, sendo estu-

dados cuidadosamente os trabalhos dos candidatos, citados os seus princípios e precedentes e consultados várias vêzes os estatutos que regem a concessão do Prêmio Nobel, sempre com a assistência do consultor jurídico da Fundação. Sômente em Outubro é que as comissões podem indicar os candidatos escolhidos, cujos nomes só vêm a público oficialmente quando a Fundação determina. Evita-se que sejam conhecidas do público as divergências entre os membros das comissões, o que só aconteceu há dois anos, quando um deles tornou pública a sua opinião com o intuito de protestar contra a concessão a um alemão, Otto Hahn, do Prêmio Nobel pelas suas descobertas relativas à desintegração do átomo.

O pedido pessoal do Prêmio Nobel não é atendido, sendo isso considerado um verdadeiro suicídio para o pretendente em suas futuras aspirações. Os pedidos em massa cabalando sôbre qualquer candidato, originados em grande parte na América do Sul, nenhuma influência exercem na decisão final das comissões especiais.

A Fundação acompanha com espírito tolerante aqueles que insistem anos após anos em ser candidatos. Desde que foi concedido o Prêmio Nobel de literatura a Rabindranath Tagore em 1913, por exemplo, muitas propostas foram recebidas da Índia Britânica. Um dos proponentes queria o prêmio sob o fundamento de ter feito a grande descoberta de que a música é responsável por um maior espírito de amizade entre os homens. Outro ainda se julgava com direito ao prêmio por estar de posse da prova indiscutível de que todos os ingleses nascem com caudas que são secretamente cortadas ao nascerem.

Quase todos os anos a Fundação Nobel se defronta com o perigo do apregoamento de falsos ou prematuros premiados. Êsses palpites publicados em jornais originam embaraços, cólera ou desapontamento de alguns. Um caso prematuro desses foi o do vencedor do prêmio de física de 1946, Dr. P. W. Bridgman, que em 1933 foi dado por um jornal de New York como vencedor do prêmio. Dois dias depois houve o desmentido, porque não era verdadeira a notícia. Foi apenas treze anos prematura.

Alfredo Nobel, instituidor do prêmio, nasceu em Estocolmo em 1833 e ali viveu até à idade de 9 anos, quando sua família se mudou para São Petersburgo. Tornou-

## O FUTURO DAS LÍNGUAS

UM filólogo russo publicou há cerca de dez anos curioso estudo para demonstrar que no mundo, dentro de alguns séculos, não existirão mais de três línguas vivas: o russo, o inglês e o chinês. Todos os outros idiomas serão irremediavelmente esquecidos.

Segundo o escritor russo, a língua inglesa será falada na Grã-Bretanha, naturalmente, na Austrália, na África e na América. O chinês será a língua dos Celestes e de todos os habitantes dos arquipélagos oceânicos. Quanto à Europa continental e toda a Ásia, excetuando a China, adotarão a língua russa.

Ja agora a russificação da Europa em projeto parece justificar aquela previsão de uma breve unificação de línguas...

Atualmente contam-se no mundo 880 línguas diversas isto é: 89 européas, 114 africanas, 123 asiáticas, 117 oceânicas e 417 americanas. Só na Rússia se falam 60 línguas.



## VETERANOS DE SÃO LOURENÇO

EM São Lourenço, Estado de Minas Gerais, efetuou-se no dia 31 de Julho último a solenidade de entrega de emblemas de bronze às telefonistas Maria de Jesus Negreiros e Maria Nogueira Simões, que completaram dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

B. R. Moraes, Chefe de Distrito do Tráfego Interino, pronunciou algumas pa-

lavras, saudando as veteranas e agradecendo a ótima colaboração que as mesmas vêm prestando no desempenho de suas funções naquela estância hidro-mineral.

Na fotografia acima vemos as duas veteranas, ladeadas por B. R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego Interino, e por um grupo de colegas que as homenagearam.

se um gênio universal devido à sua carreira fabulosa na Rússia, suas viagens, suas invenções e descobertas científicas. Foi, com os irmãos, o criador do Império do Petróleo na Rússia. Faleceu em 1896.

Entre as determinações que deixou escritas sobre o Prêmio Nobel está a que estatue que não deve prevalecer nenhuma exigência de ordem racial, de nacionalidade ou religiosa para o vencedor do prêmio e que a escolha dos vencedores devia ser feita por instituições suecas.

A imparcialidade da Fundação Nobel se afere pelo fato de não compilar recordes de vencedores de prêmio por nacionalidade. O leitor, em suas pesquisas próprias, verificará que europeus e norte-americanos receberam mais prêmios do que pessoas de outros continentes. Contudo, a América do Sul está começando a figurar na Fundação, com o prêmio de literatura de 1945, concedido à poetisa chilena Gabriella Mistral. Não figuram ainda premiados africanos ou australianos.

Desde 1901 foram concedidos prêmios a mais de 200 pessoas, entre as quais uma dúzia de mulheres. Em 1946, o prêmio foi na importância de cerca de 33.750 dólares e em 1947 será de cerca de 40.690 dólares.

A Fundação Nobel também contribue com elevadas importâncias para a manutenção e funcionamento de muitas instituições de pesquisas científicas em Estocolmo e em Oslo. Apesar desse auxílio, o trabalho de pesquisas se processa livremente.

A Biblioteca Nobel em Estocolmo é uma das mais notáveis da Europa, principalmente em literatura moderna, sendo única a sua coleção de obras de escritores da Europa Oriental. Sua coleção de literatura russa estacionou devido à dificuldade de ser encontrada fora da Rússia. A biblioteca tem recebido manuscritos e edições valiosas de vencedores de prêmios. A biblioteca possui cerca de 80.000 volumes, aumentando na proporção de cerca de mil volumes por ano.



## ORIGENS DAS UNIVERSIDADES

AS primeiras universidades foram na realidade associações religiosas, para onde acudiam os estudiosos da teologia. O local das aulas era, quasi sempre, junto à Catedral. A partir do século doze, começaram a ser ensinadas, também as matemáticas e a astronomia.

# Notas Sociais

## CASAMENTO



**R**EALIZOU-SE em 30 de Setembro último o enlace matrimonial de Joaquim Pedro da Silva, da Superintendência da Rede da Divisão dos Estados do Rio e Minas, com a Srta. Léa Alves da Silva, tendo a cerimonia se realizado em Niterói.

### CONTRATO DE CASAMENTO

**C**ONTRATARAM casamento em 25 de Agosto último Epaminondas Rosa de Almeida, do Departamento da Conservação da Divisão dos Estados do Rio e Minas, e a Srta. Aida Simões.



### ALIMENTAÇÃO COMPLETA

**P**ARA adulto, diariamente : 3 copos de leite; batatas e outros vegetais; um copo de suco de tomate ou frutas citricas; um ovo, carne, peixe ou queijo; 4 a 6 fatias de pão com manteiga.



**ARTHUR ALVES**, Chefe da Contabilióade do Interurbano, no Distrito Federal, por motivo de seu aniversário natalício em 12 de Setembro, foi alvo de uma homenagem de seus auxillares, de que é expressivo flagrante a fotografia acima.

## FALECIMENTOS

### D. ANNA AUGUSTA RODRIGUES

**FALECEU** em 3 de Agosto em Itú, S. Paulo, a Srta. Anna Augusta Rodrigues, aposentada em Dezembro de 1944 e que antes trabalhara em Porto Feliz. Seu passamento foi muito sentido.



### ANTONIO CALDEIRA JUNIOR

**FALECEU** em 16 de Agosto, no Rio, Antonio Caldeira Junior, da Secção de Conservação, e que entrou para a C. T. B. em 1926. Seu falecimento causou fundo pesar.



### WERNER BARCIO

**VITIMA** de um acidente em serviço, faleceu em 5 de Setembro p. p. Werner Barcio, da Secção de Estudos da Planta da Divisão de S. Paulo. O seu falecimento consternou profundamente a todos os que o conheciam.





# REPICANDO



## ESPERTEZA

O futuro sogro — Cada uma das minhas filhas, ao se casar, receberá como dote, um prédio. Vejamos agora: qual das minhas três filhas é a sua escolhida?

O pretendente — Cavaleiro... não poderei responder-lhe no momento, sem primeiro vêr os prédios...

## ESTES MENINOS...

— Titia, o que vem a ser telégrafo?

— Telégrafo, meu sobrinho, chama-se máquina ou aparelho pelo qual se transmitem para longe quaisquer avisos ou notícias, tanto que, se agora aqui acontece alguma coisa, em poucos minutos o sabem lá em São Paulo ou Pernambuco e até na Europa.

— É? Então titia é telégrafa, não é verdade?

— Eu? telégrafa?! Não compreendo.

— Ora, papai ainda ontem disse que, se conta qualquer novidade à titia, uma hora depois, a cidade toda sabe.

## ENGANO

— O senhor não viu logo que objetos vendidos tão baratos só poderiam ser roubados?

— É que eu sempre acreditei que os que vendiam caro é que eram os ladrões.



O leitor sanguinário: — A senhora terá para vender um romance policial com 10 ou 12 mortes?

(De "Lei - Paris")



— O Correio? É muito fácil! Você toma a primeira rua à direita e dobra à esquerda...

(De "Lei - Paris")

## SINTOMAS PATOLÓGICOS...

Ela — Devo minha silhueta aos constantes exercícios de natação.

Ele — Escute: você já reparou bem num pato?

## SUA ÚLTIMA DESVENTURA

— Eu nada comera há dois dias. Desesperado atirei-me nágua. Um marinheiro salvou-me. Deram-lhe uma medalha e Cr\$ 100,00 e a mim... nada!

## REPOUSO

O médico — O senhor necessita de um bom repouso. Deve procurar um lugar aprazível, uma estância mineral, por exemplo, para se distrair.

O cliente — Então, não é preciso, doutor. Minha mulher vai viajar na próxima semana.

## A ÚNICA PALAVRA

Dois amigos conversavam sobre a vida de ambos. Um deles, abastado e feliz, diz ao outro:

— Nos negócios, quem fala é o dinheiro, meu amigo!

— Sim, tens razão; a mim, porém, só me disse uma palavra: Adeus!

## VINGANÇA

O caixeiro da sapataria, esfregando as mãos de contente — Enfim, vinguei-me!

— Que foi?

— Não vê aquela moça que vai saindo? Ela trabalha na Central. É telefonista, e eu lhe dei o número errado!

## TRISTEZA

— Você ainda pode cantar enquanto trabalha. Eu, nem isso.

— Trabalha em escritório?

— Não... Sou cozeiro.

## SOBRE CELIBATÁRIOS

Mulher — Veja, José acabou de lêr aqui nesta revista que os celibatários vivem muito menos do que os casados.

Marido — Isto é mais uma prova, querida, de que a felicidade dura muito pouco.

## A UNIÃO FAZ A FORÇA...

O freguês ao leiteiro — Isto assim não pode continuar, o senhor mistura água no leite! O leite está cada dia mais fraco.

O leiteiro — Fraco? Impossível, pois o senhor não sabe que "a união faz a força?"...

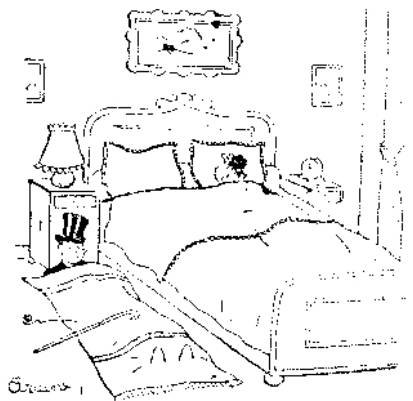
## CASO PARA AGRADECER

A cliente — Eu estava noiva de um homem que, agora, se recusa a casar comigo. Que me aconselha que faça?

O advogado — Ele é rico?

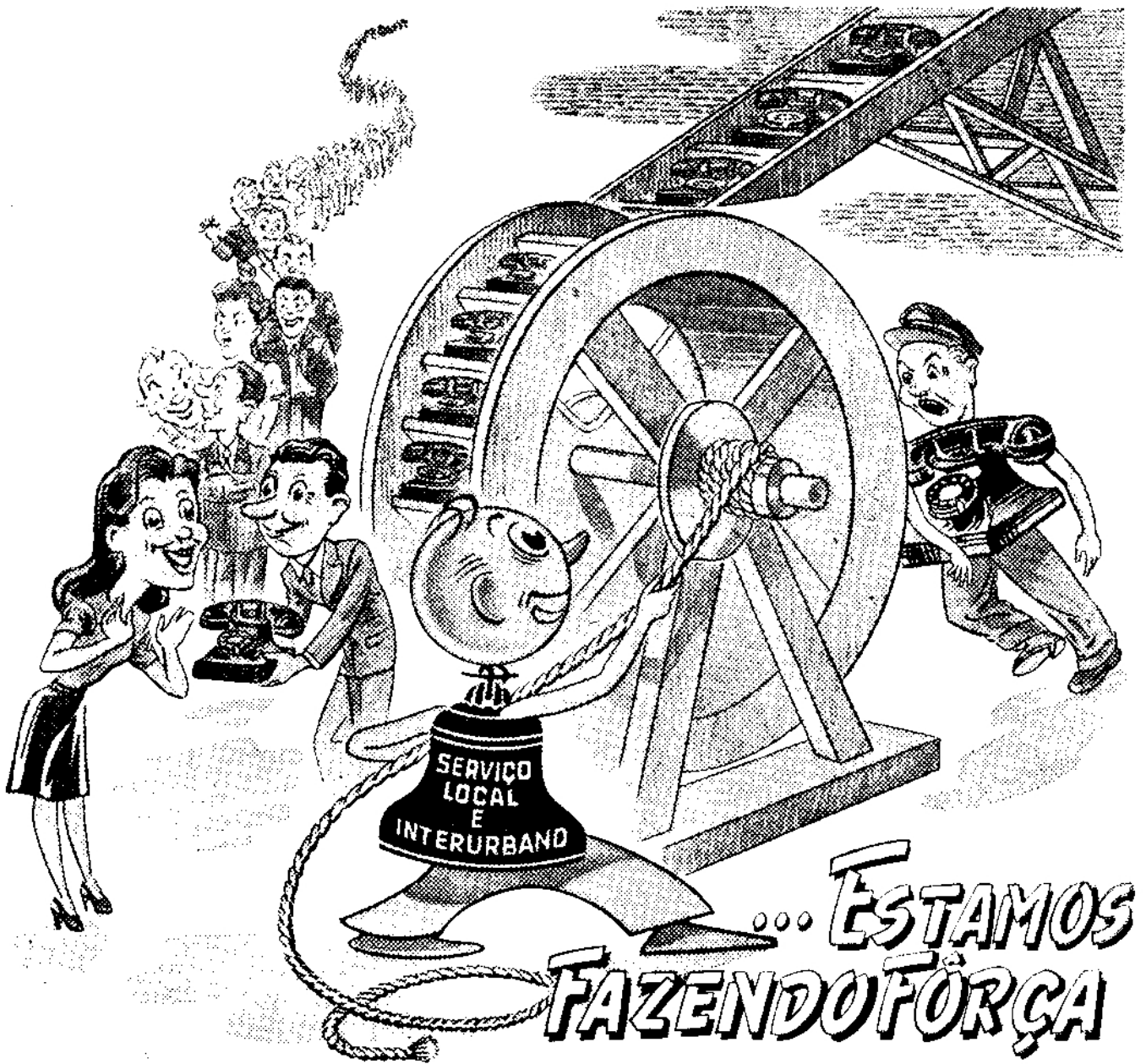
A cliente — Não; não possui um centavo.

O advogado — Então aconselho-a a escrever-lhe uma carta de agradecimento.



Três horas da madrugada!... E Jorge que ainda não chegou!

(De "Tour a Tour")



*Tem sido um trabalho duro, mas a "roda" está sempre em movimento. Nem mesmo a guerra, com todos os seus horrores e dificuldades, fê-la parar. É como prova disso, examine o quadro abaixo, que mostra o desenvolvimento do serviço telefônico no Distrito Federal.*

	1939	1946	Aumento
N.º de telefones em serviço . . . . .	103.797	159.073	55.276
Quilômetros de cabos subterrâneos . . .	812.423,61	1.160.871,21	348.447,60
Quilômetros em cabos aéreos . . . . .	131.720,59	177.973,47	46.152,88
Média de chamadas diárias . . . . .	2.311.828	3.065.027	754.199

*"Estamos fazendo força" e não mediremos sacrifícios para fornecer ao povo do Distrito Federal um serviço telefônico compatível com o seu progresso e as suas aspirações.*





# Sino Azul



ANO XIX

NATAL 1947

No. 228

# NATAL E



**N**ova oportunidade se me apresenta, neste período festivo de Natal e Ano Bom, de enviar ardentes votos de felicidade a todos os que trabalham na Companhia Telefônica Brasileira e têm contribuído para manter no bom conceito público o nome de nossa organização.

Grande é o aprêço da Administração pelo espírito de cooperação que anima a operosidade de todos e espero que no ano a se iniciar se mantenham o mesmo nível de trabalho e o entendimento construtivo até agora observados pelos Srs. funcionários.

H. L. Banfill  
VICE-PRESIDENTE

**S**into-me possuído de imenso júbilo, ao endereçar, nessa próxima passagem de Natal e Ano Bom, votos sinceros de boas festas a todos quantos trabalham na C.T.B., bem como às suas respectivas famílias.

Tenho a certeza de que no próximo ano não terá solução de continuidade essa noção de cumprimento do dever e operosidade de que todos têm dado mostra, contornando tôdas as dificuldades com o fim de fornecer ao público um serviço cada vez melhor.

Pedro Renault Castanheira  
SUPERINTENDENTE GERAL



# ANO BOM

O período de Natal e Ano Bom proporciona-me o grato ensejo de me dirigir a todos os funcionários das Companhias Associadas para enviar-lhes os meus mais sinceros votos de boas festas, bem como às suas dignas famílias.

Desejando para os seus lares plena paz e harmonia, faço votos, também, para que todos quantos trabalham em nossa organização, ao se iniciar o ano novo, prossigam em suas tarefas com o mesmo entusiasmo demonstrado até aqui.



H. B. Style  
PRESIDENTE



Aproveito-me da aproximação das festas de Natal e Ano Bom para endereçar a todos os funcionários desta empresa os meus mais efusivos votos de ventura, estendendo-os às suas famílias e desejando-lhes perene ambiente de paz e alegria.

A Administração exprime o seu aprêço pela colaboração recebida dos Srs. funcionários no ano que está a findar e espera que no próximo ano prevaleça o mesmo ritmo de esforço no sentido de apresentar ao público um serviço eficiente.

Major K. H. McCrimmon  
VICE-PRESIDENTE



O Prefeito Municipal de Pedralva, Sr. Gaspar Magalhães, quando inaugurava a rede telefônica local.

## Inauguração da rede local de Pedralva

A progressista cidade de Pedralva, situada no Sul do Estado de Minas, viu recentemente realizada mais uma de suas aspirações: a instalação do serviço telefônico local a cargo da Companhia Telephonica Brasileira.

A inauguração foi realizada no dia 9 de Setembro último, no edifício da Prefeitura, em cerimônia presidida pelo farmacêutico Gaspar Magalhães, Prefeito Municipal, estando presentes inúmeras pessoas de destaque, entre as quais conseguimos anotar os Srs. Dr. Geraldo Pinheiro Osorio, Dr. Jorge Bacha, Padre José Crimmick, Domiciano Rodrigues de Siqueira, Claudio de Souza Bustamante, Antonio Bacha, Antonio de Abreu Macêdo, Romulo Borges Filho, Sinezio Martins de Freitas, João Carneiro de Rezende,

João Capistrano Goulart, Vicente Oliveira, Josias Duarte Soares de Souza Lima, Abel Gomes Bustamante e os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Srta. Maria Vicentina de Carvalho,

Reunidos no gabinete do Sr. Prefeito, foi por Horácio F. Pedrosa Filho feita a entrega do serviço tele-



Prédio da Estação da C. T. B. em Pedralva

leira; Horácio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, representando a Companhia; Romulo Scarpa, Geraldo Ferreira, Luiz Royo Polo, José Candido de Souza e

fônico ao público de Pedralva, na pessoa de seu digno Prefeito.

O Sr. Prefeito, farmacêutico Gaspar Magalhães, após ter feito a ligação inau-

Vista panorâmica da florescente cidade de Pedralva



gural para a residência da Exma. Sra. D. Maria do Patrocínio Paiva de Abreu, em ligações para Belo Horizonte falou com os Srs. Dr. José Rodrigues Seabra e Dr. José de Abreu Rezende, respectivamente, Secretário da Viação e Obras Públicas e Deputado à Assembléa Legislativa Estadual, comunicando-lhes a inauguração do novo serviço.

Em seguida, o Prefeito, ainda em ligação para a Capital do Estado, fez idéntica comunicação à redação do "Diário de Belo Horizonte" e, para a Capital da República, falou com Dageberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, congratulando-se com a Companhia em nome da população do Município, pelo serviço que estava sendo inaugurado.

Falaram no ato de inauguração os Srs. Mario Rabelo, representante do "Diário de Belo Horizonte" e Dr. Bertolino de Carvalho, ci-



Grupo de pessoas que compareceram à cerimônia de inauguração da rede local de Pedralva.

rurgião dentista, residente na cidade.

Terminada a cerimônia, foi servida uma taça de "champagne", tendo em seguida Horácio F. Pedrosa Filho convidado os presentes para uma visita às novas instalações.

A mesa de ligações ins-

talada, tipo 8001-A, tem capacidade para 165 linhas e foi inaugurada com 47 linhas.

Os serviços de instalação do equipamento foram executados pelo Inspetor José Candido de Souza e os da construção da rede externa, pela turma do Feitor Luiz Royo Polo.



## "FOCOS DE LUZ MARCANDO O MEU CAMINHO", de J. Carvalho de Abreu

**J.** Carvalho de Abreu é jornalista dos bons tempos e é poeta. Sempre exerceu ambos os ofícios, um, mais ostensivo, outro, mais discreto. Mas, sem sombra de dúvida, quem o conhece mais intimamente sabe que o Abreu sempre foi poeta, no sentido mais alto e mais nobre do termo. Todos os seus atos, todos os seus pensamentos, tôda a sua vida moral e sentimental nunca transverberaram senão a beleza e poesia em subido grau. Daí, não ser o livro — como este, que ora aparece, "Focos de luz marcando o meu caminho" — outra cousa que a prova material de um estado de poesia imanente.

Abreu, nos versos que publica, dentro dos velhos moldes, tem a formosa coragem moral das confissões, exhibe o coração sem mácula, é todo um testemunho comovido

de gratidão e de sêde de afeto. — lírico exemplar que de outra linguagem não poderia valer-se senão da que usa, em perfeita conformação com a sua natureza.

Por vèzes, para "definir" alguém, melhor serve um simples elemento, aparentemente convencional e nulo, do que copiosas informações biográficas. Estão neste caso, por exemplo, as seguintes palavras de Carvalho de Abreu na fôlha de rôsto de sua "plaquette": — "A redação de SINO AZUL ofereço, com a maior emoção, esta coletânea de minhas poesias".

Haverá por ventura alguma cousa mais simples, mais modesta, mais natural, mais sincera, mais Abreu que essa dedicatória?

Octus





# BOAS FESTAS

**S**INO AZUL envia a todos os seus leitores e colaboradores as mais efusivas saudações pela passagem de Natal e Ano Bom, desejando que gozem as venturas de um período passado

no seio de suas famílias num ambiente pleno de harmonia e paz. A paz e a harmonia nos lares reflete a tendência da humanidade para a fraternidade universal, sob o influxo do Cristianismo, pregado há quase vinte séculos e que vem desbravando, embora lentamente, o cipoal do egoísmo que tem mantido o homem em lamentável

atraso moral e espiritual. Esse egoísmo vem mesmo retardando o restabelecimento do domínio da paz no mundo, apesar dos esforços que as nações democráticas vêm desenvolvendo no sentido da união e compreensão entre os povos. Neste período que vai de Natal a Ano Bom, elevemos o nosso pensamento pelo advento dessa desejada harmonia mundial, tão necessária para que a felicidade reine em todos os lares que cobrem a terra e portanto entre os vários países e povos que eles formam e representam.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX NOVEMBRO - DEZEMBRO 1947 N.º 228  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Acontecimentos de Âmbito Mundial

**O** rompimento de relações entre o Brasil e a U.R.S.S. foi um dos acontecimentos de maior repercussão este ano na política internacional, tendo em vista a posição de grande potência da União Soviética e a situação do Brasil de mais importante nação da América do Sul, quanto à extensão de seu território, o cômputo de sua população e sua posição geográfica.

A atitude assumida pelo Brasil é ainda mais marcante pelo fato de haver tomado parte ao lado das Nações Unidas contra o nazi-fascismo, tendo concorrido com o sangue de brasileiros para expulsar da Itália o exército de Hitler.

Isso dá à nossa pátria uma grande força moral nesse ato com que repellu a afronta aos brios do Exército Brasileiro feita pela imprensa soviética controlada pelo governo de Moscou. Por isso mesmo, não faltou ao Chefe do nosso Governo o apoio unânime da opinião pública brasileira, indignada com as falsidades arguidas contra nós pela imprensa comunista.

A vocação democrática do nosso povo justifica a revolta de todos os bons brasileiros, que não admitem a possibilidade do estabelecimento no Brasil do regime comunista, regime totalitário que vigora na Rússia, onde foram suprimidas todas as liberdades, mas que a propaganda comunista em nosso país oculta às massas, ludibriando-as com falsas informações acerca das condições de vida do povo na Rússia, onde impera a pior das ditaduras, confessada pelos próprios russos escapados de lá.



Em Novembro comemora-se também uma data nacional de repercussão internacional, a data da Proclamação da República, ocorrida em 15 de Novembro de 1889. Comemorou-se agora o 58.º aniversário do regime republicano, sendo evocadas não só as figuras dos fundadores da República, como as daqueles que a presidiram até 1930, imbuídos ainda em sua maioria do idealismo que se expressava no governo do povo pelo povo e para o povo e no engrandecimento do Brasil.

O símbolo do Brasil, a Bandeira Brasileira, também teve a sua data festejada em 19 de Novembro, dia em que foi instituída por decreto do Governo Provisório. O carinho com que se festeja a Bandeira Brasileira provém do sentimento patriótico do nosso povo, que a viu tremular e sair vitoriosa nos campos de batalha que a história menciona.



O mês de Dezembro registra a data máxima da Cristandade, o dia de Natal. 25 de Dezembro marca um novo rumo que no correr dos tempos seria traçado à humanidade, para retirá-la do obscurantismo, graças a uma filosofia inovadora que deveria empolgar os espíritos: o Cristianismo.





Da esquerda para a direita: Reynaldo La Rocca, Epifanio Silva, D. N. S. Hodgson, Assistente-Chefe da Secção, Leão Padlas Junior e um grupo de alunos do Curso.

## O preparo e aperfeiçoamento de funcionários técnicos da Secção de Estudos da Planta de São Paulo

O serviço telefônico, tanto local como interurbano, no Estado de São Paulo vem se expandindo consideravelmente. A Capital de São Paulo é considerada a cidade de crescimento mais rápido na América do Sul e talvez no mundo. As cidades de Santos e Campinas e outras do interior estão crescendo também com grande rapidez, havendo probabilidades de desenvolvimento excepcional no serviço telefônico do Estado, devido à sua grande procura.

A fim de atender-se à quantidade enorme de pedidos em carteira e o crescimento normal, é preciso projetar-se e construir-se grandes extensões de planta externa.

Para projetar-se precisa-se dispôr de técnicos que compreendam perfeitamente a sua missão, sendo imprescindível o conhecimento especializado de matérias fundamentais, tais como: Estudos de Seleção Econômica, Transmissão Telefônica, conhecimentos gerais de métodos de construção e o próprio planejamento da Planta Externa local e interurbana. Para interpretar-se os textos e compreender-se a terminologia dos livros técnicos é essencial o conhecimento de eletricidade, alta e baixa tensão, matemática e a língua inglesa, se considerarmos que a Companhia segue o sistema Bell, cujos livros e especificações sobre telefonia são publicados nessa língua, havendo poucas traduções.

Tendo em vista os fatos acima expostos, a Secção de Estudos da Planta da Divisão

de São Paulo iniciou a 8 de Setembro último, um curso teórico-prático das matérias fundamentais para compreender-se os problemas de Engenharia de Planta Externa, dando diretrizes ligadas à maneira de raciocinar-se sobre as diferentes questões. Infelizmente os funcionários não poderão dedicar-se todo o tempo ao estudo, devido às prementes necessidades dos serviços; contudo, as aulas são ministradas das 8.00 às 9.00 horas da manhã, de segunda à sexta-feira.

Assistente-Chefe da Secção de Estudos da Planta, D. N. S. Hodgson, organizador do curso, o dirige com a aprovação e apoio moral e material de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo.

O Supervisor da Secção de Transmissão da Secção de Estudos da Planta, Leon Padlas Junior, é o Chefe dos Instrutores e leciona inglês e elementos de transmissão.

O Auxiliar-Técnico Reynaldo La Rocca ensina elementos de eletricidade e matemática.

O ensino do planejamento da Planta Externa está sob a direção de Epifanio Silva, Assistente-Técnico Chefe da Secção de Estudos da Planta.

Os estudos econômicos dos planos de Planta Externa são ministrados pelo Assistente-Chefe da Secção, D. N. S. Hodgson.

O programa do curso é baseado no livro "Fundamentals of Telephony", de Arthur



**Grupo de alunos que estão seguindo o Curso de Preparo e Aperfeiçoamento da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo.**

Lemuel Albert, Professor de Engenharia de Comunicações, do Colégio Estadual de Oregon, E. U., e em outros livros sobre diferentes especialidades.

Ao aproximar-se o término do curso, as aulas passarão a ser ministradas nos locais das construções e instalações em execução.

Por sugestão de Carlos P. Fernandes, todos os alunos inscritos deveriam frequentar as aulas da Escola "Cultura Inglesa", mantida sem fins lucrativos, o que seria de grande vantagem aos que desejam aperfeiçoar-se nesse idioma.

Os funcionários foram cuidadosamente selecionados e somente frequentarão as aulas aqueles que puderem corresponder à norma adotada na seleção.

Com o contínuo crescimento da rede geral da Companhia e o progresso da ciência telefônica, surge inevitavelmente como consequência a aplicação de novos aparelhamentos e sistemas que exigem perfeito equilíbrio em relação à rede externa, porque o equipamento interno deve harmonizar-se com esta, para que haja fidelidade na transmissão telefônica. Por isso é imprescindível um nível mais elevado de preparo técnico, que permita compreender e resolver esses problemas de acordo com as circunstâncias.

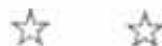
Tendo em vista o crescimento e a extensão da rede da Companhia, já é inevitável a criação de cursos que, embora elementares, poderão servir para orientar, de acordo com a técnica telefônica, um corpo de auxiliares, que sem dúvida, serão bastante úteis, à medida que puderem aplicar os conhecimentos adquiridos.



A Divisão de São Paulo possui já vários instrutores qualificados para diversos fins; contudo, como dissemos, não poderão dedicar todo o seu tempo integral a esse mister.

Na Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, as Companhias Telefônicas e outras de Serviços de Utilidade Pública mantêm escolas com cursos completos, para o aperfeiçoamento e treino individual do seu pessoal técnico.

Evidentemente, podemos afirmar, todas as despesas que forem feitas para esse fim estarão plenamente justificadas pela grande economia que é obtida no planejamento da rede externa, mercê dos conhecimentos ministrados.



## AH! O RUÍDO DE LINHA OCUPADA!

**Q**uanta irritação lhe tem causado o fato de encontrar ocupada a linha do telefone que o senhor deseja chamar! E isso redundará num mau serviço telefônico, cuja culpa não cabe à Companhia Telephonica. No entanto, o senhor mesmo, que tanto se tem irritado com o "ruído de linha ocupada", quantas vezes, inadvertidamente, tem prolongado, inutilmente, uma conversa, por telefone, sem se lembrar de que alguém poderá estar se irritando com isso...

A solução não é abolir as conversas, é claro. O que é preciso é reduzi-las ao tempo estritamente necessário, bastando, para isso, a compreensão e a boa vontade de cada um, em benefício de todos.

H. R. C.

# RESENDE

## INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO AUTOMÁTICO

A pitoresca cidade de Resende, no Estado do Rio, situada à margem direita do Paraíba, no seu vale entre a Mantiqueira e a serra da Bocaina, gozando de ótimo clima, teve oportunidade de assistir a mais um melhoramento que muito contribuirá para o seu progresso: a inauguração do serviço telefônico automático.

A solenidade de inauguração compareceram altas personalidades governamentais; entre outras, o Dr. Bento Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas; Dr. Carlos de Albuquerque Corrêa Gondin, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos e Industriais; Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe da Divisão dos Serviços Contratuais; Dr. C. F. Arêa Leão, Diretor de Engenharia e diversos Engenheiros do Estado. Por parte da Companhia Telephonica Brasileira, compareceram E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; D. O. Pinto, Superintendente da Rede; A. A. Leal, Superintendente do Tráfego; D. Mesquita, Superintendente Comercial; C. Mirtle, Superintendente da Conservação; I. F. Miranda, Superintendente da Construção; J. J. Sattamini de Oliveira, Engenheiro de Divisão da Rede e outros.

Compareceram, também, inúmeras pessoas gradas do comércio, indústria e da sociedade de Resende.

A inauguração se procedeu às 14,30 do dia 21 de outubro, sendo o ato presidido pelo Dr. Bento Santos de Almeida que, acompanhado por E. J. Peterson e respectivas comitivas, ligou a chave geral da Estação, inaugurando o novo serviço.

Após visitar as dependências do equipamento e a sala de tráfego interurbano, S.

**Vistas da cidade de Resende, onde aparecem a Escola Militar e a ponte sobre o rio Paraíba.**





Vista lateral e fachada da Estação Automática de Resende.

Excia. comunicou-se, do telefone instalado no escritório comercial, com o Governador do Estado, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, a quem participou o auspicioso acontecimento.

Em seguida foi oferecido pela Companhia um lauto lanche, tendo D. Mesquita pronunciado algumas palavras, entregando o serviço ao público e agradecendo o comparecimento das altas autoridades estaduais e municipais, bem como dos representantes do comércio, indústria e sociedade de Resende, brindando-os nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A seguir, usaram da palavra o Dr. Bento de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas, e o Sr. Jorge Bartoli, Secretário da Prefeitura, que agradeceram à Companhia aqueles melhoramentos.

Resende foi fundada pelo Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme da Câmara, que para tanto conseguiu da Rainha D. Maria um alvará que o autorizava a

fundar uma vila na freguesia de Campo Alegre.

Munido do Alvará Régio, Fernando Dias Paes Leme da Câmara procurou o então Vice-Rei do Brasil, Conde de Resende (D. Luiz José de Castro) que mandou cumprí-lo pelo Ouvidor e Corregedor da Comarca do Rio de Janeiro, que executou a ordem em 29 de setembro de 1801, data em que foi lavrado o Auto determinando os limites da vila.

Em 1848, Resende foi elevada a cidade.

Resende foi, ao mesmo tempo que S. João Marcos, o distrito da Serra do Mar que primeiro ensaiou a cultura do café com sementes levadas da fazenda do Mendanha, no Rio de Janeiro.

A margem esquerda do Paraíba encontra-se o distrito de Agulhas Negras, antigamente denominado Campos Eliseos, que é ligado à cidade de Resende por uma ponte metálica; nesse distrito estão localizadas a Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil e a Escola Militar.

S. Excia. o Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Bento de Almeida, quando se comunicava com S. Excia. o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, anunciando a inauguração do serviço automático em Resende.





**E. J. Peterson quando saudava S. Excia. o Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Bento de Almeida.**

Em 24 de maio de 1944, Resende assistiu à magnífica cerimônia cívico-militar, pela primeira vez realizada no Brasil, que foi o descerramento dos artísticos e vetustos portões da Escola Militar de Resende, que naquela data se inaugurava.

No Município de Resende está situado, também, o Parque Nacional de Itatiaia, localizado na Serra da Mantiqueira, que constitui monumento expressivo da nossa natureza pela sua posição geográfica excepcional e atrativo como centro de turismo e de estudo.

O Município de Resende possui uma população de 31.000 habitantes, sendo 18.000 na sede. A arrecadação municipal está orçada, para o exercício de 1948, em Cr\$ 1.900.000,00.

A cidade é servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, distando 191 km. do Rio de Janeiro e 308 km. de São Paulo.

O Município é servido por ótimas rodovias, como a Rio-Caxambu e, futuramente, pela Rio-São Paulo, em seu novo traçado.

O seu comércio está bastante desenvolvido e sua indústria, que é próspera, se dedica especialmente à industrialização relacionada com a pecuária.

Suas operações bancárias são feitas por vários estabelecimentos. Possui também uma agência da Caixa Econômica.

A instrução está bastante difundida, possuindo 3 Grupos Escolares, Escola Profissional Feminina Sagrado Coração, Escola Técnica de Comércio e inúmeras outras escolas públicas.

O Município possui vários estabelecimentos de assistência pública, destacando-se o Sanatório Militar de Itatiaia e o Depósito de Convalescentes de Campo Belo, ambos os nosocômios do Ministério da Guerra; Associação de Proteção à Maternidade e à Infância; Asilo Nicolino Gulhot e a tradicional Santa Casa de Misericórdia.

A vida social de Resende é intensa e brilhante, bem como sua vida forense e intelectual.

A Resende cabe, em terras fluminenses, o primado da Imprensa. Em 1831 veio a lume um jornal "O Genio Fluminense" e, presentemente, circulam "A Lira" e "O Municipal", ambos semanais.

A Estação Automática é do sistema passo a passo, tipo "Ericsson", com capacidade inicial para 1.000 linhas. Foram instaladas, também, 6 posições interurbanas.

Os serviços de instalação do equipamento foram contratados com a Companhia Ericsson do Brasil S. A. Os estudos e a fiscalização estiveram a cargo de J. Kohmann e S. Fehl, do Departamento da Engenharia Geral. Os serviços de testes e inspeção, sob a responsabilidade da Divisão de Estudos, foram executados pela Superintendência da Rede e Departamento do Tráfego, sendo os trabalhos orientados por A. D. Hallawell, Chefe da Seção de Instrução.



**Mesas interurbanas da nova Estação Automática de Resende.**

(Continúa na página 12).

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

### DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 16 de Setembro de  
1947

#### ORDEM N.º 121

A partir desta data, o Sr. Marialva Fernandes de Melo, é nomeado Encarregado de Estudos de Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, Subordinado ao Superintendente desta Divisão.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE



### DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 13 de Outubro de  
1947

#### ORDEM N.º 122

A partir de 16 do corrente mês, o Sr. Edouard B. F. Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão do Estado de São Paulo, será transferido para a Secção de Estudos do Equipamento, onde



**Marialva Fernandes  
de Melo**

exercerá a função de Inspector de Equipamento.

**W. D. Miller**  
ENGENHEIRO RESIDENTE

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE



### SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Distrito Federal, 3 de Novembro de 1947.

#### AVISO N.º 377

Vigora a partir de 1/11/47.  
1. O Sr. Francisco Xavier de Jesus é nomeado Encarregado de Resultados de Tráfego, reportando ao Snr. O. H. Formentini,



## Quem descobriu a circulação do sangue ?

**A**NTES de se descobrir a circulação do sangue, já Colombo, anatomista italiano, e Servet, espanhol que trabalhava em França, tinham descoberto a circulação pulmonar, nos princípios do século XVI.

Em 1628, Harvey, medico de Carlos I, rei da Inglaterra, descreveu a grande circulação e até os movimentos do coração.

Fabrizio d'Aquapendente, italiano, e Celsalino, também italiano, tinham, poucos anos antes, feito um certo numero de observações que permitiram a descoberta de Harvey.

Sub-Chefe da Secção Geral do Tráfego.

2. Continuarão reportando ao Sr. Francisco Xavier de Jesus os seguintes auxiliares: D. Yolanda Alves Costa, Datilógrafa, D. Zulmira V. Marques, escriturária e Antonio Eloy de Amorim e Silva, Praticante de Escrita.

**L. Oliveira Lima Filho**  
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:  
**Renault Castanheira**  
SUPT. GERAL

## "HORIZONTES

## NOTURNOS"

De Almeida Fischer

**C**om o título "Horizontes Noturnos", Almeida Fischer acaba de publicar o seu primeiro livro de contos de que nos brindou com um exemplar.

Ao agradecer a oferta, SINO AZUL lembra com prazer o convívio dessa brilhante inteligência em seus trabalhos de redação, tendo publicado em Dezembro de 1944 um conto seu, com o título "Eu amo essa mulher".

"Horizontes Noturnos" é um livro de apresentação de uma vigorosa afirmação de escritor e de credenciais bastantes para que Almeida Fischer triunfe na carreira das letras, tal o estilo claro e fluente de suas composições.

Nisto, como em todos os domínios da ciência, não é um unico individuo de genio que descobre de repente qualquer coisa, mas sim uma serie inteira de determinados trabalhos anteriores que occasionam uma descoberta, num dado momento.





## D. RITA NERI MADEIRA

**T**endo o Sr. H. L. Banfill deixado as funções de Vice-Presidente Executivo para exercer outra função de relêvo na administração das Companhias Associadas, D. Rita Neri Madeira, sua Secretária, acompanhou-o, no exercício das mesmas funções, mudando seu escritório para o edifício da rua Larga.

Por esse motivo, ao se despedir de seus antigos auxiliares e companheiros, D. Rita Neri Madeira recebeu dos mesmos uma carinhosa homenagem. Foi-lhe oferecida uma delicada lembrança, sendo Oswaldo Peniche o intérprete dos manifestantes.

A gravura mostra um aspecto da homenagem.

### RESENDE (Continuação da página 10).

e Resultados; F. Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego e W. Gentil, da Engenharia da Réde.

A instrução do pessoal do Tráfego esteve a cargo de Cesar Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego.

Os serviços de construção da réde externa foram executados pela Secção de Construções, sob a orientação de J. B.

Fernandes. O equipamento ficou sob a responsabilidade de Roberto A. Janiques, que foi nomeado Encarregado do Equipamento, reportando a A. S. Vieira, Chefe da Réde Interna e O. Geraldo, Chefe de Distrito da Réde.

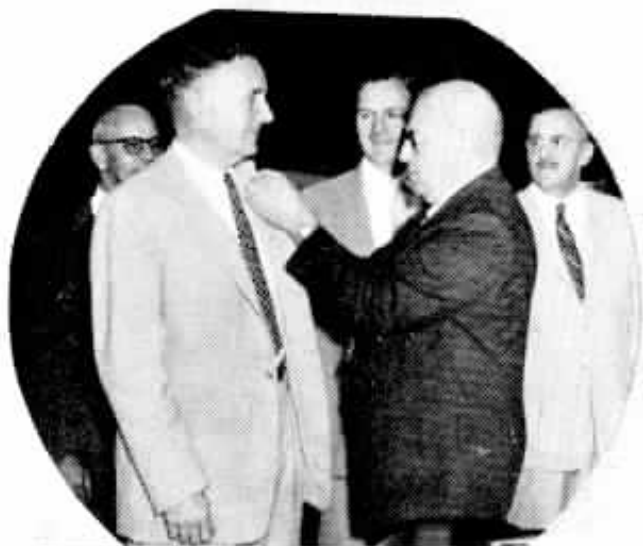
A organização dos serviços comerciais ficou sob a responsabilidade de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, continuando D. Isaura de Aguiar Porto como Agente Comercial.



☆

S. Excia. o Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio, Dr. Bento de Almeida, no momento em que ligava a chave geral da estação, inaugurando o novo serviço automático da cidade de Resende.

☆



## Divisão do Distrito Federal

**GASTÃO VAZ COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO NA C. T. B.**



Ao alto, o Sr. P. Renault Castanheira quando colocava à lapela de Gastão Vaz o sino de ouro; em baixo, Gastão Vaz ao lado do Superintendente Geral e dos chefes de serviço que o foram homenagear.

Completo 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Isso constituiu motivo de júbilo para quantos conhecem a lhaneza de trato de Gastão Vaz, que recebeu o emblema de ouro, representativo de seus 25 anos de serviço, das mãos do Sr. Renault Castan-

heira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, que lhe dirigiu a palavra, agradecendo os seus bons serviços.

A' cerimônia da entrega do emblema compareceram inúmeros chefes de serviço numa justa e merecida homenagem a Gastão Vaz, que foi, por isso, muito cumprimentado.

### PREDIO

Os estudos e a fiscalização das obras do novo prédio que a nossa Companhia construiu em Resende, na esquina das ruas Dr. Cunha Ferreira e Capitão Mór, no qual foi instalada a nova Estação Automática, foram executados por C. Caldas, Encarregado da Secção de Prédios da Divisão dos Estados do Rio e Minas, sob a orientação de J. A. Wiltgen, então Superintendente do Departamento de Estudos da Planta da Divisão de Estados.

A sua construção, após concorrência, foi confiada à "Construtora Guanabara Limitada", com sede no Distrito Federal, a qual tem a seu cargo outras construções em Resende, destacando-se entre elas algumas

obras complementares na Escola Militar.

A área coberta do edificio, excetuando as dependências, é de 194,70m<sup>2</sup>. O prédio possui dois pavimentos, é dotado de amplas salas, iluminadas e ventiladas de acôrdo com a moderna técnica de construção.

No pavimento inferior estão localizadas as salas de equipamento automático, de motores, de baterias, almoxarifado, escritório da Conservação e as modernas instalações sanitárias que servem a este pavimento. No pavimento superior acham-se localizadas as salas de Tráfego, Escritório Comercial, Posto Público, Quarto de Noturna, Sala de Descanso das Telefonistas, Cozinha e duas instalações sanitárias, sendo uma para o Tráfego e outra para o Comercial.

# Laboratório de Equipamento e Transmissão da Divisão da Engenharia Geral

De A. MACHADO GUIMARÃES,  
Chefe do Lab. de Equip. e Transmissão



O Chefe da Seccção, Engenheiro A. Machado Guimarães, e sua Secretária, D. Isa Braga, em seu gabinete de trabalho.

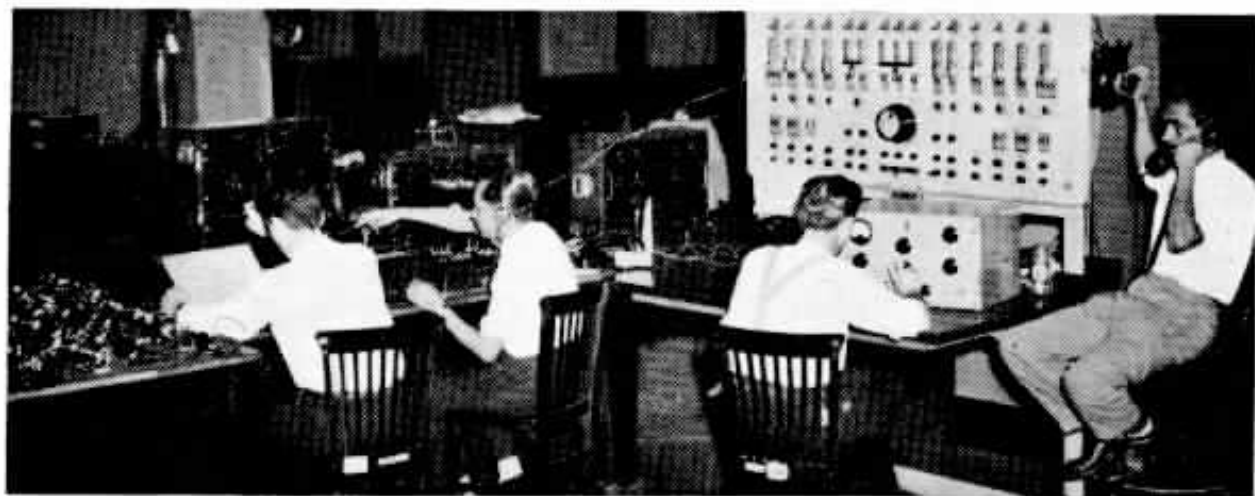


Grupo formado pelos funcionários que servem naquela Seccção, vendo-se ao centro, sentado, o respectivo Chefe.

Aqueles que labutam desde longa data nesta importante Companhia bem conhecem o grau de eficiência a que chegou a Engenharia Geral sob a direção competente do Engenheiro Mr. H. L. Banfill. Não ignoram também que a sua elevação a postos de maior responsabilidade deu "chance" a que um de seus auxiliares engenheiros, que mais se destacara nos serviços profissionais, o Sr. W. Hirsch, recebesse a tarefa de continuar a obra em curso.

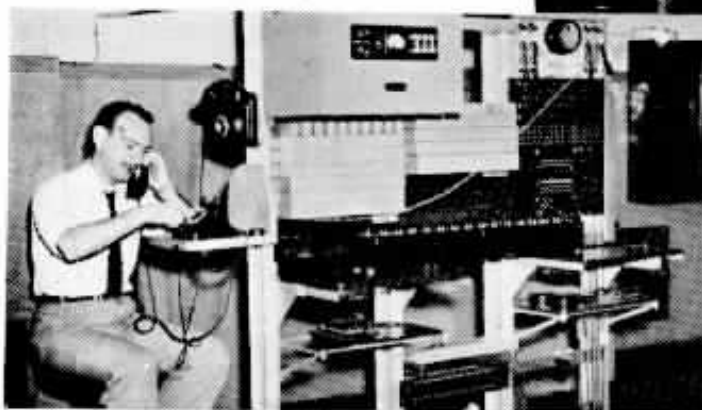
Traçada uma orientação enérgica e proveitosa, com pouco o Sr. Engenheiro-Chefe deparava com uma situação que iria fatalmente influir desastrosamente no curso progressista do Departamento que dirigia — a 2.<sup>a</sup> Grande Guerra Mundial.

Deflagrada em 1939, se estendeu por um lustro, com as suas lamentáveis consequências em todos os setores da vida mundial. O serviço telefônico, de indiscutível utilidade pública, que no Brasil se vinha desenvolvendo nos moldes mais modernos, foi imediatamente atingido. E que o material por nós empregado aliás especialíssimo, provinha de fábricas americanas instaladas em países europeus, logo invadidos e ocupados. Os fornecedores de equipamento telefônico foram se retirando dos mercados, com isso nossa situação se tornando mesmo aflitiva. Mal aproveitar peças ou substituí-las impropriamente era o recurso indicado, o papel da Engenharia Geral tolhido na sua melhor função de



Todos os telefones fabricados no Rio de Janeiro são submetidos a medições elétricas rigorosas.

Um técnico do Laboratório de Equipamento e Transmissão submetendo a provas os telefones de fabricação local.



Outros técnicos do Laboratório de Equipamento e Transmissão na tarefa de realizar medições no banco de ensaios ali existente.



prever e projetar com boa técnica e economicamente com vistas para o futuro. E para aumentar dificuldades vimo-nos privados da direção do Sr. Engenheiro-Chefe, o qual com grande elevação moral não quis se furtar ao cumprimento do dever, entrando corajosamente no campo de luta, suas observações técnicas estando hoje registradas em livro de utilidade para o ramo das comunicações elétricas.

Terminada a luta e, de volta a esta terra acolhedora, o Sr. W. Hirsch imediatamente se preocupou em restabelecer o ritmo de trabalho anterior, modernizando-o para permitir uma rápida recuperação. Os óbices continuavam, porém, tremendos. Dificuldades para obter o equipamento adequado, além de ter-se de recorrer à inevitável improvisação de quadros administrativos com elemento humano escasso.

Reorganizada a Engenharia Geral em Divisão, os Srs. Vice-Presidente e Engenheiro Chefe resolveram entregar a direção dos Departamentos e Secções técnicas, reportando diretamente ao Engenheiro-Chefe, a experimentados colaboradores, os quais vêm procurando honrar a confiança que nêles depositaram os dirigentes da C. T. B. É precisamente uma dessas Secções, a do Laboratório de Equipamento e Transmissão, que focalizamos nestas linhas.

Tendo, pela Circular CE-4201, de 10-10-46, sido o autor Transmissão, subordinado ao Engenheiro Chefe", pelas Circulares ADM-46-756 e 47.267, respectivamente de 11-11-46 e 19-5-47, foram delimitadas as funções da nòvel Secção, inicialmente com atribuições de um caráter todo especial. Com a situação de Guerra fomos forçados a instalar em nossas redes telefônicas os mais variados tipos de telefones, muitos destoantes do padrão escolhido para o nosso caso. Sobretudo aqueles de fabricação nacional, que, seja dito, representavam arrojada tentativa pa-

ra nos suprir do equipamento necessário. Preocupadíssimo com essa situação, a primeira intenção do Sr. Engenheiro-Chefe foi tornar função precípua da Secção amparar e aconselhar a indústria local, embora sem deixar de desde logo proporcionar aos Departamentos da Divisão de Engenharia Geral meios para a realização de estudos técnicos. Previu um sistema de referência de transmissão para a C.T.B., devendo o novo órgão permitir a realização de tôdas as provas e exames em aparelhos telefônicos de fabricação local, para a determinação de suas características elétricas. Correlativamente, atribuiu-lhe a elaboração de "Práticas" sobre os aparelhos telefônicos, trabalho de grande valia que muito auxiliará a conservação do equipamento.

Disporá a Secção do equipamento essencial de exame e medições, bem como do pessoal escalado para realizar as experiências que os Departamentos determinem, se êstes preferirem que as façam a recente organização ou, assistirá os funcionários dos mesmos quando as realizem com o assentimento e assistência da Secção. Guardará e conservará os aparelhos comprometendo-se a sanar defeitos que surjam em serviço.

Servirá também de "limiar da engenharia telefônica", uma vez que contará em seu corpo alunos das escolas de engenharia, no presente momento participando de suas atividades cinco estudantes da Escola Nacional de Engenharia. Essa mocidade, pela natureza do serviço da Secção, receberá uma firme base para desenvolver e assumir futuros encargos em outros Departamentos ou Divisões.

Embora montada em caráter provisório e lutando com a falta de aparelhos adequados, ao completar o primeiro ano de existência já a Secção conta valioso serviço prestado à Cia. e também à indústria

(Segue na página 22)

# LETTER



35 anos  
Antonio L. Cessa  
Contab. Geral  
S. Paulo



46 anos  
Zely A. Meyer  
Uberlandia  
Minas Gerais



25 anos  
Adella M. Cesario  
Enfermeira  
D. Federal



25 anos  
Oswaldo Kallut  
Departamento  
D. Federal



20 anos  
Cláudia Camargo  
Araucarias  
S. Paulo



20 anos  
Maria Dutra  
Bauriano  
S. Paulo



20 anos  
Antonia Campos  
Jau  
S. Paulo



20 anos  
Edvige Micheli  
Bebedouro  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Gil  
Equipamentos  
S. Paulo



20 anos  
Romão Pedro  
Planta - Cubos  
S. Paulo



20 anos  
Jean Peluet  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
José C. Gomes  
Consultorias  
S. Paulo



20 anos  
Pedro Fecchi  
Equipamentos  
S. Paulo



20 anos  
Siro Del Debbio  
Estudos de Planej.  
S. Paulo



20 anos  
Delmir G. Iglesias  
Estudos de Planej.  
S. Paulo



20 anos  
João Luiz Prado  
Bebedouro  
S. Paulo

# ANOS



25 años  
Christina M. Mazza  
Dona - Dus Cor-  
tegos - S. Paulo



35 años  
Henry Huber  
Conservanno  
S. Paulo



25 años  
Antonio M. Silva  
Barretos  
S. Paulo



25 años  
Efigenia Wilhel  
Rosa - Costa  
S. Paulo



20 años  
Mercedes Dolores  
Mazzini - S. Car-  
los - S. Paulo



20 años  
Maria P. Della  
Jundiaí  
S. Paulo



20 años  
Domènica Ruggieri  
Sorocaba  
S. Paulo



20 años  
Humberto Mariani  
Conegravação  
S. Paulo



20 años  
Waldemar Santos  
Construções  
D. Federal



20 años  
Alfredo P. Galdino  
Alfonso  
Geral - S. Paulo



20 años  
Otto Bressan  
Escudo da Plan-  
ta - S. Paulo



20 años  
Afonso Simões  
Oitavas  
S. Paulo



20 años  
Mário Mirotto  
Oitavas  
S. Paulo



20 años  
Rosário Mariani  
Conservanno  
S. Paulo



20 años  
Luiz B. Silva  
Santo  
S. Paulo



20 años  
Genésio Gaffari  
Santo  
S. Paulo



10 anos  
Ophelia Ramos  
Marília  
S. Paulo



10 anos  
Oswaldo Silva  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Julieta Giamel  
S. Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Roberto Schiavon  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Geny Blanchini  
S. Simão  
S. Paulo



10 anos  
José O. P. Ribêiro  
Engenharia Geral  
D. Federal



10 anos  
Alzira P. Aguiar  
S. João da Boa  
Vista - S. Paulo



10 anos  
Oâterval Torres  
Poços de Caldas  
Minas Gerais



10 anos  
Maria Petrochi  
Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
José Miguereis  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Alice R. Souza  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Alberto de Si-  
queira - Renda  
Interior - S. Paulo



10 anos  
Germano P. Car-  
valho - Estudos  
Planta-D. Federal



10 anos  
Joaquim Louren-  
ço - Construções  
D. Federal



10 anos  
Maria Gil  
Olimpia  
S. Paulo



10 anos  
José Pahaor  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
João José Rosa  
Cabos  
S. Paulo



10 anos  
Waldir Oliveira  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Alberto Rampim  
Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
João A. Oliveira  
Cabos  
S. Paulo



10 anos  
Ercilia M. Cardoso  
— Juizina  
S. Paulo



10 anos  
Pedro Javaroni  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Mercedes Girardi  
Conecas  
S. Paulo



10 anos  
Vicente Bellino  
Officinas  
S. Paulo



10 anos  
Julieta Peira  
Agua Vermelha  
S. Paulo



10 anos  
João da Silva  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Leônia M. Tavares  
Híax  
Mauas Gerais



10 anos  
Zuzilte R. Braga  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Maria O. Neves  
Mogi dos Cruzes  
S. Paulo



10 anos  
José Rodrigues de  
Souza — Assis  
S. Paulo



10 anos  
Florentina C. Gallo  
— Taquaritinga  
S. Paulo



10 anos  
Mario G. Machado  
— Construções  
D. Federal



10 anos  
Celia S. Amaral  
Piraquitinga  
S. Paulo



10 anos  
Orlando de Oliveira  
— Conserv.  
Inter. — S. Paulo



10 anos  
Maria Conceição  
Kells — Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Domingos L. Perez  
— Officinas  
S. Paulo



10 anos  
Adilson Marcos  
Construções  
D. Federal



10 anos  
José Fazolo  
S. José dos Campos  
— S. Paulo



10 anos  
José Zeber  
Bocaina  
S. Paulo



10 anos  
Manoel Pereira  
Construções  
D. Federal

# AS PORTAS DO INFERNO

De ZELIO S. JOTHA, da Secção de Listas — D. Federal

**E** stamos no rio Estigio. Caronte, deitado na pôpa de sua barca, mostra-se aborrecido. Cabelos sujos e crescidos, o grande manto cobrindo-lhe o corpo atlético e asqueroso, ali está o gigante, olhar fixo na multidão que se aproxima.

— Oh! Diabo! Será que não tenho um momento de descanso? Estou velho e acabado, mas nem por isso ésses míseros homens me deixam sossegado! Bem! Vejamos quem são eles!

Todos vão chegando e cada qual, com fisionomias medrosas e suplicantes, guarda uma certa distância daquele temido barqueiro.

O silêncio é aterrador. Sômente a correnteza tumultuosa do rio dá um terrível aspecto àquele lugar.

Caronte levanta-se, e arrogante ordena:

— Avança miserável! Que pecados cometeste para mereceres o Inferno? Não sabes, por acaso, que

a passagem te custa um óbulo?

— Oh! Se sei... miserável que sou, que nem um óbulo possuo. Como que-reis, nobre Caronte, que tenha um óbulo, se nem a roupa me pouparam? Passei a vida mendigando, e quando na rua me encontraram, só possuía este corpo marcado pelos sofrimentos.

Caronte folheia seu grande livro, para em determinada folha, e escreve: "Profissão — mendigo. Pecado cometido: Sofrer". Depois dirige-se ao velho: — Não me compete outra coisa senão cumprir as ordens do meu chefe, o Diabo. Se durante toda a tua vida não conseguiste reverter a compaixão humana num mísero vintem, muito menos o conseguirás aqui. Estás, portanto, condenado a permanecer nesta margem do rio que aí vês.

— Mas, cem anos?

— Se qualquer outro pagasse por ti, estarias livre e poderias ir sossegado para o Inferno. Não creias, porém, que tal suceda, pois os homens nem mesmo depois de mortos deixam de ser egoístas e ambiciosos.

— Não posso compreender tanta injustiça! A gente, além de ser condenada ao Inferno, ainda tem de pagar a passagem!

— Vejo, miserável, que nada entendes do que se passa na outra margem do Estigio! Quando lá estiveres, hás de saber que o inferno é justamente o lugar de onde vieste.

— E tu — interpela Caronte a uma criancinha — que fizeste na Terra?

— !?

O barqueiro anota: "Morto dois anos depois de nascido. Pecado — nenhum, mas está pagando os pecados dos pais".

Aproxima-se o terceiro, homem idoso e com sinais de respeitabilidade:

— Não era casado, mas nunca deixei de respeitar os mandamentos. Celibatório que fui, jamais cobicei a mulher alheia.

— Pecado — "mentira"

Chega um outro, comerciante avarento e inescrupuloso:

— Não seria possível abaixar o preço das passagens? Assim, facilitaria mais a ésses pobres!

— Tu, miserável comer-



ciante, que fizeste na Terra se não te aproveitares do alheio? Nem mesmo os diabos estão livres da "perícia" dos homens de tua profissão! Bastante razão teria eu em aumentar as passagens, mas o Diabo alega que o preço não está na razão das possibilidades dos homens, mas no valor de cada um.

Caronte também se exasperou, mas se limitou a cobrar o óbulo e escrever no livro fatídico: "Ladrão".

Assim iam passando aqueles condenados, e o velho barqueiro, sonolento, ia anotando os seus pecados.

O último, antes de relatar sua vida, indaga:

— Grande Caronte! Pelo que vejo, ninguém deixa de ser pecador!

— Tens razão. Nesta barca tem viajado a humanidade inteira.

— Não haverá ninguém no céu?

— Há. Sómente Deus.

— Haverá possibilidade de se sair do Inferno?

— Absolutamente, não.

— Mas todos desejam sair!

— Naturalmente, pois os homens jamais estarão satisfeitos. Sempre lhes faltará alguma cousa, seja na Terra, no Céu ou no Inferno.

— Nobre Caronte! Reconheço ser grande o vosso

trabalho, e já por isso vos lamentais! Eu zelo pela Humanidade e comigo não tereis trabalho.

— Quem és?

— Jesus!

— Ó Cristo, justo dentre os justos! Sou eu o maior pecador de todos os pecadores! Faze-me sofrer, Deus pois só assim alcançarei a tua Graça! Da-me o maior de todos os sofrimentos!

— Não é possível, filho meu! O maior de todos os sofrimentos é ser Cristo. Se desejais, de fato, sofrer, eu vos mando para a Terra.

— Oh! Não, Deus! Compadecer-te de mim! Deixa-me no Inferno!

## Telefônica Clube de São Paulo

SECCÃO DE BOLICHE

Por ANTONIO SOLITTO —  
Diretor da Secção de Boliche

**A**tividades da Secção de Boliche, no período de Junho a Setembro de 1947:

No dia 24 de Setembro último terminaram os torneios Indígena e Estreantes de 1947, em que tomaram parte 15 equipes, com um total aproximado de 150 jogadores.

### CLASSIFICAÇÃO DAS TRIBUS

**INDÍGENA** — 1.º Cataguases (Campeão); 1.º Chavantes; 2.º Guaranis; 3.º Tupinambás; 4.º Tupan; 5.º Tupis; 6.º Caetés; 7.º Itanhaem e 8.º Goitacazes.

**ESTREANTES** — 1.º Uananaus (Campeão); 2.º Urupás; 3.º Uapixanas; 4.º Uananbés; 5.º Umanás e 6.º Uacaranhás.

Devido às reformas das instalações do boliche, o torneio Indígena foi incluído em 9 de Junho; por esse motivo constou somente de um turno, fazendo com que as equipes o disputassem com maior interesse na vitória. Creio que esse foi o motivo de terminarem empatadas em 1.º lugar as equipes Guaianazes e Chavantes, que tiveram que disputar o título de campeão em uma eliminatória de 2 jogos (conforme estipulado em regulamento). O Guaianazes mudou o nome para Cataguases, em homenagem ao Dr. Carlos P. Fernandes. A eliminatória teve o seguinte resultado:

1.º Jogo: Cataguases 3 X Chavantes 1.

2.º Jogo: Cataguases 2 X Chavantes 2.

Nomes dos jogadores que atuaram na tribo Cataguases, Campeã do Torneio Indígena: PAGÉS: Weimar de Almeida, Emil Kruger, Miguel Pierri, Aris Bianchi, Jacinto Carneiro, Benedito dos Santos, Fran-

cisco Faria, Antonio Lobato, Silvio Del Debbio, Eduardo Garcia e Flavio O. Conti.

No 1.º Torneio de Estreantes realizado neste ano, sagrou-se campeã a equipe Uananaus, disputando o título em 2 turnos renhidos.

Nome dos jogadores da equipe que levantou o Torneio de Estreantes: PAGÉS: — Benedito dos Santos, Antonio Lobato, Tulio Visetti, Waldemar Tellini, Anselmo Albertini, Fuad Astur, Francisco Faria e Ubirajara D. Cezar.

Durante o transcorrer dos jogos do Torneio Indígena, classificamos os jogadores para as finais dos troféus "Dr. Carlos P. Fernandes", "Dr. Odilon de Souza" e "Sino Azul" cujas finais faremos realizar nas datas abaixo indicadas:

Relação dos prêmios coletivos e individuais dos Torneios Indígenas e Estreantes:

### COLETIVOS

**INDÍGENA: TRIBU CAMPEÃ "CATAGUASES"** — Inscrição no Brazão de Honra e 10 medalhas de prata.

**ESTREANTES: TRIBU "UANANAUS"** — 10 medalhas de bronze.

### INDIVIDUAIS

1.ª categoria: Antonio P. C. Oliveira com 599 pinos.

2.ª categoria: Oswaldo Palermo com 618 pinos, Armando Piccoli com 607 e Benedito dos Santos com 598.

3.ª categoria estreantes: Dois prêmios a serem disputados em jogo que se realizará em 14-10-47, às 20.00 horas, entre os 10 jogadores classificados com maior contagem de pinos.

## VETERANOS DO DISTRITO VILA

### ENTREGA DE EMBLEMAS

No dia 1.º de Outubro último, Jarbas Lopes, Chefe do Distrito Vila, no Distrito Federal, reuniu no Escritório do Distrito os empregados veteranos e fez nessa ocasião a entrega dos emblemas de tempo de serviço, agradecendo a cada veterano o esforço e a cooperação e incitando-os a prosseguir prestando bons serviços para o progresso da nossa Companhia.

Os empregados que receberam os emblemas de veteranos foram os seguintes:

Waldemar L. Machado, com 25 anos de serviço, emblema de ouro.

Nelson S. Barroso, Euclides P. Silva e Manoel Paiva, com 20 anos de serviço, emblema de prata.

Sebastião D. Corrêa, Amaury C. Mattos e Janir A. Coelho, com 10 anos de serviço, emblema de bronze.



Jarbas Lopes no momento em que colocava o sino de ouro na lapela de Waldemar L. Machado.



Grupo formado pelos veteranos do Distrito Vila que receberam emblemas de tempo de serviço, entre os que os homenagearam.



nacional e ao público em geral. Queremos nos referir aos telefones de fabricação local. Desde Janeiro até Agosto do presente ano, já foram cuidadosamente examinados e submetidos a medições elétricas 2182 telefones de fabricação da "Standard Electrica S. A.". Esse trabalho, que ocorreu em colaboração com a inspeção visual e mecânica realizada pela Secção de Inspeção Geral de Equipamento, concorreu decisivamente para que a produção nacional de nossos telefones padrões já possa rivalizar com aqueles da "Bell of Antwerp", que nos eram fornecidos anteriormente.

A Secção teve a seu encargo, também, neste primeiro ano, realizar o estudo e medições elétricas em qualquer telefone proposto para ligação em nossa rede telefônica. Assim, telefones das mais variadas

procedências têm sido submetidos a provas, só sendo aceitos aqueles cujas características elétricas se enquadrem no plano fundamental de transmissão.

Conquanto fora de suas atribuições iniciais, desenvolvendo um espírito de cooperação, realizou a Secção, a pedido, medições e exames externos para o Departamento de Engenharia de Transmissão.

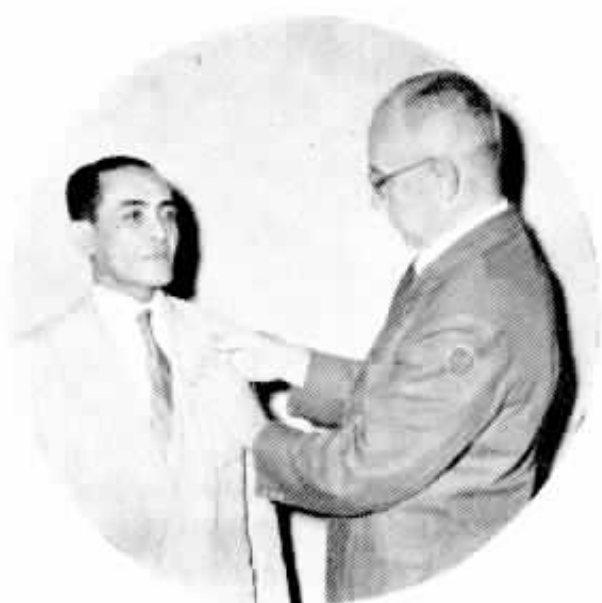
A situação atual ainda não permitiu que recebêssemos da América no Norte os muitos e modernos aparelhos de exame e de medição encomendados o ano transacto, embora tenhamos notícias de que em breve nos deverão ser entregues. Uma vez recebidos e instalada a Secção em lugar definitivo e propício à natureza do trabalho que desenvolverá, estamos certos de que a C.T.B. dela colherá os melhores frutos.

## VETERANO DAS OFICINAS NO DISTRITO FEDERAL

**N**o escritório da Secção de Equipamento do Distrito Federal, realizou-se em 1 de Outubro último a entrega de emblema de prata a Manoel A. Mello que exerceu por muitos anos a função de carpinteiro nas Oficinas e que exerce atualmente a mesma função no escritório. Manoel A. Mello completou 20 anos de bons serviços e recebeu por isso o emblema de prata a que fez jús.

A entrega do emblema foi feita por C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, que felicitou o estimado veterano, agradecendo os bons serviços prestados à nossa Companhia.

Manoel A. Mello congratulou-se com os colegas e agradeceu as provas de consideração que acabava de receber e que considerava como um estímulo para continuar na mesma conduta reta até ali seguida.



C. M. Silva colocando o sino de prata na lapela de Manoel A. Mello.



Manoel A. Mello entre C. M. Silva e Antonio Peres, Chefe Geral da Carpintaria, vendo-se ainda D. N. Penido, Chefe das Oficinas, e outros funcionários.



## Inauguração de um Pôsto Telefônico em Itacurussá

**E**m 15 de Outubro último, a pitoresca estação balneária de Itacurussá, Distrito do Município de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, foi ligada à rede Interurbana da Companhia Telephonica Brasileira por meio de um Pôsto Público.

Com essa inauguração, continúa a nossa Companhia a cumprir, antes do tempo aprazado, as obrigações que contraíu com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião da assinatura do último Termo de Acôrdo.

O ato inaugural deu-se às 11 horas da-

quele dia, tendo sido a ligação inicial feita pelo representante do Prefeito, Sr. Roberto Emilio da Cunha, que se comunicou com as altas autoridades estaduais em Niterói.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, que representou a Companhia, teve oportunidade de congratular-se com aquelas autoridades estaduais.

Estiveram presentes à inauguração também o Capitão do Porto Tte. Manoel Augusto Paes Leme, e inúmeras pessoas gradas da localidade.

O Pôsto Telefônico Público de Itacurussá ficou instalado à Praia Bela Vista, no estabelecimento comercial de Da. Maria de Lourdes Souza de Medeiros.



# O RITMO

CARVALHO DE ABREU — DO LIVRO "FOCOS

## NASCER

Se a pérola que surge em concha semiaberta  
O olhar nos maravilha e de emoções nos cobre,  
É que em noss'alma espande um sentimento nobre  
Que a sábia natureza, ao dominar, desperta.

Se do materno seio — escriptorio sempre alerta —  
Desponta um novo ser em berço rico ou pobre,  
O espírito é mistér que mais e mais se dobre  
A evidência de Deus, que a vida nos oferta.

E a sorte que nos é dess'arte conferida  
Não representa brinde ou exceção ou graça  
Que em nós desperte orgulho e empáfia descabida.

No mundo espiritual, só a justiça traça  
A concessão ao ser para ingressar na vida  
E atuar na perfeição moral da humana raça.

## CRESCER

Teremos de crescer segundo a natureza,  
Cumprindo as suas leis, leis de origem divina,  
E quem as transgredir não culpe a sua sina  
E sim seu livre arbitrio, envolto em incerteza.

Crescer é cooperar para maior beleza  
Da Criação, esse bem sem par que se destina  
À nossa perfeição e não à nossa ruína,  
Bastando eliminar de nós toda a impureza.

Imitemos fielmente o cauto agricultor  
Em seus cuidados mil na vasta sementeira,  
Para a consagração final do seu labor.

Sigamos essa escola, a trilha verdadeira,  
Mantendo com carinho um viveiro de amor  
Na seara de nossa alma, exul e condoreira.

# DA VIDA



## DE LUZ MARCANDO O MEU CAMINHO

### AMAR

Amar é transcender a nossa própria essência,  
Manter no coração essa eterna alvorada  
Que faz de nossa vida a senda iluminada  
Por onde há-de seguir nossa alma em ascendência.

Amar é atingir a mais alta eminência  
Da cordilheira azul do sonho, levantada  
Dentro de nós por Deus; e para essa escalada  
Devemos empregar tôda a nossa existência.

O amor é o alimento espiritual do mundo.  
Amar é um dever que lei divina rege,  
Para que o humano ser tenha um viver fecundo.

Amar é amparar o espírito proscrito.  
Pelo amor se converte e dobra todo hereje.  
Amar é a diretriz trazida do Infinito!

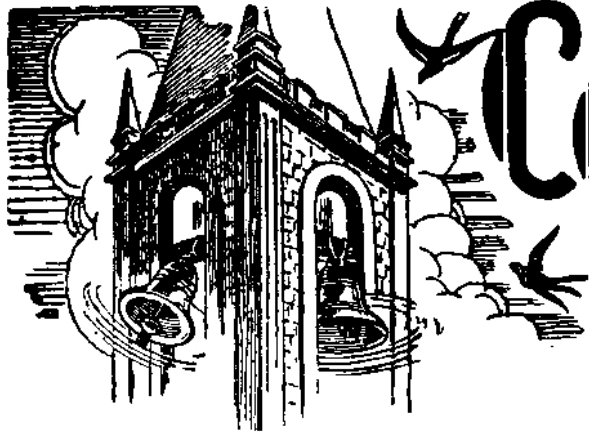
### MORRER

Morrer é encerrar, de qualquer modo, a prova  
Do curso espiritual da perfeição completa,  
Que deve constituir no mundo a nossa meta,  
Sempre que a vida, após uma outra, se renova.

Se na etapa letiva o aluno se reprova,  
Ocasão terá de retomar a reta  
E prosseguir no curso, em revisão concreta,  
Como o poeta que plasma e burila a sua trova.

Morrer não é por termo à nossa trajetória.  
O que da terra emerge — à terra é destinado;  
O que de cima vem — retorna à sua glória.

Morrer é retranspor o pórtico sagrado.  
Morrer é vislumbrar o marco da vitória.  
Morrer é continuar o sonho inacabado.



# Campanhão...

## COMO V. ATENDE O SEU TELEFONE ?

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Um escritor americano, H. Allen Smith citado pela Sra. Mayme Workman em sua costumeira crônica sobre assunto de tráfego em "Telephony" de 27 de Janeiro de 1944, mostra em um dos seus trabalhos que a simples questão de atender o telefone pode tornar-se em uma grande complicação, e ele tem carradas de razão.

Geralmente atende-se o telefone com uma interjeição "hellô", que é uma variação de "hollo" usada desde 1880, segundo Webster. Aqui no Brasil o "hellô" americano toma formas grotescas, como "allou" "alau", etc. Há quem atenda o telefone dizendo "pronto" ou "quem é?" e outras expressões semelhantes.

Essa maneira de atender, quasi sempre provoca um diálogo mais ou menos amável, em que os **contendores** procuram primeiramente identificar o outro para depois darem-se a conhecer. Assim vai o **duélo** sendo conduzido com grande habilidade, de parte a parte, até que se estabeleça a identidade mútua ou até que um se exaspere e desligue, julgando que se trata de ligação errada.

Quem atende o telefone deve lembrar-se de que quando a campainha do telefone toca é como se fôra alguém tocando a campainha ou batendo à porta de entrada da casa. O método de atender deve ser o mesmo: dar o número do telefone ou identificar a residência pelo nome do dono. Ao que bate à porta, fatalmente ter-se-á

que dizer: "é a residência do Sr. Bandeira". Se não é o Sr. Bandeira o procurado, o visitante se retira da porta, sem barulho e sem perda de tempo, porque não há bandeira... Qual o motivo de não se atender o telefone pelo mesmo método? Por que não dizer 20-0000 ou simplesmente Bandeira ou ainda rua Curuzá 1000? Não é mais fácil e não poupa tempo a ambas as partes?

Mas eu já sei que há objeções e grandes contra esse bom método de atender o telefone, por causa dos **troteadores**, isto é, dos que dão **trote**.

**Trote**, no linguajar telefônico, é o mesmo que se dissesse carta anônima. Chama-se um número qualquer. Atende o assinante dizendo com toda a naturalidade: **Bandeira**. O tal do **trote** acrescenta logo: venho pedir-lhe o favor de me informar se o senhor sabe onde é o necrotério.

Às vezes o **trote** é uma coisa assim parecida com as origens da palavra e irrita a vítima. Dizem os dicionários que "trote é andadura do cavalo e de certos quadrupedes..." É possível que os dicionários estejam se referindo, quando falam de certos quadrupedes, aos indivíduos que fazem maldade, abusando do anonimato do telefone.

Com os novos tempos do após guerra, os **troteadores** estão rareando e tendem a desaparecer, para alegria dos que se servem do telefone como peça de utilidade e não de perturbação.



## ESQUIMÃO FALADO PELO FONÓGRAFO

UMA expedição canadense, chefiada por Stefansson, explorou o Oceano Artico ocidental. Além do seu chefe, contou-se no pessoal o dr. Anderson, da Universidade de Jawa, o geografo Keuneth G. Chipman, o geologo John J. O'Neill, o etnologo Diamond Jeunes, o topografo John R. Cox, o naturalista Fritz Johansen, o fotografo George F. Wilkins, que tinha grande experiência de fotografias na guerra dos Balkans. Reu-

niram 30 toneladas de especimens zoológicos e etnológicos.

Um dos trabalhos científicos mais interessantes foi o do fotografo entre os Esquimãos. Jeuness, com um companheiro e guia esquimão, seguiram os Esquimãos na sua imigração à ilha Vitoria, e estabeleceram-se ali para estudá-los na sua vida íntima, durante meses. Partilhou do seu alimento, dos seus jogos e cerimoniaes. Tem no seu fonografo as canções do povo e palavras com cuidadosas traduções. E fez o seu instrumento falar, deante dos naturaes surpresos, afim de verificar a exatidão dos textos, o que conseguiu.

# Como evitar a tuberculose ?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

**I**NICIAMOS hoje uma série de palestras em torno do grande problema que é, no mundo inteiro, o problema da **tuberculose**. Baseados nos melhores ensinamentos dos mestres, iremos transmitindo aos nossos leitores noções básicas e de grande utilidade em torno da moléstia que mais mortifica os pulmões.

A nossa clínica de moléstias pulmonares na Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos de São Paulo completa este ano uma década. Dez anos de contínuo e diuturno combate à peste branca. Foram muitas as nossas alegrias em ver retornar à vida ativa, clinicamente curados, muitos pacientes de ambos os sexos.

Isto vem afastar, mais uma vez a lenda entre o povo de que a tuberculose é uma moléstia incurável. O povo, aliás, é muito mal informado, e ainda há muita nebulosidade em torno dos conhecimentos de higiene e profilaxia da tuberculose, que necessita ser desfeita.

Haja vista, por exemplo, o pavor que reina, entre certas pessoas, quando se aproximam de um paciente cuja alta e atestado de cura clínica o médico acaba de passar. Um indivíduo quando volta ao trabalho foi meticolosa e rigorosamente observado. Por isso, a sua volta ao trabalho e a boa recepção, por parte dos seus colegas, é um ato de justiça ao seu médico e de caridade ao seu semelhante, por parte dos que com ele vão conviver. Para isso conta a nossa Caixa com um corpo clínico que honra qualquer instituição. E os leitores não podem imaginar que de benefícios enormes tem isso trazido ao bem-estar dos seus associados e beneficiários em geral. Hajam vista, por exemplo, os casos que nos chegam às mãos para o devido tratamento. São casos, na sua maioria, enquadra-

dos na forma mais curável, isto é, na fase incipiente, inicial de lesões mínimas e resistência orgânica quase integral. E isso tudo se deve ao esclarecido corpo clínico de nosso "Posto Médico", que não vacila nos seus conhecimentos científicos, encaminhando os suspeitos para o Raio X e, conseqüentemente, às mãos do especialista. Quantos embaraços nos trazem, ao contrário, os casos avançados, bilaterais (dos dois pulmões), quando o momento ótimo de intervenção já passou.

Mesmo assim, dependendo da forma, ainda, às vezes, se consegue deter o mal...

O maior benefício, porém, na descoberta de um doente no seio da coletividade é o seu competente afastamento. E' a retirada do portador e disseminador de bacilos do seu meio de trabalho, do ambiente em que vive, em benefício dos seus companheiros, ou de sua família, onde, às vezes, crianças vivem em promiscuidade com adultos. Afastamento, aliás, temporário, porquanto a grande maioria retornará às suas atividades, desde que faça o devido tratamento e nenhuma complicação de ordem externa ou interna venha perturbar a boa seqüência do organismo em luta.

Assim tem sido e esperamos que outra década nos encontre aqui na estacada da clínica de pulmões da Caixa de São Paulo, nessa luta intensa, árdua, mais moralmente compensadora pelos resultados confortadores que vamos obtendo.

Feito esse pequeno prólogo, iniciaremos com o próximo número alguns ensinamentos que terão como texto certos princípios que norteiam a fisiologia moderna. "SINO AZUL" trará no seu próximo número o primeiro artigo sob a epígrafe: "A TUBERCULOSE SE ADQUIRE POR CONTÁGIO E NÃO POR HEREDITARIEDADE."



## PARAISÓPOLIS

### Mudança do Centro Telefônico

**R**ealizou-se em 4 de Setembro último a mudança do Centro Telefônico de Paraisópolis, Estado de Minas, da Praça Ceil. José Vieira s/n.º para a rua São José, 220.

Atendendo ao desenvolvimento do serviço telefônico, foi substituída a mesa existente por uma do tipo BTC-2214, com capacidade para 165 linhas.

Os serviços de instalação de equipamentos estiveram a cargo do Inspetor José Candido de Souza e a reforma da rede externa foi executada sob a direção de Geraldo

Ferreira, Chefe da Rede Externa do Distrito Sul de Minas.

Paraisópolis é um dos recantos mais encantadores do Sul de Minas, estando situada a 950 metros de altitude e possuindo uma população de 18.000 habitantes, sendo 6.000 na sede do Município. É servida pela Rede Mineira de Viação e por boas estradas de rodagem, distando 600 quilômetros da Capital da República, 700 de Belo Horizonte e 400 de São Paulo. As suas ruas e praças estão bem tratadas, estando a maior parte calçada a paralelepípedos.

Possui uma Escola Normal, Ginásio, Grupo Escolar e várias escolas rurais.

# O Relógio

(De ROSALÍA LOVELING)

## I

O avô abriu o armário.

A seu lado, de pé, disse-lhe o netinho :

— Avôzinho, dá-me o relógio...

— Sim, eu to darei, mas para o ano que vem, se estudares muito, se fôres muito ajuizado. Ouviste?

— Oh! avôzinho, para o ano que vem!... Até lá, com certeza, já não deves existir. Já estás tão velho, tão doente!

O ancião pôs-se a refletir. Seus dedos acariciavam o cabelo encaracolado do pequenito. Súbito, tomando o relógio de prata com a sua pesada corrente, pô-lo entre as mãos ávidas do netinho :

— Cuidado. Pertenceu a teu pai.

## II

Haviam aberto uma covazinha.

Colegiais agruparam-se em torno dela. Um ancião dobrou compungidamente o joelho em terra. O vento da manhã brincava-lhe nos cabelos.

— Pobrezinho! Quem poderia prever?

E o avô regressou a casa.

Chorava. Chorava amargamente.

Depois, tornou a colcar o relógio de prata no interior do velho armário.

OCTAVIO D'AZEVEDO

# A MODERAÇÃO

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**A** moderação, como ponto de equilíbrio na sociedade humana, deve ser o escopo principal para quem deseja, de fato, trilhar o caminho que conduz a uma das melhores regras do bem viver.

Embora as vicissitudes da vida nos levem, às vezes, para caminhos que constroem nossa natureza, não quer dizer isso que devemos persistir nesses caminhos, nem a eles nos ajustar. Ao contrário. Devemos reagir e com um pequeno esforço, aplicar o bom senso às nossas atitudes, acalmando ímpetos nervosos e procurando resolver as dificuldades dentro da moderação, que deve ser o clima ideal para as decisões humanas.

A tendência, portanto, para exagerar atitudes e fatos que se observa em certas pessoas, deve ser combatida e, ao mesmo tempo, dirigida.

Sim! Dirigida! Quem sente em si próprio a vibração emocional suficiente para reagir contra atos contrários à lógica e ao bom senso, ou que a esses atos deliberadamente se ajusta, como um revidado a uma situação qualquer, ainda assim, é um elemento aproveitável, uma vez convenientemente esclarecido e reconduzido ao mundo da razão e do bom senso ou da moderação.

A moderação traz ainda outras vantagens a quem a pratica. Em geral um indivíduo moderado vê, observa e aprende mais que os outros. Isto porque, não se deixando exaltar, tem sempre as idéias bem equilibradas, podendo ver com clareza aquilo que os imoderados ou exagerados jamais conseguirão.

Quem aprender a dominar seu temperamento impetuoso, atendendo às razões e vantagens da moderação, logo se certificará dessa verdade. Quem aprender a dominá-lo conquistará um mundo novo, um mundo melhor, um mundo verdadeiro!

Quem modera suas atitudes implicitamente modera seus hábitos, no que só tem a ganhar.

## O primeiro Radar na França de Após Guerra

O primeiro radar construído na França foi revelado em telegrama de Paris, em Outubro último. Saiu dos laboratórios rádio-elétricos do Ministério dos Correios, Telégrafos e Telefones esse primeiro aparelho surgido depois da última guerra mundial. Foi construído pelos engenheiros daqueles laboratórios, com a colaboração dos

cientistas do Centro Nacional de Estudos das Telecomunicações.

Sua montagem em navios de grande tonelagem tem seu exemplo num dos primeiros radares de fabrico francês com que foi equipado o paquete "Normandie" e que serviu para evitar os "icebergs" que dificultam a navegação no Atlântico Norte.

O radar, como se sabe, durante a guerra serviu para indicar aos pilotos todos os obstáculos que ameaçavam o navio até o limite do horizonte.



## DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

### INAUGURAÇÃO DO PÓS-TO TELEFÔNICO DE TUPI

No dia 6 de setembro último, mais um posto telefônico público foi inaugurado na Divisão do Estado de São Paulo — o Posto de Tupi, na Zona de Piracicaba, Distrito de Campinas.

As 16 horas desse dia, cercado da população daquele próspero distrito de Piracicaba e de inúmeras pessoas de representação social e política daquela cidade, Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, fez a inauguração oficial com uma ligação para S. Paulo, falando com o Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, com quem também se comunicou o Deputado Sr. Francisco Carlos de Castro Neves, externando a satisfação e os agradecimentos do povo Tupiense



pelo grande melhoramento com que a nossa Companhia brindava aquele Distrito.

Presentes a esse ato estiveram os srs. Feliz Zaccá, representante do Sr. Prefeito Municipal de Piracicaba; Professor Dr. Erico da Rocha Nobre, catedrático de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e representante do "Diário de Piracicaba"; Sr. João Bueno Filho, funcionário da Prefeitura Municipal de Piracicaba e representante do "Jornal de Piracicaba", os quais também se comunicaram: o 1º com o Dr

Samuel de Castro Neves, em São Paulo, e os últimos com as redações de seus jornais em Piracicaba.

Encerrando a solenidade, o Sr. João Francisco Basso, nosso Agente-Locador, ofereceu aos presentes uma chopada, durante a qual fizeram uso da palavra o Dr. Erico da Rocha Nobre, o Deputado Castro Neves, o Sr. João Bueno Filho e o Gerente do Distrito; aqueles, exaltando o melhoramento e nossos administradores e este, agradecendo as referências feitas.

A fotografia acima foi tomada por ocasião dessa inauguração.



## INAUGURAÇÃO DE UM PÓS-TO TELEFÔNICO EM ITAGUAÍ

A cidade de Itaguaí é mais uma sede de Município do Estado do Rio de Janeiro que vem de ser ligada à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, em consequência das obrigações assumidas com o Governo do Estado do Rio de Janeiro no último Termo de Acôrdo.

O município de Itaguaí, situado na outrora próspera baixada fluminense, que vem ressurgindo com as grandiosas obras de saneamento efetuadas pelo Governo, possui uma população de 20.000 almas, estando sua receita para o exercício de 1948 orçada em Cr\$ 900.000,00.

Com a presença do Prefeito, Sr. José Maria de Brito; Presidente da Camara Municipal, Cel. Alziro Santiago; Vereadores Belmiro Augusto Pinto e Mauricio Antonio da Silva; Coletor Estadual Vicente Cicarino, Capitão Alceu Brasil Mendes, Tabelião Teófilo Panaro Figueiredo, Fiscal das Rendas José Marinho, Advogado Dr. João Lopes Esteves, Chefe do Serviço da Malária Sebastião Pedro A. Silva, procedeu-se às 15,10 horas à primeira ligação, dando como inaugurado o serviço telefônico de Itaguaí, tendo o Prefeito se co-

municado com o Gabinete do Governador do Estado, sendo atendido pelo Sr. Helio Cruz, Secretário do Governo, havendo entre eles troca de cumprimentos.

Logo após, o Prefeito e o Presidente da Câmara tiveram oportunidade de se comunicar com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Estados.

Esteve presente por parte da Companhia Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, que apresentou as congratulações da Companhia à Municipalidade, por ocasião do serviço que foi oferecido no bar onde ficou instalado o Posto Telefônico Público.

Compareceram mais por parte da Companhia: J. M. Camara, Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas; João Fernandes, Chefe da Secção de Construção de Linhas Interurbanas; Francisco Campos, Inspetor de Linhas Interurbanas; Amadeu Lara Junior, Chefe de Zona; Roy Polo e outras pessoas gradadas da localidade.

O Posto Telefônico Público de Itaguaí ficou instalado à Av. Dr. Cavalcante s/n.º, no estabelecimento comercial do Sr. Antonio Lopes de Oliveira.

## Departamento do Pessoal

### OSWALDO KALLUT COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

**C**ompletou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira Oswaldo Kallut, Chefe da Secção de Seleção do Pessoal do Departamento do Pessoal, no Distrito Federal.

Funcionário estimado, pela sua dedicação ao trabalho e por sua distinção de trato, recebeu O. Kallut significativa e justa homenagem de seus colegas e auxiliares por ocasião de lhe ser entregue o símbolo de ouro, representativo de 25 anos de serviço.

A entrega do sino de ouro ao veterano que tem sido um dos bons colaboradores de SINO AZUL foi feita por E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, na presença de outros chefes de serviço e vários funcionários daquele e de outros Departamentos.

E. Evetts dirigiu palavras de elogio e agradecimento pelos serviços prestados a



E. Evetts colocando à lapela de Oswaldo Kallut o sino de ouro.

O. Kallut, que por sua vez agradeceu aquelas referencias, citando períodos da crônica que SINO AZUL publicou em seu número de Outubro último com o título "Sino de Ouro".



Oswaldo Kallut, tendo à esquerda E. Evetts e cercado pelos que o homenagearam, após ter recebido o emblema de ouro.



### ORIGEM DE CERIMÔNIAS DA RELIGIÃO CRISTA

**A**s dioceses e as paróquias foram instituídas pelo papa S. Diniz, em 265. Em 122, o papa S. Alexandre I ordenou

o uso da água-benta nas igrejas e nas casas particulares.

O casamento dos eclesiásticos foi proibido em 185 por S. Cyrillo.

S. Aniceto, em 158, ordenou que os padres fossem tonsurados.



# PAGINA INFANTIL



ORNY, filho de Oosterval Torres, de Poços de Caldas, Minas Gerais, e de sua esposa D. Enedina V. Torres



NILZA, filha de Nestor Teixeira da Matta, da Conservação, no Distrito Federal, e de D. Mathilde S. Matta, no dia de sua primeira comunhão.



ROBERTO, filho de Laerte de Oliveira, de Colina, S. Paulo, e afilhado de Jeremias A. dos Santos, de Barretos.



MARIA HELENA e ANTONIO, filhos de Guerino Smurro, da Secção de Conservação da capital de S. Paulo.



SONIA MARLY, ao completar um ano de idade, filha de D. Laura Alves Bezerra Feldberg, de Pirassununga, S. Paulo.



# Repicando

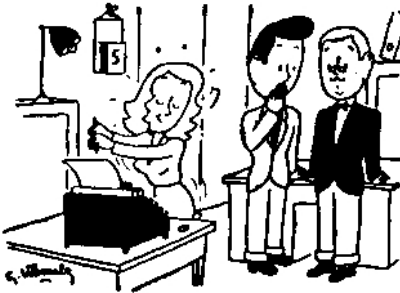


## NA BARBEARIA

O oficial de barbeiro —  
Diga-me uma coisa: sua gravata é vermelha?

O freguês — Não.

O oficial de barbeiro —  
Oh! diabo!



— E, além disso, possui uma destreza!... Até esta parecendo um "primeiro prêmio" do Conservatório!

(De "Ici — Paris")

## ENTRE VIZINHOS

— Vizinho! Vizinho! Chame o seu cachorro, que vai levando uma galinha das minhas nos dentes!

— Ora! E por que o senhor não chama a sua galinha?!

## INVENÇÕES DA ELETRICIDADE

Marido — Quando leio estas maravilhosas invenções sobre a electricidade, isto me faz pensar um pouco...

Esposa — Isso já é por si só uma maravilha...

## PROGRESSÃO

Um alcoólico inveterado vai consultar um médico que lhe pergunta a que bebida se entregava com predileção:

— Ao whiskey, senhor doutor.

— E como o toma?

— Primeiro tomava-o com água; depois sem água e agora tomo-o como água.

## EM CASA DE UM DENTISTA

— O senhor me pôs há dias uma dentadura...

— Sim, senhor, lembro-me disso perfeitamente.

— Pois bem; venho dizer-lhe que esses dentes me ocasionam dores horríveis...

— Estimo isso; é uma prova de que ficaram tão bem, que se portam como se fossem naturais.

## NO CORREDOR DO CARRO DE PRIMEIRA CLASSE

O rapaz almofadinho pede lume para o seu cigarro a um senhor bem vestido. Como gosta de conversar, inicia logo um dialogo:

— Sabe, eu viajo em carro de 1.<sup>a</sup>, mas o meu bilhete é de 2.<sup>a</sup>. Sou esperado...

— Segredos por segredos — respondeu o outro — eu sou o fiscal deste trem...

## NA SELVA

Turista ao nativo: — Que é que você faz todos os dias?

Nativo: — Caça e bebida.

Turista: — Que é que você caça?

Nativo: — A bebida.

## AS MAMAES

— Sabes, Helena? A mamãe sofreu toda a noite horríveis dores de dentes.

— Que faça como faz a minha.

— E que faz a tua?

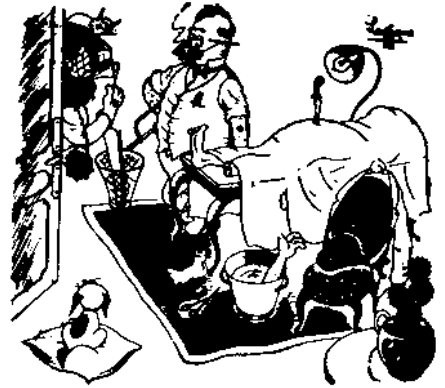
— Tira todas as noites os dentes e mete-os num copo d'água...



— Olhe, eu não gostaria de ser a segunda esposa de um viuvo...

— Bom, mas é preferível do que ser a primeira!...

(De "INTER", Paris)



O médico legista: — Desculpe, querida; mas fui obrigado a trazer um pouco de serviço para fazer em casa!...

(De "INTER", Paris)

## NO HOSPITAL

O médico — O doente número dezoito pediu alguma coisa, hoje?

A enfermeira — Pediu, sim, senhor.

O médico — Que foi?

A enfermeira — Pediu-me em casamento.

## CRIANÇAS DE HOJE...

A avó — Querido, queres ver o teu irmãozinho que uma linda cigana trouxe hoje?

O neto — Não, vóvó: prefiro ver a linda cigana...

## VESTIDOS...

— Dois vestidos?

— Sim, querido; este me agradou, mas, como julguei que você havia de preferir o outro, comprei os dois...

## CANTO

— Como! Fugiu também seu novo cachorro? É o terceiro...

— Oh! Desde que minha mulher começou a aprender canto, não pára um lá em casa.

## QUAL ERA O HOMEM?

— Está triste, João, o que é isto?

— Recebi a notícia de que minha mulher me traiu miseravelmente...

— E quem era o homem?

— Que homem nada; ela morreu e não tinha nem um só níquel...



...BOAS  
FESTAS  
FELIZ  
ANO NOVO  
1947

1948

COMPANHIA  
TELEFONICA  
BRASILEIRA

